



Sob o domínio do Sheik

LADYNIGHT13
MARIA AMANDA DANTAS





Sob o domínio do Sheik

LADYNIGHT13
MARIA AMANDA DANTAS

Sob o domínio do Sheik

LADYNIGHT₁₃
MARIA AMANDA DANTAS

**Copyright © 2020 Ladynight13 & Maria Amanda
Dantas**

Capa: Cenna Nunes

Revisão: Ingridy Estefany M. S. Belini

Diagramação Digital: Ingridy Estefany M. S. Belini

Imagens: Freepik

Esta é uma obra ficcional.

**Qualquer semelhança entre nomes, locais ou fatos da
vida real é mera coincidência.**

**Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro
pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios
existentes sem a autorização por escrito da autora.**

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

Sumário

[Sumário](#)

[Dedicatória](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30 – Parte 1](#)

[Capítulo 30 – Parte 2](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Bônus Jade](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Epílogo 1](#)

[Epílogo 2](#)

[Agradecimentos](#)

[Livros já publicados](#)

[Em Breve](#)

Dedicatória

Dedico esse livro a todas as leitoras do Wattpad que fazem parte do harém do Sheik mais lindo do mundo, e aos novos leitores que vão adquirir essa obra na Amazon.



Sinopse

Zyan Mohammed Youssef Al-mim é o atual Sheik do país. Um homem poderoso que não conhece limites. Ele é o limite de tudo e de todos, hoje aos 31 anos Zyan, se tornou um homem bastante respeitado e temido por todos a sua volta. Um reinado perfeito, uma esposa que o ama e lhe proporcionou uma descendência futura, com a chegada do seu filho.

Algo atormenta Zyan, um passado escuro o perturba até os dias de hoje. Como ele desejava voltar no tempo e poder corrigir aquele erro.

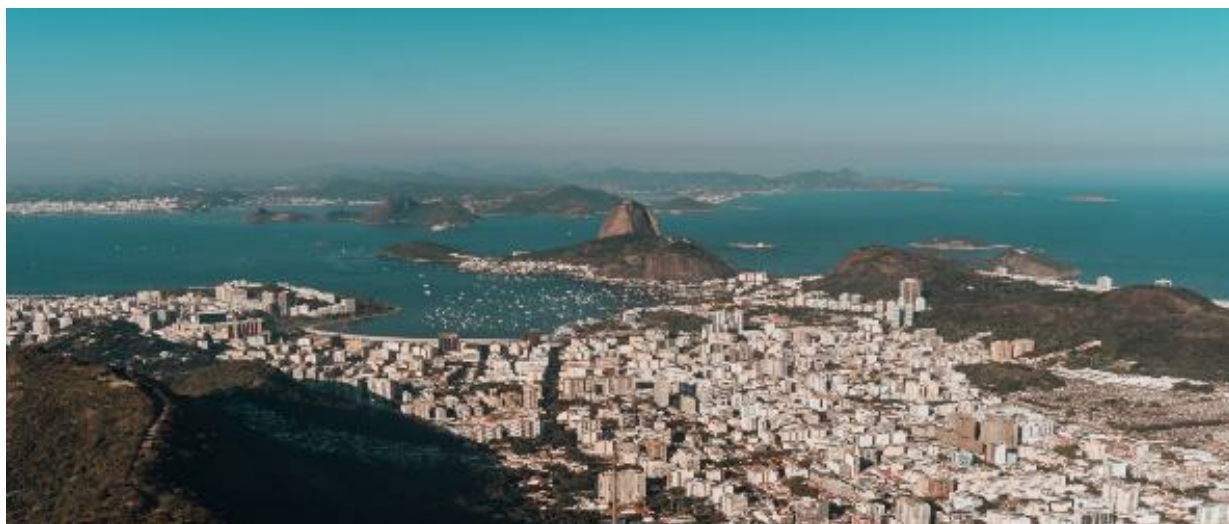
Layla Nabih Bashar é uma jovem sonhadora e destemida. A vida nem sempre foi perfeita para ela, após a morte de seu amado pai, Safira sua mãe, se viu totalmente perdida ao descobrir que a família de seu marido iria tomar a criança para eles, deixando-a totalmente de lado, com a intenção de mandá-la de volta para seu país.

Safira então decidi fugir com Layla, para os Estados Unidos, um país onde haveria muitas oportunidades para trabalhar e educar a sua filha.

Após uma noite terrível, Layla e sua mãe mais uma vez precisaram sair as presas do lugar onde vivem, indo morar no Brasil. Estando lá a alguns anos, com uma vida estabilizada, algo mudará a vida da moça para sempre.

Um encontro capaz de deixar Zyan, completamente perturbado.

Uma bela jovem de um sorriso encantador acaba roubando o coração do Sheik, sem nem ao menos perceber.



Prólogo

Layla Nabih

Sinto gotas de suor escorrer sobre minha testa e pescoço, estamos em um verão de 37°C. Entre uma correria e outra aproveito para lavar minhas mãos também suadas, com muito cuidado para não molhar o meu uniforme. Pego um pequeno lenço na qual molho e passo sobre minha testa e pescoço para refrescar um pouco. Posso dizer que não gosto muito do calor, meu organismo não reage bem nessa época do ano, em decorrência do imenso calor sempre sinto muitas dores nas costas, náuseas, e infecções urinárias em consequência de cálculos renais. Infelizmente essa época de clima quente não ajuda muito no meu problema, mas pelo menos no momento não estou em crise, porém sempre carrego comigo uma garrafinha de água para me auxiliar na hidratação do organismo.

Já aproveitando a minha vinda a copa aproveito para encher a minha garrafa com água, todo cuidado é pouco, tremo só de imaginar nas crises que

tenho. Quando as pedras estão inflamadas, sinto calafrios, na verdade preciso fazer uma consulta com urgência, já estava na lista de espera para um atendimento com um nefrologista a mais de seis meses e até agora nada. Infelizmente não tenho recursos para pagar uma consulta agora, o que ganhava era pouco só dava para auxiliar nas despesas de casa e dependia do sistema público de saúde que era muito lento, no papel era uma maravilha, o *SUS*, mas na prática não funcionava plenamente, então enquanto aguardo ser chamada para essa consulta tenho que seguir as determinações médicas do doutor do postinho. Precisei mudar muitos hábitos alimentares, porém pelo menos não sofro mais com as constantes crises.

Hôtel des Palais des Princes, era uma grande rede de hotéis e boates francês, no Brasil há mais de dez anos, era o hotel mais luxuoso de todo Rio de Janeiro, inclusive ganhava do *Palace*, com toda sua suntuosidade, e sofisticação. Éramos treinados para receber diversas celebridades, e grandes chefes de estado, como o presidente dos Estados Unidos no início do ano, mas nada se comparava com a chegada do Sheik de Dubai, nunca ouvi tantos murmúrios de uma vez só, ele era apenas um homem comum, entre tantos outros, porém as pessoas estavam agindo como se um deus viesse a terra. Pouco dei atenção a esse assunto, apenas recebi minhas credenciais e instruções.

Mesmo sendo uma árabe, não fui encarregada de ficar à disposição do Sheik, apesar que poucas pessoas sabiam da minha origem árabe, meu nome me entregava um pouco, mas nada muito suspeito, afinal muitas brasileiras se chamavam Layla, é um nome comum aqui.

Poderia agir com meu trabalho normalmente, sem me preocupar em agradar alguém que obviamente nem se quer irá dirigir a palavra a qualquer

funcionário que seja. Se tem algo que não gosto é da cultura árabe, eles nos privam de tantas coisas, sou naturalizada brasileira desde os meus dezoito anos, ou seja, a 3 anos atrás, e isso se deve ao fato de ter nascido em uma pequena cidade de Abu Dhabi, a capital dos Emirados Árabes. Sou uma garota ocidental que desde cedo veio para América, fugida com sua mãe. É uma história de amor triste entre minha mãe e meu pai, minha mãe era brasileira, conheceu meu pai em uma viagem de intercâmbio que fez para Abu Dhabi, eles se apaixonaram e casaram-se, mesmo contra a objeção da família do meu pai, que não aceitava essa união pela minha mãe ser uma estrangeira, e ainda por cima brasileira, há um grande preconceito em relação a brasileiras lá fora. Mesmo assim meu pai não deu importância a opinião de sua família, casou-se com minha mãe, eles foram felizes por 10 anos, quando infelizmente meu pai faleceu em consequência de um problema respiratório.

Com isso, a família do meu pai quis mandar minha mãe de volta para o Brasil, me afastando dela, infelizmente a lei de lá diz que os filhos pertencem a família do marido, porém minha mãe não aceitou essa crueldade, mesmo sendo a lei e fugimos daquele país há mais de dez anos. Estamos felizes aqui no Brasil.

Não consigo imaginar minha vida sem minha mãe, antes de virmos para o Brasil, moramos na Califórnia por cinco anos, foi um período difícil, sempre precisávamos nos esconder. Minha mãe temia que a família do meu pai tentasse de algum modo me encontrar e levar novamente para junto deles. Os anos que passamos na Califórnia foram os mais difíceis de toda a minha vida, aquela cidade me marcou de uma maneira terrível, de uma maneira que jamais poderei me esquecer, lá eu vivi meus piores dias, a pior noite da minha vida.

Minha mãe é a única que sabe de tudo o que aconteceu naquele maldito hotel onde ela trabalhava. Era uma noite sombria, fria, eu era apenas uma criança curiosa, não pedi para ser tocada daquela maneira horrível, hoje estou marcada por um passado umbroso, guardo apenas ódio e rancor no meu coração por aquela noite trágica na minha vida.

Foi uma decisão difícil, deixar a Califórnia para voltar para o Brasil, a terra onde minha mãe nasceu, aqui tínhamos nossa pequena família, minha vó e uma prima distante. Minha mãe graças ao encontro com uma velha amiga, Vanessa, conseguiu vaga no hotel como auxiliar dos grandes chefes da cozinha, depois também consegui uma vaga no hotel, mas como camareira.

Tentei estudar, fazer faculdade, mas fui obrigada a trancar minha matrícula há dois anos. Precisava de dinheiro para não passarmos necessidades, era injusto ver minha mãe trabalhar sozinha, ela era doente, sofria da coluna, então decidi ajuda-la com as contas de casa, não moramos aqui nessa área nobre, todos os dias pegamos condução para vir trabalhar.

Há seis meses fui promovida e trabalho como recepcionista na luxuosa recepção. Algumas funções, como agendar quartos para hóspedes, efetuar pagamentos com códigos de barras, e também orientar e recepcionar os clientes, são pertinentes ao meu cargo aqui, e hoje o dia está muito movimentado.

Teresa se aproxima de mim com uma expressão nada amigável, suas mãos sobre a barriga me causa a sensação que ela não está se sentindo bem, ou era apenas mais uma de suas desculpas. Ela é conhecida como a senhora esperta, uma vez ela tirou licença médica alegando estar febril e com irritação na garganta, no mesmo dia a flagrei na praia, muito cínica essa garota. Ainda

assim, todas nós nos damos muito bem, fazemos de tudo para sempre ajudarmos uma as outras, afinal de contas, todas precisamos desse emprego para sobreviver e ajudar suas famílias.

— Layla, posso te pedir um favor? — ela sussurra com uma careta de dor.

— Claro, Teresa — respondo.

— Não estou me sentindo bem. Será que você poderia trocar os lençóis de cama das suítes presidenciais 230A e 231B? Por favor.

— Você já comunicou ao senhor Simon? — pergunto.

— Sim, ele disse que você poderia ficar no meu lugar — diz prontamente.

— E quem irá ficar na recepção? — indago.

— Pode deixar Layla, eu dou conta. — Clara diz.

— Vai logo Layla, o Sheik chega ainda essa noite. Tudo têm que estar perfeito.

— Ah! Tudo bem, se você tem certeza que dá conta sozinha — falei para Clara. — Não demoro.

Teresa me dá todas as instruções de como devo proceder na suíte, é exatamente nela que vai ficar o tão "magnânimo" Sheik penso com tédio, pego tudo que preciso para atender a suíte de vossa excelência e sigo em direção ao elevador dos funcionários.

Quando o elevador chega na cobertura, prossigo para as suítes correspondentes. Chegando lá me direciono ao primeiro quarto, a suíte 231B, arrumo tudo apressadamente, e sigo em direção ao outro quarto, a suíte 230A. Passo o cartão na fechadura eletrônica e entro nos aposentos, fico estatística admirando toda a beleza do ambiente, esse cômodo é ainda maior do que a outra suíte, e mais esplendorosa. Não que já não tenha admirado outros quartos elegantes, mas esse é muito lindo, parece estar todo ornamentado para uma verdadeira realeza, com luminária de cristais no teto. A enorme cama no centro do quarto com dossel é magnífica, todo o ambiente encontra-se decorado nas cores branco e ouro.

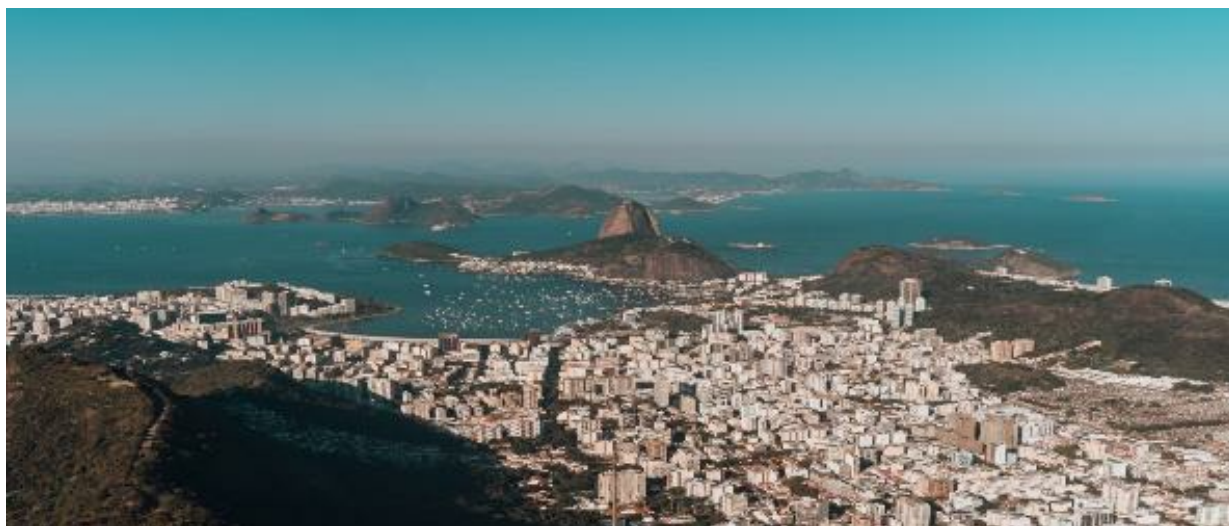
Como já fui camareira até conseguir essa promoção, Teresa desde então, vive se aproveitando de mim.

Começo a fazer o meu trabalho, com eficiência cantarolando uma canção árabe. Troco a colcha por uma de um tom dourada ornamentada nas laterais com fios de ouro, os lençóis feitos do mais puro algodão egípcio, posiciono adequadamente os travesseiros feitos da melhor qualidade de plumas de ganso, e confiro mais uma vez o ambiente para ver se está tudo no seu devido lugar.

Quando saio da suíte passo o cartão magnético para fechar a porta, neste momento, me assusto com uma grande sombra que vejo se aproximar de mim, num movimento abrupto perco o equilíbrio e vou em direção ao chão, porém antes que isso aconteça, sinto dois braços poderosos em volta do meu corpo, um calafrio me atravessa quando sinto o toque quente e possessivo. Olho em direção ao meu salvador e posso ver um belo homem de cabelos negros e olhos escuros, o rosto másculo e perfeito com uma barba bem conservada, poderia jurar que se tratava de algum modelo, ele me

observa de maneira intensa analisando minhas feições, até seu olhar se fixar na minha boca, o que me alerta para tentar sair do seu agarre, mas aqueles olhos negros me prendem de uma forma magnética.

O que está acontecendo comigo? Por que meu coração começou a bater acelerado dentro do peito, quando senti essas órbitas negras sobre o meu corpo? Elas parecem querer desvendar os mistérios da minha alma.



Capítulo 1

Zyan Youssef

Chegamos no meu jatinho particular ao aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, uma hora antes do previsto, sob um clima escaldante do Rio. Já estou acostumado com esse clima extremamente quente, pois no meu país a temperatura é extrema por possuir um clima subtropical e árido, mesmo sendo mais frio nas montanhas do lado leste, não altera o fato de ser extremamente quente, de modo que esse calor não é nada comparado com o do deserto.

Tenho vários negócios ao redor do mundo, o que me obriga a fazer várias viagens durante o mês. Isso para mim é uma válvula de escape, não suporto ficar muito tempo preso ao palácio, minha alma rebelde exige liberdade. Apesar de ter feito a vontade do meu pai e ter cumprido o acordo de casamento e casado com Jade Al-Fasih há 6 anos, para unir duas famílias tradicionais dos Emirados, a família Youssef All-Mim e a Al-Fasih, temos

um casamento bastante satisfatório. Ela não fica me cobrando o que não posso lhe dar, apesar de ser linda, nossos gostos não se combinam na cama, é uma mulher um tanto previsível. Embora aparente ser uma mulher dedicada e devota ao marido, sua única ambição é o prestígio que carrega o nome Youssef.

Sempre nessas viagens tenho que levar algum mimo para ela, e não é um presente qualquer, sua preferência são joias, bem, e eu de bom grado atendo já que com isso tenho um pouco mais de liberdade para saciar os meus desejos, pois diferentemente dela, tenho sangue quente como o deserto correndo nas veias. Por isso mesmo, ela sabe das minhas amantes e aventuras ao redor do mundo, e não se importa, já que ela detém o título de Sheika e primeira esposa. Além do mais, ela sabe que não tenho planos de arranjar outra esposa, mesmo tendo o direito, se assim desejar.

Dessa união temos um lindo garotinho de 2 anos que é minha grande motivação de voltar para casa. Ela sabia desde o início que teria que me dar um tão almejado herdeiro e mesmo tendo demorado um pouco, assim o fez. Hoje posso dizer que nossa relação está ainda mais distante, depois que ela cumpriu por assim dizer sua "obrigação".

Possuo uma linda irmã de 16 anos, que é uma moça meiga e submissa como deve ser uma mulher. Meu pai já deve estar até procurando um acordo para uma união vantajosa, mas não sei qual será sua reação ao descobrir, pois mesmo sendo submissa é uma garota romântica que acredita no amor.

Meu irmão Ahmed possui um espírito aventureiro como o meu e assim como eu também nunca gostou de ficar aprisionado no palácio. Ele vive uma vida de libertinagem ao redor do mundo, desde o triste episódio que

nos distanciou, penso com pesar. Ele teve sorte por não ser o primogênito e a responsabilidade não recaiu sobre os seus ombros. Meu pai que é chamado por todos الشيخ العظيم (O grande Sheik) que controla o seu império com mãos de ferro, depois da morte da minha mãe há alguns anos não quis mais se casar. Minha mãe era uma inglesa bibliotecária chamada Jennifer Morgan que amava a história do povo árabe, sua cultura, arte e possuía verdadeiro fascínio por seus mistérios. Em suas dunas escaldantes do deserto o seu primeiro encontro foi inusitado quando meu pai fechava um dos seus negócios no Egito se apaixonou à primeira vista por uma turista que tirava foto da Grande Esfinge de Gizé, e desde então decidiu que ela seria sua e assim foi, até minha mãe ser acometida de uma síndrome respiratória do oriente médio que é provocada por um vírus, apesar dela estar se recuperado bem desse problema, poucos dias depois ela veio a óbito por um ataque do coração, o que deixou todos surpresos. Meu pai ficou devastado e decidiu não se casar novamente apesar de ser um homem jovem e vigoroso. Isso foi no período do acordo de casamento com Jade, minha mãe tinha verdadeiro fascínio por Jade, as duas se deram muito bem e quando me casei passei assumir meu legado como o grande Sheik de Dubai.

Já fazem mais de dois anos que não venho ao Brasil, mas me lembro bem a última vez que estive aqui, afinal foi muito satisfatório. Recordo da minha passagem por uma boate bem-conceituada de São Paulo, meu sorriso se amplia com a lembrança da bela morena quicando em cima do meu pau no final daquela noite, talvez eu resolva arranjar alguma amante brasileira. Elas sempre foram muito receptivas e sou um homem extremamente generoso.

Minha mais nova aquisição no Brasil foi comprar 50% das ações do Hôtel Du Palais Des Princes, localizado no Rio de Janeiro e tenho alguns agendamentos de negócios, quero conhecer meu mais novo empreendimento,

a eficiência dos funcionários, como eles tratam os hóspedes, quero saber de absolutamente tudo, afinal esse empreendimento me custou muitos milhões de dólares. Esse hotel é considerado o que recebe as grandes celebridades e estrelas internacionais, e eu espero um retorno bastante satisfatório do meu novo investimento.

Desço do meu jatinho em passos firmes, vários seguranças ao meu redor fazendo minha escolta até uma limusine que já aguardava a minha chegada. Neste momento estou trajado da forma típica de um homem de negócios, aproveito a duração da viagem para apreciar a bela paisagem do rio, e quando a limusine passa próximo ao calçadão de Copacabana observo as ondas suaves do mar que traz uma brisa relaxante. Muitas pessoas se encontram na praia se refrescando do calor abrasador, posso ver as belas cariocas em seus minúsculos trajes de banho, meu pau já se contrai em minhas calças com essa possibilidade de uma amante brasileira de sangue quente igual ao meu. Para mim nunca foi problema arranjar várias mulheres de todos os tipos e raças, elas simplesmente se jogavam aos meus pés e sei que não era somente pela minha riqueza apesar de ser bem generoso com minhas amantes, mas o que mais as atrai até mim é a fama que me precede الشيخ البري (Sheik Selvagem), além do fato de quando termino uma relação elas saem bastante satisfeitas, em ambos os sentidos são bem recompensadas.

A irresignação por parte delas vem do fato do término do acordo, mas é sempre assim, apesar do desafio inicial da adrenalina da caçada, fico entediado logo e tenho que ir atrás de um novo alvo, sempre foi assim. Mesmo quando eu era o solteiro dos Emirados Árabes mais desejado da Califórnia. Então todo cuidado era pouco para não cair em um possível golpe da barriga, nunca transo sem camisinha, é de praxe ter várias espalhadas nas suítes em que me hospedo, e sempre tenho em estoque comigo também.

A Califórnia me proporcionou o gosto da liberdade, apesar de ter estado lá concluindo meu curso de MBA em Gestão de Negócios, me encantei tanto que até passei uma temporada a mais por lá e me diverti muito no luxuoso apartamento que mantinha. Tanto que nem dei importância na época quando meu primeiro acordo de casamento foi quebrado, mas enfim o dever me chamou e tive que cumprir meus compromissos como Sheik do meu país.

Mas pensando bem, por que não unir o útil ao agradável? Já que eu tenho que passar uma semana entediante fechando negócios e supervisionando outros, por que não aproveitar o calor das brasileiras? Com um sorriso confiante decido, é isso que farei.

Quando chegamos no suntuoso hotel já posso ver uma pequena correria. Ótimo, parece que consegui pega-los de surpresa. Um homem na faixa de uns 45 anos de estatura mediana vem em minha direção quando eu adentro o saguão do hotel.

— Vo... vossa Alteza... não esperávamos que chegasse tão cedo. Seja bem-vindo ao Hôtel des Palais des Princes eu sou o gerente Peter Simon. — se apresenta e o noto um pouco nervoso.

— Senhor Simon — percebo ele um pouco apreensivo — Algum problema com o horário que cheguei? Já não me aguardavam? — Já falei irritado com o homem.

— Não... não...digo sim... é... quero dizer, não há nenhum problema vossa Alteza, está tudo sobre controle. — deu um sorriso forçado tentando demonstrar que realmente estava tudo em perfeitas condições.

— Muito bem. Me agrada muito ouvir isso. Agora pode me dar a chave de acesso da minha suíte, a viagem foi cansativa e quero descansar um pouco antes da reunião com os empreendedores argentinos. Só preciso que me informe em qual suíte estou hospedado.

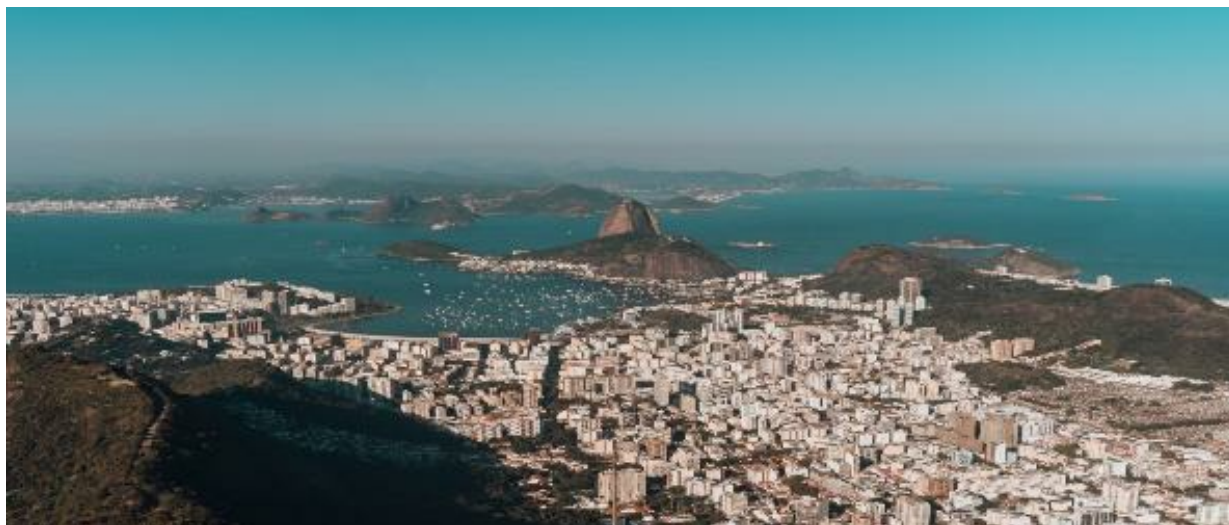
— Ah claro vossa Alteza — disse já pegando com a recepcionista um cartão magnético. — Na cobertura suíte 230A vossa Alteza, eu o acompanho.

— Muito obrigado pela informação senhor Simon, mas não será necessário me acompanhar. Eu acredito que não corro o risco de me perder no meu próprio hotel — falei já de forma ríspida tentando dar o assunto por encerrado. Ele parece entender o meu recado e dá um passo para o lado me dando passagem.

Me direciono ao elevador executivo, pela magnificência do lugar pude perceber que fiz um ótimo investimento, mas a questão dos funcionários tem que ser revista, torço a boca com desgosto. Quando chego na cobertura posso ver que está vazia e me encaminho diretamente para minha suíte, quando estou chegando próximo ao quarto, vejo uma mulher esbelta sair da suíte. Quando me aproximo, ela parece se assustar com minha presença e se desequilibra, quase indo ao chão se eu não a tivesse segurado antes. Uma eletricidade passa pelo meu corpo quando a toco, sinto seu corpo macio de encontro ao meu, a viro na minha direção quando me deparo com o rosto mais lindo que já vi, um verdadeiro Malak (anjo) esculpido por Allah, belos olhos de um verde azulado se encontram com os meus, observo sua boca rosada e carnuda fazer um "o" sem pronunciar uma palavra. Já posso imaginar esses lábios gostosos em volta do meu pau me proporcionando prazer, com esse pensamento outra descarga elétrica atravessa o meu corpo, mas dessa vez se concentrando diretamente no meu pau que já fica enrijecido.

Deslizo meu olhar para seu decote que insinua um par de seios magníficos, que me fazem salivar na ânsia de prová-los, mas minha fantasia é interrompida quando ela parece sair do transe e se agita nos meus braços, quando a solto ela sai correndo em direção ao elevador.

Ah amira (princesa) agora é tarde, você acaba de despertar o caçador em mim. A vinda ao Brasil já não me parece ser entediante, muito pelo contrário, agora parece ser bem prazerosa. Percebi um certo mistério no seu olhar, com um sorriso vitorioso adentro a suíte, e que a princesa aguarde, pois vou desvendar todos os seus enigmas, ou não me chamo Zyan Youssef, o temido Sheik de Dubai.



Capítulo 2

Layla Nabih

Corri como se não houvesse limites, como se estivesse em uma maratona em busca de um novo recorde, não sei explicar como consegui driblar tantas seguranças de uma única vez. Estavam espalhados por toda parte do hotel desde o corredor ao saguão, se tivesse uma eventual terceira guerra mundial eles estariam prontos.

O que me ajudou na minha fuga do encontro com o Sheik foi minha boa forma física. Quando chegamos aqui no Rio de Janeiro, a comunidade onde moramos apesar de bem carente, possui alguns projetos sociais independentes do poder público bancado por organizações não governamentais, e além de estudar e ajudar minha mãe nos trabalhos de casa sempre busquei participar desses projetos ofertados, era uma forma de ocupar minha mente, meu esporte favorito era o futebol não era à toa que o sangue brasileiro também corria nas minhas veias, é uma paixão da nação, e toda a

agilidade adquirida nesse esporte foi de grande valia agora, chego na copa rapidamente, ainda estou com a respiração acelerada buscando me controlar. Pego um copo d'água da bandeja e bebo tentando me estabilizar, quando Teresa aparece no cômodo.

— Que cara é essa Layla? Parece que viu algum fantasma — fala.

— Não foi nada eu estou bem — minto.

— Parece que sua Alteza real chegou antes do previsto. Deu tempo de trocar os lençóis dos quartos antes de você se esbarrar com ele? Se eu soubesse que ele chegaria cedo eu mesmo teria ido trocar os lençóis.

— Ah... Ah claro... Como assim, você não estava passando mal? — olho para ela incrédula de como se recuperou tão rápido.

— Ah eu já estou bem. Até já fui lá organizar suas coisas no quarto e rapidamente saí, ele estava no banho pude ouvir pelo barulho do chuveiro. — ela dá um suspiro.

— Melhorou rápido né? — falei com um certo desdém na voz.

— Sim... — ela fez pouco caso do que falei e continuou como se eu não tivesse dito nada — Você viu como o Sheik é lindo? Tem um semblante um pouco intimidador, mas é uma delícia, ouvi dizer que é conhecido como o Sheik selvagem, deve ser porquê é um devasso quente na cama.

Faço uma expressão de nojo.

— A qual é! Vai dizer que não reparou na aparência exótica do Sheik? Se eu tivesse esse seu corpo eu bem que tiraria proveito dele — fala

isso piscando um olho pra mim — Dizem que o Sheik Zyan é muito generoso com os seus uhh... vejamos... — Teresa parecia procurar as palavras — ... com os seus *affairs*.

— Olha Teresa eu não vi o Sheik tá legal? E eu não quero saber se ele é ou não generoso, e nem quero saber sobre os seus "*affairs*" — falo isso fazendo um gesto com dois dedos, estilo aspas — E muito menos se ele é um Sheik selvagem na cama — término de forma ofegante.

Um leve tremor percorre o meu corpo, quando me lembro daqueles olhos negros me fitando, que descarado nem sequer disfarçou seu olhar de cobiça sobre mim. Notei quando ele fitou meus lábios como se estivesse pensando em algo indecente, depois desviou o olhar para a junção dos meus seios, com isso despertei do meu transe, me liberei rapidamente do seu domínio e sai correndo. Sempre tive o corpo cheio de curvas, minha cintura é fina, mas em compensação tenho quadris largos, um bumbum enorme e seios grandes, por isso meu uniforme era um número maior do que o habitual, até mesmo minhas roupas do dia a dia compro um número maior para disfarçar as curvas. Odiava o olhar lascivo dos homens sobre o meu corpo, eles me fazem lembrar daquela fatídica noite. Apesar de já parecer um mulherão para a idade, eu era somente uma adolescente boba, sem noção dos perigos do mundo. Uma lágrima percorre o meu rosto quando recordo, tento varrer essa memória ruim do meu pensamento e com um dedo a enxugo.

— Você está bem Layla? — Teresa questiona.

— Ah sim, claro foi só uma lembrança boba que me veio agora. — falo tentando retornar ao normal.

Tinha várias reações quando estava na presença de algum homem

estranho, normalmente já sentia logo o sinal de perigo. Não podia controlar minha reação, sempre ficava na defensiva, entrava em estado de pânico e começava a chorar compulsivamente, muitas vezes ficava estática sem reação alguma, corria procurando algum refúgio, e foi o que aconteceu agora, ou simplesmente desmaiava, uma vez me custou caro um desses desmaios, levei dois pontos na cabeça da última vez em que isso aconteceu, foi aqui mesmo no hotel, quando um senhor muito simpático agradeceu minha hospitalidade, em sua cultura era comum abraçar as mulheres como forma de agradecimento, o pobre coitado não sabia do meu trauma, e levou um susto daqueles ao me ver desmaiar, minha mãe me disse que ele ficou bastante preocupado e intrigado ao mesmo tempo.

Já com aquele homem lá na suíte, a maneira como me segurou, como se não fosse me soltar nunca mais, me deixou perplexa, sorte minha não ter desmaiado na presença da Vossa Majestade de Dubai, e correr o risco de acabar amassando seus trajes reais, ou até mesmo pisar no seu sapato de couro caríssimo, seria uma afronta ao grande Sheik de olhos escuros. Aquele homem me fez me perder em sua beleza, eu admito que é um homem muito bonito, com seu porte físico avantajado, ombros largos, deve ter mais de um metro e oitenta, mas algo nele me fez perder o ar, por dois motivos:

O primeiro: ele me pareceu ser um homem frio, com um ego muito grande, não sei explicar, mas ele exalava perigo.

O segundo motivo: Foi mais uma alerta que meu corpo me deu em sair correndo dali.

Minhas pernas tinham cansado, até chegar ao elevador foi um caminho difícil, somente quando as portas se fecharam me senti mais

tranquila. Quando cheguei aqui na copa foi que pude respirar mais aliviada, ainda bem que quando cheguei estava sozinha aqui, até Teresa chegar. Logo mais às dez horas daria meu horário e alguém viria me substituir, já amanhã seria minha vez de ficar no turno da noite, com isso não viria trabalhar no turno da manhã.

Teresa nesse momento já deixou a copa, mais calma retornei para a recepção onde estava a Clara, que ficou falando animada sobre o Sheik e que ele tinha acabado de sair depois de um breve encontro com os demais investidores, sorte a minha não estar aqui na hora. Procurei ocupar minha mente novamente verificando se todo meu trabalho feito mais cedo estava correto, acabo encontrado tudo perfeito, por sorte não precisava refazer o cronograma do hotel. A todo instante encarava a porta chique de vidro da grande entrada do hotel para ver se não era o Sheik retornando, temia que alguém da tropa do Sheik viesse atrás de mim. Eles poderiam pensar que sou uma ladra, se bem que eles devem ter percebido o uniforme branco com vermelho que uso, ainda consigo ver alguns dos seus seguranças por aqui, parece que ele saiu e não levou a tropa toda.

Fico assim perdida em pensamentos, até que escuto a voz da menina que veio ficar em meu lugar, fico tão feliz nessa hora, que vou apressada pegar minha bolsa na copa, me despeço dela, e volto para casa. Tinha que pegar um ônibus, a parada ficava apenas a poucos metros do hotel, nada assustador, sempre havia bastante pessoas nesse horário, nunca costumava ficar sozinha no ponto, estávamos na zona sul da cidade, pegava todos os dias o mesmo trajeto de volta a parte periférica da cidade, onde eu morava.

As pessoas costumam a associar a favela à bandidagem, realmente existe muitas coisas ilegais em nossa comunidade, mas também há muitas

pessoas de bom coração que sempre estão dispostos a ajudar quando precisam. Enquanto vagueio por meus pensamentos só penso em encontrar uma maneira de ficar longe do Sheik, talvez eu possa trocar os meus turnos para a noite por uma semana, assim quem sabe eu não o veja mais, esse é o período de tempo que disseram que o Sheik permaneceria no Brasil.

Ainda bem que o ponto de parada da condução ficava próximo de casa, assim não tinha que caminhar muito. Quando chego, abro a porta da sala, trancando-a em seguida, mamãe estava a assistir novelas, ela não consegue dormir sabendo que estou nas ruas, correndo perigo de não voltar, segundo ela, minha mãe sempre foi uma mãe amorosa, uma mãe coruja que sempre me tem protegida debaixo de suas asas, sou filha única por isso todo esse carinho e atenção.

— Filha que bom que você chegou, a novela está na melhor parte, senta aqui meu amor. — sentei ao seu lado, encarando a cena na TV — A Maria, vai descobrir que o Fernando é um bilionário.

Gostávamos de assistir novelas juntas, quase todas as noites ficávamos na frente da TV, tomando sorvete e comendo pipocas enquanto os capítulos se desenrolavam. Essa novela era uma boa trama, um Playboy rico que enganava a mocinha, até nesse exato momento, ela já estava o xingando feio, ia para melhor parte, um tapa na cara dele quando a programação foi interrompida.

— Interrompemos nossa programação, para comunicar sobre a chegada do magnata do petróleo mais rico de todo o mundo. Ele desembarcou no Brasil há poucas horas atrás. O Sheik Zyan Mohammed Youssef All-Mim — A TV mostrava imagens do Sheik em roupas do seu

país, logo depois sua chegada no Rio de Janeiro — O Sheik veio ao Brasil para tratar de várias aquisições ainda mantidas em sigilo, além de uma série de reuniões sobre a exportação do petróleo com alguns empresários sobre os reajustes que serão feitos para uma melhor comercialização.

O Sheik tinha olhos muito escuros, muito mais do que eu imaginava, eram de um negro sombrio, capaz de mexer com o psicológico de qualquer um, eram assustadores. Ele exalava confiança, altivez, e um físico poderoso, era muito bonito com todos aqueles músculos, o vendo vestido em roupas casuais, ele se tornava ainda mais bonito, pensamentos como esse, que fazia questão de afastar. Esse homem era apenas mais um arrogante e prepotente, na qual eu fazia questão de não saber nada sobre ele.

Me levantei do sofá, estava exausta para ver sobre a vida do magnata, tudo o que eu mais desejava nesse momento era poder dormir.

— Não vai ficar para o final da novela? — mamãe perguntou.

— Estou cansada — respondi.

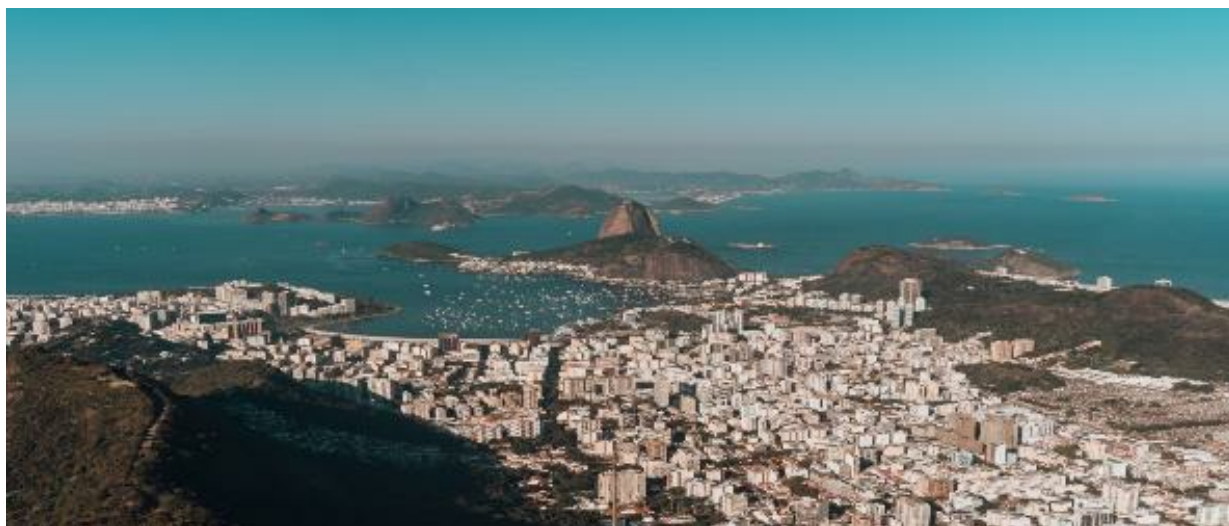
— Filha, quando você saiu do hotel, o Sheik já havia chegado?

— Não lembro mamãe. Boa noite — lhe dei um beijo sobre sua testa.

Por que menti? É óbvio, não queria ficar dizendo pra minha mãe sobre o encontro que tivemos, amanhã ele nem se lembraria do meu rosto. Assim espero.

Entro no quarto e vou direto para o banheiro, tomo um banho para tirar toda tensão do dia, visto meu pijama e me deito na cama. Só espero esquecer esse encontro de hoje, mas parece quase impossível quando olhos

negros aparecem no meu sonho... acordo assustada com o coração batendo acelerado, não sei explicar é como se nossos destinos tivessem se confirmado nesse encontro.



Capítulo 3

Layla Nabih

Despertei na manhã seguinte sentido uma pequena confusão mental, não entendia o motivo pela qual sonhei com aquele homem, talvez fosse por causa do seu olhar sombrio sobre mim. Não posso negar que senti um calafrio percorrer toda a minha espinha ao sentir seu olhar queimar toda a minha pele, parecia querer me devorar.

Eu podia ouvir as batidas do meu coração aceleradamente por causa do sonho que tive na noite passada. Não sei explicar que sensação era aquela que experimentei nesse momento, nunca senti nada parecido antes.

Meu estômago deu sinais de fome, só assim consegui despertar dos meus pensamentos, às vezes me sinto castigada por eles, pois por mais que tente bloqueá-los, eles sempre me atormentam. Me levantei e segui para o banheiro, fiz minha higiene matinal, troquei de roupa e segui para a cozinha.

Mamãe antes de sair para o trabalho preparou um delicioso café da manhã para mim, a base de torradas e frutas vermelhas, as minhas prediletas, deguste-os maravilhada. Mamãe sabia como me agradar.

Organizo algumas coisas em casa e em meu quarto, esse lugar estava uma zona, roupas por dobrar e passar, chão para limpar, vidros de perfumes secos para serem jogados fora, indicando que precisava comprar um novo perfume para mim, estava na minha lista de compras quando recebesse o dinheiro do próximo mês.

Não costumo reclamar da vida, sou grata por tudo que tenho. Minha mãe me ensinou os verdadeiros valores da vida e eles não se resumiam em dinheiro e bem materiais.

Quando chegamos aqui no Brasil com poucos recursos e fomos para a casa da minha avó, que apesar de ter sido em desacordo com o casamento da minha mãe pois sabia que a família do meu pai não apoiava a união dos dois por ela ser de uma cultura diferente, porém no fim o amor deles falou mais forte e eles se casaram, mesmo assim quando precisamos retornar, minha vizinha nos acolheu de braços abertos.

Minha mãe de início não queria vir, achando melhor permanecer na Califórnia, entretanto lá o custo de vida era muito alto e depois daquela noite horrível que não quero nem lembrar, não houve outra opção e retornamos para o Rio. Pouco tempo depois minha avó apresentou um problema cardíaco sério que deveria ser tratado com urgência, necessitando realizar uma cirurgia de emergência, visto que foi detectado uma arteriosclerose no seu coração. Como as condições públicas de saúde ofertadas pelo governo são bem precárias, minha mãe que já trabalhava no hotel se obrigou a fazer um

empréstimo, precisávamos do dinheiro com rapidez e devido as burocracias exigidas nos bancos minha mãe buscou a forma mais rápida, porém mais perigosa também, ela procurou com um agiota esse empréstimo, o dinheiro foi arranjado, 30 mil reais com juros altíssimos, ficamos devendo em torno de 100 mil que até hoje pagamos. A cirurgia foi feita, com sucesso foi realizado a colocação de um *stent* no coração, mas infelizmente seis meses depois a minha vozinha se foi.

Hoje vivemos na casa que ela deixou, o dinheiro que a minha mãe ganhava no hotel mal dava para pagar o empréstimo e nos manter, foi então que surgiu a vaga no hotel de camareira, agarrei essa oportunidade com unhas e dentes, e apesar de não ter experiência o que me ajudou foi dominar a língua inglesa devido a temporada que passamos na Califórnia, e desde então ajudo minha mãe nas despesas da casa.

Com a casa toda em ordem vou fazer meu almoço, opto por uma feijoada bem típica e brasileira. Quando almoço vou assistir um pouco TV, porém assim que ligo já dou de cara com o Sheik árabe na programação. Um programa de fofoca dos artistas está falando que o Sheik além de tratar de negócios no Brasil foi visto ontem à noite em uma boate rodeado de várias mulheres. É possível isso? Que descarado, ontem mesmo me olhou como se quisesse me despir. Tento mudar de canal, mas minhas mãos não me obedecem, logo mais outra manchete aparece: Será que o Sheik está em busca de uma segunda esposa?

Segunda esposa! Que depravado. Já não basta as várias amantes que coleciona ao redor do mundo? Que mulher se sujeitaria a isso? E pelo que vi, a fome no seu olhar, a única coisa que ele buscava era diversão, enquanto a pobre esposa estava em casa cuidando do lar para o retorno do seu marido, e

ele se aventurando por aí!

Ainda bem que minha mãe me livrou dessa sina. Se nós tivéssemos permanecido lá em Abu Dhabi, provavelmente também teria sido usada como barganha em algum contrato de casamento pela família do meu pai principalmente pelo meu avô Saad Nabih, só de pensar nisso já sinto um calafrio percorrer meu corpo porque não me imagino nesse tipo de casamento, mesmo sabendo das regras do país em que nasci. Pensando bem essa notícia sobre o Sheik por um lado é excelente, pois sei que ele não iria olhar sequer uma segunda vez para uma simples empregada do hotel, mesmo assim vou procurar ficar bem longe desse Sheik libertino.

Olho no meu relógio de pulso e já marcam quase duas horas da tarde. Céus! Quase no horário que realizo meu trabalho voluntário na organização beneficente do bairro, lá é realizado vários projetos sociais, têm aulas de teatro, artes maciais como capoeira, karatê, entre outros e a dança é o meu predileto. Lá ensino meninas a dança do ventre. Ainda me lembro quando aprendi essa dança, desde muito nova com a minha marbia (babá). Quando cheguei aqui pude aprimorar através desses projetos na ONG, e simplesmente amo, com isso adquiri muita maleabilidade. Pego minha bolsa com minhas roupas e vou para o centro da instituição. Como fica próximo, vou caminhando, não preciso pegar nenhuma condução, quando chego lá já vejo a Carol, uma bela morena e muito simpática, uma das professoras de balé.

— Oi Carol tudo bem? — digo a cumprimentando com um abraço.

— Oi minha linda. Pensei que não viria hoje, as pequenas já estão aguardando na sala ansiosas, só a Maria Eduarda que não pode vir, porém a mãe justificou que ela pegou uma virose e não vai poder comparecer em

nenhuma aula essa semana.

— Ah é uma pena, espero que ela se recupere logo.

Enquanto estamos conversando vejo Beto, o professor de capoeira, vir em nossa direção com um sorriso já estampado no rosto, ele é um moreno alto e musculoso. Ele sempre fica insistindo para mim sair com ele, mas sempre invento uma desculpa, até já me encontro com meu repertório de desculpas bastante escasso.

— Oi Gatinhas. __ele nos cumprimenta. Ele sabe que não gosto que fiquem muito próximo a mim, então ele respeita isso.

— Oi Beto — o cumprimento.

A Carol o cumprimenta e sai de fininho dizendo que tem que resolver algo com a coordenadora da ONG. *Mais que droga*. Forço um sorriso e tento passar por ele para ir para minha aula.

— Espera Layla! Você aceita sair comigo na sexta?

— Ah... Sinto muito Beto, mas na sexta meu turno é à noite e tenho que trabalhar.

— Então no sábado? — droga, que insistência.

— É que na verdade, já tenho um encontro marcado no sábado. — vejo a cara dele se fechar.

— Com quem? — me assusto com seu tom de voz. Ele tenta me tocar no braço, mas desvio.

— O que você está tentando fazer? Posso sair com quem eu quiser. — já falo na defensiva.

— Me desculpa Layla, eu não queria te assustar, só que sempre te convido para sair e você nunca aceita meu convite. Fica me dando uma desculpa qualquer.

— Tudo bem. Eu preciso ir, já está na hora da minha aula. — finjo que não entendi.

— Com quem Layla? — ele insiste no assunto, nunca ele agiu dessa forma antes, fico até um pouco apreensiva.

— Não que seja da sua conta, mas eu já tinha marcado de ir ao cinema com a minha amiga Laura.

Vejo que a expressão dele relaxar mais um pouco, mas mesmo assim fico tensa. Me despeço e volto a caminhar rumo ao estúdio de dança. Quando entro na sala já posso ver as pequenas meninas na faixa dos 8 aos 14 anos se aquecendo e se preparando para a dança.

— Olá meus amores!

Cumprimento a turma que vem em minha direção, me cumprimentando e abraçando. Eu amo esse trabalho. Se tivesse condições montava um estúdio de dança para mim e viveria disso. É tão bom poder ajudar essas pequenas que não possuem maldade nenhuma no coração, diferente de alguns homens maus, uns que vivem por aí fazendo maldade, penso desanimada. Me dirijo a pequena sala que é usada como camarim para trocar de roupa, visto uma saia azul marinho que contém um cinto de

medalhas acompanhando o conjunto, um top da mesma cor com alguns enfeites de miçangas detalhando e realçando a peça. Solto meus cabelos que vão quase até o quadril e quando volto ao ambiente, a música já está entoando no ar.

Começo com leves movimentos mexendo os quadris suavemente para um lado e para o outro. Movo uma perna para a frente enquanto continuo gingando os quadris e os braços em suaves movimentos. As meninas começam a me seguir, como já têm uns 3 meses que estou com essa turma, eles já sabem muito bem a coreografia. Essa que estamos treinando vai ser apresentada no dia de encerramento das turmas para começar outra nova. No grande dia da apresentação é realizado uma exposição de obras feitas pelos alunos dessa instituição e os trabalhos que são desenvolvidos aqui com torneios de futebol, lutas, artes e danças. Nesse dia, vários ricos aparecem nesse evento para apreciar os trabalhos realizados pela fundação e também para doar dinheiro para manter a ONG.

Assim que encerramos a aula me despeço da turma e ouço meu celular tocar, corro até o camarim para pegá-lo e vejo que é minha amiga Laura.

— Oi Laura.

— Layla preciso da sua ajuda com urgência. — ela fala.

— O que foi amiga? — pergunto.

— Laylinha preciso que vá comigo deixar uma encomenda na avenida atlântica. Não tenho ninguém para ir e não quero ir sozinha, por favor, por favor... — quando ela começa com Laylinha para me convencer...

— Amiga, daqui a pouco eu tenho que ir para o trabalho. — digo.

— Prometo que não vamos demorar muito, se você quiser já te deixo lá, não fica longe. — diz.

— Não sei.... — respondo.

— Por favor amiga, eu não tenho mais com quem contar. — faz uma voz triste e melosa.

— Tá! Tudo bem.

— Oba eu já te disse que você é a melhor amiga do mundo?

— Já Laura, várias vezes. Mas antes de irmos, tenho que passar em casa para pegar minhas coisas e ficar logo no serviço. Tudo bem?

— Perfeito amiga em vinte minutos passo na sua casa.

— Ok.

Desligo o telefone e quando me viro levo um susto quando vejo Beto na entrada da porta me observando. Ele sempre foi insistente, mas ele já está me deixando nervosa com essa aproximação.

— Beto que susto! Eu não ouvi quando você entrou aqui.

— Você fica tão linda dançando princesa. Deixa qualquer um louco quando ginga esses quadris para um lado e para o outro. — quando ele fala isso já começo a ficar aflita. — Mas você é a inatingível, nenhum cara é suficiente para você né? — fala com a voz raivosa.

— O que você tá falando Beto? Eu pensei que você fosse meu amigo.
— ele dá um sorriso debochado.

— Mas eu não quero ser a droga do seu amigo Layla. Será que você não percebe? — fala isso vindo na minha direção. Eu tento ir para trás, mas ele me alcança, quando estou prestes a gritar sou salva por Bruno, o presidente da fundação.

— Ah Beto, você tá aí! Eu estava te procurando cara. — Bruno olha para mim parece notar a minha reação e intervém. — Está tudo bem por aqui? Você está bem Layla?

— Sim ela está bem. Eu só vim aqui elogiar o seu desempenho na dança.

— Eu perguntei para ela, Beto. — vejo o Beto cerrar os punhos ao redor do corpo.

— Tudo bem sim Bruno, o Beto já estava de saída. — não quero que haja uma briga por minha causa.

— Ótimo! Então vamos Beto. Preciso te passar os detalhes do novo projeto. — fala olhando para ele.

Só quando ele abandona o ambiente consigo me sentir melhor. Troco rapidamente minha roupa, coloco tudo na minha bolsa e saio apressada para casa. Quando chego lá, já posso ver a linda mulata me esperando.

— Amiga você demorou. — fala fazendo um bico dengoso.

— Desculpa amiga tive um imprevisto. Você vai ter que entrar um

pouco. Eu vou só tomar um banho rápido e arrumar minhas coisas na bolsa e já vamos.

Tomo rapidamente uma ducha, troco de roupa optando por um vestido bem-comportado e abaixo do joelho. Ainda não me esqueci do que aconteceu com o Beto, não sei por que ele agiu assim comigo, mas me causou medo. Todas as quartas-feiras realizo esse trabalho voluntário na instituição. É uma forma de retribuir o que fizeram por mim, mas depois dessa, tenho que repensar se vou iniciar outra turma de dança.

Quando apareço na sala Laura me questiona:

— Layla aconteceu alguma coisa? Estou notando você um pouco nervosa.

Enquanto eu fazia uma vitamina de banana para nós tomarmos, contei toda a história para ela:

— Mais que filho da puta! Como ele pôde fazer isso com você? Quando eu o pegar, vou capar aquele canalha.

— Calma Laura, de fato ele não fez nada, só me assustou.

— Como nada? Se o Bruno não tivesse chegado ele poderia ter tentado alguma coisa contra você amiga.

— Eu sei. Estou pensando seriamente em não iniciar outra turma.

Nessa hora minha mãe chega, cumprimenta a Laura e vêm me dar um beijinho.

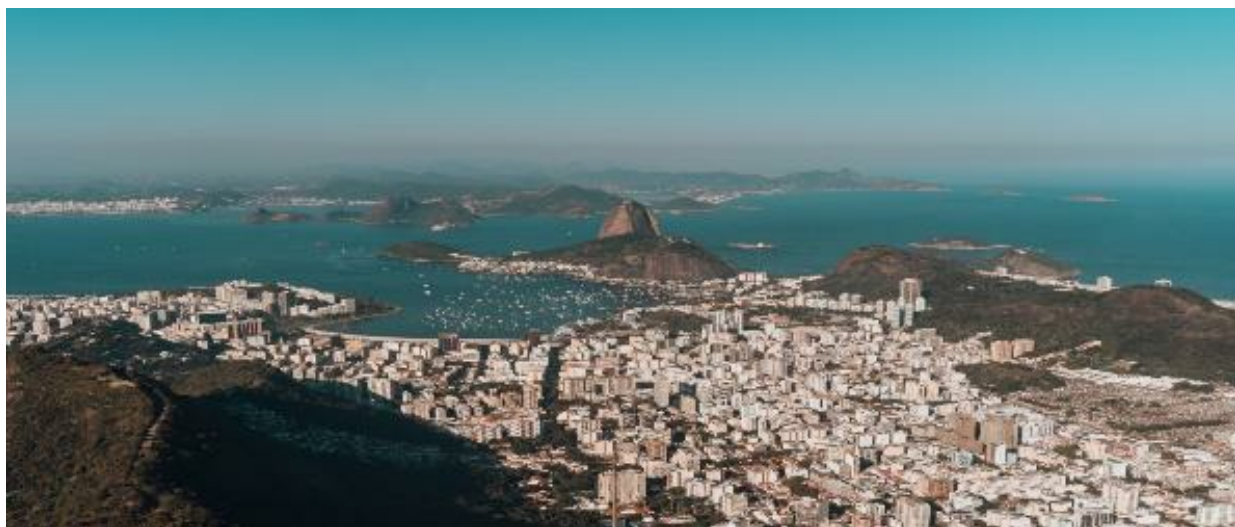
— Oi meus amores, quem tentou algo? — ela indaga. Não quero preocupa-la e mais uma vez omito o que aconteceu.

— Nada não mãe. Foi só um pequeno imprevisto que aconteceu na instituição, mas já está tudo resolvido. Eu vou sair com a Laura, ela tem que entregar uma encomenda para um amigo e fica próximo do hotel. Já vou aproveitar a carona.

— Tudo bem meu amor.

Nos despedimos de mamãe e saímos. Depois que Laura entregou a encomenda resolvemos passear um pouco pelo calçadão de Copacabana que era próximo dali. Como estava muito calor, tomamos uma água de coco e conversamos um pouco, nos divertindo e rindo muito relembrando as loucuras que Laura sempre aprontava. Quando deu a hora, ela foi me deixar no hotel. Respirei fundo, me despedi de Laura e saí do carro.

Só espero não me encontrar com o dono daqueles olhos negros que tanto vêm me atormentando.



Capítulo 4

Zyan Youssef

A زهرة الصحراء الجميلة (Bela flor do deserto), é assim que vou chamá-la, a encantadora camareira, poderia ter visto seu nome bordado no uniforme se a bela visão do seu decote não tivesse me distraído, antes que eu tivesse tempo de qualquer outra coisa, ela se libertou dos meus braços e saiu correndo como se sua vida dependesse disso. Sorrio confiante, tarde demais جمالي (minha bela), você acaba de ativar o modo caçador que existe em mim.

Entro no quarto encontrando tudo perfeitamente organizado. Opto por tomar um banho antes de me encontrar logo mais com os empresários argentinos e brasileiros. Quero expandir bastante meus negócios na América do Sul, sorrio me lembrando da minha bela flor, agora eu tenho ainda mais

motivos, talvez eu a torne minha amante fixa, assim sempre que vir para o Brasil posso me encontrar com ela. Minha bela flor não vai mais ter que se preocupar com trabalho, vou lhe fornecer tudo que precisar, vou colocá-la em um luxuoso apartamento e lhe dar uma quantia generosa mensal. Fico tenso quando uma ideia surge na minha cabeça. Será que existe alguém na vida dela? Só de pensar nisso cerro meus punhos com muito ódio. Não quero nenhum desgraçado tocando no que é meu.

Sigo para o banheiro tiro minhas roupas e vou em direção ao box. Ligo o chuveiro e tomo um banho gelado para arrefecer o calor do meu corpo, que minha linda flor despertou. Meu pau já começa a ficar ereto com o simples pensamento da minha mais nova caçada. Calminha amigão... Logo, logo vamos provar dos mistérios da minha bela. Seus olhos de tom verde azulado me fizeram lembrar de uma joia preciosa. Quando termino sigo em direção ao grande espelho, posso ver também uma enorme banheira no ambiente. Já posso até imaginar minha flor do deserto comigo ali, meu sorriso se expande, tenho que descobrir seu nome, tudo dela, depois de me perfumar com minha fragrância preferida e amadeirada me direciono ao quarto onde já posso perceber minhas coisas da mala perfeitamente arrumadas, tenho certeza que não foi minha bela que esteve aqui, infelizmente.

Visto meu terno *Vanquish II*, e desço para o local onde foi marcado o jantar com os investidores. Logo após o jantar nos reunimos na sala disponibilizada para essa reunião. O encontro foi breve e entediante, era mais uma apresentação aos novos sócios e um cronograma de como seria os próximos dias, com os horários, palestras, reuniões e visitas aos possíveis novos empreendimentos, entre outros assuntos mais básicos, até cada um se dispersar ao término do encontro.

Já me encontrava no saguão do hotel disposto a me dirigir para a suíte quando Diego Rodríguez, um dos meus sócios nos negócios argentinos e amigo de longa data, me intercepta.

— Espera Sheik. — aguardo que ele se aproxime. — E então Zyan, otimista com os novos empreendimentos?

Ele me trata assim porque já somos sócios a bastante tempo, além de termos estudado juntos na mesma faculdade, também frequentávamos as mesmas festas e baladas da alta sociedade californiana. Diego é filho de um grande empresário de exportação de café e de gado da Argentina e está diversificando seus investimentos assim como eu.

— Claro. Minha expectativa são as melhores possíveis. Acredito que vou fechar bastante negociações na América do Sul, assim como fechei na América.

— Então Zyan, vamos esquecer um pouco os negócios e curtir um pouco do calor Brasileiro ou melhor brasileiras, que tal? — ele dá um sorriso cafajeste e sem esperar eu me pronunciar continua — Foi inaugurado recentemente no Leblon um cassino que além de ter caça níquel, mesa de jogos, entre outros entretenimentos, conta com várias outras atrações e muitas belezas brasileiras gostosas disponíveis. — Ele sabe que eu adoro relaxar nesse tipo de lugar, mas no momento só uma brasileira me interessa.

Estou prestes a dispensar a diversão quando essa ideia volta a me parecer agradável, já que pelo visto não vou ver mesmo minha bela flor do deserto hoje e provavelmente meu amigo não vai me deixar dormir.

— Claro porque não? — respondo já animado com essa nova

perspectiva.

Nos dirigimos ao saguão principal, busco com o olhar ver minha bela flor no amplo salão onde se encontram vários funcionários, mas não a encontro, quando vejo o gerente próximo a recepção com uma linda atendente me direciono até ele.

— Preciso falar algo com o gerente, você pode me aguardar no carro, Diego?

— Claro. — responde.

Quando o gerente vê que vou em sua direção, ele já fica alerta.

— Vossa Alteza precisa de algo senhor? — pergunta.

— De fato senhor Simon. Quero saber quem era a camareira responsável pela organização da minha suíte.

— Bem, a Teresa é a responsável por essa área... — ele parece ponderar algo — mas me lembro agora que ela estava um pouco indisposta antes da sua chegada, e Layla a substituiu nessa hora. Aconteceu algo? A Layla fez algum procedimento que não o agradou?

— Layla. — repito, saboreando o lindo nome. Um nome bem típico do meu país por sinal.

— Na verdade ela é uma das melhores funcionárias que temos e nunca recebemos nenhuma reclamação dela, mas se ela tiver feito qualquer coisa que não tenha sido do agrado de vossa Alteza, será despedida imediatamente.

— Ela não fez absolutamente nada de errado. A partir de agora, quero que ela seja exclusivamente minha. — ele me olha espantado. — Digo, quero que ela atenda somente a mim.

— Mas Alteza, Layla não é camareira, ela é recepcionista e só ajudou uma colega que estava indisposta.

— Não me interessa! Não aceitarei recusas. — advirto-o — Ela atenderá somente a mim, quero que ela esteja a minha disposição sempre quando eu precisar, não quero que ela atenda nenhum outro hóspede entendeu?

— Claro Sheik, perfeitamente, mas o turno dela amanhã será noturno. — sorrio com essa informação.

— Está perfeito para mim. Não há problema. Isso é tudo por enquanto.

— Será como o Senhor ordenar Alteza. — responde.

Me despeço com um breve aceno de cabeça e sigo aonde Diego me aguarda no carro, uma *Land Rover* branca, versão vogue. Enquanto os seguranças nos escoltam em outros veículos, nós seguimos para o tal cassino. Quando chegamos lá, posso ver que é bastante requintado e moderno o ambiente, alguns dos empresários que estavam na reunião se encontram por ali também, com algumas companhias femininas bem vulgares eu diria, algumas estão praticamente nuas nos seus minis vestidos, que praticamente não cobrem quase nada, pode-se dizer que são caçadoras de ouro, sempre em busca do melhor partido, apesar de apreciar essa vulgaridade entre quatro paredes, não aprecio o oferecimento descarado de algumas, para mim tem

que ter a adrenalina da caça. Já posso ver algumas olhando em minha direção de forma interessada, sei que além de ser um bom partido financeiramente, também sou muito cobiçado pela ala feminina. Para mim nunca foi problema ter a mulher que quiser, mas não sei por que o que me parecia fascinante horas atrás, já não está me despertando o menor atrativo neste momento. Não quero conjecturar que a minha repentina falta de interesse se deva a uma bela brasileira de olhos verdes azulados.

— Viu só? A casa está cheia de beldades e muita diversão garantida.
— Diego se pronuncia animado e lhe dou um sorriso, como se estivesse apreciando. — Vou pegar uma bebida para nós. A de sempre? — Aceno com a cabeça.

— Vou estar na roleta. — comunico.

Já me direcionando à roleta de estilo europeia, que é o meu preferido, enquanto Diego segue para o bar para pedir nossas bebidas.

Já faz algum tempo que tento não exceder na bebida, este é o único que vou tomar antes de retornar ao hotel. Quando estou na banca compro as fichas e início a jogada pela estratégia Martingale, apesar de ser uma técnica simples onde dobra-se o valor da aposta a cada perda. Quando começo as jogadas, Diego chega acompanhado de duas beldades, uma morena e uma ruiva, exatamente as que estavam próximo ao bar me secando com os olhos. Vejo que a ruiva me lança um olhar provocante, tentando ganhar minha atenção. Diego me entrega a bebida *Arak* diluída igual eu gosto. Enquanto aprecio a bebida, ele se pronuncia:

— Hoje a diversão está garantida. — fala já enlaçando a morena pela cintura.

— Posso te acompanhar Alteza? Prometo que não vai se arrepender. Dizem que eu sou um verdadeiro amuleto da sorte. — Se faz presente a beldade ruiva, já vi que essa aí deve ter minha ficha completa.

— Fique à vontade. — Digo sem muita animação.

Continuo focado na roleta enquanto as apostas prosseguem. Diego também decide entrar no jogo, depois de não ter muito sucesso com a tática Martingale, mudo para um estratagema mais agressivo e utilizo a estratégia James Bond, que consiste em uma aposta na parte interna da mesa. Faço as escolhas dos números e aguardo a conclusão da jogada.

— Oh, oh... Já começou agressivo Zyan.

— Sinto que a sorte está do meu lado. — respondo.

A ruiva que está ao meu lado já abre um sorriso, pensando que eu estava me referindo a ela. Diego observa minhas escolhas na mesa e questiona:

— Você sabe o que significa o número 24 aqui no Brasil? — lança um sorriso zombeteiro, fazendo um gesto com a mão que compreendo perfeitamente.

— A única coisa que sei que representa o número 24, é o tamanho do meu pau.

Diego cai na gargalhada mesmo essa última parte tendo sido pronunciada em inglês, parece que o crupiê e a ruiva compreenderam perfeitamente pela forma que arregalam os olhos, a ruiva passa a língua pela boca e desce seu olhar lentamente até minha braguilha, parece querer

comprovar se o que disse é verdade.

— Ora amigo não se estresse, afinal estamos aqui para curtir. Vou concluir minha aposta.

Espero as apostas serem concluídas e mais uma vez perco na roleta, depois de várias rodadas sem muito sucesso e alguns 500 mil a menos, vamos para uma das mesas mais isoladas do local bebericar alguma coisa. Opto só por uma água com gás, quando estou bebericando-a sinto a mão da pequena ruiva subindo pela minha coxa em direção ao meu pau e nessa hora quase cuspo para fora o líquido.

— Algum problema Zyan? — Diego me pergunta depois que me engasgo com a água no processo. Ele interrompe o amasso com a morena para me interrogar.

— Problema nenhum. — pronuncio.

Já estou acostumado a esse tipo de tática feminina e provavelmente agora mesmo a ruiva já deveria estar ajoelhada abaixo da mesa mamando no meu pau, antes de irmos para o hotel e fodemos madrugada adentro, mas de qualquer maneira esse pensamento não me anima mais. Seguro a pequena mão da ruiva que estava tentando desabotoar a minha calça, ela me olha desanimada, mas entende o meu recado silencioso, depois desse episódio a ruiva ainda tenta por algum tempo prender minha atenção, porém sem sucesso. Decido por retornar ao hotel. Diego interrompe mais uma vez seus amassos com a morena quando percebe minha intenção de ir embora.

— Parece que hoje de fato não foi o seu dia Zyan, mas é como diz o ditado: azar no jogo sorte no amor. — Agora é minha vez de solta uma

gargalhada da sua análise.

— Nesse caso não amigo. Vou retornar agora para o hotel. Nos vemos amanhã. — me despeço do Diego.

A ruiva notando minha falta de interesse nela, se pronuncia:

— Quem sabe eu possa recompensá-lo com uma noite maravilhosa e quente? — fala piscando um olho para mim.

— Não, obrigado. — Diego olha para mim espantado com a minha decisão. Nunca fui de dispensar uma boa foda, mas essa na verdade não me agradou. Tento me convencer desse fato. — Essa noite não estou interessado em nenhuma companhia, quem sabe outra noite. — A ruiva me olha desolada.

— Parece que nessa noite o Sheik selvagem está fora de combate. — ele sorri no modo cafajeste para as beldades — mas não se preocupem meninas, o tigre argentino está aqui.

Nessa hora vejo um flash surgir na nossa direção, mais que droga. Malditos paparazzi, imediatamente os seguranças aparecem, mas neste momento o moleque parece que já vai longe. Apesar de ter uma vida bem intensa, sempre me preocupo com a minha privacidade.

— Tem certeza que não quer participar da nossa festinha? — A ruiva fala com uma voz dengosa.

— Deixa para a próxima, linda. Agora eu tenho que ir. Até amanhã Diego.

Quando retorno ao hotel sem conseguir vê-la mais uma vez, me dirijo diretamente a suíte. Antes de dormir tenho que tomar outro banho gelado para atenuar o forte desejo despertado pela minha bela flor do deserto que agora sei que se chama Layla. Retorno ao quarto visto somente uma box branca e caio na cama e em poucos minutos adormeço. Nos meus sonhos posso ver no alto de uma colina de areia uma mulher misteriosa com roupas típicas árabe, com uma abaya e hijab, o vento ondula levemente sua veste. Quando chego próximo e vou finalmente tocá-la e descobrir quem é a mulher misteriosa, ela desaparece como areia no ar.



Capítulo 5

Layla Nabih

A noite caía serena e tranquila para uma grande cidade como o Rio de Janeiro. Por estarmos no meio da semana, não havia tanto movimento pelo hall de entrada do hotel, guardei minhas coisas no armário dos funcionários, que ficava na copa e ocupei meu lugar na recepção. Atendi algumas ligações de clientes, a senhora Smith, gostaria de jantar em seu quarto comida japonesa, então ligo para o chefe da cozinha e repassmzzo o pedido do jeitinho como ela desejou, já o senhor Calvil, pediu para não ser incomodado o resto da noite, posso afirmar que ele e a amante estavam tendo uma daquelas noites sagazes e barulhentas, por sorte amanhã não estarei aqui para ouvir reclamações dos hóspedes dos quartos vizinhos.

Anoto mais algumas exigências, a tela do computador logo foi

preenchida com todas as demandas e reclamações que recebi em apenas duas horas de expediente. Algo fez Teresa não voltar ao trabalho, dessa vez ela deve ter pego catapora para justificar sua ausência durante essa noite. Era sempre assim, estava acostumada a ficar na recepção sozinha quando o movimento estava pouco como agora, gostava de ficar ouvindo músicas em meu mini microfone de ouvido *bluetooth*, em um volume baixo para não impedir o funcionamento do meu trabalho. Fui informada que amanhã o gerente, o senhor Simon, quer falar comigo. Me pergunto se fiz algo de errado. Semana passada me atrasei cinco minutos, por causa da chuva, o ônibus atrasou um pouco, mas todos os funcionários sempre se atrasam algum dia, não dá para chegar sempre na hora, ele não pode me demitir apenas por isso.

Fecho meus olhos por alguns segundos. Ouço apenas a música em minha cabeça, *Sing of the Times*, cantarolo baixinho o inglês da canção. Costumo ouvir músicas internacionais, com o propósito de sempre treinar meu inglês, apesar de ser um dos idiomas que mais utilizo no trabalho por ter uma grande demanda de hóspedes vindos da América. Um dos requisitos imprescindível para que eu pudesse estar trabalhando nesse hotel foi exatamente por dominar o inglês, português e espanhol. Omiti no meu currículo que também falo árabe. Uma vez o Senhor Simon me flagrou em uma conversa com uma cliente de Doha do Catar que não conseguia se comunicar com a outra atendente, tive que interferir e atendê-la. O gerente depois veio me agradecer por auxiliar tão prontamente a outra recepcionista e me interrogou sobre isso, já que no meu currículo não constava que eu falava árabe, tive que dizer que nas horas vagas fazia um curso online, o que de fato era verdade, com isso me sentia como se estivesse guardando alguma coisa do meu pai, apesar de nunca mas querer retornar àquele país.

Após terminar os estudos consegui trabalho aqui no hotel e desde então minha vida mudou, não costumo perder uma hora extra. Sempre estou buscando mais maneiras de ajudar em casa, por isso quase nunca vou ao cinema ou saio para outro lazer. Não tenho muitos amigos, a minha melhor amiga, que tenho como irmã é a Laura, por isso sempre que pode ela tenta me arrastar para algumas dessas diversões. Também não costumo namorar, nunca tive um encontro de verdade, pra ser sincera nunca beijei ninguém em toda minha vida, o que pode parecer ridículo para a sociedade para mim se chama, timidez e receio. Não costumo ser gentil com os homens.

A verdade é que odeio os homens, todos menos o Ralf, ele era o cozinheiro do hotel, digamos que ele é bastante gentil e gay. Respeito sua sexualidade, o respeito é a base de tudo, ele e minha mãe são muitos amigos, costumavam sair juntos para jantar e às vezes iam ao cinema, já fui algumas vezes com eles, aqueles tempos eram divertidos. Fiquei triste por ele ter decidido ir para a Alemanha com o namorado, ampliar seus estudos em gastronomia. Sei que ainda irei ouvir o nome do grande chef Ralf.

Abro meus olhos e volto a terminar minhas anotações no computador, quando de repente sinto uma sensação estranha, como se estivesse sendo observada. Levanto a cabeça e olho à minha frente, há um homem alto com um físico dominador e com olhar sombrio. Os olhos extremamente escuros, pareciam olhos de águia, que poderiam enxergar bem mais do que se era permitido. Rapidamente percebo que ele notou que eu estava olhando-o também, não sei dizer que sensação foi essa, devo ter ruborizado. Aquele homem tem um olhar penetrante, capaz de me desestabilizar completamente, me deixando totalmente sem ar para respirar. Continuei cabisbaixa por alguns segundos, afinal de contas ele estava a alguns passos de distância de mim, cercado por seguranças de aparência assustadora igual ao dono. Com a caneta

em minha mão, finjo escrever alguma coisa no papel branco que agora a pouco brincava de desenhar corações tortos, sem alinhamento algum.

Eu tentei, mas foi inevitável não olhar novamente para aqueles olhos negros, o olhei novamente, com a cabeça ainda baixa, erguendo apenas minhas pupilas, dilatadas como nunca antes. O vi perfeitamente, ele já não me olhava mais. Continuou o seu percurso com toda sua majestosa presença até o elevador. Ele falava algo ao celular, as duas e meia da manhã, vi quando ele folgou a gravata de seu terno, abrindo alguns botões do seu blazer. Me senti envergonhada pela maneira como o olhava, não estava sendo descarada, pelo contrário não sabia explicar toda aquela curiosidade em olhá-lo, antes da porta se fechar totalmente notei que ele olhou para mim, novamente desviei meu olhar dele, mas antes de perdê-lo de vista posso visualizar um sorriso convicto em sua face, em seguida ouvi apenas o barulho das portas do elevador se fechando.

Meu corpo estava em um estado de euforia, como na noite que o encontrei a primeira vez, em sua suíte. Ainda podia sentir o peso de suas mãos fortes e firmes me segurando. Algo nele me intimidava e ao mesmo tempo me inebriava, às vezes tinha a impressão de que ele podia farejar meu medo e se alimentar dele.

Apoiei meus cotovelos no balcão da recepção. Respirei fundo, trazendo o ar novamente para os meus pulmões, soltei meus cabelos e os preendi novamente, fazia isso sempre que estava desconfortável, uma tentativa animadora de não me sentir intimidada, era impossível não se sentir assim sobre o olhar daquele homem.

Com certeza é um convencido isso sim, reconhecia um de longe,

apenas em olhar pude perceber que ele é um daqueles típicos homens arrogantes, que nem ao menos cumprimenta os funcionários. Deve se achar o dono do mundo, custava me desejar uma boa noite? Toda sua riqueza e educação, não foram bem aplicadas, certamente o líder dos Emirados Árabes Unidos, voltava de mais uma noitada. As festas do Sheik não eram novidades, as notícias correm, sua fama de mulherengo ganhou o mundo, não que eu tenha olhado nada na internet, longe disso, ouvi murmúrios pelos corredores do hotel. Antes de sua chegada o único assunto comentado por todos os funcionários era sobre sua chegada, e fofocas sobre sua vida.

O engraçado é que o Sheik sempre viaja sozinho, nunca viaja ao lado de sua esposa, as funcionárias comentavam durante o horário de almoço, na semana passada que o único motivo para isso não acontecer é que o Sheik, vossa majestade, gosta de colecionar amantes pelos arredores do mundo. Obviamente um homem sem escrúpulos que não respeita a mulher e não honra sua família, e os demais homens de seu país acha que só porquê tem muito dinheiro pode tudo. Por mais que procure ser discreto nas suas aventuras, digamos assim, sempre surgem esses tipos de rumores.

Mesmo sendo árabe, sempre fui contra algumas tradições de meu país natal. Um homem não deve ter duas esposas, ou três, pelo contrário um homem deve amar somente uma mulher. Não desejaria dividir meu marido com nenhuma mulher, mesmo tendo certeza de que nunca irei me casar. Respeito a cultura árabe, e a cultura ocidental, não me sinto nada oriental, já me considero uma brasileira nata, como se nunca tivesse vivido em outros países. Não me lembro muito sobre o tempo que passei na Arábia, o pouco que me lembro aprimorei aqui, como a paixão pela dança árabe. Lembro que minha babá gostava muito de me ensinar às escondidas, na época, era somente uma criança de oito anos que brincava e usava pulseiras muito

grande para os meus pequenos braços fininhos.

Meu expediente chegou ao fim sem maiores imprevistos, as cinco horas da manhã, o sol já começava a aparecer quando peguei o ônibus e fui para casa descansar. Logo mais retornaria para mais um dia cansativo da minha rotina de trabalho.

Na manhã seguinte estava pronta para organizar algumas coisas em casa antes de sair para o trabalho novamente. Me encontro meio sonolenta, assim que cheguei em casa não consegui dormir e quando adormeci logo despertei me sentindo assustada e eufórica por conta de um sonho que tive. Não gosto de entrar em detalhes, esse sonho era meio que uns *flashbacks* de uma noite horrível que passei na Califórnia, uma noite escura na qual desejo esquecer para sempre.

Hoje economizaria o dinheiro da passagem de ônibus, pegaria carona com Teresa, que decidiu ir trabalhar. Espero que o Sheik nem tenha notado minha presença na noite passada, não quero correr o risco dele vir procurar alguma informação. Quando estou próxima dele sinto sensações boas e ruins ao mesmo tempo, não sei explicar é como se alguma coisa fosse acontecer e mudar nossas vidas para sempre.

Troquei de roupa rapidamente e fiquei aguardando Teresa até quando ouço o som da buzina do seu carro, um modelo gol bem zelado, ela o comprou de segunda mão por menos de vinte mil reais. Me pergunto de onde ela tira tanto dinheiro? Isso não era da minha conta, tinha que parar de ser curiosa. Optei hoje por uma calça vermelha, camiseta branca e um blazer que já estava um pouco desgastado, tinha prendido o meu cabelo em um coque e havia feito uma leve maquiagem, só agora passando pelo pequeno portão de

minha casinha, lembro de não ter passado batom, deixo isso para lá e entro no carro. Não posso me atrasar, o senhor Simon hoje deseja conversar comigo, não posso me submeter a ouvir reclamações e ser despedida.

— Perfume bom, Layla. Onde comprou? — pergunta.

— Foi a minha mãe que comprou. — falei sem acreditar que ela gostou do meu perfume barato.

Teresa gostava de coisas caras, roupas e perfumes baratos não faziam sua praia. Até que eu poderia comprar coisas melhores para mim também se não fosse essa dívida que temos, mas infelizmente enquanto não pagarmos esse dinheiro, seremos reféns desse sistema.

— Dirige mais devagar Teresa. — alerta-a.

— Layla, sempre tão precavida. — responde.

Sem perceber que quando coloquei meu simples celular na bolsa esqueci de fechá-la, deixei cair alguns papéis no chão do carro, sem querer. Entre eles estavam minha cidadania brasileira. Teresa logo notou que o papel caiu no chão, apenas com uma mão no volante ela conduzia o veículo tranquilamente, enquanto pega o papel que caiu próximo aos seus pés com a outra, ela o olha atentamente. *Meu Deus!* Rapidamente peguei o papel de sua mão, guardando-o novamente na minha bolsa, tentei não demonstrar nervosismo, quem sabe não deu tempo de ler nada.

— Layla. — chama.

— Oi... — respondo.

— Você não é brasileira? Pude perceber que isso se trata... — nem deixei ela concluir.

— Claro que sou. — falei rapidamente tentando parecer sincera.

— Eu li Layla. Não precisa esconder de mim, pensei que éramos amigas. Eu sempre conto tudo da minha vida para você, pode confiar em mim. Eu li que você é árabe.

— Não conta para ninguém Teresa. — pedi nervosa.

— Não vou contar... — ela diz.

— Por Deus Teresa! Eu te imploro. Ninguém pode saber que não sou brasileira. — estava nervosa, muita assustada por tudo que envolvia meu passado, meus segredos.

Teresa estacionou em uma vaga próximo ao hotel, me sentia nervosa por ela ter lido algo tão importante, eu sei que ela não é de ficar fazendo fofocas, ainda assim sinto muito medo.

— Você esconde um segredo garota. — me olha séria — Eu quero descobrir Layla, e eu irei descobrir seus segredos mais obscuros.

A maneira intimidadora como ela falou me fez sentir um arrepio percorrer por toda minha espinha óssea, nunca a vi falar assim antes. Droga! Maldita hora que aquele papel foi cair no chão do carro e parado em suas mãos. Agora ela sabe do meu segredo, dependeria dela para que ninguém mais soubesse, precisava encontrar alguma saída, mesmo que ela me jurasse nunca falar para ninguém, ainda sim teria minhas dúvidas. Não tinha como permanecer em paz.

Desperto ao ouvir o som brincalhão em sua voz. Sua risada escandalosa ecoa pelo carro, fazendo com que eu fique sem entender sua reação.

— Relaxa Layla. — Falou rindo — Estou brincando. Eu sei que esse papel não é de verdade. Sua mãe me disse que está participando de uma peça teatral ou algo assim na comunidade onde vocês vivem, algo relacionado a dança árabe. Por isso o papel, né? É uma imitação para sua caracterização de personagem. Não é isso?

— S-sim é isso... — Pensei que não conseguiria pronunciar mais nenhuma palavra. Sinto minha paz retornar novamente, salva pela peça que farei na comunidade para arrecadação de fundos para a ONG. — Nossa Teresa! Você é muito inteligente, deveria participar da peça, você atua muito bem.

— Eu sei dos meus talentos. Obrigado pelo elogio, mas eu não posso, preciso de grana, e sei que lá eles não pagam nada. Foi mal baby.

Mostrei um sorriso amarelo para ela. Não havia me recuperado totalmente do sufoco que passei. Seria o fim de minha existência se alguém soubesse que sou árabe. Se essa notícia se espalhar, corro risco do pior acontecer, ser deportada para o meu país de origem. Preferia a morte do que viver longe de minha mãe.

Assim que consegui me recuperar do susto, fui rapidamente até a sala do senhor Simon. Bati na porta ouvindo sua voz grossa me mandar entrar. O senhor Simon, era um homem de meia idade, não tenho o que dizer sobre ele, sempre foi um bom gerente, nunca tratou nenhum funcionário mal, pelo contrário ele é gentil e educado com todos.

— Bom dia senhor Simon. Como está? — fui o mais gentil possível.

— Bom dia, senhorita Layla. Sente-se, por favor. — pede gentilmente.

Fiz o que ele me pediu e sorri de lado. Ele me olhava com seu singelo olhar de sutileza e coerência. Sempre muito respeitador com todos os funcionários.

— Senhor Simon, antes de mais nada quero justificar sobre meu atraso na semana passada, tive problemas com a chuva, o ônibus atrasou. Prometo não chegar mais atrasada.

— O assunto que tenho para falar com a senhorita é bastante intrigante. Por algum motivo o Sheik Zyan Youssef, a quer como a responsável pela organização e arrumação de sua suíte. Eu falei para ele que você não era camareira, e sim recepcionista, mesmo assim ele insistiu, e você sabe que ele é um dos donos do hotel — fiz uma cara espantada, pois não sabia dessa informação. Pensei que fosse só mais um hóspede — não posso recusar a ordem de um Sheik e proprietário do hotel.

— O senhor quer dizer que serei rebaixada de categoria? Não serei mais recepcionista?

Ele não podia fazer isso comigo. O salário de recepcionista é bem mais alto que o salário de camareira. Ele não pode regredir minha categoria nesse hotel, confesso que estou sem palavras para lhe dizer o que penso sobre tudo isso.

Por que o Sheik deseja que eu seja sua camareira? O que o fez tomar

tal atitude a ponto de exigir isso do próprio gerente?

— Não. Isso será só pelo tempo que o sheik estiver hospedado no hotel. Assim que ele for embora, você volta ao cargo de recepcionista.

— E o meu salário? — o questionei.

— Continuará o mesmo de antes. — responde.

— Eu não sei se é uma boa ideia senhor Simon. — mas que raiva daquele Sheik arrogante e prepotente. E eu pensando que ele nem se lembrava mais daquele episódio no seu quarto já que no nosso segundo encontro ele mal me olhou. — Por que eu?

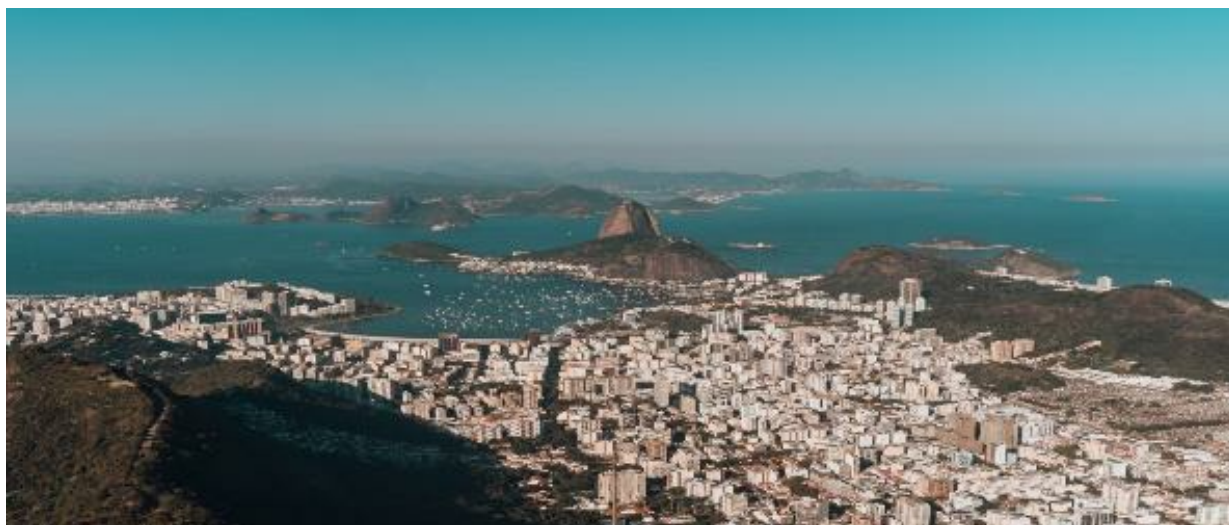
— Eu lamento Layla, mas parece que a sua recepção agradou ao Sheik. Eu não sei o que aconteceu naquela suíte mas... — eu justifico rapidamente.

— Não aconteceu nada. — digo na defensiva.

— Claro que não Layla. Você sempre foi um exemplo de profissionalismo. O que quero dizer é que não tenho escolha, ou você aceita, ou infelizmente terei que demiti-la.

— Essas foram as ordens do Sheik?

— Não necessariamente Layla, mas entenda, não podemos negar uma solicitação do Sheik, sinto muito. Então o que me diz? Prefere servir ao nosso Sheik ou ser demitida?



Capítulo 6

Layla Nabih

Encarei o senhor Simon, bastante irritada, não por ele, sei que ele precisa obedecer às ordens de vossa majestade, o Sheik Zyan Youssef, para manter seu emprego a salvo. Minha irritação é pelo simples fato daquele homem decidir e exigir que devo ser sua camareira, pelo que entendi apenas dele. Não poderei atender mais nenhum outro hóspede, e muito menos dirigir a palavra a outro homem deste hotel. O que ele pretendia fazer com isso? Me intimidar? Me levar para o seu harém? Me tornar sua amante e submissa? Eram tantas dúvidas, me sinto chateada por estar nessa situação. Me sentia entre a cruz e a espada.

Era uma decisão difícil. Meu lado em fúria e indignada com essa

atitude do Sheik me dizia para mandá-lo ir a merda, ir até sua suíte e mostre-lhe o dedo, lhe dizer algumas verdades, mas isso custaria meu emprego. Por esse motivo, meu lado responsável e pacífico me dizia para aceitar, afinal de contas eu só teria que arrumar sua suíte, levar e servir suas refeições em seu quarto quando ele assim ordenasse. Não teria dificuldades em fazer isso, antes de ser recepcionista fui camareira por um ano.

Respirei fundo e pensei muito bem antes de tomar minha decisão. Somos pessoas pobres e humildes, com o que ganhamos eu e minha mãe, mal dava para pagar as despesas de casa, como alimentação e luz elétrica, por causa de dívidas que temos com o agiota. Não posso perder meu emprego por causa da minha indignação. Engoli todo meu orgulho, mostrei um sorriso amarelo para o senhor Simon, respirei fundo mais uma vez e disse calmamente, procurando manter minha serenidade em meu olhar e não demonstrar toda minha insatisfação e revolta com tudo o que ele acabou de me propor.

— Eu aceito ser camareira do Sheik.

— Ótima escolha senhorita Layla. Lamento ter que colocá-la nessa situação, e se precisar de qualquer coisa, não hesite em me procurar.

— Não se preocupe senhor Simon. — tento mostrar tranquilidade, o que estava longe de sentir na verdade.

— Você sabe que gosto muito de você Layla. É uma das melhores funcionárias deste hotel. Sempre muito competente em tudo que faz, educada e gentil com todos a sua volta, mas infelizmente ele é um dos donos do hotel e suas ordens são Leis aqui também, por favor procure não o desagradar. Por algum motivo ele a escolheu.

Ouvi mais algumas exigências do Sheik e segui para a cozinha. Procurei por mamãe e lhe contei tudo, nunca esconderia algo assim dela. Minha mãe era minha confidente e minha melhor amiga. Ela não ficou contente com meu pronunciamento, ela disse para eu não aceitar a proposta do Sheik, em servi-lo, mas a convenci de que precisávamos desse dinheiro para nossas despesas, principalmente para não correr o risco de perder nossa pequena casa, a única propriedade que temos em nosso nome.

Ela me acompanhou até o banheiro dos funcionários. Precisei vestir o uniforme de camareira, uma saia vermelha, com uma camiseta branca de gravata vermelha e um pequeno sobre tudo fechado por cima de mangas curtas vermelho, calcei uma sapatilha em vez do salto que usava como recepcionista, por sorte Andreia me emprestou as suas, ela me substituirá em meu posto durante esse pequeno período.

— Filha, tome cuidado. Esse homem é poderoso, ele é o líder árabe, nunca converse nada com ele, pode ser muito perigoso.

— Não se preocupe mamãe. Não há assunto algum em comum entre eu e aquele homem, só irei servi-lo e manter tudo sempre em ordem.

Minha mãe arrumou o laço de minha pequena gravata, não era boa com laços, sempre os fazia tortos, um lado maior e outro menor. Ao observar seu semblante pude notar uma grande preocupação em seu olhar. Minha mãe sempre foi muito protetora comigo. Antes de seguir corredor a fora, lhe dei um beijo na testa.

Agora que estava apropriadamente vestida ao meu novo cargo, poderia enfim ir a suíte do Sheik organizar tudo, não havia muitas seguranças no andar da cobertura. Supus que ele ainda não deveria ter chegado dos seus

compromissos. Constatei isso ao entrar na suíte majestosa. Ele não estava lá, respirei aliviada.

Antes de mais nada comecei a arrumar todo ambiente, troquei os lençóis de cama de seda importados da China, eram de seda branca com bastante plumas nos travesseiros, havia um amontoado de almofadas nos tapetes pelo chão, e na cama deixava o ambiente o mais árabe possível.

Notei algo diferente, da última vez que estive aqui não havia tantos objetos dourados sobre a mesa de vidro. Taças revestidas de ouro maciço e pedras de possíveis diamantes, e por fim algo prendeu minha atenção, era uma grande caixa vermelha, com detalhes brancos na qual havia uma majestosa coroa dos mais belos cristais e diamantes sobre ela. Fiquei admirada com todo brilho que nela havia, me aproximei para vê-la mais de perto. Não venero ouro e diamante, mas seria hipócrita se dissesse que não achei aquela coroa muito bonita. Em momento algum pensei em tocá-la, não sou atrevida para fazer isso. Apenas admirei o objeto. Quando criança sonhava em ser uma princesa, sempre quis usar uma coroa como elas, ter um cetro mágico e cavalos que voavam.

Com o passar dos anos amadureci. Percebi que não precisava ser uma princesa para ser feliz. Já tenho tudo o que preciso para ser feliz ao lado da minha mãe.

Resolvi admirar a coroa mais uma vez, quando ouço uma voz rouca logo atrás de mim, me assustando brevemente.

— Linda coroa, não é mesmo?

Saltei em susto, era ele. O Sheik Zyan. Petrifiquei, não movia um

músculo sequer, me esqueci até mesmo de respirar. Meu coração acelerou ao vê-lo novamente à minha frente. Não esbocei nenhuma reverência, apenas meu medo ao ver ele a poucos centímetros de mim.

— E-eu n-não t-toquei, e-eu juro que não. — balbuciei.

— Calma amira. — ele me chamou de princesa. Por que ele se dirigia a mim assim? — Não acusei você de nada. — pronunciou calmamente — O gato comeu sua língua, bela amira?

Ele fala isso se aproximando de mim, nessa hora parece que minha língua está pregada no céu da boca não consigo pronunciar uma única palavra. Quando ele está na minha frente parece me analisar minuciosamente, com um dedo toca levemente a minha face.

— Tão linda e tão macia... se quiser ela pode ser sua zahrat alsahra' aljamila (bela flor do deserto). — quando ele fala isso saio do meu estado de estupor.

— Não, obrigada vossa Alteza. — digo de forma debochada — Eu não sei com que intenção o senhor me designou para ser sua escrava particular. — falo já demonstrando o meu desprezo pela sua atitude.

— Não mesmo amira? — sussurra de forma ferosa.

— E não sou nenhuma princesa, muito menos uma bela flor do deserto, e se eu fosse uma flor estaria mais para um lindo cacto cheio de espinhos para evitar os predadores. — sussurro isso de forma cáustica.

Ele parece ficar surpreso com o que falo, logo depois ele solta uma gargalhada, só então percebo o que disse.

— Ora, ora então quer dizer que temos aqui uma linda flor com espinhos? Não me preocupo com espinhos bela amira eu sei bem como apará-los, afinal a flor do cacto se transforma em um delicioso fruto que é doce e succulento e eu adoro o comer. — seus olhos negros percorrem o meu corpo, parece querer me despir. Que descarado! — me agrada muito saber que minha bela Layla entende perfeitamente o meu idioma.

— Eu...eu não entendo. Só compreendo algumas poucas palavras. — justifico nervosa — E se me der licença, preciso ir.

— Ainda não doce Layla. Você não ouviu o que eu disse? Essa coroa pode ser sua, e pode ter muito mais, basta saber me agradar.

— O que o senhor está dizendo? — questiono, não querendo acreditar no que estou imaginando.

— É muito simples. — ele se aproxima de mim de novo — Vou direto ao ponto. — olha diretamente em meus olhos, e que olhar hipnotizante meu Deus. — Quero que seja minha amante, não precisará se preocupar com mais nada, vou lhe proporcionar uma vida de luxo e.... — interrompo esse Sheik arrogante.

— O que está insinuando? Eu não sou uma prostituta vossa Alteza, sou simplesmente uma recepcionista e agradeceria se enfiasse essa sua proposta barata... — paro a tempo, antes de fazer uma loucura. Não quero correr o risco de quebrar um dos preciosos vasos que está na mesa de canto na cabeça dele e ainda me arriscar de pegar prisão perpétua por tocar em vossa Alteza real.

— Amira ninguém me diz não.

Não tenho tempo de concluir outra frase coerente, pois logo ele vem em minha direção.

Sem me dar tempo de reagir a essa informação, ele se aproxima de mim segurando em ambos lados da minha cabeça e pressiona os lábios macios e cálidos contra os meus. Na hora não sei como reagir, ele insinua a língua buscando apartar meus lábios, quando cedo passagem, sua língua habilidosa e atrevida vai de encontro a minha. Acho estranho no início e não sei como reagir até que com a insistência do Sheik começo com leves movimentos, procurando a sua língua. Essa reação parece agradá-lo, ouço um leve gemido sair dos seus lábios quando ele busca aprofundar mais o beijo, explorando o meu sabor. Sinto uma adrenalina ultrapassando meu corpo, quando ele percebe que correspondo o seu beijo sem qualquer resistência, de modo fogo, suas mãos abandonam o meu rosto e vão em direção ao meu corpo. Suas mãos passam suavemente sob a linha do meu busto, sinto uma mão firme nas minhas costas e outra em meu quadril buscando um maior contato. Saio do meu estado de letargia quando sinto algo duro de encontro a minha barriga, minhas mãos o tocam no peito forte e musculoso empurrando-o e em seguida minha mão vai em direção ao seu rosto. Vejo surpresa no seu olhar com o tapa que lhe dou.

— Eu lhe digo: NÃO! Vossa Alteza — enfatizei com fúria. — Não estou a venda, se quer uma prostituta sugiro que procure alguma casa de luxo para conseguir essa finalidade, mas eu não me rebaixarei a esse nível. — o olho com nojo da sua proposta — No entanto, o que esperar de um homem que só porquê é rico se acha o dono do mundo e que trai a própria esposa, colecionando várias amantes por onde passa?

— Como ousa? Enlouqueceu mulher? — Sua arrogância não me

assustava, seu tom de voz ameaçador não me abalava.

— O senhor que enlouqueceu. — falo ainda com a respiração acelerada. — E eu me recuso a ser sua camareira...

Sem dizer mais uma palavra saio do quarto fugindo com toda rapidez que posso.

Por milagre consigo chegar até a copa do restaurante, uma ala destinada especificamente para os empregados e por sorte não havia ninguém no local. Pude finalmente respirar direito sem toda pressão que aquele homem me proporciona, ainda estou desolada, me sinto completamente desorientada diante dessa situação, não conseguir assimilar tudo o que se passou naquele quarto. Aquele homem ousou me tocar, me beijar! Como eu pude reagir daquela maneira? No início foi um beijo arrebatador, um beijo roubado. Não entendo minha ação de inércia, aquela força potente que me oprimia em seus braços fortes e musculosos. Pude sentir todo ardor do seu corpo sobre o meu, a habilidade de seus lábios tentando me invadir, não poderia ter permitido, por momento algum.

Não sei o que deu em mim. Jamais pensei que poderia ir tão longe com aquele homem, mesmo que ele fosse o Sheik de um país, de nada me importava. Não estou disposta a ceder a seus caprichos. Nesse momento, ele deve estar pensando que sou uma qualquer que se deixa ser beijada assim tão facilmente. Eu deveria ter lhe dado muito mais que um tapa no rosto. Sua petulância me ofendeu profundamente, em momento algum lhe dei liberdade, não deixei a entender que ele poderia me beijar.

Cada vez mais meu ódio por esse homem crescia. Como o líder de um país é capaz de propor algo tão indecente a uma moça? Se seus amados

súditos soubessem do representante petulante e fugaz que eles têm...

Um homem árabe deve honrar sua casa, proteger sua família, cuidar de sua esposa e filhos, além de garantir que nada nunca os falte. Tenho certeza que bens materiais não devem faltar, mas e o resto? Respeito, amor, cumplicidade, que devem haver em um casamento? E se esse homem é um Sheik, as responsabilidades são ainda maiores de que qualquer outro cidadão. Ele deve ser o exemplo.

Meu coração estava batendo descompassado dentro do peito, uma pequena angústia se formava dentro de mim. Encontrei-me num estado de pânico no momento que aquele homem me encurralava, me senti como na noite em que quase... Não gosto de imaginar nada sobre esse terrível momento da minha vida. O toque de um homem me fazia sentir arrepios e até mesmo náuseas. Era como se sempre sentisse aquelas mãos ásperas tocarem meu corpo, me imprensado em uma parede, na qual bati minhas costas com bastante força sobre a mesma, nunca conseguiria esquecer aquele rosto. Quando percebo já sinto lágrimas escorrerem pelo meu rosto, molhando minha face completamente. Não gosto de relembrar essa cena.

Me sentia na obrigação de voltar aquele quarto e desferir sobre aquele homem palavras de ofensas, agir de uma maneira revoltante, mas de nada iria servir. Ele é um Sheik poderosíssimo, todos o veneram e respeitam. Sem me desmerecer, pobre de mim, sou apenas uma recepcionista obrigada a servir um Sheik mimado, porque vossa majestade real decidiu que eu seria mais uma de suas conquistas.

Ele engana-se se pensa que irei me sujeitar às suas vontades, me submeter aos seus caprichos, atender seus desejos mais sórdidos, engana-se

completamente! Ele pode ser um Sheik poderoso, um homem temido e respeitado no mundo, mas o que ele não sabe é que sou Layla Nabih, uma mulher forte e determinada, não irei permitir que essa situação me abale.

Estava decidido, irei procurar o senhor Simon agora mesmo. Nem ao menos lembrei de tomar minha água, fui o mais depressa possível à sua sala, imediatamente em passos largos e rápidos. Bato sobre a porta de madeira revestida de aço inoxidável, a pouco estive nessa mesma sala, sendo obrigada a aceitar trabalhar exclusivamente para aquele Sheik.

Inicialmente não tinha em mente que ele poderia tentar algo do tipo que me fez há instantes atrás. O senhor Simon é um homem bom, iria me entender se eu o suplicasse para não atender mais o Sheik.

Ouçó sua voz tranquila me pedir para entrar. Ele está sentado sobre a mesma cadeira giratória de couro preto, assim que me vê levanta rapidamente vindo em minha direção. Pela sua expressão de preocupação, já deve imaginar que vim lhe dizer que não desejo mais trabalhar para o Sheik, e sem outra alternativa, serei demitida.

— Senhor Simon, precisamos conversar. É um assunto bastante pessoal e sério. Eu não posso mais...

— Ho... Layla. — ele me interrompeu completamente sem jeito. Suas bochechas ruborizadas me deixaram surpresa. Parecia que ele sabia exatamente o que vim fazer aqui. Obtive essa confirmação logo em seguida. — Não se preocupe minha querida, eu já sei de tudo.

— O senhor sabe de tudo? — indaguei surpresa.

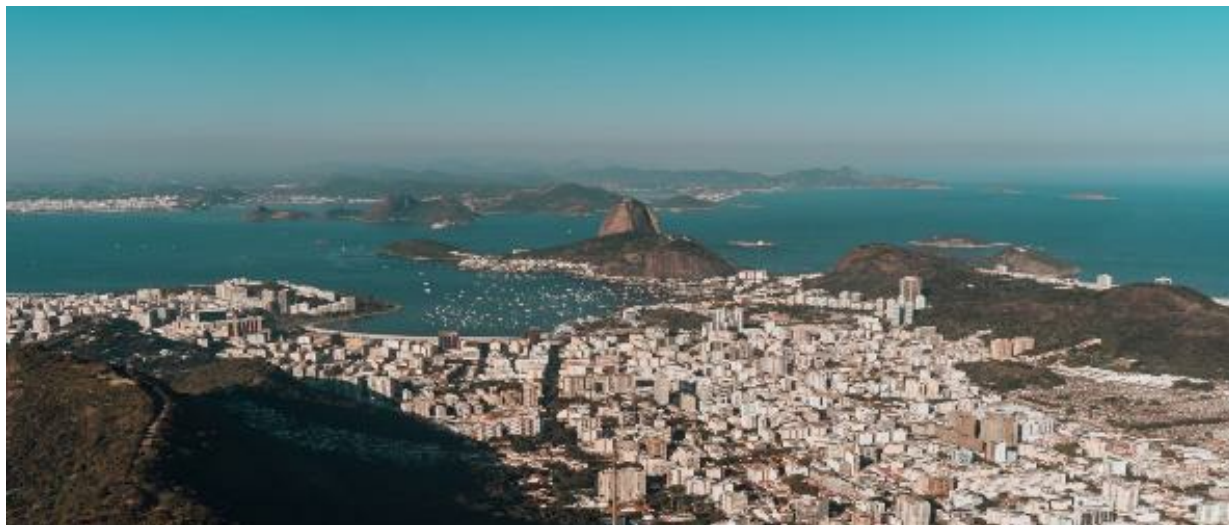
Como era possível ele saber de tudo, se eu não havia dito nada a ninguém? Como ele poderia então imaginar tudo o que se passou naquele quarto a instantes atrás? Me encontro muito surpresa diante de tudo isso. Me pergunto se há câmeras naquela suíte e se ele pode ter testemunhado tudo através delas...

— Sim, querida. Sei que quebrou algo muito valioso no quarto do Sheik. Minha querida não se preocupe, vossa majestade não está irritado com você, por isso não precisa pedir perdão.

— O quê? Um objeto? De onde o senhor... — ele não me deixa concluir.

— Vossa majestade, teve a gentileza e a preocupação de me avisar tudo. Ele temeu que você se sentisse culpada e viesse pedir demissão, mas ele mesmo disse que não se importou, que acidentes acontecem. Agora melhore essa carinha e volte a servir o nosso bondoso Sheik Zyan.

Meditava o significado daquelas palavras ditas. Não poderia acreditar que aquele homem foi capaz de ligar para o senhor Simon e agir de maneira desonesta, mentindo mais uma vez para me ter ao seu dispor.



Capítulo 7

Zyan Youssef

Hoje minha bela flor do deserto começa a trabalhar somente para mim. Sorrio com esse pensamento, já posso até vê-la estendida sobre os lençóis de algodão puro da enorme cama *King Size*, seus belos cabelos castanhos espalhados pelo travesseiro, enquanto eu me deleito com toda sua formosura. Com essas imagens ainda em mente meu pau já começa a se animar. Mais que droga! É sempre assim, basta pensar nela e já fico excitado, mas logo essa obsessão vai passar. Quando eu a tiver por um longo tempo para saciar todos os meus desejos obscenos, vai passar. Logo ela vai ser somente mais uma que passou pela minha cama. Agora tenho que me controlar, não quero passar nenhum vexame.

Nesse momento estamos em uma sala repleta de empresários e um

dos empreendedores brasileiros, que já nem lembro o nome, está apresentando seu projeto e defendendo por que devemos investir nesse ramo. Até que é uma proposta interessante e bastante diversificada. É sobre a plantação de carnaúba e sobre as várias utilidades da cera, até mesmo em cosméticos, que é uma área em grande ascensão no país e no mundo. Amanhã ainda teremos visitas a alguns investimentos e reuniões importantes a realizar.

Ontem à noite participei de um leilão de peças antigas e raras, não estava muito animado para comparecer ao tal evento, mas por insistência do Diego acabei indo. Estava muito entediado, tinha comprado um conjunto de pérolas negras para Jade e brincos de diamantes para a minha doce irmã Aisha. Depois nada mais me interessava, quando estava prestes a retornar para o hotel o leiloeiro apareceu com uma bela coroa feminina e delicada, toda ornamentada de diamantes e esmeraldas, vinda diretamente da França, pertencente a monarquia francesa. Assim que a vi tive certeza que ela seria minha, já poderia imaginar minha amira a usando. Iria arrematar ela pelo preço que fosse, acabei comprando pela bagatela de US\$ 4.600.000 agora ela se encontra em minha suíte.

Depois das várias apresentações dos projetos novos, seguimos para um restaurante bem requintado e 5 estrelas próximo ao local do evento. Quando estávamos retornando de volta ao local das reuniões, Diego indaga:

— Cara é uma pena você ter perdido a diversão daquela noite. Não sabe o que perdeu. Aquelas duas são um verdadeiro furacão e a ruivinha sabe chupar um pau que é uma beleza.

Não dou muito atenção ao que ele fala, parece surpreso e prossegue:

— Já entendi a sua Zyan, você já deve ter uma presa em vista né garanhão? Será que é a Carmem? Notei que ela não tirava os olhos de você nas apresentações. — rio da sua especulação.

— Não amigo, não é a Carmem, mas você tem razão, já tenho uma presa em mente.

— E eu posso saber quem é a bela dama que chamou tanto sua atenção? Que fez com que o grande Sheik selvagem dispensasse uma boa foda?

— Por enquanto não. — rio mais uma vez do seu comentário.

— Agora compreendo, por isso ontem à noite no leilão você também não se interessou por nenhuma daquelas beldades.

— Essa não é a questão. — respondo.

— Como não? Ela é tão boa assim? Acho que vou querer provar essa boceta também, depois que você se cansar dessa dama misteriosa.

Quando ele fala isso me sobe uma raiva imensa. Ninguém vai tocar no que é meu. Me viro em sua direção, o encostando na parede e o elevando do chão pelo colarinho. A ira me cega nessa hora. Só quero, nesse momento encher a cara do Diego de porrada. Ninguém, simplesmente ninguém, vai tocar na minha Layla.

— Você nunca vai chegar nem perto dela, a não ser que queira deixar seu pai sem um herdeiro.

— Calma cara! Eu estava só brincando. Vejo que é sério então o

assunto. Você nunca se importou de dividimos a mesma mulher. — ele diz quase sufocado.

— Dessa vez é diferente. — respondo.

Ele leva suas mãos aos meus pulsos na intenção que eu o solte. Bufo frustrado, mas acabo soltando-o. Só não bato nele por consideração a nossa amizade que já é antiga. Alguns dos sócios ficaram parados observando a minha reação.

— Então está procurando uma segunda esposa Zyan? — pergunta curioso.

— Claro que não! É só mais uma foda ocasional, mas no momento não quero nenhum cara perto dela entendeu? E não toque mais nesse assunto. — respondo.

— Tudo bem Zyan. Peço desculpas pelo modo que falei da garota. Ela deve ser especial para você já que está assim tão nervoso. Não está mais aqui quem falou e não se esqueça de me convidar para o casamento. — Diego diz e eu caio na risada.

Esse sentimento de posse logo vai passar. Isso tudo é somente por que eu ainda não a tive para mim, porém a minha mais nova camareira nada tem de especial. É bela, mas já tive muitas outras belezas na minha cama também. A única coisa que possuí de especial nela, é a boceta que ainda não comi, mas que pretendo me deliciar muito. Tenho certeza que depois de me esbaldar, esse sentimento vai acabar.

— E enquanto a Carmem, alguma objeção? — ele questiona.

Carmem, a bela loira estilo modelo e uma das advogadas que acompanhava alguns sócios... Na verdade, já a fodi algumas vezes, em alguns desses encontros de negócios, mas nada demais. Meu amigo nem imagina o que aquela danada estava fazendo na hora do almoço para chamar minha atenção. Aquela atrevida estava percorrendo a perna entre as minhas coxas em direção ao meu pau, não dei atenção e logo ela mudou seu foco. Deve ter percebido que eu não estava afim de fode-la hoje. Quem sabe em outra ocasião...

— Fique à vontade. — posso ver seu sorriso triunfante. Diego é igual a mim, um caçador nato que sabe aproveitar a vida.

Entretanto, tudo que quero no momento é chegar ao hotel e ver minha amira. Ontem quando cheguei do leilão, por volta de duas e pouco da madrugada, ela estava na recepção com a cabeça um pouco inclinada, parecia não notar minha presença. A ignorei intencionalmente, não era o momento certo de agir. Quando entrei no elevador, já desabotoando alguns botões da camisa, que me sufocavam, olhei em sua direção, tive um rápido vislumbre do seu lindo olhar esverdeado sobre mim. Ela pode não ter se dado conta ainda, mas em breve, ela será minha.

Finalmente o último compromisso do dia terminou e fui diretamente para o hotel. Ao chegar no saguão principal, posso ver que minha flor do deserto não se encontra por ali. Dispensando alguns poucos seguranças que fazem a minha guarda. Essa constatação me agrada muito. Ver que minhas ordens já devem ter sido cumpridas. Assim que chego a suíte e adentro o cômodo, a primeira coisa que noto é sua presença. No ambiente seu perfume suave e floral chega às minhas narinas, me inebriando com o seu cheiro. Posso vê-la admirando a linda coroa que comprei para ela no leilão. Assim

que vi aquelas esmeraldas verdes iguais a cor dos seus olhos, decidi que tinha que ser da minha amira.

— Linda coroa não é mesmo? — indago.

Ela dá um pequeno sobressalto. Só agora parece notar minha presença no ambiente. Posso observar sua respiração ofegante, ela me olha, mas não fala nada.

— O gato comeu sua língua, bela amira?

Falo me aproximando dela. Me fascina sua pele suave de porcelana, quando a toco, posso sentir sua suavidade.

— Tão linda e tão macia... Se quiser ela pode ser sua zahrat alsahra' aljamila (bela flor do deserto). — digo ainda admirado de sua beleza.

Mas sua hostilidade me surpreende, juntamente com o fato dela ter entendido o que pronunciei em árabe. Parece que minha flor tem alguns espinhos, mas esse pensamento só me anima, pois sei bem como apará-los. Layla demonstra não se sentir honrada por tê-la escolhido para ser minha camareira particular. Quando ela souber então que foi escolhida para ser minha amante exclusiva, e que posso lhe proporcionar uma vida de luxo e muito mais, ela se derreterá em meus braços, como todas as outras. Por isso vou logo ao x da questão:

— É muito simples. — pronuncio me aproximando novamente — Vou direto ao ponto. — olho diretamente em seus olhos verdes azulados que me deixam completamente fascinado, baixo o olhar para sua boca carnuda e gostosa almejando sentir o seu sabor. — Quero que seja minha amante. Não

precisará se preocupar com mais nada. Vou lhe proporcionar uma vida de luxo e... — ela me interrompe e me olha de forma ofendida com a proposta.

— O que está insinuando? Eu não sou uma prostituta vossa Alteza. Sou simplesmente uma recepcionista e agradeceria se enfiasse essa sua proposta barata... — Ela não conclui o seu raciocínio. Nessa hora sua respiração é agitada como se buscasse se acalmar para não fazer nenhuma besteira.

Mas eu não aceito sua recusa. Todos têm um preço e ela deve ter um também.

— Amira ninguém me diz não.

Afirmo isso e já vou em sua direção, seguro em ambos os lados da sua cabeça e toco meus lábios nos seus. Ela parece surpresa e não esboça nenhuma reação. Aproveito esse momento e insinuo a língua entre seus lábios buscando seu calor, quando ela me dá passagem e me insinuo de forma ardorosa buscando o seu sabor. Ela parece não saber o que fazer até que com extrema habilidade consigo que ela corresponda ao beijo, nessa hora gemo baixinho entre seus lábios, satisfeito por ter conseguido arrancar uma resposta positiva dela. Meu corpo também já começa a ganhar vida. Já posso sentir meu pau ficar duro de encontro ao seu calor. Intensifico o beijo, minha língua a explorando fervorosamente. Noto toda a resistência abandonar seu corpo e de maneira atrevida deslizo minhas mãos sobre sua pele macia e cheirosa. Toco levemente um seio no processo, enquanto uma das minhas mãos vai de encontro ao seu quadril, próximo a bunda gostosa e generosa, e a outra mão coloco em suas costas apoiando. Minha vontade nessa hora é só levá-la a cama e fode-la com toda força do meu desejo. Quando desço a mão do

quadril um pouco mais, e a puxo para mim, faço-a notar meu estado de excitação. Ela parece sair da letargia em que se encontra e empurra meu peito interrompendo o beijo e sinto sua mão direto em minha face.

Mas que droga fico surpreso da sua reação inesperada principalmente por que estava certo de que ela estava gostando e ter conseguido o que eu tanto queria, mas ela está diante de mim com um olhar fulminante, me dizendo que nunca será minha amante e me recriminando por eu ser casado e ter várias amantes ao redor do mundo me dando uma verdadeira lição de moral.

— Como ousa? Enlouqueceu mulher? — falo de forma intimidadora.

Ela nem me dá tempo de reagir a sua declaração e por último pronuncia que não será mais minha camareira e abandona a suíte.

Que mulher louca! Mas que droga. Como isso foi sair do meu controle? Passo as mãos pelos cabelos irritado, tentando me acalmar. Tenho que tomar uma atitude logo. Pego meu celular, que coloquei em cima da mesa da suíte quando adentrei no quarto e ligo diretamente para o gerente. Não posso deixar que minha bela flor se demita.

— Alô. — ouço sua voz do outro lado.

— Senhor Simon. — falo.

— Sheik. Posso ajudá-lo em algo? — ele prontamente responde.

— Sim. A minha ami... Quero dizer, a minha camareira Layla, em breve vai lhe procurar para pedir demissão ou algo do tipo. Faça o que for preciso, mas não aceite sua demissão ou sua recusa em me servir, ok?

— Aconteceu algo Alteza? Ela fez algo que não o agradou? — se ele soubesse o quanto ela me agradou. Até demais, antes daquele tapa. Penso um pouco antes de inventar uma mentira.

— Na verdade nada demais. É que quando cheguei dos meus compromissos ela estava organizando meu quarto e não viu quando eu adentrei o recinto e quando se deu conta, ficou tão assustada que esbarrou em uma mesinha próxima, quebrando um vaso sem muita importância. Ela ficou inconsolável com a situação e mesmo eu afirmando que não havia sido culpa dela e que não daria queixa a gerência, nem nada do tipo, assim mesmo, a coitadinha saiu daqui inconformada, dizendo que iria pedir demissão e que não poderia mais me servir.

— Coitadinha da Layla. Ela realmente precisa muito do emprego. Não se preocupe Alteza, farei o que estiver ao meu alcance, mas acredito que ela não vai fazer isso. Até mesmo porquê no contrato de trabalho tem uma cláusula que estipula que se houver quebra de contrato por parte do funcionário, ele terá que pagar 50% da multa de rescisão que é altíssima.

— Ótimo senhor Simon. Faça o que for preciso. Não podemos perder uma excelente funcionária.

— Assim será Sheik. — finalizo a ligação.

Tenho que agir com cautela, mas irei conseguir minha bela de um jeito ou de outro. Eu sempre consigo. Um sorriso volta a se expandir no meu rosto e já sei por onde começar. Resolvo ligar para Diego, ele atende quando eu já estava para encerrar a ligação.

— Zyan, espero que seja algo muito importante para você estar

mesmo me interrompendo no meio de uma foda. — ele parece estar aproveitando mesmo a estadia no Rio.

— Claro que é Diego. Eu preciso que você me indique o melhor detetive do Brasil, com urgência.

— Por acaso você perdeu sua bela garota e precisa localizá-la? É isso? — ele dá uma gargalhada.

— Não enche Diego! Necessito descobrir algo com urgência, é isso, mas não é da sua conta o que seja. — falo já irritado.

— Calminha Sheik. Esse estresse todo e só falta de uma boa foda.

Que saco! Tenho vontade de mandá-lo se ferrar, mas me lembro que necessito da sua ajuda.

— Vai me ajudar ou não? — pergunto.

— Claro. Já enviei o contato dele para o seu *WhatsApp*, ele se chama Carlos Rodrigues, é o melhor do Rio.

— Obrigado Diego, fico te devendo essa.

— Ah sim, claro. Vou cobrar. Espero que essa bela misteriosa te dê logo para voltar o seu bom humor, se bem que você sempre foi meio ranzinza. — ele diz isso rindo muito.

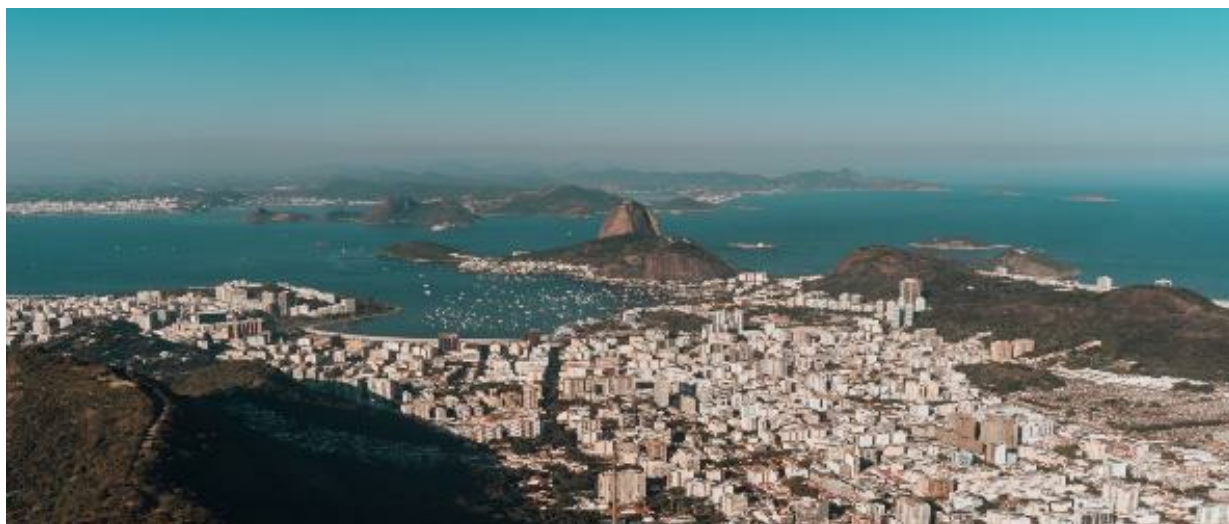
— Vá se foder Diego!

— Ah, era exatamente isso que estava fazendo antes de vossa Alteza

me interromper. Fodendo gostoso. Não percebe o meu humor excelente? Agora tenho que desligar. Tenho uma gata gostosa para dar atenção. Até mais. — antes de desligar, ainda ouço um gemido feminino ao fundo.

Na manhã seguinte entro em contato com o tal detetive Carlos Rodrigues repasso tudo para ele, lhe pedindo urgência na investigação. Ainda tenho dois dias para convencer minha bela flor do deserto. Não posso deixar que fuja de mim outra vez, tenho que agir com cautela. Agora já estou praticamente retornando ao meu país, mas tenho que tê-la, pelo menos uma vez para mim. Vou tomá-la a noite inteira. Tenho até dó daquela boceta gostosa tomando o meu pau. Só preciso organizar tudo e instalá-la em um apartamento luxuoso com uma mesada generosa. Todos os meses virei visitá-la, deixarei alguns dos meus homens de segurança fazendo sua vigília. Quero um relatório completo todos os dias e principalmente não quero nenhum marmanjo tocado no que é meu. Minhas ordens serão claras.

Ah, doce Layla, logo saberei todos os seus segredos e pontos fracos, de um jeito ou de outro você vai ser minha. Todos têm um preço e descobrirei qual é o seu minha amira.



Capítulo 8

Layla Nabih

Encontro-me agora diante do espelho do meu modesto quarto, analisando meu novo visual, não acredito que aceitei as chantagens da Laura para ir a essa boate, muito menos que aceitei que me vestisse com essa roupa sensual. Não faz o meu estilo, prefiro uma coisa mais modesta e recatada, mas aqui estou, vestida como uma *femme fatale*. Nos olhos uma maquiagem marcante, o vestido vai até o meio das minhas coxas, mas parece que estou praticamente nua. É muito lindo, preto rendado com um forro nude que aparenta que estou quase nua. Os meus cabelos estão soltos em ondas suaves, caídos pelas minhas costas. Puxo o vestido para baixo, tentando argumentar com Laura:

— Laura é lindo, mas não posso aceitar. Estou praticamente nua. — digo analisando a roupa ousada no meu corpo.

— Deixa de bobagem Layla. Está linda! Você é jovem, hoje vamos aproveitar bastante a noite.

— Tudo o que eu queria era o meu livro favorito, um copo de chocolate quente e minha caminha gostosa e quente.

— Nada disso ontem você me deu um bolo, hoje nós vamos se divertir a valer.

Ela não para de me lembrar isso. Ontem deveríamos ter saído para o cinema, mas fiquei tão abalada com a petulância do Sheik que fiquei sem ânimo algum e furei o compromisso com ela. Mas depois que aquele idiota da "vossa Alteza real", teve a ousadia de fazer aquela proposta totalmente descabida a mim, além de me rebaixar com sua sugestão ultrajante, ele queria me submeter como sua puta, como se eu fosse uma qualquer, ferveo de raiva só de lembrar da sua arrogância.

Sua atitude inesperada me pegou desprevenida, com aquele beijo, fiquei completamente sem reação, só retornei do meu estado de estupor depois que senti aquela coisa grande e dura de encontro ao meu corpo, estremeço só de lembrar.

— Agora vamos Layla antes que você arrume alguma desculpa para não ir. — ela fala me arrastando para fora do quarto.

Minha mãe nessa hora estava sentada no sofá assistindo a novela até que quando me vê, me analisa e fala:

— Uau! Vocês estão lindas meninas. — minha mãe elogia.

— Obrigada dona Safira. — Laura fala dando uma voltinha no seu

vestido colado na cor marfim.

— Juízo *hein* meninas, tenham cuidado e voltem cedo.

— Não se preocupe mamãe às 22 horas estou em casa.

— Layla para de ser careta, são quase 21h30. Como vamos estar de volta às 22h? Só quero me divertir um pouco com minha melhor amiga, não posso? Você quase não sai amiga. — Laura diz.

— Tudo bem, vamos antes que eu me arrependa.

Vou até a minha mãe e lhe dou um beijinho no rosto, Laura faz o mesmo enquanto pego minha pequena bolsa que tinha colocado em cima do pequeno rack, e saímos em direção ao carro de Laura.

— Amiga você vai amar essa boate. Ela foi inaugurada agora, só quem frequenta lá é a elite carioca.

— Por isso você me arrumou esse vestido *chic*? Para não passar vergonha comigo?

A família da Laura tem boas condições financeiras, sua mãe é dona de uma boutique chiquérrima de roupas. Imagino que esse vestido é de lá e que nem o meu salário do mês daria para comprar uma peça tão linda como essa. Sua mãe é um pouco esnobe com quem é da classe inferior, mas Laura puxou ao pai, um homem culto e educado que não liga para *status*, nem bem materiais. Laura sabe da nossa dificuldade financeira e até tenta ajudar como pode, mas não quero meter minha amiga nos nossos problemas.

— Claro que não Layla. Foi só um presente, você quase não sai e nem

se arruma, mesmo sendo uma mulher linda. Desse jeito você me ofende. — notei seu tom magoado.

— Desculpa amiga, eu que sou uma ingrata. — falo a abraçando.

— Tudo bem, agora vamos que a noite é nossa! — ela falou toda animada.

Entramos no seu carro, um lindo sedã branco. O percurso não durou muito e logo chegamos a tal boate, quando chego lá quase caio para trás com a magnitude do lugar. Com certeza se Laura não tivesse arrumado as entradas, tenho certeza que nunca teria dinheiro para entrar ali naquele clube. Acho que não vou conseguir comprar nem um copo d'água lá dentro. O lugar exala poder e ostentação, a entrada já não tinha quase ninguém para entrar, só tinha alguns seguranças espalhados pelo recinto fazendo a segurança do local. Mas em compensação o ambiente lá dentro estava lotado, várias pessoas dançando na pista exclusiva para dança, outras pessoas nos andares de cima em camarote. Consegui observar várias pessoas se esfregando umas nas outras no camarote, parecia que estavam fazendo sexo. Será possível que fariam isso assim em público? Fico chocada com a ousadia dessas pessoas. Uma música alta ressoava preenchendo o recinto desde um pop até um funk de Anitta.

— Vamos amiga, gingar esses quadris, isso eu sei que você faz bem. — fala isso me puxando para a pista de dança.

No início fico meio travada, por mais que ame dançar, não gosto de aglomeração de pessoas.

— Amiga estou te notando meio dura, vamos se soltar mais — fala

isso me levando em direção ao balcão de bebidas — Vem, não se preocupa, eu pago.

— Mas não quero beber. Sabe que eu não sou acostumada a beber bebida alcoólica.

— Não se preocupe, uma dose não pode fazer mal. Tem um coquetel que é uma delícia. — fala isso já fazendo os pedidos para o barman.

O coquetel vem em uma linda mistura de cores e é uma delícia, tem gostinho de leite condensado e morango, tomo rápido demais.

— Calma Layla, apesar de ser uma delícia esse coquetel é alcoólico.

— Eu estou bem. — digo já sentindo meu corpo relaxar.

— Nossa! Olha aqueles gatinhos do outro lado nos encarando que delícia o meu é o moreno — fala isso piscando para os mesmo.

Olho na direção e posso ver dois homens, um moreno e um loiro. O moreno chega primeiro na Laura e fala alguma coisa em seu ouvido, ela ri manhosa, conheço esse sorriso, já vi que vou segurar vela.

— Amiga eu vou dançar um pouquinho, fica aqui tá? Não sai, daqui a pouco eu já volto.

— Ah claro! — até parece que eu tenho outra alternativa. Logo vejo ela se agarrando com o cara aos beijos no meio da pista de dança.

Peço outro coquetel ao *barman*, enquanto a espero logo o rapaz loiro que estava com o moreno se aproxima de mim.

— Será que posso fazer companhia a essa bela dama? — seu olhar é de conquista ao me olhar.

— Bem você pode ficar à vontade, mas essa dama não está em busca de companhia. — falo seca.

— Uhhh... É das difíceis que eu gosto. Deixe eu lhe pagar a bebida. — ele fala isso fazendo menção de pagar.

— Não senhor. Obrigada. — falo já pegando o cartão eletrônico de identificação da comanda que Laura deixou comigo e entregando ao barman.

— Não se ofenda bela dama, só queria um pouco da sua atenção.

Logo observo uma sombra entre nós e quando olho para cima vejo o Beto.

— Ela já está acompanhado cara. — fala carrancudo.

O loiro só falou algo em tom de desculpas e saiu. Beto se sentou na cadeira dele, ao meu lado no bar.

— Layla você por aqui? Achei que meus olhos estavam vendo uma miragem quando a vi aqui sentada tão linda e bela.

— Obrigada Beto. Eu só vim me divertir um pouco com a Laura. — aponto para onde ela está no meio da pista.

— A Laura sabe como se divertir. — diz olhando para ela — Mas e você? Que tal se dançarmos um pouco também?

— Eu não sei... — fico indecisa pela sua atitude naquele dia.

Solicito uma água ao *bartender* para atenuar a secura na garganta. De uma coisa estou certa se a Laura sumir com esse mauricinho vou ter que pegar um Uber para voltar para casa. Beberico a minha água enquanto o Beto insiste:

— Só uma dança Layla, nada demais.

— Tudo bem. — me levanto o seguindo a pista de dança.

— Espera, é melhor você tomar seu *drink* antes ou vai ficar quente.

— Ah deixa pra lá. — ele me olha um pouco contrariado.

Ele me encaminha a pista de dança, ainda bem que tocava uma música eletrônica, mais agitada, boa para dançar, nos permitindo ficar a uma certa distância. Sinto uma leve vertigem devido ao cansaço, quando passa para uma música mais lenta sinto as mãos de Beto enlaçar a minha cintura. Eu tento sair do seu domínio sem repudiá-lo, contudo ele me prende mais ao seu corpo sussurrando no meu ouvido:

— Você está tão bonita e gostosa nesse vestido. Uma verdadeira provocadora, eu quero tanto você Layla. Essa noite eu vou realizar todas as minhas fantasias. — tento o empurrar, mas seu agarre é firme sobre meu corpo.

De novo não, penso apavorada.

— Me solta Beto. — sinto um arrepio subindo pela minha barriga e meu coração dispara.

Sua boca vem em direção a minha, mas desvio do processo e ele beija o meu pescoço:

— Tão cheirosa e macia. — sussurra no meu ouvido, enquanto me leva para um local mais afastado e escuro próximo a parede, contra a minha vontade.

— Eu já mandei me soltar. — tento pisar no seu pé, para sair correndo, mas sem sucesso.

— Calminha Layla. Hoje eu vou te dar um trato. Vou amansar minha gatinha selvagem.

O medo me domina nessa hora e sinto meu corpo enrijecer. Um sorriso doentio marca as feições de Beto, ele passa a mão pela lateral do meu corpo, o que me deixa estremecida de aversão. Tento pisar no seu pé e sair correndo, contudo logo vejo Beto voar para longe de mim. Dois seguranças o agarram, o levando para fora do local. O noto tentar argumentar algo do tipo eu ser sua namorada, mas eles não dão ouvido e o levam em direção a saída.

— Venha senhorita. Está segura agora. — outro segurança fala. Me levando a área *vip* do segundo andar. Ele abre uma porta para que eu possa entrar em uma pequena sala. — Aguarde. Aqui senhorita nada tem a temer. — e se retira do local.

Noto que é um local privativo, com alguns sofás de couro e uma mesa no meio, próximo a janela há um divã amplo e confortável.

Meu coração ainda está descompassado. O que foi aquilo que aconteceu? Eu não deveria ter dançado com o Beto, ele está muito estranho

ultimamente e depois do último acontecido na instituição, eu não deveria nem me aproximar dele.

— Então minha bela flor do deserto está aqui sozinha.

Estava tão absorta em meus pensamentos que não vi o intruso adentrar o ambiente. Antes de me virar já sabia a quem pertencia aquela voz, o Sheik! O observo com seu porte frio e sombrio, seu rosto lindo onde se destacava os olhos negros como a noite e a barba o deixava ainda mais atraente. Sinto a sua força magnética preenchendo o pequeno cômodo, está muito elegante com uma calça escura e uma camisa branca com alguns botões desabotoados mostrando um pouco dos pelos do seu peito. Seus olhos percorrem todo meu corpo de forma desejosa, que audácia desse infeliz.

— Infelizmente não estou mais. — falo ácida — Parece que voltamos a era medieval e as mulheres não podem mais andar por aí sem serem assediadas. — digo com minha raiva já retornando.

— Calma bela, não estamos mais no hotel, então eu não a estou assediando, estou somente demonstrando meu interesse em uma bela mulher. — sussurra isso me devorando com os olhos — Deveria se sentir honrada de ser o objeto da minha atenção.

— Mas eu não desejo ser o objeto da sua atenção "vossa Alteza" — respondo em tom de deboche — Você deveria realmente procurar uma que esteja disponível para aquela proposta que me ofereceu. — digo me sentido ultrajada ainda da sua sugestão descabida.

Observo ele se aproximando de mim enquanto me afasto cada vez mais até esbarrar de encontro a mesa.

— Não se aproxime. — falo tentando o impedir.

— Não precisa ter medo de mim minha bela eu nunca te faria mal algum. — fala segurando em minhas mãos — Só quero te proporcionar uma vida de luxo e muito prazer. — quando ele pronuncia isso me sobe uma raiva tão grande.

— Eu não estou a venda vossa Alteza real, você deveria estar preocupado em proporcionar essa vida de luxo e prazer a sua esposa, não a presenteá-la com vários pares de chifres por onde anda. Sua reputação já é conhecida. — paro buscando fôlego — Eu sou pobre, mas tenho dignidade e nunca aceitarei me submeter aos seus desejos obscenos e imorais. — termino de pronunciar com asco enquanto puxo minhas mãos das suas.

— Tem certeza amira? Todos têm um ponto fraco, vou amar descobrir os seus. — fiquei tensa quando ele diz isso — E quanto aos meus desejos obscenos e imorais, logo você vai estar sob o meu domínio e estará compartilhado deles comigo e implorando por mais.

Ele termina de vencer a pouca distância que nos separa, fecho os meus olhos e posso sentir sua respiração suave de encontro ao meu rosto. Por favor Deus de novo não, penso apavorada com o clima que se segue. Sinto sua mão em meu rosto em uma leve carícia.

— Abra os olhos bela flor do deserto, quero que veja a quem pertence toda a sua formosura e quem tem o direito de contemplá-la.

Diz me envolvendo em um beijo cheio de luxúria. Tento o afasta, mas sem sucesso. Não posso corresponder ao seu beijo lascivo. Quando consigo afastá-lo um pouco sussurro:

— Não me toque.

Noto o tom raivoso na sua voz quando ele fala a seguir:

— E aquele trombadinha do seu namorado é quem nunca mais chegará perto de você.

— Ele não é meu namorado. — falo de rompante — Por favor, eu só quero ir embora. Eu não quero ficar aqui com o senhor e muito menos com o Beto. Eu só quero ir para casa e fingir que essa noite nunca aconteceu. — começo a chorar.

Sinto seus dedos limpando minhas lágrimas. Quando vários *flashes* daquela noite surgem na minha cabeça... Um corredor escuro, uma mão obscena apalpando o meu corpo de forma repugnante. Não consigo ver o rosto do meu agressor com nitidez só sinto seu hálito de whisky em direção a minha face. Suas pernas tentam se insinuar entre as minhas e o desespero toma conta de mim. Mordo seu braço com toda minha força e ouço sua imprecação enquanto ele afrouxa seu domínio sobre mim. Aproveito esse momento oportuno e o empurro com todas minhas forças, o fazendo perder o equilíbrio e tombar para trás. Noto quando ele bate a cabeça em algo, mas não verifico, só saio correndo como uma louca buscando um local seguro. Nunca esqueceria aquele rosto.

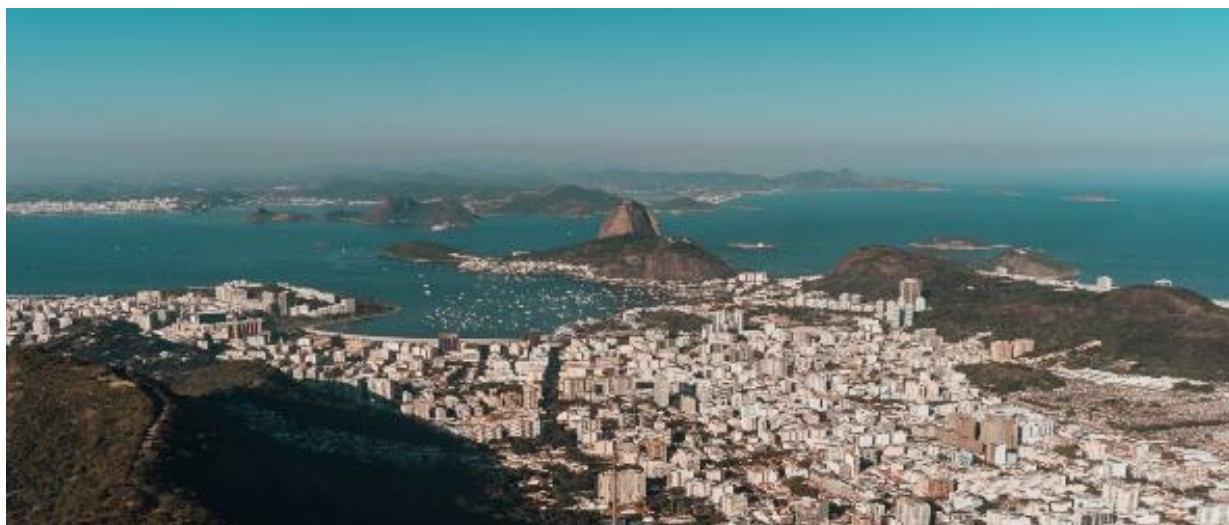
— Não! Não me toca seu monstro eu o odeio. Você acabou com a minha vida.

Grito de forma histérica sem de fato ver nada a minha frente. Só revivo aquele pesadelo.

— Calma Layla.

Sinto quando o Sheik me abraça procurando me consolar, mas tento sair do seu agarre de qualquer maneira. Posso ver confusão no seu semblante, como se não entendesse minha reação e logo observo seu olhar se fixar em algo no meu pescoço, enquanto sua expressão se torna incrédula e surpresa.

Não tenho tempo de raciocinar sobre mais nada, pois logo sou atingida por uma forte vertigem que escurece minha vista. Antes de desfalecer, sinto meu corpo ser envolvido pelos seus braços poderosos.



Capítulo 9

Zyan Youssef

O dia hoje foi bastante cansativo. Muitos compromissos e várias reuniões intermináveis. Hoje não pude nem ver minha bela Layla, depois do ocorrido no quarto ela tem me evitado como a uma praga, mas de uma coisa estou certo, minha volta ao Brasil será breve, só desejo pelo menos tê-la uma única noite para mim antes de ir embora.

Mas que droga!

Depois de amanhã estou indo embora, penso frustrado. Agora mesmo Diego e eu estamos na área *vip* de uma boate recém-inaugurada do Rio de Janeiro, frequentada pela mais alta elite da sociedade carioca. Vários sócios se encontram ao nosso redor, vieram extravasar o estresse do dia.

Já que não posso ter minha bela hoje, vou foder feito um louco. Sou tirado dos meus pensamentos quando Diego indaga:

— Olha só aquelas duas gostosas Zyan, estão vindo em nossa direção, vê se não me decepçiona hoje em garanhão. Você precisa foder cara. Está muito estressado ultimamente. — fala isso tirando sarro da minha cara porque já estamos a um bom tempo aqui e até agora nenhuma mulher me despertou o interesse e ele já pegou umas duas.

Logo as duas beldades chegam a nossa mesa, a morena parece já o conhecer, cumprimenta-o e sem demora Diego faz as devidas apresentações. Prontamente as duas já se acomodam na nossa mesa.

Diego não perde tempo e alguns instantes após a chegada das garotas já está em altos amassos com a morena, continuo bebericando calmamente a minha bebida até ouvir a loira dizer:

— Que tal esquentarmos essa noite também vossa Alteza? — A olho de maneira sedutora, apesar que desde que a loira chegou não me despertou o menor entusiasmo. *Que porra está acontecendo comigo?* Penso frustrado, mas essa situação vai acabar, sorrio malicioso, hoje eu acabo com essa loirinha.

— Claro, por que não? — respondo por fim.

Já que essa noite não posso ter minha habibti para esquentar minha cama, essa vai ter que servir, para acalmar meu amigão.

Imediatamente a loira vem e senta no meu colo. Começa a beijar minha boca, enquanto rebola a bunda gostosa no meu pau, já o despertando.

Sinto suas mãos pequenas e macias acariciando o meu peito por cima da camisa ao mesmo tempo que sua mão ousada desabotoa alguns botões, apalpo seu traseiro com vontade, enquanto a danada chupa o meu pescoço, desfoco minha visão brevemente da beldade em meu colo e observo a parte de baixo da boate lotada. Quando olho em direção ao bar congelo neste momento, não pode ser!

Minha flor do deserto está próxima ao bar bebendo alguma bebida. Ela está linda em um vestido preto colado ao corpo praticamente nua, penso com raiva ao constatar que tem um monte de filho da puta a rodeando como abutres. Nesse momento me levanto de forma abrupta do pequeno estofado de couro, esquecendo da loira que estava no meu colo e que foi jogada no chão, devido ao meu movimento abrupto.

— Ai. — a loira reclama me olhando de forma interrogadora.

A auxílio a se levantar, enquanto a dispenso. Ela me olha incrédula, mas não lhe dou atenção, vou em direção a grade de proteção. Imediatamente sinto Diego vir atrás de mim.

— O que aconteceu Zyan? Vai dispensar mais uma boa foda?

Não dou a mínima para o que ele fala, minha concentração está voltada para a minha princesa. Logo ele percebe o motivo do meu entusiasmo.

— Uau! Quer dizer que essa é a beldade que tem deixado o Sheik de quatro...

— Ninguém têm me deixado de quatro. — falo irritado com a sua

colocação.

— Ohhh... Agora entendo amigo, ela é uma deusa.

— Ela é minha. — pronuncio quase rosnando para ele — É melhor que mantenha a boca fechada se não quiser ficar sem alguns dentes.

— Calma vossa Alteza — ele diz de modo brincalhão — Não é comigo que têm que estar preocupado. Posso ver que já há alguns predadores de olho na sua mina.

Vejo quando um loiro desgraçado chega até ela, minha linda parece não dar bola e logo um outro homem moreno aparece e afugenta o outro cara. Ela parece conhecer esse outro, pois percebo que ela conversa com ele de forma mais íntima. Logo uma raiva me sobe, quem esse infeliz pensa que é para chegar perto da minha amira? Ela é minha, minha.

Eles logo se encaminham para a pista de dança, observo que ela mantém uma certa distância do indivíduo, em seguida quando se inicia uma música mais lenta o infeliz tenta a agarrar. Ele fala algo no seu ouvido, noto quando a expressão da minha bela se torna assustada, e observo que ela busca se afastar do seu toque, mais o cara de forma intimidadora não permite, a levando para fora da pista até um local mais escuro e isolado.

Uma fúria imensa me toma nessa hora, mas tenho que agir com cautela. Imediatamente chamo os meus seguranças e dou instruções de como eles devem proceder. Brevemente esse bastardo vai aprender a não mexer no que é meu.

Fico satisfeito ao constatar que minhas ordens estão sendo cumpridas,

quando observo os seguranças levarem o desgraçado para fora do local. Em breve ele levará uma surra para entender que não deve nunca mais triscar suas mãos imundas na minha amira. Continuo atento quando outro segurança leva minha Layla para o local que lhe ordenei.

— Você é rápido Zyan, pensei que não ia inaugurar nenhum dos quartos hoje, mas vejo que o Sheik selvagem voltou à ativa. — Diego fala gargalhando.

Lhe dou um sorriso vitorioso.

— Se me der licença, tenho uma bela dama para dar atenção, ao invés de ficar olhando essa sua cara de cachorro abandonado a noite inteira. — logo a morena chega o envolvendo pela cintura, enquanto ele solta uma risada.

— Ah pode ter certeza que não estou....

Mas não escuto sua justificativa, sigo direto para o quarto onde está minha Layla, quando adentro o ambiente a percebo analisando o local de costas para mim. Contemplo mais uma vez sua silhueta deliciosa de forma desejosa, hoje minha bela será minha. Mas assim que me pronuncio ela parece se assustar:

— Então minha bela flor do deserto está aqui sozinha. — a observo se virar lentamente para mim com os olhos arregalados.

Parece assustada, posso ver na sua expressão. Ela estava tão distraída que não me viu entrar no quarto, mas logo que se recupera posso ouvir a acidez na sua voz:

— Infelizmente não estou mais. Parece que voltamos a era medieval e as mulheres não podem mais andar por aí sem serem assediadas.

— Calma bela. Não estamos mais no hotel, então eu não a estou assediando. Estou somente demonstrando meu interesse em uma bela mulher.

Digo isso a devorando com os olhos, pois minha bela está muito sedutora nesse vestido preto que marca todas as belas curvas do seu corpo. Se antes com aquele uniforme de camareira eu a desejava, agora que ela está vestida como uma sedutora, a desejo mil vezes mais. Já posso imaginá-la estendida sobre o divã que se encontra no quarto enquanto ela geme de prazer tomando o meu pau até o talo nessa boceta gostosa.

— Deveria se sentir honrada de ser o objeto da minha atenção. —
sussurro

Ela aparenta não se sentir elogiada com as minhas palavras, pelo contrário, usa meu título de forma debochada, minha gatinha tem garras. Mas não me intimido com sua reação arisca, adoro a adrenalina da caçada. Me encaminho até ela enquanto a observo se distanciar de mim pedindo para não se aproximar até que esbarra em uma mesa atrás de si, impedindo assim seu afastamento de mim. Seguro suas mãos e lhe asseguro que ela nada tem a temer, que só quero lhe proporcionar uma vida de luxo e prazer. Vejo seus olhos se tornarem cheios de fúria enquanto ela se liberta do meu toque e me repreende por levar uma vida de libertinagem, por fim asseguro que não vai se submeter aos meus desejos obscenos e imorais. *Isso é o que veremos amira!*

Mesmo ela tentando se afastar de mim, venço a pouca distância que nos separa e a observo fechar os olhos, absorvo toda sua beleza enquanto

acaricio levemente sua pele delicada de porcelana. Reivindico aquela boca gostosa num beijo cheio de luxúria, mas ela não me corresponde como da primeira vez e tenta se afastar de mim, quando permito, ela me repreende por tê-la beijado, me sobe uma raiva com essa sua indignação ao nosso beijo. Não quero pensar que ela me rejeita por causa daquele mauricinho desgraçado.

Num rompante de raiva ela me revela que ele não é seu namorado, e que não possui nenhum. Essa informação me alegra ao extremo, mas no momento seguinte ela começa a chorar descontroladamente. Limpo carinhosamente as lágrimas do seu rosto notando que sua expressão se torna tensa. Parece que está relembrando cenas do passado. Ela não parece estar aqui comigo, mas vivendo uma situação aterrorizante, pelo que seu rosto demonstra, até que ela solta um grito:

— Não! Não me toca seu monstro eu o odeio. Você acabou com a minha vida.

A abraço procurando acalmá-la.

— Calma Layla. — sussurro para ela tentando com que volte ao normal, mas ela se debate nos meus braços, parece ainda estar em transe, afrouxou um pouco do meu domínio sobre o seu corpo e a observo ternamente enquanto minha bela parece estar voltado a realidade, observo algo em seu pescoço e não posso acreditar no que meus olhos veem, seria possível?

Logo a sinto desfalecer em meus braços, pego-a no colo e a levo em direção ao divã. Verifico o seu pulso e a respiração, parece estar tudo normal. Assim que toco seu rosto ouço a porta abrir de forma abrupta e uma morena

adentrar o quarto como um furacão.

— Fique longe da minha amiga seu lunático. O que você fez com ela?
— fala isso quando a vê deitada inconscientemente no divã.

— Eu não fiz nada. Ela simplesmente desmaiou. E quem é você? —
indago de forma intimidadora.

— Eu sou amiga da Layla, e não gostei de você ter trazido ela para cá,
com certeza queria se aproveitar dela. — quem essa garota pensa que é para
se meter nos meus assuntos com minha amira?

— Se você fosse tão amiga dela assim, não a teria deixado sozinha a
mercê de um babaca moreno que estava tentando se aproveitar dela na pista
de dança. Ela trabalha para mim, por isso a reconheci e a salvei do canalha
que tentou a agarrar a força, e a trouxe para cá, para que ela se acalmasse,
mas minha atitude não tinha segundas intenções.

Termino de forma exasperada por ter que dar explicação a uma
trombadinha. Claro que minhas ações tinham segundas intenções, mas essa
outra insolente não precisava saber disso.

— Ela não gosta que homens se aproximem dela. — diz isso se
aproximando para ver como Layla está.

— Por quê? — indago sem pensar.

Ela me olha de forma assustada com o meu interesse.

— Eu não sei ao certo, ela não fala sobre isso, então... — ela começa
de forma hesitante. — Bem, já que você ajudou minha amiga, lhe devo um

pedido de desculpas. Me chamo Laura.

— Tudo bem, pode me chamar de Zyan.

Não quero citar meu título, mas mesmo assim ela parece ligar os fatos, constato isso ao ver sua expressão de surpresa, seus olhos incrédulos sobre mim.

— Você é o Sheik? Um dos donos do hotel onde a Layla trabalha?

Sem outra alternativa confirmo com a cabeça.

— Uau! A Layla nunca me falou que o Sheik era um pedaço de mal caminho.... é ... quer dizer... — fala de forma constrangida.

Parece ter se dado conta do que tinha dito. Já estou acostumado a esse tipo de reação da parte feminina.

— Bem agora tenho que levar minha amiga para casa. Já posso até imaginar a reação da mãe dela quando a ver nesse estado. — diz mudando de assunto.

— Ela vai retornar logo. Aparentemente foi só um susto, eu levo vocês duas para casa. — ela parece ponderar — Faço questão. — falo firme.

— Mas eu vim no meu carro.

— Não se preocupe, um dos meus seguranças pode levá-lo para você. — ela parece querer buscar outro argumento. — provavelmente você bebeu, é perigoso. Não vai querer burlar as leis de trânsito, estou certo? E vou ficar mais tranquilo levando vocês duas para casa.

— Tudo bem.

— Ótima decisão, um minuto que preciso resolver tudo.

Ela me passa a chave do seu carro, enquanto dou as devidas instruções para o segurança, aviso ao motorista sobre a nossa partida e quando vou me despedir de Diego noto que ele não se encontra mais na mesa, deve ter ido aproveitar a noite. Pego meu casaco que ficou sobre o estofado e retorno ao quarto enquanto constato que minha bela já está voltando ao seu estado normal.

— Tudo resolvido, vamos?

Aproveito seu estado de letargia e coloco o meu casaco sobre os seus ombros. Tiro-a de lá nos braços por uma passagem exclusiva da área *vip* que não é muito movimentada. Ela protesta um pouco, mas logo adormece novamente. Meu motorista já estava aguardando na *limusine*. A coloco dentro do carro, próxima a sua amiga, enquanto comunico ao motorista o endereço que a amiga me repassou.

— Uau! — sussurra a amiga de Layla — Meus pais são bem de vida, mas isso é um verdadeiro luxo. — falou já dentro da limusine admiranda. O interior é de couro na cor bege, equipada com uma TV Led, ar condicionado e um pequeno bar embutido.

— Fique à vontade. — sussurro para ela, nessa hora minha bela começa a despertar.

— Uhh... Onde estou? O que estou fazendo nesse carro? — interroga tentando se situar. Quando me vê, tenta se afastar de mim ficando o mais

longe possível, se aproximando da sua amiga.

— Calma Layla. — sua amiga fala — É o Sheik, ele está nos levando para casa. Você se lembra do que aconteceu na boate? Eu estava dançando e quando olhei para o bar você tinha sumido, quase fiquei louca a sua procura, até que um rapaz, falou que um segurança tinha levado você para cima.

— Eu... Eu... Foi o Beto ele tentou me agarrar a força... e.... — diz isso mostrando sinal de nervosismo novamente, sua amiga tenta acalmá-la.

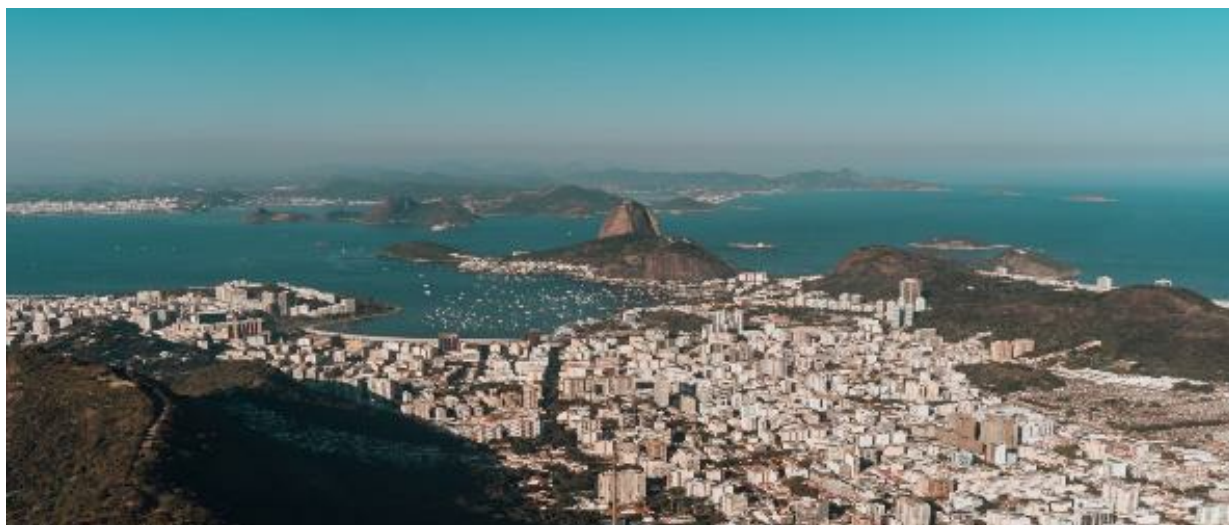
— Já sei amiga, o Sheik me contou tudo o que aconteceu na boate. Ele te salvou daquele canalha do Beto — olho para o rosto dela e vejo expressão de surpresa pelo que sua amiga falou — Sorte a sua que o Sheik estava lá para resgatá-la. — ela arregala os olhos incrédula, mas não contesta minha versão.

Mas alguns minutos se passam, no ambiente o silêncio prevalece. Layla tenta a todo custo não olhar em minha direção, já eu não consigo tirar os olhos da minha bela.

Logo chegamos ao local informado, Layla desce rapidamente seguido da amiga que sussurra um pequeno obrigada. Enquanto a limusine segue caminho pela rua desgastada posso ver que o lugar é demasiado precário. A casa que paramos em frente era uma residência humilde e bastante deteriorada pelo tempo, parecia não ver uma reforma a muitos anos, pelo que sei o salário que a Layla ganha não é tão pouco assim, para ela levar essa vida simples e modesta. A roupa que ela está é de qualidade, isso pude constatar, mas sei que ela não está interessada em dinheiro, pelo menos foi o que ela deu a entender nos dois encontros que tivemos.

A não ser, que minha bela flor do deserto esteja jogando comigo. Trinco o maxilar com a possibilidade que ela esteja me rejeitando para que eu fique ainda mais fascinado por ela.

Maldita! Se for essa a questão, ela vai me pagar caro por isso. Se está fazendo esse joguinho comigo para ganhar mais dinheiro, ela vai se arrepender. Em breve eu descobrirei seu ponto fraco e se eu descobrir que ela está me fazendo de tolo, ela não gostará nada das consequências.



Capítulo 10

Layla Nabih

Tomo um chá que eu mesmo acabei de preparar, as lembranças da noite passada me faziam sentir muita raiva. Por que os homens são todos uns bárbaros? Por que eles se sentem nossos donos?

Em meu celular havia lido mais de vinte mensagens que Beto havia me deixado, ignorei todas, estava muito chateada com ele. Pensei que éramos amigos. Jamais pensei que ele fosse capaz de agir daquela maneira tosca, como um ser asqueroso. Laura tinha razão, ele realmente sempre gostou de mim e eu pensando que éramos pelo menos amigos, mas vejo que nem isso somos mais. Não desejo falar mais com ele e muito menos vê-lo na minha frente. Respirei fundo novamente tentando não sentir tanta mágoa em meu coração, mas quando se tratava dos homens meu coração parecia um grande

iceberg, o gelo que carrego dentro de mim nenhum homem jamais conseguirá derretê-lo. Resmungo algo também lembrando de tudo o que o Sheik fez comigo.

Ontem realmente foi uma noite de grandes decepções e muitas emoções. Será que o meu desmaio o fez pensar o quanto ele estava errado sobre mim? Não que isso me importasse, tudo o que eu mais queria era que ele voltasse logo para o seu país, para junto de sua família, e me deixasse em paz de uma vez por todas.

Aquele homem é um imoral, um perverso que só pensa em sexo e em subjugar as mulheres, ter todas aos seus pés. Ele me toma como uma mulher qualquer, me beijando como se eu estivesse disponível para atender todos os seus caprichos. Sinto uma enorme vontade de não voltar naquele quarto novamente, de não o ver nunca mais, poder enfim me sentir aliviada por saber que ele nunca mais irá me importunar.

Infelizmente não posso simplesmente ignorar o mundo e as pessoas, tenho minhas obrigações e deveres a cumprir, o trabalho me chama. Rapidamente troco-me de roupa, vestindo meu famoso uniforme vermelho. E me direciono ao elevador, já me informei antes de vir para a copa e a nova recepcionista me disse que a comissão do Sheik não estava no hotel. *Graças a Deus!* Não quero dar de cara com ele depois do que aconteceu ontem.

Entro no quarto de vossa "majestade" e posso constatar que o senhor arrogante não está por aqui. Limpar esse lugar é em vão, ele mal fica nesse quarto e não há um único grão de poeira dentro do cômodo. Mais que diabos eu estou dizendo? É óbvio que não posso simplesmente esfregar seu rosto sobre o chão do quarto e lhe mostrar que tudo está perfeitamente limpo. Ele

não me necessita limpando o seu quarto 24h, mas quem eu sou? Como ele mesmo deve pensar, apenas uma simples mulher que deve estar sempre à disposição dos seus caprichos! Já que no seu país as mulheres são tratadas como seres inferiores, sem direito a liberdade e direitos femininos.

Tremo só de pensar que ele pode de alguma maneira descobrir que sou árabe. Se isso acontecer minha vida será um verdadeiro inferno. Nem mesmo a embaixada brasileira pode me ajudar, se ao menos eu tivesse nascido na parte ocidental do mundo, sem tantas regras e censuras contra nós mulheres.

Imagina só, aquele libertino mandou que um de seus seguranças me levassem para aquela sala mais reservada para tentar abusar de mim? Me roubou um beijo daquela maneira bruta. É como se eu tivesse sido violada, não é por eu ser mulher que os homens devem se achar no direito de me tocar quando e como desejarem. Não sei por que esse Sheik não me deixa em paz;. O que ele viu de tão especial em mim, para não me deixar mais em paz? Quando ele me deixou em casa com a Laura fiquei tão atordoada que nem o agradei pela carona, pelo menos ele foi solidário, não nos deixou a mercê da ajuda de estranhos, se bem que para mim ele não passa de um estranho. Um estranho mimado que se sente o dono do mundo por ser um Sheik bilionário.

Oh Deus! Por favor não me faça perder o controle, não vejo a hora do Sheik ir embora, não suporto mais sua presença, tenho vontade de sair quebrando tudo de valioso que há nesse luxuoso quarto, mas tenho que me controlar. Pego meu fone de ouvido e coloco uma música árabe que aprecio muito, e isso me ajuda a aliviar a tensão para realizar meu trabalho em paz. Não há problemas em ouvir música se eu estiver trabalhando e fazendo as coisas direito. Cantarolo baixinho uma das minhas prediletas de Arm Diab.

"الله يا سلام

الايمان انيك احلى كلام

عراب مني شوية ، شوية

قل قلبي عليك

ش دنيا العين مليثا

دا الحب ايل ماهاديش ضاو

عراب مني شوية ، شوية

اضف ماتقدار تاني عربي

ش دنيا العين مليثا

"نحن كيني مخلوق على شاني

Continuo cantando baixinho a música, essa foi a única coisa que eu não tentei esquecer daquele país, pois me lembra muito meu pai, apesar de tê-lo perdido ainda pequena. A música sempre me chama para dançar e cantar.

O lençol da cama estava ainda revirado, uma bagunça. Uma enorme cama apenas para uma única pessoa dormir, enquanto a minha é bem menor que o próprio estofado desse quarto. Essas são as injustiças da vida, pessoas de classe média podem não ter dinheiro, mas eu garanto que não preciso dele para ser feliz, minha liberdade é o mais importante para mim.

Fico em cima da cama para conseguir colocar o lençol nos espaços mais apertados entre o colchão e a cabeceira de madeira, ao terminar sigo

para o banheiro, a porta está entreaberta, assim que vou entrar distraída com a música colido com um paredão de músculos fazendo com que me desequilibre e caia, meus fones caem no chão junto com meu celular. *Droga!* Aposto que quebrei a tela! Meus olhos vão de encontro aquelas mãos gigantes que se estendem em minha direção para que eu as segure e me levante. Os olhos escuros me olham de maneira intensa, tão intensa que sinto um arrepio percorrer toda a minha medula óssea quando minha mão toca na sua. *Céus!* Mais que droga é ele. Como ele está aqui e não saiu com a sua comissão? Fico de pé rapidamente, tento soltar minhas mãos das dele, mas parece que ele não está disposto a me soltar.

— Desculpe não era minha intenção assustá-la habibti. — disse rouco.

— Perdão, eu não sabia que o senhor estava no quarto. Me falaram na recepção que o senhor havia saído...

— A minha comissão saiu. Eu tenho que resolver outro assunto antes de partir. — murmurou me olhando intensamente — Bela amira, passei o resto da noite pensando em você.

Arregalei os olhos com sua afirmação. Ele passou a noite pensando em mim? Por qual motivo ele estava pensando em mim, em vez da mulher dele?

— Pensei que não viria trabalhar hoje.

— Eu estou bem. — respondo.

— Notei que está. Ouvi sua bela voz cantarolar uma das minhas

músicas preferidas. Me diga algo amira: Onde aprendeu a falar árabe?

— Eu não falo. — digo nervosa.

— Não é o que me parece. — sibilou caminhando em direção ao quarto — أنت تقول إنك أحبت قبلة لدينا؟ 'ant taqul 'iinak 'ahbabt qiblatan ladayna? (Então você afirma que gostou do nosso beijo?).

Não controlei minhas emoções, fui logo atrás dele falando tudo de uma única vez, muito irritada com sua falsa afirmação. Ele era um ser abusado por pensar que eu gostei daquele beijo.

لم يعجبني تلك القبلة! وأقول لك أكثر ، يا صا السمو ، ألا تجرؤ على
خذني بهذه الطريقة أو أقسم أنني شجبتك للمضايقة

— Im yaejabni tilk alqibla! wa'aqul lak 'akthar , ya sahib alsumui ,
'alaa tajru ealaa khadhni bihadhih altariqat 'aw 'uqsim 'anani shajabtak
lilmudayqa (Eu não gostei daquele beijo! E digo mais vossa Alteza não ouse
me tomar daquela maneira senão eu juro que lhe denuncio por assédio).

Não percebi que estava tão próxima dele, muito próxima mesmo, que pude até sentir seu peitoral desnudo e molhado quando ele parou de repente e me choquei com ele novamente. Como assim eu não notei antes que ele estava apenas enrolado em uma toalha branca em volta dos seus quadris? O ar começou a faltar em meus pulmões, uma tensão se formou em meu corpo quando suas mãos tocavam em minha cintura me puxando para junto de si.

— Então minha amira sabe mesmo falar árabe. Onde aprendeu habibti? O que você esconde?

— Eu não escondo nada Alteza.

— Você não sabe o quanto eu te desejo amira. — fala me olhando de forma devoradora.

— Por favor, não toca em mim. — pedi nervosa, tentando me desprender do seu toque. Ele estava quase nu, evitava a todo custo olhar seu peitoral másculo, até que por fim ele me soltou.

— Eu já cometi muitos erros no passado bela flor, mas vou lhe mostrar que não preciso usar força para lhe ter.

Que arrogante, acha que pode ter todas as mulheres aos seus pés.

Ele olha mais uma vez em direção a mim até que seu olhar para no meu pescoço tocando em minha correntinha com um pequeno medalhão, que ganhei do meu pai. Essa é a única coisa que tenho de valor, nunca quis me desprender dela por ter um grande valor sentimental para mim.

— Onde conseguiu essa corrente?

— Não é da sua conta vossa Alteza.

— Você poderia ter várias joias muito mais belas e de grande valor.

Será que ele nunca vai entender que não estou a venda? Que não me interessa nem joias nem títulos?

— O senhor não entende que eu não o quero. Pare de agir como se eu fosse a única mulher que existe no planeta, o senhor tem sua esposa, têm suas amantes, não precisa continuar me importunando.

— Amanhã irei voltar para Dubai.

— Faça uma boa viagem Alteza. — sussurro animada.

Me afastei dele indo em direção saída.

— Não pense que irei me esquecer de você.

— Por favor, volte pro seu país e honre sua esposa e filhos.

— Você ainda ira ouvir falar muito de mim, Layla.

— Se me der licença tenho muito a fazer.

Só de pensar que minha rotina estaria voltando ao normal e em breve poderia retornar para minhas funções normais em vez de ficar limpando a suíte do Sheik, nada me deixava mais feliz do que isso. Finalmente poderia sentir paz novamente, e nunca mais ouviria falar o nome desse homem.

Zyan Youssef

Após ontem à noite quando deixei minha bela amira na porta de sua casa, não quis descer para acompanhar as garotas, poderia pegar mal para mim ficar na casa de uma mulher na periferia, algum *paparazzo* poderia estar me filmando e amanhã mesmo meu rosto estaria estampado nos principais sites e revistas de fofocas sobre pessoas públicas.

Apesar de tudo ainda tenho uma imagem a zelar, uma reputação para manter limpa, se essa notícia de que me envolvo com outras mulheres chegarem aos ouvidos de meu povo, não terei mais honra, apesar de que Jade sabe que ela não é a única em minha vida. Minha esposa sabe que sou muito cheio de necessidades e caprichos, como Jade se tornou muito fria com o passar dos anos, acabei me deixando envolver por outras mulheres mais

quentes e atraentes que ela, não nego que Jade é uma bela mulher, mas ela nunca mexeu com meu coração.

Ao chegar no hotel me preparo para dormir, o relógio da cabeceira marca duas horas da manhã, confesso que estou exausto, tão cansado que não levo muito tempo para dormir. Estava em um sono tranquilo quando ouço meu celular tocar, o barulho ecoa por todo o quarto chegando aos meus ouvidos, sempre tive o sono leve, qualquer barulho por menor que seja me faz despertar, mais um motivo para não dividir o mesmo aposento com minha esposa, ela revira-se demais a noite e às vezes faz sons estranhos como se sempre tivesse pesadelos, como se algo a assombrasse todas as noites, por isso já faz alguns anos que não dividimos a mesma cama a noite inteira. Sempre quando cumpro com as minhas obrigações, retorno ao meu quarto, ambos decidimos que é melhor assim, que cada um possa ter sua privacidade.

Uma chamada perdida de meu pai, penso que deve ser algo muito importante para ele estar me ligando a essa hora. Como já passa das cinco horas da manhã no Brasil, e ele sabe perfeitamente que temos um fuso horário de sete horas, mesmo sendo meio dia em Dubai, meu pai sabe exatamente que horas são aqui no Brasil. Retorno a ligação para casa quando ouço a voz do meu pai preocupado.

— Alô, Zyan?

— Boa madrugada meu pai, aconteceu alguma coisa?

— Zyan, me perdoe o horário da ligação, mas como imaginei que você deveria estar acordado em alguma festa vulgar, não hesitei em ligar — meu pai conhecia meu jeito adolescente rebelde, que gostava de farras, que ainda existe em mim. — Aconteceu algo e você precisa retornar para casa o

mais depressa possível.

— O que de tão importante aconteceu?

— Problemas democráticos, precisamos do Sheik de Dubai o mais rápido possível para solucionar alguns problemas.

— O senhor tem certeza de que não pode resolver?

— Apenas você Zyan, apesar de ser bem influente ainda precisamos dos principais, Emir aqui presente, sabe de suas responsabilidades Zyan, por tanto não falhe com seu povo, e além disso há também seu filho, ele está doente precisa do pai em casa.

— O que houve com meu filho? — perguntei preocupado.

— Um resfriado o impediu de comparecer às aulas essa manhã, Jade está cuidando dele com a nova babá, mas o menino é muito apegado a você filho, sempre chama pelo pai, por isso peço que retorne o mais rápido possível.

— Amanhã tenho uma reunião urgente, irei cancelar e providenciar meu retorno.

Pelos problemas democráticos, não me importava em nada, eles poderiam esperar, já o meu filho precisa de seu pai presente e eu não posso decepcioná-lo. Meu garotão nunca se deixa abater por um resfriado e não será dessa vez.

Que Allah o proteja.

Meu pai finalmente ouviu a resposta que tanto queria, e me deixou dormir o resto da noite.

Na manhã seguinte desperto antes das nove da manhã, como de costume vou tomar uma ducha gelada antes de tomar o meu café. Ouço uma voz doce e suave cantarolar uma música em árabe, a porta está entreaberta e logo constato que é minha bela flor do deserto, quando vou saindo do banheiro acabo esbarrando na minha amira que cai no chão. Ajudo-a a se levantar e iniciamos um diálogo. Quando eu paro de repente no meio do quarto, a sinto bater contra o meu peito. Imediatamente a seguro pela cintura para que ela não se desequilibre de novo e caia no chão. A trago para junto do meu corpo, enchendo minhas mãos com suas curvas deliciosas, que fazem com que o efeito da ducha tenha evaporado. Já posso sentir meu pau endurecer. *Porra!* Tento controlar minha ereção para não a assustar. Essa mulher é cheia de mistérios e está me enlouquecendo. Ela parece conhecer muito sobre o meu país.

— Você não sabe o quanto eu te desejo amira. — sussurro quando fito a boca volumosa e gostosa, lembrando seu doce sabor.

Meu pau volta a pressionar a toalha e a solto a contragosto, não quero assustá-la com uma barraca armada. Tento mudar o foco dos meus pensamentos e esfriar o meu ardor, quando a observo posso ver uma correntinha com um pingente, um pequeno medalhão, o mesmo que vi ontem à noite e que me chamou atenção. Parece muito com joias típicas de famílias árabes. Pronuncio que ela pode ter muito mais joias bonitas e valiosas do que essa, mas ela me diz de forma firme:

— O senhor não entende que eu não o quero? Pare de agir como se eu

fosse a única mulher que existe no planeta, o senhor tem sua esposa, tem suas amantes, não precisa continuar me importunando.

Juro por *Allah* que não a entendo. Qual mulher não deseja ser cortejada por mim? Além de bilionário, tenho uma beleza impressionante, uma presença marcante e sei foder como ninguém, mas minha Layla sempre que pode foge de mim e sempre repete que nunca será minha, o que me deixa profundamente irritado.

Quando lhe disse que irei embora amanhã ela pareceu feliz e empolgada, aquilo me feriu intensamente. Quando ela se retira do quarto sem ao menos olhar para trás, suspiro frustrado. Vou ser obrigado a deixar ela no Brasil, mas de algo eu tenho certeza, ela será minha.

Não sou um homem de desistir fácil. Minha bela amira será minha, nem que seja a última coisa que eu faça nessa vida.



Capítulo 11

Zyan Youssef

Desembarco no aeroporto Internacional de Dubai às dez horas da manhã. Meu motorista particular está a minha espera acompanhado de alguns homens de minha confiança que farão minha escolta de volta para casa. Não sou um homem de muitos inimigos assumidos, mas como representante maior do meu país, sempre devo estar bem protegido de tudo e de todos. Durante o trajeto de volta para casa, minha mente em instante algum deixou de pensar na bela jovem brasileira, a minha amira pensa que está livre de mim, porém engana-se ela. Eu a terei a todo custo somente para mim, não aceito recusas, de algo tenho certeza, Layla além de ser muito bela esconde muitos mistérios.

Allah me ajude a tomar a decisão certa!

Pensarei em algo para tê-la somente para mim, por isso pressionei o detetive particular a conseguir informações valiosas sobre sua vida. Quero saber tudo que envolve a vida de Layla. Quero descobrir todos seus segredos e medos, absolutamente tudo!

O Palácio estava exatamente como eu o deixei. Ele é uma edificação ampla que já serviu a várias gerações Youssef, mas é ao mesmo tempo um lugar moderno e requintado, sua área externa é cercada com frondosas árvores para atenuar o forte calor da região. Confesso que depois que meu filho nasceu, não gosto de ficar muitos dias longe de casa, sem vê-lo. Um bom pai sempre deve acompanhar o crescimento de um filho, zelar pelo lar e pela família. Quando estou em casa gosto de passar a maior parte do tempo ao lado de Karim, ele é uma criança alegre e cheia de energia, por isso me preocupo quando algo acomete a saúde do meu filho. Além de ser meu herdeiro, ele é meu único filho, toda proteção de Allah deve estar sobre ele. A primeira coisa que faço ao tocar meus pés de volta em casa é agradecer a Allah por estar de volta, em seguida vou até os aposentos do meu filho que se encontra deitado sobre a cama, Jade também está ao seu lado.

Karim abre um imenso sorriso ao me ver. Aposto que há exageros da parte de meu pai e de Jade para meu filho estar deitado na cama como se estivesse prostrado, fecho a porta sem fazer muito barulho.

— Papa. — Karim diz alegre ao me ver.

Uma das poucas palavras que ele sabia pronunciar era essa. Meu filho tem dois anos e já sabe falar algumas palavras como papai, água e algo relacionado aos desenhos que assistia. Foi uma surpresa para nós ele aprender a falar primeiro meu nome ao invés do nome de sua mãe com que ele convive

mais tempo.

Notei que Jade vinha em minha direção para me recepcionar, mas eu acabei a ignorando e indo em direção a cama onde Karim estava deitado. Ele estava com um dos seus pijamas preferidos, lhe dei um beijo na testa e um abraço.

— Que Allah o proteja meu filho.

Ele brincava com um boneco quando Jade me puxou pelo braço forçando um abraço entre nós dois na frente do nosso filho, relevei essa situação por ela estar a alguns dias sem me ver.

— Ahlan (bem-vindo). — falou manhosa.

— Ahlan wa sahlán (agradeço por ser bem-vindo).

— Senti tantas saudades sua, marido. Não sabe como foi difícil para mim cuidar de Karim sem ter você ao meu lado. Nosso bebê se resfriou após a babá deixa-lo muito tempo no sol, o que reduziu sua imunidade, mas não se preocupe eu já dispensei a moça, e contratei outra.

— É sua obrigação supervisionar o que nosso filho faz, não apenas confiar em uma babá. — disse a repreendendo.

— Sinto muito marido, sabe que eu faço sempre o melhor pelo nosso casamento e pelo nosso filho, mas Karim é um menino muito esperto e cheio de energia.

Jade sabe que por mim nosso filho não seria criado por babás, claro que eu tive babás quando criança, eu e meus irmãos, a única diferença era que

minha mãe era uma boa mãe, carinhosa e atenciosa conosco. Ahmed e eu não tivemos do que reclamar, sempre tivemos nossa mãe em tempo integral em nossas vidas, já minha irmã mais nova Aisha, foi quem menos passou tempo ao lado de nossa mãe, pois a alguns anos nossa mãe faleceu repentinamente após sofrer um ataque do coração, poucos sabem a causa exata já que ela tinha passado recente por uma enfermidade de quadro respiratório, mas vinha se recuperando bem, para todos, o diagnóstico da morte foi causado pela síndrome, segundos os médicos ela não apresentava sofrer de nenhum problema cardíaco, mas como em alguns casos, um infarto fulminante era imprevisível, e assim minha querida mãe se foi, e isso ocorreu próximo ao acordo firmado com a família de Jade. Foram tempos difíceis e dolorosos.

Ahmed não parava mais em casa depois disso, preferindo ficar na Califórnia. Meu coração pesa ao pensar no episódio que nos distanciou, porém infelizmente precisei que tomar uma atitude, pode não ter sido a mais correta, entretanto foi a melhor forma que eu consegui, depois disso tive que abdicar de muitas coisas que gostava. Adiei o quanto pude o casamento com Jade, mas teve um momento que precisei assumir as responsabilidades que o título exige. Já o meu irmão parece não pensar em assumir suas obrigações como príncipe tão cedo, sua vida é regada ainda de muitas farras e aventuras. Porra! Me corrói saber que talvez ele nunca retorne para assumir suas responsabilidades, por causa do que lhe causei, me sinto culpado por saber que ele vive arriscando a vida, subindo e escalando montanhas, apostando em corridas de cavalos e se divertindo com as mais belas mulheres, nesse último quesito não posso julgá-lo, também já fui assim e ainda gosto de me divertir, só que a diferença é que de uma forma mais discreta, mas nada melhor do que extravasar o *stress* do dia em uma boceta gostosa.

Sei que agi errado com ele, mas não tem nada que eu não faça pelos

meus irmãos. Foi assim que minha mãe nos ensinou, e apesar de ter falhado, continuarei tentando. Sempre estarei aqui para eles.

Retorno dos meus pensamentos com Jade me indagando:

— Querido, está dizendo que a culpa de nosso filho estar assim é minha? — disse manhosa como se estivesse ofendida.

— Não disse isso. Apenas falei que... Quer saber? Eu desejo passar um tempo a sós com meu filho. — disse por fim encerrando o assunto.

Jade franziu o cenho não conseguindo esconder seu descontentamento com meu pronunciamento, os olhos esverdeados como uma pedra de esmeralda me olhavam com surpresa.

— O que deu em você marido? Não deseja minha companhia?

— Não é isso, Jade. Só estou cansado da viagem e quero passar um tempo com o meu filho. — as últimas recordações levaram embora meu bom humor, agora, no momento, só quero um tempo pra mim e meu filho.

— Tudo bem, farei o que me pede, mas a noite quero permissão para dormir com o meu marido.

Por Allah ainda bem que cada um tem seus próprios aposentos. Nunca me passou pela cabeça suportar a presença de Jade em minha cama todas as noites. Sua companhia as vezes é agradável, mas nem sempre é assim, ela me exige muitas coisas que me fazem perder a paciência rapidamente, como na velocidade da luz.

— Tudo bem Jade. À noite estarei no seus aposentos. — digo com

ênfase para que ela entenda que não será bem-vinda em meu quarto.

— Estou louca para saber o que meu marido trouxe para mim de suas viagens, espero que seja mais uma bela joia.

— Seus presentes estão na mala. Ainda não separei nada. — ela sorriu se retirando em seguida.

Sentei na cama ao lado do meu filho. Ele é uma criança muito especial, tinha os olhos de Jade. Toquei em sua testa ele estava sem febre, sorriu para mim e voltou a brincar com o boneco que tinha em mãos.



Não foi uma decisão fácil a tomar, os ministros não aceitaram que o Emir¹ [\[1\]](#)vigente estivesse viajando enquanto os problemas estão à soltos por aqui.

Meu pai estava sentado em minha cadeira, enquanto conversávamos sobre os últimos acontecimentos do meu país e sobre a minha viagem de empreendimentos.

— Meu pai estava em uma viagem de negócios, como bem sabe, essas viagens têm que ser frequentes. Os investimentos têm trazido resultados extremamente satisfatórios para o nosso país. — olho para ele e vejo repreensão — Meu pai está enganado se pensa que essas viagens envolvem somente farras e mulheres, como deve estar imaginando.

— Sim meu filho, devo reconhecer que você é muito competente e suas estratégias astutas nos negócios sempre trazem muitos lucros para o

nosso emirado, porém não entendo essa sua necessidade de estar por aí com outras mulheres, veja você se casou com uma mulher belíssima que muitos homens ficariam loucos por tê-la. Jade é de uma família tradicional dos emirados se tem necessidade de ter outras mulheres, por que não arruma uma segunda esposa ao invés de amantes? — o olho sem entender — Não me tome por tolo Zyan, eu sei bem que tipo de reputação você possui fora do país, por mais que seja discreto para não gerar nenhum escândalo, sei que tem seus casos por aí. — diz me analisando com astúcia.

Nessa hora uma serva bate na porta e meu pai autoriza sua entrada, ela entra e nos serve o chá, quando se retira, meu pai continua:

— Tenho certeza que Jade não iria opor-se, caso desejasse arranjar uma segunda esposa, já que ela conhece nossas tradições e costumes, diferente de sua mãe que nunca aceitaria uma sugestão dessas e nunca tive a necessidade de ter outra mulher também, para mim minha Jeniffer era meu tudo. — fala isso com um semblante triste.

— Por Allah! Eu não estou procurando uma segunda esposa meu pai. Sabe bem que eu já cumpri com a minha obrigação e já tenho um herdeiro, e se o senhor sabe dos meus casos sabe bem o quão discreto sou.

— Essa não é a questão meu filho, essa sua vida de libertinagem precisa acabar. — fala me repreendendo — Por mais discreto que seja, sabe bem que se isso se tornar público, vai ser um escândalo diplomático. Você precisa ser exemplo para o seu povo e o seu irmão também Zyan. — ele dá um profundo suspiro antes de prosseguir — Você como primogênito deve ser o exemplo. Como ele vai querer cumprir com suas funções de príncipe se o que você demonstra é que o casamento é uma prisão? — o olho com pesar —

Ele vai voltar Zyan, acredite. — ele sussurra ao ver meu semblante pensativo e logo continua — E ainda tem seu filho, ele já está um rapazinho e precisa cada vez mais da sua presença.

— Não precisa me lembrar disso meu pai, sabe que eu sempre faço o melhor para o bem-estar do meu filho. — penso um pouco antes de abordar o assunto com ele — Bem meu pai, o senhor falou sobre uma possível segunda esposa, o senhor aceitaria uma estrangeira? Se assim fosse do meu agrado?

Vejo no seu rosto um ar de surpresa.

— O que está falando filho, por Allah! Você quer desonrar essa casa com uma mulher perdida do ocidente? Quer cometer os mesmos erros do seu irmão?

— Ela não é uma mulher perdida. — falo com impaciência.

— Então quer dizer que já existe uma mulher em vista para você me falar assim. É uma de suas amantes?

— Não meu pai, não é uma de minhas amantes. — suspiro frustrado com o rumo da nossa conversa — É melhor esquecermos esse assunto meu pai, vou precisar sair agora para me encontrar com os demais ministros e Emires para chegar a um consenso sobre esse incidente diplomático.

— Zyan não posso esquecer um assunto tão sério como esse que foi levantado. — ele me diz antes que eu possa me retirar do ambiente — Filho, por favor não envergonhe a sua família nem o seu povo.

— Não se preocupe, eu tomarei a melhor decisão.

— Sim meu filho que Allah yahmik (Deus te proteja).

Me retirei do escritório e segui para a reunião com os ministros. Analiso a breve conversa que tive com o meu pai, sei das minhas responsabilidades, que sou um dos principais Emir do meu país e o dever está em primeiro lugar com o meu povo. O melhor seria deixar em paz minha bela flor do deserto, mas de qualquer maneira não consigo. É como se uma forte conexão me atraísse até Layla, não sei explicar.



Quando retorno da reunião encontro Jade a minha espera.

— Masa' alkhayr (boa noite) marido.

— Masa' alkhayr (boa noite) esposa, e como está Karim? — a cumprimento indagando sobre a saúde do meu filho.

— Já está bem melhor marido. Não está mais com febre e sua energia de antes está retornando. A nova babá está o alimentando nesse momento, e já está quase na hora do jantar.

— Muito bem Jade, estou indo agora tomar um banho, dentro de 10 minutos estarei na sala de jantar.

Me retiro em direção aos meus aposentos, entro no banheiro e tomo um banho deixando a água revigorante tirar todo o cansaço do dia, logo termino e me direciono ao quarto, opto por minha vestimenta típica, uma túnica branca com um turbante e calço minha Na - Aal de couro que é usada tradicionalmente com as vestimentas árabes. Já estou muito habituado a

maneira de se vestir ocidental, mas sempre que estou aqui procuro revezar para não contrariar o meu pai, que acha que já carrego muito costumes ocidentais.

Depois da refeição vou até o quarto de Karim e constato que ele dorme profundamente e tranquilamente, sem indícios de nenhuma febre. O agasalho melhor, dou um beijo no topo da sua cabeça e sigo para o escritório onde meu pai me aguarda, antes de chegar lá me deparo com Jade.

— Marido obrigada pelos presentes, amei as pérolas, vou usar na primeira ocasião importante que surgir.

— Faça como achar melhor esposa.

— Estou lhe aguardando em meu quarto, não sabe como estou com saudades.

— Logo estarei com você esposa. — ela se despede seguindo para seus aposentos, enquanto sigo rumo ao escritório.

Ao adentrar o recinto posso ver meu pai degustando do seu costumeiro chá, sentado em uma poltrona.

— Zyan meu filho, como foi a reunião com os demais Emires e ministros?

— Muito bem-sucedida meu pai, o incidente diplomático já foi solucionado. Nossas receitas de petróleo teve uma crescente de 60% o que vai nos garantir um lucro imensurável. A exportação está em alta também e o preço bastante valorizado.

— Excelente meu filho, nunca duvidei da sua capacidade de governante. Me alegra muito saber das últimas informações e da sua eficiência em resolver tudo, mas me preocupa nossa última conversa sobre a tal estrangeira.

— Por Allah, meu pai. É melhor esquecer esse assunto, o senhor já me disse o que pensa.

— Mas estaria disposto a aceitar meu filho se ela for uma mulher direita e de família e não uma interesseira. Sabe bem sua posição Zyan e que várias caçadoras de ouro almejam ser a segunda esposa de um Sheik bilionário.

— Ela não é assim e nem está interessada em meu dinheiro. — falo me lembrando das várias recusas, da minha habibti Layla, em ser minha amante por mais que oferecesse joias a ela.

— Tem certeza Zyan? Sabe como as mulheres são ardilosas quando querem algo, não esqueça do seu irmão.

— Sim meu pai, também não deve esquecer de minha mãe que era uma estrangeira e fez um grande papel de Sheika.

Um sorriso surge no seu rosto ao lembrar da minha mãe.

— Muito bem Zyan, se esse segundo casamento servir para você mudar sua conduta de libertinagem pelo mundo, você tem minha benção filho. Só posso desejar que Allah abençoe a sua decisão.

— Obrigado meu pai eu lhe agradeço.

Depois de nossa conversa segui para os aposentos de Jade. Quando adentrei o ambiente ela estava deitada com uma camisola preta de seda e no momento que me vê, abre um amplo sorriso. Ela vem até mim.

— Não sabe como estava com saudades marido. — fala de forma manhosa colocando a mão sobre meu peito.

— Jade eu... — ela coloca um dedo nos meus lábios.

— Shiiii... Prometo essa noite fazer você esquecer qualquer mulher que conheceu nessa viagem. — Jade sussurra.

Penso que isso é impossível depois de conhecer a minha doce Layla.

— Zyan eu sei que me tornei um pouco distante de você depois do nascimento do nosso filho, mas eu te amo muito marido. — ela diz manhosa — Estou disposta a me esforçar muito para que o nosso casamento dê certo eaziz (querido).

Jade pronuncia isso e logo sua boca busca a minha com volúpia, quando a olho nos seus belos olhos verdes, imediatamente me vem à lembrança da minha doce Layla de lindos olhos verdes azulados e prontamente sinto meu pau rijo. Jade parece perceber também e em seguida leva sua mão ao meu membro rígido por cima da túnica o acariciando. Imediatamente a livro de sua camisola e rapidamente a pego no colo, jogando-a em cima da cama.

Sem demora tiro minha túnica juntamente com a cueca e vou em sua direção, beijando sua boca e explorando seu corpo de maneira ardilosa. Sinto ela gemer baixinho enquanto sugo um bico sensível do seu seio. Logo a livro

da calcinha e meu membro potente invade sua intimidade que já está pronta para me receber, prossigo com as estocadas potentes enquanto ela geme na minha boca e arranha minhas costas, quando alcança o auge eu só consigo imaginar que a beldade embaixo de mim é minha doce Layla, e com esse pensamento logo alcanço o meu prazer também.

— Minha bela amira, finalmente eu a tenho minha bela flor do deserto.

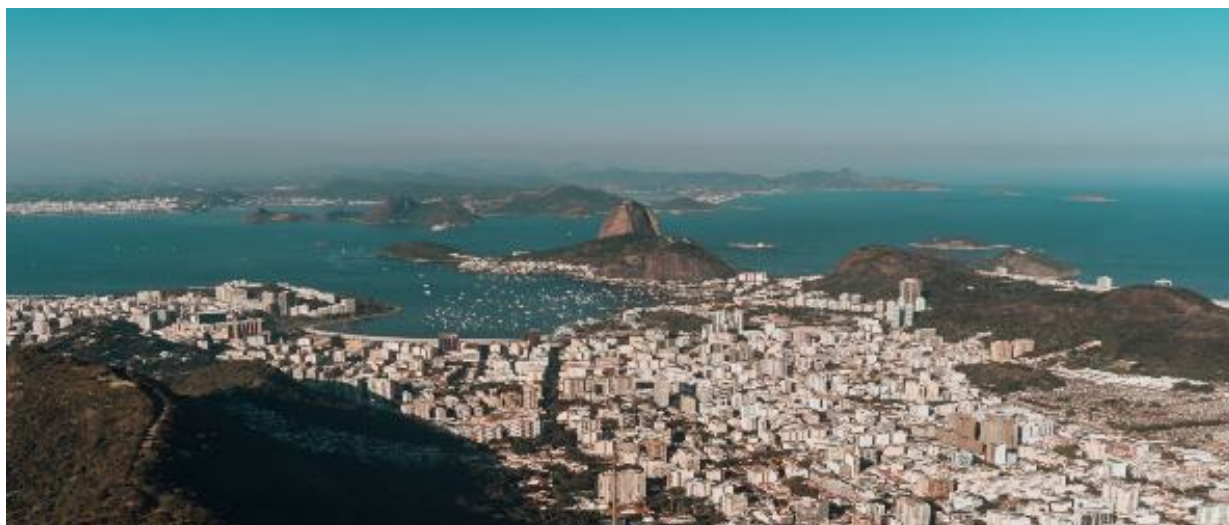
— Sim Zyan, sou sua. — ouço o sussurro de Jade que logo me tira do meu estupor.

Imediatamente me levanto da cama e começo a me vestir.

— Zyan fique comigo essa noite, você foi maravilhoso eaziz.

— Jade você sabe que gosto da minha privacidade, assim como você da sua. É melhor assim. — ela me olha descontente, mas não questiona.

Assim que me retiro do quarto de Jade e sigo para os meus aposentos só penso que preciso acabar com essa maldita obsessão por essa brasileira que está me deixando cada vez mais alucinado.



Capítulo 12

Layla Nabih

Esses dias estou com uma sensação estranha não sei explicar, é como se estivessem me seguindo, mas deve ser impressão da minha cabeça, desde que o Sheik foi embora, voltei a minha rotina normal e isso já faz quase 1 mês, o Sheik Zyan voltou para o seu país e espero não vê-lo nunca mais. O ocorrido no quarto não mencionei para minha mãe, não queria preocupá-la, e como não vi mais a "vossa Alteza real" penso com desdém, não vi motivo em mencionar o último ocorrido para ela, até mesmo porque Laura descreveu "vossa majestade" como um verdadeiro cavalheiro que tinha nos resgatado naquela noite na boate.

É certo que ele pode até ter me salvado daquele incidente com o Beto,

mas suas intenções também não eram as mais honradas comigo, bufo frustrada quando me lembro que aquele Sheik insolente desejava me fazer sua amante, como se eu fosse uma qualquer. Me sobe uma raiva quando penso na sua proposta descarada. Sou tirada das minhas divagações quando ouço a porta da sala sendo aberta.

— Layla meu amor, cheguei. — minha mãe fala quando entra.

Termino de me arrumar e vou ao seu encontro.

— Oi mãezinha mais linda do mundo. digo a abraçando e beijando carinhosamente seu rosto. — Já estou indo para o trabalho mamãe e quando sair vou ao cinema com a Laura, mas não se preocupe volto cedo.

— Tudo bem meu amor, volte cedo mesmo para o jantar, vou fazer seu prato preferido hoje, aquele de carne moída e berinjela, o mussacá.

— Uhhh... Assim não vale, sabe que eu amo tudo que minha mãezinha faz, mas a mussacá simplesmente eu não resisto. — ela ri do meu comentário — Já estou indo, senão perco a condução.

— Deus te proteja minha filha. — ela fala antes que eu saia.

Vou apressadamente para o ponto de ônibus, já tem algumas pessoas aguardando a condução também.

Não sei por que essa sensação ruim continua persistindo. Noto um carro preto do outro lado da rua, parece o mesmo carro que estava no mercado hoje de manhã cedo quando fui fazer compras. Meu Deus, eu só posso estar ficando paranoica com isso. É óbvio que é somente uma coincidência, quantos carros pretos com os vidros fumê existem no Rio de

Janeiro? Vários é óbvio! Eu sou uma simples recepcionista que não tem nem onde cair morta. O meu avô árabe com certeza já deixou de me procurar a muito tempo. Já fazem mais de 10 anos da nossa fuga daquele país. Não há a mínima probabilidade de ser ele, tento me convencer desse fato. O Sheik está a quilômetros de distância de mim, praticamente do outro lado do mundo, no lugar onde sempre deveria estar, junto da sua esposa e seu filho, outro fato que me deixa muito animada.

Esqueço momentaneamente do assunto quando meu ônibus chega ao ponto. Me sento em uma cadeira vaga próximo a uma senhora, enquanto me recordo do acontecido com Beto.

Ele teve a ousadia de me procurar na minha casa para pedir desculpas, a minha mãe praticamente o chutou para fora. Eu não conseguiria mais ficar próxima dele novamente, por mais que ele tenha se desculpado e tenha dito que não queria me fazer mal naquela noite. Assim, optei por não mais retornar a associação, o Bruno ainda tentou me convencer a ficar, mas disse pra ele que por agora seria o melhor, e que eu precisaria de um tempo. Só fiquei com muita dó das minha pequenas e lindas dançarinas árabes. Tive que dizer que precisaria me afastar por motivos pessoais e que talvez retornasse algum dia, a Carol é quem vai continuar com as minhas pequeninas, mas sempre que der vou lá visita-las com a Laura, e antes vou me certificar que o Beto não estará por perto, não quero mais ter contato com ele. Precisei inclusive mudar meu chip, devido a insistência dele em conversar comigo e isso já estava me causando medo.

Logo chego ao hotel. A Clara já se encontra na recepção, a cumprimento brevemente enquanto me direciono para a copa, pego meu uniforme no armário dos funcionários e me troco rapidamente, já indo

assumir meu posto de recepcionista junto com a Clara. Como estava um movimento tranquilo, quase não houve muita demanda. O senhor Simon estava em uma reunião muito importante pelo que eu tinha entendido e não iria comparecer hoje ao hotel.

Observava a Clara balançando levemente uma caneta entre os dedos com ar entediado.

— Como vossa Alteza faz falta por aqui, não é todo dia que vemos um lindo árabe para apreciar a vista. — falou suspirando — Como foi ser a camareira do Sheik Layla? — perguntou animada — Ele é muito exigente? Você nunca fala sobre o Sheik e ele é tão lindo.

Ela só pode estar louca, falando desse homem. Dei graças a Deus que ele foi embora para o seu país e ter me deixado em paz.

— Não tenho nada a falar sobre vossa "Alteza" só posso dizer que estou mais do que feliz por ter retornado a minha função de volta. — já falei dando o assunto por encerrado.

— Nossa você fica tão diferente quando fala nele. Ele tentou algo com você Layla? Ouvi falar que mesmo sendo casado isso não o impede de ter amantes ao redor do mundo, e você é muito bonita amiga.

— Claro que ele não tentou nada. Sabe que não sou dessas. — digo rapidamente já sabendo da fama de fofqueira de Clara. — Ele só me escolheu como sua camareira particular porque gostou da eficiência do meu trabalho naquele dia que substitui a Teresa. E por falar nela, não a vi hoje por aqui. Você sabe o que aconteceu?

Tento mudar de assunto.

— Parece que uma tia dela do interior morreu e ela teve que ir ao velório, talvez não venha nos próximos 3 dias.

— Ah... — será mais uma de suas desculpas para faltar ao trabalho?

Imediatamente vejo a porta do elevador se abrir e duas senhoras idosas virem em nossa direção pedindo informação, o que particularmente acho um alívio para que assim Clara não retorne mais ao assunto do Sheik.

Finalmente encerro o meu expediente, Laura já me ligou dizendo que estava me aguardando lá fora. Troco rapidamente de roupa e vou ao seu encontro, ela já se encontrava no carro me esperando.

— Oi Layla pronta para a nossa noite de garotas? Já comprei os ingressos, olha eles aqui. — fala me mostrando os dois ingressos.

— Ah claro, mas não se esqueça, tenho que retornar cedo para casa, prometi a minha mãe. — falo entrando no carro e pegando os ingressos de sua mão os observando atentamente. — Que filme é esse 365 DNI? Nunca ouvi falar.

— É um lançamento. O filme é extremamente *caliente*. Estava louca para assisti-lo, não via a hora de chegar ao cinema. — Laura me fala enquanto coloca o carro em movimento. — Então Layla, o filme conta a história de um casal de namorados e alguns amigos que fazem uma viagem de férias para Sicília, no segundo dia de estadia a garota, que por sinal tem o meu nome, é sequestrada por um mafioso chamado Massimo e ele dá a ela 365 dias para se apaixonar e ficar com ele.

— Sério? Que cretino precisa sequestrar a garota? O que há com esses homens que não conseguem ouvir um não de uma mulher? — digo frustrada por me lembrar de vários acontecimentos que me ocorreram com o Sheik. — Esses homens são todos uns bárbaros medievais.

— Uhhh... Mas ele é um bárbaro medieval gostoso e eu bem que queria ser sequestrada por ele. — Laura fala isso é começa a rir.

— Deus me livre passar por uma situação dessas Laura. — mas também caio na risada.

Quando chegamos ao cinema, vamos comprar pipocas com refrigerantes e nos dirigimos para a sala específica do filme. No decorrer do mesmo foi que compreendi o que Laura quis dizer com cenas *calientes*. *Meus Deus!* Se minha mãe soubesse o tipo de filme que viríamos assistir, com certeza ela não teria deixado. Não que eu não saiba o que acontece com um homem é uma mulher, mas nunca me interessei por isso. E ver esses dois em posições diversas, que nunca imaginei que casais fizessem, está me deixando realmente estranha. Será que o Sheik faz esse tipo de coisas com suas amantes, já que ele também é um libertino? *Putz!* Por que eu fui pensar exatamente no Sheik? É óbvio que eu não quero saber o que ele faz com suas amantes entre quatro paredes, muito menos de suas habilidades na cama, bufo exasperada com esse pensamento.

— Disse algo Layla? — Laura me interroga.

— Nada não Laura. É que pensei ter visto uma barata passar por ali. — disse apontando a um canto da sala. — Mas me enganei, não era nada demais.

Ela voltou novamente sua atenção para o telão. Quando o filme acabou e estávamos indo em direção ao carro Laura pronuncia:

— Nossa que homem aquele Massimo. E que pegada, você viu? Estou pegando fogo. — fala rindo — Quando chegar em casa, provavelmente vou ter que tomar um banho gelado. — ela olha pra mim e me interroga — O que foi Layla? Você assistiu ao filme tão calada, não gostou?

— Ah... Claro que gostei. — se não fosse por um certo Sheik aparecer na minha mente ocasionalmente.

Ela abre o carro do lado do motorista e entra. Assim que vou fazer o mesmo do lado do passageiro, sinto uma mão forte me puxando bruscamente pelo braço e me virando para si.

— Oi Layla. Princesa a gente precisa conversar, você não pode se afastar de mim assim. — fico assustada quando vejo o Beto me segurar de forma dolorosa pelo braço.

— Me solta Beto! Você ficou louco? — digo assustada quando vejo sua expressão fechada e sinto cheiro de bebida vindo dele.

— Eu fiquei... — ele diz isso e olha de modo lascivo para o meu corpo — Fiquei louco por você princesa e agora você vem comigo. Vou te levar pra um lugar onde a gente possa conversar sozinhos, sem a interferência de ninguém.

Ele tenta me puxar para um carro branco que está próximo dali. Logo Laura parece perceber o que acontece e intercede, saindo do carro e vindo ao meu auxílio.

— Larga minha amiga seu cretino.

— Não se meta morena, a Layla vem comigo. Não se preocupe, eu a levo pra casa quando a gente terminar nossa conversa.

— Por favor Beto, me solta. Você está me machucando e eu não vou a lugar nenhum com você. — mas ele não me ouve e aperta ainda mais seu toque sobre o meu braço.

— Vai sim! nem que eu tenha que levá-la a força.

— Não, por favor. — já falo apavorada.

— Largue a senhorita. — noto um homem alto e forte que parece ser um segurança se aproximar de nós. — Se afaste dela rapaz.

— Não se meta. Ela é minha namorada, isso é somente uma briguinha de casal. — mais que mentiroso! Quando vou abrir a boca para negar, o segurança aperta fortemente o braço de Beto e imediatamente ele me solta.

— Podem ir senhoritas, o rapaz não vai mais incomodar. — disse isso prendendo Beto em uma gravata.

— Me solta seu babaca. Layla volta aqui! Você me paga princesa. — ouvia o mesmo gritar.

Simplesmente saí de lá o mais rápido que minhas pernas me permitiam. Laura já estava no carro e arrancou com tudo assim que entrei também no veículo.

— Você tem que falar para sua mãe Layla, que esse louco está te

perseguido. O Bruno te salvou na instituição, o Sheik naquela outra noite no clube e agora esse segurança aqui.

— Não! — digo com ênfase — Não quero preocupar minha mãezinha à toa. Não fala nada para ela, por favor, Laura. — minha respiração ainda estava alterada, mas tentava retornar o normal — Outro dia ele foi lá em casa e ela o expulsou.

— Viu só Layla? Você tem que ir na delegacia e dar queixa dele, isso sim.

— Tudo bem, vou fazer isso, mas eu não quero que minha mãe saiba desse acontecido.

— Tudo bem amiga.

Quando Laura me deixou em casa insisti para ela entrar e jantar conosco, mas ela disse que tinha um compromisso e não poderia ficar.

Minha mãe já estava à minha espera na sala assistindo sua novela preferida.

— Oi meu amor, acabei de tirar o mussacá do forno, ainda está quentinho. Como foi no cinema? — ela interroga.

— Ah... Foi tudo bem mamãe. A senhora pode ir colocando as coisas na mesa? Eu já estou indo, só vou tomar um banho rapidinho. — precisava me acalmar, não quero que ela perceba meu estado.

— Layla está tudo bem mesmo? Desde que o Sheik foi embora que eu senti um alívio, mas parece que você ainda está inquieta com isso.

— Não mamãe, está tudo bem sim, volto rapidinho.

Em seguida fui em direção ao banheiro e tomei um banho rápido. Quando cheguei na cozinha a mesa já estava posta, comemos em silêncio, mas eu sentia os olhos da minha mãe sobre mim o tempo inteiro. É como se ela percebesse que eu escondia algo. Assim que terminamos de jantar, seguimos para a sala para assistir à novela. Me deitei com a cabeça nas pernas da minha mãe e ela faz um leve afago nos meus cabelos, até que a campainha é tocada.

— Quem será essa hora? Já passa das 21h30.

— Não sei mamãe, deixa que eu atendo.

Assim que abri a porta pude ver o mesmo segurança do cinema, seguido por mais 4 homens e 2 carros pretos estacionados em frente à minha casa.

— Pois não senhor, aconteceu algo?

O que parecia estar no comando dos demais logo se pronunciou.

— Senhorita é sobre o último ocorrido, o Sheik decidiu que é melhor antecipar sua viagem. É preciso que venha conosco agora. Há um jatinho aguardando no aeroporto pronto para decolar.

Quando ele fala o nome do Sheik já fico apavorada. Imediatamente sinto minha mãe atrás de mim.

— O que está acontecendo aqui? — ela interroga.

— A senhora também deve vir conosco, são as ordens do Sheik.

— Nós não vamos a lugar nenhum. Está louco? O Sheik já voltou para o seu país. — falo incisiva.

— A ordem é clara senhorita, por favor nos acompanhe.

— Não ouviu a minha filha? Não vamos a lugar nenhum. Por acaso aquele velho maldito nos achou? Ele não vai tocar um dedo na minha menina. — ouço minha mãe falar. Ela deve pensar que se trata do meu avô, mas tenho certeza que não.

— Então vamos ter que levá-las a força.

Imediatamente 2 homens seguram minha mãe, eu tento a ajudar, mas logo sou impedida também, porém continuo tentando de todas as formas impedir que nos levem, até que sinto um pano molhado sobre minha boca e nariz, com um forte cheiro. Tento me debater para me livrar do seu agarre, mas perco as forças e logo o forte cheiro me faz perder a consciência.



Capítulo 13

Zyan Youssef

Me encontrava agora no escritório de um dos meus palácios herdados do meu avô, que ficava na parte Norte do meu país. Passaram-se quase um mês da última vez que vi minha bela flor do deserto. Essa semana o detetive finalmente entrou em contato comigo depois de muita pressão da minha parte, para que agilizasse o dossiê.

E finalmente obtive o resultado que tanto ansiava. Foi um impacto para mim ver o resultado do dossiê.

As investigações que mandei fazer sobre o passado de Layla apontaram que ela é filha de Tariq Nabih, filho de Said Nabih, um dos homens de confiança do reinado de meu pai. Um homem à frente de tudo e de todos, como se fosse o seu braço direito para tudo, com isso meu pai lhe fez uma grande honraria, de casar seu filho mais velho, o herdeiro do trono, no caso eu, com a neta mais velha do senhor Nabih, no caso Layla, a única filha de Tariq. Minha prometida fugiu alguns anos atrás, depois da morte do seu pai. Não entendi bem o motivo de sua mãe levá-la para tão distante de todos, como se não houvesse aceitado as honrarias que meu pai deu de presente para aquela família tola. Com isso o senhor Said ficou constrangido de tal maneira que acabou se afastando de nossa família nos últimos anos.

Não vou negar que não dei muita importância ao ocorrido na época e que até fiquei muito feliz com esse comunicado, afinal era apenas um jovem cheio de sonhos, e com espírito rebelde e aventureiro. Tudo que menos queria

naquele momento era pensar em estar preso a algum acordo de casamento, apesar de saber que teria de cumprir minhas obrigações em algum momento da minha vida. O avô de Layla ainda continuou com as buscas por algum tempo, mas não obteve sucesso e assim ele encerrou as investigações e deu a neta como morta.

E como eu tinha que assumir minhas responsabilidades, meu pai acabou por fazer outro acordo vantajoso de casamento com uma das famílias mais conceituadas no ramo de fabricação de seda do nosso país, a família Fayed Hariri. A família de Jade, apesar de serem ricos, não tinham o sangue nobre da realeza. É claro que para a família Hariri foi um acordo extremamente vantajoso casar a única filha com o herdeiro do trono dos emirados, uma honraria que aceitaram com orgulho.

A exatamente 3 dias atrás revelei meus planos para o meu pai. Lhe contei a verdade sobre o paradeiro da minha primeira prometida fugitiva, e os meus propósitos de torná-la minha segunda esposa, e que dessa vez não vou deixar nada a cargo daquele velho incompetente do seu avô. Não vou correr o risco de perder minha bela amira de novo, meu pai no início ficou um pouco receoso com a minha decisão, mas quando ele notou o quanto eu estava determinado acabou cedendo.

Ontem à noite depois do jantar comuniquei a minha esposa Jade da minha decisão de ter uma segunda esposa. Ela no início ficou histérica.

— Por que meu marido? Não me ama mais? Você leva a vida como quer, nunca o cobre nada, já lhe dei um herdeiro. — falou como se fosse uma obrigação o nosso filho.

— Pare com isso Jade. Esse é o meu desejo, dentro de 4 dias irei me

casar novamente. Já comuniquei ao seu pai e ao meu também sobre essa decisão, ambos sabem do meu direito e estão de acordo.

— Quem é ela?

— Minha primeira prometida. — ela arregalou os olhos em surpresa enquanto eu fazia um breve relato — Infelizmente depois da morte do pai da minha primeira prometida, Layla, sua mãe fugiu com ela, seu avô passou anos a procurando e nunca a encontrou, por obra do destino nossos caminhos se cruzaram novamente. E é o meu desejo continuar com esse acordo. — falei resolutamente.

Quando viu que não iria me convencer a desistir, ela anuiu.

— Muito bem marido. — disse enquanto enxugava as lágrimas.

Layla é minha. Sempre foi minha. Um sorriso surge no meu rosto quando constato essa veracidade, Layla sempre me pertenceu.

Logo minha expressão se fecha ao lembrar que por culpa da sua mãe nosso destino foi mudado, mas por obra do destino se reencontrou novamente e dessa vez não vou deixá-la escapar de mim.

Foi preciso agir rápido, meu jatinho já estava à disposição, e minha equipe de segurança só estava aguardando minhas instruções. Fiquei possesso de raiva quando soube que aquele desgraçado da boate estava molestando minha mulher. Parece que a surra que ele recebeu naquela noite na boate não foi o suficiente, isso acelerou o processo e mandei rapidamente meus seguranças trazerem minha noiva juntamente com sua mãe.

Deixei Naim, meu secretário particular, resolvendo alguns assuntos

pendentes no Rio. Ele vai se encarregar de quitar a dívida que a mãe da minha futura esposa contraiu com um agiota, e sobre a demissão das mesmas no hotel. Não quero ter nenhum impedimento no meu caminho, dinheiro não seria mais problema na vida da minha amira, quero a cobrir de diamantes e joias, nunca mais ela passará por nenhuma necessidade.

Meu sorriso se amplia quando constato que a tenho totalmente sob o meu domínio.

Minha futura esposa dorme tranquilamente em um dos aposentos do palácio. Designei uma criada especial para me comunicar quando ela acordar. Mustafá irá trazê-la até mim quando minha habibti despertar.

Nesse momento estava aguardando a chegada da minha futura sogra ao meu escritório, queria confrontá-la e saber sobre o seu sumiço de anos atrás, desejo entender o motivo que a levou a agir desse modo.

Logo escuto passos no corredor antes mesmo da mulher entrar, Safira estava mais pálida que a neve. Ela caminhava vagorosamente, aparentemente calma, sem demonstrar muitas emoções, a mulher vinha acompanhada por dois dos meus seguranças, seus braços estavam cruzados e os lábios trincados.

Seu olhar era de surpresa sobre mim, aparentava não entender nada.

A olhava com meu semblante duro. Aquela mulher era a causadora de todos os problemas, se hoje eu estava casado com Jade, a culpa era somente dela por ter negado o destino maravilhoso que sua filha teria ao meu lado, como minha única esposa.

— Sente-se. — falei de forma ríspida, ela fez menção de não me obedecer.

Meus homens a fizeram sentar, a mulher tinha os olhos vermelhos, os cabelos desalinhados e as roupas um tanto folgadas para seu tamanho corporal.

Fiz sinal para os homens deixassem o escritório, queria enfrentá-la sozinho. Poder demonstrar toda minha fúria sobre ela, mas se fizesse isso, Layla jamais me perdoaria, por mais que minha mão estivesse coçando, teria que me controlar.

Quando descobri que Layla era minha prometida, a que deveria ter sido desde sempre a minha esposa, a mãe dos meus filhos, isso me causou muita chateação. Eu a quis pra mim a partir do primeiro momento que coloquei meus olhos sobre ela. A atração foi inevitável, seu rosto angelical, seu olhar inocente e ao mesmo tempo expressivo me fascinaram de tal maneira que eu estava disposto a aceitar para mim, mesmo sabendo que ela tinha crescido em meio a cultura ocidental. Uma mulher que não cultivava das mesmas crenças que eu e meu povo, mesmo que meu pai se opusesse a essa relação, eu estava disposto a enfrentá-lo se fosse necessário, mas agradeço a Allah que ele me apoiou na minha decisão.

— O Senhor? Onde está minha filha? — disse surpresa e ao mesmo tempo preocupada.

— Sabe quem eu sou, mulher? — perguntei tentando controlar minha raiva.

— Sim. Vossa Alteza é o Sheik, eu vi suas fotos nos tabloides e

jornais, apesar de trabalhar no hotel onde o senhor se hospedou, não o vi pessoalmente.

Quando termina de falar isso, ela me olha ainda mais assustada.

— Não me diga que o senhor está a mando do velho Said? Não senhor, por favor, eu suplico não nos entregue a ele. — diz conforme as lágrimas vão descendo pelo seu rosto — Ele quer me afastar da minha menina, se o senhor fizer isso, eu morro sem minha filha. Eu lhe suplico vossa Alteza.

Mas o que essa mulher está falando? Será que ela não sabe do acordo de casamento que foi selado a muitos anos atrás?

— Eu não estou a mando de ninguém mulher. Eu sou a lei desse país e ninguém vai chegar perto de Layla.

— Onde está minha menininha? — pergunta assustada.

— Sua filha está segura. — Me limitei a dizer. Gostaria pelo menos ver a dor em seu olhar, assim me sentiria mais vingado.

— O que o senhor que de nós? — perguntou se fingindo de inocente.

— Não seja tola mulher, não mais do que já foi. Se você está no meu país, você sabe perfeitamente o motivo.

— Eu não entendo Sheik, estávamos em casa tranquilamente fazendo nossa refeição da noite quando homens invadiram nossa residência e nos trouxeram para cá. Fiquei surpresa quando vi o local que estávamos, pensei que o velho Said finalmente tinha nos encontrado.

A mulher mexia as mãos, parecia nervosa apesar de não tentar demonstrar.

— Por favor vossa Alteza, me deixe ver minha menina. Preciso saber como ela está.

— Minha futura esposa está bem. Agora mesmo ela está dormindo em um dos aposentos do palácio.

— Por Deus. O que o senhor está falando? O Senhor foi o responsável por nosso sequestro?

Ela parecia realmente surpresa por ter sido eu o mandante do rapto.

— Serei breve. Irei me casar com minha prometida e dessa vez ninguém irá me impedir.

A mulher ficou mais branca que papel, começou a tentar controlar a respiração pensando que isso resolveria alguma coisa. Ela sabe perfeitamente de tudo o que eu estou falando.

— O senhor não pode fazer isso, Layla é uma cidadã Brasileira.

— Não só posso, como vou. — respiro profundamente tentando me acalmar — Me diga, por que afastou Layla do seu destino e fugiu quando seu marido morreu?

— Vossa Alteza era a única alternativa. O avô de Layla queria me enviar de volta ao Brasil sem minha menina. Queriam afastá-la de mim. — ela parecia sincera — Eu morreria sem minha menininha, mas o que eu não entendo é por que o senhor está dizendo que Layla é sua prometida? Se

quando fugimos Layla ainda era só uma criança? — perguntou horrorizada.

— Não sabia do acordo de casamento?

— Por Deus, não! Meu marido nunca comentou nada comigo e mesmo que tivesse comentado eu teria sido contra, Layla era somente uma criança.

Que audácia dessa mulher não sentir nenhum remorso por ter me afastado da minha bela, mas compreendo que pode ser verdadeiro o seu relato, já que o acordo foi selado com o seu sogro. Ele realmente pode não ter comunicado ao filho ou se lhe informou, ele não achou conveniente comunicar a esposa, já que esse é um assunto de homens.

— O senhor já tem uma esposa senhor Sheik. — afirmou dura — Minha filha não é uma de suas concubinas, e muito menos o ama. Por favor, nos deixe ir. — tentou argumentar.

— Cale-se! Não pedi sua opinião. Apenas lhe comuniquei do que pretendo fazer, mas como sei o quanto minha amira é difícil, e que não aceitará isso tranquilamente, optei por te trazer, é apenas por isso que você ainda está aqui em minha casa e não na cadeia. Aposto que minha futura mulher não irá aceitar ver sua querida mãe na prisão pelo resto da vida, correndo risco de ser apedrejada.

— Aceito o meu destino desde que deixe minha filha ir embora e seguir sua vida.

— Quem pensa que é, mulher tola? Por acaso esquece dos crimes que cometeu são bastante relevantes no meu país? Layla será minha esposa. —

sibilei determinado.

— Eu não me importo com meu destino. Não me importo de morrer em nome da felicidade de Layla, minha filha tem mãe brasileira e cidadania da mesma, é maior de idade e independente, as autoridades brasileiras...

— Não serão tolos de me contrariar, agora a senhora sabe perfeitamente quem sou e que sua filha me pertence. Reivindicar algo meu por direito não é crime, ainda possuo o documento do acordo comigo, Allah e a lei estão do meu lado.

— Senhor Youssef, minha filha não é como o senhor imagina. Minha menina é muito delicada, se quer sabe o que é um casamento. Além do mais, é muito jovem para essas coisas. Não pense que Layla é um objeto na qual o senhor pode comprar.

— Eu conheço os valores de Layla perfeitamente. Se a quero pra mim é porquê Allah a colocou no meu caminho desde sempre. Ninguém irá me impedir de tê-la para mim.

Mesmo sabendo que minha escolhida não demonstrava interesse algum por mim, eu estava disposto a obrigá-la a aceitar seu destino, mesmo que tivesse que enfrentar todas as autoridades brasileiras. Meu pai me achou um toco por tê-la raptado, mas não agi diferente dele quando viu a minha mãe. Eu não sou de desistir fácil, sei que minha habibti vai resistir no início, mas em breve a terei exclusivamente para mim.



Capítulo 14

Zyan Youssef

Layla será minha esposa! Isso já está decidido. Ninguém irá tira-la de mim, já tenho tudo planejado. Sei como guiar essa situação, sei que preciso ter cautela para minha futura esposa não dar vexames em nosso matrimônio, sua mãe será minha moeda de troca, sim! A liberdade da traidora em troca de nossa união, e um possível convívio conosco, eu desejo tudo de minha amira, seu corpo, sua alma, seus carinhos, seus beijos e até mesmo seus pensamentos, tudo nela me pertencerá.

Ah Layla! Fico eufórico só de pensar que a teria somente para mim, intocada e inocente, terei um imenso prazer em deflorar minha bela flor do deserto, com muito cuidado e atenção, a simples menção desse pensamento já me deixa excitado. Porra! Agora tenho que me controlar, em breve a terei

para mim totalmente entregue.

Como eu imaginava minha doce Layla não sabia de nada. É bem provável que os mistérios que observei em seu olhar era receio de que eu descobrisse sua origem árabe, o que acabou me instigando ainda mais. Sua mãe de qualquer maneira agiu de uma forma sórdida lhe privando de uma vida luxuosa, Layla seria minha única amira.

Imediatamente tiro uma cópia do documento da gaveta e lhe entrego para que averigue a veracidade da informação. Safira pega o papel com mãos trêmulas e a cada linha que seus olhos percorrem, ela se choca com o que está escrito.

— Não pode ser verdade! — ela exclama.

— É a pura realidade, sua filha me pertence e dentro de 3 dias ela será minha segunda esposa. — digo de maneira prazerosa.

Mustafá fala ao ponto que está no meu ouvido que Layla acaba de acordar, isso amira! Em breve você saberá das minhas escolhas para você, do nosso casamento. Logo seremos um só minha habibti! Minhas ordens dadas mais cedo foram para que a trouxessem para meu escritório assim que ela despertasse. Não gostei dos meus homens terem a dopado, porém segundo eles, minha bela amira estava incontrolável, mostrando toda sua força e determinação. Determinação essa, que eu tanto gostaria de ver na minha cama, gemendo loucamente enquanto cavalga em meu pau, só esse simples pensamento já manda diretamente uma descarga elétrica no meu garotão. Porra! Preciso me controlar, pois em breve realizarei todas essas fantasias com minha habibti. Ah amira! Você sempre foi minha e sempre será!

— Layla está vindo. Já sabe o que tem que fazer, espero que colabore na minha decisão.

Vejo a determinação passar por seus olhos, agora percebo de onde minha bela flor herdou essa característica.

— Eu não irei obrigar a minha filha a nada. Saiba que irei incentiva-la a lutar até o final para que não se case com um homem tão arrogante e frio como o senhor. Estou disposta a pagar pelos meus atos, mas quero que minha Layla tenha escolha, quero que ela se case por amor não por um contrato de casamento.

— Respeito mulher, se não eu...

Nesse momento minha amira entrou em meu escritório acompanhada por Mustafá e outro segurança que a segurava pelos braços, malditos! Se a machucarem eu juro que hoje mesmo todos estarão mortos. Minha bela flor me fita aterrorizada ao perceber que está sob meu domínio, em minha propriedade, suponho que ela já deve ter entendido que está aqui por minha causa. Ontem à noite enquanto ela dormia tranquilamente eu a observava, tudo nela me encanta, suas mãos pequenas agarradas uma à outra, fazendo uma espécie de pedido, sua capacidade de deduzir as coisas rapidamente, tanto que a essa altura, já sabe que eu sei sobre sua origem árabe, por isso não fez nada para me atacar, apenas abraçou sua mãe que chorava descontroladamente.

Contemplando meu lindo malak só tenho que agradecer Allah por a ter colocado de volta em meu caminho.

— Mamãe, a senhora está bem? — pergunta tocando as mãos dela,

analisando como se procurasse algum tipo de ferimento.

— Estou sim meu anjo e você me diga, como está?

— Bem, mas tem certeza de que ninguém fez nada com a senhora? Que não está ferida?

— Não sou nenhum bárbaro amira. — a comunico.

Ela me olha como se desejasse a minha morte, aquilo me partiu intensamente, minha doce Layla me olhando sem aquele belo olhar inocente por qual me apaixonei, não tolero que ela aja assim, minha amira é perfeita, não pode haver defeitos nela.

— Como não vossa Alteza? — disse irritada vindo em minha direção parando apenas no limite entre minha mesa de escritório e a cadeira — O senhor não tem o direito de me raptar por um simples capricho seu. Eu já lhe disse que não estou a venda e muito menos disponível para suas tiranias.

— Aí que você engana-se amira. Você me pertence, é uma cidadã de meu país e eu detenho todos os direitos sobre quaisquer coisas que esteja relacionado a você, porque você é minha. — falei olhando intensamente nos seus olhos. Pude observar uma breve expressão de medo transpassar o seu semblante — Sua família a anos que procura por você.

Minha amira ficou branca como papel, ainda mais quando olha sua mãe de relance e Safira confirma tudo com o seu olhar.

— Mas, não é somente por isso que você me pertence. Sua mãe não lhe disse Layla, mas você é minha prometida, desde muito nova você me pertence.

Sua expressão era horrorizada quando falei que ela me pertencia, mas logo ela tenta recuperar um pouco da sua compostura.

— Eu sou uma cidadã brasileira Sheik não sou sua prometida, por isso não sou obrigada a morar nesse país. Eu não quero morar com minha família, seja eles quem forem. — ela suspira tentando se controlar. — Muito menos sou uma mercadoria para lhe pertencer.

— Layla, minha doce Layla, você está enganada me.... — não pude concluir a frase, ela logo veio até mim e me interrompeu com um tapa em meu rosto. Mas que diabos!

A sorte dela é que os meus homens já tinham se retirado do recinto ou teria que disciplinar minha bela rebelde agora mesmo.

Seguro sua mão fortemente.

— Nunca mais faça isso minha bela flor, eu não aceitarei sua indisciplina.

— Está me machucando seu bárbaro. — rapidamente afrouxou o meu domínio. — O que você vai fazer, vai mandar me prender também?

— Não minha bela flor do deserto, o que tenho pra você é algo mais prazeroso.

Sua expressão é de repulsa nesse momento.

— Eu não quero ouvir nada que venha do senhor, eu só irei dizer uma vez Sheik: podemos estar em seu país, mas o que o senhor faz é algo doentio. — trinco o maxilar quando ela diz isso. — Por favor eu lhe peço, nos deixe

ir, nos deixe livres de tudo isso. Eu prometo que seremos eternamente gratas ao senhor. — ela implora sem saber que deixá-la livre não é uma opção.

— Eu não quero sua gratidão.

— E o que o Senhor quer de mim? — interroga com os olhos já lacrimejantes — O senhor não percebe que se me entregar para minha família, minha mãe irá presa e ficarei sem vê-la? Estarei à mercê deles e de um destino traçado por eles, essa não é a vida que eu sonhei para mim, eu posso ser oriental, mas lhe garanto que não me sinto uma, sou mais ocidental do que o senhor pode imaginar.

— Você sabe o que eu quero habibti. Quero você para mim, como minha esposa. — e em minha cama todas as noites penso animado com essa ideia.

— Mas o senhor já é casado. Não tem vergonha de ficar assediando uma mulher que não tem o mínimo interesse no senhor?

Quando ela me disse isso, senti uma raiva tão grande. Minha bela deveria se sentir honrada de eu querer fazê-la minha segunda esposa, muitas outras até se matariam entre si por essa oportunidade. Simplesmente nunca passei por uma situação dessas, praticamente todas as mulheres se jogam nos meus pés e sei que não é só pelo meu dinheiro, afinal sou um homem bastante atraente. Sempre fiz sucesso entre a ala feminina, por onde passo sei que arranco suspiros, mas parece que a única de quem quero arrancar doces suspiros não tem o mínimo interesse em mim. Ah doce Layla, prometo que isso logo vai mudar!

— Entenda bem, acredito que mesmo você não tendo sido criada nos

costumes do nosso país sabe que um homem pode contrair matrimônio com outra mulher desde que ele tenha condições de suprir suas necessidades, e é essa a minha vontade, desejo cumprir com a parte do acordo e seguir com o casamento. — ela me olha ainda sem entender — Layla, minha bela amira. Não irei entregar você para sua família, você não sabe, mas Allah uniu nós desde sempre.

— Eu não entendo.

Seu semblante estava confuso, me aproximo dela que admiravelmente não recuou nenhum passo, me encarou firme me ouvindo atentamente.

— Você é filha de Tariq Nabih, neta de Said Nabih representante de estado dos Emirados Árabes Unidos, sua família é muito importante e prestigiada em nosso país. Meu pai o Sheik Mohammed prometeu casar a neta mais velha de Said Nabih com o herdeiro do trono árabe.

— Eu não entendo sheik... o senhor...

— Você é a neta mais velha de Said Nabih, por tanto doce Layla você é minha prometida.

Vejo-a arregalar os olhos espantada.

— O Senhor só pode está louco. — disse ainda incrédula.

— Eu sempre soube Layla, senti algo diferente quando a vi naquele hotel como se houvesse uma ligação muito forte entre nós dois. De alguma maneira Allah quis me avisar de que você seria alguém especial para mim, pude sentir que você era merecedora de toda minha atenção. Então me diga doce Layla você aceita ser minha segunda esposa?

— Não, eu não desejo ser sua esposa Sheik. — sua resposta firme me irritou profundamente.

— Tem certeza doce Layla? Sabe qual é a punição de crimes como os que sua mãe cometeu? — sei que estava jogando sujo, mas não me importava.

No seu olhar podia ver que ela estava horrorizada com esse pensamento, ela não tinha outra alternativa, sabia que se não aceitasse minha proposta sua mãe sofreria as consequências e ela seria entregue a sua família.

— Layla meu amor, não se importe comigo eu só quero sua felicidade. — sua mãe se pronunciou me deixando ainda mais possesso de raiva.

— Então me diga doce Layla, você aceita ser minha segunda esposa? — perguntei novamente decidido.

Logo percebo uma lágrima solitária percorrer seu rosto de porcelana enquanto a ouço sussurrar:

— Sim eu aceito. — ela diz desanimada.

— Excelente escolha amira, dentro de 3 dias será realizado nosso casamento, os preparativos já estão em andamento. — falo satisfeito.

— Mas espere... — ela sussurra segurando no meu braço — Eu preciso de um tempo para me acostumar com a ideia.

— Muito bem amira assim será. — ela terá exatamente os 3 dias para se acostumar com a ideia de ser minha.

A quero o mais breve possível na minha cama. Para mim esses 3 dias serão uma verdadeira eternidade.

Layla sentou-se na cadeira obviamente por não conseguir mais se pôr de pé. Agora era tarde demais, Layla me pertencia e sabia disso, ninguém mais a tiraria de mim.

3 dias de casamento

Layla Nabih

Meus nervos estavam a flor da pele, os 3 dias que antecederam a festa de casamento se passaram voando. Nesses 3 dias fui submetida a um verdadeiro tratamento de beleza, várias sessões de massagem, uma sessão de tortura chamada de depilação, as mulheres daqui definitivamente não sabiam o que era privacidade, tinha sempre um exército feminino a minha disposição, meus cabelos receberam uma hidratação especial com óleo de mirra e agora estavam lisos, brilhantes e perfumados sobre os meus ombros, minha pele estava tão macia quanto a seda.

Uma assistente foi designada para me atender e estava sempre a minha disposição, me sentia como uma verdadeira princesa. Na manhã que o Sheik esteve aqui recebi várias sacolas repletas de roupas e uma variedade de sandálias, ele me entregou também a linda coroa que vi naquele dia no seu quarto e disse que deveria usa-la no 3 dia do nosso casamento, não quis aceitar, mas ele foi inflexível, até a prova do vestido de noiva eu já havia feito.

No primeiro dia de casamento, minha mãe ainda tentou me demover da ideia de me casar, ela dizia que se eu não quisesse não precisaria me

sacrificar, que ela estaria disposta a enfrentar as consequências dos seus atos, tive que convencê-la que estava de acordo com o casamento, até mesmo disse que tinha uma queda pelo Sheik desde a primeira vez que o vi e que estava realmente disposta a cumprir o compromisso firmado pelo meu avô e o meu pai a muitos anos atrás.

Quando chegamos ao local de casamento pude ver um homem muito parecido com meu pai e logo constatei ser o meu avô. Um homem que tinha por volta dos 60 anos, cabelos um pouco grisalhos e olhos esverdeados, minha mãe ficou mais branca do que a neve ao ver o Senhor Said, ele nos encarava duramente, logo pude observar meu noivo, que estava trajando um terno preto com a camisa branca e um Keffiyeh, apesar de tudo não nego que sua imponente figura é bastante atrativa. Assim que nos vê, ele se aproxima de mim enquanto me informa:

— Está belíssima amira e não precisa se preocupar, seu avô não fará nada contra nenhuma das duas, mas se faz necessário a presença dele aqui ele será seu wali, ou seja, seu representante legal.

E assim se seguiu o primeiro dia de casamento, não entrei muito em conversa com o meu avô nem ele se aproximou da minha mãe, somente tive contato com ele na hora que o oficial que realizaria a cerimônia pelas leis islâmicas falou comigo separadamente para saber se eu consentia com esse casamento, antes de responder observei que Zyan estava com os punhos cerrados, como se temesse que minha resposta fosse negativa, porém eu não tinha outra alternativa se me negasse com certeza ficaríamos a cargo do meu avô e tenho certeza que ele não teria hesitado em mandar executar minha mãe, tremo só de pensar nessa possibilidade, assim, confirmo ser de livre vontade ao oficial e observo que a expressão de Zyan se suaviza, logo o

oficial vai até ele e confirma também sua resposta.

Em seguida Zyan vem até meu avô e pede autorização a ele para se casar comigo o que lhe foi concedido. Nesse dia aconteceu a troca de alianças e o contrato de casamento em si, nos tornando oficialmente casados, depois disso ele me apresentou a sua família, seu pai, sua irmã e sua primeira esposa que se trajava de forma extremamente elegante, ela era muito bonita, uma morena de olhos verdes e corpo escultural. Me pergunto o que ele viu em mim?

Sua família me recebeu de braços abertos, e o resto do dia foi comemorado com o sharbat.

No segundo dia várias mulheres solteiras entraram no aposento destinado a mim no palácio, e fizeram várias tatuagens nas minhas mãos e nos meus pés. Neste dia a festa foi realizada em ambientes distintos de homens e mulheres, assim pude conhecer melhor Jade e a irmã do Sheik, Jade me pareceu uma pessoa acolhedora e simpática pelo que deu a entender não se importava de dividir o marido com outra esposa, ela me contou com orgulho do herdeiro que deu a Zyan, que isso a tornaria sempre a primeira esposa que eu deveria reconhecer isso e nos daríamos bem, que ela me acolheria como uma verdadeira irmã. Conversei um pouco com a irmã do Sheik Aisha que também me pareceu uma pessoa muito alegre e simpática, apesar de parecer ao mesmo tempo um pouco retraída também, mas logo ela se retirou, em seguida minha mãe se aproxima de mim e me alerta:

— Ela não é confiável.

— Quem?

— A primeira esposa do Sheik, nota-se que ela não está satisfeita com esse casamento.

— Bem, eu também se estivesse no lugar dela não estaria, mas minha mãe sabe que eu não tive opção, e além do mais, o Sheik me prometeu um tempo, nesse período pode ser que ele enjoje de mim e me mande embora.

— Filha creio que isso não vai acontecer pude observar a determinação no olhar do Sheik, ele não irá permitir que retornemos ao Brasil. — suspirou antes de prosseguir — Você agora está sob o domínio do Sheik.

Estremeço quando ela me afirma isso, porém logo Aisha vem até mim e me puxa para dançar.

— Vamos cunhada, nem parece que é o seu casamento. Hoje é dia de festa, é tão raro ter um dia assim que quero muito dançar.

Disse isso me puxando para o meio do salão enquanto dançávamos com várias outras convidadas mulheres, a música era contagiante. Logo depois foi servido várias comidas típicas e chás.

Terceiro dia, hoje estou ainda mais apreensiva, já é o último dia de casamento, estou completamente arrumada nos meus aposentos só esperando o momento de ir ao encontro dos convidados e meu noivo no salão, estou vestida em um lindo vestido branco rendado e com delicadas pérolas, a maquiagem já tinha sido feita e por fim meus cabelos tinham sido arrumados e eu estava com a coroa que Zyan fez questão que eu usasse hoje.

Imediatamente a porta é aberta, penso que é minha mãe, mas é a Jade,

ela traz uma xícara nas mãos, parece ser chá.

— Layla querida, trouxe um pouco de chá, sei que deve estar nervosa e não é para menos, afinal os convidados que estão aí fora no salão são pessoas da mais alta elite dos Emirados, muitos a olharam torto por ser apenas uma plebeia. — disse compreensiva, entretanto eu não me importaria com o que eles pensavam.

Assim que ela se aproxima de mim, sinto quando ela dá um passo em falso e desequilibra derrubando o chá quente no meu vestido, por sorte não queima minha pele, todavia agora há uma mancha enorme e escura no vestido.

— Oh que horror Layla, eu sinto muito não era minha intenção. — logo ela pega uma toalha em cima de uma cesta e vem ao meu encontro tentando limpar o vestido.

— Tudo bem, não se preocupe eu sei que foi um acidente.

Nessa hora minha mãe entra no quarto, acompanhada de Aisha, que quando vê minha situação indaga:

— Oh Layla o que é isso meu amor? O que aconteceu? — minha mãe questiona.

— Um pequeno incidente mamãe, nada demais. — vejo gratidão nos olhos de Jade.

— Como nada demais, e agora filha? O seu vestido agora está todo manchado.

— Eu vou ter que retornar ao salão, os convidados já devem estar chegando. — Jade se pronuncia e deixa o cômodo.

— E agora filha o que iremos fazer? Já está tudo organizado lá fora e os convidados já estão chegando. — minha mãe diz levando a mão a boca.

— Eu tive uma ideia. — Aisha pronuncia saindo do ambiente.

Logo ela retorna com um embrulho.

— Veja Layla, você pode usar o vestido que foi da minha mãe, ele está intacto e bem preservado. — O vestido era muito lindo e elegante, digno de uma verdadeira rainha, era da cor marfim e tinha uma saia ampla e rodada, com alguns detalhes de ouro incrustada na peça.

— Eu não posso aceitá-lo Aisha, esse vestido é lindo e com certeza seu pai e o Sheik, não irão gostar de me ver em uma roupa que pertenceu a alguém tão especial.

— Layla acredite você é especial, posso ver no olhar do meu irmão quando ele a olha. Confia em mim?

Faço um gesto positivo com a cabeça enquanto minha mãe e Aisha me ajudam na troca do vestido.

Logo sou direcionada para o local onde está sendo realizado a cerimônia de casamento, minha assistente já tinha me explicado os detalhes da tradição da festa de casamento. Quando adentro o amplo local do salão, vários sons de aclamação dos convidados invadem meus ouvidos, imediatamente Zyan vem em minha direção e assim novamente há uma troca de alianças. No decorrer da festa houve muita dança e música, entre as

tradições e juras que foram feitas, além disso ganhei muitos presentes do meu marido.

Depois de um longo momento, várias mulheres me direcionam a outro aposento do palácio, dou graças a Deus, só quero que essa noite termine logo para que eu possa me esquecer do que aconteceu.



Capítulo 15

Layla Youssef

Noite de Núpcias

Os 3 dias da celebração do casamento foram muito corridos para mim, mal posso acreditar que a partir desse momento sou uma mulher casada, pior ainda sou agora oficialmente a segunda esposa do Sheik Zyan Youssef, um típico libertino que trai a esposa com várias amantes ao redor do mundo, agora vou ser uma corna também. Nunca me imaginei em uma situação dessas, mas o que me anima é que não vamos consumir o casamento. Talvez exista algo que eu possa fazer para anular esse matrimônio, se pelo menos o Sheik se cansasse de mim e me deixasse ir, mas por ora não posso colocar em risco a segurança da minha mãe penso desanimada, então não tenho outra alternativa além de aceitar essa situação.

Descobrir que era a prometida do Sheik foi um choque, infelizmente

não tive como recusar sua proposta principalmente porquê meu avô adorou saber minha localização para me usar de barganha nesse acordo de interesse e ficou muito satisfeito pelo Sheik ainda se dispor a honrar o compromisso selado anos antes, apesar de não ter conversado muito com ele, pude ver pela sua expressão a alegria que sentia enquanto eu e Zyan assinávamos o acordo de casamento.

Ainda parece surreal que eu era a primeira prometida do Sheik. Não adiantou fugir, pois o destino acabou nos unindo, não teve jeito, lamentavelmente não pude fugir dessa sina por ter descendência árabe e principalmente que aqui nesse país, as mulheres são submissas e não possuem praticamente nenhum direito.

Assim que terminou a comemoração de casamento várias mulheres me direcionaram ao meu novo aposento, que a partir desse momento ocuparei, um lugar bastante elegante e moderno, ricamente decorado com tapeçarias finas, jarros caríssimos espalhados pelo ambiente, ostentando o quanto meu marido é um homem extremamente rico, uma ampla cama king size em estilo dossel se encontrava no meio do quarto em tons de dourado, uma colcha branca e lençóis de puro algodão cobrindo o leito, o cortinado era em uma cor marfim combinando perfeitamente com o restante do conjunto.

Por mais que seja minha origem, tudo aqui é novo para mim nunca fui servida antes, então ter várias mulheres me paparicando ao meu redor é muito estranho, as mesmas me prepararam para antes de dormir, com uma camisola de seda suave que chega até os meus pés uma peça muito linda e toda detalhada em renda. Assim que terminam de me prepararem uma das moças me traz uma xícara de chá que mesmo dispensando fui pressionada a tomar de qualquer maneira, como nesse momento só quero ficar sozinha tomei

rapidamente o chá, assim elas me orientam a deitar na cama e abandonam o recinto.

Quando estou prestes a apagar a luz ouço a porta se abrir e ser fechada rapidamente revelando um Zyan imponente dentro do quarto, observo que ele não se encontra mais com as roupas da cerimônia de casamento, somente com uma calça bege e uma camisa branca que destaca ainda mais sua figura. Meu coração se acelera neste momento:

— O que faz aqui? — interrogo.

— Hoje é nossa noite de núpcias amira, onde mais eu deveria estar? — pergunta incrédulo.

— Mas.... Mas você prometeu esperar eu estar pronta para esse momento.

— Acredite, minha doce Layla, eu já esperei muito e você vai estar preparada.

Faço menção de sair da cama e rapidamente ele chega até mim:

— Não se aproxime, você mentiu para mim. — digo isso tentando me esquivar.

Zyan é mais rápido em chegar até mim, ele senta na cama segurando minhas mãos, e olha nos meus olhos enquanto diz:

— Não Layla, eu não menti. Dei o tempo necessário para você se acostumar com a ideia de ser minha esposa, agora eu preciso de você amira.

— Mas eu não quero, você sabe que eu fui obrigada a esse casamento.
— vejo sua expressão se fechar com a minha recusa.

— Não faça isso Layla. Não vá por esse caminho. Você sabe que não pode se negar a mim, o seu marido. Você está sob o meu domínio agora. Eu serei um marido bom, vou prover tudo o que você precisar, mas ouça bem Layla, eu não aceito que me rejeite, principalmente na cama, a quero sempre disponível para mim.

Quando ele falou isso fiquei mais nervosa ainda, pois vi determinação em sua face.

— Por favor não me machuca. — falei com uma lágrima já escorrendo pelo meu rosto, sinto quando ele a enxuga.

— Nada tem a temer de mim. Não vou machucá-la amira e não permitirei que ninguém a machuque.

— Eu... Eu tenho me...do. — sussurrei baixinho.

— É normal isso, toda noiva tem medo da sua noite de núpcias, é compreensivo.

— Não é isso... Eu... Eu... — não consegui terminar a frase.

— Calma amira, eu vou cuidar de você.

— Eu tenho medo... Eu... Eu nunca fiz isso antes. — sussurrei baixinho.

— Não precisa se preocupar minha bela flor do deserto, essa noite eu

só quero te proporcionar muito prazer. — falou sussurrando em meu ouvido, passando levemente a mão ao redor do meu corpo. Fiquei tensa nesse momento. — Você precisa se acostumar com o meu toque, não sabe quantas vezes eu a imaginei assim...

Disse isso com os seus olhos de predador sobre o meu corpo, suas mãos vão de encontro a barra da camisola a puxando para cima, sem outra alternativa permito que ele tire a peça do meu corpo, assim que ele retira a camisola, fico somente com uma calcinha na mesma tonalidade, procuro me cobrir com um lençol, mas sou impedida.

— Não faça isso, quero contemplar toda sua formosura minha amira. — diz isso me devorando com os olhos negros. Quando seu olhar cai sobre o meu colo tenho vontade de cobrir os meus seios, mas sei que se fizer isso serei mais uma vez recriminada, então desvio o meu olhar da figura imponente a minha frente e foco no dossel da cama.

— Perfeita. Mais linda do que minha imaginação projetava, agora olhe para mim princesa, não quero que seja só mais uma obrigação para você, quero que deseje esse momento tanto quanto eu desejo.

Noto a luxúria em sua voz, que se torna mais rouca. Quando o olho novamente vejo seu rosto a milímetros do meu, seu hálito quente de encontro a minha face.

— Não lute contra mim, minha doce Layla, prometo que vai gostar.

Fecho os meus olhos, quando sua boca toca a minha e sua língua atrevida busca o calor da minha. Sinto sua mão acoplar o meu seio e tenho um pequeno sobressalto com o toque, quero recusá-lo, mas sei que não posso,

então correspondo ao beijo quente que se segue, minha resposta parece agradá-lo.

— Minha amira, tão macia. — sussurra quando interrompe o beijo, sua atenção se prendendo nos meus seios, de modo que sua boca libidinosa busca os montes suaves. — Que delícia, ainda vou me esbaldar muito nessas duas belezas. — diz isso enquanto suga um e acaricia o outro com a mão grande.

A fricção dos seus lábios e da barba arranhando a pele suave ao redor do meu seio me faz sentir uma sensação prazerosa pelo corpo, imediatamente pressiono minhas pernas uma na outra com a sensação.

— Hum... Como eu imaginei, você é apetitosa Layla. — diz isso rolando a língua habilidosa pelo mamilo enrijecido. — Tem gosto de pecado e sedução.

A outra mão de maneira habilidosa infiltra-se entre as minhas pernas, por dentro da calcinha se insinuando na minha intimidade, tento fechar as pernas para o impedir, mas sem sucesso. Ele para o movimento de sucção nos meus seios, vejo seu olhar de repreensão para mim.

— Não vamos mais precisar disso, agora quero dar atenção a essa boceta gostosa e toda depiladinha só para mim. — ele diz isso deslizando a calcinha por minhas pernas. Tento levar minhas mãos a intimidade para cobrir-me, mas sou impedida. — E não quero que você me negue acesso ao que é meu.

Zyan diz isso analisando minha vagina enquanto abre ainda mais minhas pernas para a sua inspeção, nessa hora só desejo que um buraco

abrisse para que eu pudesse sumir, tamanho é o meu constrangimento. Seus dedos longos, imediatamente sondam o meu canal, tocando levemente o meu clitóris em pequenos e curtos movimentos suaves, em seguida sinto seu dedo entrar no meu sexo, me provocando dor e receio.

— Caralho que delícia de boceta, alhabu (amor), tão gostosa e apertada e toda minha só minha. — sussurra com a voz rouca e possessiva.

— Ai! — resmungo com o desconforto eminente do seu dedo no meu canal.

— Faz parte do processo amira, tenho que prepará-la para receber o meu pau. — ele continua com leves movimentos em seguida introduz mais outro dedo junto ao anterior dentro de mim.

Se penso que já passei todo constrangimento, estou muito enganada, logo vejo sua cabeça se posicionar na minha intimidade, igual aquele cara do filme fez na protagonista. Que depravado, já posso sentir sua suave respiração no meu núcleo.

— Não! O que está fazendo? — interrogo-o, ele levanta brevemente sua cabeça enquanto me responde de forma maliciosa.

— Quero saboreá-la esposa. Quero que gema deliciosamente na minha boca e na minha língua enquanto a levo a loucura. — logo ele inicia sua posse sobre o que deseja.

Tento prender sua cabeça com minhas pernas para interromper seu avanço, mas é em vão. Ele me deixa ainda mais exposta a sua invasão, enquanto seus lábios beijam suavemente da coxa a minha virilha, sua língua

faz leves círculos entre essa zona me despertando grandes sensações, principalmente pelo atrito suave da sua barba. Logo mordo meus lábios quando um leve gemido sai por eles, mais alguns movimentos seguem até que ele tira seus dedos de dentro de mim completamente lambuzados pela minha lubrificação e espalha pela minha vagina em direção aos grandes lábios e clitóris, fazendo uma leve carícia, posso sentir sua respiração suave no meu canal, sinto seus dedos me dedilhado novamente, em seguida sua língua morna e experiente explora minha entrada com uma generosa lambida e logo sinto quando ele mordisca suavemente meu clitóris. Mordo o dorso da minha mão para não gritar, tamanho é o prazer que me toma neste momento, ele continua sua sucção generosa na minha boceta, ao mesmo tempo que seus dedos ágeis continuam se movimentando na minha entrada, sinto uma sensação nova percorrer meu corpo como se fosse pequenos choques me atravessando. Enquanto uma contração se forma na minha pélvis meus braços e pernas ficam rígidos, jogo a cabeça para trás gemendo feito louca, ainda sentindo a vibração deliciosa percorrer todo meu corpo a medida que sou arrebatada por um clímax poderoso. Ainda me encontro em estado letárgico, nunca pensei que poderia sentir esse tipo de prazer com um homem, vejo Zyan levar os dois dedos lambuzados com meu gozo a boca e os chupar, ele olha dentro dos meus olhos quando faz esse processo.

— Hum... Seu néctar é delicioso habibti. — fala isso se levantando e tirando rapidamente suas roupas.

Ainda sinto leves tremores percorrerem o meu corpo que continua lânguido pelo recente orgasmo, quando olho para sua figura máscula e completamente nua a minha frente. Tenho vontade de correr quando vejo o seu membro extremamente avantajado e grosso diante de mim, tenho certeza que nessa hora minhas órbitas estão prestes a saltar dos olhos, tamanho o meu

medo.

— Você vai me matar com essa coisa enorme. — falo fechando as pernas e me cobrindo com o lençol.

— Não faça isso minha bela, você está mais do que pronta para a consumação.

Observo quando ele pega um pequeno frasco com gel que estava em cima do criado mudo, aplica um pouco na palma da mão e passa no seu eixo longo e grosso cheio de veias dilatadas, parece que vão estourar de tão excitado que se encontra. Ele faz leves movimentos de vai e vem no seu pau, sua mão se movimenta da base até a cabeça rosada da sua flagrante masculinidade, quando ele faz esse movimento percebo uma pequena gota esbranquiçada sair do pequeno orifício, eu não deveria estar observando essa cena obscena, mas a curiosidade falou mais alto. Nunca vi um homem nu antes, muito menos um pênis a não ser na escola, nas aulas de anatomia humana, e esse na minha frente estava superando e muito aquelas figurinhas insignificantes que vi, porém não quero imaginar essa coisa imensa dentro de mim, pois tenho certeza que não irá caber.

— Vai caber sim habibti. — ele fala como se tivesse lido meu pensamento. — Eu não sou um moleque inexperiente que não sabe o que faz, sou um homem experiente que sabe proporcionar e receber prazer da minha mulher. — diz isso me olhando de forma lasciva e predatória, nessa hora suas íris negras transmitem pura luxúria sobre o meu corpo. — Agora é a minha vez de saciar a minha fome habibti. Não me prive do que é meu e não quero que se esconda de mim novamente.

Zyan pega mais um pouco do gel na palma da mão e vem na minha

direção, tira o lençol de cima de mim, abre minhas pernas e leva a mão com o gel a minha vagina fazendo leves movimentos. Tenho certeza que nessa hora estou vermelha igual a um tomate.

— Não precisa ter vergonha de mim habibi, acabei de provar sua essência e é deliciosa. Você está mais do que preparada para me receber. — fala isso enquanto abre mais minhas pernas se colocando de joelhos no colchão e continua a sondagem no meu núcleo. — Isso é apenas um lubrificante para tornar essa experiência menos dolorosa para você, e o chá que tomou mais cedo também é afrodisíaco, você só precisa relaxar mais. — fala isso já se posicionando sobre o meu corpo. Vejo quando ele abre minhas pernas um pouco mais para ter um melhor acesso.

— Você é tão linda! Como eu sonhei com esse momento habibti. — sua voz e carregada de tesão, enquanto esfrega o pau na minha entrada em um leve vai e vem.

Fecho os olhos, não quero ver quando ele me tomar para si, porém ele parece não ter pressa, percebo o seu membro na minha entrada sondando o meu canal vaginal e sinto uma leve pressão.

— Ai, aí está doendo.

— Layla eu ainda não fiz nada, é só a cabeça do meu pau na sua boceta, ainda nem entrei. Você está preparada, acredite em mim habibti, somente está tensa aqui. — fala isso levando as mãos para a minha vagina novamente, fazendo uma leve massagem, o medo é tão grande que o recente gozo já foi completamente esquecido. — Você está pingando por mim habibti, já posso sentir seu calor envolvendo o meu pau, só precisa relaxar.

Logo sinto quando ele introduz a cabeça volumosa e potente dentro de mim, é uma sensação estranha de alargamento, entretanto ainda não causa dor. Em seguida ele entra um pouco mais, ainda não causa muita dor, só um leve incômodo, até que em uma investida certa sinto toda aquela estrutura enorme dentro de mim, rasgando a minha barreira vaginal e se acomodando no meu canal, é inevitável que um grito escape da minha garganta enquanto lágrimas descem pelo meu rosto.

— Você disse que não ia me machucar e esta coisa enorme está me rasgando. — abro os meus olhos e o fito recriminando-o, tentando afastá-lo de cima de mim em vão. Isso só faz com que ele me envolva ainda mais com seu corpo.

— Essa dor é inevitável habibti. — observo sua expressão de sofrimento, será que para ele também é doloroso essa posse? — Você não sabe como está sendo difícil para mim ficar imóvel enquanto essa boceta gostosa e apertada está envolvendo o meu pau. — fala com a voz cheia de desejo.

— Por favor não se mexe. — peço manhosa.

— Habibti isso é impossível.

Sentencia isso mexendo levemente os quadris, ainda há dor, mas de uma forma mais branda, no início seus movimentos são leves enquanto ele manipula o meu corpo ao seu Bel prazer, então ele suga meus seios intercalando entre um e outro, sua barba arranha a pele sensível ao redor dos mamilos rígidos, me deixando ainda mais inebriada com as novas sensações, apesar de ainda haver dor, essas novas sensações vão dominando meu corpo.

Zyan busca os meus lábios e inicia um beijo lento e sensual enquanto meu corpo corresponde ao seu toque ardente.

Suas investidas ainda são de maneira contida, mas logo sinto um calor gostoso se irradiando pelo meu corpo e ergo os quadris buscando uma maior fricção, Zyan abre um sorriso safado entendendo o meu sinal e intensifica as investidas, mergulhando fundo dentro de mim, ainda me sinto dolorida, mas a vibração deliciosa que percorre o meu corpo dá lugar a uma onda crescente de excitação, Zyan vendo meu estado de entrega imediatamente estimula meu clitóris, e é o meu fim quando uma energia transpassa meu corpo me levando ao mais extremo prazer e mais uma vez chego ao êxtase, o prazer sexual é tão potente que sinto meus músculos pélvicos em múltiplas contrações em torno do eixo longo e grosso de Zyan, o que o faz gemer e intensificar ainda mais as arremetidas buscando seu próprio alívio, logo em seguida sinto seu jato potente dentro de mim, enquanto ouço seu urro feroz de satisfação ao alcançar o clímax.

— Porra! Que delícia habibti. — diz tombando em cima do meu corpo, posso sentir seu coração em descompasso igual ao meu, nossas respirações alteradas.

Ele se recupera logo e beija minha testa enquanto sai lentamente de dentro de mim. Imediatamente solto um gemido de dor, posso sentir meu canal em chamas e bastante dolorido, apesar dele ter sido gentil.

— Você foi maravilhosa amira. — sussurra com a voz embargada pelo recente gozo. Em seguida ele se deita na cama me puxando para si. — Perfeita.

Só espero que ele não tente me tomar outra vez para si essa noite,

apesar de não ter sido ruim como eu imaginei, meu corpo todo está dolorido, depois do longo dia estressante enfrentado e do recente orgasmo, só quero dormir e esquecer que essa noite aconteceu. É provável que meu marido nem me procure mais, depois que ele conseguiu seu objetivo de me levar para cama, se já é difícil dividi-lo com outra esposa imagina agora depois da consumação. Terei que o dividir com ela e várias de suas amantes ao redor do mundo como um grande Sheik libertino que ele é.

Mas que droga! Não deveria ter deixado que isso acontecesse.

Mas é melhor assim, pois logo que ele perca o interesse em mim, vai facilitar que eu consiga uma maneira de me livrar desse casamento indesejado. Com esse pensamento adormeço me sentindo segura com o braço de Zyan ao meu redor.



Capítulo 16

Zyan Youssef

Contemplar minha bela flor do deserto enquanto ela dorme serena ao meu lado é maravilhoso. Admirar seus traços angelicais, assemelhasse a ver um lindo malak dormindo, quando lembro da sua entrada no salão, recordo-me de como parecia uma verdadeira rainha, ela trajava o vestido da minha mãe, não sei o motivo dela ter trocado de roupa, todavia eu simplesmente amei essa escolha. Pude ver no olhar do meu pai que ele ficou até emocionado, minha amira era perfeita para mim, eu nunca quis permanecer ao lado de uma mulher depois do sexo como eu quis ficar ao lado dela depois da consumação. Eu deveria ter simplesmente retornado ao meu quarto, porém não consegui.

Minha Amira estava realmente muito cansada, nem protestou quando eu coloquei a camisola em seu corpo. Era uma tentação constante ver seu corpo desnudo próximo a mim, isso só fazia com que eu a quisesse tomá-la

novamente, mas eu não queria assustá-la com minha fome voraz pelo seu corpo. E como ela era virgem! É compreensível que ainda estivesse dolorida, tenho consciência que sou um homem grande e ela até então era intocada, quando me recordo da sua doce entrega, quando ela gozou na minha boca e nos meus dedos, a primeira vez que adentrei seu corpo impoluto tão quente e apertado, estava tão gostoso ter aquela boceta deliciosa e apertada empalando meu pau que simplesmente achei que iria gozar como um adolescente inexperiente na primeira arremetida. Putz! Caralho! Logo sinto meu pênis endurecer, droga tenho que me controlar, não quero assustar minha menina, sinto que ela ainda guarda algum mistério do seu passado que eu irei descobrir, seja eles quais forem.

Layla Youssef

Sou despertada na manhã seguinte por uma chuva de beijos no pescoço, posso sentir vários arrepios se formarem em meu corpo, principalmente quando mãos grandes e firmes tocam em meu abdômen por cima da camisola indo em direção ao seio, e em seguida no meu rosto, só então me recordo da noite passada, eu e Zyan fizemos algo que não deveria ter acontecido entre nós dois, agora eu sou sua mulher, sua mulher de verdade.

Eu não deveria ter permitido, não me lembro o exato momento em que passei a gostar dos seus toques, a ansiar por eles, que tipo de mulher eu sou? Quem ele pensa que sou para me tomar assim? A esposa dele! Meu subconsciente adorava me torturar, tudo estava tão lindo, a festa, o sorriso das pessoas por nos verem casar, apesar de tudo não passar de um logro, lembro-me de seu pai me presenteando com um lindo colar que pertenceu a sua esposa, a Sheika, mãe de Zyan, lembro também de Jade me receber

amigavelmente, mesmo não estando presente em meu casamento por muito tempo.

Meu lado ocidental não aceitava essa cultura, renegava minhas origens. Zyan agora estava fazendo uma espécie de carinho em meu rosto, então resolvi continuar estática e fingir que ainda estava adormecida, quem sabe assim ele não iria levantar e me deixar em paz por algum tempo. Preciso de um tempo para mim mesmo para ordenar meus pensamentos, não poderia me levantar somente em trajes muito vulgares, estava envolvida apenas por uma fina camisola, na qual não recorro de ter vestido, aposto que ele fez isso para mim, quando adormeci instantaneamente após o ato da relação sexual.

Agora que nosso casamento estava consumado, eu sabia bem quais seriam os próximos passos, pendurar sobre a janela o belo lençol branco de seda da China, na janela do quarto para que todos vissem que o Sheik Zyan consumou o casamento, para que *todos* soubessem que eu era virgem, como se minha virgindade mostrasse meu caráter. Essas eram as crenças e tradições e infelizmente não poderia mudar, como eu queria conversar com minha mãe agora, perguntar se era normal sentir minha intimidade arder assim, havia muitas coisas na qual eu nunca procurei saber sobre relações íntimas, como pensei que não teria que consumir meu casamento com Zyan, acreditando quando ele me deu sua palavra de que me daria um tempo para me acostumar com essa nova situação, que ele não apressaria as coisas, nem procurei saber, e veja só, agora estou deitada na mesma cama que ele após ontem a noite ter consumado esse casamento forçado. De acordo com as leis eu o pertencia ainda mais. Era sua propriedade.

— Está na hora de despertar habibti. — disse baixinho no meu ouvido, com toda suavidade para não me importunar muito. Continuei imóvel

até que ele disse. — Eu sei que está acordada, posso sentir isso na sua respiração.

Mesmo meu coração tendo errado as batidas, continuei como uma estátua, tentando diminuir a intensidade da minha respiração. Como assim ele sabe que estou acordada através dela? Esse homem por acaso é um gênio quando o assunto é sobre a respiração do ser humano?

— Tudo bem amira, darei um tempo para você se preparar, irei tomar banho e me vestir no meu quarto, estarei esperando você para o café da manhã, em meia hora te encontro na escadaria.

Senti seu peso sair da cama, com isso seus braços já não estavam mais em volta do meu corpo, agradei a Deus por isso, agora era só esperar pelo barulho da porta sendo aberta, e ela foi aberta, agora era só fechar, e ele finalmente fechou. Imediatamente abrir meus olhos, ficando sentada sobre a cama, já estava me sentindo sufocada com a presença dele nesse quarto, a palavra certa era incomodada, por Deus! Esfreguei meus olhos, mesmo tendo dormido sobre o colchão mais macio e confortável de toda a minha vida, me sentia cansada e destruída como se um caminhão tivesse passado por cima de mim toda a noite, fiz uma expressão de dor ao sentir minha intimidade dolorida me lembrando o que fizemos durante a noite.

Respirei aliviada tentando não sentir mais o seu perfume no ambiente, mas foi em vão, parecia que tudo aqui tinha o seu perfume, tão intenso e forte, foi então que ouvi um pigarro vindo em direção a porta. Quase gritei quando vi Zyan Youssef com as costas desnuda grudadas na porta do meu quarto, ele me olhava intensamente, de uma maneira tão perversa que me fazia sentir muita raiva.

Ele me enganou mais uma vez, primeiro com o lance do sexo, agora mentiu dizendo que saiu do quarto apenas para me pegar no flagra, o pior era que não poderia voltar a dormir e fingir que estava sonâmbula, a essa hora da manhã ele já deveria saber que sou acostumada a acordar cedo por causa do trabalho que tinha no Brasil.

Suas órbitas negras me olhavam com veneração, havia um sorriso vitorioso em seus lábios, o típico sorriso que tanto me irrita nele, apesar de seus toques carinhosos tudo nele me faz querer ficar chateada por ele ser tão convencido e mentiroso.

— Sabah alkhyr ya 'amira! (Bom dia, princesa!).

Sua presença aqui me pegou totalmente de surpresa, fiquei completamente sem reação para um simples bom dia vindo dele, apenas desviei meus olhos do campo magnético que havia nos olhos dele, e disse modestamente.

— Sabah alkhyr (Bom dia).

— Como passou a noite, zawja (esposa)?

Ele queria me ver ainda mais constrangida do que já estava.

— Jayid (bem). — que descarado, por que me pergunta se sabe perfeitamente como eu passei.

— A minha também habibti, confesso que deve ter sido a melhor noite que já tive. — seus olhos percorriam o meu corpo de forma perversa. Tudo nesse homem exalava testosterona.

Como se isso já não fosse constrangedor demais para mim, ele caminha até minha direção sentando na cama ao meu lado, segurando em minhas mãos, passando o dedo sobre a pedra de meu anel, a chave da minha prisão ao seu lado. Ele segurava minhas mãos com carinho, em seguida depositou um beijo sobre elas, em momento algum me atrevi a olhar para ele, aquilo era estranho para mim, ser bem tratada por um homem. Confesso que Zyan tinha um poder de dominação muito forte sobre mim, ele conseguia me fazer relaxar, e ao mesmo tempo me fazer sentir segura ao seu lado.

— Não precisa sentir vergonha de me olhar, amira. Você agora é minha esposa, somente minha, agora somos abençoados por Allah. — ele me fez olhar em seus olhos, tocando em meu queixo e virando meu rosto para o seu. — Allah yahmi watanuna wayadman lana hayatan tayibatan (Que Deus proteja nosso lar, e nos garanta uma boa vida). Ao seu lado amira sei que serei muito feliz, pois você iinaha mithl alshams alty tadi' yawmay, mithl alqamar aldhy yahdi lilti (é como o sol que ilumina o meu dia, é como a lua que acalma a minha noite). Você não imagina o quanto eu esperei por alguém como você.

Zyan me deu um beijo calmo nos lábios e sem muita intensidade como os de ontem à noite. Sua mão tocou em minhas coxas demonstrando sua posse, acabei me assustando um pouco com isso, involuntariamente dei um pequeno pulo que foi contido por seus braços fortes envolvendo minha cintura.

— Se não fosse tão errado, passaria o dia inteiro com você. — arregalei meus olhos com o seu comentário ele só esboçou um sorriso. — Nos encontramos em meia hora lá embaixo, tudo bem? — assenti com a cabeça. — A família toda está nos esperando para nossa primeira refeição

como uma família que agora somos.

Finalmente Zyan me deixou sozinha, com isso poderia fazer minhas necessidades, passei a noite inteira sem ir ao banheiro, imagina o estado que estava, mais apertada que sardinha, pude tomar um banho daqueles bem relaxantes, escovar os meus dentes sem ter ninguém me olhando era muito animador, pelo menos no banheiro conseguir encontrar privacidade, pude também chorar um pouco deixando a água levar embora toda a minha mágoa.

Quando retornei ao quarto minha mais nova assistente já estava à minha espera para me ajudar a me vestir. Marília era um pouco reservada, mas muito simpática e eficiente no seu trabalho. Observei que o lençol não estava mais na cama e imediatamente Marília me ajudou a me vestir apropriadamente para o café da manhã, sei bem que não poderia fazer essa desfeita, todos estão me esperando para isso, como combinado Zyan estava me esperando, ele me fez parar de caminhar ficando muito próxima de si.

Ele trajava uma roupa casual, vestia um terno preto, obviamente iria para o trabalho, ou alguma reunião importante, já que no tempo que ele passou hospedado no hotel sempre vivia de terno quando precisava resolver assuntos de sua empresa, pode ser que agora ele esteja fazendo o mesmo.

— Você está muito linda, amira.

— Obrigada, você também não está mal... Quero dizer está jeitoso... Não que o senhor não seja assim, meu Deus! — olha o tamanho da besteira que acabei de falar.

— Eu entendi, amira. Obrigado pelo elogio.

Ele sorriu convencido, antes de prosseguir.

— Hoje à noite prometo algo muito especial para você.

Ele não me deixou dizer mais nada, seguimos juntos para a sala de jantar, onde íamos tomar o nosso café da manhã. Me sentei no único espaço vazio da mesa que era ao lado de minha mãe, Zyan cumprimentou a todos com muita atenção, na mesa estavam presentes, seu pai, irmã, e alguns de seus parentes que vieram para o casamento, a Jade também estava sentada ao lado do marido, sua irmã ocupava a outra cadeira ao lado dele, foi melhor assim, não queria estar sob o domínio do Sheik, pelo menos não no café da manhã.

Uma serva me servia um pouco de chá quente, agradeci por isso, e voltei minha atenção a minha mãe que perguntou baixinho se eu estava bem, respondendo que sim e peço para conversarmos após o café da manhã, ela concorda.

Como me sinto sufocada no meio dessas pessoas, é como se elas pudessem puxar meu ar, dificultando minha respiração. Laura tinha a frase certa para isso: "Não são as pessoas, e sim você que não consegue respirar o mesmo ar que elas", gostaria que ela tivesse vindo ao meu casamento, mesmo não sendo de minha vontade esse casamento, ela ainda era minha melhor amiga, foi duro deixar ela para trás, deixar o Brasil que eu tanto me apeguei, sinto falta até mesmo do senhor Simon, mesmo ele sendo um bobo que só recebe ordens.

— Layla. Layla querida. — ouço a voz de mamãe me tirando dos meus devaneios.

— Sim.

— Maya está falando com você meu amor.

Maya era tia de Zyan, veio especificamente para o casamento, a olhei sem jeito por não ter ouvido o que ela disse antes, estava tão distraída que quase me queimei com o chá.

— Perdão, senhora Maya. — murmurei.

— Tudo bem, querida. Entendemos que esteja no mundo da lua, isso é bom, sinal de que está pensando em seu marido e no casamento.

Eu não estava pensando em Zyan, meus pensamentos não se resumem nele, e nunca irá se resumir, a vergonha já estava feita, o pronunciamento de Maya fez com que todos me olhassem contentes, menos Jade, até mesmo Zyan sorriu para mim.

— Desejo que Allah os proteja e lhes conceda muitos filhos.

— Que assim seja tia. — ele disse e eu apenas ouvi.

Não sei o porquê, mas tinha a impressão de que meu marido não tirava os olhos de mim, foi algo assustador, como se ele estivesse obcecado em me olhar. Rezei para esse café terminar brevemente e finalmente terminou.

Fui para o meu quarto com minha mãe que estava aparentemente preocupada comigo, ela mais do que ninguém conhecia todos os meus medos e receios sobre os homens. Conteí tudo para ela, e assim como eu ela ficou bastante surpresa por eu não ter reagido mal, eu mesmo não consigo entender

o motivo de ter aceitado Zyan facilmente sem ter lutado mais, pelo contrário meu corpo se acendeu como uma chama por cada toque seu, apesar da minha mente o negar. Seus beijos e seu toque deixavam um rastro de fogo pelo meu corpo que não consegui controlar, de uma certa maneira senti confiança, me senti segura em seus braços, mas como poderia ser isso? Eram emoções tão contraditórias.

Em outros casos por menos eu já cheguei a desmaiar, como foi o caso na boate depois de toda tensão vivida com o Beto, e com todo o *stress* vivenciado naquela noite as lembranças longínquas despertaram aquela crise de pânico, diferente do Sheik, Beto sempre me despertava uma sensação ruim que não sei explicar. Com o Sheik era mais como se eu fosse me perder naquelas órbitas negras. Quando desmaiei em seus braços ele não tentou nada comigo, estremeço só de lembrar se não fosse por sua intervenção creio que Beto não teria sido tão cavalheiro assim, pelo contrário vi algo sombrio em seus olhos na boate e o mesmo vi naquele dia no estacionamento do cinema, era algo asqueroso e doentio.

Zyan foi o único homem com que me envolvi de verdade, porém mesmo assim não entendo esse magnetismo que nos une. Mas como aceitar um casamento que começou assim? Ele se julgou no direito de me sequestrar só pelo fato de descobrir que sou sua prometida perdida, agiu como um maldito Sheik bárbaro e ainda não me esqueci da sua chantagem que entregaria minha mãe para polícia caso eu não aceitasse suas exigências.

— Filha, você tem certeza de que não sente nada por ele? Agora que ele é seu marido...

— Não sinto nada mamãe. Ele me obrigou a isso, praticamente me

forçou a esse casamento. Não quero e não posso abrir espaço em meu coração para nenhum homem, mesmo esse homem sendo o meu marido.

— Sua mãe irá sempre te apoiar minha menina, seja ela qual for sua escolha.

— Obrigada mamãe.

Agradei e lhe abracei em seguida, estava tranquila se não fosse pelo fato da surpresa a noite. Será que ele tentaria de novo me ter em seus braços?



Capítulo 17

Layla Youssef

Após a conversa com minha mãe decido passear um pouco pelo jardim de grama sintética estilo campo de futebol, minha dama de companhia Marília me explicava que usavam essa grama pois como o clima costuma ser seco e árido, e muitas vezes não conseguiram produzir uma grama natural. O jardim era rodeado com algumas palmeiras e tamareiras, rodeado de lindas rosas plantadas em vasos que chamaram bastante minha atenção pela beleza singular das rosas. Marília logo me comunicou que se tratava de rosa do deserto.

Quando soube que teria uma companhia vinte quatro horas durante o dia, fiquei receosa, mas acabo de descobrir que Marília é alguém em que eu possa confiar e ela é uma excelente companhia, mesmo não aprovando ela me chamar de senhora a todo instante sendo que sou mais nova que ela.

Precisava tomar um pouco de sol, estou muito pálida ultimamente. Me sinto mais como uma prisioneira que uma princesa de Dubai que sou. Jade é como se fosse a rainha, por ser a primeira esposa, e falando nela acabo de cruzar meu caminho com o seu, ela está impecável em um vestido preto. Ela está usando seu véu e hijab, tenho uma leve impressão de que ela me olhou dos pés à cabeça por não estar usando o mesmo que ela, notei também um ar de ciúmes.

— Onde estão seus trajes Layla? — perguntou já em ataque.

— As roupas da senhora Layla, ainda não foram todas entregues Sheika Jade. — Marília falou em minha defesa.

— Eu falei com Layla e não com você serva. — disse grossa.

— Perdão Jade, a culpa é minha. Como não me sinto muito disposta hoje, pedi para Marília falar por mim, ela só está cumprindo minhas ordens.

Jade me olhou satisfeita com minha resposta, como se meu estado de saúde a divertisse. Ela cruzou os braços e disse.

— Não se sente bem?

— Já estou bem melhor.

— Você é fraquinha Layla, pode-se notar que uma noite inteira com o senhor meu marido, pode ser muito exaustiva, se é que você conseguiu passar a noite toda ao seu lado. Irei entender se não puder satisfazê-lo durante a lua de mel de vocês. Será que foi por isso que vocês não vão viajar?

Ela pensava que eu estava achando ruim não ter uma lua de mel? De

forma alguma, por mim ele poderia voltar o mais rápido possível para a cama dela ou de qualquer outra amante, como era o seu plano desde o início, eu só queria que ele me deixasse em paz, era isso que eu queria.

— Eu não sei Jade. Se me der licença preciso tomar um banho de sol, e quanto às minhas roupas Zyan disse que poderia usar as que estavam no meu closet, e como não encontrei nenhum hijab, túnica ou véu, decidi vestir esse belo vestido, a seda dele é maravilhosa. — disse passando a mão sobre o tecido.

— Realmente é muito belo, digno de uma...

— Amira. — ouvi a voz potente atrás de mim, quando me viro me deparo com uma parede de músculos na minha frente.

Era Zyan!

Jade fez uma pequena reverência para o nosso marido, era tão estranho para mim falar assim, nunca em toda a minha vida pensei que dividiria meu marido com outra mulher, se bem que para Jade deve ser mesmo difícil, posso ver no seu olhar que ela ama-o, já no dele a única coisa que posso ver é luxúria sobre meu corpo. Ele me analisava da cabeça aos pés com muita apreciação, como se não quisesse perder nenhum detalhe, desvio meu olhar do seu, mas antes vejo Jade se aproximar dele tocando seu braço.

— Marido que surpresa. Pensei que estivesse na empresa.

— Por causa do casamento tirei o dia de folga.

Jade percebendo nossas trocas de olhares mais uma vez se colocou entre nós.

— Estava falando para Layla que ela pode usar minhas roupas enquanto as delas não estão prontas. — tão cínica quanto uma flor artificial.

— Layla não precisa usar as roupas típicas de nossa cultura.

— Não? — perguntou indignada. — Marido você sabe que...

— Layla também é ocidental, creio que muito tempo vivendo em lugares onde o clima não é tão quente quanto o nosso poderá lhe trazer complicações caso use roupas tão quentes quanto as nossas. Por isso ela não precisa usar o hijab, nem o véu, apenas quando precisarmos ir em algum evento público.

— Obrigado Sheik. — falo sorrindo.

Realmente não me acostumaria com aquelas roupas quentes.

— Zyan...

— Basta Jade. — disse a olhando duro. — Layla tem a minha permissão para usar o que quiser desde que seja roupas comportadas e ela está de maneira apropriada.

O clima estava começando a ficar tenso, não queria presenciar uma pequena discussão de casal, se bem que ela não o enfrentaria. Pedi licença e me retirei indo em direção às cadeiras no estilo de praias, me sentei em uma que estava embaixo de uma pequena tenda.

Posso contemplar uma bela paisagem verde com árvores robustas e saudáveis para essa época do ano. Há uma piscina que transcorre quase toda essa área tornado o lugar mais agradável.

Retiro minhas sapatilhas ficando descalça, meus pés tocam em um pequeno canal onde a água passa, aquilo é capaz de me relaxar profundamente, fecho meus olhos e sinto-me como se estivesse no Brasil. Quando criança costumava ir a um parque com minha mãe, a melhor parte de ir lá era poder mergulhar meus pés no lago, tentei aprender a nadar, mas tinha medo dos lugares fundos.

— Senhora, deseja alguma coisa?

— Você pode por favor pegar um suco de uva para mim?

— Claro, minha senhora.

Confesso que estava intrigada com a atitude do Sheik, permitir-me que use roupas que não são tão árabes quanto a hijab e o véu são uma surpresa para mim. Meu vestido é muito requintado, composto e não mostra nada além de sua beleza e detalhes corais, ele é longo e quase arrasta no chão, por isso não havia problemas em usá-lo, as mangas eram longas e vinha quase nos meus cotovelos.

Aposto que Jade não gostou muito da atitude do Sheik. Se Zyan pensa que com essa atitude irá ganhar minha confiança ele está enganado, eu não o perdoei por ter me sequestrado e me obrigado a me casar com ele.

Como se isso não fosse suficiente, sou obrigada a agir como sua esposa, ou seja, além de um bárbaro, não tem palavra, quebrando a sua em não respeitar o meu tempo.

Pensei que um líder honrado deveria honrar sua palavra.

Ainda tenho praticamente a tarde inteira para poder relaxar antes da

noite cair sobre nós. Não quero nem pensar no que me espera essa noite, o que Zyan pode fazer comigo me assusta, e se por acaso ele decidir me trancar em uma torre caso eu tente resistir a ele?

Precisava ser mais forte e não aceitar suas carícias facilmente como fiz ontem à noite.

Brincava com as pontas dos meus cabelos, as enrolando entre meus dedos, meu cabelo sempre foi liso demais, quando mais jovem gostava de fazer *babyliss* nele, antes das responsabilidades virem eu tinha mais tempo para me curtir, aprendi a fazer alguns penteados vendo tutoriais na internet.

Sinto uma sombra forte impedir o brilho do sol de ter contato comigo. Abro meus olhos rapidamente pensando ser minha dama com meu suco, acabo tendo uma surpresa ao constatar que Zyan novamente está tão próximo de mim como há instantes atrás, ou seja, penso que ele poderia estar a mais tempo me observando e eu não tenha percebido. Encolhi minhas pernas, as puxando para cima da cadeira. Ele se mantinha em pé, postura ereta, seus braços estavam cruzadas sobre o peito forte.

Para minha surpresa ele não desviou os olhos de mim, sentou em um lugar próximo, puxando uma outra cadeira para ficar de lado com a minha. Ele não veio aqui para relaxar, estava aqui para me admirar, e não fazia questão de esconder isso.

Me sinto incomodada com a sua presença e creio que não consiga disfarçar muito bem.

— Layla. — sibilou meu nome com volúpia. — Não é prudente que se exponha ao sol por um longo período habibti. O clima daqui é impiedoso e

sua pele é muito branca e delicada.

Era só o que me faltava, esse ogro, troglodita não querer que eu saia nem mesmo no jardim. Só falta ele me deixar presa dentro de um quarto 24h para o seu bel prazer. Penso irritada, mas tento me controlar.

— Estou proibida de sair até mesmo no jardim meu marido? — indago de forma sarcástica a última palavra.

— Não. Claro que não habibti, minha esposa tem minha permissão para andar por qualquer compartimento do Palácio e no jardim, só peço que sempre esteja acompanhada por sua dama de companhia ou da sua mãe e como eu já disse antes, que seja com cautela, pois como já mencionei, o sol daqui é inclemente. Só não quero expor a sua saúde em risco por uma insolação ou algo do tipo.

Como se ele estivesse realmente muito preocupado com meu bem-estar, que hipócrita. Aproveito a oportunidade para o questionar sobre outro assunto.

— Eu também quero trabalhar, eu não conseguiria simplesmente ficar aqui como uma dondoquinha sem nada para fazer.

Quando termino de falar vejo sua expressão se fechar.

— Isso definitivamente está fora de cogitação. Você tem dinheiro disponível em uma conta que abri somente para você, tem um cartão de crédito ilimitado a sua disposição e joias, não precisará trabalhar. Você terá tudo que desejar amira.

— Mas eu não quero o seu dinheiro! — ênfase. — Quero trabalhar e

ter meu próprio dinheiro, além do mais tenho dívidas que precisam ser quitadas.

— Se minha esposa se refere a dívida que sua mãe contraiu com um agiota no Brasil, não se preocupe, ela já está quitada, assim como a questão da demissão de vocês do hotel.

Que raiva desse Sheik bárbaro! Ele pensa que pode entrar na minha vida e fazer o que quiser.

— Mesmo assim eu não sei até quando esse casamento vai durar, a qualquer momento você pode querer me devolver para o meu avô quando se cansar de mim. — observo ele pressionar o maxilar parecendo irritado, mas continuo. — Tenho certeza que me obrigou a esse casamento só para provar que você sempre consegue o que quer.

Vejo sua expressão ser tomada pela raiva.

— Você adora me provocar amira, mas saiba que esse casamento vai ser para sempre, eu nunca vou te devolver. Você é minha. — disse de forma firme me avaliando com aqueles olhos escuros maliciosos. — Me pertence.

Ficamos nos encarando, aqueles olhos negros como a noite pareciam querer desvendar os mistérios da minha alma.

— Em primeiro lugar *Marido*. — enfatizei. — Eu não sou um objeto para lhe pertencer, você pode até ter o meu corpo, mas os meus sentimentos e os meus pensamentos não lhe pertencem.

— Minha bela flor do deserto, sempre cheia de espinhos... — ele analisava minha expressão com muita atenção. — Mas lhe garanto que em

breve até eles irão me pertencer.

Que Sheik arrogante, ele pensa que pode me ter sempre a sua disposição num simples estalar de dedos, mas ele está muito enganado.

— Está muito equivocado, mas se quer acreditar nisso, a escolha é sua. Meu marido deseja algo mais? — pergunto numa tentativa de me livrar da sua presença e aliviar a tensão que ficou no ar.

— Sim. — disse sorrindo com uma certa malícia. — Preciso que me acompanhe até o meu quarto.

— No s-seu q_quarto? — pergunto receosa.

Tinha me esquecido que ele possui um quarto somente para ele. Sempre quis ter seu próprio quarto, desde que se casou com Jade que é assim, pelo menos foi o que Marília me informou. Não era proibido um marido ter o seu quarto separado de sua esposa, no entanto ele deve cumprir com suas obrigações de marido sempre.

Vendo minha expressão de pânico ele levantou estendendo a mão para mim.

— Vem comigo, amira. — mesmo sabendo que não fora um pedido, eu tentei dizer não, mas sua mão tocou a minha me ajudando a ficar em pé.

Calcei minhas sapatilhas e Zyan me conduziu até o seu quarto. Em momento algum ele soltou a minha mão. A enorme porta foi aberta mostrando-me o ambiente na qual não desejava entrar ao seu lado. O quarto era decorado em tons dourado com azul marinho, uma rica tapeçaria, e estofados de vários tamanhos e modelos ornamentavam o recinto, no centro

do quarto uma ampla cama king size com uma bela colcha roxa e várias almofadas e travesseiros enfeitavam a cama. A luz do dia ainda reinava, ele não poderia estar querendo fazer sexo comigo, afinal qualquer pessoa poderia vir bater na porta do seu quarto para falar com ele sobre qualquer assunto. Já estava ficando apavorada com essa possibilidade, ele fechou a porta sem tranca-la, caminhou até a cama pegando uma linda caixa de veludo que estava sobre ela.

O que ele poderia querer comigo em seu quarto? Me sinto na cova dos leões preste a ser devorada. Ele vem na minha direção novamente me olhando como se eu fosse um tesouro.

— Abra habib.

Abri a caixa e me surpreendi com o que vi dentro dela. A coroa que estava no quarto de hotel naquele dia, a mesma que usei no meu casamento e que assim que terminou a cerimônia me livreii dela, pedindo que fosse devolvida ao Sheik novamente. Aquele objeto não me trazia recordações boas, lembro de sua audácia em me dizer que poderia ficar com ela se aceitasse ser sua amante. Naquele dia fervei de raiva, só desejei sair daquele quarto a salvo.

— E muito bonita. — Comentei apenas.

— Não gostou, amira? Por que a devolveu depois do casamento? — perguntou como se aquilo realmente importasse.

—A coroa... — disse ainda lembrando daquele dia. — Ela é minha? — perguntei confusa.

— Sim habibti. Você foi maravilhosa. — sussurrou com os olhos ardentes sobre mim.

— Na celebração de casamento? Confesso que fiquei apreensiva de cometer alguma gafe.

Ele levantou o meu queixo me fazendo encara-lo.

— Em ambas as ocasiões você foi deliciosa. — fico ruborizada com o seu comentário, algo me dizia que ele estava se referindo a outra coisa.

Tento desviar do seu toque, quando faço isso meu olhar se depara com o lençol pendurado na janela, para que todos vejam a prova da minha pureza, me fazendo corar ainda mais com as lembranças da noite anterior, suas mãos tocando no meu corpo de forma possessiva e voluptuosa causando sensações que nunca imaginei sentir.

— Ora minha bela, não precisa ficar envergonhada, o que aconteceu ontem a noite foi uma coisa natural entre marido e mulher. — ele falou isso acompanhando o meu olhar e vendo meu estado de constrangimento. — E confesso que estou me segurando para não toma-la outra vez nesse instante

Tentei me afastar dele que mantinha seu olhar cheio de luxúria sobre mim, mas ele não permitiu.

— Tudo bem minha bela, nada tem a temer, eu sei que não é o momento. — ele segurou minha mão e levou ao lábios a beijando. — Essa coroa é sua e em breve terá muito mais joias.

— Eu pensei que tivesse comprado para...

— Jade não é uma princesa, não como você é. — disse tocando em meus fios castanhos.

— Eu também não sou...

— Antes mesmo de saber quem você era, sempre soube que a compraria para uma princesa, a minha amira.

— Ela é muito linda, mas não posso aceitar. — disse fechando a caixa, a devolvendo para ele, que não aceitou, empurrado de volta para mim.

— Se não aceitar irei pensar que não gostou. No entanto terei que comprar uma ainda mais cara e com mais brilhantes.

— Não é necessário. Essa aqui está ótima. Obrigada.

— Quero que a use quando me acompanhar em alguns eventos.

Fiquei surpresa, pensei que apenas Jade o pudesse acompanhar nos eventos.

— Layla, eu sei que não tenho sua confiança por inteiro, talvez não tenha nenhuma, não a julgo por não querer esse casamento. — desviei meu olhar do seu, mas logo voltei a olhá-lo quando sua mão tocou em meu queixo me fazendo encarar novamente aqueles lindos olhos negros. — Mas saiba que eu não poderia ter feito diferente, você nunca irá entender habibti, o quanto me deixou dependente de você. Antes de ser um homem comum, eu sou um líder, e aprendi a nunca desistir de algo que eu quero para mim. Hoje você pode pensar o pior de mim, me julgar pelos meus atos perversos, porém prometo que farei o possível e o impossível para te conquistar. Você é como uma flor rara, foi difícil te encontrar, por isso não medi esforços para te ter, e

agora que é minha esposa, minha amira, farei qualquer coisa para ter o seu amor. Eu só te peço uma coisa, não se feche para o amor. Não se negue a todos os momentos maravilhosos que ainda teremos juntos.

Não sabia o que lhe dizer após ouvir cada palavra que saiu dos seus lábios atentamente. Zyan realmente parecia estar apaixonado por mim, me fazia acreditar que não era somente uma obsessão infantil de me ter como sua amante. Me pergunto se teria chegado a tanto se não fosse sua prometida. Se ele ainda insistiria para que eu fosse sua amante, essa dúvida eu sempre teria em relação a ele.

Suas palavras eram doces e bonitas, ele queria ganhar meu coração, atravessar as muralhas que o cercam, não sei se ele irá conseguir, pois o que sinto nesse momento é muita raiva por esta sendo obrigada a viver ao seu lado nessas condições.

— Posso sair agora?

Os olhos negros agora estavam com uma pitada de desapontamento. Creio que ele esperava alguma resposta mais segura minha, alguma esperança. Não poderia engana-lo, não sei mentir e tornar aquela mentira real, sou muita expressiva, mesmo que tentasse, iria falhar.

— Claro. A noite iremos sair apenas nós dois. Irei te levar para um lugar incrível.



Capítulo 18

Zyan Youssef

Quando minha bela demonstrou que só queria ficar longe de mim isso me feriu profundamente, sei que ela não confia em mim e talvez seja difícil recuperar sua confiança, depois do nosso início meio conturbado e minha proposta descabida em torná-la minha amante a deixei ainda mais desconfiada das minhas reais intenções, entretanto realmente desde que vi aquela flor rara pela primeira vez no hotel, quando a segurei em meus braços, a desejei ardentemente e o fato de descobrir que ela era minha prometida foi uma dádiva que nunca esperei receber. Algo naquele olhar me seduz a descobrir seus mistérios cada vez mais, mesmo sendo dono do seu corpo eu a quero por completo, não sou de desistir fácil eu quero absolutamente tudo da minha Layla e irei conseguir.

Já organizei uma pequena lua de mel de uma semana em minha ilha particular em Dubai, sei que minha bela flor deve pensar que o deserto é um

lugar meio arcaico e medieval e realmente pode ser, além de ser muito perigoso para uma pessoa que não conhece seus riscos, mas como ela também é árabe quero mostrar a ela esse outro lado da nossa cultura. A rica arquitetura de Dubai tenho certeza que vai encantá-la, queria passar mais tempo saboreando cada pedacinho daquele corpo delicioso, mas infelizmente nas situações que se encontram o nosso país, com um pequeno dilema entre alguns investidores no ramo do petróleo, não posso me afastar por muito tempo dos negócios.

Me encontro admirando as belas palmeiras do jardim da ampla janela do meu escritório entretido em meus pensamentos que mal ouço quando batem na porta, autorizo a entrada, pensei que fosse meu assistente Naim que já tinha retornado do Brasil, mas quando me viro em direção a entrada me deparo com Jade e seu amplo sorriso enigmático.

— Posso ajudá-la em algo Jade?

— Na verdade, sim marido. — ela fala mordiscando os lábios de uma forma sexy, que em outros tempos sempre me atraía com esse jeito voluptuoso, mas que agora não me cativa em absolutamente nada. — Podemos conversar?

— Claro. — confirmo, mas na verdade estou sem paciência para aturar seus chiquinhos. — Então o que minha esposa deseja?

Ela vem na minha direção.

— O que eu desejo Zyan? — disse de forma manhosa, passado a mão levemente sobre o meu peito. — Essa noite meu marido irá ao meu quarto?

— Na verdade estou indo viajar ainda hoje.

Noto insatisfação na sua voz quando ela questiona.

— Viajar? — ela me olha como se estivesse bastante insatisfeita. — Houve algum problema com os negócios?

Mas logo ela muda sua expressão para algo alegre. Sempre achei estranho essas mudanças repentinas de humor da minha esposa Jade, já que ela nunca se interessa por nenhum assunto da empresa, e muito menos sobre meus negócios.

— Nada com o que deva se preocupar, essa viagem não será a negócios.

— Não?

— Qual o seu problema Jade? Parece não compreender o que estou falando, eu me casei ontem, então irei viajar em lua de mel com a minha segunda esposa.

— Mas... Mas... Nem quando nos casamos tivemos lua de mel. — ela começou de forma hesitante. — Pensei que não teriam lua de mel.

Realmente reconheço na época nosso país vivia alguns conflitos internos que precisavam ser resolvidos o mais breve possível e não pudemos sair em lua de mel naquele momento, mas Jade como sempre agiu como uma boa esposa compreensível, parecia que o fato não a incomodou na época, ela sempre foi uma boa esposa submissa, que sempre me agradava em tudo sem questionar minhas decisões, o que sempre me alegrou.

O que não era o caso agora já que a nossa conversa já estava me cansando.

— O que é isso agora? Um interrogatório sobre as minhas decisões?

Vejo sua expressão de raiva, mas logo ela se recompõe com uma expressão neutra.

— Não meu marido, e onde vão?

— É uma surpresa, minha amira ainda não sabe e prefiro deixar assim.

— Amira? Ela parece mais uma plebeia.

— Como disse?

Bem que meu pai me avisou o quão poderia ser estressante lidar com duas esposas, principalmente para uma que nunca se importou com o que eu fazia fora do meu país com outras mulheres. Se bem que ela não teria opção, minha decisão era a que predominava.

— Nada marido, e quando retornam?

— Possivelmente dentro de uma semana. Agora preciso ir ver como está nosso filho, e resolver outros assuntos antes da viagem.

Pronuncio já dando nossa conversa por encerrada, me encaminhando para a porta e a abrindo para ela passar. Jade passa por mim com passos firmes e irritados indo em direção a ala feminina do palácio, enquanto eu sigo para a ala onde fica o quarto do meu filho Karin, que agora está uma criança

forte e saudável. Lembro que preciso me informar com Jamal, se todos os preparativos da minha viagem com a minha habibti, que farei logo mais, está organizado, como ordenei, assim que estou próximo a ala onde leva ao quarto infantil, me deparo com uma cena que me deixa furioso. Minha esposa está nos braços do maldito do Jamal. Ela fica só por um momento e o que acontece? Há vejo nos braços de outro homem.

— Solte minha esposa seu insolente. — Jamal me olha com um olhar alarmante, tirando os braços da minha mulher rapidamente.

— Al... Alteza não... não foi minha intenção senhor. Eu... Eu só estava... — ele fica pálido quando vê minha expressão furiosa.

Se esse maldito não fizesse parte da comitiva real, o mandaria para a prisão imediatamente por tamanha ousadia. Só não farei isso em consideração a família de Jade, já que ele é um primo distante da minha primeira esposa.

— Eu só vim avisar que o jatinho já está à disposição Sheik...

Que desgraçado ainda diz que não foi sua intenção quando vejo claramente que ele estava com suas patas imundas no que é meu.

— Cale-se e tire suas mãos imundas da minha esposa, se as ver de novo em torno dela, você será punido.

— Sim, Vossa majestade. — disse baixando a cabeça, e com um gesto o dispenso em seguida.

Imediatamente minha amira se volta na minha direção com os olhos flamejantes de raiva, posso observar nos seus olhos verdes que ela está tentando controlar a ira.

— Meu marido. — ela disse de forma irônica, comprimindo os lábios buscando se controlar. — Ele não teve culpa de nada. Simplesmente por eu vir caminhando rápido demais, não percebi que ele estava próximo e esbarrei nele, foi isso que aconteceu, se ele não tivesse me segurado provavelmente agora estaria estatelada no chão.

— Parece que minha amira tem algum problema com a coordenação motora. Precisa ser mais atenciosa, eu sou o único que pode tocá-la, e já lhe aviso que não tem minha permissão para ficar próxima de nenhum homem.

Vejo sua expressão incrédula.

— Por que não me tranca logo em uma torre e joga a chave fora? — falou enquanto colocava as mãos cruzadas sobre os seios voluptuosos que me deixavam com água na boca, na ânsia de saboreá-los.

Me aproximo dela admirando toda sua inocência e formosura que tanto me encanta, ela nem faz ideia do quanto está me tentando com essa possibilidade.

— Nesse momento só tem um homem que eu quero manter distância. — disse de maneira audaciosa, dando um passo atrás, quando percebeu minha intenção, mas sou mais ágil e a impeço de se afastar ainda mais.

— Layla entenda, isso tudo é para o seu bem. Não quero ver nenhum filho da puta próximo de você. — ela me olhava como se estivesse assustada com a minha possessividade, mas é assim que me sinto quando estou próximo a ela. — Lembre-se que agora você me deve obediência, habibti.

— Não sou o seu cãozinho adestrado.

— Não disse isso, mas espero que me obedeça amira.

— Sim. Vossa majestade deseja mais alguma coisa? — falou de maneira irônica.

— Na verdade sim, desejo que prepare uma pequena mala de viagem com algumas roupas e o básico para uma semana, acredito que no seu novo guarda roupa tem de tudo um pouco. — disse tocando suavemente seu rosto delicado que nem porcelana.

— Pra onde vai me mandar? — perguntou curiosa. — E minha mãe? Ela pode vir comigo? — muitas perguntas para algo tão simples. — Eu peço desculpas pelo que disse agora a pouco, mas não me separa da minha mãe por favor.

Elas realmente tinham uma forte ligação, já podia ver seus lindos olhos verdes azulados marejados pelas lágrimas.

— Calma esposa, sua mãe não poderá vir conosco, na verdade vamos viajar em lua de mel.

Sua expressão agora era horrorizada.

— Mas... Mas lu...a de mel pra quê? Quero dizer o que faríamos em uma lua de mel?

Minha habibti tão inocente... Logo vou corrompê-la com as minhas safadezas, mas não quero que ela perca sua essência natural. Me aproximo dela pegando em suas mãos:

— Minha bela flor do deserto nem imagina? Terei imenso prazer em

lhe mostrar. — falo a devorando com os olhos. — Calma bela, não precisa fugir de mim.

— Por favor, posso me retirar agora?

— Ainda não, quero saboreá-la. — observo sua boca abrir e fechar sem pronunciar nada tentando se afastar de mim.

Quando estou prestes a tocar seus lábios com os meus somos interrompidos por minha sogra:

— Layla meu amor... Oh! Desculpe eu... Eu não percebi que estava ocupada. — disse constrangida.

Sei que não agi de forma prudente, pois praticamente estava prestes a devorar minha mulher em um corredor do palácio que qualquer um poderia nos flagrar. Putz! Calma Zyan, se tivesse sido meu pai a nos flagrar provavelmente receberia um sermão, pois esse tipo de carinho em público não é bem visto no meu país.

— Não estou mamãe. — ela falou se desprendendo do meu domínio.

— De fato, eu já estava indo ao quarto do meu filho. — falei enquanto Layla se refugiava ao lado da sua mãe. — Ah e lembre-se habibti, você tem meia hora para providenciar o que lhe pedi. — ela concordou com a cabeça. — Bem se me derem licença. — digo me dirigindo ao quarto do meu filho.



Zyan Youssef

Um carro já estava nos aguardando, quando aterrissamos no meu jatinho particular, minha bela Layla estava tensa todo o percurso da viagem. Ela evitava me olhar a todo custo, fingia estar dormindo, mas podia observar pela sua respiração que ela estava bem consciente da minha presença, simplesmente tentava me evitar, até ofereci para que ela fosse descansar um pouco no quarto que ficava na parte traseira do avião, o que foi recusado prontamente quando ela ouviu a palavra cama. Minha habibti é tão inocente, se eu quisesse poderia tê-la tomado ali mesmo na poltrona do jatinho, mas não queria assustá-la com minha fome desenfreada.

— Gosta do que vê amira? — falei enquanto o carro seguia para a mansão que ficava localizada em uma área da ilha de Palmeira Jumeirah.

Ela estava focada na bela paisagem de Dubai, com sua arquitetura ultramoderna, além de possuir os shoppings mais luxuosos do mundo. Irei levá-la para conhecer os pontos turísticos que a cidade oferece.

— Ah sim, parece ser uma cidade muito bonita e muito ostensiva também. — se limitou a dizer, mas seu tom de voz era de desagrado como se não a agradasse todo o luxo que estava ao seu redor. Layla me deixa confuso, ainda não conheci uma mulher que não ficasse completamente rendida por joias e *status*. Jade mesmo amava ostentar seu título de princesa e Sheika e colecionava uma vasta coleção exclusiva da mais alta grife.

O restante da viagem foi sem muita conversa sempre que tentava puxar algum assunto sua resposta era monossilábica. Saio dos meus pensamentos quando o motorista abre a porta indicando que chegamos ao nosso destino.

— Venha, amira. — disse a auxiliando a descer do carro.

Seu olhar era de admiração para a vasta construção a sua frente, a mansão é moderna, toda branca e com amplas janelas e portas de vidro temperado, uma piscina cobria uma extensa área do terreno com um gramado bem cuidado e lindas palmeiras com belos vasos enfeitavam o jardim.

— Gostou habibti?

— É linda Zyan.

— Venha, vou lhe mostrar o restante da mansão.

Mostrei brevemente os cômodos da mansão, deixando por último o nosso quarto, quando a abracei, senti ela estremecer e se afastar de mim, tensa com o meu toque. Logo ela me disse que estava cansada e queria descansar um pouco, basicamente estava me dispensando, mesmo frustrado a deixei um pouco enquanto segui para o escritório, essa tarde ela estava estranha como se temesse que eu a tocasse. Será que Layla passou por algum trauma? Às vezes a sinto tensa além do normal nos meus braços. No relatório que recebi do detetive não tinha mencionado nada além do assédio que aquele almofadinha vinha fazendo a minha amira, nem um único namorado na sua vida o que me alegrou ao extremo. Só o que não ficou claro no relatório foi o tempo que ela e sua mãe moraram na Califórnia, deste período o detetive tinha colhido poucas informações e precisaria de mais algum tempo para averiguar alguns fatos. Quando vi aquela medalhinha no seu pescoço e reconheci como uma joia muito parecida com as joias hereditárias da família Nabih Bashar, pedi para que o detetive começasse as investigações por descobrir suas origens, minha ânsia por respostas ocasionou que quando o detetive descobriu a principal ligação com a família Nabih e que ela era minha prometida perdida, e constatei que a tinha nas minhas mãos, solicitei

que cancelasse as demais averiguações sobre sua vida.

Porém naquele dia na boate me recordo que sua amiga mencionou algo, que Layla não gostava quando algum homem se aproximava dela, e se sua crise de pânico nos meus braços indicava algo assim? Que ela já tinha vivenciado algum trauma? Uma raiva muito grande nesse momento toma conta do meu organismo, só de imaginar que algum maldito tentou algo com ela. Se eu descobrisse algo assim, seria capaz de matar o infeliz com minhas próprias mãos, por tamanha ousadia em tocar no que é meu. Talvez eu deva mandar prosseguir com as investigações novamente.

Logo um pesar passa por mim e me recrimino por ter agido como um selvagem com ela, será que ela me perdoará algum dia?

Minha habibti é um mistério que eu ainda terei que desvendar.



Capítulo 19

Zyan Youssef

Minha bela parecia admirada com a imagem que via a sua frente, pelo que posso ver finalmente consegui surpreender minha amira, com um lindo jantar ao ar livre. Uma ampla tenda contemplava um cenário majestoso saído das mil e uma noites, uma vasta mesa com várias comidas típicas árabe estava posta, uma tapeçaria forrava o chão com alguns estofados e almofadas de seda espalhadas pelo ambiente, nunca me imaginei sendo romântico ou nada parecido, mas algo me impulsionava a agir assim com minha bela flor. Ela estava belíssima vestida em um vestido de seda que a cobria basicamente da cabeça aos pés, mas sua figura voluptuosa me deixava louco, a desejava como nunca desejei outra mulher, talvez esse fato se devesse ao fato que diferente de outras mulheres que conheci durante minha vida, todas eram fáceis e fúteis, a procura de um amante rico que pudesse lhe proporcionar além de prazer um excelente acordo financeiro. Minha amira era totalmente o

oposto, mesmo tendo uma beleza impressionante nunca usou desse artifício para prender minha atenção, muito pelo contrário.

Dona de uma beleza misteriosa que me cativou desde o primeiro momento em que pus meus olhos nela, minha bela nunca demonstrou nenhum interesse em mim, confesso que foi uma situação um pouco estarrecedora para um homem sempre acostumado a despertar o interesse da ala feminina.

Quando nos aproximamos da tenda ela tira o sapato flexionando os pés sobre o tapete, deixo também os meus sapatos na entrada da tenda:

— Isso é fabuloso. — seu olhar era de admiração para o cenário diante de si.

— Fico feliz que tenha gostado habibti, meu intuito é sempre agradá-la. — ela parece se dar conta da minha presença nesse momento.

— É lindo. — ela sussurra com um sorriso estampado no seu belo rosto. — Pra falar a verdade eu nunca imaginei que o Sheik apreciasse esse tipo de coisa.

— Que tipo de coisa amira?

— Isso. — disse apontando ao nosso redor. — Um jantar simples ao ar livre. Pensei que era mais adepto a restaurantes cinco estrelas.

Minha amira é tão inocente nem imagina que esse "simples" cenário romântico me custou uma pequena fortuna e que teria imenso prazer em lhe proporcionar várias outras vezes. Acomodo na cadeira enquanto degustamos dos vários pratos árabes expostos como kibe, falafel, esfiha, entre

outros. Minha habibti, parecia que não estava apreciando as delícias árabe, ela mal tocou na comida.

— Não gosta da culinária árabe, zawja? — a interoguei.

— Ah! Claro que gosto Zyan. — disse se retirando da mesa e deitando entre as almofadas. — Na verdade eu não estou com tanta fome assim.

— É uma pena habibti, eu ainda estou faminto. — digo isso devorando o seu corpo.

Quando me levanto para ir ao seu encontro noto que ela tenta se levantar, mas a impeço.

— Layla não precisa me temer, já lhe disse que não a faria mal algum. — ela para seu olhar fixamente sobre mim. — É errado um marido querer um pouco da atenção de sua esposa? Só o que eu quero é uma chance para provar que os meus sentimentos são verdadeiros.

— Zyan isso é difícil de acreditar, eu ainda não esqueci que você me queria somente como sua amante, por Deus, você me sequestrou e me obrigou a esse casamento e sei bem da sua fama de libertino. Se a Jade que é uma mulher linda e sensual não lhe foi suficiente, por que eu, uma mulher simples que nada tem de especial seria diferente?

Droga! Mais uma vez o nosso recente passado vem me assombrar novamente.

— Você é diferente amira, acredite. — disse me deitando ao seu lado e tocando o seu rosto. — E tudo o que eu quero agora é beijá-la.

— Mas nós não...

— Shiii... — a interrompo. — Um beijo amira.

Digo enquanto curvo a cabeça vagarosamente na sua direção a tombando delicadamente para trás das almofadas, posso senti-la um pouco tensa, mas ainda não a beijo na boca, antes distribuo uma trilha de beijos do pescoço até o lóbulo de sua orelha.

— Deliciosa, minha habibti. — sussurro no seu ouvido mordiscando um ponto sensível, a sinto tremer, logo minha boca toca seus lábios rosados e apetitosos em uma ânsia devastadora de exploração e puro erotismo, a sugando e saboreando cada centímetro da boca sensual.

Sentia que minha bela flor não era imune a mim como ela tentava demonstrar. Podia sentir a vibração deliciosa do seu seio de encontro ao meu peito, devido a respiração alterada. Ela ainda pode não saber, mas nossa noite não acabará em um único beijo.

— Você é saborosa habibti, quanto mais eu a provo, mais minha fome se torna insaciável.

Sinto suas mãos pequenas empurrar o meu peito.

— Zyan, não devemos fazer isso, algum funcionário pode aparecer por aqui. — ela tenta argumentar.

— Minha habibti é tão inocente. Na verdade ninguém irá aparecer aqui amira, eu dispensei os empregados, somos só nós dois.

— E por que estamos sozinhos? — noto que ela está apreensiva.

— Porque quero fazer amor com a minha mulher. — resolvo ser direto.

Mas logo noto seu corpo tenso com a menção do ato sexual.

— Mas já consumamos o casamento, não precisa mais me tocar.

— Eu preciso tocá-la amira, assim como eu preciso do ar para respirar.

— Você me enganou, disse que me daria um tempo.

— Eu não a enganei amira, dei 3 dias antes do casamento para você se acostumar com a ideia de que você agora me pertencia.

— Eu não sou um objeto para lhe pertencer "Vossa Alteza". — disse com desdém.

Ah bela Layla, você ainda não tem ideia amira do quanto você me pertence.

O quanto é apenas minha! Para todo o sempre. O laço do matrimônio nos uniu por toda a vida, isso é um fato que jamais poderá ser mudado.

— Não você não é um objeto, é uma joia rara. A minha joia rara. — digo isso e volto a tomá-la em um beijo voraz cheio de paixão.

Minhas mãos exploram cada curva generosa do seu belo corpo que tanto me deixa fascinado, a livro rapidamente do seu vestido, a deixando somente com uma lingerie de renda preta que só valorizavam ainda mais o corpo delicioso da minha mulher e essa visão estava me deixando ainda mais

louco, aproveito para me livrar da minha camisa também, permaneço com a calça, pois não quero deixá-la alarmada com o meu estado de excitação. Quando a olho vejo que ela me observa atentamente posso ver seu olhar envergonhada por se pega no flagra me admirando, já eu não tinha nenhum problema em devorar suas curvas com meu olhar ardente. Ela tenta cobrir os seios, porém não permito.

— Você é perfeita habibti, não quero que tenha vergonha de me mostrar o que é meu. — murmurei pegando sua mão e levando aos lábios, beijando delicadamente. A envolvo no clima excitante para que ela esqueça de qualquer raciocínio coerente, quero todos os seus pensamentos voltados para mim. — Quero que me toque amira. — seguro firme sua mão e passo levemente pelo meu peito e abdômen, quando chego próximo a braguilha da calça, que já não esconde o volume formado na região, ela puxa a mão como se o toque a queimasse.

Sorrio do seu jeito angelical, mal sabe ela que isso é só o início, a quero para mim de todas as maneiras mais peculiares e maliciosas.

Minhas mãos vão de encontro ao fecho do sutiã a livrando do mesmo, logo os montes firmes e generosos de mamilos rosados surgem na minha frente me deixando com água na boca, na ânsia de saboreá-los.

— É assim que você me deixa habibti. Pareço um beduíno do deserto, sedento pelo seu corpo. — meu olhar é de apreciação, nunca me canso de admirá-la.

Vejo sua expressão levemente corada por ser alvo de tamanha admiração.

— Não sei o que acontece com ele, mas seu corpo me deixa louco de tesão para te possuir. — digo isso e volto a devorar seus lábios apetitosos.

Acoplo minhas mãos nos montes firmes e redondos acariciando os mamilos eriçados, quando sinto sua entrega, abandono seus lábios voluptuosos e abocanho os mamilos róseos, os acariciando e devorando com minha língua ardente e erótica, imediatamente ouço seu gemido suave. Posso sentir sua resistência sendo derrubada, abandono seus seios e sigo para a sua boceta. Layla está tão refém do momento que nem protesta quando eu tiro sua calcinha, e a visão do paraíso está bem diante de mim, sua entrada está encharcada, posso sentir sua essência que me deixa hipnotizado com essa doce visão. Nesse momento todo sangue do meu corpo deve ter se concentrado em volta do meu pau que está rígido como uma barra de aço a ponto de rasgar a calça. Ter a visão dessa bocetinha lisa e rosada na minha frente está me deixando no limite, estou parecendo um adolescente imaturo prestes a gozar nas calças tamanho meu estado de excitação.

Layla nessa hora parece ter saído do seu estado de entrega e tenta fechar as pernas.

— Não faça isso amira, não sabe o quanto eu estou louco para estar dentro de você. — digo apartando suas pernas novamente para o meu deleite.

— Mas o que... — ela engasga quando minha boca e língua toca sua boceta sensível e melada com seu néctar. Faço movimentos suaves em volta do seu canal até ela se concentrar no seu ponto de prazer, logo insiro um dedo no seu núcleo apertado e escorregadio. Já posso imaginar meu pau sendo esmagado por essa boceta gostosa e apertada, posso sentir seu corpo totalmente entregue às sensações do momento, enquanto insiro outro dedo

dentro dela, minha língua acaricia de maneira erótica o seu clitóris. Quando sinto seu corpo tenso, suas costas arquearem em uma resposta prazerosa, então sinto seu néctar delicioso e seu corpo magnífico sendo arrebatado pelo clímax. Sua boca se encontra semiaberta, arfante pelo recente gozo. Em breve posso imaginar esses lábios carnudos e gostosos da minha doce Layla em volta do meu pau o sugando. Caralho! Esse simples pensamento faz meu pau pulsar alucinado.

Em seguida levo meu dedo melado com seu gozo a minha boca o chupando, me deleitando com seu sabor. Observo seus olhos semicerrados acompanhando meus gestos.

— Você é saborosa esposa, mas agora preciso estar dentro de você.
— ela arregala os olhos quando me observa levantar e me livrar da calça e cueca rapidamente, revelando o meu pau avantajado diante de si, então ela me olha ainda assustada mordendo os lábios carnudos e saborosos.

— Habibti não precisa ter medo eu não irei machucá-la.

— Mas eu ainda estou sensível e você é enorme. — seus olhos verdes azulados analisavam cada detalhe do meu pau.

— Ora habibti, nos encaixamos perfeitamente bem. Você só precisa relaxar, todos esses seus receios são infundados.

— Mas a primeira vez, você disse que não iria doer e eu senti como se estivesse me rasgando.

Layla era tão inocente que parecia não compreender que a primeira vez é praticamente inevitável ser dolorosa, sua mãe tinha razão, ela realmente

não conhecia nada da relação entre homem e mulher e isso me encantava cada vez mais. Não conseguiria imaginar nenhum filho da puta tocando no que é meu, sempre que olhava seu olhar puro e sem maldade, me sentia inebriado. Sei que algo aconteceu no seu passado, que abala sua estrutura, mas vou desvendar todos os seus mistérios e um dia ganharei sua confiança.

— Mas você também sentiu prazer habibti, não negue. — seu olhar desvia dos meus ruborizando. — Lhe prometo que nos meus braços só sentirá prazer amira. Não sou nenhum imberbe, que não sabe proporcionar prazer a sua mulher.

Pronunciei indo em sua direção, seu olhar era apreensivo sobre mim, mas logo a tomei nos meus braços a fazendo esquecer qualquer medo existente. Minha boca busca a dela de forma ardorosa a fazendo sentir o quanto é saborosa. Noto cada parte do seu corpo ganhar vida com o meu toque libidinoso, em uma carícia erótica envolvo seus seios em minhas mãos arranhando levemente os mamilos róseos eriçados em uma carícia sensual. Ouço seu gemido de prazer que me leva ao delírio, adoro saber que sou o responsável por essa resposta prazerosa do seu corpo. Abandono seus lábios e sigo em uma trilha de beijos pelo seu pescoço delicado, ao chegar nos montes tenros e delicados, abocanho um dos mamilos que já está intumescido e sugo seu seio de modo habilidoso e com precisão.

Quando lhe aparto as coxas brancas e macias, fico extasiado ao ver a boceta rosada e gostosa que tanto me enlouquece derretendo-se ao meu toque, contínuo as carícias até sentir sua doce entrega, de corpo e alma. Antes que ela notasse minha intenção, a penetro lentamente com meu membro potente no seu centro escorregadio. É inevitável um grunhido sair dos meus lábios quando sinto a boceta quente e apertada esmagando o meu pau, tento

me conter para que minha doce Layla possa se acostumar ao meu tamanho.

— Layla. — seus olhos estão fixo em mim, acaricio levemente seu rosto. — Está tudo bem amira? — está sendo uma doce tortura ficar imóvel.

Seus olhos inocentes estão anuviados por um nível de desejo que é novo para ela, posso perceber.

— Sim marido, estou bem, pode continu... — ela engasga quando começo em um ritmo lento.

— Que delícia! Como eu a desejo habibti.

Continuo a manuseando com extrema habilidade. Sinto seu corpo se entregando cada vez mais a magia do momento, em um beijo audacioso devoro o seus lábios apetitosos do mesmo modo intensificando as estocadas no seu núcleo receptivo, já posso sentir sua boceta se contraindo em torno do meu pau. Putz! Essa garota vai me matar antes da hora, e não tem nem ideia disso. Aumento o movimento, a subjugando a uma renovada onda de prazer, acariciando seu corpo com uma deliciosa tortura, a sentindo perder o controle. Dos seus lábios ouço leves gemidos ofegantes enquanto sou sugado pela boceta gostosa convulsionando em volta do meu pau, seu corpo todo se contorce de prazer nos meus braços e pequenos gritos são emitidos dos seus lábios quando ela alcança a liberação do seu clímax. Logo após enlouquecê-la por mais alguns minutos, já posso sentir a iminência do meu próprio prazer, meu coração se acelera, um formigamento se espalha pelo meu corpo, meus testículos se apertam, a pressão toma conta do meu pau, levo a mão ao seu centro de prazer a sentindo tremer e ser arrebatada por mais um êxtase, em seguida a força do meu orgasmo me toma e descarrego meu gozo dentro da minha amira. Um rugido selvagem sai dos meus lábios nessa hora, ao mesmo

tempo que sinto suas unhas fincarem nas minhas costas e seu corpo mais uma vez se contorcer junto ao meu.

Fico momentaneamente desorientado. Senti todos os meus sentidos serem apagados, saio de dentro da minha amira e a puxo para os meus braços. A olho nesse momento sublime e minha Layla está levemente corada e arfante, tão refém do momento quanto eu, meu sorriso se amplia, afinal nada mais gratificante do que ver minha mulher totalmente entregue ao prazer.

— Você é deliciosa habibti. — murmuro completamente satisfeito. — Você é meu verdadeiro kanz (tesouro).

— Hummm... — ela solta um gemido, parece letárgica.

— Durma um pouco minha bela.

Beijo seus cabelos enquanto pronuncio.

A nossa volta tudo está muito silencioso, há apenas o som suave da natureza. Observo nossos corpos nus ainda entrelaçados e ouço seu suspiro suave, indicando que ela adormeceu. Sorrio satisfeito, isso ela descansa um pouco, pois não vai demorar muito para que eu a reivindique novamente.



Capítulo 20

Layla Youssef

Acordo com a forte claridade entrando no quarto, as cortinas estão abertas mostrando o brilho do sol pela manhã, tento me sentar, mas um leve incômodo na região íntima me faz gemer baixinho. Lembranças da noite anterior ainda me atormentam, aliás Zyan Youssef me atormenta. Ainda não consigo entender como meu corpo consegue reagir ao seu toque de forma tão prazerosa. Ele é insaciável, ainda me lembro da forma que fui acordada, com seus beijos me despertando para mais uma renovação do prazer. Nunca gostei do interesse que despertava na ala masculina, seus olhares cobiçosos para o meu corpo me causavam repulsa depois do que houve naquela fatídica noite, nunca me interessei por coisas normais da minha adolescência como namoradinhos e festas.

Ontem mesmo quando esbarrei naquele funcionário de Zyan e ele me segurou firmemente junto a seu corpo, minha vontade era somente de me livrar do seu toque e sair correndo. Não gostei do jeito que aqueles olhos castanhos percorreram o meu corpo, até que logo ouvi a voz autoritária do meu marido atrás de mim e aquele homem me soltou rapidamente. Confesso que agradei a Deus a chegada oportuna do meu marido, só não imaginava que ele iria agir como um maldito homem das cavernas, como se eu fosse sua propriedade. Só defendi seu funcionário para contrariar o meu marido, mas confesso que preferia ter me estatelado no chão do que ter aqueles braços lascivos em volta de mim.

Estou tão absorta nos meus pensamentos que só agora me dei conta que não estou sozinha, quando a porta do banheiro é aberta e uma figura imponente e máscula sai de dentro com apenas uma toalha envolta dos quadris, e uma toalha de lavabo nas mãos enxugando os fartos cabelos negros, acompanhei algumas gotículas de água que percorriam pelo seu amplo dorso firme e musculoso. Ouço um leve pigarro.

— Bom dia zawja. — seu sorriso era presunçoso, não disfarçava a satisfação de ter me pego no flagra o observando.

— Bom dia. — respondo indiferente.

— Gosta do que vê habibti?

Que descarado! Ele ama me ver constrangida. Coro ainda mais quando recordo da intimidade que compartilhamos ontem à noite, pior ainda quando imagino que ele deve ter me trazido pra cá pra cima quando capotei de exaustão depois de longas horas de sexo. Isso! Tenho que me lembrar bem dessa palavra SEXO. É só isso que sou para ele, um momento de diversão

igual ele disse que eu seria, um momento promíscuo que o Sheik teria com qualquer uma de suas amantes, a diferença é que eu estou presa a ele, sou sua propriedade, penso desolada ao sentir o frio aro dourado contornando meu dedo parecendo uma maldita algema.

— Não precisa se sentir envergonhada. — ah, se ele soubesse que estou vermelha, mas não é apenas de constrangimento mais de raiva por ele ter me obrigado a essa situação. — Layla, eu sou todo seu amira. — que cretino! Mentiroso. Meu e de quantas mais?

Percebo seu olhar pervertido se fixar no meu colo, quando abaixo a vista posso perceber os meus mamilos eriçados despontando pelo tecido fino da camisola de seda, que por sinal não sei como veio para no meu corpo. Rapidamente puxo o lençol me cobrindo do seu olhar luxuriante. Ele parece ler o meu pensamento e responde:

— Sim habibti, eu tive que a vestir com essa camisola, não conseguiria simplesmente dormir com seu corpo delicioso desnudo junto ao meu. Seria uma tortura.

E porque ele dormiu aqui? Nesse quarto? Essa mansão parece ter vários outros.

— Você está calada amira, algum problema? — seu sorriso continua presunçoso.

— Eu... Eu... Pode me dar licença?

Ele começou a rir.

— Está com vergonha de mim amira? Suas inibições são sem

fundamentos, já conheço cada pedacinho do seu corpo e ele me deixa fascinado.

Vejo ele se encaminhar na minha direção como um predador prestes a dar o bote. Ele não pode querer me possuir novamente, meu corpo ainda está muito sensível com sua posse recente. Não é à toa que minha intimidade está extremamente dolorida. Me encolho ainda mais na cama. Ele percebendo o meu desconforto para.

— Layla, amira, não fuja de mim, eu a desejo tanto.

— Por favor Zyan. — peço. — Eu... preciso de um banho e... e... — ele me analisava minuciosamente. — Eu não poderia, eu... — fico vermelha de vergonha antes de pronunciar. — Estou muito dolorida.

Ouçõ seu suspiro antes dele murmurar:

— Não era minha intenção se exceder ontem à noite habibti, principalmente sabendo que você é uma iniciante, mas simplesmente eu não consigo resistir, quando estou perto de você.

— Zyan... — sussurro com medo que ele queira prosseguir com sua sedução.

— Tudo bem amira. Meu propósito não é seduzi-la, logo de manhã cedo, nosso café da manhã será servido em breve e quero muito lhe mostrar os lindos pontos turísticos de Dubai.

Ele me olha uma última vez antes de murmurar.

— Vou terminar de me trocar no closet.

Quando ele se vira posso olhar suas costas musculosas com vários vergões vermelhos. Oh meu Deus! Eu fiz aquilo? Ele se vira mais uma vez para mim parecendo ler meus pensamentos.

— Admirando sua obra de arte amira? — ele diz com uma expressão divertida na face.

— Eu... Eu... Sinto muito. Não era minha intenção... Eu... não... — Zyan me interrompe.

— Não precisa se desculpar habibti, na verdade eu amei ser marcado por minha bela flor selvagem. Amei mais ainda ter provado o delicioso fruto que os seus espinhos escondem, um fruto saboroso e suculento. — disse enquanto piscava um olho para mim e adentrava o recinto do closet.

Que raiva desse libertino! Ele age como um Sheik tosco e selvagem que só pensa com a cabeça de baixo.

Antes que ele retorne, pulo da cama e me encaminho o mais rápido possível para o banheiro trancando a porta, ainda fico morta de vergonha quando ele grita que no armário do banheiro há um bálsamo que eu posso aplicar na intimidade para melhorar o meu desconforto.



Zyan estava muito atencioso comigo enquanto ele me mostrava vários pontos turísticos de Dubai, eu estava cada vez mais encantada com esse lugar, minha mãe e eu já moramos na Califórnia, mas eu não guardo boas recordações dessa época, sempre quis visitar Gramado no Rio Grande do Sul, mas o dinheiro era curto e nunca sobrava para algo superficial, agora estou

aqui, em Dubai, totalmente deslumbrada. Conheci Burj Khalifa, o maior prédio do mundo que fica próximo ao amplo comércio local e residencial de Dubai, e registramos esse momento em várias fotos, era como se ele quisesse registrar cada momento ao meu lado.

— Chega Zyan, estou exausta. Não consigo tirar mais nenhuma foto.
— digo fazendo um biquinho.

— É que minha amira é tão linda, que quero registrar cada sorriso.

— Zyan, tudo isso é maravilhoso, shukraan lak. — o agradeço.

— Fico feliz que esteja apreciando, habibti.

No segundo dia Zyan me levou para fazer compras no mais sofisticado shopping de Dubai, o Mall, fiquei totalmente estarecida quando vi o preço caríssimo das roupas e acessórios que meu marido me presenteava, nunca imaginei que usaria marcas famosas como, Gucci, Armani, Louis Vuitton, Prada, e várias outras marcas de grifes, apesar de já ter visto muitas socialites ostentarem sua fama e seu status no hotel onde minha mãe e eu trabalhávamos no Brasil. Fico surpresa da qualidade das peças que antes só apreciava de longe. Meu marido parecia muito satisfeito em comprar a loja inteira para mim, sempre que chegávamos em alguma sessão, as recepcionistas das lojas corriam para nos atender como se fossemos da realeza, se bem que meu marido realmente era, eu não conseguia me ver assim, apesar dele sempre me chamar de princesa. Nossas compras foram finalizadas com um lindo conjunto da Tiffany & Co., composto por uma linda gargantilha, brincos e pulseira de safira, que recusei prontamente, mas quanto mais eu recusava, mais Zyan tinha satisfação em me presentear. Nesse mesmo dia ele me presenteou com um lindo iPhone banhado em ouro branco

e cravejado de diamantes.

No terceiro dia Zyan me levou para conhecer o aquarium de Dubai com seus túneis incríveis onde podíamos observar os animais nadando. Havia uma enorme variedade de peixes, tubarões, e até arraia. Eu estava simplesmente encantada por esse cenário, depois desse passeio Zyan me levou para patinar no gelo no Ice Rink, que era uma enorme pista de patinação, e eu estava completamente receosa, porém havia alguns jovens casais e algumas crianças na pista.

— Zyan, é melhor não, pois do jeito que sou estabaneada, vou acabar estatelada no chão.

— Não se preocupe minha bela Layla. É fácil. Você só precisa pegar a prática, sou um exímio patinador e vou ensiná-la a patinar. Venha, vamos pegar nossos equipamentos.

Ele realmente tinha uma excelente desenvoltura sobre os patins, no início foi um pouco difícil para pegar o jeito, entretanto Zyan era muito paciente, me ensinou as técnicas básicas e corretas de queda para que eu não me machucasse, caso eu caísse, me mostrou os movimentos básicos para começar a planar sobre o rink, quando já estava mais confiante fiz uma manobra que me desequilibrou e caí de bunda no chão.

— Layla, querida, você está bem agora? — ele veio rápido na minha direção.

— Ai! — digo gemendo enquanto analiso os danos. — Tudo bem Zyan, só o meu traseiro está um pouco dolorido.

— Venha habibti, chega de aventuras por hoje.

No dia seguinte fizemos um tour pelo deserto de Dubai, percorremos as lindas dunas alaranjadas em um carro apropriado 4x4 no safari de Dubai. Andamos de camelo e a sensação era incrível. Zyan a cada dia me deixava mais surpreendida, não pelos bens materiais que ele me proporcionava, pois coisas nunca iriam fazer eu perder a minha essência, mas pelo seu modo de me tratar, tão amoroso. Me tratava como se eu fosse uma verdadeira princesa, a sua princesa, a noite jantamos e assistimos shows em um acampamento que retratava o estilo de vida dos beduínos. Lindas dançarinas demonstravam todo seu talento na dança do ventre, enquanto outras atrações em que os dançarinos usavam fogo e espada eram apresentadas.

— Quero vê-la um dia dançando assim para mim amira, só para mim.
— Zyan sussurrou no meu ouvido em um determinado momento do espetáculo.

O Sheik era insaciável como se não fosse suficiente me ter em sua cama todas as noites, metade da manhã também era gasta entre os lençóis. Ele me conduzia a um nível de sensualidade que eu nunca pensei existir. Havia certas posições em que ele me colocava que eu achava impossíveis, e apesar de ficar constrangida em certos momentos, ele sabia como me conduzir a uma infinidade de prazer.

Depois de mais um dia que passamos metade da manhã na cama, Zyan me levou para almoçarmos em um dos mais requintados e sofisticados restaurante de luxo de Dubai, At. Mosphere que estava localizado no 123º andar do Burj Khalifa. Zyan era um excelente guia turístico, ele tinha me explicado no dia anterior que esse prédio era considerado o mais alto do

mundo, a vista das amplas paredes de vidro era esplêndida, e a mesa onde nos acomodaram tinha uma vista panorâmica e privilegiada de toda a beleza da cidade e do deserto. Zyan percebendo meu interesse no belo panorama a minha frente começou a explicar, que a noite era imperdível o show das águas dançantes proporcionado pela Dubai Fountain. A comida também era deliciosa, optei por um filé de peixe, arroz com amêndoas e uma salada leve, já Zyan preferiu o kebab com arroz de amêndoas e salada. De sobremesa ele sugeriu o Karabji, um doce típico recheado de pistache e coberto com creme. Nunca pensei que Zyan seria uma agradável companhia, entretanto a conversa fluía suave entre nós dois. Quando estávamos quase nos retirando para ir embora Zyan foi interceptado por um homem alto de cabelos castanhos claros e olhos verdes, estava trajando um paletó cinza pela sua cor de pele eu diria que não é um oriental, deveria ser algum sócio do meu marido, seus olhos verdes me apreciam brevemente, mas ele dirige a fala ao meu marido.

— Ciao, como vai Sheik Zyan? — eles se cumprimentam brevemente.

— Muito bem Pietro Palumbo.

— Infelizmente uma pena não pude ter comparecido a comitiva de empresários estrangeiros que estavam em busca de novos empreendimentos no Brasil, lamentavelmente nesse período tive um pequeno incidente em uma das minhas fazendas de olivais que fica localizada na Toscana, e não consegui estar presente na reunião.

— Lamento Pietro, sinto muito que sua presença não pôde ser possível nessas negociações, realmente essa viagem para mim foi bastante

produtiva, encontrei um grande tesouro em terras brasileiras. — disse enquanto me olhava discretamente. Ele estava se referindo a mim? Que Sheik descarado!

O tal de Pietro parecia ter entendido como negócios ao que Zyan se referia. Se bem que ele tinha razão, pois sei que no final não passei de uma simples fantasia do Sheik.

— Espero em breve fazer negócio com o caro Sheik. A reunião da OPEC será marcada daqui a alguns meses, espero encontrar o Sheik por lá.

— Claro que sim Pietro. Será um prazer tratar de negócios com você, agora se me der licença, eu já estava de saída.

— Sim, claro, mas antes poderia me passar o contato dessa bella bagascia? — seus olhos me analisavam com apreciação. — Quero conhecê-la melhor quando o Sheik terminar com ela.

Ele estava se referindo a mim como uma prostituta. Ele achava que eu era alguma puta do Sheik. Que ódio! É evidente que poucos devem saber do segundo casamento do Sheik Zyan Youssef, já que foi algo apressado, e todos os seus sócios já devem conhecer seu longo histórico de libertino pelo mundo. Que raiva desse Sheik maldito. Nunca pensei que iria passar algum dia por uma situação tão constrangedora como essa. Meus olhos no mesmo instante ficam marejados.

Percebo que Zyan trinca o maxilar nesse momento tentando se acalmar, mas parece que não adianta muito seus esforços, logo noto quando ele levanta o homem do chão pelo colarinho antes de pronunciar.

— Nunca mais se refira a minha esposa de maneira tão ofensiva seu desgraçado.

Vejo o homem ficar pálido.

— Eu... sin...to muito She...ik, não sabia que tinha casa...do nova...mente. — fala com certa dificuldade já começando a ficar vermelho pela pressão que Zyan faz na região do pescoço.

Que diferença faz? Zyan realmente me queria só como sua amante, e o fato de outros pensarem isso, só confirma o que já sei. Como você é idiota Layla! Me recrimino. Realmente estava caindo direitinho nessa farsa, nesse panorama romântico que o Sheik me envolveu, achando que era algo especial para ele. Quantas outras ele já trouxe aqui para apreciar o belo cenário romântico, antes de levar para o seu abatedouro?

A dor no meu peito se aperta, nesse momento saio correndo indo em direção ao elevador, porém ainda ouço Zyan me chamar, mas não dou ouvidos.

Antes das portas do elevador se fecharem, vejo quando Zyan dá um soco no outro homem o arremessando sobre uma mesa, mas nada me importa, a dor da humilhação já dominou meus pensamentos.



Capítulo 21

Layla Youssef

Quando já consigo estar segura dentro do elevador me permito dar vazão às minhas lágrimas, quando chego ao térreo saio correndo sem destino pelo amplo saguão do prédio sem rumo certo, ainda fico andando por um tempo sem direção nas ruas movimentadas de Dubai, não sei o que fazer, as minhas lágrimas embaçam minha visão, só o que eu sinto nesse momento é um sentimento de muita raiva desse Sheik maldito por estar me submetendo a esse tipo de humilhação. Esse não foi o destino que escolhi para mim, estar presa nesse casamento forçado. Olho em volta procurando algum refúgio onde eu possa acalmar meus pensamentos, logo após avisto uma ampla área adornada por belas palmeiras, o lugar não está muito movimentado o que é um alívio para mim, assim que consigo chegar lá me sento em um banco que está a sombra de uma das palmeiras, respiro fundo algumas vezes procurando

controlar minhas emoções, mas mal tenho tempo de pôr meus pensamentos em ordem, para o meu azar logo avisto uma silhueta próxima a mim, tento correr novamente, porém mal dou dois passos e imediatamente sinto minhas costas serem pressionadas por uma parede de músculos e braços potentes me envolverem, tento me soltar, mas é em vão.

— Finalmente te encontrei zawja, calma minha bela flor.

— Me solta seu ogro. Eu te odeio Zyan, pelo que você está me submetendo.

— Calma amira, isso foi um mal-entendido. Aquele desgraçado já teve o que merecia, nunca mais ele vai te desrespeitar habibti. — sinto ele beijar o topo da minha cabeça. — Ele vai responder pelo crime de desrespeitar um membro da família real.

— Ele só disse a verdade, desde o início foi o que você sempre planejou para mim, ser sua puta particular.

Nessa hora ele me virou bruscamente para si, seus olhos demonstravam raiva e ressentimento.

— Nunca mais repita isso Layla. Você é minha zawja!

— Isso é doentio Zyan. Você já conseguiu o que queria de mim, por favor deixe-me livre, não percebe que eu não suportaria esse tipo de vida?

Zyan me abraçou me reconfortado no seu peito e beijando a minha testa.

— Shiii... isso é impossível amira, nada nem ninguém vai nos separar,

não deve se preocupar com isso. Não percebe que só tenho olhos para você? — nesse momento seus olhos negros estão calorosos sobre mim. — Tudo foi um infeliz incidente que não voltará a acontecer, não nego que já tive muitas amantes, mas enquanto você estiver comigo, não necessito de nenhuma outra.

Me afasto do seu domínio novamente para encontrar um equilíbrio, dessa vez ele não me impede.

— Eu sinto muito Zyan, mas não consigo acreditar em você. Veja o que aconteceu hoje, eu não vou suportar esse tipo de vida. E como será nossa relação quando retornamos ao palácio?

Seu olhar era confuso sobre mim.

— Como assim? O que deseja saber exatamente habib?

— Me refiro ao nosso casamento, digo, você já tem a Jade sua primeira esposa. — que constrangimento, meu Deus! — Por mais que tenha me tornado sua segunda esposa, não consigo delinear esse relacionamento.

— Layla não me peça mais do que estou disposto a lhe dá habibti. Você terá tudo o que desejar amira, roupas, joias, dinheiro a disposição. O que mais você deseja?

— Já deveria me conhecer Zyan e saber que nada do que citou me interessa. Sabe bem que não foi minha escolha esse casamento, e que eu considero de uma forma esdrúxula o que estamos vivendo.

— O que isso quer dizer?

— O que isso quer dizer? — pergunto perplexa com a sua aparente

falta de raciocínio, já que ele sempre demonstrou ser um homem extremamente inteligente. — Bem, vou te expor da seguinte forma... Qual seria sua reação se eu arrumasse outro marido?

Imediatamente vejo sua expressão se transfigurar em uma máscara de puro ódio.

— Nunca entendeu Layla. — disse apertando meu ombro dolorosamente. — Você é minha. Somente minha e eu mato qualquer filho da puta que tentar te tirar de mim.

— Você está me machucando Zyan, me solta. — imediatamente ele afrouxou o aperto da sua mão no meu ombro e me abraçou ternamente.

— Me perdoa amira, não era a minha intenção, por Allah! Por que você foi mencionar outro homem na nossa relação?

— Pra você sentir o que eu sinto.

— É diferente habibti. Eu sou homem e estou no meu direito, eu já lhe disse que não terei mais amantes enquanto eu estiver você. Mas a Jade também é minha esposa e tenho que ter toda consideração com ela, assim também como tenho com você. O que mais você quer de mim? Não percebe que eu não posso me divorciar dela? Ela é a minha primeira esposa não porque eu a escolhi por sentimentos, mas porque o destino quis assim, e ela é a mãe do meu primogênito, não posso me divorciar dela.

— Não, eu nunca pediria isso a você, principalmente porque vocês dois tem um filho e sei que isso acarretaria o afastamento entre a mãe e a criança. Se há alguém que está sobrando nessa história, essa pessoa sou eu.

— Te deixar ir nunca vai ser uma opção amira.

— Eu posso até parecer venenosa agora Zyan, mas saiba que eu nunca vou aceitar isso que você está me submetendo, mais cedo ou mais tarde eu irei embora.

— Eu nunca permitirei. — falou resoluta. — Você é minha, me pertence e eu nunca vou abrir mão de você.

Suas palavras eram de pura obsessão e muitas vezes me apavorava. Nesse momento tento me soltar novamente, mas ele não permite.

Percebo uma breve expressão triste transpassar seus belos olhos escuros, porém logo ele retorna sua postura orgulhosa de antes.

— Por Allah! Nunca mais fuja de mim de novo Layla, eu nunca permitirei isso. — seu tom de voz era de advertência. — É perigoso habibti. Sou um homem extremamente importante e você poderia ser vítima de algum sequestro. Não percebe os riscos que correu? Os seguranças, não têm autorização para tocar na minha amira, entretanto me informaram seu paradeiro rapidamente.

O único perigo que corro é ao lado dele, isso sim!

— Zyan eu...

— Vamos para casa amira, tudo o que eu quero nesse momento é sentir que você realmente é minha.



O calor estava insuportável em Dubai, Zyan mais cedo tinha recebido uma ligação que suponho ser muito importante, desde então ele está trancado no escritório, então imagino que possa ser algo relacionado ao trabalho. A mansão estava totalmente silenciosa todos os dias eram assim, os poucos empregados vinham, faziam o serviço e deixavam a casa o mais rápido possível, como sempre seguindo as ordens do Sheik.

Tentava me concentrar na leitura, mas o calor insuportável estava deixando minha pele pegajosa mesmo que eu me refrescasse de vez em quando com um belo copo de *vimto*. Decido então tomar um banho na imensa piscina convidativa para me refrescar do calor, coloco um biquíni de modelo bem conservador, como não há nenhum empregado na casa, não vejo nenhum problema, e além do mais, deixarei a piscina antes que o Sheik saia do escritório. Hoje seria nosso último dia de lua de mel, não gosto de pensar nisso, não sei como vai ser minha nova vida com Zyan e Jade. Depois daqui é tão estranho imaginar que estamos vivendo o que nem eu mesmo sei explicar. Eu sei que aqui nesse país é comum que um marido tenha mais de uma esposa, mas me sinto tão confusa em relação a isso tudo, pois fui criada em uma cultura diferente. E acredito que mesmo se tivesse sido criada nessa cultura, meus conceitos seriam os mesmos. Fico pensando, e depois daqui o que me aguarda? Será que o Sheik vai continuar tendo os seus casos extraconjugais com suas várias amantes? Mesmo que depois ele tenha dado a entender que não teria outras, não consigo acreditar nele. Que raiva que me dá daquele cínico!

Eu tenho que me livrar desse casamento, pois tenho certeza que não suportaria viver em algo assim. Nunca me imaginei casando, imagina isso, ser segunda esposa de um Sheik depravado que só pensa em sexo. Seria hipocrisia minha dizer que meu corpo não corresponde ao seu toque, afinal

tenho consciência que quando suas mãos me tocam, o meu corpo ganha vida própria, não vou negar que o meu marido é um homem bonito e que seus olhos escuros atraentes me deixam enfeitiçada. Porém tenho certeza que não suportaria viver em uma vida como essa por muito tempo, e não são só meus sentimentos, tenho certeza que Jade também não me aceita totalmente no meio dos dois, e quem aceitaria? Eu também não queria estar no meio dos dois, me sinto uma intrusa. Odeio o Sheik por me fazer aceitar suas chantagens descabidas.

Será que seria diferente se minha mãe não tivesse fugido? Seria só eu na vida de Zyan como a sua prometida? Não! Minha mãe fez o que era certo não suportaria que me separassem dela. Ela é tudo o que tenho.

Estava na parte mais rasa da piscina, debruçada na borda, tão absorta em pensamentos conflitantes que só me dei conta que não estava mais sozinha quando senti alguém mergulhar na água. Quando me viro vejo Zyan vir na minha direção, observo que ele é um nadador nato, parece que tudo que ele faz é perfeito, logo, com poucas braçadas ele chega até onde estou. Quando sua figura imponente fica diante de mim com seus músculos definidos, a água escorrendo pelo seu peito me fazendo percorrer com os olhos as gotículas até chegarem na sunga branca que mal cobre sua intimidade, só desvio o meu olhar quando percebo seu sorriso ativo para mim.

— Habibti não me prive do seu olhar — ele pega no meu queixo suavemente me fazendo encara-lo. — É tão linda minha bela flor do deserto que minha vontade é guardá-la em um potinho somente para que eu a aprecie.

— Eu já estava me retirando. — falo tentando me livrar do seu olhar

hipnotizante, e sair da piscina.

— Ainda não amira. — ele disse fazendo um leve carinho no meu rosto. — Tão suave e macia. — disse enquanto aproximava o rosto do meu — Quero prová-la. — tão direto meu marido.

— Zyan espera. — digo colocando os dedos nos seus lábios, mas logo me arrependo quando vejo ele os sugando de forma sensual. — Preciso saber algo... — pronuncio tentando afastar meus dedos da sua boca pecaminosa antes que eu perca todo meu raciocínio.

— Mais tarde amira lhe responderei o que desejar, porém nesse momento a única coisa que eu quero é você.

Logo seus lábios firmes e sensuais tomaram posse dos meus em um beijo cheio de paixão e posse, suas mãos habilidosas faziam leves afagos nas minhas costas enquanto buscava aprofundar o beijo como se quisesse me marcar, entreabri os lábios que foram tomados com imensa avidez pela língua habilidosa, me levando a corresponder com a mesma ânsia. Lhe envolvo o pescoço com mãos trêmulas, em uma tentativa de prolongar o clima de paixão, é como se meu raciocínio me abandonasse nesse momento de puro desejo, instantaneamente sinto suas mãos no laço do meu biquíni desprendendo-o. Quando ele o retira do meu corpo, meus seios tocam sua parede de músculos rijos do tórax e o ouço ronronar nos meus lábios, os mordendo suavemente em seguida.

— São perfeitos habibti. — diz enquanto prende meus seios fartos e firmes com suas mãos potentes, acariciando os botões enrijecidos, os reverenciando, retornando a posse do seu beijo, ainda mais intenso sobre os meus.

Já posso sentir aquela coisa enorme e rígida de encontro a minha barriga, me fazendo recuar lentamente.

— Zyan não podemos, alguém pode aparecer, e... e... — tento afastá-lo com as palmas das minhas mãos sobre o seu peito forte e viril.

— Não faça isso amira, ninguém vai aparecer, estamos só nós dois aqui. — ele distribui beijos molhados ao longo do meu pescoço indo em direção a minha orelha mordendo levemente, enviando uma onda elétrica por todo meu corpo. — Você também me quer amira não negue.

Seus olhos negros intensos me analisavam minuciosamente, prestes a me devorar. Seus lábios libidinosos vão de encontro aos montes tenros e macios me fazendo mais uma vez me perder na paixão do momento. Sua língua habilidosa me inebriando em mais uma dose de prazer.

— Oh!

— Eu a desejo tanto Layla. Consegue sentir amira? Estou louco por você. — fala isso me pressionando contra a sua ostensiva ereção.

Sua mão faz um breve percurso pelo meu abdômen buscando meu calor por baixo da parte inferior do biquíni, introduzindo um dedo no meu canal me fazendo gemer com a sua audácia.

— Oh! Zyan. — ele prossegue nos seus estímulos no meu local mais íntimo, me arrancando suspiros ofegantes.

— Que delícia ouvir os gemidos da minha bela flor do deserto, enquanto a levo ao limite. — ele retira seu dedo de dentro de mim. — Toque-me Layla, sinta o quanto eu estou duro por você amira.

Com rápidos movimentos logo ele se livra da sunga, revelando seu membro potente e ereto diante de mim, ainda fico impressionada como essa coisa enorme se ajusta perfeitamente dentro de mim. Zyan pega minha mão e leva em direção ao seu pau, eu tento recuar, entretanto ele não permite, levando minha mão a sua carne rija, me incitando a suaves movimentos de vai e vem por toda sua extensão.

— Porra! Que delícia habibti. Não vejo a hora de ter essa boca gostosa em volta do meu pau.

Arregalo meus olhos e afasto a mão do seu membro. Que Sheik depravado! Se ele pensa que vou virar uma de suas concubinas e realizar seus desejos mais sórdidos está muito enganado.

Seu sorriso confiante está de volta ao rosto de ângulo orgulhoso, seus olhos escuros ardilosos queimam de desejo sob o meu corpo.

— Zyan, não podemos fazer sexo na piscina. — ênfase.

— Quem disse que não habibti? Estou louco de tesão por você.

Ele diz enquanto me envolve mais uma vez em um beijo voraz e quente, suas mãos possessivas contornando todas as curvas do meu corpo, arranhando levemente os mamilos enrijecidos, fazendo com que pequenas fagulhas se espalhem pelo meu organismo. Logo uma ânsia latente de desejo se concentra na minha pélvis, me fazendo ficar ainda mais molhada entre as coxas. Pequenos ofegos saem da minha garganta sem nenhum controle.

— Por favor... — meu sussurro sai arrastado devido ao estado letárgico inerente a excitação do momento.

Seu sorriso agora se torna confiante quando suas íris negras me fitam, totalmente entregue. Imediatamente sinto suas mãos possessivas na parte inferior do biquini, me livrando dela em um movimento ágil.

— Passe as pernas em volta do meu quadril amira, preciso estar dentro de você, sentir que é totalmente minha.

Faço o que ele pede já sentindo a cabeça volumosa do seu pau potente na minha entrada, quando ele começa a introduzir seu membro impetuoso lentamente dentro de mim, não resisto.

— Ah!

— Ah habibti, que boceta gostosa, desse jeito você vai me matar. — murmura enquanto segura o meu quadril firmemente incitando um movimento lento e excitante de vai e vem.

— Oh! — um gemido involuntário sai da minha boca quando sinto sua boca libidinosa sugando meu seio e arranhando minha pele sensível com o toque áspero da sua barba.

Zyan prossegue nas suas estocadas firmes e ritmadas me fazendo sentir uma corrente de prazer se espalhar por todo meu corpo, quando penso que vou alcançar o êxtase, Zyan cessa seus movimentos, me deixando frustrada, logo finco minhas unhas em seus ombros.

— Que gatinha fogosa tenho aqui. — diz se retirando de dentro de mim e me virando de costas para ele. — Agora quero que segure na borda da piscina, quero come-la nessa posição. — já posso sentir seu membro potente de encontro ao meu bumbum.

Sua mão habilidosa logo chega no meu ponto mais sensível, me fazendo gemer, enquanto lentamente começa a me penetrar, e sussurrar palavras maliciosas e libidinosas no meu ouvido, me levando a loucura, suas mãos ágeis acariciam eroticamente meu seio e meu núcleo sensível, leves tremores começam a se espalhar pelo meu corpo em uma onda excitante de prazer. Já podia sentir meus músculos internos se contraindo em torno do pau potente, levando Zyan a ficar fora de controle.

— Caralho habibti, eu não vou aguenta muito tempo, estou prestes a explodir. Quero que goze gostoso no meu pau agora. — disse sussurrando no meu ouvido enquanto intensifica sua penetração e seu toque no meu clitóris, me levando a sentir uma forte pulsação na pélvis, fazendo com que eu exploda em uma série de espasmos, me entregando a um intenso orgasmo excitante, gritando e gemendo seu nome. Sinto quando Zyan potencializa sua pressão dentro de mim se derramando logo em seguida ao atingir seu próprio êxtase, sussurrando palavras de possessão.

— Minha só minha.

Meus sentidos ainda estão letárgicos depois do recente orgasmo. Minhas pernas ainda estão bambas, estou prestes a desabar quando sinto suas mãos fortes me segurando.

Zyan afasta meus cabelos dos ombros e distribui pequenos beijos indo em direção ao meu pescoço.

— Você é maravilhosa amira. — sussurra mordiscando um ponto sensível no meu pescoço.

Em seguida ele me ergue nos braços me tirando da piscina.

— Pra onde está me levando?

— Eu preciso de você amira.

E assim passamos mais uma tarde entre os lençóis, Zyan não me deixou um só instante, parecia que tinha medo que eu sumisse a qualquer minuto. Não nego que sinto prazer quando estou em seus braços, ele pode até ter o meu corpo, porém meu coração ele nunca terá.



Capítulo 22

Layla Youssef

Assim que pisei os pés de volta ao palácio, praticamente saí correndo do carro em direção a entrada, sem me importar com os olhares curiosos dos empregados. Zyan também parecia ocupado no celular, ele como Emir sempre tinha muitos assuntos para resolver.

Minha pressa era tanta que acabei esquecendo de pegar minha bolsa com alguns objetos pessoais, contendo produtos de higiene íntima, entretanto pouco me importo, só quero ver minha mãe, assim que avisto Marília, ela me dá as boas-vindas e a cumprimento de volta, solicitando para que a mesma pegue minha bolsa que deixei no carro e leve para os meus aposentos.

— E minha mãe onde está Marília?

Preciso ver minha mãe agora, necessito saber se ela está bem.

— No Jardim Senhora.

— Obrigada.

O jardim! Esse palácio é tão grande e cheio de corredores que praticamente me esqueço onde fica todas as saídas que levam até o jardim. Também estou tentando me acostumar a minha nova prisão, seria hipócrita se não dissesse que gosto do conforto que me cerca, e até poderia me acostumar com essa nova vida de princesa, todavia não aceito as circunstâncias que Zyan me obriga a ficar aqui, não vejo futuro nenhum nessa relação com o Sheik.

Por mais que Zyan esteja mexendo com o meu psicológico, e ele tenha o domínio total do meu corpo, eu não quero aceitar tudo isso, eu preciso voltar para América! Mas como deixar o país sendo a esposa do Sheik? Que país irá abrigar a mulher de um líder que fugiu? Seria inútil todas as minhas tentativas de fugas, se eu desse dois passos à frente, os seguranças davam três, eu estava encurralada, não havia saídas, e como fugiria sem minha mãe? Se era difícil para mim sair, imagina para a minha mãe, ela também era vigiada como se fosse uma fugitiva. Eu repudio todo esse controle que ele tem sobre nós. Será que vossa majestade não entende que tudo isso só me deixa muito irritada? Não é prendendo uma mulher que vai fazer ela se apaixonar por ele!

Minhas emoções estavam me confundindo, teria que ser mais racional ou acabaria me machucando.

Quando consigo chegar ao amplo jardim já posso avistar minha mãe

sentada em um estofado dourado embaixo de uma tenda vermelha exposta com uma bela mesa de café da manhã e nela há os mais diversos tipos de pratos tradicionais do país.

A chamo quando estou mais próxima a ela.

— Mamãe. — disse pisando meus pés na tenda.

Ela virou-se para mim, me recebendo com uma saudação e um sorriso.

— Já chegou meu amor. — ela disse se levantando e me recepcionando com um beijo no rosto. — Aibnatu, 'ahlaan wasahlaan (filha seja bem-vinda).

— Obrigada mamãe, a senhora ainda está aqui. — disse aliviada, a abraçando ao constatar que ela ainda permanecia no palácio sã e salva.

— Claro que sim meu amor. Onde mais eu estaria? — ela disse me envolvendo carinhosamente nos seus braços.

— Eu tive medo de a afastarem de mim.

Meu maior medo era que Zyan pudesse mandar ela ir embora, ou pior, mandar ela para a prisão. Eu ainda não confiava plenamente no meu marido.

— Sua mãe sempre será bem-vinda aqui Layla, e ela poderá permanecer aqui o tempo que desejar. — uma voz potente se fez presente.

Estava tão atônica que não havia notado a presença do Sheik Mohammed, meu sogro.

— Perdão majestade, não vi o senhor aqui. — fiz uma pequena reverência. — E eu agradeço muitíssimo.

— Mrhbaan bieawdatik 'iilaa munzilik, Layla. (Bem-vinda de volta a sua casa Layla). — E por favor não me chame de majestade, para você eu sou walid fi alqanun (sogro).

Sorri desfazendo minha vergonha por não o ter visto antes. O senhor Mohammed era um homem bastante gentil comigo, desde o dia do meu casamento que ele vem me acolhendo bem, fazendo questão de que tudo sempre esteja do meu agrado, e do agrado de minha mãe também. Eu só não imaginava que os dois estivessem tão próximos ao ponto de o encontrarem tomando café da manhã juntos, porém isso não importa agora, o importante é que minha mãezinha está aqui e está bem.

— Se junte a nós Layla para o desjejum. — meu sogro me convidou.

— Obrigado pelo convite meu sogro.

Agradei e me sentei ao lado da minha mãe. Lhe dei um beijo na bochecha e pedi sua bênção.

— Onde está Zyan? — perguntou meu sogro.

— Bem aqui meu pai. — ele disse da entrada da tenda.

— Marhabaan bieawdatik 'iilaa baytik ya abnay (Seja bem-vindo de volta a sua casa, meu primogênito).

— Obrigado meu pai. — ele olhou para mim e minha mãe com um sorriso satisfeito enquanto a cumprimentava também. — Minha sogra.

— Marhabaan bik fi baytik sheik. (Seja bem-vindo ao lar).

Zyan sentou ao lado de seu pai. Por que ele veio se juntar a nós? Será que não percebe que sua presença me incomoda? A todo instante sinto seu olhar queimar sobre mim. Será que ele nunca se cansa de me olhar? Tão descarado e inconveniente que me irrita profundamente, não sou boa em esconder emoções, e devo estar com a expressão fechada. Flash de nossas noites na ilha me fazem sentir constrangida, por isso me incomoda tanto que ele me olhe assim, como se me quisesse intimamente a todo momento. É um perverso mesmo.

Tomo minha refeição o mais breve possível, quando termino, peço licença alegando que estou cansada da viagem, minha mãe diz que vai me acompanhar.

Pelo menos agora sei que ele não virá atrás de mim.

Fecho a porta do meu quarto, trancando a mesma para ter certeza de que ele não vai entrar, há não ser que ele atravesse as paredes. O que eu não duvido muito.

— Aconteceu algo filha? Parece apreensiva.

— Mamãe, eu estou tão confusa.

— Com o que exatamente Layla?

— Mamãe como a senhora soube que estava apaixonada pelo meu pai?

— Seu pai sempre foi um homem maravilhoso, e quando nos

conhecemos, eu confesso que não gostei dele. O achei arrogante e prepotente, mas depois, consegui enxergar o homem maravilhoso e incrível que ele era. — minha mãe me chamou para sentar na cama ao seu lado. — Me conte tudo princesa, tudo o que se passa nesse seu coraçãozinho.

— Eu não aceito mamãe, não aceito estar casada com Zyan, por mais que essa seja minha nova realidade, eu não queria estar casada com ele. Eu jamais poderia imaginar que era sua prometida, nem eu e nem a senhora sabíamos disso, mesmo assim ele queria me ter muito antes de saber de tais fatos, eu não sei o que teria acontecido se ele não descobrisse a verdade. Talvez ele tivesse me obrigado a ser sua amante. Eu nunca conheci um homem tão possessivo e ciumento quanto ele, outro dia eu quase tropecei e fui amparada por Jamal, e ele quase enlouqueceu com isso, jurei que ele seria capaz de matar o pobre homem ali mesmo.

— Por isso todo aquele interesse do Sheik em querer você como a camareira dele. Teve algo que você não me contou, meu amor? Que história é essa que ele a queria para ser sua amante?

Fiquei ainda mais constrangida por ter omitido da minha mãe a obsessão do Sheik sobre mim.

— Sim. Ele me fez essa proposta baixa, que só de pensar me causa muita raiva desse Sheik arrogante. — suspiro desanimada com os últimos acontecimentos. — É claro que eu recusei e com certeza ele mandou me investigar e descobriu coisas que nem nós mesmo sabíamos sobre a minha origem. Eu nunca poderia suspeitar que eu seria sua prometida.

— Quantas descobertas ao mesmo tempo minha linda.

— O pior de tudo é que eu não sou capaz de entender, eu deveria o repudiar. A senhora mais do que ninguém sabe que eu sinto pavor de outros homens. Eu nunca permiti que ninguém me tocasse depois do ocorrido na Califórnia. E porque com Zyan eu não reajo assim? Não grito apavorada? Nossa lua de mel foi tão maravilhosa. Eu me senti tão amada.

— Filha eu sei que aquela experiência traumática da Califórnia te deixou receosa de se entregar a algum relacionamento, porém acredito que você esteja com medo de se apaixonar pelo Sheik, e talvez ele já tenha conseguido um lugarzinho no seu coração. — disse com convicção.

Me assustei com a sua firmeza. Não isso seria impossível!

— Eu nunca vou me apaixonar por ele mamãe. Não nego que quando ele me toca, me sinto única e especial. — corro quando lembro do seu toque fogo em meu corpo. — Mas não aceito essas condições que ele me impõe. Sei que a Jade não tem culpa de nada, ela é apenas mais uma vítima nesse laço amoroso, porém não consigo viver dessa forma esdrúxula.

— Se eu não tivesse fugido, talvez seria só você agora na vida do Sheik. — ela fala como se tivesse cometido um erro grave. — Mas fui egoísta e te privei de muitas coisas.

— Não mamãe! Nunca mais diga isso. — falo a abraçando. — Eu teria morrido se o meu avô tivesse me afastado de você.

— O Sheik pode ter usado maneiras inapropriadas para te obrigar a casar filha, mas o que eu sei, e que todos nesse palácio comentam é que o Sheik Zyan, está completamente apaixonado pela princesa Layla.

— Não mamãe. Isso é impossível, ele não me ama, se me amasse, ele teria me deixado livre, sabendo que não aceito esse estilo de vida. Eu diria que ele tem uma obsessão por eu tê-lo recusado, é isso, só pode ser.

— O que você sente em relação ao Sheik meu amor?

— Eu não sei mamãe, às vezes, sinto muita raiva por ele ter me obrigado a casar com ele. Por Deus! Ele nos sequestrou. E como a senhora se sentiria se meu pai tivesse outra esposa? A senhora ainda o amaria, o aceitaria?

— Oh meu amor! — ela me abraçou ternamente. — Eu a entendo, eu também não suportaria.

— Então mamãe, não vejo futuro nenhum nessa relação.

— Saiba que o que você decidir eu irei apoiá-la, tudo que me importa é a sua felicidade.

— Obrigada mamãe. Eu sei que eu posso parecer egoísta agora, mas eu me sinto uma verdadeira intrusa no meio dos dois e simplesmente acho impossível suportar essa situação o resto da minha vida. Tenho certeza que eu murcharia igual uma rosa, lentamente.

— Oh! Meu amor, deixe as coisas acontecerem naturalmente, uma hora vai aparecer alguma solução.

— Sim, mamãe. — tudo que eu quero é me livrar desse casamento e ir embora e assim que aparecer uma oportunidade a agarrarei com unhas e dentes, é isso que irei fazer.

Sempre era bom conversar com minha mãe, era um hábito que eu nunca desejo perder. Como não sou mais uma criança para ficar protegida em seus braços, posso fazer isso depositando minha cabeça em seu colo, enquanto ela realiza leves afagos em meus cabelos.

Não percebi o exato momento em que minhas pálpebras não conseguiram mais ficarem abertas e adormeci tranquilamente, relaxando meus pensamentos por alguns instantes.



Capítulo 23

Layla Youssef

Era mais um dia aparentemente tranquilo, despertei tentando mais uma vez me acostumar com minha nova rotina que se resumia em dividir meu marido uma noite comigo, e na outra com Jade. Se eu sentia ciúmes? Claro que não, eu não o amava, então não podia ter esse tipo de sentimento, mas era muito estranho a sensação de dividi-lo com outra.

Eu realmente não me incomodaria se ele procurasse só a cama dela e se esquecesse da minha. O que me incomodava era o fato dele achar isso normal. Meu Deus! Claro que para ele é normal, ele foi criado nessas perspectivas, tenho certeza que pelo seu histórico de libertinagem logo também ele arrumará outras amantes.

Não era como se isso me incomodasse, por mim ele poderia passar

todas as noites com o seu harém. Quanto menos contato físico tivéssemos melhor seria, penso irritada.

Resolvo deixar os meus pensamentos conflitantes de lado enquanto decido qual roupa usar. Quero algo diferente hoje, sei que Zyan não me proíbe de usar roupas ocidentais, no entanto elas não podem ser justas, e nem mostrar o que não deve. Tomo meu café da manhã no meu quarto na companhia da minha assistente, já que minha mãe tinha saído com a tia do meu marido para algum tipo de evento social.

— Marília, você sabe me dizer se meu marido já saiu para a empresa?

— Eu o vi mais cedo senhora, quando saiu com a senhora Jade.

— Com Jade? E ela estava elegante?

Assim que termino de falar, percebo a estupidez, além de parecer que estou agindo assim por ciúmes, o que não é o caso, é claro que Jade deve estar trajada como uma rainha, se até dentro do palácio ela não perde a oportunidade de desfilar com sua infinidade de joias e roupas de grifes.

— Ouvir dizer que ela saiu para fazer compras com sua serva e uma prima. — ela disse como se não apreciasse muito a Sheika. — Na verdade senhora o que eu penso é que ela não ficou nada contente quando viu as várias sacolas de compras que a senhora trouxe da lua de mel. Percebi sua expressão de descontentamento quando passei com os seguranças trazendo suas várias sacolas e caixas. — ela percebendo o tom desdenhoso que usou para se referir a Jade pronuncia. — Oh senhora, me perdoe. Minha intenção não era fazer mexerico.

Tenho a leve impressão que naquele dia no jardim, não foi a primeira vez que Jade humilhou Marília.

— Tudo bem não se preocupe.

Obviamente ela pediu uma carona a Zyan. O que não tinha nada demais já que era marido dela também, penso com desdém. Eu só a vi poucas vezes desde que cheguei de viagem, sempre que fazíamos a refeição, Jade fazia questão de frisar que a posição dela de primeira esposa era superior à minha, então era bom assim, encontra-la pouco. Eu não gostava muito da maneira como ela me olhava, não deve ser nada fácil conviver com a "segunda esposa", indesejada do marido, ainda mais que posso ver no olhar dela que o ama realmente.

Quando termino o meu café da manhã, sigo para o jardim sozinha, precisava de um pouco de ar fresco e privacidade, e lá é um dos meus lugares preferidos, me traz tranquilidade essa proximidade com a natureza. Me sento em um banco que está próximo a uma fonte de água cristalina, estou tão distraída que mal ouço algumas risadas próxima a mim, só percebo quando algo se agarra as minhas pernas, olho para baixo e percebo ser o pequeno príncipe, seus trajes exageradamente formais, não era trajes apropriados para uma criança brincar, principalmente ao ar livre. Ele olhava para mim com seu sorriso doce e inocente, sorrio de volta para ele.

— Olá pequeno. — logo ele tenta subir pelas minhas pernas.

Assim que o pego, acomodo-o em meu colo.

— O que esse garotinho está fazendo por aqui sozinho ãh!?

— Esconde a Ayra pocura.

— Você está se escondendo, seu sapequinha?

— Ayra pocura.

— Ela deve estar preocupada pequeno, por isso não pode se esconder da babá, ela vai ficar triste.

— Tiste? — perguntou.

— Isso mesmo, você quer vê-la triste?

Ele negou com a cabeça.

Quando termino de falar avisto sua babá se aproximando de nós rapidamente. Ela estava com uma expressão exasperada e ofegante com a pequena travessura do pequeno príncipe. Quando Karim avista a babá ele se aconchega ainda mais nos meus braços, escondendo a cabeça no meu pescoço e rindo da sua travessura.

— Oh senhora, me perdoe. O pequeno Sheik me enganou direitinho e conseguiu fugir da minha vigilância.

— Tudo bem, como se chama?

— Zayra, senhora. — ela começou a chorar e implorar, se ajoelhando na minha frente. — Eu suplico senhora que não me demita, isso nunca mais voltará a acontecer, eu prometo, necessito muito desse emprego.

Fico penalizada com essa cena pois sei bem como é viver como uma

assalariada para sustentar uma família. Minha mãe mesmo sempre ralou muito para que o básico não faltasse para mim e se sacrificou muitas vezes e com certeza Zayra deve precisar muito desse emprego. Tadinha, pensou que eu fosse demiti-la.

— Levante-se Zayra. Não se preocupe, não irei demiti-la, muito menos relatar o ocorrido ao Sheik ou a mãe da criança. Sei bem que crianças nessa fase podem ser bem enérgicas, mas peço por favor um pouco mais de atenção, pois também sei dos vários perigos que podem ocorrer com as crianças que não estão sob supervisão de um adulto nessa fase, ainda mais sendo um herdeiro tão importante.

— Sim, minha senhora, eu prometo ter muita atenção com o pequeno Sheik. Muitíssimo obrigada, minha senhora, serei eternamente grata. Não sabe o quanto necessito desse emprego, venha pequeno.

— Não! Gosto dela. — disse enquanto agarrava mais ainda meu pescoço.

— Oh senhora, eu sinto muito. Não sei por que ele está agindo assim, ele nem gosta de pessoas desconhecidas... Quero dizer... — falou constrangida.

— Tudo bem, eu entendi, se não tiver problema, podemos ficar um pouco aqui, acredito que a mãe dele demore um pouco.

— Como a senhora desejar.

— Nome? — ele chama minha atenção puxando suavemente uma mecha do meu cabelo.

— Ah! Eu me chamo Layla e sou esposa do seu pai. — é tão estranho pronunciar isso. Será que a criança entende?

— Então você minha mamã? — fico surpresa da sua pergunta, pois pude perceber que Jade não passa muito tempo com o seu filho quando Zyan não está em casa, somente quando ele chega e dedica um tempo ao filho que ela faz esse papel amoroso, porém quando Zyan não está em casa, nunca a não vejo com o filho, sempre o deixando a cargo da babá.

— Oh! Não meu amor, sua mamãe é a Jade.

— Você isposa do papai, então minha mamã. — a babá ficou olhando intrigada com a reação do pequeno. — Mamã Laya bunita.

— Ah! Obrigada meu amor. Você também é um lindo garotinho.

— Gaotinho não. Sou gande igal papai.

Começo a rir do seu jeito de reivindicar sua independência.

— Claro que sim, um garoto lindo e grande igual seu pai.

Dessa vez ele concorda. Logo ele desce do meu colo novamente e puxa minha mão.

— Bincar. — seus olhinhos inocentes me pedem tão esperançosos que não consigo dizer não.

Ainda passamos um momento juntos, olhando os diferentes peixes da fonte. Karim era um menino inteligente e saudável, só que um pouco carente de atenção. Zayra levou o menino antes do retorno de Jade. Não quero

problemas com ela.



Já fazia exatamente dois meses do meu casamento com Zyan e ainda não tinha encontrado uma alternativa para me livrar desse casamento indesejado. Quanto mais eu pensava que ele logo iria se cansar de mim, mais sua possessividade aumentava. Aquele Sheik era um ogro, ele realmente achava que eu era sua propriedade.

Sempre quando Jade saía, aproveitava para brincar um pouco com Karim, que tinha se apegado a mim rapidamente. Ele era uma criança ainda mais extrovertida agora e me chamava de "mamae sequeta de Karim". Eu amava brincar com o pequeno, mas as vezes não achava justo o que estava fazendo com ele, pois logo iria embora e ele iria sofrer. Talvez fosse melhor cortar logo essa ligação que tinha sido criada entre nós dois.

Na parte da tarde me contive para não desviar meus passos da direção de Jade, ela caminhava toda exuberante na minha direção, ao lado de sua serva, Dalila.

Jade era muito princesa, se sentia uma verdadeira soberana, queixo erguido, postura ereta, parecia um manequim quase sem vida.

— Layla. Como vai? — perguntou, tentando ser simpática.

— Bem, e você?

Realmente era necessário ela suportar toda essa situação inconveniente?

Posso ver em seu olhar esnobe que ela não me suporta. Sem falar que o meu vestido de casamento foi sujado intencionalmente por ela, agora tenho certeza.

— Estou um pouco cansada. Zyan estava tão enérgico ontem que passamos metade da noite acordados, e não foi conversando, se é que me entende. — ela sorriu de maneira sedutora.

Ela estava tentando me fazer sentir ciúmes? Ela não sabe como me alegraria a notícia de finalmente ela prender Zyan na cama dela, para que ele nunca mais procurasse a minha. Mais alegria eu teria ainda se ele me desse de vez o divórcio, me livrando de vez desse enfado de casamento, pois não me interessa o mínimo da vida íntima dos dois. Penso irritada.

— Eu não tenho do que reclamar, sempre durmo bem. — respondo.

Pelo menos dormia tranquilamente bem quando Zyan não estava na minha cama, já que ele sempre parecia insaciável e só me deixava dormir perto do alvorecer. Nesses dias sempre me levantava próximo ao almoço.

— Você ainda é muito novinha, com certeza não deve saber satisfazer nosso marido direito.

— Na verdade, não tenho nenhum interesse em satisfazê-lo. — disse de forma ríspida. — Agora se me der licença. — falo tentando passar por ela, mas Jade me interrompe.

— Espere, me diga, tem planos para essa tarde?

Pensa rápido Layla.

— Sim, eu e Marília vamos escolher alguns sapatos novos para mim.
— pensei em qualquer coisa fútil, na verdade eu só queria me livrar da sua presença inconveniente.

— É uma pena. Qualquer tarde venha tomar um delicioso chá comigo em meus aposentos. É um lugar muito agradável, como a Sheika de Dubai, eu tenho um lindo quarto, maior que o seu e mais luxuoso. Irei adorar mostrar minhas coroas para você, são tantas que eu nem sei dizer qual a minha preferida. Eu acho que é aquela Dalila que Zyan me deu no dia que soube que seria pai, a alegria no rosto dele foi o melhor presente que eu poderia receber. Lembra quando ele segurou nosso filho pela primeira vez? Ele se emocionou. Eu fiquei tão feliz por ter lhe dado nosso primogênito, o futuro rei de Dubai nasceu do meu ventre, não há honra maior para uma mulher.

— Com certeza você deve estar muito feliz.

Pena que ela não participa muito na vida do seu filho, se ela soubesse o quanto aquele garotinho é especial, não o veria só como uma obrigação ou como o futuro herdeiro de Dubai, o veria como ele é no momento, uma criança doce que merece atenção e carinho.

Ela sorria mostrando seu total contentamento.

— A felicidade que sinto é tanta que não cabe dentro de mim. Me diga Layla, quando pretende dar um filho ao nosso marido? Será que você já não está grávida?

— Eu preciso me retirar. — tentei mudar de assunto, pois até agora não havia pensado nessa possibilidade.

— Se quiser conselhos para ter uma noite fértil, eu conheço ótimos segredos. Não se preocupe querida não está na hora de você ser mãe. — disse com confiança. — Não se culpe se não conseguir, afinal de contas Allah já abençoou a nossa família com um garoto lindo e forte. — Vendo que eu estava abalada com suas palavras recentes ela continuou. — Não me considere uma mulher maldosa Layla, falo isso, pois tenho conhecimento sobre seus problemas renais, Dalila ouviu quando sua mãe instruía Marília a sempre deixar uma jarra de água a sua disposição, por esse tipo de adversidade, pode ser que tenha complicação em engravidar, talvez o seu ventre seja seco e não produza nenhum fruto. — ela ampliou seu sorriso antes de falar. — Mas não se preocupe com isso, ao contrário do seu, meu ventre é fértil e talvez em breve teremos mais outro herdeiro, um segundo sucessor ao trono. — concluiu passando a mão pela barriga ainda plana.

Ela estava sendo maldosa, e estava querendo me deixar fragilizada. Tonto não demonstrar minhas emoções na sua frente.

— Na verdade, não tenho nenhuma intenção de ter um filho com Zyan, pelo contrário meu maior desejo é ir embora um dia. — Vejo seu sorriso se acender com essa notícia. — E se eu engravidasse, tenho certeza que Zyan não permitiria que eu fosse embora com meu filho e isso dificultaria meus planos.

Sua expressão agora era de pura felicidade.

— Talvez tenhamos algo mais em comum do que pensamos Layla, pelo que percebo não está contente com esse casamento.

— Me desculpe Jade, mas isso não lhe diz respeito.

Ela fecha a expressão mudando de assunto.

— Tudo bem, agora tenho que ir, estou aguardando a presença de algumas princesas para o meu chá, já que não pode participar, nos vemos depois.

E assim que ela deixou o ambiente me encaminho direto para o meu quarto e sento na minha cama apreensiva.

Grávida? Zyan nunca usou nenhuma barreira para nos proteger de uma possível concepção, nem mesmo eu tomo nenhum anticoncepcional, minha menstruação todo mês vem regular, como eu não pensei nisso antes? Claro que sua intenção era me engravidar. Burra que sou. Agora recordando, às vezes, observava uma expressão triste em Zyan e eu pensava que seu desânimo se referia a não ter algumas noites de sexo comigo, mas agora penso, seria frustração de não ter um filho comigo? Me deixando ainda mais presa a esse casamento? São tantos questionamentos conflitantes que passam por minha cabeça agora que não sei o que pensar, nesse país parece que é o único papel principal da mulher é ser mãe e esposa.

Será que eu não poderia ter filhos? As últimas semanas com Karim me fez refletir nessa possibilidade, logo imagino um pequeno príncipe ou princesa, se eles teriam olhos verdes azulados como os meus ou seriam escuros como o do pai? Quando percebo o que minha mente está projetando, imediatamente removo esse pensamento da minha cabeça. Eu não poderia ter um filho de Zyan, isso dificultaria minha tentativa de fuga desse casamento. E sobre o que Jade disse, nunca ouvir falar sobre essa tal dificuldade de engravidar por problemas de pedras nos rins. Jade estava se mostrando uma bela cobra, ela não me engana e se pensa que vai conseguir me provocar está

enganada.

Será que Jade estava grávida realmente? Por isso sugeriu isso, ou talvez, o Sheik tenha lhe demonstrado sua intenção de ter outro herdeiro, por isso ela sugeriu que ele estava insaciável na sua cama?

Quer saber? Isso não me interessa, até mesmo porque não vou ficar nesse casamento por muito tempo.



Capítulo 24

Layla Youssef

A noite estava um clima bem agradável, diferente do resto do dia que geralmente era bastante quente alcançando altas temperaturas no decorrer das horas.

— Senhora, trouxe sua água. — Marília disse assim que entrou no quarto e depositou a jarra de água no meu criado mudo.

Todas as noites antes de dormir sempre pedia para ela trazer uma jarra cheia com água. Por causa do meu problema, sempre estava me hidratado. O clima desse país é muito quente e às vezes me deixa fatigada, por isso sempre prefiro ficar em meu quarto sob o frio do ar-condicionado quando estava muito quente para ficar no jardim.

— Obrigada, Marília.

— Deseja algo mais senhora?

— Não Marília, já está dispensada.

— Até amanhã senhora. — disse já se retirando.

Passei horas na banheira relaxando todos os meus músculos antes de decidir ir dormir. Havia um peso em minhas costas, a tensão de viver nesse lugar as vezes me apavora. O sono começa a me pegar, e decido sair da banheira enrolada apenas em um roupão rosa. A pouca iluminação no quarto não me fornece uma visão privilegiada, bocejo baixinho tomando cuidado para não pisar em falso e cair.

Quando saio do banheiro quase morro de susto quando vejo uma figura alta e imponente próximo a porta de vidro que dá acesso a sacada. Uma imagem sombria que combina perfeitamente com a noite, ele parecia estar distraído observando as estrelas, pelo aroma inebriante e amadeirado eu sabia que era Zyan.

Ele estava aqui e agora, para mim.

Tentei não fazer barulho, eu só queria dormir e não delirar de prazer em seus braços, tento passar despercebida em direção ao closet aberto, meu grande esforço é em vão, quando ouço sua voz rouca que me causa arrepios pelo corpo.

— Onde pensa que vai amira? — ele pergunta sem me olhar.

Observo sua figura imponente e máscula de costas para mim, suas

mãos dentro dos bolsos da calça. Noto que seus cabelos estão molhados, indicando que ele também tomou um banho recente.

— Me trocar. — sussurrei, quase esquecendo o que ele tinha me perguntado.

— Eu ouvi o barulho da hidromassagem, não quis interromper você. Você estava tão distraída que não me viu admirar sua beleza durante vários minutos.

Ele estava me observando? Isso sempre me assustava por mais que ele sempre repetisse que não se cansava nunca de me admirar.

Nesse instante ele se vira para mim lentamente, olhando-me com aqueles olhos negros como a noite que tanto me deixam fascinada, nesse momento aquelas órbitas escuras me fitavam com intensa luxúria e paixão.

— Adoro quando você fica sem fala minha bela flor do deserto. Me deixa louco. Você não imagina como meu dia foi difícil.

— Eu não entendo sobre números e negócios, mas acredito que deva estar exausto.

— O trabalho não me cansa amira. O que me deixa exausto é a saudade que tenho de você.

— Saudade? A gente se viu não tem nem dois dias.

— Um segundo sem você amira, para mim é um grande tormento.

Ele vem na minha direção segurando minha mão e a envolvendo na

sua.

— Quero que veja algo.

Ele me guia até a sacada, fazia um pouco de frio e eu ainda estava um pouco molhada, por isso senti a pressão do vento, mais forte em meu rosto. Ele percebendo meu estado, me aconchega mais em seus braços quentes.

— Todas aquelas estrelas. Consegue ver? — olhei para onde ele estava apontando.

— Sim.

— Aposto que não consegue conta-las. — disse em desafio. Será que ele estava me testando?

— Isso é impossível, nem mesmo você conseguiria. — disse sorrindo, olhando sobre o ombro em sua direção. Mais uma vez aquele olhar estava intensamente fixo em mim, parecia hipnotizado, assim como eu me sentia quando olhava seus belos olhos escuros, era como me perder em meio a escuridão.

— O seu sorriso é perfeito amira. — disse enquanto me virava de frente pra ele. — Eu não o trocaria nem pela joia mais valiosa do deserto.

Ele pegou em minhas mãos e depositou um beijo sobre elas.

Olhei dentro daquelas órbitas negras que me queimavam prometendo uma noite quente de paixão.

— Acho que você está cansado. Que tal uma boa noite de sono no seu

quarto? — ainda tento me livrar do seu domínio antes de me perder de vez.

— Não mesmo, amira. Prefiro ficar e fazer outras coisas mais interessantes com você.

Mordo meus lábios, sinto que estou encurralada, não será nada fácil me livrar dele essa noite.

— Não me provoca habibti, não vê que estou sedento pelo seu corpo?
— disse fitando os meus lábios.

— Ah não! Por favor... — tento argumentar, mas ele é implacável.

— Ah sim, amira. A noite toda sem pausas.

Ele me envolve mais uma vez em seus braços:

— Espere! Hoje é sua noite com a Jade, não? — falo irritada, por algum motivo isso estava começando a me irritar, não quero imaginar ele com a outra, por mais que seja sua esposa também e goze dos mesmos direitos. Fito seus olhos que me queimam com desejo, sua boca pecaminosa distribui pequenos beijos por meu rosto e pescoço me envolvendo na sua onda de sedução, por Deus! Zyan Youssef iria me levar a loucura, contudo não podia controlar, estava completamente dominada na sua paixão. Desde o instante que o vi dentro do quarto, imaginei esse momento, por mais que minha mente o negue, o meu corpo o anseia, é tão contraditório os meus sentimentos.

Zyan me olha intensamente, seus olhos negros e expressivos estão calorosos sobre mim, Droga! Por que eu estou me deixando envolver por suas palavras? Mais cedo ou mais tarde ele quebrará meu coração.

Zyan Youssef

Assim que o meu jatinho pousou no aeroporto internacional de Dubai, senti um alívio enorme, finalmente posso estar em casa e ver minha bela amira. A saudade já estava me consumindo, só fazem duas noites atrás que a tive em meus braços, mas para mim é uma verdadeira eternidade, antes essas viagens sempre foram muito prazerosas, além dos negócios, elas sempre eram regadas de muitas orgias, sempre usei essas viagens como uma válvula de escape para fugir um pouco das responsabilidades que cercam o meu título, e aplacar o meu apetite voraz por sexo, com belas mulheres fúteis e interesseiras, que fazem de tudo para chamar atenção de um amante rico, entretanto ultimamente esse último pensamento não me anima nem um pouco, a única que desperta meu completo interesse é minha bela amira Layla e eu a tenho completamente a minha disposição.

Mesmo que ela ainda não aceite por completo a nossa relação, e a maneira como tudo aconteceu, ela terá de aceitar que é minha e me pertence. Sei que ela vê nosso casamento como algo fora do comum, pois mesmo tendo sangue árabe correndo em suas veias ela traz consigo muito do conceito ocidental, porém não tenho opção, não posso simplesmente me divorciar da minha primeira esposa, apesar de não amar Jade como ela merece, ela é a mãe do meu filho e é uma boa esposa, aceitou Layla como uma verdadeira irmã, a trata bem e isso me alegra muito, e é por isso Jade tem todo o meu respeito e consideração. Layla tem que aceitar, que não vive mais em um mundo ocidental, tem que resignar-se a sua nova situação.

Como não estava em meus planos retornar ainda hoje para casa não estou acompanhando dos meus seguranças, nem solicitei que meu motorista viesse me buscar. Quero fazer uma surpresa a minha bela flor do deserto,

mesmo que estivesse do outro lado do mundo, teria retornado imediatamente se a recompensa fosse passar uma noite ardente em sua cama. Pego um táxi que me leva ao palácio, quando chego tudo está muito silencioso, indicando que boa parte dos seus ocupantes já tinham se recolhido, olho no meu relógio de pulso e vejo que já são quase 11:30 pm.

Vou direto para o meu quarto tomar um banho para tirar toda a tensão e estresse do dia a água fria não surte nenhum efeito para arrefecer o ardor que sinto de estar com a minha bela flor do deserto. Coloco uma calça e uma camisa e vou ao encontro do que eu quero. Mais que diabos! Logo me recordo que essa noite pertence a Jade, mas que se danem as regras e tradições, eu tenho que ter minha doce Layla para mim hoje.

Quando chego ao seu quarto e não a avisto na cama que está com seus lençóis intocado, meu coração erra uma batida.

Mas que porra! Onde ela poderia estar a essa hora? Não pode ser, passo as mãos pelos meus cabelos os desalinhando impaciente, vou até o closet e constato que seus pertences estão no devido lugar, quando olho no banheiro fico paralisado com a cena a minha frente e meu coração volta a bater em um ritmo normal novamente.

Layla estava desfrutando de um delicioso banho de banheira. Ela estava com a cabeça recostada na borda, os olhos fechados apreciando o momento, a espuma não deixava entrever nada demais, mas a minha imaginação já era suficiente, uma leve insinuação dos montes firmes e perfeitos que me deixa salivando na ânsia de prová-los, logo posso imaginar minha mão descendo pela sua barriga plana e perfeita indo em direção ao meu paraíso, posso até mesmo visualizar a boceta gostosa e melada querendo

o meu pau.

Caralho! Esse simples pensamento já faz meu pau vibrar alucinado nas calças querendo estar dentro dela.

Minha bela parece estar tão absorta no seu momento íntimo que não se dá conta da minha presença. Tão linda e pura minha amira, que não tem noção do poder que exerce sobre mim. Fico ali admirando sua beleza natural, queria me juntar a ela na banheira, mas tenho receio de assustá-la, fico mais alguns minutos a observando até que ela começa a se mexer e abandono o ambiente sem ser visto. Vou em direção a sacada observar a bela noite que se faz lá fora, de onde estou, consigo contemplar o brilho das estrelas, um lindo espetáculo da natureza. Logo ouço a porta do banheiro ser aberta e depois não ouço mais nada, ela deve ter notado minha presença no quarto, em seguida ouço seus passos suaves se moverem silenciosamente dentro do recinto.

— Onde pensa que vai amira? — pergunto sem me virar.

Por mais que eu não a esteja olhando, meu corpo está totalmente desperto pela sua presença, seu doce cheiro de morango chega até minhas narinas me deixando inebriado.

— Me trocar. — ouço sua voz trêmula e sensual.

— Eu ouvi o barulho da hidromassagem, não quis interromper você. Você estava tão distraída que não me viu admirar sua beleza durante vários minutos.

Nesse instante me viro lentamente com meu olhar ardente

contemplando a sua figura voluptuosa, tudo que eu queria nesse momento era saborear cada pedacinho da minha doce Layla. E o fato de saber que ela estava completamente nua embaixo desse roupão me deixa ainda mais cheio de desejo e com um tesão do caralho.

— Adoro quando você fica sem fala minha bela flor do deserto. Me deixa louco. Você não imagina como meu dia foi difícil.

— Eu não entendo sobre números e negócios, mas acredito que deva estar exausto.

— O trabalho não me cansa amira. O que me deixa exausto é a saudade que tenho de você.

— Saudade? A gente se viu não tem nem dois dias.

Tão inocente minha bela amira. Ela pensava que eu estava me referindo ao trabalho, mas a verdade é que esses dois dias foram um verdadeiro inferno, as reuniões incansáveis foram de puro tormento, cada dia estava ficando mais louco de tesão, só queria estar com a minha bela flor do deserto, e agora ela está bem diante de mim e posso realizar todas as minhas fantasias.

— Um segundo sem você amira, para mim é um grande tormento. — digo enquanto vou em sua direção, vejo sua respiração se tornar mais agitada, sua pele está um pouco corada, demonstrando ter ficado um pouco constrangida com a minha franqueza.

Envolvo sua pequena mão trêmula na minha, indicando que ela também não é totalmente imune como ela tenta aparentar.

— Quero que veja algo. — sussurro a guiando até a sacada, a sinto tremer quando sua pele suave entra em contato com o vento frio, logo a aconchego nos meus braços a protegendo.

— Todas aquelas estrelas. Consegue ver? — aponte a constelação com vários pontos luminosos.

— Sim.

— Aposto que não consegue conta-las. — a desafio.

— Isso é impossível, nem mesmo você conseguiria. — ela disse enquanto me olhava sobre o ombro, seu sorriso lindo contagiante iluminava suas belas feições.

— O seu sorriso é perfeito amira. — disse enquanto a virava para mim. — Eu não o trocaria nem pela joia mais valiosa do deserto.

Peguei as suas mãos as beijando, meu olhar ardente sobre os seus era repleto de pura luxúria e sedução.

— Acho que você está cansado. Que tal uma boa noite de sono no seu quarto? — sorrio do seu jeito desajeitado de tentar me evitar, ela tenta afastar suas mãos do meu toque, porém não permito.

Ah! Minha doce Layla isso é impossível.

— Não mesmo, amira. Prefiro ficar e fazer outras coisas mais interessantes com você.

Ela morde os lábios vermelhos e apetitosos e isso me incendeia ainda

mais. Já posso sentir meu pau duro como uma rocha, louco para devorar minha bela flor.

— Não me provoca habibti, não vê que eu estou sedento pelo seu corpo?

— Ah não! Por favor... — ela tenta argumentar, mas já posso observar sua respiração alterada, suas pupilas dilatadas pela leve estimulação sexual.

Meu sorriso confiante se torna ainda mais amplo. Sim! Habibti você pode até tentar negar, mas você é totalmente minha!

— Ah sim amira. A noite toda sem pausas. — sussurro com a voz rouca de desejo.

Deslizo suavemente minha mão pelo seu braço sentindo seus pelos enriçarem com o meu toque, a envolvo ainda mais nos meus braços, quando ela protesta:

— Espere! Hoje é sua noite com a Jade. — sua voz sai em um tom irritado. Ciúmes?

Mas que droga! Por que ela tem que me lembrar das minhas tradições logo agora? Será que ela não percebe que tudo que eu desejo nesse momento é ela? Estar dentro dela?



Capítulo 25

Zyan Youssef

Layla era como uma potente droga, estava completamente viciado nela, seu cheiro, sua pele incrivelmente saborosa. Ela é como uma maldita sereia que me seduz, e eu estou inebriado por seus doces encantos. Abro um sorriso quando observo o desejo estampado em seus olhos, ela é tão refém da paixão quanto eu apesar de tentar negar.

— Ela nem saberá habibti. Prometo retornar para os meus aposentos antes do alvorecer, mas nessa noite tudo o que eu quero é você Layla. — digo enquanto distribuo beijos pelo seu rosto e pescoço já posso sentir a sua pulsação acelerada. — A única que eu desejo é você amira. — confesso.

— Mas...

— Por favor... — sussurro com a voz embargada de desejo.

Quando olho nos seus lindos olhos verdes azulados posso ver que ela já é minha, sua doce entrega me deixa hipnotizado, logo minha boca toma conta da sua em um beijo quente e devastador, os lábios rosados e apetitosos se rendem aos meus com inegável paixão e volúpia. Intensifico o movimento, minha língua atrevida busca a sua de modo erótico e extremamente excitante, sinto suas mãos enlaçar o meu pescoço em completo abandono.

A ergo nos braços e a levo para uma poltrona que estava na sacada, a acomodo no meu colo, enquanto continuo de forma ardorosa a saborear seu corpo voluptuoso com minhas mãos possessivas, já posso sentir seu calor sob a minha pele me incendiando. Layla está totalmente entregue ao momento, meus lábios firmes continuam saqueando sua boca com extrema maestria a subjugando a uma doce entrega sensual, em um determinado momento sinto ela tensa tentando se afastar de mim, mas não permito, a puxo mais uma vez de encontro ao meu corpo fazendo-a sentir meu membro enrijecido por cima da calça, a fazendo esquecer todos os seus receios, minhas mãos se direcionam aos montes firmes e suaves por cima do roupão os apalpando.

— A desejo tanto habibti, sinta o quanto eu estou louco por você. — a pressiono ainda mais em torno do meu pau rígido, que vibra descontrolado louco pra se enterrar dentro dela.

— Isso é só sexo. Você pode ter com qualquer uma. — ela luta pra negar o que está sentindo.

— Com você não é só sexo amira, você não entenderia. Eu não sou um animal irracional, o que sinto por você é algo muito além do sexo habibti.

Minha expressão se torna indecifrável nesse momento. Não minha doce Layla, isso não é só sexo, mas como ela entenderia um sentimento que

nem mesmo eu sei explicar? Como ela entenderia que mesmo quando estamos distantes sua imagem persiste em meus pensamentos? Que quanto mais eu a tenho, mais esse desejo latente precisa ser saciado constantemente e só ELA é capaz de saciar.

— E o que poderia ser? — ela pergunta, com a voz rouca.

— Talvez algum dia você perceba que o meu desejo obsceno e insaciável pelo seu corpo se refira a outro sentimento que está impregnado no meu ser, como algo forte e potente que eu não sei como controlá-lo.

— Eu não acredito em você, isso tudo se deve a somente um capricho seu.

Sua expressão é obstinada, sei que não tenho sua confiança devido ao nosso começo meio conturbado. Ah! Minha doce amira, você em breve vai se render totalmente ao meu domínio.

— Não é um simples capricho amira, não sabe quantas noites eu sonhei em tê-la assim, só para mim e finalmente eu posso realizar todas as minhas fantasias.

— Porque você é um perverso. — começo a rir da sua colocação.

Mas logo minha expressão fica séria, eu sei o que a atormenta, mas ela tem que se contentar com o que eu posso lhe proporcionar. Eu nunca a deixarei partir.

— Layla, amira, eu não posso te dar o que você quer, se contente com o que eu posso lhe oferecer e esqueça todo o resto.

— Isso nunca Zyan. — sua voz era firme. — Você pode ter o meu corpo, mas nunca terá o meu coração.

— Veremos habibti.

— Eu....

Não a deixo concluir seu raciocínio e logo a tomo em um beijo selvagem e faminto, minha língua invadindo seus lábios me deleitando com seu sabor e paixão.

Minhas mãos imediatamente buscam o laço do roupão o desfazendo, então ele escorrega por suas costas esguias e suaves. O fogo em minhas veias se alastra rapidamente ao contemplar sua figura deliciosa totalmente exposta a minha visão. Putz! Caralho! Que delícia, todos os seus tesouros escondidos agora estão a minha disposição. Minhas mãos vão de encontro aos seios fartos que tanto me fascinam, meus olhos percorrem cada parte do seu corpo e do seu rosto, não quero perder um mínimo detalhe da sua doce entrega. Posso observar a fome crescente nos lindos olhos verdes azulados. Neles eu vejo refletido o mesmo fogo do desejo ardente que tomava conta do meu ser.

— Perfeita Amira. — sussurro com a voz rouca de desejo.

— Eu não sou per...feita. — gaguejou quando puxei um bico intumescido do monte firme, então ela joga a cabeça para trás apreciando melhor a sensação prazerosa.

— É deliciosamente perfeita para mim amira.

Logo minha boca gulosa substitui meus dedos, começo a sugar os montes suaves, os acariciando e os manipulando com a língua habilidosa,

roçando com os dentes nos bicos enrijecidos, os sugando com avidez e voracidade, ela treme nos meus braços, me deixando inebriado ao escutar seus pequenos gemidos alucinantes de prazer. Com maestria minhas mãos percorrem o seu corpo de forma extremamente excitante, ao chegar ao seu ponto mais íntimo sinto sua boceta gostosa completamente encharcada, seu corpo treme quando a estímulo em um ritmo deliciosamente prazeroso.

— Você está pingando por mim habibti. — digo de forma confiante, continuando a acariciar seu corpo íntimo e quente com sofreguidão, posso sentir seu calor irradiando por todos os poros do seu corpo, me incendiando também.

Completamente entregue ao momento sinto suas mãos pequenas tentando desabotoar minha camisa.

— Eu te ajudo amira. — digo enquanto me livro rapidamente da peça e da calça a tirando até o meio da coxa.

Meu pau logo salta vigoroso querendo atenção, levo a mão ao meu mastro potente, o acariciando. Ela está completamente absorta na imagem a sua frente, mas eu não poderia esperar, o estado de tesão estava virando um verdadeiro sofrimento. Alcanço sua mão e levo ao meu pau pulsante a incitando a fazer movimentos de vai e vem. Caralho que delícia! Suas mãos macias em volta do meu pau estão me levando ao limite da loucura. Posso observar suas faces coradas e seu estado ofegante com essa nova intimidade, por mais que já tenha a possuído em diversas posições e lugares do palácio, ela ainda fica constrangida com a minha lascívia. Porém sempre me encanto que ela nunca consegue resistir ao meu ataque sexual e despudorado.

— Agora quero que me tome. — vejo seus olhos anuviados e cheio de

desejo, sua inocência e entusiasmo por novas descobertas era contagiante. Ah! Se ela soubesse o poder que exerce sobre mim seria devastador. A ajudo a se posicionar na posição correta, mesmo sem muita experiência ela sempre se mostra uma aprendiz exemplar.

Ela leva o meu pau a sua entrada, já posso sentir o seu calor e seu doce néctar me envolvendo. Porra que delícia! Com cuidado ela desliza suavemente pelo meu eixo me fazendo trincar a mandíbula e gemer alucinado ao ser acolhido pela boceta apertada e quente. Por Allah! Muito quente.

— Caralho que delícia! Você está me incendiando habibti. — minhas mãos vão de encontro ao seu quadril a estimulando nos movimentos. — Agora quero que você cavalgue essa boceta gostosa no meu pau.

Ela começa em um ritmo lento primeiro, se acostumando com o meu tamanho. Não quero machucá-la, mas a pressão dos músculos internos em volta do meu pau me deixa extremamente alucinado.

— Porra amira! — sussurro com a voz carregada de tesão — Desse jeito você me mata, eu preciso de tudo de você.

A impulsiono pelos quadris nos primeiros movimentos a incitando na cavalgada, logo ela pega o ritmo gingando os quadris voluptuosos no meu pau, me levando a loucura. Caralho que tesão da porra! Intensifico o prazer mamando nos seus seios sensíveis, os sugando, os devorando de forma ardorosa, a sinto estremecer sob o meu corpo na iminência de alcançar o seu clímax.

— Oh! Por favor Zyan. — ela sussurra com a voz estremecida.

— Que menina gulosa temos aqui, mas é só o começo amira, quero cavalga-la a noite inteira, até essa bocetinha ficar toda vermelha com minha posse. — digo, mas já estou completamente entregue ao intenso prazer que nos domina.

Sinto seu calor e umidade me envolverem, sua boceta me aperta cada vez mais, me levando ao limite, minha energia toda se concentra no meu pau que está prestes a gozar. Meus dedos fazem um leve percurso acariciando seu corpo suave até chegar no seu montinho receptivo e úmido, estímulo seu clitóris de maneira hábil, logo a sinto tremer e se convulsionar em cima de mim quando o prazer a atinge com força. Gostaria que esse momento durasse muito mais, mas os espasmos da boceta gostosa me levam a mergulhar mais profunda e intensamente dentro dela. Um prazer intenso me toma e em mais uma arremetida minha semente jorra com força dentro dela quando alcanço meu êxtase. A sinto se derreter e estremecer mais uma vez em uma explosão de prazer, nos dissolvendo em um só, logo após ela tombar sobre o meu peito, sua respiração ofegante e o rosto afogueado pela excitação do momento me encantam, faço uma oração a Allah, que dessa vez minha semente dê fruto em seu ventre.

— Porra! Você é incrivelmente deliciosa habibti.

— Nunca pensei que poderia ser assim. — ela sussurra, sua voz manhosa embargada pelo recente gozo.

Beijo o topo da sua cabeça que estava recostada no meu ombro.

— Acredite habibti, nunca foi assim para mim também. — digo afagando levemente seus cabelos. — Eu tenho sorte por ter te encontrado e você ser minha. — nesse momento um forte sentimento de posse toma conta

de mim. — Só minha, meu lindo malak (anjo).

Ela me fita com seus lindos olhos azuis esverdeados, que sempre me fazem se perder nesse oceano infinito, seus olhos demonstram satisfação, me deixando em êxtase por saber que sou o responsável por essa doce entrega selvagem da minha bela flor do deserto.



Capítulo 26

Zyan Youssef

Me levanto cedo, mesmo tendo dormido poucas horas de sono para mim já são o suficiente. Me sinto completamente revigorado, mesmo depois da intensa noite de paixão com a minha bela amira. Tomo um banho, me troco, e logo desço para o café da manhã. Antes de chegar na sala de refeições me deparo com Jade que vem muito esbelta e coberta de joias na minha direção.

— Marido não sabia que tinha chegado. Acabei de ver o motorista e ele não comentou nada sobre sua chegada.

— Zawja, na verdade ele não sabia, cheguei ainda ontem à noite e peguei um táxi para vir para o palácio.

— Um táxi? Mas querido, esses transportes todos os súditos usam. — disse com expressão de nojo. — Além disso, o que a mídia diria se visse o Sheik em um transporte comum desses?

Minha esposa tão previsível. Definitivamente esse tipo de vida não combinava com ela, nunca imaginaria ela passar por tamanha situação.

— Porque não ligou para o motorista ir buscá-lo? Afinal é o trabalho dele, além do mais se tivesse me ligado o teria esperado ansiosa na minha cama. — disse com seus olhos verdes sedutores sobre mim.

Fico tenso nesse momento.

— Não quis incomodar, cheguei muito tarde da noite e estava muito cansado da viagem, praticamente capotei na cama quando cheguei.

— Mas não seria incômodo nenhum marido, eu poderia ter preparado um delicioso banho de banheira para nos dois, ou quem sabe uma maravilhosa massagem e você teria se recuperado rapidinho.

Ela disse passando a mão pelo meu braço. Seu olhar prometia uma noite quente a qual não me despertava o menor entusiasmo. Teria que passar essa noite com ela já que na outra não passei.

— Prometo que essa noite vou recompensá-lo. — ela sussurrou com uma voz sedutora. — Comprei uma roupa nova de odalisca e vou dançar somente para você querido.

— Oh! Perdão, não quis interromper.

Instantaneamente meu corpo fica totalmente desperto quando ouço a

voz da minha bela flor do deserto atrás de mim. Quando me viro posso admirá-la. Imagino ter visto um breve olhar de decepção, mas logo é substituído por algo neutro. Layla está tão bela, com seus lábios apetitosos e vermelhos tão convidativos.

Ela trajava um lindo kaftan na cor verde musgo adornados com fios de ouro que realçam ainda mais sua pele branca e sua beleza natural, por mais joias que lhe presenteasse, ela não gostava de ostenta-las, tudo nela era muito simples, diferente de qualquer mulher que já conheci. Ela usava apenas singelos brincos de esmeraldas e a medalhinha símbolo da família Nabih, imagino que deva ter algum valor sentimental para ela.

Porém sua figura era voluptuosa e me deixava cheio de desejos. Putz. Caralho! Meu pau inflama de desejo na mesma hora com o simples pensamento lascivo que invade a minha mente, nem parece que passei metade da noite a amando, meu corpo sempre continua faminto e necessitado do seu.

— Eu... Eu... Já estava indo para a sala de refeições tomar o meu café da manhã, não queria incomodar os dois, se me derem licença.

— Espera Layla, querida, você deve ter tido uma péssima noite de sono, sua cara está horrível, veja essas olheiras enormes parecem de uma panda. Deveria ter passado um pouco de corretivo para atenuá-las, se quiser eu tenho um maravilhoso.

— Nã...o. Não. Obrigada. — seu rosto demonstra constrangimento, deveria estar relembrando a noite ardente que tivemos.

Logo intervenho.

— Layla não precisa usar de nenhum artifício, sua beleza é natural, e ela está belíssima. — noto que Jade fica um pouco apreensiva e irritada do meu lado e conluo. — Aliás sou um homem de sorte, tenho as duas esposas mais belas de todos os emirados.

Logo vejo um sorriso surgir no rosto de Jade com o elogio. Realmente ela era dona de uma beleza ímpar.

— Venham esposas, vamos tomar o café da manhã.

Layla fica um pouco receosa, e pondera um pouco antes de colocar o braço no meu. Quando chegamos na sala de refeições me deparo com meu pai, e minha sogra já fazendo sua refeição matinal, eles olham surpreso a nossa entrada.

— Sabah alkhyr, chegou cedo meu filho, pensei que sua viagem demandaria mais tempo.

— Sabah alkhyr, meu pai, minha sogra. — os cumprimento. — Realmente demandaria meu pai, porém consegui concluir os negócios mais cedo do que o previsto. Retornei ontem a noite ainda para casa.

Layla assim que pode, se desvencilha do meu domínio, cumprimentando a todos e indo se sentar próximo a sua mãe. Jade se senta ao meu lado.

— Isso me alegra muito Zyan. — noto no seu rosto preocupação. — Depois quero ter uma palavra com você em meu escritório, é um assunto muito importante.

— Claro que sim meu pai. — concordo.

O resto da refeição transcorreu tranquila, sem nenhum imprevisto, assim que vou em direção ao escritório para a conversa com meu pai sou mais uma vez interceptado por Jade.

— Marido. — ela chama.

— Sim, zawja.

— Quero a permissão do meu marido para sair, estou precisando de algumas coisinhas básicas e irei visitar minha família.

— Tem minha permissão.

— Shukraan lak.

Ela sai em direção a saída, enquanto me dirijo para o escritório do meu pai, onde já o encontro me aguardando.

— Licença meu pai. — falo entrando no escritório.

— Entre e sente-se meu filho, o assunto que tenho para tratar com você é algo muito importante.

Minha expressão fica séria nesse momento.

— Algum problema com a sua saúde?

— Não Zyan, minha saúde está perfeita, na minha última bateria de exames, tudo estava ok, estou forte como um touro.

— E então? O que o senhor quer me dizer?

— É sobre seu irmão.

Nesse momento meu corpo fica totalmente rijo e apreensivo, em seguida imagens longínquas daquela noite sombria onde tudo aconteceu voltam a minha memória para me atormentar.

— E o que poderia ser meu pai? — o questiono.

— Ahmed está voltando para casa.

Não pode ser, agora ele decide retornar? Logo o sentimento de culpa me consome, porque sei que ele nunca irá me perdoar pelo que fiz, porém eu tinha que fazer algo, não podia deixar meu irmão ser enredado por aquela oportunista.

— Filho, eu sei que você se sente culpado pelo que aconteceu, e acha que o seu irmão não retornou pelo que ocorreu, mas tenho certeza que ele o perdoou. Ele era muito jovem e inexperiente e teria caído facilmente naquele golpe.

— Não meu pai, de uma certa forma eu trai a confiança do meu irmão. — digo com pesar. Ele me via como o seu herói e acabei me tornando seu vilão.

Quando me lembro da nossa vida desregrada na Califórnia, mulheres, bebidas, jogos, rchas, tudo era de pura adrenalina da nossa fase de Sheik rebelde. Até Ahmed aparecer com uma suposta namorada dizendo que estava apaixonado, e que pensava até em casar.

A suposta namorada já era conhecida como uma interesseira do campus, sempre atrás dos melhores partidos na faculdade, ainda no quarto

semestre do meu curso tentou se aproximar de mim, mas não obteve êxito, já que eu a ignorei. A infeliz já que não conseguiu nada com o príncipe sucessor ao trono dos Emirados, quis dar o golpe no meu irmão, enredá-lo na sua sedução barata. Não tive alternativa quando vi que não conseguiria fazer Ahmed abdicar da ideia de se afastar da maldita interesseira, tive que conduzir as coisas de uma determinada maneira, então planejei que ele nos flagrasse na cama, mas não fiz para feri-lo, só queria que ele percebesse a grande golpista que ela era, porém quando vi a tristeza e a decepção em seu rosto quando nos flagrou, aquilo me quebrou, brigamos muito, ele saiu como um louco, bebeu, bateu o carro o que quase lhe custou a sua vida e desde desse dia não nos falamos mais. Ele não quis assumir suas responsabilidades de príncipe, então tive que retornar e cumprir com minhas obrigações, porém até hoje essa culpa me consome.

— Meu filho, a culpa não foi sua. Por Allah! Você impediu que ele se casasse com uma mulher impura, ainda por cima gananciosa. Você tentou protegê-lo, como sempre fez com seus irmãos. Ahmed precisava de um tempo, tenho certeza que se ele quer retornar é porque ele o perdoou.

— Não acredito nisso meu pai, Ahmed deve me odiar ainda, se ele tivesse me perdoado teria comparecido ao meu casamento. — digo desanimado.

— Zyan, tudo no seu devido tempo. Se ele decidiu retornar somente agora, devemos recebê-lo de braços abertos.

— Claro que sim meu pai, assim será. E quando ele retorna?

— Ainda não tem data certa, meu filho. Só recebi um comunicado, mas em breve ele estará aqui, e conto com o seu apoio.

— Que assim seja meu pai.

Lembranças daquela noite parecem tão nítidas ainda na minha memória. Quando levei aquela vagabunda para o apartamento, cada ação estava milimetricamente cronometrada, até a hora exata que Ahmed chegaria e nos flagraria na cama. Seu olhar de desprezo e nojo não saía da minha mente. Sua decisão final de se afastar da família me arrasou. Precisava espairecer um pouco, e eu já sabia, onde encontrar distração.

— Eu preciso me retirar agora meu pai. — Digo já me levantando.

— Zyan, não faça nenhuma besteira. Você sempre fica muito abatido quando se recorda desse episódio.

— Não se preocupe, eu só preciso espairecer um pouco.

Deixo o escritório decidido a procurar alguma distração que me faça esquecer, nem que seja por alguns breves minutos minha culpa, minha dor. Paro um pouco em frente a grande janela de vidro que fica em frente ao amplo jardim, que tanto minha mãe amava, olho para além dos muros do palácio no horizonte podendo avistar a antiga torre vermelha que tanto me traz boas recordações com meu irmão, a cumplicidade e o companheirismo que compartilhávamos foi destruído por aquela mulher. Sou tirado do meu estado de inércia quando ouço uma imprecisão atrás de mim.

— Perdão, eu não queria interromper, estava retornando na intenção de não incomodar, mas... Algo deu errado.

Me viro lentamente quando ouço a voz suave da minha bela flor do deserto, o que ela pensaria se soubesse desse episódio que atormenta a minha

vida? Sentiria repulsa das minhas atitudes? Com certeza pensaria que sou um perverso que traiu o próprio irmão.

— Não há necessidade de se desculpar Layla.

Logo meu corpo reage tomando consciência da proximidade dela.

— Eu já estou de saída, com licença.

Só a sua doce presença já é capaz de me tirar do estado de espírito que me encontrava. Como isso é possível? Posso sentir o seu doce cheiro inebriante que é como um bálsamo para minha alma atormentada.

Ela caminha em passos vacilantes tentando passar por mim, automaticamente minha mão segura o seu braço com possessão, sinto um leve tremor percorrer seu belo corpo escultural.

Ainda está gravada na minha memória cada curva deliciosa que me deixa faminto e sedento por mais, seus lindos olhos esverdeados fitam os meus, consigo ver seu receio, o medo em se entregar a esse momento. Nossa química é tão latente e forte, é como se nada existisse ao nosso redor. Não estava dando a mínima importância que sua assistente estivesse presenciando tudo.

— Algum problema? — ela sussurra com a voz trêmula, posso sentir sua pulsação acelerada sob os meus dedos.

A minha pulsação também fluí acelerada, mas ao contrário dela, estava fluindo em direção ao meu pau. Que já estava louco para se enterrar dentro dela. Era sempre assim, bastava um simples pensamento, toque direcionado a ela e meu corpo ficava totalmente excitado.

— Sua presença me faz despertar até mesmo de um momento de tormento habibti. Meu desejo é abrir aquela porta e possuí-la dentro daquele cômodo.

Vejo Layla arregalar os olhos e ficar constrangida. Ela olha pra sua serva um pouco envergonhada, mas nada ela tem a temer, Marília já sabe de suas obrigações e regras, nada sairia da sua boca ou ela poderia ter sua língua cortada como forma de punição.

— Você sabe que não podemos, não se esqueça das tradições.

— Eu sei que você não liga em quebrá-las, nunca gostou de ser uma árabe. Pois eu também não me importaria de quebrá-las amira, adoraria matar meu desejo agora mesmo.

Seu rosto ganha uma tonalidade ainda mais vermelha que me deixa encantado, adoro provoca-la.

— Eu não poderia marido. — ela sussurrou baixinho para que somente eu pudesse ouvi-la.

— Por que não? — questionei a muito contragosto com a sua recusa.

— Por Deus! Zyan fazem poucas horas que você me deixou.

— Eu ainda estou faminto habibti. — a vejo arregalar os olhos, antes de desviar seus olhos dos meus. — Ainda está sensível amira? — questiono.

Ela concorda com a cabeça sem olhar para mim.

— Eu a machuquei habibti? — pergunto preocupado.

— Não Zyan, nada que um bálsamo não resolva.

Seu rosto agora se encontrava completamente rubro.

— Além do mais combinei com sua tia, a Senhora Maya, e minha mãe para visitar o orfanato hoje. Eu pedi sua permissão meu marido na semana passada, lembra?

Droga! Tinha me esquecido completamente, minha esposa aos poucos estava ganhando enorme popularidade entre o nosso povo, pela sua empatia e solidariedade demonstrada pelos menos favorecidos. Ocasionalmente a deixava participar de algumas obras beneficentes, desde que ela estivesse muito bem escoltada e acompanhada.

— Salva pela minha tia, mas essa noite...

— Essa noite pertence a sua primeira esposa, já que ontem à noite você não esteve com ela, não pense que ela é boba Zyan. — noto seu tom de voz irritado e sua expressão fechada.

Mas que porra! Nunca consigo obter o suficiente da minha amira, porém tinha consciência que não estava cumprindo com todas as tradições com Jade, minha primeira esposa, me sentia desprezível as vezes por isso, afinal ela sempre se mostrou uma boa esposa submissa, apesar da sua natureza fria, no entanto mesmo sendo uma mulher incrivelmente linda e sedutora ela nunca conseguiu chegar ao meu coração. Soco a parede com raiva insatisfeito pela situação em que me encontro, vejo Layla dar um pequeno sobressalto com minha atitude impensada, isso ajudou a tirar-me um pouco do estado de frustração pela chegada do meu irmão, mas logo me recrimino pela pequena perda de controle diante da minha habibti.

— Agora se me der licença. — diz.

— Amira...

— Talvez deva ir tomar um banho com água gelada. — disse ao notar o volume formado na minha calça. — É uma boa solução para disfarçar, como eu posso dizer? O seu estado de ânimo.

— A solução mesmo será quando eu a prender em uma torre no meio do deserto somente para mim. — disse a provocando.

Sua expressão logo parece de uma coelhinha assustada ao mencionar aprisiona-la em uma torre, imediatamente ela inventa uma desculpa qualquer e consegue escapar do meu domínio. Talvez essa seja uma boa alternativa, quem sabe assim, a tendo para mim mais vezes, possa acabar com essa obsessão que me consome dia e noite.



Capítulo 27

Layla Youssef

Acordo com os barulho dos pássaros no jardim e os primeiros raios de sol penetrando pela cortina iluminando todo o quarto, mas que droga, devo ter me esquecido de fechar as cortinas ontem à noite, logo minha memória recorda a intensa noite de amor que passei nos braços de Zyan, minha vontade é de continuar na cama dormindo, mas logo recordo do meu compromisso com a senhora Maya e me levanto a muito contragosto, meu corpo ainda está deliciosamente dolorido depois da intensa noite, Zyan é insaciável e só me deixou muito tempo depois.

Aproveito para tomar um banho rápido e me arrumo, opto por um belo kaftan verde, vou em direção a sala de refeições quando chego próximo ao corredor me deparo com Zyan e Jade no caminho.

— Prometo que essa noite vou recompensá-lo, comprei uma roupa

nova de odalisca e vou dançar somente para você querido. — ouvi quando ela sussurrou com a voz sedutora.

Jade estava muito elegante e belíssima, sua roupa era adornada por minúsculas pérolas, vejo ela insinuar a mão no braço de Zyan, com um olhar sedutor lhe prometendo uma noite quente. Ela agia como uma sedutora que levaria qualquer homem a loucura. Sinto um aperto no peito, um sentimento diferente, não quero imaginar ele fazendo com ela o que faz comigo. Mesmo que ele esteja no seu direito de estar com ela, mas quando estamos juntos eu sinto que de algum modo é diferente. Mas logo me recrimino por tal pensamento.

Céus! Só posso estar ficando louca, Zyan Youssef está me enlouquecendo. Por que estou pensando que ele age diferente comigo? Claro que não! Eu não tenho nada de especial para ele.

Ele age como um perverso que é, que só pensa em sexo, aposto que deve ter se divertido muito nessa viagem, penso amargurada.

— Oh! Perdão. Não quis interromper.

Falo quando percebo que Jade notou a minha presença, seu sorriso era confiante.

— Eu... Eu já estava indo para a sala de refeições tomar o meu café da manhã, não queria incomodar os dois, se me derem licença.

Mas logo sinto também quando o olhar de Zyan recai sobre mim, me devorando com aqueles olhos negros que tanto me enlouquece, tento seguir para a sala de refeições quando sou impedida pela voz estridente de Jade. Se

referindo a minha expressão cansada e com olheiras.

Fico um pouco constrangida quando ela menciona esse fato, será que minha expressão demonstrava tanto assim as poucas horas de sono? Logo surgem flashes da longa noite ardente que tive nos braços de Zyan.

Se ela soubesse a que se referia essas olheiras, com certeza não estaria tão animada sabendo que Zyan trocou a noite dela para ficar comigo. Mas logo dispenso sua suposta generosidade de querer me emprestar um corretivo.

Ela não me engana mais, sempre me trata bem na frente de Zyan ou do meu sogro, mas quando estamos sozinhas, Jade sempre procura assegurar e impor o seu lugar de primeira esposa e mãe do futuro herdeiro dos emirados. A todo momento ela tenta estabelecer sua posição como sendo a mais importante e favorita na vida do Sheik. Reconheço que sua posição é a mais privilegiada, entendo que ela me vê como uma ameaça, mas ela não tem nada a temer, eu não tenho nenhuma significância na vida de Zyan. Talvez algum dia ele me deixe livre.

Porém quando fito seus olhos negros como a noite tenho a minha resposta, ele não me deixará ir nunca e isso me assusta. Esse sentimento me assusta.

Logo sua voz potente se faz presente.

— Layla não precisa usar de nenhum artifício, sua beleza é natural, e ela está belíssima. — observo a expressão de Jade se fechar com o seu comentário, ele também parece perceber, logo em seguida ele complementa. — Aliás sou um homem de sorte, tenho as duas esposas mais belas de todos os emirados.

Que descarado! Ele é um perverso isso sim, mas percebo que o seu elogio parece agradar a Jade.

— Venham esposas, vamos tomar o café da manhã.

Jade se agarra no seu braço, como se fosse um bote salva vidas, quando ele me oferece o outro braço, minha vontade é recusá-lo e sair andando, mas vejo na sua expressão determinada que ele não permitirá isso. A muito contragosto coloco o braço no seu enquanto ele nos encaminha para a sala de refeições, onde já se encontravam minha mãe e meu sogro em um diálogo bastante animado, assim que nos vê, meu sogro nos olha surpreso, mas logo nos cumprimenta e dá as boas-vindas ao filho, aproveito a oportunidade para me desvencilhar do seu domínio indo sentar próximo a minha mãe. Observo Jade se acomodar ao lado de Zyan demarcando seu lugar de soberana.

— Está bem meu amor? Parece um pouco cansada. — minha mãe indaga, de modo que só eu possa ouvir.

— Estou perfeitamente bem mamãe, só não consegui dormir muito a noite passada. — a informo, mas logo vejo o olhar do Sheik perverso sorrindo na minha direção. O que me causa uma raiva tremenda. Tenho vontade de jogar o chá que estou tomando na cara dele para tirar esse sorriso presunçoso da sua face, mas me controlo.

Noto o olhar cúmplice de minha mãe que nos avalia minuciosamente, nesse momento quase engasgo com o chá habitual que tomo todas as manhãs, minha mãe me olha de um jeito como se ela soubesse exatamente o que estivemos fazendo a noite passada.

Graças a Deus que o resto da refeição ocorreu sem maiores imprevistos.

Após tomar o café da manhã, por fim encontro com Marília que me parece um pouco sem freio, por pouco ela não esbarra em mim.

— Minha senhora, me perdoe por não ter a arrumado essa manhã, nem preparado o seu banho, eu tive problemas pessoais, precisei me ausentar.

— É compreensível Marília. Não precisa temer nada. — a tranquilizo.

— Obrigada senhora.

Os cabelos dela estavam assanhados, pobrezinha, nem penteou os cabelos com medo de chegar ainda mais atrasada.

— Ah, senhora Layla, estou tão feliz! Os empregados só falam sobre isso. — disse com um ar sonhador.

— Sobre o que Marília?

— Oh senhora, me perdoe, não queria ser indiscreta, mas estou... Quero dizer estamos todos muito felizes com o retorno do príncipe Ahmed.

— O Sheik Ahmed está voltando para casa?

— Sim senhora, depois de muitos anos sem manter contato com a família Youssef, me parece que o príncipe deseja voltar para o seu lar, e reassumir seus compromissos.

Ela me olhou com uma certa empolgação, diria que até demais, se não

fosse pelo fato de eu estar altamente curiosa, a teria questionado sobre sua alegria.

O que teria ocasionado esse afastamento do meu cunhado? Por que ele se distanciou da família? Estranho nem no meu casamento ele compareceu, pensei que ele odiasse as tradições. E que ele levasse uma vida de libertino inveterado sem se importar com nada.

— Por que será que ele está voltando? Zyan sabe disso? Ele não me comunicou nada. — quando percebo já tinha questionado em voz alta.

— O motivo eu não sei, princesa. Creio que o Sheik não sabia, todos tivemos o conhecimento essa manhã, o senhor Mohammed não vê a hora de seu filho retornar para casa, por isso irá preparar uma grande festa para o acolher.

— E quando será isso?

— Ah! Isso eu não sei, minha senhora, mas creio que breve, com certeza que o senhor Mohammed o receberá com um grande banquete, é provável que todos os líderes do país estejam presente e as famílias mais tradicionais.

Então quer dizer que finalmente irei conhecer Ahmed, curioso, nem por um segundo eu deixava de me perguntar: Qual seria o motivo da sua volta? Por que só agora ele queria retornar? Várias perguntas se formavam na minha cabeça.

— Sabe o que ocasionou o distanciamento do Príncipe Ahmed do país Marília?

— Não senhora, ainda era só uma menina quando os dois irmãos foram morar fora para estudar. E aconteceu algo que os distanciou, o único que retornou foi o Sheik Zyan para honrar o acordo, e somente muito tempo depois quando já não podia ser adiado o acordo de casamento com a senhora Jade.

— Muito estranho essa atitude de Ahmed, nem mesmo no casamento de Jade e Zyan ele compareceu?

— Não senhora, a última vez que o Príncipe Ahmed esteve aqui foi no velório da mãe dele, período também em que foi firmado o acordo de casamento do Sheik e a senhora Jade.

— E como ocorreu esse acordo entre Zyan e Jade você lembra? — perguntei curiosa.

— Minha mãe era serva da senhora Jennifer e ela sempre lhe confidenciou muitas coisas, mas só o que recordo dessa época é que o Sheik Mohammed ficou muito desolado com o desaparecimento da prometida do filho, no caso a senhora, muitas das moças dos emirados estavam eufóricas com a notícia do seu desaparecimento, elas viam uma oportunidade de arrumar um vantajoso acordo com o Sheik Zyan e se tornar uma princesa. Os irmãos sempre foram alvos muito cobiçados das jovens. — seu rosto logo adquire uma coloração rosada, mas em seguida ela continua. — Como se passaram alguns anos e não foi encontrado nenhum rastro do paradeiro da senhora, nem da sua mãe, logo foi anunciado a busca de um novo acordo de casamento, foram muitas candidatas até finalmente a escolhida ser a senhora Jade, ela parecia agradar muito a Sheika mãe, mas em uma certa tarde a mãe de Zyan, a senhora Jennifer, chegou arrasada chorando dizendo que o acordo

não poderia ser firmado, nesse período o Príncipe Zyan estava aqui para assinar o acordo, mas ela não chegou a ver o filho, ela foi encontrada morta, um ataque súbito do coração, foi muito repentino e doloroso para todos.

Meu Deus! Eles devem ter ficado arrasados, Aysha era só uma menininha e ficou muito nova sem o colo da mãe, penso com uma angustia no peito, agora sei o porquê Aisha é tão reservada, dispenso Marília e me encaminho para o jardim tentando clarear a mente um pouco, respiro o ar fresco e logo ouço um barulho de carro e constato ser Jade, ela deve estar saindo para ver os pais. Estranho ela tem feito muito isso ultimamente, mas é um grande alívio, quando ela não estava aqui os ambientes ficam menos carregados sem a sua presença sombria.

Apesar de gostar bastante do jardim, essa rotina já estava me deixando fadigada, agradeço a Deus que pelo menos meu marido me permite sair ocasionalmente com sua tia e minha mãe, era tão bom poder contribuir com outras pessoas em trabalhos voluntários e beneficentes, como eu era considerada uma princesa pelo povo, cada dia eu recebia mais convites para participar de diversos eventos, que buscavam angariar recursos para instituições filantrópicas em favor dos mais carentes, claro que meu marido não deixava que participasse de todas essas ocasiões. Os convites eram escolhidos rigorosamente e a segurança reforçada, agora mesmo estava aguardando a senhora Maya para fazer uma visita a um dos orfanatos.

Nesse instante vejo a babá com Karim que agita os bracinhos em minha direção quando me avista.

— Mama Laya. — ele balbucia com os braços erguidos.

— Olá meu amor. — o pego no colo e o beijo ternamente, ele insistia

em me chamar de mamãe, por mais que lhe explicasse que não era sua mãe.

— Mama Laya brinca com Karim?

— Agora a Layla não pode brincar, mas prometo que em outro dia vamos fazer um piquenique no jardim pequeno.

— Princesa, o menino está cada vez mais apegado a senhora, outra noite o senhor Youssef foi colocá-lo para dormir, Karim acabou falando que passou a tarde brincando com a "mamãe secreta" dele, até mesmo lhe disse que prefere a nova mamãe. — Zayra me comunica. — Perdão princesa, não devia ter lhe contado isso.

— Não se preocupe Zayra, mas eu já pedi para ele não me chamar de mamãe, porém ele insiste. Jade pode pensar que faço de propósito, só espero que ela não saiba disso.

— Eu sei senhora. Karim é uma criança muito carente de atenção, mas observo que o pequeno Príncipe tem melhorado bastante o seu comportamento depois que a senhora chegou aqui.

Logo Marília me chama para dizer que a senhora Maya e minha mãe já estavam me aguardando na sala para irmos ao orfanato. Entrego Karim a babá me despedindo dele e me encaminho para o palácio.

Estava passando próximo a um dos escritórios do meu marido, quando avisto a figura imponente olhando a paisagem pela ampla janela do palácio, ele está com o semblante tão triste. Parecia estar com os pensamentos longe. O que aconteceu que o deixou assim? Estaria pensando no irmão?

Imediatamente freio tentando retornar pelo mesmo caminho na

intenção de não ser vista mas acabo pisando no pé de minha serva que vinha atrás de mim e solta um pequeno grito chamando a atenção de Zyan.

— Perdão, eu não queria interromper, estava retornado na intenção de não incomodar, mas... Algo deu errado. — digo essa parte baixinho, olhando para Marília.

Ele se vira lentamente na minha direção. Tentei passar por Zyan, mas o mesmo me fez parar segurando meu braço com possessão. Olhei profundamente dentro de suas órbitas negras, ele parecia estar menos tenso que agora a pouco. O que estaria o perturbando tanto? O seu toque possessivo me causa uma eletricidade pelo corpo, seus olhos negros analisavam o meu corpo como se quisesse me devorar.

— Sua presença me faz despertar até mesmo de um momento de tormento. Meu desejo é abrir aquela porta e possuí-la dentro daquele cômodo.

Ele mencionou me levar para dentro daquele quarto. Me sentia envergonhada por Marília estar ouvindo tudo, mesmo que eu soubesse que ela jamais tocaria no assunto.

Meu rosto fica ainda mais quente, Zyan é insaciável, faz pouco tempo que ele me deixou e ele já quer me tomar de novo? Ainda sinto um leve incômodo entre as pernas da sua recente posse, quando recordo o que estávamos fazendo a poucas horas sinto meu rosto arder mais ainda.

Meu Deus! Que vergonha. Ele falava como se não estivesse ninguém presente, até mesmo meu sogro ou a senhora Maya poderiam aparecer a qualquer momento.

— Por Deus! Zyan fazem poucas horas que você me deixou. — sussurro baixinho.

— Eu ainda estou faminto habibti. — Caramba! Esse homem é insaciável, ele falava isso sem o menor constrangimento, como se estivéssemos sozinhos. — Ainda está sensível amira? — sua expressão parece atenuar.

Concordo com a cabeça sem encara-lo. Noto a preocupação na sua voz, por mais que nossa relação seja intensa e impetuosa, ele nunca me tomou com violência, pelo contrário ele sempre me leva ao limite da insanidade com sua paixão fugaz e despudorada. Meu corpo sempre o corresponde e anseia pelo seu toque intrépido, não sei que estranho feitiço ele me lançou que por mais que não aceite esse tipo de relacionamento sempre me derreto em seus braços.

— Não Zyan, nada que um bálsamo não resolva.

Meu rosto agora deve estar vermelho igual um pimentão, mas na verdade já não me encontrava tão dolorida, o bálsamo já estava surtindo efeito, o que não estava conseguindo controlar era esse sentimento, essas emoções que estava sentindo me assustavam, principalmente quando via a fome voraz nos olhos negros, não poderia ceder ao apelo sensual que ele exalava, muito menos poderíamos quebrar as regras mais uma vez, mas logo me recordo do meu compromisso com a senhora Maya. Tento me recompor e passar por ele mais uma vez, vejo a frustração transpassar por sua face, em um momento me assusto com sua atitude de esmurrar a parede, e sua promessa de me prender em uma torre para o seu bel prazer. Ele sempre gostava de me assustar com essa história de me prender em uma torre.

Mas consigo escapar dele e logo encontro a minha mãe e a senhora Maya me aguardando.



A visita ao orfanato foi muito proveitosa e gratificante, ver todas aquelas crianças recebendo um pouco de alegria é magnífico. Levamos vários brinquedos e materiais escolares além do meu marido ter doado um cheque com uma boa quantia para a instituição, fiquei tão feliz quando a irmã Fátima nos comunicou que desde que fizemos a primeira visita, as doações cresceram mais de 30%, pois mais crianças seriam beneficiadas.

Quando retornei não vi mais o Sheik, depois do almoço praticamente dormi a metade da tarde para recuperar as energias, estava muito cansada devido as poucas horas de sono da noite anterior, Jade ainda não tinha retornado da casa dos pais, fiquei aliviada de não ter me encontrado com ela nem que fosse por poucas horas.

Em uma certa tarde estava na tenda do jardim tomando chá com minha mãe e minha cunhada Aysha em uma conversa bastante animada, nesses dias a estava achando mais alegre e cheia de sonhos. Ela me contava sobre seu desejo de se tornar médica e ajudar outras pessoas, mas tem receio que seu pai e seu irmão não permitam ela realizar esse sonho, já que até suas aulas são particulares ofertadas aqui mesmo no palácio. Ela estava muito feliz também com o retorno do seu irmão o príncipe Ahmed que a muitos anos não via e ela era só uma menininha quando ele foi embora, mas diz recordar o quanto ele era protetor com ela assim como Zyan.

Jade como sempre vivia implicando comigo, mas de modo sutil,

também entendo a parte dela, não deve ser nada fácil dividir o marido com outra, só não entendo essa reação dela comigo, já que Zyan sempre agiu assim com outras e ela nunca protestou.

Resolvo retornar ao quarto depois de ter dispensado Marília para buscar algo doce e saboroso que eu pudesse degustar escondida e ninguém pudesse me julgar já que Jade sempre me provocava que eu estava comendo demais e ficando gorda, mas ultimamente vinha sentindo muita fome, deveria ser por causa da ansiedade.

Chego ao quarto e quando estou prestes a fechar a porta sou surpreendida por Zyan que vem em minha direção como um lobo faminto. Por Deus!



Capítulo 28

Layla Youssef

Tento fechar a porta, porém ele não permite usando sua força para me impedir, quando ele chegou do trabalho que eu não vi? Dou alguns passos para trás, o vejo fechar a porta, ficando completamente encurralada.

Sentia dificuldades para respirar. Eu sabia exatamente o que ele queria aqui.

— Zyan, o que você quer aqui? Em plena luz do dia?

— Eu quero você, amira.

A fera estava pronta para o ataque, meu marido não parecia estar com seu autocontrole funcionando, na verdade temo que nunca tenha funcionado antes.

Suas veias estão saltando, sua corrente sanguínea estava correndo a todo vapor, queimando todo seu interior. Como eu sei disso? Porque eu estou sentindo a mesma coisa, uma adrenalina fora do comum, a fera está tão preparada para o ataque que logo se livra da parte de cima dos seus trajes típicos, jogando-os ao chão, sem se importar se iam amassá-los, seus olhos em chamas mergulham no meu corpo, seus lábios pressionam os meus pedindo passagem, acesso liberado! Meu corpo vibra inteiro com seus toques, um misto de desejo, de proibido, de decidir entre o certo e o errado nunca foi tão difícil para mim.

Hoje não era o meu dia de vê-lo, muito menos de tocar nele, droga! Ele cheira ao pecado, e mesmo que fôssemos amaldiçoados, quem estava se importando com isso?

No momento seguinte estávamos completamente despidos, na minha cabeça o único som que ecoa, é de uma melodia que me faz lembrar dos nossos momentos mais intensos, como aquela canção se encaixa perfeitamente com nossos momentos.

Em que momento ele deixou de ser asqueroso para mim? Vibro com seus lábios sugando meus seios, Zyan era tão guloso que segura os dois com possessão, por mais que eu sempre esteja sensível, basta que ele me toque e tudo em mim se incendeia, queimando tudo que está ao meu redor.

Preciso senti-lo, nem que isso custe a minha vida, que ninguém decidisse bater naquela porta, ou então seria obrigada a interpretar uma muda, pois nem que o palácio inteiro estivesse em chamas, eu sairia daqui.

Seus dedos habilidosos tocam meu canal vaginal, me fazendo arfar constantemente. O sabor dos seus lábios me fazem esquecer o mais delicioso

doce que existe no mundo. Nada se compara com isso, minhas pernas tremem com a aglomeração que se forma dentro de mim, parecia que ia explodir a qualquer momento, nossos corpos estavam suados, unidos um ao outro.

De cima para baixo, Zyan desliza seu pênis longo e volumoso na minha entrada, anseio por suas investidas, me contorço de desejo por esse homem, por Deus! Minha racionalidade me fazia querer parar, se não fosse pela rebeldia do meu corpo que não atendia a mais nada.

— Você não consegue lutar contra isso, amira. Nem eu, portanto que se dane tudo.

A rouquidão na sua voz só me excita ainda mais, deixando minha intimidade ainda mais receptiva.

Como uma fera selvagem, nos entregamos aquele delicioso prazer como nunca antes, eu o mordia, o arranhava, e ainda assim ele não perdia o ritmo de suas investidas rápidas e duras. Nunca senti tanto prazer como sinto nesse momento. Que se dane as tradições.



Ele me olha a todo momento preocupado em saber se havia me machucado, e por mais que eu repetisse que não me machucou ele ainda se importava. Por que ele me fazia se sentir assim, única e especial?

O calor dos nossos corpos nos unia em uma única sintonia. Passo levemente a mão por seu peito que era salpicado por alguns pelos suaves, posso sentir as batidas frenéticas do seu coração.

Por mais que minha consciência estivesse pesada com o que eu acabei de fazer, eu não estou arrependida, mas preciso saber se ele está. Por que ele mais uma vez quebrou as tradições? Que sentimentos o impeliram a isso?

— Zyan?

— Sim.

— Isso foi tão...

— Maravilhoso. — disse quebrando todas as minhas dúvidas. Ele não está arrependido. — Adoraria ensinar novos jogos a você amira.

— Claro, seus jogos invertidos não cabem a Jade, somente a mim que sou quase uma estrangeira, e não mereço respeito algum. Duvido que você quebre as tradições desse modo com ela!

Vejo sua expressão ficar confusa. Zyan era o típico homem árabe que não seguia à risca as tradições. E ele escolhe quebrar as regras justamente comigo.

Como se não me respeitasse! Isso não deveria me magoar, mas me magoa.

— Realmente nunca fiz isso...

Sua resposta só confirmou minhas suspeitas.

Jade merecia respeito! Eu não.

— Porque você a respeita. — disse me levantando da cama irritada.

Ele não aplicava suas sandices na mulher perfeita que reina ao seu lado, somente a mim. Ele deve me considerar uma desqualificada, que não merece respeito. — Me diga Zyan, como você me enxerga? Para amante eu sei que sirvo. — digo irritada. — Agora para ter o seu respeito eu não sirvo?

Ele levantou-se da cama vindo na minha direção, me impedindo de vestir um roupão. Seus olhos negros são indecifráveis sobre mim, não sei dizer o que se passa nessa mente sórdida.

— Você se sente desrespeitada com a maneira como fazemos amor? — ele me olha fixamente com aqueles olhos negros enigmáticos sobre mim.

Há lágrimas nos meus olhos, tentei prendê-las, mas não consigo. Não entendo por que cargas d'água eu estou agindo assim. Me sinto confusa com essas miríades de sentimentos que Zyan desperta em mim.

Logo sua expressão muda.

— Amira, não chore. — pediu me abraçando. Me sinto acolhida nos seus braços largos e quentinhos. — Não era minha intenção desrespeitar você, eu sei que sou um imoral, um perverso, mas saiba que o que sinto com você eu não sinto com mais ninguém.

— Você diz isso para todas as suas amantes também?

— Por enquanto eu não tenho nenhuma amante. E as que já tive nunca tiveram importância para mim, eram apenas fadas descartáveis.

Por que eu estava fazendo ele acreditar que eu estava me sentindo ofendida com nossas relações sexuais? Se eu não estou, eu amo ter ele me venerando da maneira como ele faz, e por amar tanto, estou me machucando.

Saber que ele não fazia isso exclusivamente comigo. Notei bem sua escolha de palavras "por enquanto" quanto tempo mais duraria isso? Assim que ele se cansasse de mim, ele arrumaria outras, essa é a realidade. Eu suportaria vê-lo com outras amantes? Aceitaria igual Jade? Logo sinto um aperto no meu coração e já tenho minha resposta.

— Eu prometo não fazer mais nada que não agrade você.

— Zyan, eu não...

— Não precisa dizer mais nada.

— Eu preciso sim, se eu não falar isso vai me consumir o restante do dia e da noite. — disse enxugando minhas lágrimas.

Ele tenta me acalmar, me ajuda a vestir o meu roupão, e veste suas roupas para me deixar mais tranquila. Depois me recomendou que eu fosse relaxar na banheira, logo ele puxa a cadeira da minha penteadeira para próximo da cama, sentei sobre ela, e ele na cama a minha frente. Zyan parecia preocupado comigo, como nunca antes.

— Estou pronto para ouvi-la Layla.

Estou tão acostumada ao ouvi-lo me chamar de amira que não me atentei ao ouvir ele me chamar pelo meu nome.

— Eu não quero falar sobre mim, é melhor esquecermos esse assunto. Eu já superei.

— Layla, eu quero que saiba que eu não parei porque pensei que você estava gostando. Foi errado fazer isso com você, amira. Me perdoa.

— Tudo bem Zyan, eu também quis. — vejo sua expressão se suavizar quando ele ouve isso.

— Layla, olhe para mim. — ordenou. — Quer mesmo saber como eu a vejo?

Balanço a cabeça que sim. Sua opinião de alguma maneira me importa, sinto um aperto no peito.

— Como um anjo, inocente, amável e paciente com todos a sua volta. Eu vejo a atenção que você tem com meu filho, o cuidado que tem ao falar com meu pai e as demais pessoas a sua volta. Sei que ajudou minha irmã falando que ela não podia se entregar a dor da ausência de nossa mãe. Vejo a atenção que você dedica aos menos favorecidos. — ele levanta levemente o meu queixo. — O nosso povo já a ama e a aclama como uma verdadeira rainha que você é. — sua mão toca o meu rosto com carinho. — Você é como uma rosa delicada, às vezes, parece que tem alguns espetinhos que esconde algo por trás dessas pétalas macias e perfumadas, têm dias que você está sensível e precisa de carinho e eu posso lhe dar todo carinho desse mundo, mesmo sabendo que de mim a única coisa que você quer, eu não posso dar jamais, que é sua liberdade.

— Eu não o culpo pelo casamento, não mais. — digo sem pensar, noto a expressão surpresa na sua face, mas logo concludo. — Eu sou árabe, e por mais que eu tente fugir disso, eu sempre serei Layla Nabih, a sua prometida que fugiu. Você só fez o que qualquer homem da nossa cultura faria se reencontrasse a noiva. Eu só não sabia que era prometida de um Sheik, minha mãe também não sabia de muita coisa.

— A culpa de tudo isso é do seu avô. Entendo o lado da sua mãe de

não querer se separar de você, ela fez o que qualquer mãe descende do ocidente faria, ou seja, proteger a filha dela.

Fico mais aliviada ao ouvir dos seus lábios que ele não culpa mais minha mãe pela nossa fuga, de um certo modo eu tinha receio que alguma punição ainda recaísse sobre ela.

— Obrigada, Zyan.

Ele beija minhas mãos ternamente.

— Zyan, posso te perguntar algo?

— O que quiser, amira.

— Soube que o seu irmão, o príncipe Ahmed, finalmente está retornando para o lar. Posso saber o motivo dele não ter assumido suas obrigações de príncipe antes?

Ele se levanta rapidamente da cama, sua postura ficou tensa de repente.

— Meu pai te falou algo?

— Não, é que você quase não fala dele, e como eu vi você triste aquele outro dia, pensei que poderia ser por causa dele. Eu não entendo, pensei que tivessem uma boa relação com seu irmão.

— Layla, eu tenho muito apreço por você habibti, mas não estou preparado para falar sobre esse assunto agora.

Noto um certo martírio em sua voz, logo concluo que a relação dos dois está abalada, o que poderia ter ocorrido, para o deixar assim?

— A amizade de vocês está abalada? — o questiono.

Vejo ele concordar com a cabeça.

— Eu fiz coisas horríveis amira. Como um pervertido que sou, traí a confiança do meu irmão. — ele dá um suspiro. — Por Allah! Eu quase o matei, e agora mereço todo seu desprezo.

— Você quase o matou? — perguntei assustada.

— Não no sentido literal da palavra, mas fui o responsável pelo desfecho que quase causou sua morte.

Posso perceber que ele carrega um fardo muito grande por esse episódio que aconteceu entre os dois. Imediatamente me aproximo dele segurando seu rosto e o fazendo olhar para mim, os olhos negros se encontram melancólicos e abatidos.

— Zyan eu não sei o que aconteceu no passado que abalou a relação de vocês dois, e não vou te pressionar sobre algo que você não quer falar. — posso observar a dor que carrega em seu olhar. — Mas por que não procura conversar com ele? E tentam restabelecer essa amizade novamente? Posso perceber o amor que você tem quando fala do seu irmão, será que os dois já não se martirizaram demais?

— Ah! Meu lindo malak. — disse enquanto pega minhas mãos a beijando. — Como eu queria que fosse simples, mas eu traí a confiança do meu irmão e acho difícil ele me perdoar pelo que fiz.

— Você só saberá se tentar, o que me diz?

Logo ele muda o olhar, seu pensamento parece estar distante, alguns minutos passam sem que ele me responda nada.

— Por favor Zyan! Pelo apreço que você diz sentir por mim, não me negue isso.

Seu olhar era terno sobre mim, parecia travar uma luta interna dentro de si. Penso que ele não irá me dar ouvidos, até que ouço a voz rouca pronunciar:

— O que eu não faço por você amira?

— Obrigada. — sorri lhe dando um abraço.



Capítulo 29

Layla Youssef

Me sentia cansada, destruída, Zyan era insaciável, uma verdadeira tempestade na cama e fora dela também eu diria. Ele conseguia sugar todas as minhas energias durante as noites, só me deixando quando meu corpo caia quase desfalecido nos seus braços pela exaustão, mas extremamente satisfeito.

Alongo o meu pescoço de um lado para outro tentando sentir alguma parte de mim que ainda estivesse inteira, me encontro sonolenta durante todo o almoço, e por mais que eu tentasse não demonstrar, sempre acabo bocejando. Noto que o olhar atento de Jade que está a todo momento sobre mim, não gosto quando tenho que almoçar na sua companhia, era como se ela conseguisse transformar tudo ao seu redor em algo escuro.

— Parece abatida Layla, sua pele está um pouco pálida. Está doente?
— Jade pergunta em um tom falso de preocupação.

— Eu não estou doente, estou bem.

— Se estiver doente, nem deveria sentar à mesa. Não sabe que os doentes devem ficar de repouso em seus aposentos até que se sintam revigorados novamente?

Iria lhe responder a altura quando a voz de minha mãe me fez despertar para a ocasião que estamos. Uma refeição em família, seria inapropriado de minha parte ser grosseira com Jade, e como posso perceber ninguém mais além de mim e minha mãe notou o tom mesquinho na sua voz, todos realmente me olham como se eu estivesse doente.

— Layla às vezes tem insônia, sempre foi assim, desde criança, como ela tem a pele clarinha é fácil de notar quando ela não teve uma boa noite de sono, não é mesmo filha?

— Sim, exatamente, passei a noite em claro sem poder dormir. — digo superficial encarando Zyan com toda minha fúria, se estou assim é por sua culpa.

Ele me olha da maneira mais descarada possível, com um sorriso malicioso e quando ninguém mais percebe ele me dá uma piscadela, aquilo só me deixou ainda mais irritada.

— É muita coincidência tanto Layla quanto meu marido, tem estado muito indispostos ultimamente. — Ela olha para mim e em seguida para Zyan, como se buscasse respostas.

— O trabalho me cansa Jade, sabe disso.

— E você Layla? Está muito abatida esses dias, não terá pego alguma

virose do oriente? É uma síndrome muito comum por aqui, muitos vão dormir perfeitamente bem, mas nunca acordam assim. — comentou cínica, como se realmente estivesse preocupada com minha saúde.

Nesse momento a observo cortar seu filé de carne malpassado, com uma certa força, como se quisesse fazer o mesmo comigo. Sempre procuro tratar bem os que estão a minha volta, mas a aura sombria de Jade vem me atormentando.

— Minha saúde está perfeita. — a informo ganhando um olhar arrogante. — Esse país é muito quente, às vezes, passo mal com tanto calor.

— Não é para menos, essa temperatura é escaldante, em consequência dos verões longos. — minha mãe salvou o dia, o assunto agora já era outro.

Após a refeição, decido ir para o meu quarto, quando estava prestes a entrar no mesmo, sinto mãos grandes me fazerem parar, constato que se trata de Zyan. O que ele quer comigo em plena luz do dia?

— Zyan, você está louco. O que faz aqui?

— Preciso de um beijo. — disse sem me dar muitas opções, fui tomada por um beijo molhado e tão escaldante quanto a temperatura nesse momento.

Foi inevitável não me entregar aquele sentimento avassalador, seu beijo desperta em mim sentimentos estranhos, desejos profanos e uma louca sensação de formigamento no meio das pernas, que me deixa completamente encharcada pronta para recebe-lo, mais sei que isso é errado, por isso me afasto dele imediatamente, ainda estamos no corredor e alguém poderia nos

ver.

— Pronto já teve seu beijo. Agora me deixe em paz.

— A noite. — disse possessivo.

— Essa noite é da sua primeira esposa e pelo olhar assassino que ela me lançou a pouco, tenho certeza que ela não aceitara a desculpa que você está cansado. Eu não quero problemas com ela. Eu vi a maneira como ela olhou desconfiada para mim e para você, por não ter passado a noite com ela.

— Não seja dramática habibti, Jade só estava preocupada com sua saúde. — tenho vontade de estapeá-lo, mas claro, ele sempre acreditaria nela que era sua primeira esposa. — Darei um jeito de recompensa-la. — ele concluiu em seguida.

Suas palavras me deixam muito incomodada, se deseja tanto recompensa-la, que vá de uma vez atrás dela e me deixe em paz! Não contendo minha expressão de poucos amigos.

Ele percebendo se pronuncia.

— Jade adora joias, a solução para todos nossos problemas sempre se resume a presentes.

— Então resolva seu problema. Eu não estou afim de ter problemas com mais ninguém nessa vida. Agora se me der licença. — fechei a porta na sua cara.

Se minha amiga estivesse comigo Laura diria: "Você é louca, ninguém bate a porta na cara de um príncipe", e eu diria que adivinha quem

fez isso? Ela não deve me perdoar nunca por ter saído do Brasil sem me despedir, ela não entenderia que fui sequestrada por um Sheik possessivo, a essa altura ela já deve saber que estou casada com o mesmo e deve estar se perguntando o porquê de nunca ter lhe dito nada.

Gostaria de voltar a me encontrar com ela, conversar sobre assuntos banais do dia a dia, e dar boas risadas em sua companhia.

Marília é uma ótima serva e amiga, sua lealdade me espanta, mas ninguém jamais irá conseguir substituir a Laura.



Como de costume no final da tarde costumo passear pelo meu lugar preferido no palácio, o jardim. Estou disposta a plantar algumas flores em uma área onde não detém muita concentração de grama e palmeiras. Quero deixar esse lugar ainda mais bonito, a única coisa que o estragaria era a presença de Jade, ela parece que vive me seguindo, sempre esbarrando por mim nos mais diversos lugares do palácio e me olhando com aquele olhar gélido que parece estar tramando algo, porém não posso simplesmente agir de má fé e deixá-la sozinha, por mais que ela me irrite, não consigo ser indiferente com ninguém.

Esboço um sorriso amarelo ao ouvi-la professar meu nome com sua voz fina que causa ruídos de dores nos meus ouvidos.

— Layla, querida. Que coincidência encontrar você aqui, pensei que ainda estaria indisposta.

Ela está ao lado da sua serva Dalila, que traz consigo uma espécie de

chaleira elétrica.

— Estou com pressa Jade, em outro momento nós conversamos mais.

— Calma querida, agora mesmo Dalila vai me servir um chá. Não quer me acompanhar? — pergunta.

— Não Jade, como já expliquei, estou com pressa, vou ter que declinar do convite, agora se me derem licença.

Ela percebendo minha ação em me movimentar e prosseguir o meu caminho, esbarra no braço de Dalila fazendo com que a mesma derrame o líquido quente em mim, logo o chá quente acaba escorrendo pelo meu vestido de seda na cor creme que uso, o líquido escorre por minhas pernas, e aquilo foi quente o suficiente para me fazer arfar com a dor.

— Por Allah, Layla! Deixe-me ajudá-la, minha serva é muito desastrada. — Jade fala com falso pesar na voz, porém logo vejo um sorriso contente se desenhar no seu rosto. — Espero que não tenha se machucado muito. — ela murmura fingindo preocupação, dessa vez por conta do tecido ser mais fino, sento muito mais ardência do líquido quente na minha pele do que naquele dia do casamento.

Neste momento vejo o rosto assustado de sua serva, observando toda essa situação. Imediatamente instruo minha serva.

— Marília, eu preciso de algo gelado. Compressas. Leve para o meu quarto por favor. — disse para ela que está próxima de mim. Sua expressão era de horror pela cena que via.

Mas de imediato ela sai do seu transe e vai correndo atrás das

compressas. Jade me olha como se estivesse satisfeita por ter causado algumas queimaduras no meu corpo, por menos ofensivas que fosse, me ver com desconforto a deixou empolgada.

— Layla, eu posso ajudar em alguma coisa?

— Não, Jade. — disse dura, se não fosse a dor infernal, iria voar na cara cínica dela.

— Não precisa agir assim Layla, eu apenas quero ajudá-la, eu juro. — balbucia com uma voz dócil. — Me diga, está doendo muito? — O sorriso em seu rosto morre ao ver Zyan se aproximar de nós.

— Aconteceu alguma coisa aqui? — pergunta percebendo o manchado no tecido da minha roupa e minha expressão de dor.

— Essa serva incompetente derrubou meu chá em Layla. — Jade acusa Dalila que começa a se tremer igual vara verde ao ver a expressão de raiva do meu marido.

— Ela o quê? — grunhiu. — Terá as mãos decepadas por machucar minha amira. — ele sentencia duramente olhando para a serva de Jade.

Me assusto quando ouço dos seus lábios tamanha barbaridade. Olho para Dalila que começa a chorar copiosamente sem nada dizer, no fim ela iria pagar por algo que não cometeu sendo que Jade foi a culpada por ter esbarrado em seu braço. Meu coração se aperta por estar sendo cometido essa injustiça e logo intervenho.

— Por favor Zyan, não a puna. Foi um acidente, eu esbarrei no braço de Dalila sem querer na minha pressa de retornar ao palácio.

Vejo a cor voltar aos poucos ao rosto de Dalila.

— Foi isso mesmo que aconteceu? — ele questiona.

— Sim marido, ela não teve culpa de nada e não quero cometer nenhuma injustiça. Agora se me derem licença eu preciso de algo gelado.

Disse fazendo careta, me retirei dali o mais rápido que pude, minha pele estava queimando, e aquilo causava uma vasta sensação de ardência que consumia todo o tecido atingido da minha pele provocando irritações. Antes que eu pudesse ir mais longe, Zyan me coloca em seus braços com cuidado e me leva até meu quarto, mesmo com meus protestos de que posso caminhar sozinha.

Vejo o semblante irado de Jade me fuzilando com seu olhar ferino.

Quando chegamos aos meus aposentos ele me senta na cama e liga para o médico, um exagero de sua parte, o líquido estava quente, mas não a ponto de precisar me levar para o hospital, estou acostumada a lidar com essas queimaduras de primeiro grau, simples.

— Zyan, compressas já resolvem o problema. Eu vou me banhar na água gelada por quinze minutos e tudo ficará bem.

— Tem certeza de que não precisará que eu a leve ao hospital?

— Sim, eu estou acostumada com esse tipo de situação, eu sou muito desorganizada na cozinha, sempre acabava me queimado.

Marília entra no ambiente trazendo além das compressas, analgésico e um pote com alguma substância dentro, Zyan pede pra ela colocar no criado

mudo, logo após ele a orienta a preparar um banho de água fria para mim, quando ela termina, meu marido a dispensa em seguida.

— Eu ainda precisava dela. — protesto.

— Eu irei cuidar de você, amira. Tire a roupa. — pediu se ajoelhado no chão, ficando diante de mim.

Revirei os olhos com o tom pretensioso que ele usou.

— Amira, eu realmente quero cuidar de você, sem malícias por enquanto.

Diz ajudando-me a me livrar do meu vestido, me deixando apenas com uma lingerie vermelha, suas órbitas negras ficaram em chamas ao me ver.

— Uau! Ainda mais perfeita de vermelho. — disse me admirando, mas logo nota a vermelhidão em minha pele, seu rosto demonstra preocupação. — Está doendo muito habibti?

— Nada que um banho gelado não resolva, mas se você continuar me olhando assim, eu mesmo farei tudo sozinha.

— Prometo me comportar. Venha comigo, vou te ajudar a relaxar um pouco.

Ele me leva até o banheiro tendo todo cuidado para não me machucar.

— Agora vamos tirar essa lingerie, por mais que ela fique perfeita no seu corpo, prefiro você sem nada. — logo ele me livra das peças

rapidamente.

— Pare de me provocar Sheik.

— Não estou a provocando habibti, só estou apreciando e cuidando do que é meu.

Que depravado! Nem nesses momentos ele para de me provocar

Me sentia constrangida por ele me ver da maneira como eu vim ao mundo, mas Zyan estava sendo atencioso, cuidando de mim, mesmo não estando em busca de sexo, queria apenas me ver bem. As vezes parece que ele realmente se preocupa comigo, suas órbitas escuras estão fixadas em cada detalhe do meu corpo, por fim entro na banheira, sinto a água de início cobrindo meu corpo dando uma rápida sensação de alívio, pois ela gelava minhas pernas, então começo relaxar, o contato com a água revigorante já estava me ajudando a não sentir mais aquela ardência que estava me matando.

Zyan sentou na borda da banheira, ele estava em silêncio como se estivesse pensando em algo realmente importante dessa vez. Espero que não seja na punição para Dalila, definitivamente ela não merece pagar por algo que não fez.

Depois ele me ajuda a me retirar da banheira me envolvendo em um roupão felpudo, coloco apenas uma calcinha nova que Marília tinha deixado junto com o roupão na bancada da pia, fazia todo esse procedimento sob o olhar atento de Zyan, ainda era muito constrangedor fazer isso tudo na frente dele, porém ele logo me envolve novamente em seus braços e me leva para o quarto me colocando suavemente sobre a cama.

Ele me olha com aqueles olhos negros calorosos que tanto me cativa. Seria errado me render a eles?

— Você poderia me dar um pouco de privacidade? Já estou me sentindo melhor. — digo quebrando o magnetismo.

— Não mesmo amira, estou cuidando da minha joia preciosa.

Logo ele pega um copo com água e me entrega um comprimido para dor.

— Agora seja uma boa garota e deixe que seu marido cuide de você. — sua voz demonstra determinação.

Tomo rapidamente o comprimido, quando penso que ele logo vai se retirar do quarto, sinto suas mãos potentes na faixa do roupão o abrindo.

— O que está fazendo?

— Já lhe disse amira, estou cuidando de você, e por mais que seu corpo seja uma tentação constante, prometo que não vou me aproveitar. — diz piscando um olho pra mim. Que devasso! — Só quero cuidar do seu bem-estar aziz (amada).

Em seguida ele pega o pote que estava sobre o criado mudo.

— Não se preocupe amira, isso é apenas uma pomada de composição de plantas medicinais que vai tratar rapidinho essas queimaduras.

Ele pega um pouco e começa a passar delicadamente na minha pele, na barriga onde foi a maior queimadura e na lateral da minha coxa, seus

movimentos eram delicados como se temesse me machucar, por sorte o local da queimadura só se encontra vermelho, mas sem nenhuma bolha.

— Prontinho habibti.

Ele disse depositando o pote no criado mudo.

— Agora minha menininha precisa de um beijinho para sarar logo.

Em seguida ele começa a distribuir pequenos beijos pela minha barriga na parte que não estava atingida subindo em direção aos meus seios, já podia sentir um calor sendo formado no meu baixo ventre, precisamente ele mordisca um ponto sensível do meu pescoço me fazendo gemer baixinho. Já podia sentir a ânsia do desejo surgir entre as minhas coxas, como ele conseguia extrair essa resposta do meu corpo? Será que eu estava apaixonada por ele, por isso meu corpo reagia assim? E se eu estivesse como saberia? Não. Isso é loucura. Como eu poderia me apaixonar por ele nessas condições que ele me impõe?

Com a dor esquecida, todos os meus pensamentos estão focados nele, na figura viril e máscula na minha frente, enquanto ele suga com voracidade meus seios sensíveis.

Que Sheik safado ele me enganou direitinho.

— Você é inacreditavelmente gostosa amira.

A aura de sensualidade preenche o ambiente, fazendo com que eu corresponda o beijo quente e sensual que se seguiu, seus lábios firmes e calorosos tomam conta do meu, a língua macia invadindo a minha boca, me faz sentir uma onda de desejo em forma espiral ao ponto de querer explodir.

Logo sinto sua mão na minha coxa, isso foi suficiente para me despertar do domínio sensual que ele lançava sobre mim, pois uma dor aguda me percorre fazendo com que eu pule com a agonia que seu toque me causou.

Zyan se afasta de mim rapidamente examinando o local.

— Me perdoa habibti. — seu olhar agora é de preocupação.

— Será que você não consegue manter essas mãos longe de mim nem por um segundo? — digo o recriminando com meu olhar.

— Isso é impossível habibti, você é tão deliciosa que minhas mãos têm vida própria ao tocá-la. — Ele ainda me olha preocupado. — Você é uma tentação constante.

Zyan aplica mais um pouco da pomada no local afetado e se afasta em seguida.

— Ainda está sentindo muita dor habibti?

Fico observando seu rosto devastadoramente lindo me analisando muito sério. Quase me esqueço da sua pergunta.

— Não. — vejo sua expressão relaxar. — Eu estou bem, só preciso descansar um pouco.

— Claro que sim amira. Me perdoe eu não queria machucá-la.

Ele se aproxima de mim em passos lentos, passa a ponta de um dedo vagorosamente pelos meus lábios, intumescidos do nosso recente beijo. Me fitando demoradamente e com extrema volúpia.

— Zyan, eu...

— Tudo bem minha bela flor, eu já estou me retirando, mais tarde eu virei ver como você está.

Ele beija o topo da minha cabeça e se retira. Que diabos de sentimentos eram esses que Zyan Youssef me fazia sentir? Onde foi parar aquela vontade de fugir desse casamento? Ele fazia-me sentir como uma princesa tão especial que tinha medo de despertar e perceber que isso tudo não passou de um sonho.



Capítulo 30 - Parte 1

Layla Youssef

Fazem exatamente duas semanas do pequeno "incidente" que ocorreu com o chá, se antes evitava Jade a todo custo, agora a evito como se fosse uma praga, porém devo reconhecer que não deve ser fácil para ela também toda essa conjuntura em que vivemos. Ela era a única na vida do Sheik e de repente surge uma prometida? Jade é cheia de falsos sorrisos comigo, entretanto procuro entendê-la.

Por mais que seja tradição do nosso país eu também não consigo compreender vários conceitos, definitivamente por mais que tenha sangue árabe correndo em minhas veias, não consigo conceber essa ideia de poligamia. De acordo com essas tradições, se meu marido quiser, ainda pode arrumar até mais duas esposas e a lei estará ao seu favor.

Uma lágrima solitária desliza pelo meu rosto antes que eu possa controlá-la, a enxugo rapidamente. Por que estou deixando esses sentimentos se afluírem dentro de mim? Deixando que suas carícias e seus afagos aqueçam meu coração? Minha mente sempre me traía, ansiava os toques de Zyan com cada fibra do meu ser, almejava a paixão que ele me prometia naqueles belos olhos negros. Eu o desejava com muita intensidade e isso me apavora, esse sentimento me deixa extremamente vulnerável.

Que emoções são essas que me fazem querer quebrar regras que sempre preservei por tanto tempo?

Porém logo me recordo que é impossível viver nessas condições, às vezes tudo o que quero é ir embora. Será que Zyan não percebe que será impossível nossa convivência? Tenho medo de sair destruída desse relacionamento. Todavia é tão difícil resistir quando estou nos braços daquele libertino sedutor, seus toques pecaminosos no meu corpo sempre me fazem perder o controle e a consciência. Como eu poderia resistir a um homem como ele, perito na arte sexual? Ele exalava testosterona por cada poro do seu corpo e eu simplesmente esquecia todos os meus receios quando estava em seus braços, no entanto não devo me iludir com isso.

Uma dúvida que sempre martela na minha cabeça e me corrói é será que ele voltara a sua antiga vida de libertinagem quando cansar de mim? Eu não suportaria isso.

Mais que droga!

Zyan Youssef estava acabando com o meu psicológico!

Por que ele tem que ser tão lindo e maravilhoso comigo? Se fosse

diferente seria mais fácil odiá-lo. Porém cada vez que o conheço um pouco mais, sinto-me mais atraída por suas qualidades, ele não era só um Sheik incrivelmente lindo e bilionário, podia ver o grande governante que ele é, liderava seu império com muita determinação, ao mesmo tempo era um governante justo, que se preocupa com o bem-estar do seu povo, apesar de sua fama de libertino fora dos emirados, leva os negócios bastante a sério, sempre buscando melhorias e recursos para o desenvolvimento do nosso país. Claro que como todo governo também há seus opositores, por isso nas raras ocasiões que ele me deixava sair, era sempre com várias seguranças ao meu redor.

Estou tão abstraída por meus pensamentos conflitantes, que não percebi a chegada de minha mãe e Marília, pois estava aproveitando o silêncio e a tranquilidade do jardim para poder refletir.

— Oh meu amor parece distraída, atrapalhei algo?

Sorrio para elas.

— Não mamãe. — somente impediu que eu chegasse ao ponto de matar Zyan Youssef nos meus pensamentos. — Estava somente pensando enquanto aprecio a vista do belo pôr do sol.

O jardim era enorme e tinha uma área lindíssima onde havia uma estufa de flores um tanto abandonada. Aysha me disse que sua mãe amava as rosas, e o seu lugar preferido também era o jardim, por isso seu pai tinha feito a estufa para ela com lindas variedades de flores, porém depois que sua mãe morreu essa área ficou negligenciada. Gostaria de trazer de volta a beleza do lugar. Aysha evitava esse local do jardim, pois dizia sentir muita saudade da mãe, mas agora aos poucos, ela está saindo mais da sua rotina de solidão, até

mais extrovertida está, o que me alegra muito, ela era uma menina meiga, mas infelizmente vivia muito amargurada na sua própria dor, pelo menos os seus planos de ser médica ainda não estavam perdidos, no que dependesse de mim tentaria a todo custo convencer meu marido a permitir.

Quem sabe também ela poderia me ajudar no projeto da estufa pelo menos teríamos com o que se distrair, no entanto não poderia fazer planos se não tinha certeza de como seria minha vida daqui em diante.

— Oh! Minha menina, não era o que sua expressão demonstrava a pouco, ela parecia tristonha.

Minha mãe sempre conseguia captar o meu estado de espírito, por mais que tentasse lhe omitir algo para não a preocupar.

— Não era nada demais mamãe, apenas estava com os pensamentos longe.

— Em um certo Sheik?

— Talvez. — minha mãe sempre foi muito perceptiva.

— Seus olhinhos ganham mais brilho quando fala dele, mas a sua expressão a pouco demonstrava tristeza. Que falar sobre isso filha?

— Por enquanto não mamãe.

Como eu poderia falar algo que nem mesmo eu compreendo ainda?

— E Jade já retornou? — interrogo mudando de assunto.

— Não meu amor, acho que hoje ela dormirá na casa dos pais.

Jade tem saído bastante ultimamente, Zyan não a proíbe, se ela vai dormir na casa dos pais hoje, significa que hoje ele virá para mim.

— Mamãe, tenho que ir. — ela me olha com um olhar cúmplice, mas nada fala. — Marília, poderia pegar alguns sais para banho? Os meus acabaram.

Solicito me lembrando que os meus acabaram, sempre gosto de desfrutar de um delicioso banho de banheira no final do dia, me ajuda a aliviar as tensões do decorrer do mesmo.

— Claro que sim senhora.

Me despeço da minha mãe enquanto sigo para o meu quarto. Quando estou me aproximando do corredor que leva aos meus aposentos, quase esbarro na serva de Jade. Dalila, ela parece um pouco assustada quando me vê, seus cabelos estão um pouco bagunçados e sua pele morena está pálida. Ela traz consigo uma espécie de cesta nas mãos.

— Per... Perdão senhora. — disse com a voz trêmula.

— Tudo bem, não foi nada. — fico até surpresa de ouvir a sua voz, sempre quando ela estava com Jade, não abria a boca para nada, pensei até que fosse muda.

Que estranho, ela não ter acompanhado sua senhora hoje, geralmente ela acompanha Jade nas suas saídas.

— Está indo para o seu quarto senhora? — pergunta apreensiva.

— Sim, o que tem nesse cesto? — pergunto.

Noto que ela fica nervosa com a pergunta.

— Naa...da, digo, são alguns lençóis novos que estou levando para o quarto da minha senhora, é isso.

— Mas creio que o armário de roupas de cama fica no outro corredor.

— Na verdade. ela pediu que me livrasse desses que... Ela sujou, é isso, e... — ela parece querer formular as respostas, sua atitude está muito estranha. — Pediu que eu trocasse por lençóis novos, estou indo agora mesmo pegar.

— Por que não acompanhou sua senhora hoje? — a questiono.

Ela ficou tensa nesse momento.

— Eu... Eu... Ela... Ela me dispensou por hoje. Se a senhora me der licença, preciso trocar esses lençóis com urgência e logo irei embora. — e saiu rapidamente da minha presença.

Dalila estava muito esquisita hoje, também acredito que ter que lidar com o temperamento azedo de Jade não seja fácil.

Assim que entro no quarto resolvo ir diretamente para o banheiro encher a banheira enquanto Marília traz os sais de banho. Ligo a torneira e observo a água cair em torrente enchendo o recipiente, estou tão absorta nesse processo que levo um susto ao sentir uma fisgada dolorosa no tornozelo.

— Ai! Ah.... — gemo de dor.

Quando olho para baixo, meu corpo todo gela ao constatar ser uma cobra cascavel. Estava tão distraída que não percebi nenhum ruído do seu guizo no ambiente, quando entrei no recinto. Após a mordida a vejo sair rastejando para detrás da banheira, mais que droga! Quando observo posso ver a lesão causada pela sua mordida no meu tornozelo, uma dor aguda se faz presente no lugar da picada.

— Marília! Marília! — pronuncio aos gritos a chamando.

Ouçõ quando a porta do quarto é aberta e logo uma Marília assustada aparece na porta do banheiro, ela vem na minha direção.

— Desculpa a demora senhora, estava escolhendo o melhor... — mas logo ela para de falar, quando vê minha expressão de dor.

— Por favor, tome cuidado, há uma cobra cascavel aqui dentro, acho que ela foi para detrás da banheira.

— Oh por Allah! E ela picou a senhora?

— Sim, meu tornozelo está dolorido e está começando a inchar.

— Venha senhora, é melhor se deitar na cama enquanto solicito ajuda.

Ela me auxilia a chegar até a cama, me acomoda e coloca o meu pé elevado sobre duas pilhas de travesseiros.

— Aí... Aí... Aí. — gemo de dor.

— Fique calma senhora, eu vou procurar ajuda e já volto. — ela diz e sai correndo em direção ao corredor.

Que dor infernal! Posso observar que o local da picada está inchado e bastante vermelho ao redor do edema. Parece uma eternidade que Marília saiu e ainda não retornou. Estou apavorada com essa situação, sinto o suor tomar conta do meu corpo, meu coração dispara quando fito o teto do quarto, posso sentir minha visão turva, quando finalmente ouço uma porta se aberta abruptamente.

Uma silhueta alta e imponente aparece no meu campo de visão, tenho dificuldade para levantar as pálpebras, mas mesmo assim consigo reconhecer sua figura, era ele, Zyan, ele está aqui.

— Layla, habibti.

— Zy...an. — pronuncio com dificuldade.

Sinto minha boca seca, minha mente trava uma batalha para recuperar a lucidez, mas uma letargia, uma espécie de embriaguez toma conta do meu corpo. Algum tempo depois sinto os braços fortes me elevar e uma voz suave e doce chorando ao fundo, minha mãe? Não chora mãezinha tento dizer, porém não consigo pronunciar nada. Logo sou envolvida pela escuridão da inconsciência.



Capítulo 30 - Parte 2

Zyan Youssef

Estou bastante satisfeito, acabo de fechar um grande acordo de negócios que já durava alguns meses, mais satisfeito ainda me encontro por minha esposa Jade ter decidido visitar sua família e só retornar amanhã ou depois, hoje terei minha doce Layla totalmente para mim, nos meus braços, sem me preocupar de quebrar as tradições e regras penso animado. Estou tão envolvido pelos meus pensamentos ardorosos que mal ouço quando a porta é aberta abruptamente por uma Marília completamente desestabilizada invadindo o meu escritório. Antes de reconhecê-la ainda levo a mão a minha adaga que sempre carrego comigo.

Respiro Impaciente!

Que garota tola, poderia tê-la atingido por sua estupidez em entrar no

meu escritório sem minha autorização. Mas logo me recomponho de volta, adquirindo meu controle habitual, quando a olho, observo o seu estado arfante pela recente corrida e seu rosto demonstrando uma expressão alarmada.

— Por Allah mulher! Ficou louca? Como você invade o meu escritório assim? Quer ser punida? — a advirto duramente, e só não a punirei por tamanha ousadia por saber que minha bela flor do deserto tem muita estima por ela.

— Não Alteza! Perdão, mas a senhora Layla... — ela fala de modo hesitante.

Me levanto abruptamente da poltrona que estava sentado quando ela pronuncia o nome da minha esposa.

— O que houve com a minha amira? — a questiono.

— Ah senhor, tadinha da senhora Layla... Ela estava no banheiro... Ia tomar seu banho quando... — ela faz uma pausa buscando ar.

— Diga logo de uma vez mulher! O que aconteceu com a minha zawja?

— Ela foi picada por uma cobra, senhor.

— O quê? Como isso é possível? Mais que maldição! Em todos os compartimentos do palácio são colocados vedadores para evitar esse tipo de situação. Como isso ocorreu? — houve um erro que colocou a vida da minha amira em risco e alguém vai pagar por isso penso irritado. — Onde ela está?

— No quarto alteza.

— Que espécie de cobra é? Você sabe?

— Ela disse ser uma cascavel senhor. A cobra está no banheiro, fechei a porta para que ela não saísse, não sei como esse animal pode ter ido parar lá.

Passo as mãos pelos cabelos, frustrado, mas tenho que manter a calma antes de mais nada.

— Ligue para o médico da família e lhe comunique o ocorrido, avise que já estamos indo para o hospital. Diga para Faruk preparar o helicóptero imediatamente. — ordeno.

— Sim Sheik.

— Ah, e peça para Sadi verificar todos os sistemas de vedações e descobrir como essa maldita cobra foi parar no quarto da minha amira.

Assim que lanço minhas ordens, saio em disparada para o quarto da minha esposa, quando chego lá e a vejo parada totalmente imóvel sobre a cama meu coração para de bater por milésimos de segundos, sua pele está suada, sua respiração se encontra ofegante.

— Layla, habibti. — a chamo.

— Zy...an. — ela pronuncia baixinho.

Minha amira está tão indefesa nessa cama que meu coração chega a se apertar ao ver seu estado debilitado. Seu tornozelo está imobilizado, observo o lugar da picada, há partes da sua pele arroxeadas e o mesmo está bastante inchado no local da lesão. Vou até o banheiro e procuro a maldita cobra que

picou minha habibti, a maldita estava imóvel próximo a banheira. Constatado ser uma cascavel, minha vontade é de matá-la com minhas próprias mãos, mas me recordo que minha amira necessita de mim, logo pego minha adaga e lanço sobre ela e em um golpe certo aparto sua cabeça do corpo, o sangue salpicando na parede enquanto a vejo se contorcer.

Imediatamente pego a caixa de primeiros socorros que estava em cima do armário do banheiro e retorno ao quarto. Faço rapidamente uma breve assepsia no local da mordedura, nesse momento minha sogra adentra o recinto, ela já estava aos pratos.

— Por Deus! O que houve com minha menininha?

— Ela foi picada por uma cobra.

— Meu Deus, por favor, não deixe que nada de ruim aconteça com minha filha.

— Calma minha sogra, ela vai ficar bem, eu prometo. — falo sem nenhuma certeza, mas tento manter a tranquilidade, minha amira não pode morrer, penso angustiado. Que Allah a proteja.

— Eu quero estar com ela, por favor.

— Pode ir no carro minha sogra, Mustafá ficará encarregado de levá-la ao hospital, porém levarei Layla no helicóptero para ela ter um atendimento mais ágil. Não se preocupe, eu cuidarei dela como a uma joia preciosa. — a minha joia preciosa, penso angustiado, mas tento me controlar.

— Obrigada.

Pego Layla no colo a levando para o heliporto que por sorte ficava próximo ao palácio. Quando chegamos lá Faruk já estava aguardando, a acomodado de modo que sua perna imobilizada fique elevada e ela em meu colo. Layla ainda continua entre a semiconsciência.

— Uhh... Seu cheiro é tão bom marido. — ela sussurra. — Mas eu acho que vou morrer.

— Você não vai morrer, amira. Fique calma, eu estou aqui com você, não vou deixar que nada de ruim te aconteça.

— Você tem os olhos negros mais lindos que já vi. Eles prometem coisas que nunca senti, mas tenho medo... — ela pausa, penso que ela desmaiou, mas sua respiração continua regular e a incentivo a continuar falando.

— Medo de quê, amira?

— Tenho medo de me perder neles... Eu deveria odiá-lo, mas não consigo. Cada vez que me toca, meu corpo ganha vida. — mesmo nessa situação sorrio com seu comentário.

— Acredite amira, eu também sinto o mesmo. É um sentimento difícil de controlar. — pego sua mão e a levo ao peito, um órgão vital está dentro dele e agora bate frenético com medo pelo desconhecido. — Esta sentindo, amira? Se ele bate assim, louco, descontrolado, é por você, Iã albi (meu coração), ele é seu!

Seu corpo fica tenso junto ao meu.

— Não! Não me toca, seu monstro! Você acabou com a minha vida...

só porque é filho de quem é, e não será punido... — ela diz se debatendo em meus braços, tentando se afastar de mim. — Por favor, eu não fiz nada. Eu só me defendi, não quero ser presa...

Ela está relembrando algo que já aconteceu na sua vida. Ela repete a mesma coisa, igual aquele surto de pânico que ela teve na noite na boate, quando ela desmaiou nos meus braços.

— Calma minha vida, sou eu. Nada tem a temer. Prometo que ninguém vai te machucar, nunca mais. — instantaneamente ela fica imóvel meus braços.

— Zyan?

— Sim, habibti.

A viagem parecia uma verdadeira eternidade mesmo de helicóptero. Cada minuto era precioso para salvar a vida da minha amira, não quero pensar que eu possa falhar com ela. Um nó se forma na minha garganta quando penso em tal possibilidade.

— Está doendo. — geme baixinho.

— Já estamos chegando amira, logo vai passar.

Finalmente posso visualizar o heliporto do prédio do hospital, a equipe já estava nos aguardando. Quando pousamos ela foi prontamente atendida, colocada em uma maca, enquanto passo as informações para o doutor Hassan, ele logo toma a frente de tudo nos primeiros atendimentos, eles começam a levarem para uma sala, faço menção de segui-los, mas sou impedido pelo médico.

— Eu assumo daqui vossa alteza, não se preocupe, eu farei o possível e o impossível pela princesa Layla. Aguarde aqui que o primeiro de tudo é aplicar o soro anticrotálico, e ver como é a evolução da paciente, e quais os danos que pode ter causado a picada do animal, em breve poderá vê-la.

Fico frustrado, porém concordo. Parece uma eternidade que estou aqui aguardando notícias da minha amira, já faz tanto tempo que é bem provável que eu deixe um buraco no chão da clínica, tamanha a minha impaciência. Porra! Essa demora é normal? Será que houve algum agravamento? Por Allah! Isso não pode acontecer.

Depois de um logo tempo o doutor Hassan finalmente aparece.

— Como está minha esposa doutor? — pergunto aflito.

— A princesa está descansando agora alteza, a agilidade do socorro prestado a princesa Layla foi primordial para evitar problemas mais graves, entretanto.... — ele faz uma pausa, e meu coração quase para de bater. — Não gostaria de ser portador dessa triste notícia, mas... Infelizmente, não conseguimos salvar a criança. — fico tenso quando ele pronuncia isso, minha amira estava esperando um bebê?

— Um bebê? — pergunto atônito.

— Não tinha conhecimento da gravidez da princesa alteza?

— Não doutor. Ela nem deve ter se dado conta, porque ela não disse nada. — comunico ainda impactado com essa notícia.

— Imagino que ela não tinha conhecimento realmente, o feto estava somente com aproximadamente 6/ 7 semanas, agora precisamos aguardar

como o corpo da paciente reage ao medicamento. Ela é muito forte, o seu organismo lutou muito para segurar o bebê, porém infelizmente ela teve um aborto espontâneo provocado pelo incidente com a cobra. Ela está descansando agora e precisará de todo apoio para se recuperar desse momento difícil. — assinto sentindo uma dor dilacerante no peito. — Ela irá ficar em observação para podermos acompanhar a evolução do seu quadro. O Sheik pode vê-la agora, amanhã faremos mais alguns exames para ver como seu corpo está reagindo.

— Não lhe diga nada doutor sobre a perda do bebê, ela está frágil, não quero que ela tenha uma recaída, eu mesmo lhe comunicarei quando ela estiver melhor.

— Tudo bem, não se preocupe alteza. Sinto muito pela perda, mas a princesa é uma mulher forte e saudável, logo poderão ter outros filhos. — ele diz batendo no meu ombro e logo se retira.

Mesmo que ele tenha dito isso eu ainda estava desolado com a notícia da perda do nosso bebê. Minha amira é tão maternal, vejo a atenção e o cuidado que ela tem com Karim, meu pequeno sempre fala como gosta e está feliz pela "mamãe secreta" dele. Vejo a alegria da minha bela flor do deserto ao brincar com meu filho no jardim quando pensa que ninguém mais está os observando, é uma dedicação pura e verdadeira, igual ele nunca recebeu da mãe legítima, que por infelicidade em Jade falta esse instinto materno.

Logo sinto meu rosto molhado, só depois me dou conta serem lágrimas. Tanto que desejei um filho com minha amira, e o destino nos arrebatou.

Minha sogra chega logo depois e lhe passo as últimas informações,

acabo lhe informando o básico, que minha esposa já está no quarto medicada e que precisamos aguardar como ela reage aos medicamentos. Omito a perda do bebê, tenho certeza que se ela soubesse iria contar para Layla e não estou certo se esse é o melhor momento para ela saber. Ela deve estar frágil, não quero que nenhuma notícia ruim lhe abale ainda mais as emoções.

Ela percebendo meu estado emocionado me abraça.

— Zyan, filho, nossa menininha vai ficar boa logo. — minha sogra fala me abraçando, seus olhos também estavam repleto de lágrimas, ela procurava me transmitir sua solidariedade e lhe retribui o gesto.

Neste momento não me importava o mínimo para as tradições.

Quando adentro o quarto e contemplo a figura frágil de Layla deitada na cama, meu coração se parte, sinto que falhei com minha obrigação de cuidar da minha amira.

Ela estava com os olhos fechados, seu rosto pálido. Ela estava recebendo algum medicamento na veia, parecia estar mais tranquila agora, sua respiração estava regular. Pego sua mão suavemente e a sinto fria sobre os meus dedos.

— Zyan... — ela sussurra baixinho.

— Estou aqui amira, descanse um pouco. — beijo sua testa suavemente.

— Não me deixa...

— Nunca habibti. — ela parece relaxar um pouco com o meu

comentário e logo se entrega ao sono.

Lamentavelmente não posso voltar no tempo e impedir o que ocorreu, mas prometo amira, que o culpado do que aconteceu será punido.



Capítulo 31

Zyan Youssef

Essas foram as 48hs mais tensas da minha vida, Layla estava se recuperando bem. Nesse momento ela está descansando nos seus aposentos, todas as orientações médicas sendo seguidas à risca, entretanto minha amira ainda se encontra com a aparência debilitada e frágil, sua face antes rosada e saudável agora demonstra sinais de cansaço e vulnerabilidade. Decidi não mencionar nada sobre o bebê, pelo menos por enquanto, não quero deixar minha esposa ainda mais abalada.

Minha expressão muda no mesmo instante ao lembrar desse infeliz incidente. Como essa cobra maldita foi parar no banheiro do quarto da minha esposa? Esse acontecimento me acendeu um alerta. Será que era algum inimigo? Algum opositor ao meu governo? Passo as mãos pelos cabelos

frustrado. Mais que porra! Tinha que achar os responsáveis por esse fatídico episódio, que resultou na perda do meu filho e ainda colocou a vida da minha habibti em perigo, os culpados por esse deslize irão pagar severamente por seus atos.

Não é comum uma cascavel daquele tamanho passar despercebida por todos os funcionários do palácio, nosso sistema de vedação é um dos melhores do país e regularmente passa por processo de manutenção, por sorte Marília encontrou Layla antes que fosse tarde demais. Ela será recompensada por ser uma boa serva, enquanto os demais funcionários estão sob investigações, por culpa desses incompetentes quase perdi a minha amira para o veneno da cobra, foram momentos difíceis. Por um instante pensei que perderia minha Layla para sempre, foi tudo muito repentino e assustador, em um momento ela estava bem, e atrevida como sempre costuma ser, todos os dias, e no outro, sou comunicado da terrível notícia desse incidente, era doloroso saber que minha amira estava grávida e perdeu nosso bebê. Allah tinha nos abençoado com um filho, um filho da mulher que amo, um filho que nunca virá ao mundo para alegrar as nossas vidas por uma infelicidade do destino.

Layla nem se quer havia se dado conta que estava grávida, segundo os médicos ela estava com cerca de 6/ 7 semanas e o feto estava mais ou menos do tamanho de um grão de arroz. A dor me corrói por não poder ter feito nada para salvar a vida daquele ser indefeso, que nem ao menos sabíamos que existia, temo que minha amira fique ainda mais abalada do que nunca se algum dia descobrir que preferi lhe omitir a verdade neste momento, mas creio que mediante a situação, foi a melhor decisão devido ao seu estado debilitado.

Como eu diria algo se ela ainda no hospital? Se acordava assustada e delirando? Não tive coragem de dizer a verdade naquele instante, que ela carregava um bebê, nosso bebê, mas que o perdeu.

Fico pensando e logo me vem à mente outra perda bastante dolorosa para mim, a da minha mãe.

Perder alguém que ama não é fácil, principalmente quando não conseguimos se despedir. Minha mãe partiu repentinamente, a vi pela manhã, ela tinha o mesmo sorriso doce e protetor de todos os dias, ela tinha se recuperado de uma síndrome respiratória e estava perfeitamente bem. Ela nunca reclamava de nada nessa vida, pelo contrário ela sempre agradecia a Allah por todas as bênçãos que ele a deu, pela família maravilhosa que ela criou, por isso me penitenciei tanto pelo que houve anos atrás com o meu irmão Ahmed. Minha mãe sempre nos ensinou a ser unidos enquanto irmãos, defendendo e ajudando um ao outro, sinto que falhei com ele, assim como falhei agora com a minha amira, se minha mãe ainda estivesse viva, provavelmente me daria um belo sermão, principalmente pela maneira medieval que tratei a minha habibti. Até hoje sinto um aperto no peito todas as vezes que me recordo da minha mãe.

Ainda é duro saber que um repetido ataque do coração a tenha tirado tão cedo de nós. Ainda me lembro bem daquele fatídico dia, pois estava aqui no palácio para assinar o novo acordo de casamento. Jade passou por uma seleção rigorosa entre várias candidatas, logo cativou minha mãe e foi a selecionada.

Mas tenho certeza que minha mãe amaria ter conhecido minha Layla. Em muitos aspectos elas eram muito parecidas. Minha mãe era bem-querida

pelo povo, conhecida pelo seu engajamentos nas obras sociais e humanitárias, minha habibti aos poucos também ia ganhando notoriedade e empatia do nosso povo pelas mesmas convicções em ajudar os menos favorecidos.

Um sorriso surge no canto dos meus lábios quando me recordo das palavras doces da minha amira enquanto ainda estava semiconsciente, pois minha esposa me acha atraente, e eu conseguia afeta-la. Suas palavras me aqueceram o coração e me encheram de esperança para um futuro promissor ao seu lado, sei que nada pode trazer o nosso pequeno bebê de volta, mas Allah nos abençoará com muitos outros filhos.

Meus pensamentos são interrompidos pela entrada dramática de Jade no meu escritório, tinha me esquecido que ela estava na casa dos seus pais, e ainda não havia retornado, pela sua expressão de preocupação deve estar sem muitas notícias até o momento.

— Marido, eu sinto muito por Layla, como ela está? Não me diga que ela...

Não permito que ela complete a frase, mesmo notando uma certa ansiedade de sua parte para saber o que aconteceu com Layla.

— Layla está bem. Todos os cuidados sobre ela estão sendo redobrados, ela passou por momentos difíceis, por isso te peço para não implicar com todos os cuidados que estou dando a ela.

Posso ver um certo desapontamento em seu olhar, ela tenta disfarçar se aproximando de mim, massageando meus ombros numa tentativa boba de aliviar minha tensão.

— Posso ajudar em alguma coisa? Já se sabe como essa cobra foi parar dentro do palácio?

Seguro a sua mão com uma certa força, a trazendo para minha frente. Jade me olha temerosa, os olhos verdes apertados como se temesse algo, às vezes noto uma certa rivalidade entre Jade e minha segunda esposa, o que não deveria haver, afinal de contas ela é uma princesa minha primeira esposa, sua posição está acima da de Layla, pelo menos segundo as tradições, porque no meu coração só existe espaço para minha amira, sei que é errado ter duas esposas e agir assim, porém apesar de Jade ser uma mulher bela e saber que do seu jeito ela me ama, nunca consegui retribuir esse amor. A única que conseguiu despertar esse sentimento em mim foi minha bela flor do deserto.

— Não gostou da minha massagem marido? — ela sussurra dengosa.

— Jade me deixe a sós. Como você deve imaginar, estou cansado, foram muitos problemas nas últimas 48 horas.

Vejo desapontamento em seu rosto, mas ela não contesta.

— Irei ficar com nosso filho marido, ele deve estar assustado com tudo o que está acontecendo, também mandarei averiguar se não há nada em nossos quartos. Se precisar de mim, não hesite em me chamar. — diz se retirando.

Jamal entra logo em seguida com Mustafá, o chefe responsável por toda a segurança do palácio, e se algo deu errado e pôs a vida da minha princesa em risco, ele deverá saber como isso foi aconteceu.

— Senhor, como a princesa está?

— Você sabe que estaria morto se ela não sobrevivesse. — o vejo engolir em seco, e Jamal ficar tenso. — Eu quero respostas, e não interrogações. Vou direto ao ponto, não é comum uma cobra passar despercebida por todos. Até onde sei, não aparecem cobras no palácio há mais de 10 anos, desde que instalamos os sistemas que controlam os vedadores, ou seja, quero saber como foi aparecer uma, altamente venenosa, justamente no quarto da minha segunda esposa?

— Senhor ainda não obtivemos respostas. Não sabemos como isso foi acontecer. Os funcionários estão sendo todos questionados, se tiverem participação no ocorrido com a princesa serão punidos com rigor por traição a família real, porém por enquanto não há nada de concreto, nenhum indício de envolvimento deles com o incidente.

— E as imagens das câmeras? Já foram analisadas?

— Senhor, as imagens das câmeras de segurança já foram todas analisadas minuciosamente pelos especialistas e infelizmente as imagens próximas a hora do ocorrido com a princesa simplesmente sumiram, nas imagens salvas, as únicas que entraram no aposento foram a serva da princesa e sua mãe.

— Basta. — falei alterado, dando um murro da mesa do escritório. — Eu não aceito a teoria dessa cobra ter aparecido lá no banheiro da minha esposa por obra do destino. Tem alguém querendo prejudicar a minha esposa e quero o nome Mustafá, quero os responsáveis pagando pelo seu erro.

— Alteza, o único suspeito no momento é o soldado que estava no controle das imagens no dia, o Alí, não o encontramos, porém não se preocupe, iremos encontra-lo seja onde for senhor, eu prometo.

Observo Jamal se empertigar, atento a tudo.

— Muito bem Mustafá, sua família já presta trabalho a muitos anos para a família real dos emirados e eu confio em sua lealdade, mas não me decepcione, ou já sabe o que acontece com traidores. — sentencio cerrando os punhos.

— Tenha certeza Alteza que eu farei o possível e o impossível para acha os culpados.

— Que assim seja, me mantenha informado. — falo os dispensando em seguida.

Se tem uma coisa que não tolero é traição, houve um atentado contra a vida da minha esposa e os culpados terão que pagar e com sangue, não aceito menos que isso.

Me direciono ao quarto da minha amira, pelo horário creio que ela já deve ter acordado, assim que adentro seus aposentos, a vejo recostada nos travesseiros, sua expressão ainda está um pouco abatida, o que era bem notório, sua mãe está lhe dando um caldo de legumes para recuperar as energias, seus olhos grandes me fitam de um modo diferente, com um misto de gratidão e algo mais.

— Deixe-me cuidar dela. — solicito para sua mãe.

— Lhe deixarei a sós com seu marido, se precisar de mim, basta me chamar e eu venho correndo minha princesa. — Safira deposita um beijo sobre a testa da filha.

— Descanse mamãe, eu estou bem. — diz com a voz suave, sempre

se preocupando com os outros mesmo estando doente.

Me sento no lugar onde sua mãe ocupava, puxo o carrinho mais para o lado aproximando de nós, antes de pegar o prato com o caldo sinto sua temperatura, está normal.

— Zyan, eu posso comer sozinha. Eu só aceitei que minha mãe me desse o caldo na boca, porque ela é muito nervosa em relação a mim, sempre se preocupa muito com minha saúde.

— Serei teu servo amira. — ela sorriu. O sorriso mais bonito que existia no mundo.

— Um servo sonhando em ser um Sheik é comum, porém nunca pensei que ouviria o contrário.

— Ah amira, se for por você, terei o maior prazer em lhe servir sempre.

Ela tomou o resto do caldo sem protestar, quando terminou, seus lindos olhos azuis esverdeados me fitaram ternamente.

— Zyan, obrigado por tudo o que está fazendo por mim. — sua mão tocou a minha, essa era a primeira vez que ela me tocava por iniciativa própria. — Eu tive muito medo de morrer, e você permaneceu ao meu lado enquanto estava delirando, eu não me recordo se falei alguma bobagem, se por acaso eu lhe disse algo desagradável, não era a minha intenção. Eu quero que saiba que serei eternamente grata por tudo que você fez e faz por mim e pela minha mãe.

— Sempre farei tudo que estiver ao meu alcance para te ver bem,

amira.

— Zyan, posso te pedir só mais uma coisa?

— O que quiser, habibti.

— Fica comigo essa noite?

Fiquei surpreso com sua pergunta. Ela tinha dúvidas que eu não ficaria com ela em um momento como esse? Nunca sairia de perto dela! Eu sempre estaria ao seu lado.

— Claro que sim habibti, eu não a deixaria por nada.

— Mas... Não podemos ter nada, digo... — sua expressão ganha uma linda cor rosada se sobressaindo a sua palidez.

— Amira, minha única preocupação é cuidar de você, prometo que eu e o meu garotão vamos nos comportar. — digo enquanto pisco um olho para ela.

Vejo seu lindo sorriso surgir novamente com o meu comentário.

— Seu bobo, provavelmente eu só desmaiaria de exaustão em seus braços se tentasse me seduzir.

— Exatamente habibti, e sabe bem que eu só aceito que desmaie de prazer nos meus braços.

Ela procura se acomodar em uma posição mais confortável, porém uma leve expressão de dor se forma em sua face.

— Ainda sente alguma dor amira?

— Não foi nada, só uma leve dor no meu baixo ventre. Que estranho, será que é consequência da picada de cobra ainda?

Um nó se forma na minha garganta, meus pensamentos me condenam por ainda estar escondendo a verdade para ela.

— Layla, eu preciso te dizer algo habibti.

— Estou ouvindo marido.

Pela primeira vez ela não se referiu a expressão marido com ironia, nem sarcasmo. Diante do seu olhar inocente e abatido mais uma vez me deixo vencer por meus receios de que essa notícia possa a deixa ainda mais fragilizada. Minha amira gosta muito de crianças, tamanha é sua dedicação com as crianças do orfanato, o carinho que ela tem pelo meu filho é imenso, não posso magoar minha bela flor com algo que já passou. Está decidido, Layla nunca irá saber sobre a perda desse filho que ela nem ao menos sabia da existência.



Capítulo 32

Layla Youssef

Sentia o calor do corpo potente e másculo de Zyan pressionado ao meu, já fazem exatamente um mês que retornei do hospital e nossa ligação está cada vez mais forte e intensa. Todas as noites ele dormia comigo, mesmo sem me tocar. Sentia seu cuidado e dedicação, quem não estava nada contente era Jade, sua expressão era muito satisfeita de me ver debilitada, nas primeiras duas semanas mal sai do quarto, nunca pensei que uma picada de cobra poderia ser tão devastadora.

Zyan cuidava de mim como uma verdadeira joia rara, as vezes percebia em seu olhar um leve toque de pesar, como se temesse que eu descobrisse algo, porém quando o questiono, ele sempre muda de assunto, alegando que todas as decisões tomadas eram para o meu próprio bem, não entendia ao que ele se referia ao certo, mas creio que era ao cuidado exagerado que ele mantinha sobre mim e não só ele, Marília e minha mãe

agora estavam comigo a todo instante, o que penso ser um exagero, mesmo sentindo que meu corpo se recuperava de algo que não tinha haver só com o veneno da cobra, realmente no início me sentia com meu organismo muito fraco e debilitado estava tomando algumas vitaminas, entretanto agora já tinha recuperado minha disposição de antes. Zyan estava dormindo comigo todos esses dias não sei que desculpa ele tem dado para Jade, mas estou amando cada dedicação que ele está me proporcionando.

O homem era tão possessivo que sempre que acordava, suas mãos estavam em torno do meu corpo.

Ele afaga levemente a minha cintura, a muitos dias eu não o sentia e estou com saudade dos seus toques lascivos no meu corpo, nunca pensei que um dia me tornaria tão dependente da sua paixão. Remexi-me levemente, me aproximando ainda mais do seu corpo másculo.

Meu corpo parece ter vida própria ao procurar o que tanto anseia. Não estou mais me reconhecendo e neste momento o ouço gemer baixinho com o meu movimento.

— Zyan.... — sussurro.

— Se você não conseguir manter esse traseiro gostoso longe do meu pau, eu não respondo por mim habibti. Não sabe a tortura que está sendo dormir todos esses dias ao seu lado sem te tocar da forma que desejo.

— E o que o impede marido?

— Layla, não me tente habibti, ainda deve se sentir frágil. — me viro lentamente em sua direção fitando seus olhos negros, ele me olha com

tamanha lascívia e desejo que está me enlouquecendo.

— Eu estou bem marido. — sussurro mordendo os lábios, já posso sentir o fogo do desejo se instalar em minhas entranhas o desejando.

Seu tórax está desnudo, ele está usando apenas uma calça do pijama, seu olhar de predador devora cada centímetro do meu corpo e é isso me deixa quente. Céus! Estou em ebulição por Zyan Youssef. Já podia vislumbrar o volume da vigorosa ereção se formando, queria ser mais ousada e tocá-lo de forma mais íntima, mas desvio o meu foco antes que cedesse a tentação. Levo a mão ao seu dorso, tocando seu peito levemente, sentindo as batidas descontroladas do seu coração. Ele mantém um sorriso discreto no rosto másculo, como se esperasse o meu próximo movimento. Ele sempre tomou a iniciativa no ato sexual, mas meu corpo estava quente, querendo sentir novamente nossa louca paixão, eu necessito do seu toque, do seu calor, eu preciso dele.

Uma sensação poderosa toma conta dos meus sentidos e pressiono levemente meus lábios voluptuosos nos seus, percebo uma breve surpresa por minha iniciativa, mas logo ele me corresponde em um beijo fervoroso que incendeia todo o meu ser. Subo em cima do seu corpo, pressionando levemente o seu de uma forma inquestionável e o ouço gemer na minha boca.

— Porra! Gostosa! — grunhi, enquanto me instiga a um movimento incrivelmente excitante no seu pau que está duro.

Logo uma onda prazerosa de desejo percorre o meu corpo, sua língua atrevida e áspera volta a se insinuar entre os meus lábios pedindo passagem e saqueado minha boca em um beijo quente e molhado que me faz estremecer.

— Por Allah! Cada poro do meu corpo está queimando por você habibti.

Ele sussurra me tombando no colchão ficando por cima de mim, seus olhos negros me avaliam minuciosamente.

— Você está bem amira? Não quero pressioná-la a nada, sei que ainda está um pouco frágil.

— Eu estou bem, acredite. — falo com ousadia, tocando levemente seu rosto incrivelmente bonito e másculo. — Eu o desejo marido.

Vejo um sorriso de satisfação se formar nos seus lábios com a minha declaração. Ele pega minha mão e leva meu dedo a boca, o sugando, me provocando.

— Eu também amira, sempre a desejo. Sou como um beduíno em busca de água e só você é a fonte que me sacia.

Ele fala e volta a tomar posse dos meus lábios de forma intensa e ousada. Já posso sentir as mãos másculas e possessivas puxando o tecido da camisola e me livrando dela e da calcinha rapidamente, seus gestos impetuosos e ousados me fazem arquear em busca de um mais contato. Zyan era quente como o deserto, não sei o momento certo que ele conseguiu derreter o gelo ao redor do meu coração e vencer meus receios, porém seus toques no meu corpo sempre me conduzem a uma infinidade de sensações luxuriantes que me fazem perder a razão. Seus olhos ardentes devoram meu corpo com fascinação.

— Você é incrivelmente linda habibti. Eu a desejo tanto. — ele

sussurra com a voz rouca.

Seus dedos longos vão de encontro ao meu centro receptivo e palpitante que já se encontra completamente encharcado pelo seu recente manejo devasso no meu corpo.

— Hum, essa bocetinha deliciosa já está toda molhadinha querendo o meu pau amira. — ouço a satisfação na sua voz por saber que meu corpo reage ao seu toque.

— Zyan... — gemo o seu nome impaciente, o desejando, não consigo controlar a sensação sedutora que me inebria.

— Você quer meu pau nessa boceta gostosa habibti? — ele sussurra no meu ouvido com seu linguajar devasso, me fazendo pegar fogo.

Zyan chupa meus seios com gula e vigor me fazendo sentir uma ânsia cada vez mais crescente enquanto seus dedos me levam a loucura com sua posse no meu canal sensível e quente. Ele manipulava o meu clitóris com extremo erotismo e maestria, me fazendo sentir uma doce agonia de sensações.

— Por favor Zyan... — já sinto um estremecimento pelo corpo, uma aglomeração prazerosa prestes a explodir.

— Estou aqui para realizar todos os seus desejos amira, basta dizer o que quer.

— Você sabe o que eu quero. — digoe mordendo os lábios para conter mais um gemido.

Seu sorriso safado me deixa em chamas.

— Quero ouvir dos seus lábios habibti.

Que pervertido! Ele quer me ver totalmente rendida na sua sedução.

— Eu quero que você me possua. Quero senti-lo dentro de mim.

— Sou completamente seu amira. — disse enquanto se livra agilmente da calça do pijama liberando sua ereção vigorosa e potente. — Mas antes quero essa florzinha... — disse enquanto abria minhas pernas acariciando minhas dobras vaginal com os dedos destros. — Muito encharcada para receber o meu pau.

— Zyan, mas eu...

Parei de falar quando sua boca libidinosa ia de encontro a minha intimidade. Ele inicia me chupando num ritmo lento e habilidoso, que me faz desmanchar em um prazer violento, sacudindo e estremecendo todo meu corpo com seu toque faminto, enquanto alcanço a explosão devastadora do deleite com os movimentos da língua ágil, não resisto e gemo loucamente.

— Hum, sou viciado nesse néctar delicioso habibti. O meu maior prazer sempre vai ser saciar o seu prazer.

Ele disse enquanto me penetra lentamente, me fazendo ver estrelinhas com a deliciosa fricção do seu pau impetuoso no meu canal, iniciando os movimentos de posse em um ritmo lento e controlado, como se temesse me machucar, mas logo impulsiona os quadris buscando um maior atrito entre os nossos corpos, os fundindo cada vez mais. Enquanto me penetra, suga meus seios com bastante avidez e voracidade. Meu corpo vibra em pura excitação,

logo ele investe duro e forte dentro de mim, me embriagando com as sensações violentas despertadas no meu corpo, porém em seguida sinto o vazio da sua posse quando ele sai de dentro de mim ordenando com um sorriso pervertido.

— Quero que fique de bruços e empine essa bunda gostosa para mim.

Fiz o que ele pediu me posicionando de bruços com a bunda empinada. Sinto ele se posicionar por cima do meu corpo, beijando minhas costas lentamente, me causando arrepios com seu toque. Quem diria que as costas também é uma zona altamente erógena? Ou talvez seja o efeito Zyan Youssef.

— Você pode gemer amira, mas não pode gritar ou vai acordar o palácio inteiro, se não suportar morda o lençol ou o travesseiro entendeu? — murmura enquanto insinua a cabeça volumosa da sua ereção na minha intimidade.

— Humm... Ahhh...

Arfei quando senti ele mergulhar o seu pau potente lentamente dentro de mim, em um movimento gostoso.

— Shiii, controle-se zawja, eu ainda nem comecei. — fala desferindo um tapa no meu traseiro.

Ele começa a investir seu membro rígido e potente dentro de mim de forma dura e enérgica, me fazendo sentir toda a sua estrutura viril me alargando.

Tinha certeza que amanhã iria amanhecer toda assada e dolorida, mas valeria a pena. Nesse momento quero sentir toda a impetuosidade do meu Sheik do deserto. Ele está incontrollável e intenso nas suas arremetidas. Suas mãos seguram de forma possessiva o meu quadril enquanto se aprofunda em mim em estocadas vigorosas, me fazendo estremecer e morder os lábios para conter os gemidos. Ele se inclina sobre mim mordendo e chupando meu pescoço que provavelmente ficará com manchas arroxeadas por minha pele ser branquinha, mas nada me importa no momento.

Zyan sussurra palavras em árabe que não consigo compreender o significado, mas tenho certeza que são palavras despudoradas, pois meu corpo todo se arrepiava com seu tom rouco de possessão.

Meu corpo todo estreme com o auge do prazer eminente, gritando por liberação. Mordo o lençol da cama tentando conter meus gemidos descontrolados, estou completamente entregue ao calor do momento, meus músculos pélvicos o sugando como se quisessem retê-lo dentro de mim, fazendo com que ele me tome mais rápido e profundamente, elevando o nível do desejo abrasador que sinto. Meu coração bate descompassado, minha pulsação está disparada loucamente em minhas veias, estou totalmente fora de controle. Céus!

— Putz! Caralho com essa boceta gostosa me drenando desse jeito eu vou gozar amira, venha aziz não se negue.

Suas palavras quentes me fazem sentir totalmente subjugada e dominada, mas também poderosa. Enquanto Zyan se move dentro de mim de forma ardorosa e libidinosa estou tão excitada que logo alcanço o cume do meu prazer estremecendo abaixo do corpo forte dele que também alcança a

liberação do seu prazer dentro de mim.

— Porra! Que delícia! — ele sussurra com seu corpo forte estremecendo e tombando em cima de mim.

Depois de fazer amor de forma selvagem, sinto ele tenso quando se afasta de mim e me vira na sua direção.

— Inferno! — ouço ele xingar. — Você está bem amira? Eu não queria me exceder, você ainda está frágil e eu agi como um animal no cio.

— Zyan, eu estou bem. Amei cada segundo da sua posse. — um sorriso satisfeito surge no seu rosto, devastadoramente lindo e másculo.

Logo vejo sua expressão se suavizar com as minhas palavras.

— Por Allah, Layla! Você me faz cometer loucuras. — ele diz, mantendo um sorriso libertino nos seus lábios. — Mas a verdade é que eu nunca me canso de ter você, minha bela flor do deserto.

Seu semblante era indecente sobre mim, logo sou aconchegada nos braços fortes e potentes do meu Sheik viril. Minha respiração ainda está irregular, meu corpo lânguido pelo recente gozo. Alguns minutos se passam e já sinto o meu corpo renovado e queimando de paixão novamente por ele, quando mais uma vez meus olhos buscam os seus, vejo a mesma explosão de desejo que nos consome e mais uma vez nos entregamos a uma nova onda de paixão voluptuosa.

Muitas horas depois, meu corpo tomba exausto sobre o colchão. Ele beija a minha testa enquanto me aconchega em seus braços fortes e antes de ser envolvida pela escuridão do sono ouço a voz rouca pronunciar

suavemente: eu te amo amira, e com um sorriso nos lábios adormeço.



Capítulo 33

Layla Youssef

Me levanto muito cedo com a bexiga já para estourar, faço minha higiene matinal e como eu imaginei estou bem sensível essa manhã depois da intensa noite que tivemos. Quando olho meu corpo no espelho do banheiro levo um susto ao ver as manchas arroxeadas e vermelhas no meu pescoço e nos meus seios, terei que dar um jeito para que Jade não as perceba, ou ela surtará. Vou em direção ao box, tomo uma ducha, estou tão distraída que mal percebo a entrada de Zyan no box, o corpo imponente e másculo preenchendo o ambiente com sua presença marcante.

— Zyan o que faz aqui? É melhor que Jade não o veja saindo do meu quarto mais um dia seguido.

Ele pega um pouco de sabonete líquido na palma das mãos e começa a esfregar no meu corpo.

— Mas eu só estou cuidando da minha esposa. — disse com seu sorriso safado, seu olhar para momentaneamente nos meus seios e seu semblante se torna sério. — Caralho! Me perdoe amira, parece que ultrapassei os limites ontem à noite. — disse me virando de costas e me ensaboando.

— Zyan já lhe disse que estou bem, é somente porque minha pele é muito branca.

— Mesmo assim, minha bela flor do deserto, eu não deveria ter maculado sua pele sensível e delicada. — disse passando a mão com o sabonete no meu corpo até chegar na minha intimidade. — Aposto que essa bocetinha gostosa deve estar toda vermelhinha e inchada.

— Pare com isso seu pervertido!

Já podia sentir seu membro duro de encontro ao meu traseiro. Que libertino! Fazem poucas horas que ele me teve e aquilo parece ter vida própria.

— Ereção matinal amira, ignore. Você deve estar sensível, vou dar um jeito nisso quando terminar de cuidar de você.

Logo um sorriso travesso ilumina meu rosto, e pensamentos impuros surgem na minha mente. Me viro de frente para ele lentamente, Zyan me proporciona tanto prazer que desejo retribuir o mesmo. O meu corpo também anseia em agradá-lo apesar de não ter a experiência das várias amantes peritas que ele já teve, contudo tomo coragem e resolvo arriscar, passo levemente as mãos no seu peitoral sentindo sua textura suave e ao mesmo tempo áspera pelos poucos pelos do seu tórax. Zyan exala uma beleza máscula e primitiva

naquele olhar devasso que me deixa alucinada. Desço lentamente a mão pelo seu abdômen até chegar na vigorosa ereção que já se encontra firme como uma rocha ansiando por atenção, minha mão se torna pequena naquele pau potente e pulsante, começo a fazer leves movimentos de vai e vem, me deixo guiar pelos meus instintos, mas almejo algo mais, eu desejo senti-lo, anseio em prova-lo, quero saboreá-lo assim como ele faz comigo.

Noto levemente um ar de surpresa pela minha iniciativa, porém logo é substituído por puro desejo, em seguida ele põe sua mão por cima da minha orientando-me no ritmo. Meu olhar ia de encontro ao seu que está repleto de puro tesão e erotismo do momento, tento ser mais ousada e desço lentamente pelo seu peitoral e abdômen distribuindo leves beijos pelo tórax rijo até me ajoelhar no chão do banheiro e ficar de frente com o seu pau avantajado e viril.

— Amira. — ele sussurra com a voz rouca, prendendo meu cabelo suavemente e já percebendo a minha intenção. — Não precisa fazer isso.

— Mas eu quero marido, só não sei como... Quer dizer, essa coisa enorme não vai caber todo na minha boca, não sei nem como isso cabe dentro de mim. — Céus! Por que não usei de discernimento? Eu sei, é porque nessa hora estava tão lasciva quanto Zyan.

Um sorriso safado surge no rosto convencido.

— Cabe porque Allah te fez para mim, habibti. — logo ele me instrui. — Chupe o meu pau como se fosse um picolé, sem pressa, o que não couber utilize as mãos para manusear, use a língua pela cabeça e o tronco a vontade, a única coisa que deve evitar são os dentes porque isso dói como o inferno.

Quando olho para o membro potente e magnífico diante de mim noto na cabeça rosada volumosa uma pequena gota de pré-gozo saindo do orifício, passo a língua nos lábios para umedecê-los suavemente antes de introduzir só a ponta arredondada do seu pau na minha boca, sentindo seu sabor picante nas minhas papilas gustativas. Sinto o corpo de Zyan estremecer com o meu contato e grunhir de prazer.

— Caralho! Que gostoso amira, não sabe como eu sonhei com esses lábios voluptuosos em volta do meu pau me sugando.

Que Sheik pervertido! Penso enquanto introduzo um pouco mais do seu membro na minha boca e uso as mãos para manusear o que não consigo colocar na minha cavidade bucal, assim como ele me orientou tendo o cuidado de não o machucar com os dentes, sigo em um ritmo lento e constante ao mesmo tempo passando a língua em volta da extremidade do seu pau, a outra mão fazendo uma leve carícia nas suas bolas, conseguindo com isso extrair vários rugidos dos lábios de Zyan, o provooco enquanto manuseio seu pau com as mãos.

— Não pode gemer nem rugir marido, ou vai despertar o palácio inteiro e não queremos isso. — digo basicamente a mesma frase que ele usou ontem a noite comigo.

— Você é uma provocadora amira. Se sem experiência está me levando ao limite da loucura, quando estiver confiante então... Que Allah me proteja.

Enquanto ele falava, passo a língua pela glândula do seu pênis, ganhando outro gemido. Me sento poderosa por estar proporcionando prazer a ele assim como ele também me proporcionava. Amo ouvir seus grunhidos

enquanto o sugo, traçando o contorno longo e rijo de sua ereção com a língua. Sinto Zyan contrair o corpo, me agarrando pelos cabelos e me instigando a tomar mais de si na minha boca, seus rugidos são cada vez mais ferozes e constantes, sento que ele está no limite da excitação, sua entrega me deixa quente, sento minha intimidade latejar o desejando apesar de estar ultrasensível meu canal, logo ele tira o pau da minha boca e começa a se masturbar com as mãos potentes em movimentos rápidos. Fico somente observando aquela cena depravada e quente, quente como o deserto, até que sinto seus longos e espessos jatos do seu gozo cair no meu colo e seios, que era o seu objetivo. Ele me olha com seus olhos marcantes muito satisfeito.

— Porra! Que delícia! Perfeita.

Passo a língua nos lábios o provocando ainda sentindo o seu sabor.

— Que boquinha gostosa amira. — ele diz passando levemente o polegar no meu lábio inferior. — Você me deixa louco de tesão.

Ele me ajuda a levantar, passando as mãos levemente pelo seu gozo, espalhando o líquido esbranquiçado ainda mais no meus seios e colo, como se estivesse me marcando, rio do seu gesto.

— Você está parecendo mais um cachorro marcando território. — o provoco.

— Essa é minha intenção amira. Deveria deixar minha essência em você, a marcando para que nenhum filho da puta ouse se quer olhar o que é meu. — ele me puxa para o seu corpo me beijando com volúpia e paixão, me incendiando com sua posse. — Minha, só minha. — sussurra com possessão.

— E você Zyan, também é meu? — pergunto, mas logo me arrependo. Seu corpo fica tenso junto ao meu e logo meu semblante se entristece. — Esqueça. — falo tentando me livrar do seu domínio, abaixando meu olhar e tentando segurar as lágrimas. É claro que ele nunca será meu.

— Layla, amira, olhe para mim.

— Eu não quero. — digo atrevida.

— Amira. — tento me afastar mais uma vez, porém ele não permite, me prende nos seus braços fortes, me aconchegando. — Já tem um certo tempo que estou pensando nessa possibilidade.... — ele suspira. — E decidi me divorciar de Jade.

Quando ele disse isso, o olhei sem acreditar no que tinha pronunciado. Só poderia ser uma alucinação.

— Mas como? Digo, vocês têm um filho. Ela é sua primeira esposa.

— Não me importo amira. Karim ficará comigo e como deve saber, o casamento com Jade foi apenas um acordo de negócios que não está mais dando certo.

Ele não sabe como eu ansiava ouvir essas palavras dos seus lábios, porém ao mesmo tempo fico com dó de Jade, pois vejo que ela nutre algum sentimento por Zyan, mas já notei que ele não sente nada por ela. É uma pena que ela seja uma mãe tão fria com Karim que era uma criança especial e muito carente do amor da mãe, entretanto logo me recordo da última frase de Zyan, se referindo ao casamento, como um acordo de negócios e o empurro com raiva, ele fica sem entender minha reação e me prende ainda mais nos

braços másculos, evitando que eu consiga escapar.

— Por Allah! Qual o problema agora amira?

— Como você ousa fazer essa pergunta para mim Zyan? Meu marido se esquece que por acaso nosso casamento também é somente um acordo?

Ele me olha de um jeito que parece não compreender minhas palavras, todavia logo seu olhar se torna terno sobre mim e ele eleva meu queixo fazendo com que eu o encare.

— Não amira. Nosso casamento não é apenas um acordo, e você sabe disso. Eu a desejo como nunca desejei outra mulher, a venero como a minha joia mais preciosa de todo o deserto, quando olho dentro dos seus olhos, tudo que imagino são lindos bebês, de belos olhos azuis esverdeados. Eu sou louco por você habibti. — quando ele sussurra essas palavras meu coração bate descompassado. Ele deseja ter filhos comigo? Seus olhos negros me olham com adoração e ternura. — Tem dúvidas dos meus sentimentos amira?

— Eu, eu... — não sabia o que responder, porque eu sentia a mesma ligação forte que nos unia, mas isso seria amor? Zyan basicamente está se declarando para mim, também resolvo ser sincera. — Eu também sinto o mesmo, e também desejo ter filhos com você Zyan.

Seu rosto passa um breve sentimento de pesar quando falo a palavra filhos, mas logo ele recupera a compostura.

— Vamos ter vários bebês amira, prometo me esforçar bastante. — ele diz com seu tom pervertido, piscando um olho para mim.

— Seu safado! — Zyan me agarra ainda mais em seus braços fortes,

beijando meus lábios com sensualidade e paixão.

— Só te peço um pouco de paciência habibti. Prometo que logo vou resolver minha situação com a Jade. Muitas coisas estão acontecendo em tão pouco tempo, seu incidente com a cobra e a chegada em breve do meu irmão, mas prometo resolver tudo o mais rápido possível.

Seu irmão chegará dentro de uma semana e eu não desejo pressioná-lo. Só o fato dele mesmo sugerir que ia se divorciar da primeira esposa cascavel dele, me trazia um grande alívio, apesar de Jade não estar aqui no dia do acidente com a cobra, algo me diz que há o dedo dela no meio. Logo Zyan me desperta de novo para outra renovação do prazer e nos entregamos mais uma vez.

Descemos para o café da manhã muito tempo depois sob o olhar atento de Jade, não sei o que ela está tramando, porém minha intuição diz que ela está planejando algo. Sinto um calafrio percorrer minha espinha e todo o meu corpo estremece com esse pensamento.



Capítulo 34

Layla Youssef

A manhã do grande dia havia chegado rápido. Hoje o irmão de Zyan retornaria ao seu lar. Sentia meu marido um pouco apreensivo e tenso com o retorno do irmão esses dias, porém tentava lhe transmitir segurança e pensamentos positivos, seja o for que tenha acontecido entre os dois, tenho certeza que eles se amam e esse amor irá os unir novamente.

Quando desci para o café da manhã, depois de mais uma noite intensa nos braços quentinhos do meu marido, fui surpreendida com a enorme quantidade de alimentos que estavam chegando ao palácio, parecia que estávamos se preparando para uma guerra, como se fossemos alimentar um verdadeiro batalhão de homens famintos. O senhor meu sogro Mohammed estava tão feliz com o retorno do seu filho que fazia tudo para agrada-lo.

A organização no amplo salão estava a todo vapor, as cortinas

estavam sendo trocadas pela segunda vez na semana, algo que não era tão comum, vendo-se que ainda estávamos no meio dela. Não deixo de notar também a presença de toalhas, tapetes e almofadas sendo todas substituídas por outras novas. Tudo estava sendo trocado, como se o anterior fosse velho demais.

Noto que os servos estão correndo contra o tempo para deixar tudo em ordem, se é que algo estava fora do lugar. Ao meu ver esse lugar é o mais aconchegante do mundo, a única coisa que o estraga é a presença irritante de Jade.

Paro para analisar as belas obras de artes que estavam sendo expostas e decoravam o ambiente, são quadros que demonstram toda a história e glória da família Youssef ao longo de várias gerações, algumas pinturas modernas e outras bem antigas, contudo tinham muito valor para o seu legado.

Após tomar meu café da manhã sozinha, já que me levantei um pouco tarde, peço para Marília organizar algumas roupas no meu closet enquanto decido ir ao jardim. O clima na mansão está mais leve sem a presença insuportável de Jade que tinha saído para buscar o vestido que usará hoje. Como ela não estava presente, aproveito para brincar um pouco com Karim que está com sua babá Zayla no jardim. Pedi para o meu marido colocar alguns brinquedos infantis em uma parte do gramado para que o pequeno brincasse um pouco e não ficasse tão preso ao palácio, ele me atendeu prontamente, somente Jade não poderia saber que quando ela não estava, eu brincava com o pequeno no minúsculo parque do jardim, que tinha uma área excelente. Karim estava um danadinho, já me fazia cansar, e muito, quando brincávamos no parquinho. Zayra me disse que ele ficou muito triste por eu não poder brincar com ele todos os dias que estive debilitada. Assim que ele

me vê se aproximando, Karim deixa o brinquedo que está e sai correndo em minha direção muito contente. O pego, agarrando-o nos meus braços e o beijando com carinho.

— Oi meu amor.

— Mamã Ayla tava dodói, agola tá boazia?

— Eu estou bem pequeno. — ele se remexe para sair dos meus braços, assim que o coloco no chão ele corre pelo jardim falando.

— Mamã Ayla pega Karim.

— Espera seu sapequinha. — falei enquanto ele corria pelo gramado para eu o pegá-lo, suas perninhas rechonchudas corriam parecendo que cairia a qualquer instante, em um movimento estive a ponto de cair, mas cheguei a tempo e o segurei fazendo cócegas em seguida. — Te peguei seu sapequinha. — sua risada gostosa e inocente preenchia o lugar.

— Mamã ayla não pega Karim.

— Peguei sim seu sapequinha. — disse lhe beijando o rosto em seguida.

— Karim deixa. — ele ria nos meus braços, fico admirando sua expressão alegre com uma simples brincadeira.

Será que um dia Deus nos abençoará com um lindo bebê também? Espero que sim! Sei bem das exigências e responsabilidades que uma esposa árabe têm de dar filhos e herdeiros para seu marido, mas não era por isso que eu anseio por um bebê do meu marido. Eu o desejo porque... porque... eu o

amo? Céus! Como eu não percebi isso antes? Eu amo aquele homem e queria ter uma ligação ainda maior do nosso amor através da benção de um filho. Estou tão feliz esses últimos dias que Zyan demonstra claramente que me ama e me venera.

Aliás ele não poderia nem sonhar que estou correndo pelos jardins nesse instante ou surtaria. Nesse momento ele se encontra no escritório reunido com o seu pai aguardando a chegada do irmão. O que me deixa um pouco receosa era que Zyan ainda não tinha resolvido sua situação com Jade, que por sua vez, não perdia uma oportunidade de me provocar, entretanto eu tentava me controlar na sua presença detestável.

Zyan prometeu resolver em breve esse assunto e eu acredito nele, cada gesto, cada olhar, cada toque me dizia isso. Estou tão distraída que mal percebo quando Karim sai do meu colo e começa a correr pelo jardim novamente, indo parar próximo de um homem moreno alto que caminha distraído pelo amplo gramado.

Ele se agacha próximo ao garoto e passa as mãos nos seus cabelos.

— Oi garotão! Como você está grande. Não acredito que perdi tanto tempo sem o conhecer, toca aqui campeão. — ele faz um gesto que o pequeno imita, observo bem sua fisionomia, só então percebo que é o irmão do meu marido. — Vejo que você está bem acompanhado na companhia de uma bela dama.

Ele disse enquanto me analisa minuciosamente.

— Olá! Seja bem-vindo de volta ao lar príncipe Ahmed.

Ele sorri de modo pervertido.

— Obrigado bela dama. Minha estadia no palácio já não parece entediante, então posso saber o nome dessa bela mulher? — disse se aproximando de mim, pegando minha mão e levando aos lábios, tentei evitar o toque, mas ele foi mais rápido.

— Seja bem-vindo ao lar irmão. Vejo que já conheceu minha segunda esposa Layla Youssef.

Meu coração bate como um louco dentro do peito, um arrepio atravessa meu corpo quando ouço sua voz potente e possessiva atrás de mim. Era a voz do meu marido! Quando me viro em sua direção e fito seu rosto que demonstra tensão com maxilar cerrado, o vejo estreitar os olhos escuros observando a cena diante de si. Céus! Eu sabia que estava ferrada.

Zyan Youssef

As últimas semanas tem sido decisiva e muito estressante. Mustafá ainda não descobriu a localização exata do desgraçado do Alí, até parecia que o maldito tinha sido tragado pelas areias do deserto, a maioria das pistas eram falsas, me deixando ainda mais na certeza que ele era um subordinado do mandante do atentado da minha esposa. Mustafá tem tido um desempenho incansável na busca do miserável, já estive a ponto de pegá-lo em duas ocasiões, porém o infeliz conseguiu fugir. Só posso supor que ele está tendo auxílio nas fugas e isso me deixa ainda mais tenso, pois quer dizer que o inimigo está próximo e está sabendo todos os nossos passos.

Maldição!

No último relatório que recebi finalmente Mustafá parece ter encontrado uma pista quente, mas está trabalhando somente com os seus homens de alta confiança. Quando eu souber o nome dos responsáveis pelo incidente contra a minha esposa, irão todos pagar muito caro. Sua punição será dolorosa, exigirei a pena mais alta por traição.

Observando agora a imagem do jardim pela ampla janela, noto minha esposa Layla brincando com o meu filho no parquinho que ela pediu que eu construísse para ele. Ela não deveria estar se esforçando, fazem só 5 semanas do seu incidente e ela deveria estar descansando, enquanto seu organismo se recupera. Percebo o amor que ela transmite ao meu filho, meu pai observando minha distração logo intervém.

— Layla será uma boa mãe.

— Sim meu pai, será.

— Zyan, não seria já um bom momento dela saber a verdade do que lhe ocorreu naquele dia do incidente com a cobra? — meu pai era o único que sabia além de mim.

— Por Allah meu pai. Como posso lhe dizer isso, se ela ainda se encontra bastante fragilizada? Além de ter passado por esse incidente, ela perdeu o nosso filho. Como o senhor acha que ela agiria? Com certeza ficaria mais devastada ainda por esse acontecido.

— Tudo bem filho, respeito sua decisão, só penso que ela poderá ficar magoada se descobrir de outra forma a verdade e souber que você preferiu omitir dela.

— Isso não pode acontecer meu pai, a melhor maneira é ela nunca saber sobre a perda do nosso bebê.

— Muito bem, se essa é sua decisão, eu a respeito. — contudo noto seu semblante fica apreensivo. — E sobre seu divórcio com a Jade, está mesmo decidido?

Fico tenso.

— Sim meu pai, é tudo o que mais quero.

Ele pondera antes de continuar:

— Penso que sem um bom motivo, não será bem visto pelos ministros, Zyan... — ele faz uma pausa me analisando minuciosamente. — Você vem quebrando muitas regras ultimamente filho, e isso não é bom. — sua voz é de advertência.

Franzo o cenho, minha expressão demonstrando frustração por não ter resolvido essa situação ainda.

— Sei disso meu pai, mas não vejo mais nenhum futuro com Jade.

— Sabe que apesar de aparentar submissão Jade tem o temperamento volátil, não vai aceitar facilmente ser trocada pela segunda esposa, principalmente sem uma justa causa e ela está no direito dela.

Reflito um pouco analisando suas palavras, antes de prosseguir.

— Por isso estou esperando o momento certo para lhe comunicar da minha decisão, mas o certo é que não desejo seguir mais com esse casamento.

— falo firme.

— Zyan, pense um pouco mais filho, vai ser um escândalo. Ela não fez nenhuma falta grave. Tenho notado no último mês sua dedicação a Layla e em nenhum momento Jade lhe cobrou atenção, mesmo estando com direitos.

Suspiro exasperado.

— Por Allah meu pai. Minha segunda esposa está fragilizada e necessitando de mim. — passo as mãos pelos cabelos nervoso com o rumo da nossa conversa. — Minha decisão já está tomada, só lhe peço que me apoie por favor meu pai, o seu apoio é muito importante para mim nesse momento. Darei um bom dote a Jade, ela poderá seguir com sua vida, fazer um bom casamento novamente e ser feliz.

— Claro que sim Zyan, tem o meu apoio, e eu espero sinceramente que ela aceite, do contrário ela pode levar a causa de vocês até os demais ministros e isso não será nada bom. Eles podem ser favoráveis a causa dela e poderiam anular o seu casamento com a sua segunda esposa, principalmente porque vocês não possuem nenhum herdeiro ainda.

Trinco o meu maxilar, com irritação somente em pensar em uma hipótese dessas.

— Isso nunca. Nunca a devolverei, ela é minha. — falo decidido.

Meu pai começa a rir, o olho sem compreender sua mudança de atitude.

— Eu lhe avisei Zyan que não seria fácil manter dois casamentos, por

isso quando vi minha querida Jennifer a primeira vez sabia que seria somente ela.

Contudo logo vejo sua mudança de postura ao mudar de assunto.

— E quanto ao seu irmão? Não fará objeções que ele cumpra o seu papel de príncipe?

— Se for do desejo dele assumir essas funções, não farei nenhuma objeção.

Meu pai sorri satisfeito com a minha resposta, logo sons de risadas chamam a minha atenção e olho pela janela mais uma vez absorvido pela imagem da minha bela esposa e meu filho Karim correndo pelo gramado. Um aperto se forma no meu coração só em pensar na possibilidade de perde-la. Isso nunca! Eu nunca desistiria dela, faria qualquer sacrifício para tê-la ao meu lado.

Meu pai percebendo que estou com os pensamentos longe, munda o foco do assunto encerrando o nosso diálogo. — Por que não vai ao jardim e fica um pouco com sua esposa? Estamos conversando aqui, mas sua mente está em outro lugar.

Sorrio para ele.

— Sim meu pai, é o que irei fazer, se me der licença.

Me despeço dele e sigo para o jardim, estou louco para agarrar minha amira, senti-la em meus braços e saber que ela é toda minha. Só de lembrar do seu sorriso contagiante e daqueles lábios vermelhos e sensuais que me deixaram cheio de luxúria, quando a boca succulenta estava em volta do meu

pau, me sugando igual sempre imaginei... Caralho! Que delícia! A realidade era mil vezes melhor. Quando recordo daquela língua saborosa e molhada passando na cabeça do meu pau em movimentos extremamente excitantes e eróticos... Ela estava me deixando fora de controle. Foi a primeira vez que senti aquela boca quente e úmida me englobando, sua língua atrevida e úmida deslizando pela cabeça do meu pau, putz! Tive que respirar fundo para não gozar imediatamente naquela boca apetitosa. Lembrar do meu gozo marcando os seios fartos e luxuriantes que tanto me fascinam, já sinto meu pau pulsar e enrijecer com meus pensamentos devassos. Porra! Me forço a desviar minha mente dessa cena lasciva, não posso andar pelo jardim com uma barraca armada no meio das pernas, por não conseguir controlar meu desejo constante pela minha esposa.

Todavia quando vou me aproximando da área do parquinho vejo uma cena que me corrói de ciúmes, meu irmão Ahmed acaba de chegar e está beijando a mão da minha esposa, que raiva desse atrevido. Me dirijo em passos firmes e decididos até onde ambos estão.

—Seja bem-vindo ao lar irmão, vejo que já conheceu minha segunda esposa Layla Youssef. — digo com ênfase a parte minha esposa para ele entender que ela já tem dono e me pertence.

Vejo que ele solta a mão dela rapidamente, é melhor assim, não quero recepcionar meu irmão com um soco no olho por tocar no que é meu. Minha amira se vira na minha direção com uma expressão alarmada e ofegante, deve imaginar que irei arrebentar a cara do meu irmão por ter tido a ousadia de lhe beijar a mão e realmente minha vontade é lhe quebrar os dentes e tirar esse sorrisinho cínico da sua cara, contudo assim que observo seu semblante, vislumbro uma espécie de pesar atravessar o seu olhar.

— Obrigado meu irmão. É muito bom estar de volta ao lar.

Imediatamente me aproximo da minha amira e a enlaço pela cintura demonstrando a quem ela pertence. Vejo o sorriso presunçoso do meu irmão com o meu gesto.

— Com medo que eu o traia como você me traiu irmão? — seu tom de voz era sarcástico.

Minha vontade é de socar a cara dele. Apesar desse incidente que aconteceu entre nós me atormentar por anos, esse imbecil não percebe que acabei o salvando das garras de uma oportunista. Se ele tentar ousar usar minha esposa para me machucar eu não responderei por mim, penso extremamente irritado, tentando me controlar para não voar em cima dele. Sinto o toque de Layla em meu braço como se tentasse impedir que eu cometesse alguma besteira, contudo ele que não ouse chegar perto da minha esposa ou eu... Respiro tentando buscar algum controle...

Observo Layla instruir a babá para levar Karim para dentro do palácio.

— Ahmed, não me provoque irmão, não se esqueça que eu ainda sou o governante desse país e posso bani-lo. — o advirto.

Noto o sorriso petulante se formar no seu rosto.

— Quem diria. Nunca pensei que viveria para ver o Sheik libertino aposentado, confesso que não acreditei quando ouvi esses rumores. Precisava ver com meus próprios olhos.

Minha irritação aumenta com suas provocações, estou a ponto de

esquecer que meu irmão está diante de mim e que deveria pedir o seu perdão, porém sinto o toque de Layla no meu braço mais uma vez, como se estivesse me pedindo controle. Respiro fundo tentando manter a calma.

— Zyan, por favor... — Layla sussurra com sua voz doce tentando acalmar os ânimos.

Meu corpo todo está tenso. Estou prestes a cometer uma loucura. Mas logo vejo a postura de Ahmed relaxar.

— Não tem com o que se preocupar Zyan, eu vim em sinal de paz. — disse Ahmed levantando as mãos. — Só estava elogiando a beleza da princesa.

Instantaneamente solto um suspiro aliviado com suas palavras, contudo mesmo assim deixo claro.

— Obrigado irmão, mas somente eu posso admirar a beleza da minha esposa.

— Tudo bem Zyan, eu já entendi, não precisa ficar demarcando território cara. Você está igual um cachorrinho, só falta mijar na princesa pra demarcar sua posse. — ele disse rindo.

Eu queria rir também, mas tenho que manter a pose de durão. Posso ver no seu olhar que ele só estava me provocando.

— Respeito irmão. — falo sério, mas querendo muito rir da situação.

Porém quando observo sua expressão constato que ele nunca faria nada para me machucar como eu o fiz. Mas que porra! Logo um pesar vem

sobre mim quando percebo isso.

— Ok majestade, agora tudo o que quero é ver meu pai e minha irmã e em seguida descansar um pouco, sei que precisamos ter uma conversa e teremos, porém, em outro momento.

— Claro irmão. Então vamos entrar, já estão todos aguardando na sala o seu retorno.

E assim seguimos para o palácio. Ao chegarmos na sala, ele se depara com meu pai e minha irmã que o receberam calorosamente, fico com o espírito renovado ao constatar que talvez meu irmão Ahmed poderia me perdoar algum dia por minha traição. Seu sorriso solto e sua postura relaxada me deixam cheio de esperança que um dia voltaremos a nossa antiga amizade de antes, como sempre deveria ter sido.



Capítulo 35

Zyan Youssef

Hoje está uma tarde bastante quente, apesar de ser acostumado com a temperatura do meu país nem com o ar condicionado está resolvendo esse calor ultrajante ou então o caso se devia pelo fato que daqui a poucos minutos por fim terei a tão esperada conversa com meu irmão. Já fazem três dias que ele retornou ao seu lar, e finalmente iríamos resolver nossas pendências. Sorrio ao lembrar da minha doce esposa Layla, a minha bela flor do deserto. Na recepção de Ahmed quando a avistei no topo da escada tão linda e esplendorosa em um singelo vestido branco, só o que desejava era tirá-la de perto de vários olhares cobiçosos. Malditos!

Tive que me controlar para não arrebentar a cara de um dos emires por elogiar a beleza da minha esposa e ainda por cima tive que suportar a piadinha de Ahmed, quando eu disse ríspido ao emir em questão que ele

guardasse a língua dentro da boca ou ficaria sem ela, naquele momento Jade veio furiosa em minha direção, o que ocasionou sua colisão com um dos garçons que estavam servindo arak e sucos e isso fez um estrago no seu belo vestido pomposo, ela saiu bastante irritada da sala. Não me importei com o seu surto, em breve lhe comunicarei da minha decisão e ela terá de aceitar. Graças a Allah que o restante da recepção foi breve e sem outros imprevistos.

Minha amira me enlouquece. Não tenho mais controle nenhum sobre meus pensamentos, todos são dirigidos a Layla, 24h por dia, 168 horas por semana, 720 horas por mês. Não importava onde eu estivesse, o quão perto ou longe dela, meus pensamentos sempre me levam até seu belo sorriso, não há dinheiro nesse mundo que o compre, nem mesmo o meu. Se Layla sorrir é porque foi natural, ela não é artificial, não como Jade que sempre está a concordar com tudo o que eu faço ou falo. Sei que deveria exigir o mesmo comportamento da minha segunda esposa, mas não consigo. Não quero minha flor submissa a mim, apenas na cama, sorrio com malícia, porém no dia a dia gosto de tê-la exatamente do jeitinho como é, porque eu a amo desse jeito. Foi difícil no início lidar com o seu desprezo, mas aos poucos sei que estou conseguindo alcançar seu coração, por mais que ela ainda não tenha me dito as palavras que anseio ouvir, sei que ela nutre sentimentos por mim e isso me deixa eufórico.

Às vezes tenho medo de machuca-la com minha força natural, meu pequeno kanz (tesouro), pois minha esposa é tão pequena e frágil, sua pele é tão branca e delicada igual o mais fino cristal, que me preocupo.

Me sirvo uma dose de arak, eu preciso relaxar enquanto aguardo Ahmed. Pego uma pequena dose da bebida forte e misturo um pouco com água e gelo, beberico enquanto meu irmão não chega.

É impossível meus pensamentos não retornarem a minha amira. A maneira como ela me olhava incrédula ao receber minhas propostas indecentes, sua mente ingênua a fazia corar em algumas situações, mesmo que ela aos poucos ganhasse confiança sexual, me encanta a maneira como ela reage aos meus toques, o que me faz lembrar que nunca foi assim com Jade. Em nossa noite de núpcias, Jade estava tão nervosa que parecia em pânico, após consumir nosso casamento, ela não me deixou sequer olhar para o lençol, pediu para que eu saísse para ela mesmo arrumar tudo, não senti sua barreira se romper como eu senti a de Layla em nossa primeira noite de amor juntos, e isso é algo que me deixou bastante intrigado, contudo esse assunto não me interessa mais, em breve Jade deixará de ser minha esposa, não posso mais negar meus sentimentos, a única que desejo para o resto da minha vida é Layla Youssef minha amira. Sei que estou adiando um pouco resolver esse outro problema, mas tenho que manter a calma e agir com cautela, pois sei que Jade não reagirá bem a minha decisão, preciso prepará-la primeiro, não posso agir de forma cruel com ela. Não vou deixá-la desamparada, afinal ela é a mãe do meu herdeiro, vou providenciar um excelente dote para que ela possa fazer um bom casamento novamente e viver sua vida. Jade teria que entender, foi necessário chegar a essa medida em relação ao nosso convívio.

E por outro lado, não quero fazer Jade sofrer, não é essa a minha intenção, ela não tem culpa de nunca ter correspondido ao seu amor. Sei que as queixas que ela tem me feito pedindo atenção estão corretas, me descuidei dela após Layla entrar na minha vida, entretanto Layla ganhou uma proporção enorme na minha vida e no meu coração, que não consigo explicar, meu corpo e minha mente só a deseja. Os ciúmes de Jade também se tornaram insuportáveis ultimamente, ela vivia fazendo queixas de Layla para mim, que ela a humilha com ofensas e palavras baixas, o que nunca acreditei,

minha amira é doce como chocolate, ela só usava seus espinhos comigo, mas sei bem como apara-los.

Estava tão absorto pelos meus dilemas que mal ouço quando Ahmed bate na porta, autorizo sua entrada, ele está bem diferente daquele jovem imaturo de antigamente, porém temos que resolver de vez essa pendência do passado que tanto tem me atormentado.

— Sente- se irmão, fique à vontade. — falei tomando o restante do líquido, que sai queimando minha garganta.

— Tem um desses para mim também Zyan? — ele pergunta.

Apontei para o buffet aparador onde está a garrafa de arak. Ele se serve e em seguida olha na minha direção enquanto toma um gole.

— Quero que saiba que essa casa sempre será sua Ahmed, independente do que ocorreu no passado. — seu olhar também era de pesar, como se ele carregasse um grande fardo e tudo por minha culpa, deveria ter sofrido muito com minha traição. — Ahmed, eu...

— Zyan quero que compreenda que eu não o culpo pelo ocorrido. — ele disse me pegando totalmente de surpresa.

Como assim?

— Ahmed mesmo que não acredite em mim, tudo que fiz foi pensando no seu bem, mesmo que no processo tenha magoado seus sentimentos, não foi minha intenção. — seu rosto transpassa um misto de sentimentos que iam da raiva a tristeza. — Entendo se não quiser me perdoar, por isso eu pensei bem e se não suportar ver minha presença constante no

palácio, irei me mudar para o palácio dhahabi com minhas esposas. — vejo seu olhar incrédulo sobre mim.

— Ficou louco Zyan? Eu nunca aceitaria algo assim. Sei que ambos erramos, mas não adianta mais ficar remoendo um erro do passado. É difícil pra mim também Zyan, estar falando do que houve naquele dia, relembrando o meu erro, o quão estúpido fui. — ele suspirou como se fosse doloroso relembrar. — Eu era apenas um jovem imaturo que acreditou estar apaixonado, se não decidi voltar antes para assumir meu direito de príncipe não foi porque não o perdoei irmão, foi somente por orgulho de ter sido usado de forma tão vil por uma cadela oportunista que demonstrava de longe o que realmente era, mas só o tolo príncipe não percebia sua real intenção e foi preciso o irmão mais velho interceder e levar a vagabunda para cama, para que só assim seu irmão estúpido percebesse o ser desprezível que ela era.

— Não diga isso Ahmed. Você não era um tolo, era só um jovem, um pouco inconsequente, eu também cometi muitos erros. — suspiro fundo tentando controlar as emoções. — Por Allah! Eu quase o matei irmão e eu nunca vou me perdoar por isso.

Ele me olha confuso como se não entendesse o que tinha acabado de falar.

— Não se culpe Zyan, não foi você que pegou aquele carro, jogou todas as regras de trânsito fora e bateu em um poste tentando desviar de outro veículo.

Lembrar esse episódio é doloroso.

— Mas fui o causador, se você saiu daquele apartamento

transtornado, foi porque me viu na cama com a sua namorada. — quando falo a última palavra ele me olha com cara de poucos amigos, percebo que gostaria de estrangular. — Eu nunca teria me perdoado se algo mais sério tivesse acontecido com você Ahmed.

— Ela não era minha namorada. Você tinha razão, era só uma puta oportunista, depois do meu acidente, três meses depois exatamente, a vagabunda se casou com um velho rico. Ela não iria querer um príncipe deserdado. — ele disse com muita raiva e ressentimento.

— Sabe bem que eu nunca faria isso apesar de tê-lo ameaçado na época.

— Eu sei Zyan, mas na época estava muito magoado.

— Então isso significa que você me perdoa Ahmed, por ter traído sua confiança?

— Zyan você nunca traiu minha confiança, pelo contrário, você me salvou de um belo golpe do baú. Se não retornei antes foi por orgulho ferido, tinha vergonha das minhas atitudes com você também irmão, além da decepção que fui para o nosso pai, tinha remorso do que o acusei e tudo mais. Me perdoe também irmão.

Não podia acreditar no que ele está confessando, todos esses anos nós dois estávamos nos atormentando à toa? Porque eu também não o procurei por medo de ser rechaçado mais uma vez, pensei que ele ainda guardava muito ódio de mim já que nem no meu casamento ele compareceu. Mas logo uma raiva me transpassa quando percebo que a única culpada foi daquela maldita vagabunda de quinta, e por orgulho nos afastamos. Se ele não

retornasse será que eu o procuraria algum dia? Quantas oportunidades perdemos juntos, como irmãos sempre fomos muito unidos, isso nossa mãe sempre nos ensinou. Deixo meu orgulho de lado e vou em sua direção para lhe dar um abraço, ele também me retribui, é como se um grande peso saísse dos nossos ombros.

— Ainda não acredito que não é mais um libertino Zyan. Se tem uma coisa que aprendi com isso tudo é que todas as mulheres são iguais, todas só desejam status e dinheiro.

— Devo reconhecer que até certo tempo pensava assim também Ahmed, mas minha prometida me fez mudar de ideia. — falo sorrindo ao lembrar da simplicidade da minha segunda esposa. — Nenhuma mais me interessa, somente ela.

— Eu ainda não acredito que Layla é aquela menininha que corria pelos jardins do senhor Said Nabih. Eu era só um garoto, mas me lembro muito bem daquela linda garotinha. Quem diria que a história de vocês ia dar tantas voltas irmão? E não vamos esquecer da beldade da Jade. — ele começa a rir. — Talvez você possa me dar algumas dicas para o meu harém, já que não pretendo me casar, porém preciso dar atenção a todas as minhas futuras 70 concubinas.

— Pare com isso, não sabe como é difícil lidar com duas esposas. — ele começa a rir. — Quero ver seu sorriso quando encontrar a garota certa.

— Isso não vai acontecer. — diz cético.

— Veremos irmão. Ela pode estar mais perto do que você imagina, e quando ela aparecer você vai querer abdicar de todo seu harém para ter

somente ela.

— Muito engraçadinho você irmão, contudo isso nunca irá acontecer. — fala convicto e muda de assunto. — Estou surpreso pela sua recepção Zyan, confesso que não esperava ser bem recebido, mesmo você querendo me matar por ter elogiado a beleza da sua segunda esposa e lhe beijado o dorso da mão. — ele disse essa parte rindo, me provocando. — Não pensei que fosse tão ciumento assim Zyan.

— Eu não sou ciumento, apenas cuido do que é meu. — digo sério.

— Ah, claro! Não vejo esse cuidado com a beldade da Jade.

Diz brincalhão. Sua personalidade sempre era alto-astral. Ele tinha o dom de me fazer rir, me sinto mal por ter me deixado vencer pelo orgulho e tormento e não o ter procurado antes, no entanto finalmente Allah o trouxe de volta a sua casa.

— Esse é outro assunto que logo tenho que resolver.

— Viu só? Você dessa vez não quis me matar. Não por eu ter chamado sua primeira esposa de beldade, diferente de quando me referi a Layla.

— Layla realmente é muito diferente, me faz lembrar da nossa mãe. Sempre coerente, e nunca, jamais se deixou levar pelo poder e as riquezas.

— Nossa mãe nunca deu valor ao dinheiro e posição social. — ele concorda, se lembrando.

— Sim, verdade e minha amira me deu muito apoio para termos essa

conversa. Sei que não podemos retornar no tempo e desfazer o que foi feito, mas podemos retomar nossa velha amizade a partir daqui irmão.

— Irei agradecer a sua esposa pessoalmente por ter aconselhado você a se aproximar de mim. Você não sabe o quanto foi difícil para mim ficar longe de casa, porém acredito que eu também precisava desse tempo para amadurecer, não poderia sempre ficar embaixo das asas do meu irmão mais velho. — murmura brincalhão, mas logo seu semblante fica sério. — Bem Zyan, sei que parece que joguei toda a fortuna da família fora com farras e mulheres, mas não foi bem assim, me descobri um excelente investidor e posso dizer que meu pequeno império me rende uns bons milhões anuais, claro a parte das mulheres eu também as aprecio muito, só que agora a diferença é que dou a elas exatamente o que elas almejam, dinheiro, joias, luxo e claro muito prazer sem ilusão.

Esse episódio na vida de Ahmed parece tê-lo marcado muito. Vejo o ressentimento ainda em sua expressão, infelizmente como herdeiros sempre fomos alvos desse tipo de oportunistas. Minha primeira esposa apesar de aparentar submissão sempre se alegra com suas joias e status. Agradeço Allah por ter me enviado minha amira de volta para mim.

— Esse lugar me lembra muito nossa mãe que nos ensinou muitas coisas boas. Eu me orgulho de ter sido seu filho. — disse com o pensamento longe como se relembresse.

Percebo que além da amargura desse tormento que tivemos, a ausência e o vazio que nossa mãe deixou o marcou muito, talvez ele não tenha retornado antes porque esse lugar ainda o lembrava muito nossa mãe, ele sempre recebeu uma atenção especial dela, por ter dificuldades para

dormir a noite, e alguns pesadelos, ela nunca o deixava sozinho, só saía do quarto quando tinha a certeza de que ele dormia tranquilo.

— Ainda tenho pesadelos, a única diferença é que eles não me assustam mais. — disse como se lesse minha mente.

Ele olha em minha direção com um sorriso cúmplice, deposita sua mão sobre o meu ombro.

— Eu entendo porque está apaixonado por Layla, com todo respeito ela é linda, e age como uma boa esposa e princesa. Ela o ama Zyan, posso ver em cada olhar que ela lança para você. — ele tem um sorriso enigmático nos lábios. — Você é um homem de muita sorte irmão.

Sorriso satisfeito pois realmente sou um filho da mãe sortudo por ter encontrado a minha bela flor do deserto.

— Acha mesmo que ela me ama? — pergunto.

— Eu vejo como ela o olha, no seu lugar eu também iria preferir Layla. Mas você não pode deixar Jade, ela é a mãe do seu filho.

Fico um pouco apreensivo quando ele diz isso.

— Na verdade eu sei que isso vai soar um pouco injusto, mas eu não tenho mais nenhuma intenção de permanecer com Jade, vou lhe dar o divórcio e um bom dote para que ela possa se casar novamente.

Ele me olha como se eu estivesse louco. E depois começa a rir.

— Vejo que Layla já ganhou seu coração Zyan, porém não esqueça,

as duas o amam irmão, Jade vai sofrer muito com tudo isso.

Me sento mal também de fazê-la sofrer, mas é certo que eu nunca a amaria, apenas estaria tirando a oportunidade dela refazer sua vida e ser feliz.

— Eu já decidi Ahmed. — digo resoluto na minha decisão.

— Espero que esteja tomando a decisão correta.

Conversamos mais sobre nosso tempo de criança, no quanto adorávamos poder reviver alguns momentos e como fomos tolos de ter perdido muitos anos das nossas vidas nos atormentando com nosso orgulho ferido. Ele me falou da empresa e investimentos que iniciou na Califórnia no ramo eletrônico, estou orgulho do irmão que tenho, finalmente sinto meu coração em paz.



A noite quando bato na porta do quarto de Layla ela se encontra sentada em frente a penteadeira passando creme nas mãos, enquanto sua serva penteia seus belos fios sedosos.

Assim que ela nota minha presença, pede para a serva deixar o quarto.

Ela coloca os fios para frente, e antes que eu diga algo ela me ataca.

— Se veio aqui para dizer que estou sendo infantil pode se retirar. Eu não quero ouvir.

— Não vim lhe dizer isso. — falo na defensiva.

Ela ainda estava irritada por nossa conversa de ontem. A chamei de infantil quando ela insistiu na ideia de que foi Jade que colocou a cobra dentro do banheiro. Era uma acusação grave, Jade pode ser tudo, menos uma mulher sem controle, ainda mais que ela nem estava aqui no dia do ocorrido. Que havia um culpado isso eu sabia e vou descobrir quem é, no entanto não podia acusar ninguém sem provas, e o único que teria respostas era o maldito do Alí que ainda não havia sido encontrado. Para piorar a minha situação fiz uma cena lamentável essa manhã quando quase agredi o pobre jardineiro que tem idade de ser avô de Layla por te lhe dado uma rosa por sua boa recuperação, o que ela não sabe e que pedi desculpas ao homem e aumentei o seu salário para me redimir.

— Então o que quer comigo Alteza? — disse irônica.

— Não aja assim bebê, estávamos nos dando tão bem, e agora você está agindo assim.

— Por sua culpa Zyan, não vê que eu não suporto mais as provocações de Jade e suas crises de ciúmes? Não posso nem ter um celular para conversar com minha amiga no Brasil, e que cena foi aquela no jardim hoje de manhã? O pobre senhor só estava sendo simpático e me desejando melhoras com uma linda rosa e você quase atacou o pobre homem. — disse irritada ainda.

— Prometo tentar me controlar habibti. — seu olhar era de descrença.

Um dia depois que meu irmão chegou recebi o monitoramento do celular de Layla, e acabei o quebrando em um momento de raiva quando fui pego de surpresa por uma conversa de um perfil misterioso lhe enviando várias mensagens ousadas.

— Não vou me desculpar pelo seu celular ser monitorado Layla. Você é minha amira, um alvo fácil para qualquer inimigo, e não suporto que tenha algum filho da puta cobiçando o que é meu.

— Por Deus Zyan! Eu já lhe disse que não conheço aquele perfil, eu nunca aceitei nenhuma cantada de nenhum outro homem que não fosse você.

Sorrio satisfeito com suas palavras.

— Esse episódio já passou amira, prometo que em breve lhe comprarei outro celular, mas você tem que excluir aquela conta e fazer outra.

Ela me olha fuzilando-me com o seu olhar.

— Já passou Zyan? Não vamos esquecer daquela cena lamentável na recepção do seu irmão.

— Porque você não sabe os pensamentos que aqueles pervertidos estavam pensando.

Ela me olha cética.

— Ah! Quer dizer então que meu marido é vidente agora? — perguntou com sarcasmo.

— Claro que não amira, mas eu sou homem, sei bem o que aquele almofadinha estava pensando e não eram pensamentos nada decentes. — abro os braços pra ela em sinal de rendição. — Perdoe-me amira, agora vem aqui, prometo que vou me esforçar para controlar-me.

Ela me olha com descrença.

— Prometo amira. — abro os braços pra ela mais uma vez, dessa vez ela se aconchega em mim.

— Tudo bem Zyan, já passou. Agora me fale o que o meu marido deseja?

Meu olhar pervertido logo percorre seu corpo voluptuoso, saboreando cada centímetro das suas belas curvas, me enchendo de desejos libidinosos, porém logo me recordo o motivo de estar aqui.

— Infelizmente amira o que desejo não vai ser possível no momento, já que vim lhe buscar para a refeição, já estão todos lá embaixo nos aguardando.

— Tudo bem, só não me trate como uma inválida, eu já lhe disse que estou bem.

Ela já devia estar cansada dos meus cuidados, mas meu coração batia descompassado ao imaginar que quem a fez mal ainda poderia tentar algo contra ela para me atingir. Não via a hora de pôr a mão no desgraçado e fazê-lo pagar pelos seus crimes.



Capítulo 36

Zyan Youssef

O sabor delicioso do seu beijo faz-me sentir revigorado. Abafo todos os seus gemidos com a minha boca, os olhos claros me pedem para leva-la ao paraíso, seu pequeno corpo se contorce junto ao meu em um ritmo lento e sensual que me deixa louco de tesão. Layla aguça todos meus sentidos, estou tão excitado que temia perder o controle e machuca-la, ela é tão delicada como uma pétala de rosa.

Seus seios rosados intumescidos, imploravam por atenção, mordisco a auréola rosada, massageando com os dedos o outro seio. Intensifico as estocadas no seu núcleo sensível, sua boceta já comprimindo o meu pau, Layla está tão excitada que não contém um grito arrebatador de prazer quando toco um ponto sensível dentro de si.

— Ah! Zyan. — seus doces gemidos me levam a loucura.

Me afundo ainda mais impetuosamente no seu calor, adentrando completamente na bocetinha sensível e melada que acomoda com perfeição o meu pau, a sinto tremer, seu corpo todo ondulando de deleite abaixo do meu, a beijo ardentemente também chegando no auge do êxtase rugindo seu nome enquanto despejo minha semente no seu interior.

— Porra amira! Que delícia! Isso é o que você faz comigo, sempre me deixa desnortado. — digo a trazendo para os meus braços.

Ela assim como eu parece estar sem fôlego. Nossas noites eram sempre assim, completamente entregues um ao outro, desde o incidente com a cobra passo as noites com ela, minha desculpa para evitar Jade tem sido que estou zelado a saúde da minha segunda esposa que está debilitada e precisa de cuidados, ou que estou cansado demais do trabalho, porém já não tem mais como evitar essa situação, já fazem dois meses do ocorrido e minha bela flor do deserto está cada dia mais forte, não vejo a hora de finalmente poder dormir ao lado da minha amira todas as noites sem precisar de cautela.

Ela me olha afogueada, sorrio para ela que esconde o rosto no meu peito desnudo. Durante todo o dia vivo com as responsabilidades diárias do trabalho, e lidar com os vários problemas da nossa nação, com o retorno de Ahmed ele tem me auxiliado muito nas questões burocráticas e diplomática do nosso país, mas é pelas noites que anseio, para estar ao lado da minha amira, poder sentir seu perfume natural, tocar sua pele macia, e poder beijar seus lábios apetitosos.

Sei que venho protelando minha conversa com Jade a respeito do divórcio, não quero agir de modo bárbaro com ela. Porém decido acabar com esse dilema de uma vez, amanhã mesmo falaria com Jade e lhe comunicaria

da minha decisão.

Sou considerado um homem sortudo por ter as duas mulheres mais belas de todo o Oriente, qualquer outro homem no meu lugar daria duro para manter uma vida ativa ao lado das duas, contudo meu corpo não sentia mais nada por Jade, nem o desejo carnal eu tinha mais. A única dona dos meus pensamentos e do meu desejo é minha doce Layla minha joia rara, meu vício sem cura. Preciso tomar uma decisão antes que eu mesmo coloque tudo a perder, amanhã mesmo irei informar Jade da minha decisão.

Passo as mãos nos cabelos castanhos da minha esposa, sua respiração está ficando cada vez mais lenta sobre meu peito, o que indica que ela está se entregando ao sono, quando Layla finalmente adormece passo a velar seu sono de anjo, tudo nela me fascina, fico admirando-a até me deixar vencer pelo sono também.

Acordo ainda bem cedo com o pau duro como uma rocha, o fato da minha bela amira estar com o seu delicioso corpo desnudo junto ao meu não ajuda muito, a perna por cima da minha quase roçando minha ereção só faz com que aumente o meu ardor matinal. Putz! Caralho! Já estou louco de vontade de me enterrar dentro dela de novo, ainda levo a mão a sua cintura para desnuda-la do lençol e reivindicá-la novamente, mas recuo o meu movimento a tempo quando observo seu doce semblante mostrando sinais de cansaço da longa noite de paixão.

Porra! Como posso ser tão insensível? Por mais que eu a deseje constantemente tenho que frear meus instintos, não posso agir como um animal irracional, seu corpo ainda está em processo de recuperação e todas as vezes que a toco não consigo me conter. Deixo a cama antes que não consiga

me controlar.

Tomo um banho gelado para refrear o meu ardor, preciso me controlar ou era bem provável que minha amira pensasse que eu era algum maníaco sexual, se bem que ao lado dela eu sempre estou faminto e desejoso do seu corpo. A ducha gelada alivia parte do meu tesão, mas o desejo que sinto por minha esposa não é possível conter, nem mesmo se eu congelar a menos dez graus. Minha amira estava me enlouquecendo com essa obsessão.

Retorno ao quarto com a situação já sob controle, observo meu pequeno malak dormindo com apenas um lençol cobrindo seu delicioso corpo, moldando o desenho da cintura bem-feita, logo sinto o fogo da paixão queimando minhas veias novamente, desfazendo completamente os efeitos do banho gelado. Caralho! Antes que eu perca o resto de bom senso que ainda possuo e me deixe guiar por minha libido, deixo o quarto o mais breve possível, pois se a tocasse tenho certeza que não a deixaria tão cedo.

As minhas melhores noites eram quando estava ao seu lado, todos meus problemas acabam aqui, na sua cama, sempre.

Apesar de ter agido como um toско com ela no início a chantageando para aceitar esse casamento, o que ela não sabe é que eu nunca faria nada contra a mãe dela, Layla não sabe que eu tornei as coisas da maneira mais simples para ela. Em nome do meu amor fiz um acordo com a família Nabih, o velho queria ver sua ex-nora ser apedrejada e condenada da pior maneira possível por ter fugido do país com a neta deles. Segundo a lei, Safira seria morta e nem mesmo eu poderia impedir, com exceção que um acordo político fosse feito, então lhe paguei uma boa quantia em dinheiro para perdoar Safira por ter fugido com a filha, aquele maldito queria separar a mãe da filha, é

incompreensível sua atitude para o mundo ocidental que lhe deu abrigo todos esses anos, no entanto para o meu mundo ela cometeu uma infração imperdoável. Por isso tive que agir e interceder por minha sogra, com esse acordo acrescentei um bom dinheiro na conta bancária de Said Nabih para que assim ele esquecesse esse infeliz incidente. Consegui esclarecer todos os problemas que teria com uma possível execução de Safira, minha esposa jamais iria me perdoar se tamanha crueldade tivesse sido cometida com sua mãe. Se Safira estava viva era por minha benevolência.

Desde o incidente com minha esposa que o avô de Layla tenta uma reaproximação da única neta, sempre que ele me pede uma resposta tento protelar, não quero que minha esposa passe por mais estresse do que já tem passado ultimamente, não vou impor nada contra a sua vontade, se um dia for do desejo dela reaver a ligação com sua família paterna, ela fará.

Sorrio quando lembro da sua insistência em voltar sua rotina e suas visitas as instituições sociais, suas queixas que ficar trancada no palácio a estava enlouquecendo, talvez a deixe voltar gradativamente a essas atividades, seu empenho nas causas sociais tem colaborado e muito para a imagem da família real, subimos de patamar em relação às notícias positivas sobre nossa família e nosso país, algo que Jade nunca se importou, pouco se dedicava em ajudar o povo, ela sempre preferiu aparecer na mídia ao meu lado como uma boa esposa submissa e intocável.

Assim que adentro meu quarto que está um pouco escuro, acendo uma das luzes para iluminar todo o ambiente, pego uma toalha que está em uma pilha em uma cômoda próxima para secar meus cabelos ainda úmidos pela ducha gelada que tomei no quarto de Layla, a jogando em seguida em um cesto.

Quando meus olhos esbarram na cama, tenho uma surpresa desagradável ao encontrar Jade deitada no colchão, ela está vestida com uma camisola branca e sensual que marca suas belas curvas marcantes, ela parece ter acabado de despertar quando liguei a lâmpada, seu olhar era insano sobre mim, mas logo muda para um olhar sedutor e safado. Minha primeira esposa era uma mulher de atitude quando deseja ser.

— Querido, onde estava o senhor meu marido? Estou lhe esperando desde às nove da noite e já são quase... — ela olha para o relógio em cima do criado mudo, com uma expressão sonolenta ainda. — Cinco e quarenta da manhã meu amor.

— Estava resolvendo algumas papeladas no escritório, e acabei adormecendo por lá, desculpa. — disse a primeira coisa que me veio à cabeça.

— Não mente pra mim Zyan. Dalila me disse que o viu mais cedo no quarto de Layla. — disse convicta se levantado da cama e vindo na minha direção com um olhar de irritação. — Eu não sou boba meu amor, sei que não estava no escritório. — diz apontando para os meus cabelos ainda úmidos. — Não me faça de idiota Zyan, eu também tenho direitos e exigirei eles se você decidir parar com os mesmos, e tudo isso por causa de uma plebeia que nem desejava se casar com você.

— Não a chame assim. — a advirto.

Ela ficou louca? Como ela ousa mandar sua serva me seguir? Que porra! Sabia que isso mais cedo ou mais tarde iria acontecer, fico ainda mais frustrado porque sei que ela está com razão em me cobrar os meus deveres de marido, pois ainda não resolvi minha situação com ela.

— Você está me humilhando por causa dessa mulherzinha. Não irei mais permitir isso. Você não é mais um adolescente inconsequente meu marido.

Percebi um breve vislumbre de ódio nos olhos esverdeados, que ela tenta disfarçar sem sucesso, sei que estou em falta com as minhas obrigações, contudo não permitirei que ela se dirija a minha segunda esposa com tamanho desrespeito.

— Não ataque Layla, ela não tem culpa de nada. Como você sabe ela ainda está fragilizada e necessitando de cuidados.

Ela me olha descrente, não lhe dou importância, suspiro profundamente antes de continuar.

— Você tem razão, não posso agir como um adolescente, nem fugir das minhas responsabilidades. — passo as mãos nos cabelos úmidos tentando buscar algum controle. — Precisamos conversar Jade, eu já deveria ter tido essa conversa com você a mais tempo. porém muitas coisas aconteceram em um curto período.

— Espero Zyan que essa conversa se refira a sua remissão comigo, não vou mais aceitar essa desculpa que está cuidado da sua segunda esposa, principalmente porque nota-se que Layla já está perfeitamente bem e radiante pelo palácio. — disse com deboche. — Eu também sou sua esposa e necessito da sua atenção, eu o quero Zyan, o desejo muito meu marido. — sussurra tocando suas mãos sobre o meu peito, sua voz possui um tom malicioso de apelo sexual.

Sua postura é sedutora enquanto me conduz em direção a cama, me

fazendo sentar nela e subindo no meu colo, me provocando com seu corpo sedutor, suas mãos são ousadas e acariciam minha barriga e peito, me tateando com experiência, porém por mais que estivesse excitado a alguns minutos atrás, todo ardor tinha se dissipado como mágica no ar, além disso por mais que Jade fosse bela, não estava conseguindo me animar em nada. Ela parece notar minha falta de interesse e tenta ser mais sensual, beija a minha boca com sofreguidão tentando buscar alguma resposta, contudo não consigo demonstrar entusiasmo algum. Ela me lança um sorriso safado e escorrega por minhas pernas afastando-as e se ajoelhando no chão entre elas, Jade me olha com um olhar perspicaz de uma perita nata na arte do sexo, sua mão ousadamente sobe pela minha coxa a apertando e indo em direção ao meu pau, quando sua mão chega ao botão da minha calça e percebo sua intenção seguro-a antes que ela consiga seu intento.

— Jade...

Ela me lança um olhar de súplica como se quisesse provar algo.

— Deixe-me lhe dá prazer marido. — sussurra com a voz manhosa e sedutora. — Quero sentir seu sabor, sei que adora quando faço isso, quero que encha a minha boca com sua essência.

Ela passa a língua nos lábios os umedecendo e os únicos lábios que vem em minha mente são os da minha doce amira, esses são os únicos que consigo imaginar envolvendo o meu pau e o levando a cavidade quente e úmida da sua boca saborosa que tanto me enlouquece, e com esse simples pensamento, começo a ficar duro, Jade percebendo o meu estado de excitação dá um sorriso charmoso. Mais que porra! Tenho que dar um jeito nessa situação.

Suspiro cansado de toda essa situação que nos envolve.

— Jade esse não é o momento. — falo.

— Zyan... — ela não se dá por vencida e tenta me tombar sobre o colchão e ficar por cima do meu corpo, porém não permito, me levantando antes que ela consiga seu propósito.

A fito e o seu olhar é ressentido, estão com algumas lágrimas pela rejeição, eu sabia que iria magoa-la, mas tinha que resolver essa situação de uma vez.

— Jade... — tento procurar as palavras. — Eu não quero magoa-la, mas creio que o nosso casamento não está mais dando certo, por isso acredito que o melhor é seguimos nossas vidas separadas.

— O que quer dizer com isso meu marido? — seus olhos verdes se arregalam mostrando descrença com o que falei.

— Quero o divórcio Jade. — sua expressão era de incredulidade quando pronuncio essas palavras.

— Não pode fazer isso comigo Zyan. Eu te amo muito. — sua voz era melancólica e chorosa. — Sempre fui uma boa esposa, sempre procurei ser perfeita para lhe agradar, isso tudo é por causa dela!

— Layla não tem nada a ver com isso, essa decisão é minha. — afirmo.

— Não meu marido, a decisão não é sua, não pode me deixar. — ela fala histérica.

A olho severamente, a recriminando pela sua atitude, ela me ignora continuando, parece ser outra Jade que está na minha frente.

— E sabe por que não pode me descartar como um sapato velho? — fala dramática.

— Não é bem assim Jade, estou disposto a fazer um bom acordo financeiro e lhe garantir um dote vantajoso, assim você poderá se casar novamente e refazer sua vida.

— Nunca, ouviu? — seus olhos se enchem de lágrimas.

— Jade, por favor, não torne essa situação ainda mais difícil.

— Tudo que faço é pelo nosso casamento. Você me deseja também, estava duro agora a pouco por mim.

— Você entendeu errado Jade. — desvio o olhar a tempo.

— Por que meu marido deseja o divórcio? — ela questiona.

— Eu não quero machucá-la, porém não posso corresponder aos seus sentimentos, sinto muito Jade, eu sei que posso feri-la agora, mas acredite, um dia você irá me agradecer. — digo a fitando.

Seu olhar era ultrajante sobre mim, como se escutasse uma proposta completamente descabida. Eu sabia que não seria nada fácil, no entanto a minha decisão já estava tomada.

— Não pode se divorciar de mim, estou grávida Zyan, esperando um filho seu meu marido, seu segundo herdeiro nascerá do meu ventre.

Grávida?

Quando ela joga essa bomba, sinto um frio percorrer minha espinha. Claro que eu quero filhos, mas com Layla. Se Jade estiver grávida eu não posso me divorciar dela. Mais que porra! Por que logo agora? Desde que nos casamos Jade sabia do seu dever de me dar um herdeiro, demorou algum tempo até finalmente ela engravidar e vir meu pequeno Karim, meu coração se encheu de alegria ao contemplar o meu pequeno pela primeira vez. Essa notícia deveria me deixar eufórico, porém só o que consigo pensar é na decepção que vou causar na minha amira.

Por Allah! Se minha amira souber disso ela nunca vai me perdoar, ainda mais agora que estamos bem, que a sinto cada vez mais entregue a mim.

Mais que inferno! Eu não toco em Jade desde o incidente com a minha flor do deserto, mesmo as poucas vezes que estive com ela nunca me derramei no seu interior. Como pude deixar uma porra dessas acontecer?

— Isso não pode ser verdade. — falo totalmente incrédulo com o impacto dessa notícia.

— É a mais pura verdade habibi e hoje mesmo iria lhe contar essa novidade. — disse enquanto passa as mãos por sua barriga. Putz! O que eu fiz? — Entretanto quem teve a surpresa foi eu. Não pode me abandonar nesse estado marido.

— Claro que não. Eu nunca faria isso, porém quando descobriu? Já tem algum tempo que não a procuro, e sempre fui muito cuidadoso.

— Sim marido, a dois meses não me toca, e sabe bem que todo método não é infalível, mas foi exatamente na última noite que esteve comigo, tenho certeza barakna Allah (Deus nos abençoou) com mais um filho já que sua segunda esposa não é capaz de lhe dar herdeiros.

Trinco o maxilar com irritação.

— Basta! Não fale do que não sabe. — pronuncio me exaltando com o rumo da conversa porque Allah também havia me abençoado com a minha habibti, mas infelizmente aquele lamentável episódio resultou na perda do nosso bebê.

— Tudo bem marido, me perdoe. Não quero falar mais sobre isso, porém hoje você irá me recompensar muito, não quero que veja mais Layla essa semana. Você é todo meu. — sorri sedutora.

— Jade... — perco as palavras ainda tentando absorver essa situação.

— Peço permissão para falar meu esposo, ainda não terminei. — assenti e ela continuou. — Deixe bem claro para a Layla que você deseja passar a semana comigo. Quero também que me compre uma joia nova, pela chegada do herdeiro, essa semana fui ao shopping e me interessei por um colar de rubi, compre-o para mim. — ela sorriu de lado e continuou. — Essa noite já sabe em qual porta bater, ela estará aberta o aguardando.

Ela ficou louca?

— Não irei fazer isso. — falo com firmeza.

— Tem certeza habibi? Se eu levar esse nosso problema para o meu pai, e ele para os nossos ministros, tenho plena convicção de que eles não

verão com bons olhos que meu marido não está cumprindo suas obrigações, e ainda pretende abandonar uma mulher grávida, já que sua segunda esposa não é fértil. — cerro o meu maxilar com força quando ela pronuncia isso.

Vou em sua direção e a pego pelo queixo o apertando sem me importar que é uma mulher e posso quebrar seus ossos em um piscar de olhos.

— Nunca mais repita isso. Você não sabe do que fala. — vejo seu rosto ficar vermelho de raiva com minha atitude.

— Esta me machucando marido. — respiro fundo tentando me acalmar e logo a solto.

— Saia daqui. — digo severo.

— Zyan... — ela tenta continuar, porém a interrompo.

— Estarei no seu quarto hoje. — pronuncio seco.

A vejo sorrir enquanto pega seu robe em cima da cama e veste-o. Jade vem em minha direção com um sorriso vitorioso.

— Hoje à noite estarei o aguardando meu amor. — ela tenta depositar um beijo nos meus lábios, mas desvio o rosto a tempo e seus lábios tocam a minha bochecha, a olho e observo mágoa, ela segue até a porta, abre e antes de sair diz — Estarei o esperando ansiosa na minha cama.

Esfrego meus cabelos frustrado, que porra! Isso não deveria estar acontecendo, por mais que eu estivesse com raiva, Jade tinha razão, deixei muito a desejar, contei com a sorte dela não estar reclamando, e agora ela

joga essa bomba em um tom de ameaça contra mim. Não reconhecia essa nova Jade, de submissa para uma mulher ardilosa.

Definitivamente passei de todos os limites com minha amira também. Abro uma garrafa de arak puro, bebo uma dose, logo após arremesso a garrafa contra a parede enfurecido. Jade conseguiu estragar o meu dia. Não deveria estar assim, um filho é uma benção de Allah, porém de qualquer modo me sinto frustrado por não ser da mulher que amo.

Será duro fingir que Layla não existe. É necessário agir com coerência, para não a magoar, preciso controlar a fome que tenho da minha bela flor.



Chego a empresa e quando verifico a agenda me deparo com uma reunião com os acionistas do ramo de petróleo às 9h, investidores puxa-saco do Sheik, logo mais à tarde às 14h com alguns ministros, terei que ter sempre muita cautela, alguns eram opositores ao meu governo e sempre buscam conspirar contra mim e minha família, a soberania do clã em querer ver tudo perfeito. A maioria dos ministros já são idosos e bastante conservadores, a primeira esposa tem mais direito do que as demais, e se algo sobre o meu casamento chegar até eles, caralho não quero nem pensar. Pode haver alguma conspiração e eles poderiam usar essa situação contra a minha família e o nosso poder, ou até mesmo poderiam tentar dissolver o meu segundo casamento, e eu poderia perder Layla, logo um sentimento estarrecedor esmaga meu peito só em pensar nessa possibilidade.

Mas que porra! Isso eu não posso permitir nunca! Nunca devolveria

minha amira, por hora não tenho opção senão concordar com a chantagem de Jade.

Quando penso que quando chegasse em casa não terei mais o aconchego de passar as noites de paixão ardente na cama da minha bela amira bufo frustrado.

Sou interrompido dos meus devaneios pelo toque do telefone.

— Senhor Youssef, Said Nabih está ao telefone, devo transferir ou dizer que o senhor não pode atender no momento?

A voz da minha secretaria me tira do sério, sempre com problemas a me comunicar.

— Transfere. — respiro fundo ao atender o telefone. — Said, Zyan falando, o que deseja?

— Alteza finalmente consegui falar com o Sheik. Como vossa Alteza bem sabe, desejo uma oportunidade para ver a minha neta novamente, a minha esposa também deseja passar algum momento com a única neta. Se o Sheik permitir gostaríamos que vocês viessem a minha casa para um almoço no domingo.

Que porra! Já não basta todos os problemas que tenho que resolver, o velho agora quer se aproximar da minha esposa.

— Minha secretaria entrará em contato para confirmar o dia, não posso garantir nada para esse domingo, como você deve saber sou um homem bastante ocupado, e minha esposa ainda está se recuperando, creio que ainda não seja o momento, agora se não tiver mais nada a me dizer. —

disse ríspido.

— Muito bem Sheik, esperarei mais alguns dias, minha esposa e eu estaremos aguardando ansiosos uma resposta. — que velho audacioso além de praticamente ter me vendido a liberdade da minha sogra ainda espera que eu seja complacente com eles.

Assim que desligo o telefone, meu irmão entra na minha sala.

— Que cara é essa Zyan? Pelo que vejo não teve uma boa noite.

Aos poucos estávamos restaurando nossa relação de irmãos, aproveito e desabafo com ele contando tudo o que se passa no meu coração.



Capítulo 37

Zyan Youssef

Quando termino de contar tudo o que aconteceu, Ahmed me analisa ponderando a situação.

— É irmão, é um problema delicado, e quanto a Jade, se realmente ela está grávida, você não pode abandoná-la.

Suspiro abatido.

— Realmente não Ahmed, nunca vi essa Jade de hoje.

— Tente entendê-la também Zyan, Jade era a única na sua vida, é a mãe do seu herdeiro e de repente você pede o divórcio sem um bom motivo.

— Não agi de forma cruel com ela, estava disposto a lhe proporcionar

um bom dote, no entanto não tenho mais condições de levar esse casamento, minha amira não vai me perdoar, se descobrir que ela está grávida.

Ele me olha incrédulo.

— Mas Jade também é sua esposa Zyan, é compreensível que esteja grávida.

— Claro que sim, mas você não entende Ahmed. Layla apesar de ter sangue árabe correndo nas veias, carrega muitos conceitos ocidentais, prometi a ela que pediria o divórcio a Jade. Se ela descobre que não poderei mais me separar dela pela gravidez, vai se sentir enganada.

— Creio que pelas circunstâncias que aconteceu seu segundo casamento, é compreensível que Layla não aceite de bom grado ser uma segunda esposa. Jade ao contrário já conhece nossas regras e leis.

Fomos interrompidos pelo toque do telefone novamente.

Inferno! Deveria ter ordenado a minha secretária que não desejo ser incomodado e que dispensasse qualquer outra chamada, antes que eu tenha tempo de atender ao telefone e lhe informar que não quero ser importunado. Jade entra no meu escritório como uma tormenta abrindo a porta de supetão.

— Senhora, o Sheik ainda não autorizou sua entrada. — diz minha secretária logo atrás de Jade.

— Sua insolente! Já lhe disse que não preciso de autorização, eu sou a PRIMEIRA esposa do Sheik. — ela pronuncia com ênfase, olhando irritada para a secretária e logo após seus olhos verdes melosos me fitam. — Meu marido, essa sua secretária incompetente não queria autorizar minha entrada,

deveria despedi-la, é uma inútil. — fala em tom de queixa.

Mahara me olha alarmada, posso ver lágrimas em seus olhos. Suas mãos se contorcem uma na outra demonstrando seu nervosismo.

— Por favor Senhor Youssef, me perdoe, tentei comunicar a senhora Youssef que o Sheik estava ocupado, mas não consegui conte-la e avisá-lo antes da presença da Sheika.

— Já lhe disse que preciso conversar com o meu marido sua secretária insolente. — ela diz fuzilando a secretária.

Que porra! Será que nem mesmo no meu escritório teria sossego?

— Tudo bem Mahara, atenderei minha esposa, mas lhe advirto que isso não volte a acontecer novamente. — Jade a olha com um sorriso vitorioso, enquanto a secretária se encolhe com medo da reprimenda. — Você sempre foi uma ótima funcionária e quero que continue assim, obedeça a minhas ordens sem exceções, que seja a própria rainha da Inglaterra, quando estiver dentro desse escritório tratando algum assunto, não quero ser interrompido por nada, se for preciso acione os seguranças da próxima vez.

Imediatamente o sorriso de Jade se desfaz e ela me olha alarmada.

— Mas marido... — ela tenta argumentar, porém faço um gesto para que ela se cale.

Meu irmão logo tenta amenizar o clima pesado que fica no ambiente.

— Já estava de saída, estarei na sala de reuniões o aguardando Zyan.
— faço um movimento discreto concordando, imediatamente ele se

encaminha para saída, e percebendo que Jade está com a cara emburrada a elogia. — Como sempre, minha cunhada está belíssima.

Logo ela suaviza sua expressão em um discreto sorriso. Assim que Ahmed deixa a sala com a secretária, Jade começa suas exigências.

— Marido, não pode estar falando sério, sou sua esposa, e essa funcionária me distratou. — ela argumenta, bufando de raiva.

Me levanto e vou em sua direção, seguro forte em seu braço a fitando duramente.

— Basta Jade! Minha secretária está fazendo o trabalho dela corretamente, se continuar assim a única que vai receber alguma disciplina vai ser você, creio que estou sendo muito complacente com minha primeira esposa.

— Sinto muito querido, perdoe-me. — instantaneamente ela volta a adquirir sua pose submissa. — Mas estou tão feliz que queria muito compartilhar dessa alegria com o meu marido. — Logo a vejo tirar um papel da bolsa que está carregando. — Minha primeira consulta com a minha médica foi hoje e o nosso bebê está em perfeitas condições de saúde, veja... — ela fala com um sorriso satisfeito me estendendo o exame.

Meus olhos vagueiam rapidamente pelo papel até esbarrar no nome e na palavra positivo, há também a constatação que ela está com aproximadamente 8 semanas de gestação, e que o feto está normal, confirmando a gravidez. Cada palavra parece queimar minha retina e lhe entrego de volta o papel.

— Estou tão contente marido, não vejo a hora de tê-lo só para mim hoje à noite. Irei até comprar uma camisola especial. — logo ela tenta se aproximar de mim, entretanto a impeço.

— Jade estarei no seu quarto hoje à noite e durante essa semana como foi sua exigência, mas terá somente isso de mim. — respondo decidido.

Ela me olha com incredulidade franzindo o cenho, o sorriso morrendo em seus lábios.

— O que isso significa marido?

— Minha esposa se esquece das suas dificuldades na gravidez? — a questiono.

Ela me fita com os olhos esbugalhados.

— Mas... Mas, marido, estou bem. — logo vejo a decepção.

— Não colocarei a vida do nosso bebê em risco, sabe dos seus problemas. — ela abre a boca e fecha sem que uma palavra sequer saia dos seus lábios, em seguida a questiono. — Ou pretende também levar essa questão para os nossos ministros?

— Claro que não marido, mas... — a interrompo.

— Sem "mas" Jade. Agora se minha esposa me der licença, preciso comparecer a uma reunião. — falo me encaminhando para a porta e abrindo para ela. — Ah, e já lhe advirto, está proibida de sair de casa sem minha autorização. — ela me olha, com o rosto lívido, imediatamente a observo abandonar o escritório bufando de raiva.



Layla Youssef

Me recolho para dormir mais cedo, quem diria que um dia ficaria ansiosa pelas noites aconchegantes e calorosas nos braços do meu marido? Como ele disse um dia meus pensamentos lhe pertenceriam e assim era, aquele homem não saia dos meus pensamentos nem ao menos por míseros segundos, estava ficando cada vez mais difícil negar para mim mesmo tudo o que eu estou sentindo dentro do meu peito por ele, em seus braços sinto coisas que nunca senti antes, ele consegue acalmar meus medos, não sinto medo dos seus toques, não me sinto nervosa diante dos seus beijos e abraços, pelo contrário, nunca pensei que algum homem pudesse chegar em meu coração, por anos eu me fechei para qualquer tipo de relacionamento amoroso, nunca sonhei que poderia viver algo tão mágico como estou vivendo agora com o meu marido, a única coisa que estraga é a presença constante e sombria de Jade.

Estava ansiosa para que a noite caísse, e em fim pude ter o meu marido novamente comigo, quando desci para o café da manhã ele já havia saído para a empresa. Ainda me recordo que enquanto aproveitava o café com minha mãe no jardim, Jade deixava o palácio com Jamal que já a aguardava no carro, em um vestido pomposo e um sorriso radiante, parecia muito contente com algo, quando ela olhou na minha direção seu olhar gélido pousando em minha figura, senti uma angústia no peito e uma lágrima solitária correu por minha face.

—Filha, aconteceu algo? Está sentindo alguma dor meu amor? — minha mãe me questionou.

Imediatamente enxuguei a lágrima.

— Não é nada mamãe, é que estou feliz que finalmente estou retornando as minhas atividades aos poucos, não sabe como estou ansiosa para visitar o orfanato. — sorrio para ela, que me retribui.

O restante da manhã aproveitei para brincar com Karim. Contudo era pela noite que estava ansiando, já no meu quarto o aguardo parecendo até uma concubina ansiosa à espera do amo.

Passam-se as horas e nada do meu marido aparecer nos meus aposentos, olho para o relógio em cima do criado mudo, já passa um pouco da meia noite, Zyan nunca demorou tanto tempo para vim para o meu quarto. Será que aconteceu alguma coisa com ele? Lembro de estar tão desejosa me preparando para essa noite, fiz uma depilação completa. Passei a tarde relaxando em uma banheira com pétalas de rosas perfumadas, usei meu melhor hidratante para que minha pele ficasse ainda mais suave e macia, talvez algo tenha acontecido, ele ainda não tinha chegado na hora do jantar, que aliás evitei para não suportar a presença irritante de Jade. No entanto Marília me disse que ele não tinha chegado, ele nem mesmo me ligou para dizer que chegaria tarde, começo a me preocupar com essa possibilidade, penso que se algo tivesse acontecido eu seria a primeira a saber, mas por fim decido pegar um robe e ir em busca de respostas, nunca me imaginei indo atrás de Zyan para alguma coisa, sorrio boba ao fechar a porta do meu quarto e seguir em direção ao seu, essa é a primeira vez que bato na porta do seu quarto, respiro fundo e esfrego minhas mãos uma na outra antes de bater na porta, repito o movimento três vezes seguidas e nada de ouvir uma resposta sua. Será que ele desmaiou? Penso em abrir a porta quando ouço a voz de Dalila atrás de mim, tomo um susto ao vê-la aqui há essa hora da noite no

corredor.

— Me perdoa senhora se a assustei. Estava vindo do quarto da minha senhora, fui deixar algumas toalhas para o senhor Youssef.

— Zyan está com Jade? — perguntei duvidosa sem acreditar.

— Está senhora. — parecia muito convicta ao me dar essa notícia. — Agora já estou me retirando, já fiz minhas obrigações por hoje. O senhor Youssef parecia bastante satisfeito com a surpresa da minha senhora. — sua expressão muda falsamente e ela tenta concertar o que disse. — Me perdoe senhora, acabei falando o que não devia. Com licença. — disse e seguiu andando pelo corredor.

Zyan me trocou por Jade!

Sinto meus olhos arderem e uma dor dilacerante atingir o meu peito, com essa constatação, uma vontade enorme de chorar toma conta de mim, não posso ficar assim, nem me permitir chorar no corredor onde qualquer um poderia observar meu estado. Volto para o meu quarto correndo, tranco a porta e em fim posso pensar com mais clareza, e derramar minhas lágrimas, no entanto logo passo as mãos pelo meu rosto as enxugando, não! Zyan Youssef não merece uma lágrima sequer minha.

Quando penso que todos esses dias fui iludida pelo seu falso amor, sinto uma imensa raiva. Sabia que Zyan estava deixando a primeira esposa de lado, ele me fazia sentir única e especial todas aquelas noites quentes seguidas na qual nos amamos intensamente, por nenhum momento cogitei a ideia de que ele cumprisse seus deveres com a primeira esposa, me magoa saber que ele está se divertindo com Jade, mesmo ela sendo sua esposa. Me

agarro ao travesseiro, as horas passam e o sono não chega.

Todo instante penso que ele pode estar sendo carinhoso, amoroso com ela, igual é comigo. Seu perfume empregado na fronha me faz pensar que ele é um grande mentiroso, da mesma maneira que age comigo também age com ela.

Fico encarando o teto branco do quarto até meu cansaço me vencer e finalmente ser envolvida pela escuridão.



Essa era a terceira noite em que ele não me procurava. Onde está todo o amor que ele dizia sentir por mim? Mal o vi esses dias, ele estava me evitando. Eu sabia que iria sofrer quando entreguei meu coração a ele e o que ele fez? O despedaçou! Zyan queria apenas me levar para cama e se satisfazer de mim, deixei de ser o seu capricho quando comecei a corresponder aos seus falsos sentimentos, penso melancólica.

Agora que não sou mais útil ele aproveita todas as noites ao lado da mulher perfeita que ele realmente ama, Jade faz questão de demonstrar o quanto está satisfeita esses dias com a aproximação do marido, essa manhã ouvi ela conversar com Dalila, o quão feliz está.

Procurei me distrair um pouco, gosto de estar na presença de Aisha, ela é uma menina doce e inocente, e nada sabe sobre como é duro ter que aceitar um casamento onde você é a segunda esposa. Claro que não irei compartilhar com ela os meus pesares, muito menos com minha mãe e Marília que são as únicas em que eu confio para conversar abertamente sobre como estou me sentido. Não quero criar especulações sobre: você está

amando o Sheik e não quer assumir, por isso está se retorcendo de ciúmes, isso não era verdade, eu não o amo e muito menos estou com ciúmes! Penso com raiva.

Estou irritada apenas por ter caído nas garras de um conquistador profissional. Zyan sempre teve muitas amantes ao redor do mundo, ele é bonito, atraente e rico sempre tem tudo e todas aos seus pés.

Me incomoda saber que hoje era o meu dia e ainda assim ele preferia ficar com ela!

— Layla está distraída... — retorno a realidade com Aisha estalando os dedos na minha frente.

— Oh, me perdoe Aisha, o que dizia? — forcei um sorriso amarelo para disfarçar.

— Eu perguntei se quer que eu a ensine bordar. — Aisha me pergunta mostrando um de seus lindos crochês.

Aisha tem o dom de fazer lindos crochês, desde pequena ela sabe bordar toalhas, e fazer lindos lenços, assim ela se distraia da sua constante rotina.

— Claro Aisha, você pode me ensinar. Quem sabe eu não aprenda e consiga fazer algo útil. — digo amarga.

Ela me olha com um olhar singelo, possuía o ar da inocência até mesmo nos movimentos que fazia.

— Você me parece triste com algo. Eu sei disso porque você está com

olheiras, se minha mamãe fosse viva me diria a mesma coisa que ouvi das minhas tias ao longo da minha vida. — ouvia ela falar com atenção. Aisha quase nunca falava muito, porém aos poucos ela vinha mudando essa sua rotina. — Uma princesa jamais deve ter olheiras, caso as tenha precisa relaxar.

— Como posso relaxar aqui?

— Podemos deixar nossas aulas de crochê para um outro momento, e podemos... — ela tocou a mão no queixo como se estivesse pensando. — Já sei! Podemos contratar uma professora de dança do ventre para nos ensinar, eu sempre quis aprender, e é primordial que toda princesa saiba dançar para... — ela olha para o chão e disse sem jeito, suas bochechas já estavam vermelhas. — Seduzir o marido. — completou.

No momento não estou dando muita atenção ao fato de agradar meu marido. Ele não estava merecendo nada além de uns bons tapas na cara, mas não seria louca ao ponto de esbofetear o todo poderoso Sheik.

— Na verdade eu sei a dança do ventre Aisha, ensinava as crianças da ONG, na comunidade onde eu morava no Rio.

— Que legal Layla, então irá me ensinar? — Ela me olha de modo suplicante.

— Claro, mas precisamos comprar roupas adequadas.

— Eu as providenciarei. — Aisha disse animada.

— Tudo bem Aisha, mas acho que é melhor começamos amanhã, tem algum cômodo do palácio que possa ser usado para esse fim?

— O *Studio*. — disse animada. — Providenciarei tudo que precisaremos, obrigada Layla. — ela me abraçou agradecida.



Depois do almoço fui passear pelo jardim, permaneci por lá até ao anoitecer quando retorno para dentro do palácio, estou caminhando tranquilamente quando me deparo com uma cena que faz meu coração parar de bater por alguns segundos. A porta do escritório de Zyan está entre aberta, ele está lá, e Jade também. Me aproximo um pouco e posso notar que ambos se beijam intensamente, suas mãos estão juntas ao pescoço dele, Zyan não está tocando nela, mas está gostando do beijo, posso perceber que ele está satisfeito com sua esposa predileta. Não sei o porquê, mas essa simples imagem me desestabiliza e uma dor profunda se instala em meu peito. Nesse momento Zyan a afasta dele e olha em direção a porta, seus olhos surpresos fitam os meus, observo a expressão satisfeita de Jade ao constatar que presenciei toda a cena, uma lágrima solitária desliza pelo meu rosto antes que eu tenha controle de detê-la e saio de lá o mais rápido possível, me dirigindo aos meus aposentos, ainda ouço sua voz rouca me chamar, no entanto não lhe dou ouvidos, porém antes que eu chegue ao refúgio do meu quarto sinto uma mão máscula tocar o meu braço e me virar em sua direção.

— Layla, habibti, você entendeu errado. — ele sussurra.

Que hipócrita! Tenho vontade de socar a cara dele nesse momento.

— Ninguém me contou, eu vi Zyan.

Ele baixa a cabeça, e solta um longo suspiro, depois levanta novamente me fitando intensamente, seus olhos negros demostram tristeza.

— É necessário amira eu não posso correr o risco de perder você. — diz limpando minha lágrima com um dedo, no entanto me afasto em um gesto brusco do seu toque.

— É melhor retornar para a sua primeira esposa Zyan. Ela ao contrário de mim parece apreciar sua presença desprezível. — digo em um tom ácido.

— Não fale isso amira. — ele pede em súplica.

— E não me procure, não será bem-vindo em meus aposentos. — falo em um tom seco fechando a porta em sua cara.

Não desci para o jantar, Marília me trouxe uma sopa que dispensei, quando a noite chega, o vazio também vem junto. Ao me deparar com aquela cena, algo dentro de mim se rompeu, me deixando destrocada, eu só queria odiá-lo, mas não conseguia, mesmo com a luz apagada só consigo visualizar seu sorriso lindo e os momentos maravilhosos que passamos juntos. Entretanto um sentimento de tristeza consome a minha alma por constatar que Zyan não se importava mais comigo, isso era um fato concretizado. Reluto contra mim mesmo por dar tanta importância a essas emoções bobas que corroem meu coração. E mais uma vez adormeço sentindo o seu cheiro no travesseiro enquanto o rastro das minhas lágrimas marca minha face e mais uma noite não consigo ter bons sonhos.



Capítulo 38

Layla Youssef

Estava uma manhã aparentemente calma, apesar do frio que eu sentia no meu coração, esses dias sem Zyan me fazia sentir como se fossem anos, mesmo que eu quisesse arrancar esse amor de dentro de mim eu não conseguia, suspiro frustrada. Gostaria de poder tirar toda essa tristeza que atormenta o meu ser quando lembro dos momentos felizes que vivemos, os olhos negros e intensos sobre mim depois de fazer amor, tão calorosos e ardentes que chegava a me queimar no seu desejo feroz.

Como já me levantei um pouco tarde e a maioria já tinham tomado seu desjejum, opto por tomar meu café da manhã ao ar livre no jardim, já tem alguns dias que venho evitando fazer as refeições com os demais, antes Zyan me evitava agora sou eu que o evito, Marília disse que ele sempre perguntava por mim, como eu estava, se estava me alimentando direito. Ele era um hipócrita, isso sim, me ignorou durante uma semana e agora tenta uma

aproximação, mas isso não irei permitir, estou retornando aos poucos minhas atividades nas causas sociais, pelo menos isso ele não me impedia.

Na parte da tarde continuava com as aulas de dança com a Aisha ela estava cada vez mais solta na dança. Ela estava maravilhada, amando cada detalhe e pelo menos esses poucos momentos me faziam esquecer que por dentro meu coração estava em pedaços.

Marília tinha caprichado na mesa trazendo um café reforçado com tâmaras e pães, tudo bastante apetitoso, muitos desses dias vinha pulando algumas refeições, mas sempre recebia alguma bandeja farta em meu quarto, Marília tinha ido buscar um pouco mais do meu suco de uva preferido.

Observo o brilho radiante do sol iluminando o gramado, quando de repente avisto uma tempestade sombria caminhando em passos lentos pelo caminho de tijolinhos do amplo jardim, ela vinha soberana na minha direção. Sempre procuro evitar sua presença insuportável. Algo me dizia que ela tinha algo haver com o meu incidente com aquela cobra, não acredito que aquela cascavel foi parar de forma misteriosa no meu banheiro, e mesmo que Jade não tenha deixado provas de algum modo, eu sentia que ela tinha participação.

Jade se senta à mesa comigo, sem ao menos pedir permissão, pelo que percebo ela deve ter chego de algum lugar, suas roupas são extravagantes com várias joias preciosas adornando-a, o que mais chamava atenção era seu anel de 20 quilate no dedo, ela adora esbanjar o seu anel de casamento.

— Layla, querida, como tem passado esses dias? Não se juntou a família nas demais refeições, está doente ainda? — seu sorriso era falso.

— Estou bem Jade. E você? — retruquei a pergunta para ela da mesma maneira cínica que ela usa comigo.

— Ando muito cansada esses dias, diria que exausta, principalmente a noite quando tenho que satisfazer os desejos selvagens do meu marido. Zyan está incontrolável, seu instinto masculino está a mil por hora. — ela pega um pedaço de pão com tâmaras e leva a boca enquanto sorri com sarcasmo.

O sangue estava subindo a minha cabeça, essa naja estava me provocando, eu não sei até que ponto irei suportar.

— Layla, eu percebi que Zyan não te procurou essa semana, pois ele esteve todos esses dias comigo. Eu me pergunto será que o nosso marido já cansou de você? Eu apostaria que sim, não me leve a mal e nem pense que estou fazendo intrigas, mas você sabe que um grande Sheik da nobreza, jamais iria manter essa relação por muito tempo, você é somente uma plebeia.

— Já chega Jade. — bati na mesa com as duas mãos causando um barulho irritante. Ela me olha em alerta. — Já estou cansada de você viver me provocando, eu não sou tola Jade. Você vive a me perseguir, senti ciúmes do que eu e Zyan temos um com o outro, eu não tenho culpa se desde que ele me viu, ele me persegue. Eu nem sabia que era a sua prometida. Já parou para pensar que se minha mãe não tivesse fugido eu seria a única na vida dele? Por isso não se rebaixe tanto. — disse confiante vendo seu sorriso morrer no rosto bonito e bem maquiado.

— Maldita! Quem você pensa que é para falar comigo assim? — seu olhar não disfarçava o ódio que sente de mim. — Ele me ama, sempre foi meu sua songamonga. — afirma com convicção, e logo um sorriso volta a surgir no seu rosto. — E sou eu quem estou carregando o segundo herdeiro

do Sheik. Zyan está em êxtase com essa notícia.

Levo um choque com a sua revelação, ela estava grávida? Não pode ser verdade, por isso Zyan não me procurou mais, ele deve estar extasiante com essa notícia, logo sinto uma dor profunda me consumir, quando penso na paixão que compartilhamos e o anseio de ter filhos e ele vai realizar esse desejo, mas é com ela, meus olhos se enchem de lágrimas. Estou prestes a desabar na frente de Jade, porém me controlo a tempo, não vou dar esse gostinho a ela.

— Se não fosse por esse filho, ele iria te deixar. Eu aposto que você está usando essa gravidez somente para obriga-lo a levar esse casamento adiante, entretanto sabe que ele não a ama Jade, que está infeliz ao seu lado. — falo me recordando da sua promessa em pedir o divórcio de Jade.

Seu rosto fica pálido, e seus lábios comprimidos em uma atitude clara de controlar sua irritação.

— Eu cheguei primeiro, Layla. E não irei permitir que ninguém tire o meu marido de mim, muito menos uma mulher que não pode segurar um filho como você. — Seu olhar psicótico sobre mim era latente. — O veneno da cobra deveria tê-la matado junto com o bebê.

O que essa louca está falando? Bebê que bebê?

— Que bebê? Não sei do que você está falando. — falei exaltada e cansada das suas provocações.

— Calma, Layla. — falou mudando o seu humor sombrio.

Me causava arrepios essas mudanças constantes e voláteis no seu

temperamento.

— Eu não tenho culpa se Zyan preferiu esconder isso de você.

— Jade termine de uma vez o que você começou. Não faço ideia ao que você está se referindo. O que Zyan me escondeu?

— Me sinto culpada Layla, por você saber dessa forma, mas pensei que você soubesse e já tivesse superado a perda do seu filho. — disse de forma teatral, com falso ar de pesar. — Eu nunca perdoaria se alguém escondesse algo assim de mim.

Confusão se estampou na minha face, eu não estava grávida, por que essa louca está me dizendo essas coisas?

— Filho? Mas eu não estou grávida.

— Não está mais. — sorriu, satisfeita. — Quem carrega mais um herdeiro Youssef no ventre, sou eu. — disse passando as mãos pela barriga que ainda não mostrava nenhum indício de gravidez. — É melhor eu me retirar Layla, você deve estar querendo tomar seu café da manhã sossegada. — disse fazendo um gesto como se fosse se levantar, mas a impeço, segurando em seu braço.

— Não! Você agora vai me dizer ao que se refere suas insinuações. Eu não faço a menor ideia do que você está insinuando, então desembucha logo.

— Eu não quero problemas Layla. Pensei que Zyan tinha lhe *contado*, já que filhos é algo de suma importância na vida de um casal, principalmente ele sendo um Sheik que precisa de herdeiros.

— Jade, fale de uma vez. Sem rodeios! — a questiono.

— Você sofreu um aborto, em consequência da picada de cobra. Eu sinto muito Layla. — disse com tom fingido de tristeza. — Afinal de contas era um bebê indefeso no seu ventre, você o perdeu e nem se deu conta.

Com suas palavras uma dor atinge o meu peito ao compreender o significado do que ela está me dizendo, então eu esperava um bebê de Zyan e o perdi em consequência do veneno da cobra? Não pode ser verdade, sinto meu rosto molhado.

Agora estava explicado todas as dores que eu acreditei serem abdominais, não era uma simples cólica, eu estava grávida, e sofri um aborto. Toco em meu ventre plano, como se eu pudesse sentir alguma coisa aqui ainda, estaria sendo hipócrita se disse que estou sofrendo somente por saber da perda do bebê, um filho é uma benção na vida de um casal, e para famílias árabes, os filhos são sagrados, um presente de Deus! Todavia uma dor me toma em saber que meu marido preferiu omitir algo tão importante para mim, foi mais do que uma simples indelicadeza de sua parte esconder esse fato de que eu estava grávida e perdi nosso filho. Zyan não tinha o direito de fazer isso comigo, não tinha mesmo.

Jade não consegue esconder a felicidade em me ver desestabilizada com essa notícia, ela sempre consegue destilar o seu veneno contra me, como uma serpente do deserto. Seu olhar de víbora não esconde o quanto ela pode ser maldosa, temo que sua loucura possa cair sobre mim como uma tempestade de areia que destrói tudo a sua frente, e afogar quem estiver em seu meio. Mas isso não vai ficar assim se eu perdi esse bebê por causa do veneno da cobra ela é a culpada.

Não pensei duas vezes em pegar a jarra com suco de laranja e despejar todo o líquido contra ela, sujando seus cabelos e roupa. Ela me olha surpresa pela minha atitude.

— Você está louca sua plebeia. — disse se levantando da cadeira, o suco escorrendo por sua roupa.

— Se perdi esse bebê que eu nem mesmo sabia que carregava a culpa foi sua! — aponto o dedo para ela. — Tenho certeza que você tem algo a ver com aquele incidente da cobra no meu banheiro.

Ela me olhou como se eu estivesse louca.

— Não pode me acusar de nada, eu nem estava aqui no dia. Zyan nunca vai acreditar em você. — mesmo toda desgrenhada ela sorri vitoriosa para mim. — Eu ganhei Layla, entenda isso, em breve meu marido vai te devolver para o seu avô, possivelmente o seu aborto te deixou estéril e você nunca mais vai poder engravidar.

Quando ela fala isso me sobe uma raiva que parto para cima dela, estapeio seu rosto cínico, a derrubo no chão e subo em cima do seu corpo começando a estapeá-la ainda mais, arranhando e deixando vários vergões em sua pele. Nunca fui de agir assim antes, mas Jade me tira do sério.

— Me solta sua louca, Zyan vai saber disso sua desequilibrada. — ela pronuncia tentando me arranhar.

— Por que você fez aquilo comigo sua naja? Meu bebê não tinha culpa de nada! Por sua culpa eu o perdi. — não sei de onde arranjei forças para enfrenta-la.

— Me solta sua favelada, Zyan só podia estar fora de si, para casar com uma qualquer como você.

Minhas mãos devem estar cheias de fios de cabelos. Logo sinto o corpo dela ficar imóvel embaixo de mim parando de se contorcer e então mãos fortes me puxam de cima dela.

— O que está acontecendo aqui? — a voz rouca de Zyan interroga. Ele estava acompanhado de Ahmed que foi ao auxílio de Jade a ajudando a se levantar.

— Porque você fez isso comigo Layla? Está louca? — Sua voz agora era doce, logo ela começa a chorar, que falsa! Eu quero arrancar os olhos dessa naja fora. — Veja Zyan o que sua segunda esposa fez comigo. Ela age como uma selvagem, está completamente louca. — disse mostrando a vermelhidão no rosto e os hematomas pelo corpo.

Jade se fazia de vítima por ter percebido a aproximação de Zyan e do seu irmão. Ainda tentei voar em cima dela, mas Zyan me imobilizou, com seus braços fortes em torno de mim.

— Já chega! — disse autoritário. — Quero saber o que está acontecendo aqui, ou vou ter que discipliná-las.

— O que aconteceu Zyan foi que essa... A Layla começou a me atacar, só porque lhe comuniquei que estou esperando um segundo herdeiro marido. — vejo o rosto de Zyan ficar lívido com o seu pronunciamento. — Ela ficou com raiva e começou a me agredir, não tenho culpa marido que ela perdeu o filho que estava carregando. — suas lágrimas de crocodilo agora eram mais abundantes.

Realmente a dramaturgia perdeu uma excelente atriz.

Noto o corpo de Zyan ficar tenso ao lado do meu, quando ela pronuncia isso e tenho minha constatação de que tudo o que Jade falou é verdade. Eu perdi o bebê e ele me escondeu isso, por isso todos aqueles cuidados e atenção sobre mim.

— Como você ficou sabendo disso? — ele a questiona.

— Não importa agora marido, era segredo? Eu sinto muito, pensei que ela já soubesse, e a estava consolando. — sua expressão agora era de martírio. — E o que essa... Layla fez? Me atacou, eu poderia perder o bebê por culpa dela marido.

— Basta! Não quero ver mais nenhuma das duas discutindo ou terei que tomar atitudes severas. — enfatizou. — Vá para o seu quarto Jade e não quero que saia de lá por hoje, sua serva levará suas refeições.

— Mas marido... — ele a olhou duramente e isso foi o suficiente para ela se calar e sair bufando para o quarto, Ahmed a acompanhou.

— Layla, habibti... — ele diz olhando para mim com suavidade.

Não o deixei concluir, minha mão foi de encontro ao rosto másculo o pegando de surpresa, não estava me importando com as consequências.

— Não tinha o direito de me omitir algo assim, meu marido, nem ao menos pude chorar pela perda do meu bebê. — disse sem controle algum sobre as minhas emoções, minhas lágrimas agora vinham em abundância. — Devo também dar os parabéns ao mais novo papai? — falo mordaz.

— Por Allah amira! Eu lhe contaria no final desta semana, sobre a gravidez de Jade e a perda do nosso bebê quando estivesse completamente recuperada.

O olho com muito rancor.

— Mentira, em nenhum momento pensou em mim, somente na sua conveniência. — digo.

— Amira não diga tolices. Por Allah! Claro que iria lhe falar. — ele suspira passando as mãos pelos cabelos, os desalinhando. — Fui um tanto negligente, reconheço agora, no entanto, minha intenção nunca foi lhe machucar.

— Eu não cairei nessa conversa Zyan, e sabe o que me machucou mais? — não espero resposta. — Foi exatamente saber por Jade algo que meu marido deveria ter me falado. — digo enxugando minhas lágrimas.

— Por Allah! Amira, perdoe-me. — ele tenta se aproximar de mim, porém não permito.

— Fique longe de mim.

Os olhos negros me olhavam desolados, mas eu não cederia a eles. Sua atitude me feriu profundamente. Antes que eu desmorone na sua frente, saio da sua presença o mais rápido possível, indo em direção ao meu quarto, onde permito-me chorar toda a angustia e mágoa.



Capítulo 39

Layla Yousseff

Não foi nada fácil essa semana para mim, a dor e a angústia ainda corroem o meu peito pela perda do meu bebê, porém para tentar não me consumir ainda mais nessa tristeza, procuro focar minhas ações em obras sociais, pelo menos assim não tenho que aturar a presença sombria de Jade que adora me provocar, aquela naja peçonhenta.

Fisicamente me sinto perfeitamente bem, mais emocionalmente ainda estou destruída pelos últimos acontecimentos e aos poucos estou tentando me reerguer novamente.

Fiquei surpresa quando recentemente minha avó paterna me procurou querendo uma reaproximação, a recebi em um chá da tarde no palácio, ela era uma senhora simpática de meia idade e feições ternas.

— Fiquei tão feliz por ter me recebido minha neta. — ela me olhava com um sorriso alegre no rosto. — 'ant jamil jiddaan,(você é muito bonita), tem os olhos do meu filho.

— A senhora... — não sabia como me dirigir a ela.

— Me chame de jida Nádia, quero que saiba que eu não apoiei a atitude daquele cabeça dura do seu jid.

Ela me contou o que se passou naquele tempo, que era contra me separar da minha mãe, mas infelizmente meu avô não lhe deu ouvidos o que resultou em nossa fuga do país. Me lembro pouco dela do tempo em que vivi aqui, porém me recordo que era uma senhora boa comigo e tratava minha mãe bem. A convidei para outro chá qualquer dia desses no palácio, entretanto ainda não estou preparada para ver meu avô novamente.

Minha rotina se resumia a me dedicar ao trabalho nas ONGs. Zyan tinha me nomeado publicamente como embaixadora humanitária, um cargo que foi ocupado por sua mãe. Meu sogro não escondia no rosto a expressão de satisfação por eu estar representando um cargo tão especial que foi ocupado por sua falecida esposa, para mim era uma honra estar fazendo parte de algo tão generoso, uma sensação de gratidão por estar contribuindo com algo para aquelas pessoas tão carentes e necessitadas, eles me ensinam lições valiosas que pretendo carregar por toda a minha vida. Fico feliz de pelo menos Zyan não me privar de continuar com essa rotina, não suportaria ficar muito tempo na presença insuportável de Jade, que sempre me olha com satisfação por ter finalmente conseguido seu objetivo de me afastar do meu marido.

Zyan vem tentando uma reaproximação, porém não permito,

continuamente me manda flores e joias, mas sempre as devolvo. Ontem quando fui ao seu escritório lhe devolver os vários presentes que ele havia me enviado, pude ver tristeza nos olhos escuros, que continham olheiras, aparentemente ele não havia dormido bem.

— É seu amira. — ele sussurrou.

Bufei indignada, se ele pensa que pode me comprar com joias igual a Jade, está muito enganado.

— Não quero nada que venha de você. — falei ríspida.

Seu semblante demonstrava tristeza.

— Amira, quando vai me perdoar? — questionou.

— Nunca. — disse ainda magoada.

— Nunca parece um longo tempo habibti, tudo que fiz foi para poupá-la.

— Me poupar de quê? Está doendo até agora Zyan, e essa dor nunca vai passar. — disse com a voz embargada. — Perdi meu bebê, mas você agora terá outro filho, mas é com ela.

— Não diga isso amira, podemos tentar... — disse tentando me tocar.

— Não! Fique longe de mim e não tente ir ao meu quarto. Você não será bem-vindo lá. Você preferiu a cama de Jade, então fique com ela.

— Aziz, não diga isso, sabe que a única cama que quero é a sua, é a

zawja perfeita para mim.

Fiquei ainda mais irritada com suas palavras, se ele pensava que iria cair em sua lábia de libertino novamente, estava muito enganado. Ele se aproximou de mim tocando em meu rosto suavemente.

— Peça o que quiser e lhe darei habibti. — seus olhos percorriam os meus com doçura.

— Não quero que me toque Zyan. — falo me afastando das suas carícias. — O que mais desejo nesse momento é arrumar minhas malas e ir embora para o Brasil com minha mãe, lá sim éramos felizes de verdade.

— Allah! Allah... — ele diz olhando para cima como se fizesse uma oração a Deus. — Não diga esse disparate nunca mais amira. Eu não sei mais viver sem você.

Ele tentou uma nova reaproximação, mas recuei a tempo.

— Você não sabe viver sem seu pau dentro de uma boceta, mas não se preocupe, você tem a Jade, vossa majestade.

— Amira, não me diga essas tolices, por Allah!

— Me deixe em paz, vossa majestade. Eu não quero sequer olhar em seus olhos. — disse indo em direção a porta, mas Zyan segurou minha mão me impedindo de sair.

— Layla, habibti... — sussurrou.

— Por que não me devolve para o meu avô? — o questionei. —

Talvez fosse preferível morar com ele a ficar embaixo do mesmo teto que você e aquela... Jade. — falei.

Vejo dor nos seus olhos, e desvio a tempo meu olhar, não iria me render aos seus olhos negros.

— Por Allah habibti. Sabe que nunca a devolverei e nem lhe permitirei partir. — disse tocando levemente meu rosto. — Olhe para mim amira. — o olho a contragosto, e observo tristeza em seu semblante. — Você não percebe aziz? — em seguida ele pega minha mão e leva ao peito. — Você não entende amira, que esmaga meu coração cada vez que a vejo assim?

— Pare com isso! — falei tirando a mão do seu peito. — E não tente me confundir.

— Não estou tentando confundi-la amira, agora seja razoável, e me dê outra chance.

O olho com muita raiva. Mas minha raiva maior era pela manipulação que Jade fazia. Eu tinha certeza que aquela naja tinha algo haver com o meu incidente, porém Zyan não acreditou em mim, quando eu sugerir que ela poderia ser a culpada. Ela era a esposa perfeita, talvez ele até a amasse e ainda não tivesse se dado conta disso, e pensar nessa hipótese me estilhaçava o coração.

— Você preferiu ela, pois tudo o que terá de mim será o meu desprezo. — falei me livrando do seu toque e me retirando em seguida.



No final da tarde, estou com Aisha no Studio providenciado para nossas aulas de dança, ela vem mostrando uma boa desenvoltura para o pouco tempo de treino.

— Layla eu nunca vou saber mexer os quadris como você e esse movimento do ventre então...

— Você só precisa ter em mente que ondular o quadril é uma sincronia entre as demais partes do corpo, não envolve só o quadril, tem que ter consciência do seu corpo para poder explorar toda a beleza dessa dança, deixe fluir de dentro para fora. — falo explicando como se realiza a ondulação de quadril. — Precisa ter também cuidado com a postura, se ela ficar relaxada demais ficará uma imagem desengonçada e o movimento não vai parece nada sexy, nem atraente, respeite seus limites e tenha disciplina e você irá conseguir Aisha, veja como valorizar uma postura bonita e sensual. — faço a pose demonstrando-a.

— Layla eu nunca vou conseguir fazer isso. — ela diz apontando para mim.

Sua expressão demonstra tristeza, Aisha está indo bem nas poucas aulas que tivemos, somente queria pular algumas etapas e não estava atenta ao processo de canalizar a dança.

— Claro que vai, você está indo muito bem, só precisa de mais treino e logo você vai internalizar a dança do ventre em você. — a incentivo.

— Mostre-me novamente como faz, eu amei o Shimmie L, mas acho que fico parecendo mais uma britadeira. — ela diz com expressão desanimada.

— Nada disso mocinha, você dança muito bem, só precisa ser mais disciplinada e internalizar a dança, deixá-la vir à tona de dentro para fora, assim... — falo lhe mostrando os passos mais uma vez. — Você precisa deixar os joelhos semiflexionados e o bumbum encaixado, o abdômen pra dentro e os seios para fora, enquanto os quadris vão em um movimento fluido e preciso de um lado para o outro, veja.

Ela foi aumentar o som da música enquanto, demonstro para ela mais uma vez os passos. Começo com os movimentos do nível ísis, início com as mãos na cintura e uma pose sensual, um dos pés posicionados a frente do corpo e me deixo guiar pela melodia, deixando o corpo fluir no ritmo da música remexendo e ondulando os quadris em sincronia com os braços e as pernas de forma precisa e sempre sensual. Meu corpo está totalmente entregue ao momento e a dança. Meus quadris ondulam como se possuíssem vida própria de um lado para o outro em um ritmo envolvente e extremamente sexy, a cada batida da música sinto a vibração sensual percorrer meu corpo.

Sinto a energia fluir ao ritmo da canção por toda a minha estrutura física, de dentro pra fora, sigo em um movimento erótico e hábil dos quadris enquanto conduzo meu corpo em uma sincronia perfeita, empino os seios e os balanço em um ritmo quente, sensualmente no compasso da música, encerro minha dança fazendo leves rotações pelo amplo salão, me ajoelhando no chão com as pernas levemente afastadas, inclinando o corpo para trás, minha respiração está ofegante, meu corpo sentindo ainda cada vibração da música.

— Perfeito Layla. — ouço a voz de Aisha eufórica.

Logo volto a posição inicial, ainda ofegante, fazendo uma breve

reverência como se estivesse em uma apresentação de verdade, porém observo que Aisha está estática olhando em direção a porta, quando me viro vejo quem menos quero, Zyan, me devorando com seus olhos negros de predador.

— Isso foi incrível amira, você foi esplêndida. — ele pronuncia quebrando o silêncio do salão. — Aisha deixe-nos a sós, preciso conversar com minha esposa.

Ela se retira como solicitado, fico tensa quando o vejo trancar a porta e se aproximar de mim. Tento o ignorar e ir em direção a saída, mas sou impedida a tempo quando ele segura o meu braço.

— Layla, aziz, não faça isso. Não suporto mais sua indiferença, eu errei amira em ter lhe omitido a perda do nosso filho, mas também sofri quando soube da notícia.

Olho-o perplexa, porque realmente só foquei no meu sofrimento. Nem por um segundo cogitei que ele poderia estar sofrendo também, observando bem o rosto másculo e perfeito, podia ver sinais de cansaço. Me deixei corroer tanto pela mágoa que me fazia se sentir traída pela sua omissão, que deixei de ver outros pontos importantes.

— Mas eu também tinha o direito de saber dessa perda, por mais frágil que estivesse. — disse sentindo uma lágrima escorrer pelo meu rosto.

Zyan imediatamente toca suavemente a minha face a enxugando.

— Tem toda razão aziz, deveria ter lhe contado antes, mas não tem ideia de como foi doloroso para mim saber que a mulher que amo tinha

perdido o nosso bebê.

Fico atônita com suas palavras.

— Você me ama?

Ele me olha com incredulidade.

— Tem alguma dúvida habibti? Não deixei claro meus sentimentos? Sou louco por você amira. — seu olhar agora era apaixonado sobre mim.

Suavemente ele pega minha mão e leva aos lábios calorosos, o toque leve dos lábios sensuais e quentes sobre a minha pele desencadeia uma corrente elétrica que atravessa todo o meu corpo, que logo reage enrijando os mamilos e deixando um rastro de formigamento lascivos no meio das minhas coxas. Os lábios experientes deixam uma trilha de beijos em direção ao meu pulso, só de imaginar a boca ardente e habilidosa em outras partes do meu corpo, fico ofegante e extremamente quente, até posso sentir a minha intimidade úmida e palpitante, necessitando do seu toque devasso.

No entanto antes que eu cedesse a tentação dos olhos negros que brilham vorazes sobre mim, afasto rapidamente a mão do seu toque. Não posso perder o foco.

— Eu... Isso não é verdade, se fosse, por que me deixou e preferiu a Jade? — ele exala um logo suspiro frustrado.

— Me perdoe aziz, não era minha intenção lhe ferir, mas quando comuniquei a Jade sobre a minha decisão a respeito do divórcio, ela ficou histérica, disse que eu estava a deixando de lado, e me contou sobre a gravidez, sendo assim eu não poderia deixa-la.

Quando ele fala isso, posso ver a verdade estampada em seus belos olhos negros que me observam atentamente.

— Suas exigências foram essas, que passasse uma semana com ela ou levaria nosso caso aos ministros do país, e eles poderiam não ver com bons olhos, principalmente agora ela estando grávida, e por um lado não estava cumprindo com as minhas obrigações com Jade na sua totalidade poucas noites estive com ela desde que nos casamos, sempre inventava alguma desculpa para estar com você, só conseguia pensar em você habibti. — disse tocando meu rosto com carinho.

No entanto logo saio do meu estado de inércia, e me afasto mais uma vez do seu toque.

Que Sheik descarado!

— Me parece que conseguiu cumprir suas funções direitinho, até a engravidou. — disse irritada.

Ele sorriu presunçoso.

— Está com ciúmes amira? — ele sussurra como se tivesse encontrado a resposta de algo.

— Claro que não seu convencido. — disse com indignação. — Você já fez a sua escolha, sempre acredita nela, então pode ficar com ela eu não me importo. — bufei irritada, colocando as mãos cruzadas sobre os seios.

O rosto másculo e bonito me fazia perder a racionalidade, mas tinha que tentar manter o foco.

— Você mente muito mal amira, mas saiba que só estive com Jade no início do nosso casamento e isso só ocorreu porque você me desprezou, no entanto quanto mais eu a tinha para mim, mais insaciável se tornava o meu desejo por você.

— O que está querendo dizer? E aquela última semana que dormiu com Jade?

— Nem me lembre daquela semana aziz, mas você está certa, realmente foi a única coisa que fiz com ela DORMIR. — enfatiza a palavra.
— Eu não a toquei.

As últimas semanas tinham sido bastante difíceis, não queria admitir para mim mesma, mas estava morrendo de ciúmes de Zyan com Jade. Sentia falta dos seus toques, dos seus beijos. Será que eu poderia me entregar mais uma vez a esses sentimentos que ele me desperta? Ainda não consigo acreditar que ele disse que me ama. Ou seria somente mais um sonho do meu pobre coração tolo e apaixonado?

— Realmente me ama? — pergunto receosa querendo ouvir mais uma vez.

Seu sorriso safado volta a dominar suas feições.

— Sou louco por você amira, ao ponto de não conseguir imaginar mais minha vida sem você, tanto que provavelmente se não a tivesse, minha vida iria parecer uma miragem no meio do deserto, somente uma ilusão.

Sorrio como uma boba apaixonada diante da sua declaração, pois sinto o mesmo, porém ainda tinha receio de falar as palavrinhas mágicas.

— Zyan eu... — fico muda não conseguindo pronunciar nada.

Ele vendo minha reação me puxa para seus braços possessivos.

— Não quero pressiona-la a nada amira, tudo no tempo certo, mas será que agora mereço alguns beijinhos? — diz com um sorriso petulante.

Contudo a verdade é que não consigo resistir a ele, e senti muito sua falta nessas longas semanas que se passaram. Um sorriso radiante volta a iluminar meu rosto quando toco a face máscula e bonita.

— Muito pelo contrário marido. — o provoco mordendo os lábios.

— Não faz isso amor. — diz fitando meus lábios. — Assim você me enlouquece amira, quando entrei no salão e vi você dançando, mexendo esses quadris voluptuosos e me oferecendo esses seios gostosos a cada batida da música, era uma vibração certa no meu pau.

— Seu safado, eu não estava me oferecendo para você.

— Mas eu preciso de você amira. Você me enfeitiçou. — seus olhos negros me queimam como brasa, me devorando indecentemente. — Nesse momento você poderia pedir todo o meu reino e ele seria todo seu amira. A sua dança erótica conseguiu me excitar. — ele diz enquanto me segura pelos quadris e me pressiona de encontro ao seu membro para que pudesse sentir toda sua potência e estrutura rígida. — Sinta amira, meu pau está louco para brincar com a florzinha do deserto.

Que pervertido! Penso.

— Porque você é um libertino que só pensa com o que tem no meio

das pernas. — ele solta uma sonora gargalhada. — Me parece que essa coisa tem vida própria.

Tento me afastar dele, mesmo que meu corpo já esteja reagindo ao seu toque, contudo ele não permite e me pressiona ainda mais contra a sua dureza.

— Só com você amira, nem consigo acreditar que é minha novamente. — um sorriso arrebatador estampa seus lábios, com segurança.

— Não tão depressa. — mas seu olhar quente sobre mim me faz derreter na sua sedução. Seu sorriso confiante e sedutor me fascina, seu olhar demonstra a satisfação de saber que eu já lhe pertencia.

Céus como eu o desejo! Zyan me faz sentir-me viva e livre ao mesmo tempo de todo medo atroz que senti algum dia, o único medo que ainda sinto é de perde-lo e pensar nisso me causa um vazio imenso.

Logo seus lábios firmes e sensuais buscam os meus de modo ardente e avassalador, a língua atrevida e sagaz me faz sentir excitada e acalorada ao mesmo tempo, com sua fome desenfreada, logo após sua mão audaciosa entra pela fenda da saia procurando meu calor.

— Porra amira! Que delícia. Minha florzinha já está molhadinha para mim. — murmura quando coloca minha calcinha de lado, seus dedos sondando a minha entrada.

— Ahhh! Zyan... Seu pervertido. — arfo quando sinto dois dedos me penetrando em um movimento extremamente gostoso.

Uma labareda de fogo envolve meu organismo no momento que sinto

seus dedos se curvarem alcançando um ponto preciso dentro de mim, sento como se um raio atravessasse meu corpo deixando-me embargada de desejo, meus músculos internos latejam em volta dos dedos audaciosos que me acariciam em um movimento sensual e ávido, enquanto sua boca saqueia a minha com maestria, minhas entranhas estão em chamas perto de ser arrebatada, já posso sentir minhas pernas tremerem se Zyan não estivesse me sustentando era bem provável que minhas pernas já tivessem cedido e eu me estatelado no chão devido a força do desejo que me derretia por dentro.



Capítulo 40

Zyan Youssef

Me deixa louco os sons emitidos pela minha doce flor do deserto, que geme desavergonhada na minha boca enquanto saboreio sua doçura e meus dedos a levam ao limite do êxtase. Layla era muito sensual sem se dar conta disso, sua dança erótica me deixou petrificado, com a porra de um tesão do caralho que só ela era capaz de saciar. Sinto seu corpo estremecer pela força do clímax, meus dedos estão completamente lambuzados com seu gozo e essa constatação me deixa ainda mais inebriado com sua entrega. A pego nos braços e a levo para uma mesa próxima que tem na sala. A coloco lá, enquanto observo sua imagem ardente e fogosa, seu rosto está corado, me sinto extasiado com seu deleite.

— Eu a desejo muito habibti, não sabe como todas essas noites foram

difíceis sem você, muitos banhos frios, agora tenho que estar dentro de você, senti-la, saber que é totalmente minha. — disse a livrando do seu traje sensual de dançarina, a deixando completamente nua a minha disposição.

— Eu... Eu também o quero marido. — sussurra com uma voz sensual, arqueando as costas, esse movimento realça ainda mais sua beleza natural.

— Me encanta sua espontaneidade habibti. — meus olhos não cansam de contemplar as curvas generosas do corpo primoroso diante de mim. — É deliciosa amira.

Me livro rapidamente dos meus trajes, jogando-o em um canto qualquer da sala, meu pau salta vistoso e pulsante, louco para meter dentro dela. Layla não disfarça seu olhar fogo, me analisando, ela passa suavemente a ponta da língua nos lábios rosados os umedecendo. Caralho esse simples gesto me faz incendiar com a lembrança dessa boca gostosa em volta do meu pau, a quero tão insaciável por mim quanto sou por ela.

Só ela tem esse poder de me elevar do céu ao inferno em questões de segundos, penso enquanto me acomodo entre as coxas brancas, a visão do paraíso está bem diante de mim, a boceta rosada e deliciosa completamente encharcada com seu gozo recente, a respiração acelerada e seu corpo excitado e quente totalmente a minha mercê, me deixa fascinado ao comprovar o desejo que consigo despertar em Layla, a avidez física era evidente, mas sabia que existia muito mais do que somente desejo carnal.

Me posiciono na sua entrada, a ponta do meu pau deslizando suavemente entre as dobras macias enquanto pressiono o montinho do seu prazer, a deixando ainda mais alucinada, antes de entrar totalmente dentro da

sua feminilidade, sendo sugado pelas paredes aveludadas e quentes do seu sexo que me levam a loucura, forço meu pau de forma dura na boceta apertada arrancando um suspiro exaltado de dor e prazer ao mesmo tempo. Ver a boceta rosada e succulenta me engolindo me deixa louco de tesão, louco para de ir mais rápido e fundo, mas tento me conter para não machucar minha flor do deserto.

Mas caralho, é difícil resistir quando ela liberta o primitivo que existe dentro de mim.

— Ahhhh. — Layla geme despudorada ao mesmo tempo que envolve suas pernas em volta dos meus quadris, me impulsionando a ir mais fundo.

Invisto meu pau mais uma vez até o limite, minha mão apalpando os montes firmes e volumosos, os estimulando na mesma proporção que as paredes da sua boceta quente e apertada envolvem todo meu comprimento e espessura. A fodo como um maldito selvagem na ânsia de saciar minha fome do seu corpo, está difícil manter o controle, tento focar meus pensamentos em qualquer outra coisa, menos no calor escaldante que está a ponto de me arrebatrar como um mancebo.

Ergo suas pernas esbeltas por cima dos meus ombros sem perder o ritmo da cavalgada impetuosa, como um grandioso guerreiro do deserto em busca da vitória, sua passagem estreita me esmaga. O prazer é incomparável. Porra! Estou prestes a me desintegrar nessa boceta gostosa.

Mas a sensação é indescritível.

— Por Allah! Tão quente e úmida aziz que está me levando a loucura.

— Ooohh... Zyan. — ouço o seu gemido.

Mergulho fundo no seu corpo tocando um ponto sensível, Layla geme mais uma vez dominada pelo prazer, seu corpo esbelto treme e se contrai de excitação sob o meu, o desejo carnal se tornando insuportável, quando minha amira está perto de ser arrebatada pelo clímax novamente, busco seus lábios sensuais com avidez, degustando seu sabor único e incomparável, que sempre me deixa viciado querendo mais.

Minha mão busca seu montinho sensível a conduzindo a uma explosão avassaladora de prazer. A possuo com mais força me afundando em seu canal, a deliciosa fricção e o calor acolhedor da boceta succulenta, fazem meu pau pulsar se expandindo alucinado, logo um prazer único me domina e num rugido gutural e feroz me derramo no seu interior alcançando meu próprio êxtase, suas unhas gravam nas minhas costas me marcando como eu a marcava, meu subconsciente grita: minha! Completamente minha!

Nossas respirações estão ofegantes, nossos corações descontrolados.

A olho ainda admirado da sua doce entrega, sua face corada e ofegante depois do nosso encontro apaixonado.

Layla é como uma tempestade selvagem de areia e adoro me perder nela.

— Perdoe-me amira, fui muito intempestivo, poderia tê-la machucado.

Ela me olha com um sorriso singular e satisfeito.

— Eu amei cada detalhe e não mudaria nada. — disse tocando no

meu rosto. — Adoro quando o meu Sheik selvagem me toma de forma lasciva.

A olho com um brilho malicioso nos olhos.

— Eu também amo quando minha gatinha selvagem usa suas garras em mim. — minha mão sobe lentamente pelo interior da sua coxa macia, a provocando. — Está pronta para mais uma rodada de prazer habibti?

Com seu rosto ainda tingido de vermelho, ela arregala os olhos quando sente meu membro rígido de encontro ao seu corpo. Nesse momento só o que me importa é a forte ligação que nos une e mais uma vez nos entregamos a uma onda dominante de prazer.

Uma semana depois da nossa reconciliação.

— Isso foi incrível Zyan, nunca pensei que me sentiria bem, nos braços de um homem algum dia, depois do que me aconteceu. — ela não conclui a frase.

Sua expressão era completamente entregue e satisfeita, mas agora havia dor também nos seus belos olhos verdes azulados. Não quero pressioná-la a falar nada, porém a diferença era que agora eu sabia o motivo que levou minha esposa a ter aquela crise de pânico nos meus braços naquele dia da boate, e a causa da sua indiferença no início do nosso casamento. Me recrimino mais uma vez por ter agido como um bárbaro medieval e tê-la raptado, mas eu a desejava imensamente e quando soube que era minha prometida fugitiva, não poderia desperdiçar essa oportunidade de tê-la

finalmente para mim, agora, no entanto eu sabia exatamente ao que minha amira está se referindo.

A poucos dias recebi um relatório completo do detetive sobre a vida da minha esposa na Califórnia, no tempo em que ela e sua mãe moraram lá, e só de pensar tenho um ódio tremendo do filho da puta que tentou abusar dela. Descobrir era uma questão de honra e não tardou para saber, quem foi o responsável pela tentativa de abuso, Eduard Howard, filho do governador, foi fácil saber dessa informação, quando foi investigado pelos registros no hotel e no hospital, onde o mesmo foi atendido na noite do ocorrido, já que minha bela fez um estrago na cabeça do infeliz enquanto se defendia, fiz uma breve averiguação da sua vida particular também e descobri que ele tem algumas denúncias por estupro que foram arquivadas, além de ter envolvimento em lavagem de dinheiro, com essas informações em mãos o que ele não sabe é que em breve pagará por seus atos perversos e criminosos, vou usar toda minha influência para fazer com que aquele desgraçado pague pelos seus delitos.

Acaricio seus cabelos suavemente, sentindo seu doce aroma de morango.

— Tudo bem aziz, sei que ainda não confia em mim, mas te prometo que nunca mais ninguém vai te machucar.

Ela rapidamente me olha, seus olhos verdes azulados colidindo com os meus.

— Mas eu confio sim, Zyan. — diz contornando meu rosto com suas mãos suaves, seu semblante agora demonstra tristeza. — Contudo, não quero falar sobre algo que... Me dói muito ainda lembrar... Lembre-se que você

também não me falou do episódio que o distanciou do seu irmão.

— Você é maravilhosa amira, tenho muito orgulho de tê-la como minha esposa, se não fosse por você, talvez Ahmed e eu não teríamos reatado nossa relação de irmãos.

— Claro que teriam Zyan, posso ver o amor fraterno que existe entre os dois, só não consigo entender o que houve entre vocês que o distanciaram. Você disse que ele quase morreu por sua culpa. — pego sua mão a beijando.

— Aconteceu quando estudávamos fora amira. — evito falar Califórnia, não quero lhe trazer mais memórias ruins. — Meu irmão era muito imaturo, acabou se envolvendo com uma golpista e tive que intervir para que ele não caísse em um belo golpe do baú.

— Mas, não entendo. Como? Você disse que ele quase morreu. Ele tentou suicídio ou algo assim por conta dessa mulher? — sua fisionomia demonstra curiosidade.

— Não aziz, ele sofreu um acidente de carro grave... — dou um longo suspiro antes de continuar — Quando me pegou na cama com sua ex-noiva.

Ela me olha com os olhos arregalados, sua expressão era de incredulidade.

— Não acredito que fez isso com seu próprio irmão. Sabia que era um libertino, mas nem tanto Zyan Youssef, você passou de todos os limites transando com a noiva do seu irmão. — diz se contorcendo em meus braços, tentando se afastar de mim.

— Calma habibti, não foi bem assim, de fato eu não estava transando

com ela. — ela percebendo minha expressão de asco, volta a relaxar o corpo junto ao meu enquanto me ouve atentamente. — Na verdade ela me dava nojo, vendia seu corpo para qualquer um que oferecesse mais dinheiro, no entanto infelizmente essa foi a única maneira de fazer meu irmão abrir os olhos. Mas lamentavelmente quando ele nos flagrou na cama, ficou transtornado, pegou o carro e sofreu o acidente, por sorte apesar do acidente ter sido grave e ele ter levado meses para se recuperar, não foi fatal ou eu nunca teria me perdoado.

Ela me abraça como se pudesse me confortar. Layla era maravilhosa, mesmo sofrendo com sua dor, sempre pensa nos outros, é generosa por natureza.

— Sinto muito que tenha passado por isso marido, e fico muito feliz que você e Ahmed tenham se dado uma nova oportunidade. — seu sorriso é cativante.

— Sim aziz, também estou muito feliz por ele ter retornado. — ela volta a encostar sua cabeça no meu peito enquanto fico a observando.

— Jade continua com as suas exigências? — ela me questiona.

— Algumas, porém sei como lidar com ela.

— Tem certeza? Jade é mais esperta do que imaginamos.

— Amira não se preocupe, eu lhe disse que irei resolver minha situação com Jade.

Ela se apoia novamente no meu peito, me fitando fixamente.

— Assim espero Zyan, eu lhe perdoei pelas omissões, mas se de novo me omitir algo, juro que irei embora de vez e dessa vez não terá meu perdão.

Meu coração dói só em pensar nessa possibilidade de perdê-la.

— Entenda Zyan, as omissões é o mesmo que mentiras tardias e vão minando a confiança.

— Por Allah amira, apesar de tê-la magoado, minha intenção foi somente protegê-la.

— Você não pode me proteger de tudo Zyan.

Ela diz e logo volta a se recostar no meu peito.

Olho o relógio de cabeceira e já passa das duas e meia da madrugada. Droga! Tinha que retornar ao meu quarto, Jade está insuportável, devido a gravidez. Outra coisa que achei estranho foi que esses dias quando ia tocar sua barriga, para sentir o bebê, ela se afastou de mim bruscamente, inventando mil e uma desculpas, essa sua atitude me deixou com uma pulga atrás da orelha. Será que minha amira tinha razão? Preciso esclarecer esse assunto, o que me faz lembrar que preciso marcar uma consulta com a sua ginecologista.

Logo ouço um ressonar suave indicando que minha bela flor do deserto tinha se entregado ao sono, beijo sua testa antes de deixar sua cama e seguir para meu quarto, a verdade é que não vejo a hora de finalmente resolver essa situação com Jade. Quero dormir todas as noites e acordar ao lado da minha amira todas as manhãs, só assim, quem sabe, poderia saciar o desejo constante que só ela me desperta.



Bônus Jade

Jade Al-Fasih Youssef

Amor...

Luxúria...

Paixão....

O título de Sheika e princesa dos Emirados Árabes, sempre foi o sonho de qualquer moça que vive em nosso país, foi também meu sonho durante toda a minha infância. Sempre sonhei em ser uma princesa e ter muitas joias e súditos a minha disposição, além claro de um belo príncipe. Meu pai era um grande empresário, no ramo de fabricação de tecidos, fez fortuna muito jovem quando construiu sozinho um verdadeiro império, uma dinastia na qual sempre almejei assumir um dia.

Sempre vi a frustração em seus olhos quando olhava para mim por não ser o seu tão sonhado varão que ele esperava. Meu pai sempre desejou ter um filho homem para um dia assumir todos os negócios, minha mãe também já não conseguia mais esconder a sua tristeza por não poder gerar mais uma vez o tão sonhado filho do meu pai, presenciei várias tentativas frustradas da minha mãe na ânsia de conceber um herdeiro. Na época tinha quase doze anos e via toda a amargura e tristeza da minha mãe após mais um aborto, no rosto do meu pai só conseguia visualizar desprezo, sempre era assim, meu pai nunca conseguiu demonstrar seu amor por mim, com o passar dos anos sua indiferença se tornou algo insuportável. Como se tudo isso não fosse suficientemente doloroso, quando eu tinha 15 anos, em uma manhã ao passar próximo ao escritório do meu pai ouvi uma conversa que despertou meu interesse, minha mãe chorava enquanto meu pai lhe dizia sobre a escolha de uma segunda esposa, ele estava decidido, teria outra esposa em uma tentativa inútil de ter um filho varão.

Em menos de duas semanas a cerimônia aconteceu, lembro de minha mãe não ter desejado ir ao casamento, e de ter sido obrigada. Denize a segunda esposa do meu pai era muito bonita, e bem mais jovem do que a minha mãe. Aparentemente ela estava feliz com o casamento, já minha mãe estava com a expressão abatida e amargurada, naquela mesma noite quando voltei para casa a encontrei triste, o rosto vermelho pelas lágrimas demonstrava seu sofrimento.

— Mamãe, a senhora não está feliz com o segundo casamento do papai? — sento-me ao seu lado.

— Isso não é assunto para uma menina, como você, querer saber, Jade.

— Eu não sou mais uma menininha mamãe.

— Verdade, minha princesa. Você sempre foi uma garota muito inteligente Jade. Você é o meu maior orgulho filha. Não tenho dúvidas de que sempre irá conseguir tudo o que desejar com sua beleza.

O segundo casamento do meu pai, não era algo que tirava meu sono, e sim o fato de um dia ele poder chegar a ter um herdeiro homem, e eu acabar sem nada e casada com algum velho asqueroso.

Mas em um belo dia de sol, em que minha mãe me levou para ver o desfile da feira anual de exposições de cavalos árabes, meus olhos esbarraram no jovem príncipe Zyan Youssef no camarote da família real dos emirados. Neste dia almejei me casar com ele, meus olhos brilhavam ao contemplar a figura máscula e viril, mas logo meus recentes sonhos foram por água abaixo quando no fim do evento foi anunciado o casamento do príncipe herdeiro Zyan Youssef com Layla Nabih, neta do braço direito do governo do seu pai, fiquei triste e arrasada naquela noite e passei-a chorando, não era mais possível no momento realizar esse sonho, mesmo que esse casamento fosse realizado com uma moça desqualificada para ocupar o cargo de princesa.

Eu o vi poucas vezes em alguns eventos, mas foi o suficiente para despertar em mim o desejo de me tornar sua mulher, o príncipe era um jovem bonito e rebelde, estudava fora do país e sempre envergonhava a família saindo nas manchetes ao lado das mais belas mulheres e na maioria das vezes bêbado. Mas essas notícias nunca chegaram ao nosso país. Só fiquei sabendo desses fatos, pois comecei a investigar sua vida. Todas as semanas chegava uma remessa especial dos principais jornais dos EUA, New York times, Wall Street, USA Today, como nenhuma notícia negativa a respeito dos príncipes

poderia passar no nosso país, dava o meu jeitinho de ter essas informações sobre ele.

Próximo ao meu aniversário de dezesseis anos, Denize anunciou que finalmente estava grávida, meu pai estava feliz, muito feliz, após descobrir que teria um filho homem, meu coração se encheu de ódio e rancor por saber que aquela mulher traria ao mundo um fedelho somente para roubar meu lugar a frente dos negócios. Meu pai nunca acreditou no meu potencial, e riu todas as vezes quando disse sobre assumir os negócios da família, ele sempre levou meu desejo de ser empresária como uma piada.

— Você é muito engraçada, Jade. Quem já viu uma mulher ser executiva, filha? Não se preocupe, estou cuidando para que tenha um casamento vantajoso.

Ele sempre me dizia isso, quando tentava mostrar meus conhecimentos sobre negócios.

— Quero me casar com o príncipe Zyan, papai, nem que para isso eu tenha que ser sua segunda esposa.

— O príncipe Zyan, já tem uma noiva meu bem.

— Se não for para casar com Zyan, prefiro terminar meus dias sozinha, no meio do deserto.



— Triste mamãe por Emir nascer saudável e forte como um touro? —
sento-me no estofado, em uma das muitas tendas no jardim.

Minha mãe me olhou amarga. Desde que papai se casou ela mudou muito, se tornou uma mulher amargurada.

— Esse garoto não deveria nem ter vindo ao mundo. Tudo isso é culpa daquela serva infeliz por ter falhado na sua missão de dar ervas abortivas para aquela infeliz.

Fico em choque com a revelação da minha mãe. Por isso Denize levou muito tempo para engravidar, a minha mãe lhe dava chás abortivos e para evitar a fertilidade. Ela não se abalou ao me confessar tamanha crueldade, sorri animada por ter seu segredo em minhas mãos.

— A senhora é muito astuta mamãe, não sei como falhou em algo tão simples. Se tivesse feito o trabalho direito, em breve eu me tornaria presidente de todos os negócios do papai.

— Não seja tola, Jade. Seu pai jamais entregaria a gerência dos negócios para você, uma mulher.

— Ele não teria opção.

— Seu pai já estava preparando seu primo Jamal para assumir tudo, se não fosse pelo nascimento desse fedelho.

— Por que nunca consigo nada do que desejo? Não consigo nem ao menos casar com Zyan, e me tornar Sheika, e agora esse bebê maldito veio arruinar minhas últimas esperanças, já estava até cogitando me casar com Jamal para ter controle sobre as ações da empresa.

Nesse momento minha mãe apertou meu pulso com força me machucando severamente, me castigando com seu olhar impiedoso, como se

estivesse me repreendendo.

— Outro dia, eu vi você aos beijos com Jamal. Espero que você tenha a decência de não se entregar para ele até que se casem, mas duvido muito que isso irá acontecer, já que seu pai me disse essa manhã houve um imprevisto com o arranjo entre Zyan Youssef, e sua noiva prometida, parece que a filha e a maluca da mãe fugiram do país. Ninguém sabe onde elas estão. — aquela notícia me encheu de alegria e esperanças novamente. — O Sheik Mohammed, está desesperado procurando uma nova noiva para o filho, o futuro Sheik de Dubai. Você é perfeita para o lugar daquela criança maldita que fugiu com a mãe. Mas para isso me garante que ainda continua pura como veio ao mundo?

— Claro que sou pura, mamãe. Jamal não passou de um erro, uma curiosidade, se papai conseguir me casar com Zyan, prometo que darei muito orgulho para essa família, dando a ele o futuro rei de Dubai.

— Você será uma princesa de verdade, agora mais do que nunca irá dar orgulho a nossa família.



Dias atuais

— Sinto muito ódio por meu plano ter falhado. Essa era uma excelente oportunidade para ter eliminado Layla de uma vez por todas do meu caminho. — falo frustrada, bastante irritada com a minha mãe e com Dalila, ambas estão em meus aposentos.

Jogo mais um jarro inútil contra a parede. Meu coração está

sangrando de ódio, se eu pudesse matava Dalila e Jamal, dois parasitas que não servem para fazer nada que preste, dois incompetentes que deixaram tudo a cargo daquele idiota que falhou na sua missão e ainda está ameaçando nos delatar.

— Jade, filha. Fale baixo alguém pode te ouvir.

— Mamãe, por culpa dessa serva maldita que não sabe fazer nada que preste, perdemos nossa melhor oportunidade. — joga toda minha ira contra a serva a golpeando com meu olhar feroz.

— Não seja fútil minha princesa, você ainda é a Sheika, e isso aquela plebeia nunca irá poder tirar de você. Você é a mãe do herdeiro, não dê tanta importância a essa mulherzinha. Não pode perder sua posição de primeira esposa Jade, principalmente agora, nossa família está passando uma crise enorme, estamos à beira da falência filha.

Que ódio! E tudo isso por causa daquele cabeça dura do meu pai, que não me permitiu gerir os negócios da família. Estou a par da grande crise que a empresa de tecido está enfrentando em decorrência da forte recessão que atinge a área de tecidos. Meu pai está atolado em dívidas que contraiu para manter a empresa em pé, contudo o prazo está se esgotando e se não for quitada em breve, os bancos e os credores tomarão a empresa, o que levaria minha família a falência.

Em hipótese alguma eu poderia perder minha posição de Sheika e primeira esposa. Não vou perder o meu lugar, que conquistei com muito sacrifício para aquela alkaliba (vadia) estrangeira.

— Como não vou dar importância a isso, minha mãe? Meu marido

nem consegue mais disfarçar o quanto a ama, e a prefere, todas as noites é a cama dela que ele procura. — falo com ódio. — Zyan quer o divórcio mamãe, tive que inventar essa mentira da gravidez ou ele me abandonaria como a um trapo velho, e tudo por causa daquela alkaliba (vadia), que ódio! Minhas roupas largas disfarçam um pouco, no entanto em breve terei que usar uma barriga de pano para continuar com essa farsa.

— Todos os homens são iguais. — diz minha mãe com desprezo. — O Sheik está agindo como seu pai que prefere aquela infeliz da segunda esposa, mas minha filha, você não poderá perder seu lugar, afinal você deu a ele um herdeiro. — desvio brevemente meu olhar do dela.

— Jade, meu neto é filho de Zyan, não é? — ela me interroga.

— Claro que sim mamãe, por que está me questionando isso?

— Eu não sou tola Jade. Pensa que não vejo como age com o seu primo Jamal? Como uma dayie (perdida), mas preste atenção, se você perder a posição de primeira esposa, é certo que estará no olho da rua. Seu primo Jamal não tem mais nenhuma empresa a herdar.

Que ódio!

— Eu quero matar Layla com as minhas próprias mãos, assim como fiz com a mãe de Zyan, e com o bastardo herdeiro do meu pai.

— Calada, Jade. Você já está falando muito.

Olho para Dalila com uma expressão feroz, já deveria ter mandado cortar a língua dessa serva imprestável, ela sabe demais, porém ela também sabe do que sou capaz se ela abrir o bico.

— Essa serva miserável, falhou. Se não fosse pelo veneno da cobra Layla estaria grávida agora. Todos já estavam crendo que Layla era infértil, que não poderia ter filhos, mas fiquei desconfiada dessa possibilidade. Dalila, essa incompetente não preparou doses fortes do chá para dar aquela infeliz estrangeira. — falo olhando para a serva com fúria, a mesma se encolhe de medo. — Mas também era quase impossível aquela alkaliba (vadia) não engravidar, o meu marido não cansa de trepar com a maldita.

— Tem que agir rápido filha ou irá perder o seu lugar. — minha mãe sussurra me deixando ainda mais irada.

— Isso nunca mamãe. Não cheguei até aqui para perder. — bufo irritada. — Maldita hora que meu marido fez aquela viagem para o Brasil, foi lá onde ele encontrou a maldita estrangeira.

— Por falar em estrangeiro Jade, e aquele brasileiro? Acha que foi uma boa ideia ajudá-lo? Ele parece obcecado pela princesa.

— Não chama aquela maldita de princesa. — grito histérica.

— Tudo bem filha, desculpa, mas talvez aquele estrangeiro te traga problemas.

— Por enquanto ele é útil. — um sorriso ardiloso surge nos meus lábios.

Minha mãe está se referindo ao Beto, um brasileiro que encontrei por acaso rondando o palácio quando estava saindo para a casa dos meus pais. Ele teve a ousadia de vir até nosso país atrás da namorada, segundo ele, Layla tinha sido sequestrada pelo meu marido, e ele como um belo príncipe em um

cavalo branco, veio resgata-la. Não duvido que Zyan tenha obrigado aquela dayie (perdida) ao casamento quando descobriu que a alkaliba era a sua prometida, ainda me lembro do desprezo que Layla sempre lançava ao nosso marido no início do casamento, mas para a minha infelicidade tudo tinha mudado depois do incidente com a cobra, o veneno da cascavel deveria ter matado aquela infeliz de uma vez por todas, mas pelo contrário, só a uniu ainda mais com o meu marido. Ainda tentei pagar uma enfermeira para dar fim aquela maldita no hospital, mas meu marido e a mãe dela não a deixavam um segundo sequer.

Que ódio! Pelo menos o veneno serviu para dar fim ao bastardo que iria nascer.

— Jade, definitivamente não pode perder sua posição de primeira esposa ou estará falida. Toda a mordomia que a cerca não existirá, nossa família está arruinada.

— Isso é impensável mamãe, não vou perder tudo o que conquistei durante todos esses anos para uma maldita favelada. — penso com muita raiva por toda essa situação. — Não vou desistir, mamãe. Eu vou matar Layla, e já sei como farei isso.

Sorrio ao contemplar a minha bela imagem no espelho, realmente sou muito bonita, bem mais do que Layla. Quero ver só Zyan, resistir a mim depois que ver sua "amira", morta e horrorosa. Vou acabar com aquela meretriz de quinta, nem que seja a última coisa que faça nessa vida. Se Zyan não for meu, não será dela também.

— Você me paga, alkaliba desgraçada.

Meu coração se enche de ódio, levando para o resto do meu corpo uma sensação de vingança. Irei matar Layla com minhas próprias mãos, e não será com veneno algum, quero ver aquela infeliz implorar por sua vida miserável antes de sofrer até seu último segundo de vida.



Capítulo 41

Layla Youssef

Após o jantar resolvo caminhar um pouco pelo jardim, vou em direção a bela fonte iluminada que adorna o amplo espaço, é um belo espetáculo noturno a se contemplar depois do jantar longo e indigesto ao lado de Jade, que não consegue disfarçar seu olhar hostil e invejoso sobre mim.

Nossa convivência está cada dia mais insuportável, só permanecemos no mesmo ambiente quando realmente se fazia necessário. Sei quanto meu sogro zela pela família, somente por esse motivo me dispus a descer para o jantar, exclusivamente para não desacatar suas exigências. Mas minha vontade era de esfregar a cara daquela vaca ardilosa no gramado e fazê-la comer capim, quando lembro que por culpa dela perdi meu bebê. Nada me tira da cabeça que ela é a culpada. Por infelicidade não tenho nenhuma prova,

sem provas, sem culpados, suspiro frustrada.

Estou tão distraída que mal percebo a figura máscula atrás de mim, tenho um pequeno sobressalto quando sinto seus braços poderosos me agarrar pela cintura.

— Sou eu, aziz. — ele sussurra em meu ouvido, causando-me um arrepio gostoso pelo corpo.

— Bem se não fosse o meu marido, o Senhor Sheik, estaria muito encrencado, tenho um marido bastante ciumento. — falo rindo.

— Não sou ciumento habibti, apenas cuido do que é meu. — diz enquanto distribuí pequenos beijos ao longo do meu pescoço, me causando estremecimentos pelo corpo ao sentir o leve toque da barba incipiente de encontro a minha pele sensível. Seu aroma viril, chega as minhas narinas me deixando inebriada, seu cheiro era um afrodisíaco potente para os meus sentidos. A mão máscula e ousada sobe em direção ao meu seio que já se encontra túrgido pelo leve contato.

Um calor ardente e latejante se forma no meio das minhas coxas, com seus afagos fervorosos pelo meu corpo. Mesmo que por cima do tecido da roupa sinto como se ele tivesse tocando na minha pele nua sem nenhuma barreira. Ele sabe os pontos certos onde me tocar, meu corpo está bem consciente das leves carícias que me desperta para uma aura sensual e logo estou envolvida em uma onda crescente de excitação.

Contudo saio do meu estado de inércia quando percebo o local onde estamos.

— Pare com isso seu Sheik safado, estamos em pleno jardim onde qualquer um pode nos ver. — tento me soltar dos seus braços, mas ele me prende ainda mais, me fazendo sentir toda a estrutura longa e grossa da sua excitação.

— Eu não me importo, habibti. — diz com a voz rouca embargada pelo desejo. — Não sabe a tortura que foi o jantar para mim, só conseguia pensar em te arrastar para algum cômodo do palácio para te proporcionar prazer e me saciar dentro de você.

— Seu pervertido! Você costuma fazer isso algumas vezes, ainda não me esqueci a última vez que me arrastou para o escritório e seu pai quase nos flagrou.

— Não tenho culpa se meu pau está viciado na florzinha.

Que devasso! Contudo suas palavras instantaneamente surtem o efeito esperado, nesse momento sinto minhas veias queimando com o fogo da luxúria, meu centro sensível palpita na ânsia de tê-lo dentro de mim. Não deveria ter me apaixonado pelo Sheik, no início eu pensava que isso jamais iria acontecer, mas tudo mudou aos poucos, o amor chegou em mim sorrateiro, logo fui rendida pelo charme de Zyan, pois ele me faz sentir única em seus braços, ele me ama, e cuida de mim como se eu fosse muito preciosa.

— Eu preciso de você amira, estou ardendo por você. — sussurra com a voz rouca, me virando em sua direção, os lábios firmes tomam posse dos meus com maestria, em um beijo intenso e apaixonado, sua língua rebelde duelando com a minha, buscando o meu sabor, assim como eu saboreio o sabor masculino e viciante dele.

No entanto toco em seu peito tentando afastá-lo antes que alguém nos aviste.

— Zyan não podemos... Não aqui... — sussurro com a respiração trêmula e ofegante.

Ele me olha sem compreender, porém, quando meus olhos esbarram na imensidão dos olhos negros como a noite, tenho a certeza que já estou completamente rendida e perdida para sempre nessa escuridão. Em seus olhos posso ver o desejo latente e indisfarçável devorando cada curva do meu corpo.

Logo um sorriso malicioso surge no rosto másculo e incrivelmente belo.

— Qualquer lugar com você é bastante tentador, eu quero você amira, estou louco para me enterrar dentro de você, sinta. — ele pega minha mão e leva em direção ao volume pétreo que já se amontoa na frente da sua vestimenta.

Ele me olha intensamente com seus olhos escuros de predador prestes a me devorar, aperto levemente o seu pau moldando a protuberância avantajada por cima do tecido da roupa o fazendo gemer alucinado.

— Porra! Que delícia, você é incrível habibti. — diz quebrando brevemente nosso contato visual e observando algum ponto do jardim. — Vem comigo amira. — sua voz rouca pronuncia enquanto me guia para um local mais afastado do jardim e com pouca iluminação, próximo a estufa de flores.

— O que vai fazer?

— Eu preciso prova-la amira, não posso mais esperar, a desejo tanto que estou prestes a explodir.

Ele me coloca apoiada em uma pilastra de madeira ficando por trás de mim, suas mãos descem vagarosas por minhas costas indo parar no meu traseiro o apertando descaradamente. No mesmo momento sinto um tapa forte no local.

— Ah! Zyan. — gemo por ter sido pega de surpresa, mas também pela excitação que seu gesto me causou.

— Gostosa! Já sabe que não pode gemer esposa.

Com seus toques devassos no meu corpo isso era quase impossível, no mesmo instante sinto suas mãos subirem o meu vestido, os dedos eficientes e longos fazendo uma carícia lenta por minhas panturrilhas e coxas, afastando levemente minhas pernas no processo para ter um melhor acesso a minha intimidade. Ele afasta minha calcinha para um lado, seus dedos audaciosos se introduzindo na minha fenda já úmida e receptiva. Zyan me toca com volúpia e precisão, os dedos habilidosos me exploram com experiência me fazendo perder o resto de raciocínio que ainda me resta.

— Porra! Que delícia! Minha florzinha já está meladinha querendo meu pau. Me encanta a maneira que seu corpo reage ao meu toque habibti, é extremamente sensível, me enlouquece saber que só eu a deixo assim. — ele sussurra em meu ouvido mordiscando um ponto sensível que me deixa estremecida, mordo o lábio inferior apreciando melhor a sensação deliciosa que me atinge.

— Zyan... — sussurro impaciente.

Logo escuto o som de zíper sendo aberto e seu membro rígido e vigoroso de encontro ao meu traseiro.

— Incline um pouco mais essa bunda gostosa para mim amira, prometo que mais tarde irei compensa-la. Vou lambar essa bocetinha saborosa até ela ficar vermelhinha e você desmaiar de prazer nos meus braços depois de fode-la por infinitas vezes seguidas, mas agora tudo o que eu quero é estar dentro de você.

Já podia sentir o membro duro e viril na minha entrada enquanto ele me penetra lentamente, gemo alucinada com a deliciosa sensação de tê-lo dentro de mim, onde dor e prazer se misturam ao mesmo tempo. A pressão do membro viril me provoca um calor insano nas minhas entranhas. Ainda não consigo compreender como Zyan me afetava tanto, que estranho fascínio ele joga no meu corpo, que a cada toque me desmancho de prazer nos seus braços. Instantaneamente sinto sua mão na minha boca abafando todos os meus gemidos.

— Shhiii... — sussurra em meu ouvido, o som da voz rouca deixa o meu corpo quente como um vulcão em erupção, prestes a vir à tona. — Me deixa louco de tesão ouvir seus gemidos despudorados amira, enquanto essa boceta gostosa me engole, porém não queremos chamar atenção.

Que descarado! Mas era difícil resistir ao seu apelo sexual, suas palavras ousadas me causam um leve tremor pelo corpo.

A excitação toma conta do meu organismo a medida que seu membro potente aprofunda as estocadas dentro de mim em um golpe duro e intenso.

Meu corpo arqueia em busca do seu, tentando acompanhar seu ritmo selvagem e impetuoso, era como se ele tivesse aferroando sua marca em mim, nossa relação sempre desencadeava essa paixão desenfreada, é um fenômeno fabuloso. Era como uma impetuosa tempestade que devastava tudo ao nosso redor. O sinto bombear com mais força e precisão no meu interior, me causando uma sensação excepcionalmente sublime, me fazendo quase perder os sentidos.

— Caralho habibti, é incrivelmente apertada e deliciosa, não se contenha aziz.. Venha comigo, goze para mim, agora. — ele grunhi com a voz rouca e maliciosa, quase perdendo o controle.

Ouçõ suas palavras quentes no meu ouvido e logo meu corpo é tomado por um orgasmo avassalador e selvagem enquanto sinto as últimas investidas do membro viril me tomar de forma impetuosa e indecente, era surreal a sensação que me domina neste momento. Cravo os dentes em sua mão para tentar conter meus gritos de prazer, meu corpo se contorce de deleite junto ao seu que jorra seu líquido quente no meu interior, me inundando com sua semente quando ele também chega ao ápice do êxtase, com um rugido feroz de satisfação masculina quebrando o silêncio da noite.

Minha mente fica levemente atordoada com o recente orgasmo, minhas pernas estão moles como gelatina, se não fossem os braços poderosos me sustentando já teria cedido ao solo, sua respiração está ofegante de encontro a curva do meu pescoço, meu coração bate em ritmo violento dentro do peito. Céus! O que foi isso? Parece até que fui atingida por um tsunami, com a onda devastadora de prazer que me atingiu. Zyan se recupera primeiro e sinto ele se retirar de dentro de mim lentamente, seu gozo escorre por minhas pernas, mas logo ele pega um lenço de dentro do bolso e limpa-me,

em seguida ele volta minha roupa a posição inicial, e faz o mesmo com sua vestimenta, tentando recuperar um pouco de controle.

— Caralho aziz, só você é capaz de me fazer perder o controle dessa maneira. Vejo que minha ferinha também deixou sua marca em mim. — diz se referindo a marca que deixei na sua mão, logo ouço ele grunhir. — Droga! Minha vontade é de terminar no quarto o que começamos, mas infelizmente agora Mustafá e meu irmão devem estar me aguardando no escritório, preciso resolver alguns assuntos.

— Precisamos retornar ao palácio, antes que Jade perceba que nós dois sumimos.

— Eu não me importo.

O olho incrédula, pois Jade não sabe que nos reconciliamos e prefiro que ela pense assim.

— Sabe que Jade não pode nos ver juntos ou ela desconfiaria de algo, prefiro que ela ainda pense que não estamos bem.

Tento me livrar dos braços poderosos quando esses me agarram.

— Tudo bem amira. — ele diz me soltando. — Em breve saberei se ela está realmente grávida ou se está fingido. Se de fato ela estiver grávida não posso me separar dela. — ele solta um longo suspiro.

— E se ela mente Zyan, o que aconteceria?

— Se ela mente... — apesar da penumbra que nos envolvia, pude perceber ele trincar o maxilar e sua expressão se transfigurar em raiva. — Ela

sairá desse casamento sem nenhum vintém, sem joias nem nada e ainda responderá as leis do país.

Um calafrio percorre meu corpo quando ele termina de pronunciar tais palavras, pois sei que as leis do país são bastantes rígidas e severas.

— Zyan, está falando sério? — o questiono.

— Claro que sim amira, eu quis lhe proporcionar um bom acordo financeiro que ela não aceitou, se descobrir que ela mente, vou repudia-la e ela vai ter que arcar com suas escolhas. — ouço seu suspiro frustrado com essa situação. — Muitas vezes me senti culpado por de certa forma não a corresponder como merecia, de fato nunca a amei, mas também jamais acreditei nesse sentimento chamado amor até encontrar você habibti.

Não sei por que me traz alento ouvir dos seus lábios que ele nunca a amou, afinal ela também é sua esposa. Mas me sinto incrivelmente feliz por ele confessar o seu amor por mim.

Quero lhe confessar o que sinto, mas não consigo expressar em palavras e o abraço, logo sou aconchegada pelos braços fortes.

— Zyan eu... — e mais uma vez não consigo pronunciar nada

— Amira eu já sei, eu sinto, apesar de querer ouvir algum dia dos seus doces lábios.

— Zyan... — começo um pouco receosa. — E se Jade estivesse envolvida no meu incidente com a cobra? No caso ela seria a culpada pela perda do nosso bebê. — sussurro enquanto uma lágrima escorre por minha face.

— Layla, aziz, custo acreditar que ela seja tão cruel a esse ponto.

Nesse momento me afasto dos seus braços, olho-o com rancor, me esquecendo de todo o ardor que nos envolvia a pouco.

— Você é cego Zyan! Ela te manipula e você não percebe. — digo irritada.

— Não é bem assim amira. Não posso agir por impulso. — diz me tocando enquanto enxuga minha lágrima. — Layla o único que poderia esclarecer esse episódio, era o Alí, o segurança responsável pelas câmeras de vigilância naquele dia do acidente, e ele está morto, infelizmente voltamos à estaca zero nas investigações. Não posso formular uma denúncia tão grave dessas perante os ministros sem provas. No entanto se encontrasse algum indício de envolvimento de Jade ela seria punida de acordo com a lei.

Sua expressão era sombria e indecifrável.

— E qual seria a punição? — questiono.

— A morte. — ele sussurra de forma firme e decidida.

Um frio percorre minha espinha, como as leis são rigorosas, já imaginara algo assim, mas não desejava sua morte, por mais que ela tenha me feito mal, só desejo que ela refaça sua vida e seja feliz longe de nós dois, só assim posso visualizar um futuro ao lado de Zyan.

— Por que fala com tanta convicção que Jade tem alguma culpa amira, se ela nem estava aqui no dia? Não há nada que a incrimine. Como pode dizer com tanta certeza? — me questiona levantando levemente uma sobrancelha.

O olho em dúvida, contudo resolvo ser direta.

— Realmente Zyan, ela não estava no palácio no dia do atentado, no entanto isso não a isenta de ter um cúmplice. — ele me olha sem compreender. — Sei que isso não prova nada, mas naquele dia ela poderia ter outros aliados dentro do palácio para fazer seu trabalho sujo, sua serva, por exemplo, estava próxima ao meu quarto, quem sabe até mesmo o próprio Alí? — digo de uma vez minhas suspeitas. — Sei que não acreditou em mim quando sugeri isso a primeira vez, mas mesmo não tendo provas eu sei que foi ela.

O silêncio predomina no jardim com o peso das minhas palavras, penso que ele não acreditará em mim novamente.

— Ah! Quer saber? Esqueça! — bufo irritada.

Contudo mesmo na penumbra vejo seu rosto se contrair em uma expressão de ódio.

— Nunca amira... — ouço ele suspirar impaciente. — Inferno! Se algo assim é verídico, eu mesmo matarei aquela Kalbi (cachorra) com minhas próprias mãos. — seu tom de voz era irado.

— Zyan... — começo de forma hesitante, estremecendo com o som das suas palavras.

Ele me abraça ternamente, beijando o topo da minha cabeça, buscando se controlar, ouço as batidas frenéticas do seu coração que ruge forte como um tambor.

— Perdoe-me amira, não queria assustá-la com minha falta de

controle, mas não consigo me manter estável quando o assunto é sua segurança, averiguarei essa informação e se Jade tem alguma participação nesse lamentável episódio, a morte será pouco para o que vou fazer com ela.

— Zyan.. — tento argumentar, porém ele me interrompe, dando o assunto por encerrado.

— Não intervenha por ela aziz, se ela realmente for a culpada, receberá sua sentença, não pense que ela teria a mesma benevolência se fosse com você. Agora vamos entrar amira, está ficando frio aqui fora, em breve tudo será esclarecido, não quero que preocupe essa cabecinha com isso.

As vezes tenho vontade de estapeá-lo. Ele me trata como se eu não soubesse me cuidar sozinha.

— É melhor você ir primeiro, provavelmente se encontrar algum segurança não vou saber disfarçar. — digo constrangida em imaginar que algum segurança possa ter ouvido seu rugido feroz de poucos minutos atrás.

Um sorriso sacana surge no seu rosto.

— Tudo bem amira, não demore muito, já está ficando tarde.

— Zyan eu estou em uma verdadeira fortaleza, o que poderia me acontecer aqui dentro?

— Só não demore aziz preciso ir agora ao escritório, logo estarei com você no quarto, quero continuar com o que começamos. — diz piscando um olho de forma maliciosa para mim.

Em seguida caminha em direção ao palácio.

Que Sheik pervertido!

Aguardo alguns minutos para que eu possa retornar com segurança, opto pelo caminho de tijolinhos do Jardim, até que avisto um vulto caminhando com passos ligeiros pelo amplo gramado, olhando atentamente percebo ser Jamal, ele parece nervoso e irritado com algo enquanto segue seu caminho indo em direção aos quatinhos do fundo do palácio, um lugar isolado e com pouca iluminação. O que ele poderia estar fazendo por ali a essa hora da noite?



Capítulo 42

Layla Youssef

Há alguns dias venho suspeitando de umas conversas íntimas entre Jade e seu primo. Como na manhã que estava passeando pelo jardim e os avistei conversando algo baixinho e discretamente a sombra de uma das palmeiras, mesmo sendo primos, acho suspeito essa aproximação entre ambos.

Eu poderia ser aquele tipo de pessoa que não tem curiosidade com nada, que nunca pesquisa algo no Google quando não sabe o significado, entretanto tudo o que envolve Jade e sua família sempre me parece suspeito ou pelo menos passou a ser depois que sofri aquele atentado. Desde então, sempre estou em constante alerta com essa naja, sei que não tenho como provar nada, e muito menos acusá-la sem provas, pois meus insultos e

acusações seriam sem fundamentos, sem valor algum. Sem provas, sem culpados. Somente por esse fato Jade ainda está impune.

Nada me tira da cabeça que Jade está por trás disso, ela sempre deixa tudo muito claro sobre sua soberania de primeira esposa nesse casamento. Ela não me suporta, sempre está tentando envenenar meu relacionamento com Zyan, armando situações desconfortáveis para mim, como até me queimar com chá quente, e não uma, mas duas vezes, e fingir que foi um acidente. Ela tenta me envergonhar durante os jantares em família, e principalmente se orgulhar por ter dado um filho ao Sheik, e por estar prestes a lhe dar outro herdeiro, se é que realmente está grávida, logo será descoberto se não é mais uma de suas mentiras.

Não duvido que ela tenha armado todo esse incidente com a cobra somente para se livrar de mim, esse foi um ato desesperado e cruel da parte dela. Aquela naja planejou tudo, ela realmente me considera uma ameaça nesse casamento, percebeu que Zyan não me devolveria, pois está apaixonado por mim, e olha que isso foi antes de Zyan tomar a decisão de se divorciar dela.

Tudo que sei é que a presença de Jamal no palácio em um lugar pouco movimentado e escuro é suspeito. Não sei quando e nem como, mas irei provar que Jade é cínica e fingida, e quando conseguir provar isso, irei apresentar todas as provas para a família, e pela primeira vez na vida terei o prazer de desmascará-la. Não desejo que ela fique na rua da amargura, porém simplesmente sua presença aqui é intolerável.

Me escondo atrás de uma pilastra quando percebo que ele observa disfarçadamente ao redor, apesar de fazer parte da comitiva de Zyan, não

gosto dele, sua aura sombria me causa arrepios desde aquele dia que ele me segurou possessivo e com olhar lascivo e cobiçoso sobre o meu corpo, desde então, não me sinto bem em sua presença. Vejo quando ele entra em um dos quatinhos afastado, trancando a porta em seguida. Me aproximo sorrateiramente do lugar até avistar uma janela de vidro que está parcialmente coberta por uma cortina velha e desgastada pelo tempo. Realmente esse lugar era esquecido do restante do palácio, parece mais com um sótão ou depósito, me encolho abaixo da janela para ter uma visão privilegiada sem ser vista.

Lá dentro está parcialmente escuro, minha vista aos poucos se adapta a pouca claridade do ambiente e logo foco na figura sombria de Jamal, nesse momento percebo outra silhueta surgir da penumbra, entrando no meu campo de visão, e se aproximar dele o recepcionando com um beijo, penso que deve ser só mais um encontro de amantes, estou prestes a sair sem ser vista quando reconheço a silhueta feminina, fico perplexa com o que constato. Jade está aos beijos com Jamal. Custo acreditar que ela esteja realmente traindo nosso marido. Logo ela que demonstra ser uma esposa apaixonada e devotada ao casamento.

Que mulherzinha baixa, sem caráter! Minha vontade é de sair correndo atrás de Zyan e mostrar para ele a esposa perfeita que ela demonstra ser.

Droga! Lamento não estar com meu celular, o que Zyan me deu essa semana, assim poderia fotografar e gravar tudo.

Logo eles começam a conversar algo.

— Você me parece tensa Jade

— E como não estaria? Não suporto mais a presença de Layla nesse palácio; Allah sabe o quanto preciso me controlar para não arrebentar aquela cara de alkaliba.

Mas que vaca! A única vadia que eu conheço é ela, penso irritada com o seu tom ultrajante contra mim.

— Isso tudo é ciúmes priminha? Por um lado, entendo o Sheik, até que ela é gostosinha. — ouço Jamal falar me causando um arrepio de repulsa.

— Até você? Não suporto isso Jamal! Primeiro Dalila, agora Layla. — ela diz enquanto bate com os braços no seu peito, mas logo ele a detém.

— Calminha princesa, sabe bem que sempre vai ser a minha preferida e nenhuma outra vai tomar seu lugar, e sabe porquê? Nós somos feitos do mesmo material Jade. — disse cínico, e logo solta uma gargalhada.

— Preste bem atenção Jamal, não vou perder tudo o que eu conquistei por causa daquela favelada. — ela bufa frustrada. — Por que não me arrumou o que te pedi? Agora mesmo aquela alkaliba dos infernos deveria estar morta e eu como uma esposa perfeita estaria neste momento consolando meu marido, e me desmanchando em lágrimas.

Jade tem os olhos vidrados como se estivesse realmente a contemplar a cena citada por si. Porém logo ela muda sua postura e uma expressão dura e irada surge na sua face bonita e ardilosa.

— Mas você Jamal é um incompetente, não serve nem para me arrumar uma simples porção de veneno. Sabe bem que não posso mais sair do palácio como antigamente.

Fico momentaneamente espantada com a frieza na sua voz, ela estava falando em me eliminar? Sua indiferença é latente, fala como se eu não fosse nada, um simples parasita que precisava ser extinto. Meu Deus! Essa mulher é mais cruel do que pensei.

— Calma priminha... — ele não termina de concluir sua fala, Jade estapeia-o o pegando completamente de surpresa.

Contudo logo Jamal reage segurando fortemente seu braço, o prendendo atrás do seu corpo.

— Ficou louca? Não faça isso novamente ou irá se arrepender. — ele grunhi de forma intimidadora.

A fisionomia de Jade é irritada, mas logo ela muda o seu gênio.

— Tudo bem, peço desculpas Jamal. Não deveria ter agido assim, mas não esqueça se eu sair perdendo nessa você também sai. Sabe perfeitamente bem que não terá mais nenhuma empresa a herdar, que por sua incompetência meu pai o deserdou da sucessão a presidência da empresa, e colocou o inapto do seu irmão, que nos levou a bancarrota, porém sabe muito bem que a única coisa que tem a herdar agora são dívidas da empresa, não existe mais legado algum.

Vejo Jamal comprimir os lábios em uma linha fina.

— Eu sei porra! Mas pense priminha, o melhor é seguirmos o plano original. — ele solta uma risada cínica. — Já percebi que minha priminha tem fascínio por esse método de eliminação, primeiro sua sogra teve uma morte rápida, um ataque cardíaco fulminante causado pela ação do veneno,

tivemos sorte que ninguém suspeitou por ela já vir de um processo de recuperação, mas se usamos o mesmo método com a princesa Layla, que é uma moça jovem e saudável, Zyan poderia desconfiar de algo e sairíamos perdendo Jade, pense.

— Tive que agir, sabe bem que por seu descuido aquela velha nos flagrou. Ela com certeza contaria tudo para Zyan e sem dúvida não seria assinado acordo algum, e eu não conseguiria me casar com ele.

Meu Deus! Fico tão horrorizada com a conversa dos dois que sou atingida por uma forte vertigem seguida por uma onda de náusea. Levo as mãos a minha boca para tentar conter a ânsia que me domina, neste momento estou perplexa.

Jade foi capaz de matar a própria sogra, a mãe de Zyan, somente para conseguir se casar com ele e ter status de Sheika. Agora me recordo bem quando Marília me disse que a Sheika antes de falecer confidenciou para sua serva, mãe de Marília, que o filho não poderia mais se casar com Jade, ela só não revelou o motivo, mas claro, agora tudo faz sentido, a Sheika descobriu que Jade e seu primo Jamal eram amantes. Lágrimas escorrem por minha face sem que eu possa controlá-las.

Céus! Jade é uma assassina e estou correndo perigo, muito perigo, perto dessa mulher fria e sem coração. Mas essa é a melhor chance que tenho de desmascará-la de uma vez por todas.

Minha vontade é de fugir para bem longe da sua maldade, mas quero ouvi-la até o fim. Só assim, desmascarando seus crimes, poderá ser feita justiça.

— Sim Jade, compreendo que foi necessário, mas não podemos usar o mesmo método na princesa, é muito arriscado. Zyan está muito desconfiado, não me repassa mais nada das últimas investigações, e está determinado a encontrar os culpados. — vejo uma expressão de raiva surgir em seu rosto. — Não sabe como foi difícil tirar Alí do último esconderijo, quase fomos pegos por Mustafá, até que aquele imprestável do Beto serviu para alguma coisa, sem a ajuda dele não teria conseguido fugir. Não tive outra opção além de acabar com a vida daquele miserável do Alí, se ele fosse pego com certeza que ele daria com a língua nos dentes e seria o nosso fim. — sua expressão era de irritação, mas logo um sorriso perverso surge no rosto moreno. — Já que a sentença dele seria a morte, a antecipamos.

Meu Deus! O que esse homem está dizendo? Foi ele quem matou o segurança? Penso apavorada, mas porquê? O que descobririam? A verdade sobre meu incidente com a cobra, agora tudo se encaixa perfeitamente.

E quem era Beto? Um arrepio percorre cada linha do meu corpo, quando ouço esse nome. Não pode ser a mesma pessoa. O Beto que conheço está a quilômetros dos Emirados Árabes, era loucura pensar que eles poderiam estar se referindo a mesma pessoa.

Eu já deveria estar indo em direção ao palácio e confessar tudo a Zyan sobre esses dois, mas algo me impulsiona a continuar a escutar esse diálogo sórdido entre os dois amantes. Preciso escutar tudo para enfim ter as provas da monstruosidade de Jade.

— Que ódio! Estou cercada de estúpidos. Vocês são uns malditos incompetentes, quero Layla morta, MORTA, ouviu? — diz com ênfase. — Não quero correr o risco de ser devolvida. E quando aquela alkaliba, estiver

morta, nunca mais permitirei que Zyan arranje outras esposas. — seu semblante era de muita raiva incontida. — Zyan quer se divorciar de mim, por causa dela. Ele só não fez isso, porque disse que estava grávida.

— Isso pode ser providenciado priminha. — ele disse em um tom malicioso, beijando o seu pescoço, contudo ela logo se afasta de Jamal.

— Não seja burro Jamal, não podemos, Zyan já não me toca a um bom tempo, ele só procura a cama daquela meretriz de quinta, preciso continuar com essa farsa e depois arranjar uma criança. — ela faz uma expressão de nojo quando menciona um bebê. — Porém não tenho opção, tenho que manter essa trama até o fim.

— Por isso mesmo Jade, não diga asneiras e raciocine, não deixe se guiar pelas emoções. Zyan iria desconfiar, ele já está assim desde o último episódio da cobra, logo ele chegaria até nós. O melhor a fazer é seguirmos o plano original e entregar a princesa ao Beto, nos livramos dela e ainda vamos ganhar muito dinheiro com o resgate da princesa, o que no caso não ocorrerá. Ela estará muito longe, só precisamos arranjar um jeito de despistar os seguranças quando ela estiver em uma das suas visitas nas instituições. É a melhor opção Jade, estamos falidos, se tudo der errado, pelo menos poderemos fugir para outro país e estaremos milionários. — isso parece agradar Jade, pois logo ela surge com um sorriso maléfico no rosto bonito.

— Só quero dar um fim aquela infeliz. Eu odeio aquela alkaliba, ela está acabando com minha vida perfeita. Odeio Layla Nabih, eu mesmo quero atravessar uma adaga no seu coração. — disse fria.

— Calma Jade, já está tudo pronto, só precisamos encontrar a melhor oportunidade para sequestrar a princesa.

Uma angústia me toma ao escutar suas palavras abomináveis. Jade é pior do que eu imaginei, ela fala tão friamente que é como se estivesse acostumada a agir desse modo. Sinto um aperto no peito, estou em perigo. Zyan precisa saber de tudo, preciso encontra-lo o mais rápido possível.

Meus olhos embaçam com minhas lágrimas, não de medo e sim de raiva, por culpa dela perdi meu bebê e agora eu tenho total confirmação, por culpa dela meu sogro e a família Youssef sofrem até hoje pela morte precoce da Sheika, dois irmãos passaram a se desentender sem ter o consolo e os conselhos da mãe, uma garotinha foi criada sem o aconchego e o calor dos braços maternos. Jade destruiu uma família por puro egoísmo e ganância.

Rapidamente deixo aquele local em passos largos, preciso encontrar Zyan e acabar de vez com as tramoias de Jade. Caminho de volta ao palácio, preciso contar tudo para meu marido, desmascarar Jade e em fim poder proteger minha família, por Deus! Todo esse tempo estamos convivendo com uma assassina, uma mulher cruel e fria que não se importa com a dor do próximo, uma mulher capaz de passar por cima de todos para conseguir seus objetivos mesquinhos.

Ela não ama Zyan, ela gosta de status, de ser chamada de vossa alteza, que se refiram a ela como Sheika. Ela vai ter tudo o que merece, irá pagar por suas crueldades.

Paro um instante para respirar fundo, sinto como se algo estivesse me sufocando, foram informações demais para uma noite só. Tinha certeza que ela também mentia sobre estar grávida, agora ter essa confirmação e muito mais informações de uma vez, é coisa demais para digerir, e isso está atormentando minha mente, pois Jade é mais perversa do que pensei. Será

que nem mesmo Karim é filho de Zyan? Não consigo acreditar que ela trai nosso marido dentro de nossa própria casa. Ela não tem decência alguma.

Minha vontade é de sair arrastando aquela vaca pelos cabelos até nosso marido e lhe contar tudo, desmascará-la na frente de todos, espero que Zyan acredite em mim dessa vez.

Piso sem querer em uma tábua solta que se encontra no meio do caminho fazendo um barulho irritante. Fico estática por alguns minutos. Só espero não ter delatado minha presença aqui. Mas é em vão, logo ouço passos vindo atrás de mim, penso em correr, porém já é tarde, tento me virar e ver quem está vindo quando sinto algo muito forte bater na minha cabeça, a dor é insuportável, tento me manter acordada, mas não consigo, tudo ao meu redor fica escuro, só sinto que meu corpo é amparado por dois braços fortes antes de desfalecer.



Capítulo 43

Layla Youssef

Desperto com uma dor latente na cabeça, meu corpo está todo dolorido devido a dura superfície embaixo de mim, apesar que constato ser um colchão velho e não a superfície dura do chão frio. Um cheiro desagradável de mofo chega até minhas narinas, sinto um peso no meu peito, minhas pálpebras não me obedecem e se recusam a me proporcionar uma visão do lugar em que estou, a única coisa que me lembro é de ter ido procurar por Zyan, após flagrar a conversa tenebrosa de Jade e seu primo Jamal. Uma conversa bastante perturbadora, repleta de revelações, meu Deus! Jade é uma víbora venenosa.

Passo a mão pela minha cabeça que lateja com uma dor excruciante, posso sentir um galo bastante grande no local da pancada, gemo baixinho

com a dor que me causa o simples toque.

Me forço mais uma vez a abrir os olhos e consigo com certa dificuldade, o lugar onde estou ainda está uma parte em penumbra, observo atentamente o ambiente, me parece ser uma construção abandonada, a luz da lua entra pela janela de vidro quebrada que traz uma corrente de ar fria, deixando o quarto ainda mais gelado, a lua está clara e é a única iluminação do recinto. Vejo estilhaços de vidro brilharem no chão alertando o perigo, observo a porta sólida a minha frente indicando que sou uma prisioneira da maldade de Jade.

Tento me levantar com certa dificuldade, minhas têmporas latejam, parece que meu cérebro vai explodir tamanha é a dor, me aproximo da porta que fica na direção oposta a cama. Tento abri-la, porém sem sucesso. Como imaginei estou trancada, coloco o ouvido encostado na madeira na esperança de ouvir algo, mas não ouço barulho algum do outro lado, somente o som de algumas cigarras. Vou em direção a janela e me arrepio com o contato do ar frio na minha pele suave. Posso sentir os estilhaços de vidro sob os meus pés que estão protegidos pela sapatilha que uso, mesmo assim caminho com cuidado, o vento castiga minha pele sem piedade, quando olho para fora a única coisa que percebo é que estou em um lugar bem distante da civilização, olho para baixo com precaução e percebo que estou em uma torre antiga e abandonada.

— Por Deus! — sussurro angustiada.

O que aquela louca vai fazer comigo? Será que ela pretende me deixar morrer aqui trancada? Para que eu morra de fome e sede? Ou ela pretende algo mais sórdido?

Céus! Aquela mulher é louca! Preciso fugir desse lugar e avisar minha família o perigo que eles estão correndo com aquela psicopata. Porém ao contemplar a paisagem lá fora só o que consigo avistar é um cenário desolador, um buraco negro a minha frente, possivelmente o outro lado é cercado por quilômetros de areia e mesmo que conseguisse fugir daqui, morreria perdida no meio do deserto. É praticamente impossível conseguir fugir desse lugar, penso angustiada.

— Calma Layla! Respira. — sussurro para mim mesma, tentando buscar algum controle.

Porém ainda estou devastada tentando processar toda a situação que estou vivendo e aquela conversa cruel que eu ouvi. Jade destruiu uma família com sua ganância. Sempre soube que ela era mal caráter, mas nunca imaginei que sua maldade chegaria a esse ponto. Ela é uma mulher superficial que só se importa com o seu status de princesa e luxo a sua volta, nem atenção ao filho ela costuma dar, só fazia isso na presença de Zyan, em uma tentativa de provar que era uma boa mãe. Uma mulher fútil e na maioria das vezes, vulgar, traindo o marido dentro de nossa própria casa. Uma dúvida ronda a minha cabeça, será que Karim é filho de Zyan?

Mas isso já não importa mais, eu não sou mãe biológica daquele garotinho, mas já o amo como se ele fosse o meu próprio filho, como se houvesse saído de dentro de mim. Ele é uma criança carente, e muito especial e conquistou um lugar exclusivo no meu coração, e tudo que ele precisa é de amor e cuidado, o que sua mãe nunca lhe proporcionou.

Droga!

Aquela maldita tábua tinha que estar no meio do caminho? Tenho

certeza que foi ela que alertou minha presença no local quando um som seco e estridente ecoou pelo jardim. A conversa daqueles dois ainda revirava o meu estômago, só de imaginar, não conseguia controlar minha revolta ao ouvir aqueles dois trocando confidências pavorosas sobre suas perversidades, como pessoas mesquinhas que não se importavam em manipular as vidas das pessoas a sua volta. Não importava que para conseguir o resultado que eles almejavam fosse eliminando quem fosse considerado uma ameaça no seu caminho.

Busco um pouco de ar nos meus pulmões, esse lugar estava frio e escuro, a dor em minha cabeça me deixava atordoada. Lembro de ter saído o mais rápido possível atrás de Zyan, mas uma forte sensação de que ambos já tinham notado minha presença predominava e quando estava prestes a gritar por ajuda, fui surpreendida com uma pancada na cabeça, por um dos dois. Como eles conseguiram me passar pelos seguranças e me trazer para esse lugar é uma incógnita para mim, não me recordo de absolutamente nada. Desde que vi Jamal a primeira vez minha intuição não me enganou, meu instinto me alertava que ele era perigoso. Ele é o cúmplice de Jade, faz tudo o que ela quer inclusive machucar as pessoas. Agora que sei exatamente sobre todas as crueldades cometidas por ambos, com certeza que os planos de Jade para mim será a morte. Ela já planejara isso antes com o incidente da cobra, provavelmente faria como se fosse um acidente novamente para que ninguém suspeitasse dela, para que saísse ilesa mais uma vez dos seus crimes pérfidos.

Estremeço só de pensar.

Contudo, aquela vaca é ardilosa, pode armar uma situação para arquitetar como se eu tivesse fugido! Meu Deus, será que Zyan acreditaria nela?

Nunca senti tanto medo de uma situação como sinto agora, por mais que eu tentasse manter o controle, estou com muito medo de não conseguir sair daqui com vida, se fui trazida para esse lugar, era para morrer.

Jade que me ver sofrer antes de me matar! Minha única esperança era o meu marido. Será que Zyan já notou minha ausência no palácio? Que mentira aquela louca inventará para ele?

Estou correndo um grande perigo presa nessa torre, Jade não irá me deixar ilesa após eu ouvir aquelas informações que só a prejudicariam se alguém soubesse. Preciso manter a calma e pensar em uma maneira de sair daqui e avisar para Zyan e a família Youssef o perigo que eles estão correndo tendo aquela mulher dentro de casa.

Se ao menos meu celular estivesse comigo, eu poderia pedir ajudar. Céus! Mas como não estava, não posso fazer nada, estou de mãos atadas. Se meu marido não conseguir me encontrar a tempo, logo estarei perdida. Meu lado otimista me diz que ele já deve ter notado minha ausência no palácio e não acreditará em nenhuma das mentiras de Jade, a minha mãe também não passa muito tempo sem me ver, somos muito apegadas e se Jade arquitetar uma mentira dessas, meu marido logo saberá que não iria a parte nenhuma sem minha mãe, Faço uma oração a Deus, que me ajude a sair dessa.

Sem muita alternativa já que parece que estou sozinha nesse lugar sombrio e abandonado, retorno de volta a cama grosseira e velha, que está coberta apenas por uma colcha grossa e desgastada, me deito de novo, já que não vejo opção de como fugir, tenho que recuperar minhas forças descansando, pois tenho certeza que Jade tentará algo contra mim amanhã, logo fecho os olhos que com o cansaço me absorvendo

completamente.



Quando desperto novamente o sol já está bem alto, o suor impregna a minha roupa e o meu corpo, diferente da noite, agora está insuportavelmente quente a temperatura. Não tenho a noção da hora, minha barriga está seca e com fome, nunca passei tantas horas sem comer como agora, não sei se era por isso que estou me sentindo fraca, ao invés de ter recuperado minhas energias parece que a noite mal dormida me drenou as forças, estou ainda mais cansada do que antes se é que é possível. A dor na cabeça agora já não é latente como antes, só espero que a pancada não tenha sido tão grave apesar do galo enorme que ficou.

Sinto minha garganta arranhar, com a sede voraz que me domina, apesar de viver há alguns meses nesse país, não estou acostumada a sentir tanto calor quanto nesse lugar, no palácio costuma ser mais frio, em todas as salas da ampla construção há ar-condicionado instalados, deixando os ambientes mais frescos e a temperatura agradável.

Olho atentamente ao redor sob a luz do dia e a única coisa que vejo é um baú velho e uma estante empoeirada de livros, que na penumbra da noite anterior não tinha visto. Com alguma dificuldade me levanto vagarosamente sentindo meu peito apertar e minhas pernas tremerem, mas me obrigo a ficar de pé e vasculhar o lugar em busca de algo que possa me ajudar a fugir daqui. Vasculho o enorme baú e só o que encontro são alguns panos velhos e bolorentos que me fazem espirrar algumas vezes, mais que lástima, não encontro absolutamente nada útil. Vou em direção a janela novamente e me deparo com a mesma cena assustadora, mas agora sob a claridade do sol, o

lugar que estou é muito alto como pude constatar na noite anterior, mesmo que conseguisse escapar daqui esse lugar é isolado. Uma corda de lençol está descartada visto que o lugar era muito alto e os poucos panos que tenho aqui no recinto são velhos e desgastados pelo tempo.

Em um determinado momento o desespero de não poder voltar para casa nunca mais toma conta de mim e lágrimas transbordam pelos meus olhos molhando minha face sem controle algum. Por culpa daquela infeliz eu perdi muito mais do que um filho, perdi a certeza de viver, agora que sei que o primo dela é seu aliado, compreendo porque em algumas ocasiões que ele estava no palácio tentava se aproximar de mim no jardim, tudo isso era para que Zyan nos flagrasse e me deixasse em uma situação constrangedora, mas essa tática nunca funcionou, sempre que via Jamal se aproximando de mim, saía rapidamente de qualquer ambiente em que o mesmo se encontrava. Nunca gostei da maneira maliciosa que ele me olhava, com um olhar de cobiça e cheio de segundas intenções.

Logo sou tirada dos meus pensamentos quando ouço o som de uma ave de rapina sobrevoando a torre. Era uma ave majestosa, tinha alguma coisa nas suas garras com as cores azul e dourado, símbolo da família Youssef, significaria algo? Tudo que eu quero nesse momento era poder ser tão livre quanto essa ave e conseguir fugir do meu cativeiro. Quem diria que um dia realmente me encontraria nessa situação, tanto que o meu marido mencionou em me prender em uma torre somente para o seu bel prazer e agora por ironia do destino me encontro presa em uma, porém ao contrário dele que me prometia prazer e luxuria, sou refém de uma víbora, uma serpente do deserto que só pensa em me destruir.

Esse lugar castiga não apenas o meu corpo como também meu

psicológico. Ainda mais sendo um lugar tão quente que me faz suar em bicas, vou em direção a estante velha e pego um livro antigo e pesado, o cheiro de poeira me fazem espirrar algumas vezes, mas arranco algumas folhas para que eu possa fazer alguns leques de papel para me refrescar, sinto um pouco de alívio ao me abanar, a sensação de vigor volta aos poucos, se não fosse pela insuportável sede que machuca a minha garganta estaria um pouco melhor.

Dou um breve sobre salto quando ouço o ruído da porta sendo destravada, meu olhar logo se direciona para a maçaneta em movimento, ouço o barulho de um cadeado ser destrancado, e em seguida de uma chave pressionando o buraco da fechadura, um pequeno estrondo se faz presente no ambiente quando as dobradiças fazem barulho com a força que é aberta a porta revelando um homem alto e moreno, parece que ele traz algo em suas mãos, me encolho próximo a estante, contudo ele logo me percebe quando olho atentamente para a figura diante de mim temo que minha pernas cedam, não era Jamal como eu imaginei.

— Layla. — ele sussurra meu nome em uma voz tão familiar que me causa calafrios, meus olhos não acreditam no que veem, essas feições diante de mim não me trazem boas recordações.



Capítulo 44

Zyan Youssef

Retorno ao palácio com um semblante radiante, assobiando uma antiga canção árabe que fala de amor, há muito tempo não me sinto tão bem. Minha amira e eu estamos nos dando bem já tem alguns dias, nada me deixa mais feliz do que ter o seu carinho todas as noites. Layla me ensinou algo que jamais pensei sentir por uma mulher: o amor! É como se meu coração ão me pertencesse mais, e sim a ela.

Quando estou chegando próximo ao escritório vejo Jamal seguir para a saída em passos apressados, ele não deveria estar por aqui nesse horário, seu expediente já havia se encerrado a algumas horas. Ele não faz mais parte da segurança principal do palácio, sendo destinado a fazer somente a segurança pessoal da minha primeira esposa, talvez tenha vindo trazer algum

recado da família de Jade já que a proibi de sair de casa esses dias. Adentro meu escritório onde já se encontra meu irmão Ahmed, sentado em uma das poltronas bebericando uma dose de arak.

— Até que enfim Zyan! Pensei que não viria mais. — Ahmed murmura.

— Desculpe me distrai com algo. — digo contornando a mesa e indo sentar na minha cadeira.

— Ah sim, claro. Até posso imaginar a distração, se for pelo seu olhar de lobo faminto na hora do jantar. — Ahmed diz rindo. — Acho até que deve ter algum lobo por perto escutei algum tipo de grunhido vindo do jardim.

Ahmed sempre foi muito direto com as palavras. O que me dá vontade de dar-lhe um soco na cara para tirar esse sorrisinho presunçoso da sua face.

— Respeito irmão, antes que eu perca a paciência e arrebente sua cara de galã de novela.

— Ora Zyan, onde está o seu senso de humor? Se me deixar de olho roxo precisarei de uma serva para cuidar de mim.

— Sem gracinhas Ahmed. — o olho sério.

— Ok... Majestade. Pensei que você estivesse com um humor melhor visto que quando entrou no escritório seu sorriso estava estampado de orelha a orelha, deve ter sido por isso que Jade se retirou antes de terminar o jantar alegando indisposição. Você não consegue disfarçar que está apaixonado pela sua segunda esposa.

— Layla é muito preciosa. — sorrio.

— No entanto não esqueça que é sua primeira esposa, Jade, que carrega no ventre o seu segundo herdeiro, seria injusto abandoná-la grávida.
— Ahmed me recorda.

— Mas que droga! — suspiro exasperado tentando achar uma solução para sair desse dilema. — Deveria ter me separado de Jade assim que soube que meu coração pertencia a minha amira.

— Por isso eu nunca irei me casar, me apaixonar está fora de questão. Meu coração é de todas.

— Se é assim, deveria disfarçar os olhares que lança para a serva de Layla. — meu irmão parece confortável com essa situação. Se eu ainda o conheço bem, ele só quer se divertir com ela. — É melhor deixar a moça em paz, ela é cria desse palácio, nosso pai tinha apreço pela mãe dela que foi serva de nossa mãe até o fim, por isso designou ela para ser serva da minha esposa.

— Não irei tocar em nenhuma mulher da nossa cultura. — assegurou-me.

— Melhor assim Ahmed, não quero que magoe a garota, minha esposa tem muita estima por ela.

— Tudo bem Zyan. Já entendi, acontece que o foco aqui é você e não eu, e a verdade irmão é que não vejo nenhuma solução para seu dilema, já que Layla, sua segunda esposa, é sua preferida, todos nós sabemos disso. O jeito como você a olha não deixa dúvidas, pelo pouco que a conheço percebo

que ela é uma mulher realmente muito especial e está fazendo um belo trabalho como princesa. — mesmo que seja sem malícia, me irrita ao ouvir ele falar das qualidades da minha mulher, por consideração não lhe dou um soco na cara. — Porém divorciar-se de Jade na situação em que ela está, não é uma boa opção, todos vão ver isso como uma afronta às nossas crenças, poderiam usar isso para te derrubar.

Fico irritado com seu comentário, no entanto reconheço algumas verdades, tenho que tirar essa dúvida que está me corroendo e descobrir se Jade realmente está carregando mais um herdeiro Youssef, ou se ela mente para continuar levando esse casamento, como minha amira acredita. Não creio que seja possível, Jade está ciente do que uma mentira como essas implicaria, contudo seu comportamento está estranho de uns certos dias para cá. Sou tirado dos meus pensamentos quando ouço batidas na porta, autorizo a entrada e vejo que é Mustafá.

— Senhor licença. — fala entrando no escritório, trazendo consigo uma pasta.

— Espero que dessa vez me traga boas notícias. — falo impaciente.

O vejo engolir em seco, antes de continuar.

— Claro Sheik, apareceu uma nova evidência, um novo cúmplice do atentado a princesa. — Mustafá diz sentando na poltrona próxima a Ahmed enquanto abre a pasta me mostrando algo, um broche brilhante, parece ser só mais um objeto sem importância, mas quando observo atentamente reconheço como sendo uma joia tradicional da família Hariri, já vi várias vezes Jamal o usando.

Aguardo Mustafá começar as explicações.

— Alteza, creio que o senhor já sabe a quem pertence esse broche, ele foi encontrado no dia que o Alí foi morto, parece que o traidor está mais perto do que pensávamos. — ele diz convicto. — Naquele dia do assassinato do Alí, entramos em perseguição com um dos cúmplices, infelizmente surgiu um carro de repente que lhe ofereceu fuga, ainda tentamos segui-los de carro, mas por desgraça, o pneu do nosso veículo estourou e não obtivemos êxito. Então esse broche foi deixado pelo assassino sem que ele notasse, e a partir daí comecei as investigações em sigilo.

Franzo o cenho.

— Jamal? Mas que interesse ele tem para atentar contra minha esposa? — falo inflamado com essa revelação, não pode ser o que eu estou imaginando.

— Senhor, o que descobrimos a partir das investigações foi que ele adquiriu uma dessas cobras da mesma espécie que atacou a sua esposa, no mercado de cobras no mesmo dia do incidente com a princesa Layla. — Mustafá pronuncia enquanto tira algumas fotos as pondo sobre a mesa. — São fotografias de Jamal comprando a maldita cobra no mercado — fala me entregando um pen drive com as gravações.

— Parece que tem alguém querendo eliminar sua segunda esposa Zyan. — Ahmed murmura, sua expressão é concentrada observando as fotografias, pego o notebook que está em cima da mesa, coloco o dispositivo onde aparecem as imagens de Jamal adquirindo a cobra.

Logo um ódio mortal me toma e só quero fazer justiça com minhas

próprias mãos. Eu mesmo irei decepar a cabeça de Jamal por esse ato covarde de traição contra a minha esposa. E imaginar que estávamos esse tempo todo convivendo com esse assassino, agora o que falta é saber o motivo porque Jamal fez isso. Dinheiro? Quem poderia ser seu aliado? Uma raiva me cega só em imaginar que minha primeira esposa está envolvida nisso, minha amira tem razão, Jade é mais ardilosa do que imaginávamos, por Allah! Se isso for verdade, minha primeira esposa é um monstro. Respiro fundo tentando me controlar, não posso estragar o progresso das investigações.

— Algo mais Mustafá?

— Alteza me desculpe a indiscrição, mas nesses últimos dias como estava observando de perto o comportamento de Jamal, creio que o senhor deva saber que avistei a princesa Jade esses dias em uma clínica clandestina. — diz me mostrando novas fotografias de Jade e Jamal na tal clínica.

Clínica clandestina? O que Jade estaria fazendo em uma clínica como essas? Observo as datas nas imagens e constato que foram no mesmo dia, que ela me mostrou os exames da gravidez. Agora tudo se encaixava, os exames eram falsificados. Uma raiva se apodera do meu corpo, trinco o maxilar, como fui cego e não consegui ver o que estava bem debaixo do meu nariz? Minha vontade é de quebrar tudo que vejo em minha frente.

— Calma Zyan. — meu irmão pronuncia.

— Sabe o que isso significa Ahmed? — indago irritado.

— Sim Zyan, mas tem que se controlar, deve agir com cautela.

— Foi encontrado alguma evidência que deixe claro a participação de

Jade no atentado a vida da minha segunda esposa? — questiono a Mustafá.

— Não senhor, a princesa Jade não estava aqui no dia do ocorrido e não foi encontrado nenhum indício que comprove a participação dela... — ele hesita. — Ainda... Porém temo que além de Alí existe outro aliado dentro do palácio, creio que a serva da Sheika Jade mentiu quando interrogamos os empregados aquele dia.

Não posso agir por impulso ou poderia pôr tudo a perder, por Allah! Como fui tão cego com Jade? Preciso juntar as provas e levar aos principais ministros, tenho que ter cautela ou poria tudo a perder, Jade é esperta, não pode perceber que descobrimos nada. Meu irmão se retira do escritório enquanto repasso alguns planos de como agiremos sem levantar suspeitas.



Caminho em passos largos em direção aos aposentos da minha esposa. Preciso senti-la, saber que está protegida em meus braços e que nenhum mal irá atingi-la. Mas antes de chegar ao seu quarto me deparo com Marília, que também vem em passos rápidos. Ao me ver ela faz uma pequena reverência, permanecendo na minha frente, suponho que ela queira me dizer alguma coisa em relação a Layla.

— Senhor, sua esposa, eu não a encontro. — disse nervosa.

— Mas como? Ela não está no quarto?

— Não senhor, fui deixar sua jarra de água como faço todas as noites, mas ela não está em seus aposentos.

Olho em meu relógio de pulso e constato que já é bastante tarde para ela ainda estar no jardim, Layla já deveria ter retornado ao palácio.

— Já a procurou pelo jardim? — a indago.

— Por todo palácio meu senhor. Comuniquei aos demais empregados que a procurassem, e ninguém a viu.

Respiro fundo tentando me controlar. Onde Layla poderia estar? Ela não seria capaz de deixar o palácio desacompanhada, quando a deixei no jardim ela disse que retornaria logo, agora me recordo da figura sombria de Jamal deixando o palácio quando entrei, e um calafrio perpassa meu corpo, ela estaria em perigo? Por Allah, não posso falhar mais uma vez com minha amira.

— A procurem de novo. — ordeno exasperado

— Sim, senhor. — vejo Marília anuir e se retirar.

Corro em direção ao quarto da minha sogra, lá é um lugar onde Layla costuma ficar conversando com sua mãe.

Abro a porta de uma vez só, fazendo um barulho irritante para os ouvidos, minha sogra está deitada na cama, lendo um livro e quando me vê dá um sobre salto, ficando de pé.

Ela estava muito calma! Provavelmente não sabia de nada ainda.

— Aconteceu alguma coisa com Layla? — sua mão repousa sobre o peito nesse momento. Ela parece estar sentindo um pressentimento com a filha. Vejo lágrimas rolarem de seus olhos, mesmo eu não comentando nada.

— Layla não está em seu quarto, e ninguém a encontra em lugar algum do palácio. — digo já me retirando do seu quarto.

— Por Deus! Minha menina. O senhor precisa encontra-la. — diz vindo atrás de mim.

Me viro em sua direção novamente.

— Fique calma! Prometo, irei encontrá-la nem que isso custe a minha vida. — falo determinado.



Meia hora depois, meus homens estavam vasculhando cada centímetro de polegada do palácio. As imagens das câmeras de segurança estão sendo analisadas minuciosamente, estou aflito sem saber o que está acontecendo com minha amira nesse momento.

Mustafá não encontrou marcas de arrombamento nos portões, nem mesmo na janela do quarto da minha esposa, tudo está igual a antes, ou seja, tudo indica que Layla não tinha retornado do jardim.

Ahmed, havia organizado uma nova busca pelo palácio. Layla pode ter se sentindo mal e estar desmaiada em algum lugar, ou até mesmo ferida. Meu coração se aperta só em imaginar essa possibilidade.

Jamal também não foi encontrado e essa constatação me deixa ainda mais estarecido, se ele tiver ousado machucar minha amira, irei fazer picadinho dele.

Ele não pode tê-la levado sem que ninguém perceba.

— Irmão. Layla não está no palácio, reviramos tudo e não a encontramos em lugar nenhum.

— Inferno! — resmungo perdendo o pouco de paciência que ainda me resta. — Como assim Ahmed? O que está dizendo? Que Layla simplesmente desapareceu e ninguém a viu?

— Calma Zyan. Vamos encontra-la irmão. — assegurou. — Tenho algo mais para lhe dizer, sua primeira esposa também não foi encontrada.

— Não me digam que Jade também sumiu? — questiono irritado. Maldita! Será que descobriu que sabemos de tudo?

— Estou aqui meu marido, não se preocupe. — Jade entra no escritório com a mão sobre seu ventre, parecia apreensiva. — Ouvi a movimentação no palácio e vim ver o que estava acontecendo. Estou atônita com a notícia de que Layla desapareceu. Eu sabia que mais cedo ou mais tarde essa... Layla iria embora, tenho certeza que ela mesmo planejou essa fuga, deve ter fugido com algum estrangeiro, essas mulheres ocidentais são muito vulgares, tinha certeza que mais cedo ou mais tarde isso iria acontecer... Se você tivesse me ouvido antes, nada disso teria acontecido...

Faço sinal com as mãos para ela parar de falar. Nesse momento me controlo para não agir como um louco, para não a machucar. Sou incapaz de agredir uma mulher, mas minha vontade é de torcer seu belo pescoço nesse instante, suas palavras são maldosas. Layla me ama, mesmo nunca tendo escutado dos seus doces lábios, eu sei, sinto que mesmo sem merecer o seu amor ela me ama, ela nunca iria fugir de mim! Meus pensamentos pesavam sobre minha mente neste instante, ela não foi embora! Estou convencido disso.

Franzo o cenho enquanto observo detalhadamente as feições de Jade, sua expressão parece controlada, mas dá para perceber que não é bem assim. Noto sua veia do pescoço saltada pulsando rapidamente, delatando seu nervosismo e ao mesmo tempo o canto dos seus lábios estão erguidos demonstrando toda sua satisfação por toda essa situação. Se ela tiver alguma participação no sumiço da minha segunda esposa. Ah...

Só de imaginar tal possibilidade uma raiva me toma. Aperto meus punhos e comprimo os lábios tentando buscar algum equilíbrio antes que eu faça alguma besteira.

— Onde você estava minha cunhada? — ouço meu irmão a interrogar.

— Eu estava em meu quarto, me senti indisposta durante o jantar por causa da gravidez e estava descansando meu cunhado.

Sua face demonstra irritação por estar sendo questionada.

— Você viu Jamal? — pergunto.

Vejo ela ficar lívida, mas logo se recupera.

— Não... — fala hesitante. — Por que eu deveria de vê-lo, se estava em meu quarto com minha serva?

— Porque eu o encontrei a poucas horas deixando o palácio em passos bastante apressados, e fora do seu expediente.

Noto seu corpo retesar com a menção do seu primo no palácio em uma hora suspeita.

— Ora, o que é isso? Algum tipo de interrogatório? Sou suspeita agora? — ela pergunta, seus olhos verdes parecem esconder algo, observo um temor em seu olhar.

Me levanto e vou em sua direção.

— Minha segunda esposa sumiu de dentro de um palácio lotado de seguranças, qualquer um é suspeito. — afirmo a fitando nos olhos. — Se eu descobrir que tem sua participação nisso tudo, minha primeira esposa não vai gostar do que pretendo fazer com você. — digo de forma ríspida apertando seu queixo.

Vejo sua pupila dilatar, sua boca se contrair e logo Jade tentar se desprender do meu domínio.

— Está louco marido. Nem sequer cruzei com Layla hoje, há não ser na hora do jantar e brevemente por me sentir indisposta.

— Para o seu próprio bem assim espero Jade. Depois que encontrar minha segunda esposa eu mesmo pretendo acompanhá-la a sua ginecologista para vermos como está o nosso bebê — falo irônico a soltando em seguida.

— Está insinuando que estou mentindo? — ela questiona, mas posso observar medo em seu olhar.

— Eu não sei Jade. Minha esposa tem algo a esconder? — a questiono, tento me controlar para não contar tudo o que já sei e deixá-la em alerta. Depois que reunir as provas do seu envolvimento no atentado contra a minha esposa e sua mentira sobre a suposta gravidez, levarei até os ministros e deixarei que executem a sentença, não terei nenhuma compaixão por ela ou

seus aliados. Mas por hora preciso de cautela, a vida da minha amira está em perigo.

— Claro que não marido. — ela responde tentando soar convicta.

— Ótimo, então não haverá nenhum problema em acompanhá-la, não é verdade? Porém se você estiver mentindo para mim eu a repudiarei e você ainda enfrentará todas as consequências dos seus atos. — a olho rigorosamente. — Agora, no momento, quero que vá para seus aposentos e não saia de lá em hipótese alguma. Me deixe tomar as decisões corretas para o resgate de minha segunda esposa. — já estava farto da presença de Jade.

— Mas marido... — ela tenta argumentar, mas intervenho, fechando o meu punho em volta do seu pescoço delgado.

— Basta Jade! Me obedeça ou sofrerá consequências. — vejo seu rosto ficar vermelho e ela se contorcer, estou com tanto ódio que exerço uma forte pressão em seu pescoço, sem me importar se sua vida se esvair agora por minhas mãos, a observo se contorcer pela falta de ar.

— Irmão. — Ahmed toca em meu ombro para que solte Jade, a solto a contragosto, ela leva a mão ao pescoço torcido, e busca por ar. Ela me olha ressentida e mesmo bufando de raiva com minha atitude, finalmente deixa o ambiente sem dizer mais uma palavra. Solicito discretamente que um dos seguranças a vigie.

Logo meu irmão Ahmed se aproxima lentamente de mim, com cautela. Vendo a minha fisionomia irritada e angustiada ao mesmo tempo.

— Você ama muito Layla. Eu nunca o vi tão aflito em toda a minha

vida.

— Sim com todo meu coração que preciso encontra-la, nem que para isso eu precise perder minha própria vida. Meu dever é garantir que ela esteja a salvo e eu falhei... — falo com pesar.

Mias que Porra! Mais uma vez falhei com minha amira.

— Não se culpe Zyan, quem poderia imaginar que o traidor estaria mais próximo do que pensávamos? Tudo indica que Jamal nos traiu, agora nos resta descobrir se Jade está envolvida nisso tudo... — Ahmed parou de falar, como se tivesse lembrado de algo. — E já sei como descobrir como sua esposa sumiu.



Capítulo 45

Layla Youssef

Beto!

Custo a acreditar que Beto está diante de mim. Ele me olha com um olhar indescritível, por um momento noto preocupação em seu semblante ao me ver vulnerável.

— Te trouxe comida. — olho na sua direção com receio. — Vem comer Layla, é só pão e água, mas creio que deva estar faminta.

Ainda estou perplexa com a figura enigmática e sombria diante de mim. Ele se encaminha próximo a cama e deposita a bandeja sobre a mesma.

— Vem, não vou te fazer mal, Layla.

— Beto o que faz aqui? — pergunto ainda surpresa.

— Come primeiro Layla, depois conversamos. — meu olhar é assustado em sua direção.

— Prefiro ficar com fome e sede, não confio em você. — digo ríspida.

Não tenho confiança nele, muito menos na sua boa ação. Ele não respondeu minha pergunta, não me olha nos olhos como uma pessoa correta faria, tivemos nossas diferenças em um passado não tão distante assim. Ele tentou me machucar, e se não fosse pelos seguranças que Zyan colocou para me seguir vinte e quatro horas, eu teria passado por uma situação bem difícil com ele, deveria tê-lo denunciado para polícia, agora ele está em liberdade, e do lado da psicopata da Jade.

— Não há veneno aqui se é isso que você está pensando. — faz uma pausa enquanto solta um longo suspiro. — Layla, eu não sou esse cara cruel que tentou te agarrar, se você me desse uma chance para provar o quanto sou apaixonado por você, veria que não sou esse monstro que você pensa que sou.

Apaixonado por mim? Ele só pode estar brincando. Ele queria me fazer mal igual aquele outro asqueroso do meu passado. Naquele tempo fiquei tão fechada para o amor que não permitia nenhuma aproximação, o único que conseguiu quebrar essa barreira foi Zyan Youssef e mesmo assim através de chantagem e sequestro, porém eu já não o culpo mais por isso, de uma certa forma eu sinto que sempre fui dele. Eu o amo com cada fibra do meu ser, no meu coração não existe lugar para nenhum outro, e o meu único pesar é que eu morra sem ter lhe confessado meu amor. Pois apesar de ter

agido como um toco comigo no início me sequestrando, ele foi me conquistando aos poucos, com seus toques ardentes e seu amor flamejante foi entrando aos poucos no meu coração, mesmo se eu quisesse, não conseguiria tirá-lo daqui.

Beto faz sinal para que eu me aproxime dele, infelizmente não sei se ele mente ou não, porém não possuo outra alternativa, a sede é insuportável e preciso ganhar forças se quero aproveitar alguma oportunidade que surgir para fugir. Me aproximo lentamente e com cautela, ficando a uma certa distância, ele abre a garrafa de água mineral e me entrega.

— Layla beba, você precisa se refrescar, o clima dessa região é impiedoso.

Pego a garrafa de sua mão, um pouco hesitante. Bebo a água como o líquido mais precioso que existe, o líquido valioso logo refresca minha garganta e meu corpo.

Ele me observa atentamente, me oferecendo um pedaço de pão, fico hesitante antes de o pegar, mas quando o pego e coloco-o na boca, um forte enjoo me toma e o afasto para longe de mim. Terminado de tomar minha água e lhe entrego a garrafa.

— Obrigada. — agradeço, o seu olhar examina minuciosamente as minhas feições.

— Espero que eles não tenham te machucado muito.

Olho-o cética com sua reação comigo, afinal ainda não acredito nele.

— De fato ainda me dói a cabeça. — resmungo o fulminando com o

olhar.

— Se quiser, posso dar uma olhada. Vou arrumar algumas aspirinas para dor... — fala se aproximando de mim.

— Não se aproxime... — ênfase me afastando.

— Tudo bem, aposto que sou a última pessoa que você esperaria ver aqui. — diz sem questionar a minha ação.

— Confesso que fiquei surpresa sim Beto. Você ajudou Jade a me trazer para cá? — o questiono.

Ele fica em um silêncio profundo, desvia o olhar do meu e abaixa a cabeça, quando volta a erguê-la novamente seu olhar tem algo diferente, um tom de pesar transparece nos seus olhos.

— Precisamos ser rápidos Layla, antes que Jade e seu primo voltem, eles não querem seguir o plano original.

Me afasto de perto dele dando dois passos para trás.

— E qual é o plano original? — falo ríspida. — Por acaso querem pedir dinheiro ao meu marido pelo meu resgate é isso? — ele me olha espantado, quando solto de uma vez que já sei o plano deles, logo complemento em seguida. — Não confio em você Beto. — ênfase.

— Eu entendo Layla, mas você não tem outra alternativa, aquela mulher esposa do Sheik é louca, ela quer te matar e isso eu não irei permitir.

— E é seguro confiar em você Beto? — O questiono irônica, logo

recordo que alguns dias atrás recebi algumas mensagens anônimas no meu celular, o que causou uma explosão de ciúmes no meu marido possessivo, mesmo que eu não tenha respondido a nenhuma delas. — Por acaso foi você quem me mandou mensagens anônimas?

— Não vou negar Layla, fui eu sim, só quero te ajudar a fugir do lunático do Sheik.

— E quem disse que quero fugir?

— Você só pode estar brincando! — resmunga trincando os dentes.

Ele tenta se aproximar de mim com um olhar enigmático que me causa calafrios.

Me afasto ainda mais chegando próximo a janela.

— Cuidado Layla, não é seguro ficar próximo a janela, ela está quebrada e você pode cair.

— É isso resolveria o problema, não é? — falo bufando de raiva.

Observo suas feições se suavizar.

— Não faz isso, sei que errei, mas somos amigos, eu não quero te fazer mal.

— Nós não somos amigos Beto, você tentou abusar de mim, eu não o perdooi por aquele ato covarde. Quando uma mulher diz não, é não, e vocês homens precisam respeitar isso.

Sua expressão se torna dura e indecifrável, quando falo isso.

— Você sempre se fez de difícil comigo Layla. Nunca quis saber de ninguém da sua classe social, é claro que não. Você sempre almejou casar com alguém que tivesse poder, como o seu marido.

— Eu não lhe quis, não foi por você ser pobre, e sim porque naquela época eu estava fechada para o amor. Você não entenderia, e meu casamento com Zyan não foi algo planejado, apesar de ter sido inevitável, se você não sabe, ele tem direitos sobre mim, pois sempre fui sua prometida.

Ele respira profundamente como se não aceitasse o fato de eu ter me casado e agora pertencer a outro homem.

— Jade me contou sobre isso. Eu o odeio por ele ter sequestrado você e a ter forçado se casar com ele, por ter lhe feito mulher antes de mim. — disse com muita raiva, mas logo ele suaviza seu tom de voz. — Layla preste atenção, eu não vou colaborar com o plano sórdido de Jade, nem daquele parasita do cão de guarda dela apesar de já tê-lo ajudado. Vou te tirar daqui, não vou te matar como eles estão pensando, vou te libertar desse cativeiro, você poderá ser livre novamente e viver feliz ao meu lado, imagina só Layla, podemos ser muitos felizes juntos.

Ele só pode estar louco! Eu nunca seria dele, contudo talvez ele possa me tirar desse lugar, se eu fingir concordar com o seu plano. Não tenho alternativa.

— Beto, me ajuda a sair daqui, a voltar para meu marido. Preciso avisar a ele que Jade não é de confiança, todos estão correndo perigo com essa mulher por perto, inclusive você. Ela não é boba como você pensa,

aquela mulher sempre está um passo à frente de todo mundo.

Fitava o chão no momento em que falava, não percebi passos que se aproximavam de nós, apenas vi quando Beto caiu desmaiado no chão, após levar uma pancada forte com o cabo de uma arma na cabeça. A serpente do deserto segura o calibre trinta e oito nas mãos, o olhar de víbora na minha direção não disfarça o ódio latente que ela sente contra mim. Jade não está bem psicologicamente, posso ver suas feições bonitas distorcidas pela insanidade, isso era notável, ainda assim, nada justifica as loucuras que essa mulher vem cometendo ao longo da vida. Ela merece ser castigada por ser uma pessoa cruel e sem coração.

Ainda estou sem reação ao ver Beto caído. Ele parecia ser a única solução para que eu saísse dessa situação.

— Tire esse traste daqui. Eu sabia que ele não era de confiança. — ela olha para mim confiante, com um sorriso ébrio.

— O que faço com ele? — Jamal pergunta.

— Dê um fim nesse infeliz, e depois atire o corpo no penhasco. — ela diz friamente. — Imbecil! Acreditou mesmo que eu confiaria deixar você a sós com ele? Eu estava certa em não deixar... — disse rindo como uma louca. — Finalmente eu tenho você nas minhas mãos Layla, e dessa vez nosso marido não irá salvar a amira dele. — fala com desprezo. — Na verdade ninguém irá... Odeio quando ele a chama de princesa, é um grande insulto para mim, logo você, uma mulherzinha vinda de um país vulgar, uma alkaliba.

Ela despeja suas palavras de fúria contra mim enquanto Jamal sai

arrastando Beto pelas pernas, cumprindo as ordens de Jade como se ele fosse um animal sem valor algum, sendo que até os animais têm valor, e eles agem como se nós não fossemos nada para eles. Ela me olha com um olhar implacável, e sedento de vingança.

— Mais uma vez você estragou meus planos maldita alkaliba. Zyan já deve estar atrás de você nessa hora, mas o que me alegra é saber que você morrerá lentamente. Quero ver sua vida miserável se esvair pelas minhas mãos, sentir até o último palpitar do seu coração e seu rosto horrível perder a cor enquanto eu te estrangulo dolorosamente Iã Kalbi (sua cachorra) e dessa vez ninguém vai te salvar maldita. — seu sorriso é doentio, seu olhar macabro me causa arrepios enquanto me olha. — Zyan não poderá fazer nada, preste bem atenção. — gritou enquanto aponta a arma na minha direção. — Se ele não for meu, não vai ser seu também.

— Você está completamente fora de si Jade. — murmuro com um medo latente ao perceber sua expressão sórdida.

— Akhrasi (cala a boca) sua ghabiya (estúpida)! Eu te odeio, — diz me pegando pelos cabelos e os puxando com força, a sua pegada firme só faz com que eu senti a dor ainda mais latente na cabeça devido a pancada, nesse momento minhas lágrimas caem em abundância. — Você tinha que cruzar o meu caminho Layla. Eu e Zyan vivíamos bem, felizes, eu o satisfazia até você aparece em nossas vidas, acabando com tudo o que eu construí ao longo dos anos. Eu não matei a minha sogra e acobertei a morte do meu irmãozinho atoa. Eu sempre quis ter tudo nessa vida, a empresa do meu pai, e aquele fedelho iria tirar de mim, eu sempre quis ser a única Sheika e consegui, até meu marido anunciar uma segunda esposa, a maldita prometida dele que pensei que nunca apareceria, a amira dele. — pronuncia com sarcasmo. —

Porém Layla, nesse reino só existe lugar para uma princesa e essa sou eu. Você é somente uma meretriz da pior espécie que existe. Uma infeliz de uma Nabih, que pensa que pode tomar o meu lugar.

Ela está fora de si, isso é notório. Ainda não acredito que ela teve a coragem de matar o próprio irmão para que seu pai não tivesse um herdeiro homem, e a Sheika mãe de Zyan. Seus pronunciamentos são tão frios e desvairados que não parecem vir de uma pessoa.

— Eu nunca quis o seu lugar, nem mesmo sabia que era a prometida de um Sheik e... — Jade não permite que eu conclua meu raciocínio, pois sinto um forte tapa no meu rosto, me fazendo cambalear para trás.

Ela balança a arma na sua mão apontando na minha direção, de forma não tão firme, mesmo assim, não podia confronta-la, no seu estado de loucura ela era perigosa.

— Akhrasi Iã Kalbi. (Cala a boca sua cachorra).

Fico apreensiva observando seus movimentos descoordenados, porém seus olhos eram bastante atentos, via a sede de vingança no seu olhar.

— Eu só queria entender porque ele preferiu você uma alkaliba. Sempre fui uma boa esposa, aceitava seus casos passageiros sem protestar, sabia que ele sempre voltaria para mim... Desde que o vi naquela exposição de cavalos o quis, o desejei para mim, ele estava tão garboso montado naquele garanhão negro, as meninas suspiravam pelo belo Sheik, mas naquele dia eu já tinha decidido que ele seria meu, e eu seria a sua princesa coberta de joias da realeza. — seu olhar estava vidrado como se recordasse. — Foi exatamente nesse dia que foi anunciado o futuro enlace de vocês dois,

ainda me recordo que passei a noite chorando inconsolável... — nesse momento seus olhos verdes ardilosos mostram o total desprezo que sente por mim. — Você tinha me destruído sem ao menos se dar conta, sua desprezível, mas então um ano depois surgiu a oportunidade perfeita quando sua mãe maldita fugiu com você, a prometida do Sheik do país. Vi minha oportunidade surgir novamente e a agarrei com unhas e dentes, passei anos planejando e consegui o que almejei, Zyan e eu éramos felizes até você maldita embusteira aparecer novamente na minha vida e estragá-la de novo. — ela me olha com um olhar de puro desprezo como se quisesse me aniquilar. — Mas dessa vez eu vou acabar com você, kalbi.

Percebo a determinação na sua voz e sua expressão de psicopata se reflete no rosto bonito distorcido pelo ódio.

Sinto um aperto, uma angústia, seu olhar maléfico não deixa dúvidas que ela irá cumprir com suas palavras.



Capítulo 46

Layla Youssef

A olho com desprezo, mesmo que ela tenha uma arma na mão e esteja desvairada não consigo esconder o asco que sinto dela e das suas loucuras.

— Essa felicidade Jade só existe na sua cabeça. Zyan não a ama, ele me ama, assim como eu o amo e esse amor a está corroendo somente porque você nunca conseguiu o que eu consegui sem esforço, mas é isso o amor Jade, é uma forma de se doar sem esperar nada em troca, e mesmo que você me mate não vai mudar o sentimento dele por mim, sendo assim, quem vai sair vencedora, ãh? Ele vai te desprezar, você nunca terá o seu amor. — digo com repulsa mesmo tendo o seu olhar feroz sobre mim.

— Akhrasi, (cala a boca)! Não é verdade, ele me ama, e eu o amo também, nós somos o casal perfeito. — ela parecia querer convencer a si

mesma. — A culpa toda é sua maldita meretriz.

Seu olhar mostra uma fúria incontida, logo após, com um sorriso perverso ela muda seu semblante e uma sonora gargalhada que mais se assemelha ao som de uma hiena se regozijando com seu riso macabro, toma conta do ambiente. Jade muda de humor rapidamente, em um simples piscar de olhos, minha vontade e de esbofeteá-la até tirar esse sorrisinho cínico da sua cara.

Mas logo seu humor sombrio e negro retorna novamente.

— Eu vou arrebentar essa sua cara de alkaliba, vamos ver se ele ainda vai ama-la quando eu a deixar desfigurada. — e me dá um tapa do outro lado do rosto, sinto minha cabeça latejar, com o golpe, sua unha parecia ter perfurado minha pele, pois a sentia arder. — Por quê? Por que ele prefere você? Hã? Eu sou a mais bonita, nosso casamento era perfeito, sempre procurei ser uma boa esposa. Até você aparecer sua desgraçada.

Percebo que ela abaixa a arma por alguns segundos, desfocando seu olhar brevemente da minha figura olhando em direção a janela sua risada horripilante chegam aos meus tímpanos quase os estourando, mesmo sabendo que estou refém de uma mulher louca e psicopata sem pensar muito me aproximo rapidamente de Jade e golpeio sua mão fazendo com que o revólver caia longe, seu olhar demente recai sobre mim cheio de ódio me fuzilando com seus olhos esverdeados, mas antes que ela tenha qualquer reação me lanço sobre ela a derrubando no chão.

— Maldita! Vou aniquilar você. — ela rosna.

— Não Jade, eu vou acabar com você. — falo socando a cara dela.

Ela vira para o lado com o impacto do golpe cuspidando sangue, e começa a rir como uma louca.

— É só isso que você vai fazer comigo? — ela coloca as minhas mãos em volta do seu pescoço delgado. — Vamos! Acabe comigo, é a sua oportunidade. Me mate Layla. — seu olhar doentio foca os meus, posso sentir suas veias pulsarem e seu sangue fluir sob os meus dedos, aumento a pressão das minhas mãos em torno da sua garganta, mas sem a sufocar de fato. Vamos... Isso Layla, me mate, mostre que você... É uma assassina... Igual a mim.

Aumento a pressão no seu pescoço a fazendo perder o resto de fôlego, vejo seu rosto se tornar rubro e seus olhos esbugalharem com a falta de ar iminente. Ela se remexe em buscar de oxigênio contorcendo seu corpo abaixo do meu, porém não consigo prosseguir e logo a solto, não sou um monstro igual ela.

— Chega. Não consigo. — falo e logo a vejo levar as mãos a garganta e respirar lentamente o ar precioso. — Eu não sou um monstro como você.

A vejo sorrir de lado.

— É uma pena Layla... — ela sussurra já recuperada.

E em um átimo de segundo, Jade inverte nossas posições ficando por cima do meu corpo me dominando.

— Eu não sou fraca como você, simplesmente elimino quem se impõe no meu caminho.

Jade imobiliza minhas mãos acima da cabeça, enquanto com a outra

tateia algo no chão, seu sorriso perverso não abandona seu rosto, porém meu corpo fica gélido quando observo o objeto que ela traz em sua mão, o caco de vidro é de um tamanho considerável e brilha sob a luz ofuscante do sol. Jade me olha bastante animada, com a ideia de me machucar. Um medo agonizante toma conta do meu ser, mas tento manter a calma.

— Jade não precisa chegar a esse ponto, você precisa de ajuda e estou disposta a ajudá-la, deixe-me ajudá-la. — tento apaziguá-la.

— Akhrasi agora a alkaliba. Está com medo? — ela sorri enquanto brinca com meu psicológico. Esse será o instrumento perfeito, quero sentir o vidro sob os meus dedos enquanto perfuro sua carne imunda a desfigurando e me regozijo em ver sua cara ridícula de alkaliba agonizando de dor. Creio que esse som me agradará mais do que ouvir seus gemidos de cadela no cio enquanto meu marido a fodia. — fala debochada.

Meu Deus! Essa mulher é completamente louca. Sinto asco das suas palavras repugnantes que me reviram o estômago, por que tanto ódio? Imediatamente vejo sua expressão se fechar novamente.

— Eu te odeio, por sua culpa Zyan quase não me procurava e quando eu o fazia, sempre inventava uma desculpa ou estava cansado demais do "trabalho", ou nas raras ocasiões que me tocou sempre se derramava fora do meu corpo como se não quisesse que sua semente desse fruto em meu ventre, depois que cumpria suas obrigações ele sempre me abandonava no quarto, mas isso só alimentava meu ódio contra você maldita.

Suas palavras são carregadas de muito ódio e despeito.

— Jade tem que manter a calma, não se esqueça que você está

carregando mais um herdeiro Youssef. — tento ganhar tempo.

— Não tente me enganar, eu não sou ghabiya (estúpida), como você. Tenta me fazer acreditar que não ouviu a nossa conversa e sabe perfeitamente que não existe bebê algum? — ela fixa seu olhar desvairado sobre os meus, erguendo a mão e me mostrando o caco de vidro. — Ele me repudiou por sua culpa, mas a possibilidade de você sair viva daqui é zero.

— Acalme-se, você está desequilibrada Jade, precisa de ajuda. Deixe-me ajuda-la, podemos esquecer tudo o que aconteceu, prometo não falar nada para ninguém sobre o que ouvi, se você aceitar se submeter a um tratamento. Irei embora com minha mãe e a deixarei como a única princesa.

Nesse momento minha voz sai trêmula e embargada. Pois posso ver toda a insanidade expressa na sua face e sabia que ela iria até o fim com a sua proposta.

— Mentira! Você roubou tudo de mim sua vagabunda, primeiro foi o meu marido, depois o meu filho, mas... — posso ver muito desejo de vingança em sua íris verde. — Isso vai acabar, você destruiu a minha vida perfeita, então eu também vou destruir a sua.

Consigo me desprender da sua garra, contudo sua mão busca o meu pescoço e a outra aproxima lentamente o vidro do meu rosto, Jade parece uma serpente do deserto sempre pronta para dar o bote.

— Vou ter o maior prazer de torcer seu pescoço lentamente enquanto a vida foge do seu corpo — sinto o aperto da sua mão no meu pescoço de forma impiedosa mesmo que minha mão tente afrouxar seu agarre. Jade tem uma força soberana motivada pelo ódio e vingança, ela ri da minha tentativa

falha, afrouxando um pouco o aperto da garganta e aproximando o pedaço de vidro da minha pele. — Mas antes quero marcar esse rosto lindinho, quero ver a repulsa no rosto de Zyan quando encontrar seu corpo imundo totalmente desfigurado, provavelmente já comido pelos bichos do deserto.

Toda minha angústia e desespero vem à tona nesse momento, minhas lágrimas molham meu rosto sem piedade. Ela se regozija com minha dor, Jade está totalmente fora de controle, teria que agir com calma e cautela ou seria meu fim, podia vê nos olhos verdes pavorosos que ela cumpriria cada sentença do que pronunciou.

— Jade me deixe ir prometo que não falarei nada a ninguém. — tento mais uma vez trazê-la a razão.

— Você sempre quis me afastar da vida de Zyan, para ter ele somente para você. — ela não fala com coerência, parecia estar lutando contra algo que a perturbava interiormente, a expressão distorcida é aterradora. — Pois saiba que você não irá dizer nada mesmo a ninguém, sabe por quê? Porque vou te matar. — Jade sente prazer com meu medo. — Eu te odeio! Odeio! Maldita Kalbi. — esbraveja com muita raiva. — Seria muito fácil tirar sua vida miserável com uma bala, ãh? Será muito mais interessante desfigura-la e estrangulá-la com minhas próprias mãos.

Mesmo com os olhos embargados pelas lágrimas vejo a figura desprovida de sanidade em cima do meu corpo sorrindo satisfeita. Ela intensifica o agarre da sua mão na minha garganta me sufocando e com a outra força em direção ao meu rosto, mas minha mão a impede de tocar o vidro na minha pele, logo sinto minha mão ser perfurada pelo vidro e o sangue escorrer, pingando no meu corpo e no meu rosto. Uma dor aguda se

faz presente, mesmo que meus pulmões estejam lutando por ar, um gemido agonizante de dor sai dos meus lábios.

— Por favor... Não. — digo quase sem fôlego.

Seu aperto é forte na minha garganta, o oxigênio vai faltando aos poucos nos meus pulmões, a dor latente na minha mão ferida me deixa ainda mais frágil, ainda tento impedir seu avanço, porém me sinto fraca, tento buscar um pouco de ar, mas sua pegada firme não me permite, por mais que tentasse lutar contra ela estava cada vez mais vulnerável.

— Tenta implorar por sua vida miserável, mas não vai conseguir nada de mim Iã kalbi. — seu sorriso é vitorioso. — Acho bom você ir orando para Allah ter misericórdia da sua alma suja, e imunda e não a condenar alkaliba, agora é hora de brincar com essa carinha bonita, que em breve não será tão bonita assim.

Meu braço vai perdendo a força enquanto a observo se aproximar com o caco de vidro do meu rosto, tento segurar seu braço buscando forças para a impedir, mas o agarre no meu pescoço me deixa ainda mais debilitada, suas unhas ferem minha pele delicada, penso que vou desmaiar a qualquer momento, com as garras de víbora afiadas que estão ao redor da minha garganta me tirando todo o fôlego várias vezes. Estou prestes a perder a consciência, já posso ver pequenos pontos negros que indicam que vou perder os sentidos e talvez seja melhor assim, vejo que chegou meu fim. Fecho os olhos para não ver o sorriso malvado e vitorioso de Jade, e espero a qualquer momento sentir o vidro rasgando a minha pele.

Porém logo sinto o peso de Jade sumir de cima do meu corpo, e o oxigênio retornar aos meus pulmões aos poucos, tusso em busca de ar

passando as mãos lentamente pelo meu pescoço dolorido, não acredito quando vejo a figura imponente diante de mim.



Capítulo 47

Zyan Youssef

Ahmed está focado enquanto analisa minuciosamente algumas imagens de um aplicativo que está instalado em seu notebook, as câmeras do sistema de vigilância principal do palácio detectaram somente uma breve passagem de Layla passando por uma área externa do jardim depois mais nada, não tem seu retorno, é como se Layla simplesmente estivesse desaparecido como mágica.

Inferno!

Como minha esposa pode ter sumido sem ter deixado rastro? Devo estar cercado de incompetentes, mais que droga! Grunhi com ódio, se algo acontecer a minha amira por culpa desses imbecis que não realizaram o seu trabalho direito, cabeças irão rolar.

Meu coração bate ferozmente dentro do peito, não quero pensar em hipótese alguma que algo possa acontecer a minha bela flor do deserto. Tenho que encontrá-la.

A expressão de Ahmed é focada e incansável, decidido a encontrar algo, tudo o que eu via era uma imagem do estacionamento do palácio que estava pouco iluminada e sem movimentos como se a imagem estivesse congelada, logo ele dá o play novamente.

Inquieto resolvo lhe questionar.

— O que procura? Não podemos perder tempo, é essencial agir rápido, nem que seja necessário explorar por cada grão de areia do deserto preciso encontrar minha amira.

— Um pouco de paciência irmão, se minhas suspeitas estiverem corretas, essa câmera que instalei no meu carro, há dois dias sem que ninguém soubesse pode nos dizer alguma coisa sobre sua esposa. — ele coloca a imagem em câmera lenta quando observa uma movimentação suspeita, logo em seguida amplia o zoom. — Veja isso Zyan.

Me aproximo para ver do que se trata, foco meus olhos na tela do notebook, observando atentamente as imagens do estacionamento parece estar totalmente deserto, porém em um determinado momento noto um vulto caminhar sorrateiro entre as sombras. Em um ponto mais iluminado constato ser a serva de Jade que passa correndo pela penumbra, como se estivesse apavorada, em outro instante ela volta caminhando em passos largos, seu semblante é de alguém assustado. Ela olha para os lados como se analisasse se não havia ninguém ao redor, seu corpo está tenso, ela parece temerosa com algo, por um outro ângulo podemos ver ela abrindo a porta do carro de Jamal.

Em seguida uma imagem intrigante aparece diante da câmera, eles tomam cuidado, desviando das principais câmeras de vigilância que Jamal conhecia como a palma da mão por ter feito parte da comitiva real. Jamal carrega algo nos braços, sinto uma pontada no peito. Imediatamente tomo o lugar de Ahmed, que solta uma piada sem graça.

— Por nada, irmão.

Congelo a imagem, mais uma vez dou zoom, comprovando que é minha bela amira. Ela estava desacordada e essa constatação me angustia, meu coração bate acelerado dentro do peito, o que ele estava fazendo com Layla assim? Como se ela estivesse sem vida? O vejo coloca-la na parte de trás do veículo.

Trinco meu maxilar em puro ódio. Vou esquartejar esse verme maldito do Jamal por ousar tocar no que é meu. Layla tem um corpo sensível, não suporta temperatura muito alta, e vê-la nesse estado vulnerável só me causa ainda mais ódio desse traidor de merda, no qual terei o maior prazer em eliminar. Em seguida o vejo dar partida no carro e sair como se nada tivesse acontecendo.

— Eu vou matar esse infeliz. — rosno enfurecido, batendo forte na mesa.

— Calma Zyan, mantenha a mente clara, precisamos bolar um plano e descobrir para onde Jamal levou a princesa.

— Sim eu sei Ahmed e irei descobrir. — respiro fundo tentando manter o controle. — Me tragam a maldita serva! — lanço a ordem a Mustafá, que sai do ambiente rapidamente, para cumprir o meu pedido. —

Dessa vez essa infeliz da Dalila vai sentir todo o peso do meu chicote, irei acertar contas com essa infeliz. — sussurro fechando os punhos com força.

— Controle-se Zyan e raciocine, para onde Jamal levaria sua esposa?
— Ahmed questiona.

— Temos que descobrir para onde ele a levou. Vou acabar com ele e qualquer um que seja seu aliado. — rosno.

— Primeiramente precisamos descobrir para onde Jamal levou a princesa. Temos que nos organizar para fazer uma busca incansável logo cedo pela manhã reuniremos todos os homens, enquanto isso você precisa se alimentar irmão. Não comeu quase nada até agora.

O fito com fúria, minha respiração acelerada me faz sentir sufocado aos poucos, uma tensão em meus ombros não me permite relaxar, e como faria isso sabendo que minha flor do deserto está correndo perigo?

— Você acha que desejo comer alguma coisa?

— Eu pedi para que preparassem um chá para você.

Nesse instante Marília entra no escritório e se aproxima com uma bandeja. O que eles pensam que estão fazendo? Acham que um chá será capaz de me acalmar? Não sou mulherzinha que fica tranquila com chá de camomila, pego a bandeja das mãos da serva, e jogo os objetos contra a parede sem me importar se vai sujar ou não.

Marília me olha horrorizada, ela está com os olhos vermelhos de tanto chorar. Seu dever era sempre estar ao lado da minha esposa para evitar que essas coisas acontecessem. Avanço em sua direção, a deixando encurralada

contra a parede, o medo é visível em sua face.

— Se você não a tivesse deixado sozinha, isso não teria acontecido. — a acuso. — Essa é sua função, estar sempre ao lado dela quando eu não estou e agora Layla está em perigo. — ergo a mão enfurecido, disposto a dispensar meu ódio contra aquela moça.

Sou impedido pelos braços fortes de Ahmed, que me impedem de castigar a serva.

— Pare já com isso, irmão. Ela não tem culpa.

— Se algo acontecer com Layla, eu não irei poupar a vida de ninguém.

— Já disse que ela não tem culpa de nada. — disse convicto.

Marília estava encolhida em um canto da parede, a mulher chorava e com razão, ela tem culpa por não estar ao lado da minha esposa. Estou tão enfurecido que estou prestes a declarar sua sentença de morte nesse instante, quando vejo meu pai adentrar no ambiente.

— Pai, me ajude. Zyan está agindo por impulso querendo condenar Marília.

Ahmed apela para o nosso pai, ele estava preocupado demais com a vida dessa serva. Isso me deixaria intrigado se não estivesse aflito sem ter notícias de Layla.

Meu pai observa toda a cena, em seguida me olha e ordena.

— Ninguém pode ser condenado sem provas.

— Como não? Por incompetência dessa serva minha esposa foi sequestrada, pois ela não fez seu trabalho direito, se ela tivesse cumprido seu trabalho mais cedo, teria notado a ausência da minha esposa no palácio e teríamos impedido que Jamal levasse Layla.

Meu pai me olha assombrado.

— Jamal levou Layla?

— Sim meu pai, ele é o traidor. — falo bufando de raiva.

— Zyan, se acalme filho. Todos os envolvidos vão pagar pelo atentado com a princesa, mas tem que se manter com a mente limpa para planejar o resgate da sua esposa. — meu pai sussurra, mas já estou farto de ouvir eles me pedindo calma. — Todos estamos muito tristes e abalados com o que está acontecendo com Layla. Safira está inconsolável, foi preciso dar um tranquilizante a ela para relaxar, agora mesmo Aisha está lhe fazendo companhia.

— Isso Zyan, escute o nosso pai, já lhe disse que Marília não tem culpa de nada.

Me revolto contra Ahmed, conseguindo me soltar dele através da minha força soberana a sua, ele me olha com um certo temor no olhar.

— E como pode ter tanta certeza disso, irmão? Até onde sei ela também pode ser uma cúmplice. — falo irritado.

— Zyan não está pensando com clareza irmão, Marília não é uma

traidora e eu sei disso perfeitamente. — ele fala firme.

— Está muito convicto de sua lealdade, por que razão Ahmed? — o pergunto.

O vejo abaixar um pouco o olhar como se tivesse cometido algo errado.

— Eu estava tentando seduzir a serva nessa hora. — disse na maior cara de pau. — Ela não queria ficar comigo, lembra que sai mais cedo do escritório? Eu a encontrei no corredor quando ela ia atender sua esposa e a obriguei entrar no meu quarto, lhe disse que se não fizesse isso lhe mandaria para o calabouço. Usei o meu poder para amedrontar a garota.

Fecho meus olhos por um segundo. Respiro fundo para não socar a cara do meu irmão, por sua culpa a maldita serva não estava à disposição da minha esposa que, por conseguinte poderia ter notado sua ausência a mais tempo.

— Tem noção do que fez filho? — meu pai questiona incrédulo.

— Tenho sim, pai. Se alguém merece sofrer alguma punição, esse alguém sou eu, e não Marília. Foi eu que tentei seduzi-la.

— Ahmed Youssef, Marília Deilan é filha de Salomé Deilan, ex serva de sua mãe, que descansa em paz. Nossa família tem um apreço muito grande pela garota, por consideração a lealdade sempre demonstrada de Salomé por sua mãe. Em seus últimos suspiros de vida Salomé implorou que nunca desamparássemos a sua filha que é sozinha no mundo e eu cumpri com meu dever, por isso encarreguei Marília de ser serva da segunda esposa do seu

irmão. E você tenta seduzir a garota? Como se estivesse vivendo ainda no seu mundo vulgar? — meu pai o repreende.

— Eu sei que errei, pai. Eu prometo que não irei tocar em um fio de cabelo dela, não mais...

— Você ousou tocar na pureza da jovem? — Meu pai pergunta enfurecido.

Ahmed se cala. Não encara a face do nosso pai. Essa revelação nos pegou de surpresa. Já não basta ter que lidar com o sequestro da minha esposa, agora descubro que meu irmão age como um libertino dentro de nossa própria casa, bufo irritado. Analiso as feições apavoradas de Marília, não sei o que meu irmão via nessa garota, que mais parece uma criança, mas devo reconhecer apesar dos olhos inquietos, seu rosto delicado não escondia sua beleza natural, uma beleza rara e angélica, nada comparada a minha bela flor do deserto. Meu irmão ainda carrega suas raízes de devasso, ele deixou o Ocidente, mas é nítido que o Ocidente ainda se encontra nele.

— Marília... Me responda, meu filho Ahmed tocou em você? — meu pai inquiri.

A autoridade na voz do meu pai só piora ainda mais o estado de nervosismo da garota.

— Me responda. __ ordena.

— N-Não S-senhor. — sua voz sai trêmula e gaguejante.

— Não precisa mentir para defendê-lo. — sentencia duro.

— Não estou mentindo, senhor. O príncipe não tocou em mim da maneira como o senhor pensa.

O vejo assentir com a cabeça e ordenar em seguida.

— Por favor, nos deixe a sós, e vá ficar com Aisha e Safira, ela está muito transtornada com o sumiço da filha.

Marília assente sem olhar para nós e se retira do escritório.

— Se ousar tocar naquela garota da maneira pervertida que tem em mente, eu irei exilar você dessa vez. — meu pai diz resolutivo.

— Eu não toquei nela pai, apenas roubei alguns beijos contra a vontade dela.

— Irei afastar essa moça de você.

— Irá castigá-la? — seu tom de voz é preocupado.

— Claro que não, está muito óbvio que você é o único culpado por ela ter se desviado do seu serviço.

Logo meu pai dá por encerrado esse assunto, mas tenho certeza que ele irá discutir em outro momento com meu irmão a sua conduta libertina com Marília. Entretanto nesse instante meus nervos estão a todo vapor, sinto que estou prestes a explodir a qualquer minuto sem ter notícias da minha esposa. Layla, minha amira é delicada como uma flor. Só de pensar que minha amira está nas mãos daquele crápula do Jamal, que ela pode estar sofrendo, sendo castigada por algo que ela não tem culpa, sinto um ódio mortal.

Em seguida vejo Mustafá adentrar o escritório com a serva de Jade, a mulher parecia tremer dos pés à cabeça enquanto era arrastada por dois guardas. Ela tinha razão em temer, pois dependendo do que descobriria ela poderia ser sentenciada à morte, contudo precisaria agir com cautela se quisesse descobrir a verdade.

Observo a figura pequena de Dalila diante de mim, a única mulher que poderia ter a resposta para as farsas de Jade.

Ela está amedrontada mesmo tentando não aparentar. Seus olhos estão lacrimejantes apesar do esforço para não derramar as lágrimas.

Os dois guardas a colocam de joelhos diante de mim, suas mãos estão amarradas para trás. Ahmed se aproxima dela com uma expressão intimidadora, meu pai fica próximo a mim como para tentar me controlar se caso eu quisesse avançar em direção a maldita serva e decepar sua cabeça antes da hora, respiro fundo e tento me conter.

— Vamos lá serva, conte tudo o sabe sobre o desaparecimento da princesa Layla. — Ahmed exige.

— Eu não sei de nada senhor, estava no quarto com minha senhora Jade na hora do ocorrido.

— Mentira maldita! — falo inflamado. — Temos a comprovação da sua participação, através de uma câmera secreta que estava no carro de Ahmed, ajudando Jamal a colocar a minha esposa inconsciente no automóvel dele.

Noto toda palidez tomar conta do seu rosto. E logo ela começa a

chorar.

— Não direi uma só palavra. Sou leal a minha senhora, não temo a morte. Se irei morrer para preservar a integridade da minha senhora, morrerei feliz por isso. — ela sussurra em uma voz embargada, mas bastante audível.

A maldita acaba de confirmar que Jade tem participação no sequestro de minha segunda esposa.

Estou prestes a pegar minha adaga e degolar a infeliz ali mesmo quando meu pai intervém.

— Como ousa afrontar o Sheik Zyan, diante de testemunhas e da presença de Allah? A única pessoa que merece sua lealdade é seu soberano, está ciente que a morte é certa para alguém como você. Não se condene ao inferno, você pode se redimir ainda salvando a vida de uma pessoa inocente. — Meu pai se pronuncia usando as palavras corretas de anos de sabedoria e prática.

Ela nada disse, simplesmente abaixou a cabeça, se conformando com seu destino. Estou prestes a declarar sua sentença quando o escritório é invadido por Marília que corre se desvencilhando dos guardas, vindo na minha direção.

— Sheik Zyan, me deixe falar, por Allah! — A mulher caiu de joelhos pedindo uma chance de se pronunciar. — Meu senhor, eu sei de algo que pode ajudar a fazer essa mulher falar.

— Diga de uma vez. — Ahmed ordenou vendo meu silêncio.

Ela logo se levanta e vai em direção a serva de Jade.

— Dalila, conte tudo o que sabe, por Allah. A Sheika Jade não merece seu respeito e nem lealdade. Ela não é boa como a minha senhora, quantas vezes eu a ouvi gritar com você? Te chamar de inútil? Lhe agredir? Naquele dia do incidente do chá ela deixaria que você fosse punida por algo que ela fez, se não fosse pela benevolência da minha senhora você teria perdido as mãos.

Esse fato era novo para mim, então quer dizer que naquele dia Jade queimou Layla de propósito? Mais que porra! E por que diabos minha amira não me falou a verdade? Tinha medo que eu não acreditasse nela?

Observo que a serva não está disposta a falar, simplesmente abaixa a cabeça com as lágrimas lhe banhando o rosto. Vendo que não obteria êxito, Marília continua.

— Ela te proibiu de ficar com o homem que você ama, porque mantém um caso com ele.

Todos olharam para aquela serva que dizia com toda confiança que minha esposa me traia diante de várias testemunhas.

— Me perdoe Sheik Zyan, eu não tive coragem de dizer para o senhor. Tinha medo por minha vida, a Sheika tinha muito prestígio diante de todos, eu soube a poucos dias que ela mantém um caso com o seu primo Jamal, pois os flagrei aos beijos.

De todas as coisas vindo de Jade essa foi a que menos me chocou. Marília logo volta a focar em Dalila novamente parecendo determinada em fazê-la confessar.

— Por Allah Dalila! Conte tudo o que sabe. Pelo bebê que você abortou por causa da senhora Jade que lhe obrigou. Jamal também sabia e não lutou pelo filho que vocês teriam, eu a ajudei a se recuperar da hemorragia que era muito forte e você quase morreu, lembra? O que Jade fez? Nada. Ela não se importa com você, não merece sua lealdade.

A mulher nos olha aflita e emocionada, parece recordar do episódio que lhe ocorreu. Todos a olhavam estarecidos, menos eu, minha vontade é somente de estrangulá-la por me negar a verdade.

— Jade está realmente grávida? — indago com determinação, mesmo já sabendo a resposta.

— Diga-me Dalila ou é simplesmente só mais uma das farsas de Jade para não ser devolvida?

Ela abaixa a cabeça novamente e penso que ela não irá falar mais nada, mas logo ela ergue a cabeça e me olha nos olhos, parece determinada, sua voz sai limpa e transparente no recinto enquanto revela.

— Não seria uma mentira, logo ela iria engravidar, claro, se o Sheik não tivesse abandonado a sua cama, minha senhora, sofre com problemas de fertilidade, tem muita dificuldade em conceber igual sua mãe, por isso minha senhora levou tantos anos para engravidar, mas no momento ela não está grávida, pensava em dizer que tinha perdido o bebê quando eliminasse a senhora Layla, ou seguiria com a farsa e arranjaria uma criança. — a vejo baixar os olhos e chorar copiosamente.

— O príncipe Karim é filho do meu irmão? — Ahmed pergunta e meu pai me fita perplexo com essa possibilidade.

— Sim, o príncipe é filho do Senhor, nisso, minha senhora, foi bastante cuidadosa, desejava um filho legítimo do homem que ela é obcecada. — a serva confessa.

Franzo o cenho cético.

— Está louca. Por que diz que ela é obcecada por mim? — a indago.

— Porque desde muito jovem, minha senhora já o desejava, muito antes da sua prometida fugir, ela já almejava se casar com o senhor para se tornar uma princesa e assim foi.

Estou atônito com a revelação da serva, mas estou certo que Jade nunca me amou. Creio que esse “amor” no fim não deva ter passado de simples capricho dela por nunca ter conseguido me dominar.

— Conte mais Dalila. Ela não merece seu respeito. — Marília a incentiva.

Em pensar que minutos atrás estava descontando toda minha frustração do sequestro de Layla em Marília, que estava disposto até mesmo a sentenciá-la a morte e agora ela está ajudando a fazer com que Dalila confesse todas as perversidades de Jade, pois é uma serva leal a minha esposa.

— Não merece. — A mulher sussurra aos prantos. — Eu amava o senhor Jamal, e a senhora Jade me afastou dele, me fazia tomar as mesmas ervas abortivas que deu para a princesa Layla tomar durante meses. Todos tinham que pensar que a princesa era estéril, assim o Sheik iria devolver uma mulher incapaz de lhe dar filhos.

Maldita! Agora compreendo perfeitamente, por isso minha segunda esposa demorou tanto a engravidar e cheguei realmente a considerar que ela era infértil, mas mesmo que fosse, eu nunca a devolveria, isso jamais.

— Mas como minha segunda esposa engravidou, suponho que Jade desconfiou de algo... — a sondo.

Ela faz um gesto com a cabeça confirmando.

— A princesa Layla demonstrou alguns sintomas na frente da minha senhora, percebendo isso ela chegou à conclusão de que a princesa estava grávida, mesmo sem ter certeza, ela precisou agir rápido, e matar a princesa de uma vez. Se o bebê nascesse, o Sheik só iria se apaixonar ainda mais pela princesa Layla.

— Está me dizendo que o incidente com a cobra foi tudo planejado por Jade? — minha voz potente ecoou pelo ambiente, precisava juntar todas essas provas contra Jade.

Nesse momento a minha única vontade é de estrangular Jade lentamente com minhas próprias mãos, ela é pior do que pensei.

— Sim foi ideia dela senhor. A Sheika queria matar o bebê e a princesa de uma só vez, por isso ela elaborou esse plano, no dia do ocorrido com a princesa Layla, minha senhora foi para a casa dos pais para que ninguém suspeitasse dela, e me deixou a cargo de colocar a cobra que Jamal me entregaria, mas eu não tive coragem senhor, fiquei com muito medo de ser descoberta. — a mulher chorava alto. — Então Jamal combinou com Alí por uma boa quantidade de dinheiro, eu só teria que encobrir se alguém aparecesse pelo corredor, assim que Alí saiu do quarto da princesa, encontrei

a senhora Layla indo para o quarto e fiquei muito apavorada com medo que alguém descobrisse, mas o plano não saiu como a Sheika desejava, pois a princesa sobreviveu.

Ela agora demonstrava arrependimento, mas ela era tão culpada quanto a maldita da minha primeira esposa, minha corrente sanguínea estava prestes a estourar com a ânsia de vingança correndo nas minhas veias.

— Por Allah! Como você foi capaz de fazer isso mulher? Felizmente minha nora sobreviveu. — meu pai agradece aos céus.

A olho cortante.

— Como você teve a ousadia de participar de algo tão sórdido? Layla salvou sua vida infeliz e é assim que você a paga? — sussurro enfurecido.

— Perdão alteza, sei que errei... mas eu não tinha escapatória. O que o senhor acha que eu poderia fazer? Além das agressões sofridas diariamente, a senhora Jade ameaçava destruir minha família. — ela levanta seu olhar brevemente me fitando. — A sanidade de minha patroa já não existe há muito tempo, ela não tem pena nem compaixão de eliminar quem quer que seja do seu caminho, ela planejou tudo desde o início.

Maldita bruxa embusteira, esse tempo todo fez como se estivesse aceitando minha segunda esposa e por trás estava planejando a eliminar. Mais que porra! Deveria ter percebido antes as tramoias de Jade e tê-la devolvido de uma vez, nessas circunstâncias me sinto impotente sem saber para onde levaram a minha amira.

— Onde Layla está nesse momento? — a sondo buscando arrancar

mais informações.

— Eles não me falaram senhor, a senhora Jade já estava pensando em sequestrar a princesa, mas pelo que eu entendi de Jamal tiveram que antecipar esse plano, pois parece que a princesa escutou demais. — Dalila funga, suas lágrimas descem em torrentes. — O que consegui compreender senhor é que o plano original era entregar a princesa para um estrangeiro... Acho que se chamava Beto... É isso! Ele ajudou Jamal a se livrar do segurança, já que se o Alí vivesse nos delataria. Esse estrangeiro, pelo que entendi não quer matar a princesa, ele é obcecado por ela, a deseja e pretende levá-la embora, mas, minha senhora, quer engana-lo, quer matá-la.

Malditos! Só por cima do meu cadáver esse almofadinha brasileiro vai tirar minha amira de mim. Me recordo desse imbecil, ele tentou agarrar a força minha flor do deserto naquela boate, parece que a surra que levou dos meus seguranças não foram o suficiente. Que estúpido, ele vai sentir toda a força dos meus punhos quando eu puser as mãos nele.

— Senhor Mohammed há algo mais que precisa saber. — Dalila diz olhando intensamente para o meu pai. — Jade foi a responsável pela morte da Sheika. — vejo meu pai ficar pálido, parece que vai desmaiar a qualquer instante.

— Prossiga. — a encorajo a continuar vendo que meu irmão e meu pai estão estáticos diante dessa revelação.

— Minha senhora sempre fez de tudo para alcança sua posição de princesa, ela conquistou a confiança e simpatia da Sheika mãe para conseguir o acordo de casamento, porém antes do acordo ser firmado a Sheika mãe a flagrou aos beijos com seu primo Jamal no jardim da casa da senhora Jade.

Eles estavam comemorando a sua futura conquista, ainda me lembro da Sheika enfurecida dizendo que o filho dela não se casaria com uma rameira e que o acordo estava desfeito. — fungou voltando a explicar em seguida. — Minha senhora junto com Jamal deram um jeito de envenenarem a Sheika na sua própria casa para parecer ter sido um ataque fulminante do coração, ninguém suspeitou e assim o acordo foi firmado.

Rosno enfurecido ao me recordar daquele fatídico dia. Agora descubro que por culpa de Jade perdi minha mãe, meu irmão se afastou ainda mais da família depois daquele triste episódio em que nos envolvemos, e meu pai e minha irmã Aisha sofrem até hoje pela perda precoce da matriarca da família. Vejo meu pai se sentar em uma poltrona em estado de choque, Marília corre com um copo de água para entregar a ele, sua expressão é de perplexidade. Me recrimino por ter sido tão cego durante todo esse tempo, solicito que Mustafá traga Jade a minha presença, mas antes Dalila se pronuncia.

— Não a encontrará senhor, ela já fugiu.

— Como não? Eu mesmo a mandei ficar em seu quarto e não autorizei que saísse de lá sem minha permissão.

— Senhor ela só ficou aqui no palácio para não levantar suspeitas, mas creio que já percebeu que logo o senhor ligaria os pontos.

— Zyan, eu mesmo irei buscá-la, só não prometo que a trarei com vida. — meu irmão diz furioso ao sair do escritório com Mustafá indo atrás de Jade.

— Acredito que é impossível que ela tenha fugido, pois a porta do seu

quarto está sendo vigiada. — a informo.

Ela me olha com descrença como se eu não conhecesse Jade.

— Ela fugiu assim que chegou ao quarto senhor. Creio que o senhor tem conhecimento das passagens secretas que o palácio guarda. — disse com convicção.

Mais que droga! Essas passagens do palácio já tinham sido inabilitadas há anos atrás. Como Jade conseguiu descobrir esses esconderijos secretos, que foram feitos pelos meus antepassados para facilitar alguma fuga caso algum inimigo os atacasse?

A serva parece ler a minha mente:

— Ela já tinha ciência dessas passagens Alteza, por isso mandou restaurar, caso algum dia ela precisasse.

— Maldita! — rosno encolerizado.

Faço gestos para que dois guardas verifiquem a informação.

— Meu filho, temos uma inimiga dentro de nossa própria casa, e não nos demos conta. — meu pai sussurra depois de se recuperar do choque inicial. — A sentença de morte será pouco pra essa mulher, ela destruiu nossa família.

— Eu irei matar Jade com minhas próprias mãos, meu pai. A dor que ela foi capaz de causar em nossa família, não chegará nem perto do que irei fazer com ela. — sentencio com furor.

Jade, a maldita irá pagar por tudo.

— Dalila me diga de uma vez para onde levaram a minha esposa.

— Eu disse a verdade Sheik, a única coisa que ouvi a senhora Jade se referir a algumas semanas atrás foi uma antiga construção ao sul abandonada.

Mais que porra! A única construção abandonada ao sul que conheço é a antiga torre vermelha que fica em um penhasco. É um lugar desabitado, longe da civilidade humana que carrega seus perigos, como eu não pensei nisso antes? Já são quase 6h da manhã, os primeiros raios de sol já surgiram e adentram timidamente pela fresta da cortina na janela. Minha mente está a mil por hora, não sinto o cansaço físico, a adrenalina percorre meu corpo como em um turbilhão, tudo que desejo é resgatar minha amira e aniquilar aqueles infelizes que ousaram cruzar o meu caminho.

Logo Ahmed retorna novamente com Mustafá.

— Zyan a maldita fugiu, seu closet estava todo revirado, ela levou as joias, creio que ela percebeu que logo chegaríamos a ela.

Cerro o maxilar e aperto meus punhos com força, pelo menos eu já tenho uma pista e logo acertaria contas com aqueles três malditos, eles iriam se arrepender de terem cruzado meu caminho.

— Levem Dalila daqui para a prisão, ela receberá sua sentença em breve. — pronuncio, observando os guardas cumprirem a ordem. — Mande Faruk preparar o helicóptero Mustafá, já sei onde eles estão com minha esposa, na antiga torre vermelha.

Anuncio e logo me dirijo aos meus aposentos, preciso pegar minha

pistola, tenho contas a acertar com aqueles traidores, que eu mesmo terei o maior prazer em eliminar com minhas próprias mãos.



Capítulo 48

Layla Youssef

Beto!

Pela primeira vez estou radiante de vê-lo novamente diante de mim, pensei que Jamal tivesse o eliminado.

Beto segurava a mão de Jade para não me machucar enquanto a tirava de cima de mim a jogando próximo a janela como um saco de batata velho, ouço o seu grunhido de ódio e dor, por cair em cima dos cacos de vidros a machucando. Ela leva a mão ao rosto que está empapado de sangue.

— Maldito o que fez com meu rosto? — ela encara a mão suja de sangue com uma expressão alarmada por perceber o que de fato aconteceu.

Um lado do seu rosto está totalmente desfigurado, seu olho está em um formato mais baixo e estranho, o golpe parece ter pegado próximo ao seu olho atravessado a bochecha até perto do queixo. É um ferimento horrendo, só o que podia observar que aquela linda mulher não existia mais, por ironia do destino o que ela queria fazer comigo a poucos minutos atrás tinha se voltado contra ela mesmo, a olho com pena ao fitar-lhe o rosto deformado, sabia o quanto a vaidade fazia parte de Jade.

— Eu vou acabar com você seu estrangeiro maldito, você estragou a minha beleza.

Grita enfurecida se levantando e fitando Beto com ódio.

— Ahhhh... — ela esbraveja. — Nem para eliminar um maldito plebeu aquele incompetente de Jamal serviu. Eu vou acabar com vocês dois malditos. — observo ela correr em direção a arma que está em um canto próximo a janela e Beto não a impede.

Olho para a figura de Beto que fita Jade sem se alterar, ainda não consigo acreditar que ele está vivo, sua roupa está suja de areia e sangue, ele provavelmente deve ter entrado em uma luta corporal com Jamal.

Me levanto ainda atordoada limpando o sangue da minha mão em meu vestido, sentindo ainda toda ardência do golpe.

— Eu disse para você Jade não estou de acordo com esse plano. Você me enganou, disse que ela seria minha. — Beto fala de forma dura, fuzilando Jade com seu olhar sem um pinga de compaixão por ter lhe impingido tamanha dor.

— Seu imprestável. Acha que Zyan vai permitir que ela seja sua? Seu idiota! Antes ele vai te matar, seu imbecil.

Ainda não podia acreditar Beto tinha me salvado das mãos ardilosas de Jade, e agora a mesma se encontrava com o rosto desfigurado por culpa da sua ambição e maldade. Ela dá alguns passos para trás mirando Beto, ela se aproxima cada vez mais da janela sem perceber, mesmo ela apontando uma arma em nossa direção, Beto parece não estar muito preocupado dessa louca estar armada e sermos alvos da sua crueldade.

— Eu ainda estou na vantagem estrangeiro. — ela solta uma sonora gargalhada esganiçada. — Posso muito bem matar os dois pombinhos e deixá-los jogados na cama como se fossem dois amantes ardentes, quando Zyan ver essa cena, tenho certeza que ele vai odiá-la e vai me querer de volta. É isso, eu posso fazer cirurgias plásticas e ficar linda novamente. — ela diz como se não estivesse em seu juízo perfeito, rindo como uma louca.

— Você não vai nos matar Jade. — Beto diz com convicção.

Logo ela parece retornar à realidade.

— Afaste-se seu traidor. — disse se aproximando da janela. — É claro que vou, você é um traidor da pior espécie.

Ela engatilha a arma e aponta em minha direção.

— Primeiro eu vou eliminar essa alkaliba ordinária.

Assim que a vejo mirar em minha direção e apertar o gatilho, fecho os olhos e espero sentir alguma dor, porém a dor não chega, quando abro meus olhos novamente, Jade está irada.

— Maldito! Me enganou. — fala apontando para Beto.

Um sorriso surge no rosto de Beto.

— Viu só Jade? Não sou tão estúpido assim, achou mesmo que eu acreditaria em vocês? — diz se aproximando dela. — Quando você se referia a Layla, era sempre com ódio e rancor, sempre soube desde o início que não seguiriam o plano original, tive que me precaver e estava certo.

— Maldito embusteiro. A culpa é daquele incompetente do Jamal, ele sempre foi um fraco manipulável, nem para eliminar um imprestável como você ele serviu.

— Não está triste pelo fim do seu cão fiel?

— Ele era útil, porém mais cedo ou mais tarde teria que me livrar dele também, você me fez um favor estrangeiro, mas agora tenho que eliminar dois embustes com uma cajadada só.

— Sério? E como você vai fazer isso? — murmura debochado.

— Uma princesa sempre tem uma carta na manga.

Ela diz com seu sorriso cruel, observo um reflexo brilhoso cruzar o ambiente em movimentos precisos e se cravar na perna direita de Beto que grunhe de dor quando uma lasca de vidro bastante grande é cravejada em sua perna.

— Ahhh... Maldita! — ele arqueja com dor enquanto retira o objeto lançando longe, observo o ferimento esguichar sangue enquanto o líquido vermelho vai manchando sua calça.

— Viu só querido, nunca subestime uma princesa, é como diz o ditado quem com ferro fere com ferro será ferido.

A fisionomia de Beto está transtornada mesmo demonstrando dor vejo a raiva surgir no seu semblante moreno.

— Você é quem está provando do seu próprio veneno princesa... Se bem que agora você está mais para bruxa. — ele diz a provocando enquanto pega uma arma de dentro da sua calça. — Eu troquei as armas Jade, diferente da sua essa está carregada até os dentes.

— Você não ousaria plebeu maldito.

— Quer apostar? — ele pronuncia mirando na direção de Jade.

— Não Beto, por favor, não faça isso... — sussurro não querendo ver mais sangue derramado.

— Isso Beto, ouça a sua princesinha. — diz zombadora dando um passo para trás, se aproximando da janela.

— Cuidado! — grito quando percebo Jade se recostar no local da janela quebrada. Ela me olha com os olhos arregalados e de surpresa antes de se desequilibrar e cair sumindo do meu campo de visão, indo em direção ao solo.

Mesmo ela sendo uma pessoa má, corro para a janela, por mais que seja difícil para mim, não acredito na cena grotesca que está lá em baixo, o corpo de Jade está atravessado por uma estaca no estômago, seus olhos esbugalhados surpresos e o sangue esvaindo-se do seu corpo, que está perdendo a vida lentamente, ela ainda tenta segurar a estaca na tentativa de

tira-la, mas não há dúvidas que é o seu fim. Antes de perder a vida completamente, vejo seus olhos sombrios me fitando com todo desprezo que existe nela.

Levo a minha mão a boca para tentar conter a forte náusea que me toma, ainda faço gestos de vomitar, mas nada vem, meus olhos ficam repletos de lágrimas, logo sinto dois braços ao meu redor me tirando daquela cena horrenda.

— Calma Layla, ela não vai mais te fazer mal. — Beto murmura, mas eu não consigo confiar nele e logo me afasto do seu toque.

Ele não diz nada, vai em direção ao baú tirando um pedaço de pano velho rasgando uma parte e amarrando-o em sua perna ferida, estancando o sangue. O torniquete não fica bem feito, mas é o melhor que se pode fazer no momento.

— Você precisa de um médico Beto. — sussurro, ainda sem acreditar no triste fim de Jade.

— Estou bem. — ele suspira pesadamente. — Fique aqui Layla, eu vou pegar um kit de primeiros socorros que tenho no carro, precisamos cuidar de você também princesa. — ele aponta para minha mão e depois se encaminha para a porta me deixando trancada.

Sem muitas alternativas, vou em direção a um banquinho de madeira que está próximo a estante, pela atitude recente de Beto eu ainda sou uma prisioneira. Meu coração dispara alarmado dentro do peito, mesmo que ele tenha me salvado, tenho medo que ele queira me fazer algum mal, preciso agir com cautela e convencê-lo a me levar de volta para casa.

Minha mão ainda lateja com a dor do golpe recente, mas analisando o ferimento não parece ter sido profundo, passam-se alguns minutos e ouço a porta sendo destrancada e a figura enigmática de Beto surgir no ambiente, percebo que apesar de mancar um pouco ele está com outra roupa, parece ter cuidado dos seus ferimentos. Ele traz consigo uma pequena caixa de primeiros socorros na mão, e um odre na outra.

— Prontinho Layla, já cuidei de tudo lá embaixo, não vai mais contemplar aquela cena lamentável com a princesa Jade.

— O que você fez com o corpo dela? — o questiono apavorada.

— Nada do que você está pensando. — ele diz como se pudesse ler minha mente. — Apenas a tirei de lá e a cobri com um cobertor velho.

Ele se ajoelha próximo a mim e abre a caixa de medicamentos, pegando um frasco com algum líquido e começa a limpar minha mão. Solto um pequeno gemido de dor quando o contato do líquido bate na minha pele ferida, minha expressão de sofrimento domina minha face.

— Calminha Layla, já estou quase terminando aqui princesa, por sorte não ficou nenhum caco de vidro. — diz analisando a lesão. — Aquela mulher era louca, sua intenção era machucar você, teve sorte que cheguei há tempo.

Logo ele conclui o curativo com um bálsamo, colocando uma atadura para proteger o ferimento.

— Prontinho, esse bálsamo é anestésico e cicatrizante, faz milagres, daqui a pouco você não sentirá mais nenhuma dor.

— Obrigada Beto. — sussurro um agradecimento, já sentindo o alívio

no local da lesão.

— Por nada princesa, agora vamos limpar esse vestígio de sangue da sua pele perfeita. — fala pegando o odre com água e um pano limpo, molhando-o e o levando em direção ao meu rosto. — Você é tão linda Layla, tem uma pele delicada de porcelana que me fascina. — me olha intensamente com seus olhos cor de chocolate. — Desde que a vi, a desejei intensamente.

Meu corpo entra em sinal de alerta com o seu comentário e pego o pano da sua mão antes de chegar ao meu rosto.

— Eu posso fazer isso Beto, obrigada. — passo o pano e me limpo o melhor que posso tirando os vestígios de sangue da minha pele.

Beto não diz nada só acompanha meus movimentos minuciosamente, quebro nosso contato visual olhando para janela, me recordando o terrível acidente que ocorreu minutos atrás, a cena horrível com Jade ainda atormenta o meu psicológico, me sinto sensível e emocionada ao mesmo tempo com tudo o que aconteceu e logo sou acometida por uma crise de choro. Será que Zyan já está vindo atrás de mim ou ele acreditou em alguma mentira que Jade inventou? Sinto os dedos de Beto no meu queixo levantando meu rosto obrigando meus olhos a focarem os seus.

— Ela não merece suas lágrimas Layla. — ele sussurra seu olhar vagueando pela minha roupa constatando meu estado. — Sua vestimenta está suja de sangue, não tenho nenhuma roupa feminina comigo, não esperava que viesse para mim tão cedo, mas prometo comprar no próximo vilarejo que pararmos, temos que nos apressar agora princesa.

— Beto... Por favor... — minha voz sai embargada pelo choro, toda

aflição das últimas horas vindo à tona.

Ele limpa minhas lágrimas, mesmo eu tentando me livrar do seu toque repulsivo na minha pele.

— Por que Layla? Por que você se importa com ela? Aquela mulher é louca, tentou te matar, ela não merece que lamente por ela princesa.

Suspiro profundamente tentando me acalmar, era difícil absorver. Muitas coisas ocorreram em um curto espaço de tempo. Ainda teria que convencer Beto a me levar para o meu marido, pois ele parecia determinado a me levar com ele mesmo contra a minha vontade, isso quer dizer que ainda me encontro em perigo.

— Essa é a minha natureza Beto, cada um oferece o que tem. — respondo.

Ele volta a fixar seu olhar no meu rosto me examinando minuciosamente.

— É por isso que eu te amo Layla, agora podemos pensar em um futuro e sermos felizes juntos. Jade deixou um baú com muitas joias, poderemos vendê-las e refazer nossas vidas em outro lugar, longe disso tudo.

Nunca iria a lugar algum com ele.

— Me ama? Então me deixe ir para o meu marido Beto, por favor, ele deve estar preocupado comigo, prometo que mesmo você tendo sido conivente com o plano sórdido de Jade sairá ileso sem nenhuma punição.

Vejo sua expressão mudar, me afasto de perto dele quando observo

algo sombrio cruzar o seu olhar.

— Como pode querer voltar para um homem que te sequestrou? Te usou, te violou e te mantém em cárcere privado? — ele pergunta com um timbre irritado na voz, um calafrio percorre meu corpo quando olho em seus olhos e vejo no seu semblante que ele não me deixará ir. — Não passei o que passei nesse inferno de país para nada. — bufa impaciente. — Eu tento ser um cara legal Layla, mas você não colabora, eu vim por você princesa. — ele me olha fixamente. — E agora você é minha. Será por bem ou por mal, de qual maneira prefere Layla?

Eu sabia que não poderia confiar em Beto, meu instinto me alertava para isso. Tento fugir dele e alcançar a porta, mas ele me impede, seus braços fortes me enlaçam pela cintura enquanto ele me levanta e me leva em direção a cama, tento morde-lo, arranha-lo, chutá-lo, mas nada adianta.

— Por favor Beto... Não... — minhas súplicas não são ouvidas, minhas lágrimas não o comovem em nada, ele quer me fazer mal, e eu não posso permitir isso, ainda mais depois do jeito bonito que Zyan me mostrou como é o amor.

— Muito bem princesa, vejo que gosta do modo difícil. — diz me jogando na cama.

Gemo de dor com o impacto bruto que meu corpo sofre ao ser arremessada no colchão. Beto me analisa com luxúria, seu olhar agora é frio e implacável sobre mim, o antigo Beto havia retornado.

Percebo seu rosto obstinado, sua fisionomia adquirir um ar obscuro que me causa calafrios. A voracidade dos olhos castanhos sobre meu corpo me dá

a real certeza das suas intenções. Por Deus! De novo não!



Capítulo 49

Layla Youssef

Seus olhos castanhos colidem com os meus que refletem o puro terror.

— Por favor Beto, não!

— Por que Layla? Você nunca me deu uma chance, então um certo Sheik bastardo aparece e você abre as pernas para ele rapidinho, pensei que você fosse diferente, mas você é como todas as outras, apenas mais uma puta.

Ele diz deslizando os olhos por minha silhueta trêmula, tento me levantar da cama, mas ele me impede jogando seu corpo asqueroso contra o meu, me imprensando contra o colchão.

— Não faz isso princesa, ainda estou disposto a pegar leve com você. — ele passa levemente o nariz pelo meu pescoço, seu contato me causa repugnância. — Você é tão gostosa, eu sempre a desejei Layla. — sua mão aperta o meu seio, sinto a bile subir na minha garganta com o nojo eminente do seu toque no meu corpo. — Na ONG quando você dançava aquela dança erótica, me deixava louco de tesão, não sabe quantas vezes tive que me aliviar no banheiro da instituição. — me enoja sua pronúncia desprezível. — Mas aquele Sheik maldito tinha que aparecer e tirar você de mim. — diz a última parte com muito ódio.

— Não me faz mal, por favor. — suplico.

— Eu não quero te fazer mal princesa. — seus olhos marrons fixam em meu olhos, um calafrio sacode meu corpo nesse instante, pois posso perceber que ele não me daria nenhuma alternativa. — Quero te dar prazer, a escolha é sua. — sinto sua mão repulsiva subir pelas minhas pernas me causando um pavor intenso.

Respiro e inspiro lentamente tentando não entrar em pânico, ou ficaria completamente a mercê de Beto. Minhas emoções estão abaladas em um grau extremo com as ocorrências das últimas horas. Sua mão odiosa aperta minha coxa me fazendo sentir náuseas com sua pegada repulsiva, meu coração bate em ritmo acelerado dentro do peito parece prestes a sair para fora a qualquer minuto.

Mesmo através das roupas, consigo sentir seu membro duro em contato com meu abdômen, o que intensificava o medo agonizante e profundo que estava sentindo, como senti apenas uma vez na vida.

O tormento da aflição era tão grande que em um ato impensado com a

mão boa cravo as unhas no rosto de Beto, ferindo sua face, fazendo ele urrar de dor e me soltar momentaneamente, levando a sua mão ao rosto.

O vejo bufar irritado.

— Vadia. Por que fez isso? — Ele me olha com indignação. — Agora você me paga. Vou foder essa boceta até enjoar, depois vou te largar na sarjeta como a puta que você é, vamos ver se seu Sheik ainda vai te querer sabendo que você foi minha e a tive do modo mais sórdido.

Logo um desespero aterrorizante me domina e começo a me contorcer tentando me livrar do seu corpo tenebroso, mas em seguida com um sorriso cínico Beto volta a me tocar de maneira sórdida, me sentia suja com seu manuseio nojento na minha pele, minhas lágrimas jorravam dos meus olhos embaçando minha visão, estava prestes a entrar em um estado de pânico desolador, a agonia embalava meu desespero, tinha certeza que a qualquer instante iria desfalecer quando ouço um barulho estranho e assustador se aproximando, somente quando chega mais próximo percebo ser de um helicóptero.

Beto também percebe e imediatamente sai de cima de mim, um fio de esperança volta a bater forte no meu coração, isso só pode significar que meu marido veio me resgatar, Zyan veio por mim. Porém imediatamente a figura sombria de Beto me puxa pelo braço me fazendo sua refém.

— Merda! Aquele Sheik bastardo nos encontrou, precisamos sair daqui agora, vem princesa. — ele resmunga enquanto começa a me arrastar para fora da construção, minhas pernas ainda estão em estado de choque e dormência pelo medo, mas ele continua me arrastando contra a minha vontade. — Vamos princesa. — sussurra no meu ouvido. — Ou você vai

querer que eu estoure seus lindos miolos na frente do seu marido? — diz depositando um beijo repulsivo nos meus cabelos, levando em seguida a arma na minha cabeça para que eu o obedeça.

Zyan Youssef

Uma tensão domina meu corpo, sinto uma descarga de adrenalina percorrer minhas veias como puro fogo líquido, só tinha um pensamento em mente, eliminar com minhas próprias mãos os malditos traidores que sequestraram minha amira.

Minha respiração estava mais profunda e rápida, meu coração batia forte antecipando o doce sabor do momento em que me regozijaria com minha vingança. Aqueles miseráveis pagariam por terem sequestrado a minha esposa, não teria nenhuma compaixão de mandar cada um para o inferno.

Estamos nos aproximando da antiga torre, Faruk pilota o helicóptero com cuidado o lugar é perigoso e íngreme, é necessário procurar um local seguro para aterrissar, já posso avistar os dois veículos estacionados ao lado da velha construção, um pertencia a Jamal, o mesmo que aquele maldito usou para sequestrar minha esposa de dentro do palácio.

Estou focado na imagem a minha frente, quando sinto Ahmed pousar a mão no meu ombro e me assegurar.

— Os pegamos irmão. — seu sorriso é convicto.

Mas neste momento só vou relaxar quando sentir minha amira aconchegada nos meus braços. Assim que Faruk pousa o helicóptero saímos em direção a construção. Vejo o maldito estrangeiro abandonar a torre,

levando minha Layla de refém, posso ouvir seus soluços e isso me parte o coração. Ele está se dirigindo para uma parte perigosa do penhasco com minha esposa, pior ainda o maldito está apontando uma arma para a cabeça dela, rosno encolerizado. Sou eu quem vou fazer um estrago na cabeça desse bint kalb (filho da puta) estrangeiro.

Ele percebendo que não tem mais escapatória e que a construção já está toda cercada se aproxima cada vez mais do despenhadeiro colocando em risco minha amira, percebo seu rosto e seu pescoço com algumas marcas o que só me faz sentir-me ainda mais furioso. Sua mão está enfaixada indicando que ela foi ferida, esse miserável vai pagar por cada ferimento e lágrima derramada por ela, me aproximo mirando minha pistola na direção do infeliz, fico na linha de frente, fazendo um sinal para que meus homens não se aproximem, observo minha Layla chorar, contudo posso observar a alegria no seu olhar ao me ver, ao saber que estou aqui por ela, sempre estarei onde quer que seja por ela.

— Nem mais um passo Sheik, ou então eu estouro os miolos dela. — ele afirma. — Solte a arma ou cumprirei a sentença, não estou brincando. — ele está tão próximo do precipício que noto algumas pedras rolarem sumindo no abismo.

Trinco meu maxilar em puro ódio pela audácia desse estrangeiro desgraçado, mas tento me conter, abro as mãos em sinal de rendição soltando a pistola em seguida, não poderia pôr a vida da minha amira em perigo, mas do que ela já está.

Olho duro para o maldito o ordenando.

— Pronto. Agora solte-a. Você não tem alternativa, está cercado. —

assevero, pois os guardas estavam espalhados, possivelmente já com ele em mira, mas eles tinham ciência que se machucassem minha amira iriam pagar.

— Não mesmo. — ri debochado. — Não sou tolo, sei que Layla é meu passaporte para sair ileso desse lugar, agora você vai ordenar que seus homens se afastem e que me deem passagem em segurança até meu carro para que eu possa sair daqui livre, deixarei sua esposa no primeiro vilarejo próximo. Então o que me diz? — ele propõe.

— Solte-a. — repito como se não houvesse escutado sua proposta descabida. — E quem sabe eu tenha clemência de sua alma e lhe dê uma morte rápida.

Ele ri com atrevimento.

Maldito! Só por cima do meu cadáver ele vai sair daqui com minha esposa, penso muito irritado com sua insolência de me propor esse tipo de acordo, o mais certo é que esse miserável saia daqui morto direto para o inferno.

Meu semblante é indecifrável e destemido enquanto o encaro em desafio.

— E então, temos um acordo Sheik? — ele questiona novamente percebendo que não lhe dei uma resposta. — Ou vai querer que eu a mate aqui, bem diante dos seus olhos? — observo minha amira aflita, sua pele esta pálida além do normal.

É inacreditável a estupidez desse almofadinha. Ele acha mesmo que irei deixar ele vivo depois de ter me desafiado? Suspiro frustrado, contudo

pondero sua proposta audaz, pois não tenho outra opção no momento e assinto.

— Muito bem. — falo por fim fazendo um sinal para que os demais seguranças e meu irmão se retirem nos deixando a sós. — Tem minha palavra que o deixarei ir, mas antes liberte minha esposa.

Ele rir debochado, negando com a cabeça.

— Esse não é o acordo. — diz com um sorriso sádico olhando nos meus olhos. — Você a quer? Mesmo sabendo que eu passei a noite a fodendo? — aperto os punhos quando ouço suas palavras detestáveis e o vejo afagar os cabelos da minha habibti suavemente, o que me causa um ódio tremendo. — É extremamente deliciosa, não sabe como aproveitei ouvindo seus gemidos ardorosos, eles só alimentavam o meu tesão.

Maldito! Uma fúria me dilacera, estou a ponto de praticar uma loucura, porém me controlo a tempo quando contemplo a expressão assustada de Layla, sua respiração acelerada. Ela está atordoada e nega levemente com a cabeça, respiro fundo ele quer me provocar, esse bint kalb (filho da puta) estrangeiro, se tiver ousado tocar na minha amira, eu mesmo arrancarei o seu pau imundo e saberei onde enfiar essa merda. Ele logo irá se arrepender de ter me afrontado.

Layla permanece calada, seu rosto está espelhando a aflição que sente nesse instante. Constató quando ele muda o foco e mira na minha direção, depois que cedi às suas chantagens, e estou desarmado, com a exceção do meu punhal.

— Não. — Layla grita mesmo estando em perigo ela não para de se

preocupar com os outros, mas prefiro ser o alvo desse desgraçado no lugar da minha amira, assim poderei tentar algo sem pôr a vida da minha flor do deserto em risco.

— Agora levante as mãos e não tente nenhuma gracinha. — faço o que ele pede. — Ora, então princesa, precisa me obedecer ou atirarei no seu marido. — diz em tom de ameaça. A vejo ficar com o corpo tenso, mas confirmar com a cabeça, ele dá um passo à frente sondando o terreno para ver minha reação, sem outra alternativa assinto.

Contudo logo ouço acima de nós o som de um grasnido que reconheço ser do falcão peregrino real, que usamos em nossas caçadas pelo deserto quando queremos nos distrair da rotina estressante dos negócios. A majestosa ave de rapina flutua ao nosso redor, como se farejasse o perigo, instantaneamente tenho um plano, faço um leve sinal imperceptível, a ave que é altamente treinada atende ao meu comando e vai direto ao encontro de Beto que não esperava o ataque surpresa, aproveito a distração e alcanço minha adaga, que trago na bota, e assim que vejo ele soltar minha amira, que cai no chão, lanço sobre sua figura a minha adaga em um golpe certo lhe atingido o coração. Ele me olha com os olhos arregalados incrédulo, o desgraçado aperta o gatilho disparando em minha direção antes de se desequilibrar e cair no desfiladeiro, sinto o impacto da bala atravessar a lateral do meu corpo, uma dor queima meu tronco enquanto caio no solo. Observo minha amira vir ao meu encontro em estado de choque. Seus lindos olhos verdes azulados marejados pelas lágrimas, a dor aguda me toma e fecho meus olhos.

Layla Youssef

Nesse instante só o que sinto é um medo surreal quando percebo que Beto conseguiu atingir meu marido, me ajoelho próximo ao seu corpo que está caído ao solo, seus olhos estão fechados e isso me apavora. Beto não pode tê-lo matado.

— Por favor Zyan, não... — digo colocando sua cabeça apoiada nas minhas pernas. — Não me deixa... Por favor... Não me deixa. — suplico.

Posso perceber uma pequena mancha de sangue macular sua camisa, rasgo um pedaço de tecido do meu vestido para tentar conter o sangramento, suas pálpebras estão imóveis, porém sua respiração está regular.

— Layla, aziz, acho que estou morrendo... — diz com uma certa dificuldade. — Só o que sinto amira é nunca ter conquistado seu amor. — ele sussurra.

Amor? Mas eu o amo, por fim admito.

— O que é o amor? É uma vontade irrepreensível de querer estar com você, sentir saudades do seu toque ardente na minha pele quando não está comigo? — digo acariciando seu rosto. — Acordar sorrindo todas as manhãs e saber que é por você... — fungo. — Por favor, abra os olhos Zyan... Está doendo só de imaginar que posso te perder. — suspiro e finalmente consigo falar as palavras sem sentir medo. — Eu... Eu te amo... Não pode me deixar logo agora que descobri que estou completamente apaixonada por você... Por favor amor... — sussurro entre soluços.

O vejo se empertigar lentamente em meu colo. Ele abre os olhos e logo um sorriso surge no rosto másculo e belo.

— Me ama habibti? — ele pergunta.

— Sim, com todo o meu coração. — o olho atentamente buscando o seu olhar escuro que reflete o puro desejo e paixão, saboreando com satisfação cada palavra que sussurro. — No início eu tinha medo de me entregar a esses sentimentos e emoções profundas que me despertava, mas você me mostrou algo maravilhoso e mandou qualquer dor embora. — sorrio. — Não consegui resistir e logo estava rendida pelo domínio do Sheik. — confessei.

O observo sorrir presunçoso e imediatamente ele me puxa para um beijo intenso e apaixonado. Nos entregamos aquele momento mágico apreciando cada segundo inigualável, até me recordar que ele está ferido e necessita de cuidados.

— Você está lesionado, precisa de cuidados médicos. — sussurro.

— Estou bem amira, a bala só me atingiu de raspão.

— O quê? Você estava fingindo pra mim que estava morrendo? — pergunto irritada lhe estapeando em seguida.

— Ai amira! Ainda estou ferido, mas pensei que fingindo que estava à beira da morte, você confessaria seu amor por mim e assim foi. — sorri orgulhoso.

— Seu arrogante, pois saiba que eu só disse aquilo porque... Porque...

— Porque me ama, assim como eu também te amo e sou louco por você amira.

Somos interrompidos quando ouvimos um pigarro do nosso lado.

— Desculpa irmão estar interferindo nas declarações de amor. — Ahmed sorri matreiro. — Parece que o projétil por sorte lhe atingiu de raspão. — diz pegando o objeto do chão. — Isso servirá de prova, diz guardando o objeto. — mas logo sua fisionomia se torna irada. — Não achamos nenhum rastro de Jamal e... — faz uma pausa enquanto comprime os lábios em uma linha fina. — Jade está morta, a maldita está em um estado lamentável.

Ele ajuda Zyan a se levantar, eu me levanto em seguida observando sua careta de dor, mas nenhum outro sentimento de pesar transpassa no semblante de Zyan. Ele já saberia de todas as armações de Jade?

— Creio que Beto matou Jamal e bem, Jade caiu da janela e... E a cena foi horrível. Seu objetivo era me matar, contudo antes ela queria me fazer sofrer. — digo relembrando os últimos acontecimentos e começo a soluçar.

— Calma amira, agora você está segura. — Zyan diz me aconchegando em seus braços ternamente.

— Ela fez coisas horríveis Zyan... Matou a Sheika para se tornar princesa, ela... Ela não estava grávida e... E... — falo sem muita coerência.

— Eu já sei de tudo aziz. — parece um pouco constrangido. — Você tinha razão desde o início sobre Jade, por infelicidade fui cego e isso poderia ter custado sua vida, por isso eu nunca me perdoaria. — suspira exasperado. — Não lamento sua morte, de qualquer maneira o destino dos três seria a sentença máxima pelo que eles fizeram.

Sinto um alívio por fim ter saído com vida das armações loucas de Jade, mas uma sensação estranha invade meu organismo, sinto uma tontura iminente me atingir, minha visão fica escura e logo meu corpo se perde no breu.



Sons de bips chegam aos meus ouvidos, minha garganta está seca e minha mente levemente atordoada. Onde estou? Tento abrir os olhos, porém minhas pálpebras pesam. Sinto uma pontada na minha cabeça quando tento me levantar e recuo novamente, tento levar minha mão as têmporas que latejam, mas sou impedida, por uma voz doce e melodiosa.

— Oh meu amor, você acordou. Calma filhinha ou vai tirar o acesso do seu braço. — minha mãe sussurra.

— Mamãe, onde estou? — indago.

— No hospital meu amor.

Abro os olhos lentamente, constatando o quarto branco e vários aparelhos ligados ao meu redor e há algum tipo de medicamento intravenoso no meu braço. Por isso senti a fisgada na mão quando tentei levá-la a cabeça.

— O que aconteceu?

— Você desmaiou meu anjo. Seu marido por felicidade de Deus conseguiu te resgatar sã e salva das mãos daquela mulher ardilosa, mesmo você tendo alguns hematomas e ferimentos pelo corpo. Graças a Deus que está bem minha menina, alguns exames foram realizados para saber como

está sua saúde em geral. — me informa. — Como você se sente? — me questiona com seus olhos meigos posso ver preocupação neles.

— Um pouco dolorida, mas diria que ao todo estou bem, o desmaio creio que foi por causa da adrenalina que tinha vivenciado nas últimas horas e também não me alimentei. — observo a minha mão que está dando uma fisgada de dor, minha mãe percebendo comunica:

— Você recebeu alguns pontos na lesão da mão, vai cicatrizar logo meu anjo. — tenta me tranquilizar.

— Onde está o meu marido? — questiono.

— Ele não queria sair do seu lado de jeito nenhum quando chegou ao hospital, o príncipe Ahmed teve que intervir para que ele fosse atendido também e verificassem sua lesão, creio que logo ele estará aqui. — assinto sentindo um grande alívio.

Me recosto nos travesseiros novamente, quero tomar um banho e tirar a sujeira acumulada no meu corpo, sentir o vigor da água em minha pele retirando todo stress vivenciado nas últimas horas. Uma enfermeira bate na porta, parece ter ouvido o meu apelo em pensamentos, pois ela verifica minha medicação e me auxilia nos procedimentos de higiene e banho, graças a Deus que tinha um banheiro no quarto. Logo retornamos para o quarto novamente e em seguida ela comunica:

— Prontinho princesa. — a enfermeira diz simpática, me acomodando nos travesseiros. — Em breve o doutor Hassan virá vê-la, se me derem licença. — ela diz se retirando do ambiente, passam-se alguns minutos e meu marido entra no quarto vindo em minha direção com um belo buquê de flores

enorme nas mãos, meus olhos ficam cheios d'água quando vejo a figura máscula e imponente próximo a mim.

— Como está amira? — pergunta beijando a minha testa, e me entregando as flores que instantaneamente impregnam o quarto com o seu aroma inebriante e doce de rosas.

— Estou bem, obrigada pelas rosas, são lindas. — agradeço sorrindo como uma boba apaixonada, inalo delicadamente o perfume delicioso das flores, apreciando toda sua beleza, depois entrego o buquê a minha mãe que as põe em um vaso, que está em uma mesinha próxima.

— Irei deixá-los a sós. — minha mãe diz olhando para mim. — Qualquer coisa é só mandar me chamar meu anjo, estarei no refeitório. — concordo com a cabeça.

Meus olhos voltam a colidir com as duas esferas escuras que me avaliam com intensidade.

— O que aqueles malditos fizeram com você amira? — diz tocando com suavidade o meu rosto, contudo vejo sua face ficar apreensiva e percebo Zyan franze a testa em uma demonstração de raiva. — Aquele infeliz estrangeiro tocou em você amira?

— Não... — falo com ênfase vendo sua expressão se suavizar. — Mas ele queria me fazer mal, você chegou a tempo.

— Bint kalb (filho da puta). — Zyan vocifera um palavrão me deixando assustada. — Me perdoe aziz, não era minha intenção assustá-la.

— Tudo bem, já passou. — suspiro aliviada. — como está seu

ferimento? — posso observar que ele trocou de roupa.

— Como sempre minha amira se preocupando mais com os outros do que com ela mesma. — diz olhando pra mim e sorrindo. — Estou bem habibti, a bala pegou de raspão sem maiores complicações, só foi feito um curativo no local.

— Obrigada Zyan. — digo o abraçando com cuidado para não machucar a lesão. — Quando poderei ir para casa?

— Isso só o doutor Hassan poderá dizer.

Logo escutamos batidas na porta e Zyan autoriza a entrada, é o médico.

— Ora, percebo que nossa paciente já está acordada, e com muita disposição pelo que posso ver, isso é muito bom, e como está a princesa?

— Estou bem doutor, quando poderei ir para casa? — indago.

— Em breve, mas trago excelente novidades, está tudo certo com os seus exames, foi detectado uma leve desidratação o que já foi contornado e... Bem, me sinto honrado por estar transmitindo essa notícia... Infelizmente a alguns meses atrás fui portador de uma trágica notícia... A perda do bebê da princesa, e precisamente hoje é com grande alegria que lhes comunico que um novo herdeiro está a caminho.

— Um bebê? — murmuro totalmente incrédula.

Estou perplexa com a afirmação do doutor, seria realmente possível um novo bebê para acalantar nossas vidas? Fico atônita com essa novidade, a

alegria volta a brotar no meu peito irradiando felicidade, um filho! Levo a mão a minha barriga que ainda está plana, como se quisesse constatar que existe um serzinho ali dentro, quando olho a expressão de Zyan, ele está emocionado, assim como eu, seguro sua mão e levo em direção a minha barriga mesmo que não demonstre nenhum sinal de gestação.

— O bebê está bem doutor? — Zyan indaga.

Fico apreensiva e com medo que algo possa ter afetado o meu bebê.

— Claro que sim futuros papais, meus parabéns. — o doutor Hassan nos felicita, em seguida olha pra mim. — Não se preocupe, sua gravidez tem tudo para ser normal princesa, você é uma mulher forte, precisa iniciar o pré-natal o quanto antes, vou receitar algumas vitaminas e lhe referenciar para o melhor médico ginecologista do hospital para acompanhar sua gestação.

Ouçõ meu marido rosar do meu lado.

— Médica doutor, uma ginecologista. — afirma determinado.

O doutor Hassan ri e fico constrangida, Zyan não deixa de ser um ogro em certas ocasiões.

— Ah claro alteza, por acaso nossa melhor ginecologista é uma mulher a doutora Jasmin e uma médica muito dedicada e competente.

O médico termina os últimos procedimentos e deixa o quarto. Os olhos escuros de Zyan me fitam intensamente demonstrando todo amor refletido.

— Obrigada habibti, o meu maior kanz (tesouro) sempre será você,

quando eu a vi a primeira vez você parecia um bichinho acuado o que só me instigou no meu instinto caçador, eu conseguia ver o medo em seus lindos olhos. — suspirou afagando meus cabelos. — Fui insensato na minha obsessão de tê-la somente para mim, a sequestrei e a obriguei a ser minha mulher, mas não me arrependo nenhum pouco dessa minha insensatez, você foi o meu milagre de amor e enquanto eu viver sempre vou te amar. — declara, acariciando minha barriga com veneração.

Meus olhos ficam úmidos, lacrimejantes com a sua confissão, sinto uma alegria tão latente que era como se várias borboletas revoassem meu estômago. Estava perdida, mas Zyan conseguiu me encontrar, já não tenho mais medo de me entregar.



Capítulo 50

Zyan Youssef

Um sorriso satisfeito surge no meu rosto quando vejo a manchete estampada no jornal que seguro em minhas mãos. Perfeito! Tudo saiu como o que planejei, pena que machucaram pouco o desgraçado, mas na cadeia ele vai receber outro corretivo no melhor estilo vip, penso animado, jogando o periódico na minha mesa do escritório, aquele mauricinho de merda vai aprender a nunca mais tocar em nenhuma mulher de forma pervertida como um maldito covarde que ele é.

Ouçó risadas contagiante vindas do jardim, são risadas alegres do meu pequeno e minha doce flor do deserto. Karim em nenhum momento perguntou pela ausência da mãe, também não me surpreendi, a participação de Jade na vida da criança era ínfima, as semanas que antecederam à espera

do resultado de DNA foram estressantes para mim, ainda me lembro dos dias tensos que tive que aguardar, me senti aliviado quando finalmente saiu a resposta confirmado a paternidade, eu amo o meu filho mesmo que ele seja também filho de uma traidora, ele foi a única alegria que resultou do meu casamento desastroso com minha primeira esposa, não deixarei que os pecados da mãe recaia sobre o garoto. A única coisa que lamento é não ter matado aquela rameira dos infernos com minhas próprias mãos, se bem que o seu estado era lamentável quando a encontraram, seu belo rosto que ela tanto admirava, estava irreconhecível, a cicatriz enorme causava repulsa, a família Hariri estava em completa ruína o seu pai Lair estava muito envergonhado pelas atitudes insensatas da filha e com todas as revelações decidiu se separar da sua primeira esposa, mãe de Jade, a largando no meio da rua, mas a mesma não passou muito tempo nas ruas, Soraia foi reconhecida pelos súditos como a mãe traidora que eliminou a Sheika Jennifer e foi apedrejada até a morte, a serva de Jade, Dalila, recebeu 60 chibatadas, queria a sentença máxima, porém a benevolência da minha esposa a salvou mais uma vez.

Escuto suaves batidas na porta, que me despertam dos meus pensamentos, um doce perfume floral invade o ambiente e sei que é minha bela flor do deserto.

— Pode entrar amira. — autorizo sua entrada.

Admiro à minha bela esposa adentrar o recinto com toda sua formosura e elegância. Layla estava cada dia mais esplendorosa e deliciosa, se é que isso era possível, me sinto extasiante ao contemplar sua silhueta carregando os meus herdeiros, fruto do nosso amor, seu lindo sorriso radioso já faz com que eu ganhe o dia.

Layla Youssef

Me sentia a mais felizarda das mulheres, os meus trabalhos na ONG a cada dia davam mais frutos e a cada vez surgia mais pessoas interessadas em apoiar o trabalho no orfanato. Uma boa princesa sempre se importa com os seus súditos, tenho grande satisfação por ter me tornado uma mulher engajada nas causas sociais.

Tenho um marido que me ama e um filho maravilhoso que a vida me deu. Para completar nossa felicidade Deus nos abençoou com mais dois bebês lindos que carrego no ventre, Jade me roubou um bebê que nunca será substituído, mas Deus nos contemplou em dobro, passo a mão em minha barriga que já está grande o suficiente para me fazer cansar com muita facilidade, me sento em um dos bancos do jardim para descansar um pouco e brincar com o pequeno, já me exauri as energias com maior rapidez. Karim desce do balanço onde se encontrar com sua babá e vem em minha direção.

— Mama bincar... — ele balbucia pegando em minhas mãos, me olhando com aquele rostinho inocente.

— Oh meu amor, mamãe cansou. — falo e pego sua mão levando até um ponto onde os gêmeos estão mexendo. — Sente pequeno, seus irmãozinhos.

— Quelo que eles saiam daqui pra binca com Karim.

— Em breve meu amorzinho seus irmãozinhos vão estar aqui conosco, mas para eles brincarem com você vai demorar um pouquinho, porque eles ainda são muito pequenos e indefesos.

— Karim grande vai proteger eles. — balbucia.

— Isso mesmo meu amor.

Em um gesto inesperado ele beija a minha barriga, o que me deixa com os olhos marejado de lágrimas, acaricio os seus cabelos retribuindo o carinho. Zyan e eu amamos Karim como se ele fosse fruto do nosso amor, talvez essa seja a única coisa boa que Jade deixou nessa vida, um filho que jamais poderá saber o quanto sua mãe foi cruel, no que depender de mim o garoto receberá muito amor e atenção. Independente se tem o meu sangue ou não correndo nas suas veias, eu o amarei como meu filho, isso é uma promessa.

Ainda me lembro da alegria do pequeno príncipe com a notícia da chegada dos bebês, ele pulou de contentamento ao saber que em breve teria irmãozinhos para brincar com ele. Zyan também não conteve sua felicidade, e para comemorar a chegada de mais dois filhos herdeiros, ele preparou uma grande festa para o povo para anunciar minha gestação. As pessoas dançavam e festejavam a vinda dos novos herdeiros. O meu marido era o mais orgulhoso entre todos os homens do mundo, nesse dia ele me presenteou com várias joias que levariam décadas para que eu usasse todas. Me recordo de sua reação perplexa quando entreguei uma caixa para ele com dois pares de sapatinhos de lã na cor azul e rosa que eu mesmo crochetei. Ele me olhou franzindo o cenho como se não entendesse nada, quando lhe contei a novidade, que em vez de um seriam dois herdeiros ele me rodopiou pelo quarto com euforia, nunca me senti tão amada em toda a minha vida. Era maravilhoso ser a única esposa de Zyan, dormimos juntos todas as noites, não tinha mais essa de hoje ser comigo e amanhã com outra. Meu marido me prometeu que serei sua única esposa, e que não irá se casar com nenhuma

outra mulher, nunca pensei que ele fosse tão romântico.

— Não tenho necessidade de nenhuma outra amira, é a única que eu necessito por toda a eternidade. —sua declaração me levou lágrimas aos olhos.

No início não sabia definir o tornado de emoções e sentimentos despertados por Zyan, mas acredito que bem lá no fundo já sabia que desde o nosso primeiro encontro tinha me perdido em suas órbitas negras, estar em seus braços me faz sentir-me no paraíso.

Depois Zaira levou o pequeno para tomar banho e fazer suas tarefas, antes de se retirar Karim se agarrou ao meu pescoço dizendo o quanto amava a mamãe Layla dele, isso fez com que eu derramasse mais algumas lágrimas, andava muito chorona esses dias com as emoções em constante ebulição por conta da gestação, tudo parecia se torna maior e mais emotivo, é algo normal segundo a minha médica, mas sempre que ficava assim Zyan estava lá para mim.

Aproveito a oportunidade e resolvo dar uma passadinha no seu escritório, bato na porta, quando ouço sua voz máscula e rouca me convidar a entrar. Como ele soube que era eu?

— Pode entrar amira. — ele pronuncia.

— Como sabia que era eu? — pergunto assim que adentro no ambiente.

Seus olhos famintos já percorrem o meu corpo de forma predatória.

— Ninguém bate tão suave na porta como você habibti, sem contar

com seu perfume floral e único, eu o reconheço em qualquer lugar.

Sorri para ele, Zyan faz um gesto para que eu me aproxime dele, seu olhar é de safadeza para o meu corpo.

— Venha aqui amira. — diz sedutor, batendo em sua coxa para que eu sente em seu colo, mas que pervertido, penso.

Me aproximo em passos lentos hesitante.

— Zyan, isso é indecente. — sussurro já com a voz trêmula, prevendo suas intenções.

— Vamos amira, seja uma boa garota e me obedeça, prometo que não vou mordê-la, a não ser que me peça. — seu olhar quente ia em direção ao meus seios, me fazendo sentir um comichão de desejo entre as pernas, ultimamente me sentia insaciável com a libido a flor da pele, o que meu marido estava adorando. Esse safado! Contudo eu também me deliciava com cada carícia, cada toque despertado em meu corpo, só ele era capaz de deixar meu corpo em chamas com um simples olhar.

Faço o que ele pede, indo ao seu encontro e me sentando em seu colo, enlaço o seu pescoço com os braços.

— Está esplendorosa esposa. — ele sussurra me devorando com os olhos negros luxuriantes.

— Estou gorda que nem uma baleia Zyan, como posso estar esplendorosa?

— É deliciosa habibti. — diz passando a mão na lateral do meu

quadril que está mais voluptuoso por conta da gravidez. — Isso não é ser gorda, é abundância de curvas, e esses seios estão divinos, toda vez que os vejo me fazem salivar na ânsia de prová-los.

Começo a distribuir uma série de beijos pela sua face. Agradecendo a Deus por ele ser o melhor marido do mundo.

— Muito obrigada, Zyan. — sussurro.

— Pelo que exatamente, está me agradecendo habibti?

— Por ser um marido atencioso e dedicado... — falo acariciando seu rosto. — por tudo que tem feito por mim... Sei que salvou a vida da minha mãe de uma morte certa. — seus olhos são perscrutadores. — Jida Nádia, me contou. — confidencia, apesar de não ter muito contato com o meu avô sempre me encontrava com minha jida Nádia para um chá. — Eu te amo muito. — sussurro por fim.

Ele me olha atentamente com seus olhos escuros e abrasadores.

— Sabe que faço qualquer coisa para vê-la feliz. — ele faz uma pausa me analisando detalhadamente. — Não tem mais medo de me amar habibti? — ele questiona levando minha mão aos lábios a beijando.

— Nunca. — falo com toda convicção, que vinha do mais profundo do meu ser. — Eu... Te... Amo... — falo distribuindo pequenos beijos nos seus lábios, o provocando, mas logo ele intensifica o beijo me dominando em uma névoa sensual, já consigo sentir seu membro duro e potente de encontro ao meu traseiro.

— Gostosa! — murmura com a voz rouca de tesão apertando a lateral

da minha coxa. — Quero ouvir você sussurrar essas palavras enquanto cavalga no meu pau, e te levo ao limite do prazer. — diz essas palavras no meu ouvido enquanto distribui pequenos beijos pela curva do meu pescoço.

Contudo logo me recordo que a porta não está trancada e qualquer pessoa pode entrar no escritório, então imediatamente saio do transe da sua sedução o afastando.

— Seu libertino, está tentando me seduzir?

— Sempre amira. — ele confirma sua intenção, porém por mais que desejasse a mesma coisa momentos atrás, não posso ceder.

Todavia é difícil sair do seu domínio, minha mente está embriagada pelas sensações despertadas anteriormente, contudo logo as esqueço quando pouso meus olhos na mesa do escritório e algo capta a minha atenção, uma imagem horrível estampa a manchete de um jornal. Em um átimo saio do colo de Zyan e agarro aquela folha com mãos trêmulas, sinto um frio subir pela minha barriga quando leio aquela notícia que está em inglês, de repente, sinto um choque percorrer minhas mãos, e solto aquele periódico no chão como se me queimasse. Nunca mais queria ver aquele rosto sombrio e maléfico novamente, sinto um aperto no peito, minha garganta se fecha em um nó, ainda podia me recordar do seu sorriso perverso contemplando meu corpo com malícia, sinto nojo, repugnância, começo a reviver a cena, o corredor estava escuro, estava indo para o quatinho dos fundos do hotel que minha mãe e eu ocupávamos na Califórnia, já que não tínhamos casa, o hotel dava essa opção, o aluguel já era descontado do próprio salário de mamãe, e então naquela fatídica noite antes de chegar ao meu destino, me encontrei com o desconhecido no corredor, apesar da penumbra vi a fome no seu olhar,

tentei passar por ele como se não o tivesse visto, mas ele me imprensou na parede, seu hálito fétido de bebida alcoólica de encontro ao meu rosto me causava angústia.

— Por favor moço me solta. — supliquei.

— Por que belezinha? Eu já vi você antes aqui andando pelo hotel, é somente a filha da faxineira. — disse sussurrando em meu ouvido, as lágrimas naquele momento já inundavam os meus olhos. — Você até que é gostosinha, vamos pro meu quarto. Vamos gracinha, quero te mostrar algo.

— Não moço, não quero ir a lugar algum, por favor me solta, minha mãe já está me esperando. — não sabia o que ele pretendia comigo, mas podia ver em seus olhos que ele queria me fazer mal.

— É mesmo? — sua gargalhada sinistra próxima ao meu ouvido me causava aversão. — Não estou vendo ninguém aqui, é dinheiro que você quer?

— Não! Só quero que me solte, deixe-me ir. — implorei sem sucesso.

— Calma bebê, eu vou te soltar, mas antes vamos brincar um pouquinho. — murmurou enquanto passava a mão asquerosa pelo meu corpo, naquele instante enchi meus pulmões de ar e tentei gritar, porém ele tampou minha boca antes que eu conseguisse agir, respirava com dificuldade, meus olhos estavam esbugalhados com medo evidente estampado neles. — Não grita bebê, eles não vão acreditar em você, meu pai é muito influente.

Tentava me soltar do seu domínio asqueroso, mas não conseguia, suas mãos tocavam em meu corpo de modo humilhante, ele apertava meus seios e

ia em direção a minha intimidade, me causava asco, nojo, seu toque doentio na minha pele, estava imobilizada pelo seu corpo robusto.

— Tudo bem bebê, prometo que vai ser rápido, já estou excitado, doido para te comer. — ele rosnou de encontro ao meu ouvido.

Via que com a outra mão ele tentava abrir a braguilha da sua calça, meu desespero só aumentava, apesar do medo me dominava naquele momento, aproveito um instante de descuido dele e quando vai tampar minha boca novamente, mordo seu braço com toda força que possuo, cheguei a sentir gosto de sangue na boca, em um ato de puro reflexo meu joelho vai de encontro a sua virilha, e ele me solta berrando uma imprecação.

— Maldita! Vou te colocar na cadeia com sua mãe por essa afronta, suas mortas de fome. — ele sussurra, mas o empurro com todo ímpeto, vejo ele cair no chão se desequilibrando pelo estado de embriaguez e batendo com a cabeça em um vaso de plantas que estava no corredor, minha única atitude foi sair correndo o mais rápido possível como nunca fiz na vida.

Algumas lágrimas escorrem pelo meu rosto, a voz de Zyan está distante de mim, não ouço nada com clareza, apenas sinto seu abraço me invadir por completo, liberando em mim uma sensação de proteção e aconchego, e assim vou retornando à realidade, aos poucos, inspiro e expiro lentamente buscando me controlar.

— Vai ficar tudo bem, amira. Ele nunca mais irá chegar perto de você, no que depender de mim, ele passará o resto dos seus míseros dias na cadeia. — Ele sabia quem era o tal homem? — É uma pena que a surra não o tenha matado. — ele disse baixinho essa última parte enquanto me acalentava em seus braços, afagando meus cabelos. — Eu sempre irei te proteger de

todos os perigos, não se preocupe meu anjo. — ouço seu suspiro de pesar. — Perdoe-me habibti, não era assim que eu queria que você soubesse dessa notícia.

— É ele... — balbucio, mas algo me diz que meu marido já sabia de toda a minha história. — Ele está preso... E vai pagar por todas as maldades que fez.

— Sim amira, eu já sei de tudo. — ele confirma o que eu já suspeitava. — Eu jurei que ninguém mais iria te fazer mal, e não vai. — disse firme. — Venha, sente-se aqui, não quero que fique abalada, lembre-se dos bebês. — fala me levando para um estofado, me fazendo sentar.

— Foi você? — o questiono apontando para a folha de jornal que estava no chão.

— Sim habibti. Usei minha influência e comecei a investigar sobre a vida desse miserável, quando soube que ele foi o responsável pelo seu trauma. — sussurrou secando minhas lágrimas.

— Eu sinto muito não ter lhe contado antes Zyan... — doía muito reviver tudo aquilo, era um passado obscuro da minha vida que preferia não relembrar. — Fui molestada no corredor do hotel onde minha mãe trabalhava na Califórnia, ele... Ele... Tentou me forçar... Me sentia suja com seu toque asqueroso apertando meu corpo. — um leve tremor perpassa meu corpo ao recordar. — Eu sabia que aquilo era errado, mas ele era mais forte, não sei como adquirir forças suficientes para me livrar dele, só sei que em um momento de descuido consegui empurrá-lo, como ele estava bêbado se desequilibrou e caiu fazendo um profundo corte na cabeça, por sorte ele não conseguiu me violar, contudo ainda tinha muito medo de quando ele saísse do

hospital cumprisse a ameaça e mandasse prender minha mãe e eu, então mais uma vez saímos fugidas de um país.

Termino de relatar e minhas lágrimas agora vem em demasia. Ouço Zyan blasfemar ferozmente e me assusto com sua reação.

— Perdão amira. — ele sussurra me estreitando em seus braços. — Não era minha intenção assustá-la, mas me sobe uma tremenda raiva quando penso na minha bela flor indefesa nas mãos desse maldito filho de papaizinho. Prometo que ele irá pagar por tudo que fez a você e a outras mulheres. — ele faz uma pausa. — Agora entendo perfeitamente o porquê de você ser tão distante no início do nosso casamento, e eu como um Sheik tosco a obriguei ao casamento.

— Pode ter me obrigado ao casamento... Mas na verdade eu já me sentia atraída por você, apesar de tentar negar isso no início... Porém de fato se não me sentisse atraída, jamais teria me entregado a você. — observo um sorriso orgulhoso se desenhar em seus lábios.

E que lábios! Lábios pecaminosos que me fazem estremecer quando lembro o que eles podem fazer no meu corpo.

— Não me olhe assim amira, agora você está precisando de cuidado e atenção e não de sedução.

Ele fala, mas o vejo fitar meus lábios, com um desejo indisfarçável, o necessitava como jamais necessitei antes, queria me perder no porto seguro que são seus braços fortes, sentia o desejo físico e visceral como uma fogueira, os mamilos túrgidos e pesados, a força do desejo intoxicante nesse momento se sobrepunha a qualquer outro pensamento coerente, passo a ponta

da língua pelos lábios o provocando e o observando suspirar lentamente.

— Amira... — ele adverte, mas percebo quando a figura alta e máscula se encaminha até a porta trancando-a. — Toda ação tem uma reação, tem certeza? Ainda deve estar abalada das recentes emoções, habibti. — ele questiona.

— Tenho certeza absoluta. — falo decidida.

Já posso constatar em sua postura que a excitação também o consome, de forma a abalar seu controle ferrenho, ele estava me provocando, enquanto emoldurava minha figura com os seus olhos abrasadores e famintos. Em um momento faço um gesto inquestionável deixando em evidência o que eu quero. O safado dá um sorriso de lado vindo em minha direção.

— É tão bela a minha flor. — ele sussurra.

De algum modo vou ao seu encontro, me sinto entorpecida com as várias sensações despertadas pelo meu belo Sheik, era como se antes eu vagueasse perdida sem direção, no seu coração por fim encontrei um lugar que eu nunca imaginei que encontraria.



Epílogo 1

Layla Youssef

Dois Anos Depois

O som dos pássaros e das crianças ecoavam pela janela, hoje está uma manhã de sol, com uma temperatura amena para aproveitar a piscina, os pequenos apesar de serem muitos novinhos tinham muita energia e disposição para gastar, por isso Zyan tinha contratado mais duas babás, para me auxiliar com os nossos pequenos Samir e Hanna, quando eles nasceram foram recebidos com grande festa entre o povo, ainda me lembro da expressão apavorada de Zyan quando a doutora Jasmin marcou a data do parto. Ele ficou o tempo todo comigo na sala de cirurgia, no entanto estava tão pálido que achei que iria desfalecer a qualquer instante, Samir nasceu primeiro aos berros mostrando toda eficiência dos seus pulmões, logo em seguida foi a vez da minha princesinha Hanna. Eu só conseguia chorar

dominada pela forte emoção, Zyan estava o tempo todo ao meu lado, como ele disse que sempre estaria, depois dos primeiros procedimentos a enfermeira trouxe nossos 2 anjinhos até nós, então pude admirar meus pequenos. Samir era muito parecido com Zyan, já tinha nascido com uma vasta cabeleira negra, minha menininha parecia de um temperamento mais brando e tinha poucos cabelos na cabeça, contemplava toda a perfeição dos meus bebês e me recordo que Jade me roubou um e por mais que fosse insubstituível a perda do meu primeiro filho, Deus nos abençoou em dobro. Zyan também admirava aquela cena com devoção, seus olhos estavam rasos d'água.

Sou tirada dos meus pensamentos com meu anjinho se agitando na cama enquanto eu passava protetor solar nela e a vestia com o seu maiô rosa.

— Pici mama. — Hanna balbucia agitando as perninhas rechonchudas com o dedinho na boca, mostrando toda sua ansiedade em se juntar aos demais.

— Calma meu anjinho, já estamos indo.

Já estava com meu maiô preto embelezado por minúsculas pérolas, e uma bata discreta por cima, claro que o meu marido só me permitiu desfrutar desse momento de lazer no jardim com as crianças depois, de se assegurar que nenhuma segurança ficasse nessa ala e que fossem desligadas as câmeras de vigilância, pelo período que ficássemos ali, ele estava agindo como um Sheik tosco, mas o Sheik tosco que eu amo.

Pego Hanna no colo e saio em direção a área de lazer, minha mãe já se encontrava lá na piscina infantil com o meu pequeno Samir na parte mais rasa feita especialmente para as crianças que faziam a festa nesse momento.

Karim estava demonstrando toda sua desenvoltura na natação, aos 3 anos e meio ele aprendeu a nadar, Zayra estava por perto ajudando a supervisionar os pequenos, hoje era dia de folga de Marília que só retornaria no turno da noite para ficar com os pequenos, já que Zyan hoje me levaria para algum lugar, tentei sondá-lo para onde iríamos, mas ele foi irredutível. Ahmed estava em uma viagem de negócios e retornaria na semana que vem, sua vida agora era intercalada entre seus empreendimentos nos Estados Unidos e Dubai, aos poucos ele estava assumindo suas responsabilidades de príncipe, ainda não entendia o que se passava entre ele e minha serva Marília sempre que ele a via gostava de provocá-la e ela sempre que o via ficava nervosa e inventava alguma desculpa para não estar no mesmo cômodo que Ahmed, no mês passado estava folheando uma revista de fofoca quando me deparei com uma foto de Ahmed saindo de uma boate luxuosa com uma ruiva, Marília que nessa hora estava servindo um copo de suco para mim e para minha mãe deixou cair o copo de suas mãos o espatifando em vários pedacinhos no chão, assim que fitei seus olhos, eles estavam fixos na tal matéria e carregados de lágrimas, penso que ela pode nutrir alguma paixonite pelo belo príncipe, espero estar enganada ou ela irá sofrer muito com esse sentimento, pois pelo que percebo do meu cunhado é que ele é um libertino inveterado, que não pensa em casar nunca, ainda mais depois daquele fato que lhe ocorreu no passado, ele não confia em nenhuma mulher, só as usa para seu bel prazer e as descarta, não entende que por causa de uma única mulher não se pode classificar como oportunista a todas.

Quando estamos nos aproximando da piscina minha mãe nos recepciona com um sorriso largo no rosto, o que faz com que Hanna se agite em meus braços, querendo o colo da vovó que é uma vovó coruja igual o senhor Mohammed. Me recordo a surpresa que foi para nós quando a um ano atrás o pai de Zyan, meu sogro em um jantar em família comunicou da sua

intenção de se casar com minha mãe, que tinha ficado com o rosto vermelho envergonhada, no entanto podia ver um brilho diferente em seu olhar ao fitar o senhor Mohammed, porém apesar da surpresa inicial eu só poderia desejar felicidades a ambos, Aysha finalmente tinha conseguido maior liberdade e cursava sua tão sonhada faculdade de medicina, ela era uma menina estudiosa que tinha se esforçando muito no último ano para conseguir passar na faculdade por méritos próprios e finalmente tinha conseguido, estava ainda no primeiro semestre, mas já podia observar a alegria em seu olhar por ter conquistado tal façanha por conta própria.

Fico na parte rasa da piscina já que não sei nadar tão bem, minha bonequinha se agita em meus braços querendo participar da brincadeira com os irmãos, Karim empurrava Samir em uma boia em formato de patinho, ficamos brincando algum tempo por ali até que uma sombra se sobrepõe sobre nós e constato a figura máscula de Zyan atrás de mim. Hanna nesse momento vendo a figura do pai começa a agitar os bracinhos em sua direção para que ele a pegue, a sapequinha adorava receber atenção do pai que a mimava até demais.

— Papa, papa... — balbucia com as mãozinhas estendidas para Zyan.

Ela sai da piscina antes que eu a pegue e corre em direção ao pai se agarrando na perna da sua calça, pedindo colo e o molhando no processo, vejo no rosto de Zyan uma micro expressão de irritação se formar, quando ele vê o estrago em sua roupa, Hanna percebendo a mudança de clima, começa a chorar alto, saio da piscina o mais rápido possível e vou em sua direção.

— Hanna querida, está molhando o seu pai, ele não pode pegá-la agora. — Porém noto Zyan tentando se controlar com a pequena travessura e

a pegar no colo para acalmá-la, se molhando mais ainda.

— Dicu pa papa. — fala fungando, o apaziguando para não levar uma bronca.

— Tudo bem meu raio de sol. — observo seu semblante se suavizar.
— Agora o papai vai ter que trocar de roupa, tenha mais atenção da próxima vez Hanna. — ele diz com uma voz firme a disciplinando, mas ao mesmo tempo amoroso.

— Sim, papa. — balbuciou manhosa beijando seu rosto e descendo do seu colo, correndo para se juntar aos irmãos.

— Eu sinto muito marido, pensei que já tivesse saído.

— Já estava de saída, mas algo me chamou atenção e me distrai com a imagem de uma linda sereia.

Disse me envolvendo com o seu olhar quente deslizando por cada milímetro do meu corpo, apesar de estar molhada me sentia quente, prestes a incendiar, com sua mirada atrevida. Céus! Zyan Youssef não tinha limites.

— Agora preciso trocar de roupa antes de me encontrar com os empresários. — ele diz pegando em minha mão e me puxando em direção ao seu corpo rígido e másculo.

— Creio que agora sua roupa está completamente encharcada, meu marido. — falo divertida.

Parece que toda sua irritação de minutos atrás havia evaporado como uma bolha no ar.

— Talvez seja interessante que minha esposa me acompanhe até o quarto, para reverter o dano.

Lanço um olhar coquete a ele.

— Ora, mas eu não tenho culpa de nada. Você que me agarrou como um Sheik das antigas, não tenho culpa se agora está encharcado. — falo em tom jocoso.

— Não se faça de rogada habibti, sabe que estou me referindo a reverter outro tipo de situação, e esse minha esposa tem total responsabilidade.

— Em que sentido marido? — seus olhos analisam com precisão as curvas do meu corpo, me consumindo com seu olhar incandescente.

— Você sabe perfeitamente que tipo de efeito me causa pequena sedutora.

— Então quer dizer que meu marido gostou do meu maiô? — para provocá-lo dou uma vultinha.

— Está incrivelmente deliciosa amira... Mas esse pedaço de pano a deixa praticamente nua. — rosna entre dentes. — Provavelmente se tivesse algum segurança aqui, já estaria morto nessa hora, eu mesmo faria questão de arrancar-lhe o último fôlego de vida pela ousadia de olhar o que é meu. — fala com um tom de voz possessivo.

— Ora marido, não haja como um Sheik das cavernas.

Seus braços fortes me rodeiam pela cintura.

— Você desperta o primitivo que existe em mim habibti. — logo um sorriso devasso surge no seu rosto. — Se me considera um Sheik tosco, quem sabe eu deva agir como um.

Seus lábios se aproximam lentamente do meu ouvido, sinto seu hálito morno soprando o meu pescoço e meu corpo estremece, quando ele descreve a fantasia indecente que gostaria de fazer comigo, meu corpo reage instantaneamente, sinto meus seios pesados e uma pressão quente no baixo ventre.

— Gostaria disso aziz? — fala de forma ousada.

Que safado! E mesmo que meu corpo estivesse acalorado com a simples ideia sou tirada do seu magnetismo sedutor quando ouço as risadas vindo da piscina, mordo o lábio inferior. Descendo o meu olhar lentamente por seu corpo másculo constatando a ostensiva protuberância formada em sua calça. Quase cedo a tentação de olhos escuros, porém ouço Hanna me chamando para pegar uma bola que havia caído próxima aos meus pés.

— Não é o momento querido. — sussurro apontando para a piscina.

Ouço ele bufar frustrado, mas assentir.

— Mas essa noite amira... Você será somente minha. — ele sussurra.

Sorrio maliciosa com a sua promessa.

— Serei toda sua, marido, e eu também tenho uma surpresa... — baixo meu olhar até sua masculinidade rígida. — Agora creio que além de trocar de roupa meu marido também precisará de um banho gelado. — sussurro o provocando.

Ele traça o meu lábio inferior com o polegar, me advertindo

— Você é uma provocadora amira, mal posso esperar para o cair da noite, não lhe darei descanso, não se esqueça de levar o bálsamo.

Ele pisca um olho indecentemente para mim e sai andando em passos firmes em direção ao palácio, enquanto meu rosto se aquece com sua promessa.

Pego a bola e saio em direção a piscina com um sorriso radiante no rosto.



Epílogo 2

Layla Youssef

Está uma noite esplendorosa, os últimos raios alaranjados de sol tinham se posto a alguns minutos atrás das imensas dunas de areia, quando chegamos de helicóptero. Zyan me trouxe para um verdadeiro paraíso no meio do deserto, tenho certeza que o mimo deve ter lhe custado uma fortuna. Ele sempre era generoso em me preparar várias surpresas, mas esse espetáculo era belíssimo de se admirar, todo o cenário é majestoso, digno de um conto das mil e uma noites, me sentia realmente uma princesa do deserto.

Três tendas brancas estavam situadas ao lado de um oásis com lindas palmeiras embelezando o lugar, uma fogueira crepitava sob o esplendor da lua, o calor das brasas aquecia um pouco o ambiente que estava frio, diferente do restante do dia que era muito abrasador, vários tapetes e alguns estofados

estavam espalhados pelo local deixando o panorama desértico ainda mais irresistível e romântico, uma movimentação na entrada da tenda principal me chama atenção, contemplo a figura bela e misteriosa surgir de dentro da tenda, Zyan está trajando uma túnica típica, que tudo tem a ver com o deserto, com meu Sheik do deserto.

Sorriso singela para ele que vem em minha direção.

Ele me abraça me envolvendo em seus braços quentinhos.

— É a amira mais bela que já vi em toda a minha vida. — ele sussurra em meu ouvido me causando um arrepio fogofo. — Venha esposa, tenho que alimentá-la primeiro.

Uma mesa farta já estava posta ao ar livre, os poucos empregados que tinham no acampamento faziam tudo com bastante discrição e eficiência, degustamos vários pratos da rica culinária árabe que tanto me agrada, apreciando a companhia inigualável do meu marido. Ele me contemplava com admiração, logo após ele me leva para próximo da fogueira, para nos aquecer do frio que fazia nesse momento, me acolhendo em seus braços, apontando para o céu. O que ele queria me mostrar, as estrelas?

— Consegue ver o sol, amira? — perguntou.

— O sol? Claro que não, está de noite, como o verei?

Zyan me agarrava pela cintura com carinho, e falava próximo ao meu ouvido com ternura.

— Eu também não consigo vê-lo, mas sei que seu brilho está ali, iluminando a bela lua formosa que está no céu. A lua e as estrelas não têm luz

própria, assim como nosso planeta, a luz vem do sol, os reflexos a deixam brilhosa, nos proporcionando esse belo espetáculo.

Zyan era muito inteligente, uma das características que me fazia sentir atraída por ele, além da sua inteligência e paciência em me explicar as coisas.

— Você tem razão, o céu está muito bonito essa noite. — sussurro sem ainda compreender de fato ao que ele se refere.

— O que estou querendo dizer amira é que quero ser para você o sol que ilumina a lua. Não estou dizendo que você não tem brilho próprio, e sim que mesmo que você não me veja, eu sempre estarei ao seu lado, assim como o sol que libera seus reflexos, permitindo que a lua se revele majestosa.

Ele me vira na sua direção e acaricia meu rosto com carinho, meus olhos já estavam marejados, pela bela declaração de amor. Meu marido era o homem mais romântico do mundo, sempre galanteador e perfeito aos meus olhos, nunca me esquecerei de todas as suas juras de amor. Ele sempre me deixa sem palavras e emocionada, não consigo conter algumas lágrimas que insiste em molhar meu rosto.

— Amira, te disse algo que não a agradou? — disse secando minhas lágrimas.

— Não é isso, meu amor. Pelo contrário, você sempre me diz coisas que me agradam, obrigada por ser tão maravilhoso comigo, por ser meu sol quando estava na completa escuridão. — digo o abraçando.

— Está equivocada amira, na verdade, você me tirou da completa escuridão. Eu era apenas um barco perdido navegando em alto mar sem rumo

certo e você com sua doçura e amor é o farol que me guia. — ele me olha intensamente nos olhos com todo amor estampado nos seus. — E enquanto eu viver, vou te amar, e isso é uma promessa habibti.

Quem diria que um Sheik libertino se tornaria um homem tão apaixonado pelo lar.

Tento sair do seu abraço e ir em direção a tenda, porém sua mão possessiva segura meu pulso com precisão me trazendo de encontro ao peito forte, sua mão direita aperta minha cintura, me prendendo ainda mais no seu abraço caloroso, fecho meus olhos me deixando envolver no calor da sua paixão. A cada dia que passa, mais eu o amo, mais eu o desejo e o quero somente para mim, confesso que tive medo de Zyan querer procurar uma segunda esposa, ou até mesmo uma amante, no entanto meu marido me deu a mais linda prova de amor que poderia existir, e ela não se resumia em joias, nem em presentes caros e muito menos em algo material, a sua compreensão e carinho durante os últimos meses de gestação foi formidável, ele não me passou somente segurança, como também deixou bem claro para todos que eu sou a única mulher que ele ama e deseja ter para o resto da sua vida.

Temos um sentimento verdadeiro e mútuo. Algo que jamais irá se acabar.

Abro meus olhos e encontro os seus escuros e cheios de luxúria. Seus lábios possessivos tomam posse dos meus com sensualidade e erotismo, ele insere a língua intrépida na minha boca explorando cada centímetro do meu interior aveludado, saqueando-me como uma abelha em busca de néctar, gemo deliciosamente entre seus lábios saboreando sua posse irresistível, solto um pequeno gritinho quando Zyan interrompe o beijo me elevando em seus

braços em direção a tenda.

— O seu sabor é incomparável amira, mas agora necessito de muito mais, preciso apreciar seus outros tesouros. — sussurra com a voz rouca adentrando na tenda.

Ele me coloca lentamente no chão forrado por uma rica tapeçaria em tons vibrantes, meus olhos apreciam o luxo admirando todo os detalhes do lugar, por dentro ainda é mais magnífica e luxuosa, há uma ampla cama com um baú calçadeira, várias almofadas espalhadas pelo colchão e no solo ocupam um considerável espaço do ambiente, próximo a ela uma poltrona, algumas luminárias estavam em lugares estratégicos, em uma iluminação tênue amarelada que deixa o recinto com um clima bem romântico, vejo minha valise em cima de um rack retangular, onde abriga duas pilhas de toalhas em perfeita ordem, uma vasta bandeja de frutas e um pequeno baú de ouro, observo duas pequenas caixas de som na mesinha próximo a cama, sorrio satisfeita, está perfeito!

Ouçõ meu Sheik gemer quando me enlaça por trás e me pressiona de uma forma inquestionável contra o corpo másculo e rígido, me fazendo sentir cada polegada da sua excitação.

— Sente amira? Estou ardendo de desejo por você, habibti. — sussurra de encontro a curva do meu pescoço onde o sangue corre acalorado por minhas veias, esfrego meu traseiro no seu pau extremamente duro, o provooco e ganho um gemido rouco. — Hum... Delícia, amira. Vou encher essa bunda voluptuosa de tapas enquanto a fodo duro, gosta disso aziz? — diz desferindo um tapa no meu traseiro. — Quero ouvir seus gemidos despidorados a medida em que meu pau preenche essa bocetinha gostosa. —

Zyan rosna no meu ouvido de modo descarado, sua língua traçando um ponto imprescindível no meu pescoço, me fazendo sentir um choque que permeia todo o meu organismo, sua mão ousada subindo em direção ao meu seio beliscando o mamilo no processo, meu corpo vibra com sua posse audaciosa, no entanto me afasto dele, e Zyan me olha sem entender minha mudança de atitude repentina. Seu semblante está franzido sem compreensão.

— Eu disse que também teria uma surpresa marido, quero que fique ali e me aguarde. — falo apontando para a poltrona próxima a cama.

Ele me olha incrédulo.

— Não faz isso habibti, meu garanhão já está louco para devorar a florzinha. Vai me deixar assim de barraca armada? — diz incrédulo.

— Ora, não seja dramático marido, prometo que a espera vai compensar. — digo pegando minha valise e me dirigindo para outro compartimento dividido por um cortinado.

Uau! Fico estática mais uma vez contemplando toda a suntuosidade do local, o banheiro, não deixava nada a desejar a nenhum outro, até uma banheira tinha, as paredes eram revestidas por um material resistente com vários desenhos mosaicos, paro minha contemplação e visto meu traje de dançarina sensual sem calcinha. Mordo meu lábio ao imaginar reação do meu marido ao me ver totalmente sem esse acessório, as cores da minha vestimenta são em um azul escuro e dourado, meu top é cravejado com vários diamantes e algumas pedras de safira. Faço uma rápida maquiagem nos olhos com um kajal os deixando bem marcantes e sedutores, hoje farei a dança do véu, Zyan ficava louco quando eu dançava para ele. Pego meu véu de seda com leveza, coloco em uma posição cobrindo parcialmente o rosto e os

cabelos deixando somente os olhos de fora, entro no ambiente com uma postura elegante e misteriosa, Zyan está petrificado me secando com seus olhos sedentos, aponto para a caixinha de som ao seu lado, ele sai do seu transe a muito contragosto, e alcança a caixinha de som sem tirar os olhos de mim. Logo a melodia entoa no recinto, com o corpo flexível começo a combinar a coreografia com a música, conduzindo o véu com delicadeza e graciosidade, vou introduzindo os primeiros movimentos coordenando o tecido como se fizesse parte de mim também, em harmonia, faço pequenos rodopios graciosos, meneio os braços em sincronia com a coreografia, sentindo a vibração poderosa percorrer meu corpo, fluindo ao som da adrenalina da canção dançava para seduzi-lo, transfiro o véu em movimentos fluidos e suaves fazendo variações sensuais, realizo em movimentos turbilhão, passando o véu ao redor do corpo, o que dá graça e encanto ao movimento, transfiro o véu em um ritmo arabesques de um lado ao outro com uma ondulação contagiante e sensual dos quadris, em uma vibração ardorosa da dança, em um dos meneios de quadris faço um rodopio que o faça perceber que estou sem a calcinha, logo ouço um grunhido selvagem vindo do meu marido.

— Porra amira! Assim você me enlouquece, sem calcinha, que delícia. Quero ver essa boceta gostosa cavalgando meu pau.

Que atrevido.

Contudo não perco meu foco e continuo com o meu ritmo belo e sedutor, deixo a dança embalar meu corpo, brinco ao som da canção sensual, a adrenalina percorrendo cada poro do meu organismo, se preparando para *gran finale*, meu corpo segue no impulso da canção até finalizar jogando o véu pra trás depois pra frente, o recolhendo em meus braços encerrando a

dança, ainda ofegante vou em sua direção colocando o véu em seus ombros.

— Você é uma feiticeira amira. — Zyan sussurra com a voz embargada de desejo, ele tenta me tocar, mas dou um passo trás, não permitindo.

Olho-o provocadora.

— Hoje eu estou no comando marido. — digo de forma sedutora me aproximando novamente e pegando as duas pontas do lenço, o trazendo em minha direção.

Suas mãos firmes agarram minha cintura com possessividade.

— Sabe que não resisto quando a minha amira ousada está no controle.

Ele sussurra me tomando em um beijo cheio de luxúria e paixão, suas mãos habilidosas viajam pelo meu corpo com precisão me deixando ansiosa e palpitante pela sua posse. Sua mão perita logo me livra do top deixando meus seios livres, seus dedos destros vão de encontro aos montes firmes, os estimulando, os arranhando suavemente, me fazendo gemer em sua boca com a sensação gostosa.

— Que delicia habibti. — ele diz se afastando de mim e se livrando da sua vestimenta, ficando completamente nu em toda sua glória diante de mim, evitava olhar para o seu pau robusto que já se encontrava duro como ferro, apontado na minha direção como se pedisse atenção, minha boca saliva ao contemplar o espécime masculino diante de mim. Zyan era testosterona pura, estava salivando para prová-lo, amava vê-lo perdendo o controle,

quando lhe proporciono prazer.

Empurro seu peito musculoso em direção a cama, até ele ficar deitado, seu membro majestoso erguido se sobressaindo com orgulho diante de mim, ele leva a mão até o seu mastro potente e começa a bombeá-lo, ao mesmo tempo que seus olhos passeiam pelo meu corpo hipnotizado enquanto livro-me da última peça do meu traje de dança.

— Perfeita amira, você é a minha fantasia mais secreta. — ouço sua voz rouca pronunciar.

Vou em sua direção, ele tenta me agarrar, o olho advertindo-o pela ousadia, seu pau está ereto e grandioso, roça em minha barriga quando me inclino sobre seu corpo, contudo o ignoro propositalmente, passando suavemente as unhas pelo seu tórax rijo, sentindo seus músculos tencionarem com minha ação, um rugido selvagem sai entre seus lábios, me deixando ainda mais confiante.

— Porra! Gostosa desse jeito eu não vou durar um segundo amira. — ele sussurra alucinado, sua mão ousada buscando meus seios, os estimulando, apalpando, alternando entre uma pegada leve e outra mais intensa, aumentando meu desejo, me fazendo latejar pela sua posse. Antes que sucumba ao seu domínio dou lhe um tapa na mão o recriminando.

— Não pode me tocar, estou no controle.

— Adoro quando minha bela flor do deserto está quente por mim, posso sentir seu calor amira e ele está me incendiando. — que atrevido.

O olho sedutoramente.

— Mas eu ainda nem iniciei o que tanto desejo fazer marido. — digo olhando em seus olhos de modo coquete, passando a ponta da língua pelos meus lábios rosados delicadamente, prendendo meus olhos nos seus que estão escuros e misteriosos. Por fim toco sua estrutura longa e grossa que está quente, rígida e pulsante entre os meus dedos, lentamente início suaves movimentos de cima para baixo, o sentindo estremecer sob os meus afagos, o observo e noto o prazer indescritível dominar suas belas feições, me sinto exuberante por saber que estou deixando-o assim, duro, louco de tesão.

Ousadamente me inclino em sua direção e passo a língua pela cabeça rosada e vigorosa do seu pau, me deleitando com seus gemidos excitado e sua textura aveludada no interior da minha boca, o provoco olhando dentro dos seus olhos introduzindo seu membro um pouco mais na minha cavidade bucal, ele pega meu cabelo fazendo um rabo de cavalo, o segurando, mantendo os olhos vorazes nos meus, enquanto o sugo, lambendo seu pau como um saboroso picolé, o deixando todo babado, mesmo que não conseguisse acomodá-lo todo na minha boca sentia que ele estava no limite.

— Caralho, gostosa! — ele rosna insanamente louco de tesão. — Em algum momento da noite vou encher essa boquinha com minha porra, no entanto quero que me monte agora, mostre para seu marido como minha esposa está ansiosa que eu a preencha com meu pau.

Safado! Entretanto meu corpo já se encontra aquecido com suas palavras fogosas, faço o que ele ordena, me sentando sobre seus quadris, dobrando as pernas em cada lado do corpo másculo, pego seu membro vigoroso e pulsante entre meus dedos e coloco na minha entrada superficialmente o provocando.

— Isso amira, tome o que é seu, quero meu pau reivindicando cada centímetro dessa boceta gostosa. — sua voz rouca e possessiva sussurra com sofreguidão.

Lentamente sua mão firme volta a brincar com meus seios túrgidos e a outra se mantém em minha cintura, me incitando a tomá-lo enquanto desço vagorosamente pelo seu eixo incrivelmente grosso e longo, me sentindo cheia com a sua posse viril.

— Ahhh... — um doce gemido sai dos meus lábios com a sensação deliciosa de tê-lo preenchendo meu interior.

— Tão quente e apertada que está me inflamando na sua calidez, habibti. — sussurra entre dentes.

Começo em um suave movimento de trote me acostumando primeiro ao seu tamanho, o cavalgando deliciosamente, sentindo a penetração profunda dentro de mim, seus olhos estavam focados nos meus, analisando minhas expressões lascivas, gemo quando sinto seu membro pulsante tocar ângulos ultra sensíveis dentro de mim, apoio minha mão em seu peito firme, sentindo a cadência descompassada do seu coração, aprofundo o ritmo das estocadas, o ouvido rugir rouco de excitação, me movimento sobre seu pau controlando a velocidade e a profundidade de cada investida que iam de um ritmo lento a impulsos mais intensos, a sensação gostosa era indescritível e fazia meu corpo incendiar...

— Ohhh... — gemo manhosa.

— Caralho aziz, que delícia. Estou me consumindo no seu calor. — seus olhos estão em chamas demonstrando puro desejo.

Suas palavras luxuriosas e as mãos hábeis me deixam no limite como se estivesse a beira de um precipício, já sentia uma enorme vontade de gozar. Ele inclina o corpo fazendo com que a boca perita busquem meus seios com gula e sofreguidão, os chupando com vontade, me fazendo flutuar com a onda gritante que me atinge, mesmo estando no controle ele era o mestre, suas mãos mapeavam meu corpo com precisão, a tensão erótica era tão potente que já podia sentir as contrações no meu baixo ventre quando o pau potente batia fundo nas minhas terminações nervosas internas me fazendo estremecer.

— Venha amira, quero que goze gostoso no meu pau. — ele sussurra com voz rouca.

Seus dedos habilidosos iam de encontro ao meu ponto máximo de prazer, conduzindo-me a um turbilhão de sensações que me levam a um orgasmo avassalador, grito com a forte onda prazerosa que atravessa meu organismo, a vibração do arrebatamento me deixando de pernas trêmulas, e com o rosto afogueado. O sinto bombear algumas vezes dentro de mim antes de alcançar seu próprio êxtase liberando sua semente no meu interior.

Um sorriso deleitoso se forma no meu rosto enquanto tombo sobre o peito forte, minha respiração ainda está agitada, a frequência cardíaca acelerada. Levo alguns minutos para retornar a realidade depois do prazer indescritível que me atingiu, foram só alguns segundos, porém me pareceu uma eternidade.

Algum momento depois o sinto afagar meus cabelos suavemente.

— Estava pensando habibti... O que seria de mim se não a tivesse encontrado na minha suíte quando cheguei ao Brasil?

Sorrio de lado, lembrando o quanto o achei arrogante e presunçoso. Naquela época eu o odiava com todas as minhas forças, nunca aceitaria ser sua amante, muito menos queria ser sua mulher, e graças a Deus meu Sheik do deserto me conquistou, e hoje eu o amo com todas as minhas forças.

— Creio que nada disso seria possível se Teresa em sua esperteza não tivesse trocado de lugar comigo, jamais imaginaria que você iria chegar naquele momento.

— Graças a Allah, o voo chegou antes do previsto, assim pude encontrar com a mulher mais bonita que existe em todo o mundo, a minha amira que naquela época fazia o impossível para fugir de mim.

Me inclino sobre os cotovelos o fitando.

— E o que você queria que eu fizesse marido? Me jogasse nos seus braços em troca de uma vida de luxo? — ergo uma das sobrancelhas. — Eu não sou nenhuma das suas ex-amantes, tudo o que eu mais desejava naquela época era poder sair do seu radar predador, mas você muito irritante parecia que não iria desistir nunca.

— Eu iria até o fim do mundo para te encontrar, amira. — murmurou com a voz enrouquecida.

— E eu iria junto com você. Eu te amo shaykhi alsafiq (meu Sheik atrevido). Obrigada por não ter desistido de mim, e por mais que eu tenha odiado ter sido trazida a força para Arábia, hoje sei que essa foi a melhor coisa que me aconteceu, pois ao seu lado conheci o amor, o sentimento mais lindo e singelo que existe no mundo. Você me deu filhos maravilhosos, obrigada por ser o melhor marido do mundo. — disse com a voz emocionada

distribuindo pequenos beijos por seu rosto.

— Você e nossos filhos são os melhores presentes que Allah poderia me dar. Eu prometo que farei o possível e o impossível para vê-los felizes até o resto de nossos dias. — seus olhos escuros buscam os meus. — Porque nosso amor amira, é um amor eterno.

Ele diz enquanto busca meus lábios em um beijo apaixonado, o retribuo com paixão sentindo que por fim em seus braços encontrei meu porto seguro.

Agradecimentos

Ladynight13:

Sou nordestina, estou na minha segunda obra em parceria com a Amanda.

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado força e saúde e ter superado as dificuldades encontradas ao longo dessa jornada, foi uma delícia ter escrito esse livro do Sheik em parceria com a MAD.

Quero agradecer também a todos os leitores do Wattpad e aos novos leitores da Amazon que esse livro alcançar, aos leitores do grupo de WhatsApp, as minhas queridas amigas, Vanderlucia, Nay, Valentina, e a nossa queridíssima Fran, que são pessoas maravilhosas, que sempre tem uma palavra amiga quando precisamos, meninas bjs no coração, não tenho palavras suficiente para agradecer.

Amanda:

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter nos ajudado a concluir mais essa obra.

A todas as leitoras do Wattpad e do grupo de WhatsApp, em especial a Fran, nossa querida amiga que sempre está divulgando nossa obra, e todas as meninas que me apoiam desde o meu primeiro livro.

Agradeço a minha parceira Ladynight13 que deu direção pra essa obra, muito obrigado por desmontar todo seu talento nesse livro.

Livros já publicados



Leia a família Grego na Amazon

Livro 1 - Um mafioso - Occhi Non Azurri

Mais de 4 milhões de leituras online na Amazon

<https://amz.onl/fnbJzaD>

Sinopse: Enrico Grego é um chefe de máfia, que desde cedo aprendeu a ser um homem frio e calculista. Foi criado para despejar ódio pela terra, ser implacável com os inimigos, frio com as pessoas que o cerca e temido por todos a sua volta. Convicto de suas responsabilidades desde o dia em que veio ao mundo, sabe que está na hora de tomar sua prometida para si,

tornando a garota sua esposa, mesmo contra a vontade dela. Um homem sombrio e cercado de mistérios trevosos aprenderá que nem tudo na vida acontece da sua maneira.

Giovanna Prattes é uma menina indefesa e inocente que se vê numa situação indelicada ao descobrir que está prometida ao temido chefe de uma máfia.

Contra a sua vontade, ela e sua família se mudam para a Itália, onde aprenderá que nem tudo sempre foi magia e que seu mundo de “faz de conta”, não passa de uma grande ilusão.

Um romance movido por segredos do passado!

“Ela é minha desde o dia em que nasceu”. — Enrico Grego



Livro 2 - Enzo Grego - O príncipe da máfia

PríncipeDaMáfia
#MariaAmandaDantas

<https://amz.onl/6tYo5ir>

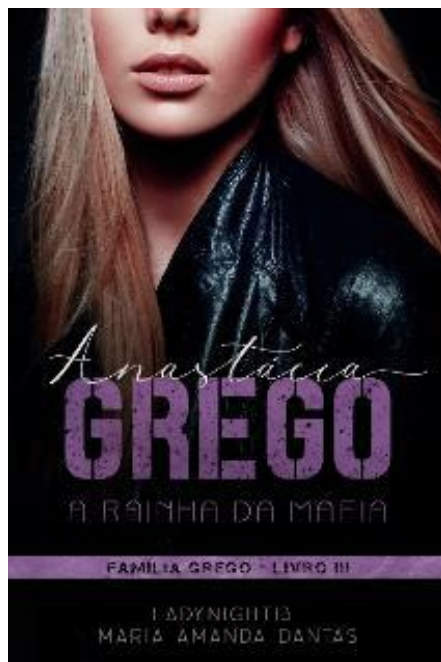
Sinopse: O maior desejo de Luana era poder ter seu sentimento correspondido, não chorar mais todas as noites por saber que seu marido está sendo infiel.

Enzo Grego, seu maior inimigo era seu próprio ego, um homem sem coração, inferior a dor do próximo, até mesmo daquela que jurou ser fiel diante do altar.

Helena, tudo o que ela mais ansiava era pelo dia em que teria Enzo somente para si, seu maior desejo era arruinar e destruiu aquela que tomou o seu lugar de esposa da máfia

?? Gratuito pelo kindle unlimited

Da mesma autora de Um Mafioso Ochhi Non Azurri, e Anastácia Grego.



Livro 3 - Anastácia Grego - A rainha da máfia

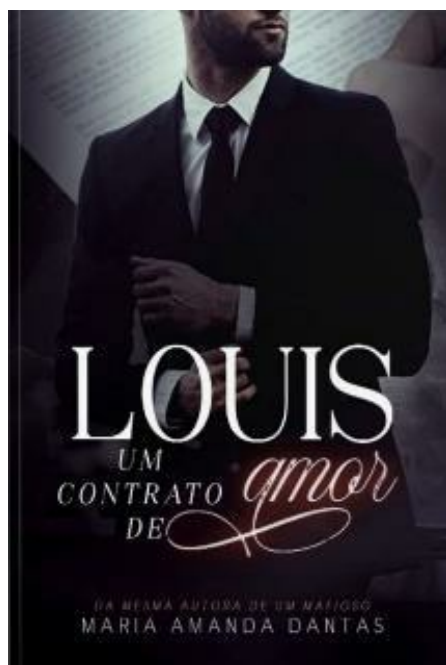
<https://amz.onl/0KrLPOU>

Sinopse: Anastácia sempre foi a revoltada da família e nunca teve direito a nada por ter nascido mulher. Inconformada com a realidade em que vive, sempre foi a mais direta dos Grego e a única capaz de dizer tudo o que pensa das pessoas. Uma menina mulher de língua afiada.

Cansada de ver os irmãos sempre terem tudo e tratarem suas esposas como capachos, principalmente seu irmão Enzo, que faz da vida da sua mulher um verdadeiro inferno, tomou uma grande decisão. Enfim decidiu que iria enfrentar todos os seus medos e ser feliz acima de tudo.

Sempre viveu um amor escondido ao lado do seu amado Thiago, até que um dia seu irmão Enrico autorizou esse namoro e desfez o compromisso que ele mesmo tinha selado para ela com Andrei Barkov, chefe da máfia russa. Até aí tudo bem. Compromissos são desfeitos todos os dias. Mas não no mundo da máfia. O terrível Andrei Barkov, inconformado com o rompimento, tinha apenas um objetivo: se vingar da família Grego através da jovem e bela irmã caçula.

Em Breve



Conheça também...

Louis - Um Contrato de Amor

Sinopse: Louis Harrison, um empresário britânico de 31 anos, solteiro e um galã. Todo dia uma mulher diferente estava em sua cama, tinha muitas e sempre estava acompanhado das mais belas socialites britânicas. Se apaixonar não estava em seus planos. Tem a vida mudada quando sua mãe exige um casamento para ele, alegando já estar mais do que na hora. A família Harrison precisa garantir um herdeiro para comandar seus negócios e tem que ser homem. O único problema é, que mulher aceitaria um contrato onde impede que ela crie o seu próprio filho?

Isabella Silva, jovem brasileira de 22 anos, estudante de medicina pediátrica em uma das mais renomadas universidades da Inglaterra, a Universidade de Cambridge, tem sua vida transformada quando recebe uma grande e dolorosa notícia sobre o seu pequeno irmão. Onde o destino a obriga entrar nesta confusão, e ela se vê indecisa em aceitar, ou não, o acordo.

A vida de seu irmão está, praticamente, em suas mãos. Ela aceitara o contrato, mesmo tendo que abrir mão da futura criança, pelo bem-estar de seu irmão?

O que o futuro nos reserva?

[\[1\]](#) Emir ou amir é um título de nobreza, equivalente no Ocidente a príncipe, sendo historicamente usado nas nações islâmicas do Médio Oriente e Norte de África. Originalmente, foi um título de honra atribuído aos descendentes de Maomé